

Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line)

RESUMOS SIMPLES



Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line)

RESUMOS SIMPLES



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ANAIS DO I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA (ON-LINE)

RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

COORDENADOR DO EVENTO

Amâncio António De Sousa Carvalho

COORDENADOR CIENTÍFICO

Daniel Luís Viana Cruz

ORGANIZADORES

Daniel Luís Viana Cruz

Thialla Larangeira Amorim

Editora Omnis Scientia

PALESTRANTES

Adriana Fernanda da Silva

Alexssa Anielly Araújo de Lima Bastos

Amâncio António De Sousa Carvalho

Andriely Samara Leite Sousa

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes

Flavio Gomes Figueira Camacho

Francisco Fernandes Abel Mangueira

Lívia Trevelin Arêde

Manuel Alberto Morais Brás

Maria Carminda Soares Morais

Maria de Fatima Moreira Rodrigues

Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa

Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Natalie Maria de Oliveira de Almeida

Roberson Matteus Fernandes Silva

Sandra Cristina Jesus da Silva Neves

Willian Gomes

AVALIADORES

Ana Paula Ferreira

Cássio Marinho Campelo

Daniel Luís Viana Cruz

George Luiz Neris Caetano

Jefferson Nascimento dos Santos

Rayana Florentino da Silva

Tatiane de Oliveira Santos

Vinícius Cisneiros de Oliveira Santos

IMAGEM DE CAPA

Imagem de Harryarts no Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Gabriel Luan Viana Dionisio

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C749 Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (1. : 2023 online).
Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva : resumos simples : volume I [recurso eletrônico] / coordenador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-94-8
DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa.
II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Caro leitor,

A discussão sobre saúde coletiva no Brasil e em Portugal é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, promover a equidade no acesso à saúde, garantir sistemas de saúde eficientes e eficazes, prevenir doenças e responder a crises de saúde. Essa discussão tem impacto direto na vida de todas as pessoas e na construção de sociedades mais saudáveis e justas.

Desta forma, o **I Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line) – I COLUBRASC** é um evento internacional voltado para a atualização e difusão das ações e saberes direcionados a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações do Brasil e de Portugal, assim como a troca de informações entre os profissionais desses países. Esse evento é indicado para estudantes, profissionais e pesquisadores de Portugal e do Brasil.

Dentre os excelentes resumos publicados nos anais deste evento, abaixo estão os títulos dos que receberam certificados de menção honrosa:

Resumos Simples:

Nº 680905 - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO APLICATIVO E-SUS-SURRO: INSTRUMENTO DIGITAL PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM PESSOAS IDOSAS

Nº 693705 - ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nº 724623 - INSUFICIÊNCIA RENAL EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE 2013 E 2022

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO.....	00
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ENTRE A DIVERSIDADE E A DESIGUALDADE.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA TROCA ENTRE ESTUDANTE DE MEDICINA E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O TEMA HUMANIZA SUS.....	00
PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS NO ESTADO DO CEARÁ.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PPSUS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL REGIONAL NORTE EM SOBRAL, CEARÁ.....	00
O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O PALIATIVISMO.....	00
IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO 360 GRAUS PARA REALIZAR CAPACITAÇÃO ENTRE NÍVEL CENTRAL E REGIONAIS DE SAÚDE DA SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ.....	00
O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O PALIATIVISMO.....	00
IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO 360 GRAUS PARA REALIZAR CAPACITAÇÃO ENTRE NÍVEL CENTRAL E REGIONAIS DE SAÚDE DA SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ.....	00
AUDITORIA EM SAÚDE REALIZADA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE: REMODELAGEM DE PROCESSOS E FLUXOS COM INTERAÇÃO ENTRE OS SETORES LABORATORIAL E ASSISTENCIAL USANDO A FERRAMENTA DE GESTÃO 360 GRAUS.....	00
USO DE METODOLOGIA ATIVA, ARCO DE MAGUEREZ, PARA AÇÕES EDUCATIVAS ENTRE ATORES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ.....	00
GUIA DO USUÁRIO DO SUS DO MUNICÍPIO DE CAPELINHA: UMA PARCERIA DO ENSINO MÉDICO E SERVIÇO DE SAÚDE.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO, DEFICIÊNCIA E FACILITAÇÃO DE APRENDIZAGEM”.....	00
A CLÍNICA GRUPAL COM CRIANÇAS: UM RELATO SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO GRUPOS COMO DISPOSITIVO DE COLETIVIZAÇÃO.....	00
AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	00
PATOLOGIA COMPARADA: UM ESTUDO DE DOENÇAS COMPARTILHADAS ENTRE ANIMAIS E HUMANOS.....	00
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA COMUNIDADE COMO UM DOS PILARES DA FORMAÇÃO MÉDICA.....	00
A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00

HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NO CUIDADO DA ENFERMAGEM.....	00
SER-MÃE NA CARDIOPATIA CONGÊNITA. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULO MÃE-FILHO.....	00
SER UM PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS NO ESTADO DO CEARÁ.....	00
CAPACITACS: A ATUAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.....	00
DISSECAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
IMPORTÂNCIA DA ESCUTA QUALIFICADA DURANTE OS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	00
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: IMUNIZAÇÃO, RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NAS PESQUISAS EM TUBERCULOSE.....	00
PODCAST E O ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NAS PESQUISAS EM TUBERCULOSE.....	00
MARKETING SOCIAL EM SAÚDE E A MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA.....	00
MÉTODO DE ENSINO PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CASA DE SAÚDE INDÍGENA (CASAI): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO VIVER SAUDÁVEL: REVISÃO NARRATIVA.....	00
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES POR MEIO DE ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS: REVISÃO NARRATIVA.....	00
ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
MANIFESTAÇÕES ORAIS DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO.....	00
CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO: VIVÊNCIA EM UM CURSO DE REGULAÇÃO EM SAÚDE.....	00
PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
REALIZAÇÃO DA CRICOTIREOIDOSTOMIA FRENTE AO PACIENTE IMPOSSIBILITADO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL.....	00
MANTENEDOR DE ESPAÇO MODIFICADOS DO TIPO NÃO CONVENCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NA PERDA PRECOCE DE MOLARES DECÍDUOS.....	00

USO DE PLATAFORMAS DE VIDEOCONFERÊNCIAS NA PANDEMIA DE COVID 19 NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM INFECTOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
ALTERNATIVAS FRENTE ÀS FISSURAS LÁBIO PALATINAS - REVISÃO DE LITERATURA.....	00
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	00
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇA.....	00
CAPACITAÇÃO PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS EM UMA UBS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
IMPORTÂNCIA DO PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE.....	00
USO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA PARA SUBSIDIAR UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS.....	00
A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA ATIVA PARA UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A TERCEIRA IDADE.....	00
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE POLÍTICAS DE SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
DINÂMICA DE “MITOS E VERDADES” COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS: UMA AÇÃO REALIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA.....	00
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O RISCO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE.....	00
ACOMPANHANDO A AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE NA EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO EXTREMO SUL DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON SECUNDÁRIA AO USO DE CIPROFLOXACINO.....	00
ELABORAÇÃO DE PRESCRIÇÕES PICTOGRÁFICAS NO AUXÍLIO DE PACIENTES ANALFABETOS.....	00
IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM LEUCEMIA.....	00
PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM OLHAR NEUROFUNCIONAL.....	00
ESTIGMA RELACIONADO A HANSENÍASE NO BRASIL.....	00
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	00
O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL.....	00

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE VISANDO A COESÃO SOCIAL PARA INCLUSÃO NO ACESSO A SAÚDE DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	00
O DOPING FÍSICO E INTELECTUAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	00
AS COMPLICAÇÕES DA DIABETES DESCOMPENSADA QUE PODE LEVAR A REDUÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA.....	00
ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO SERTÃO PERNAMBUCANO.....	00
CAPACITISMO RELACIONADO A PESSOAS SURDAS.....	00
CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	00
COMPLICAÇÕES E MANEJO DO ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO.....	00
REDUÇÃO DO IMPACTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	00
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: FISIOPATOLOGIA, PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS.....	00
FATORES PARA ADEÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19.....	00
A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE APOIO PARA INCLUSÃO DE SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	00
CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	00
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO E A MENOPAUSA.....	00
CUIDADOS TÉCNICOS PARA COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO: MATERIAL AUDIOVISUAL.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOVENDO SAÚDE E FORMANDO CIDADÃOS.....	00
INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO MAIS SEGURO.....	00
TRATAMENTOS FRENTE A LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	00
EXÉRESE DO CORPO ADIPOSEO DE BICHAT E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES.....	00
DISPLASIA FIBROSA: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E FORMAS DE TRATAMENTO.....	00
ANGINA DE LUDWIG: ASPECTOS RELEVANTES PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA.....	00
INTERVENÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE TUBERCULOSE EM UMA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
A APROXIMAÇÃO DE CADEIRANTES AO SERVIÇO SOCIAL COMO FORMA DE ACESSIBILIDADE NO DISTRITO DE FEIRA NOVA DE ARARIPINA-PE.....	00
ACESSIBILIDADE COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PALHAÇOS DE HOSPITAL.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00

A UTILIZAÇÃO DA BABOSA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LÍQUEN PLANO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
DOAÇÃO DE SANGUE, ÓRGÃOS E TECIDOS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO.....	00
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.....	00
DISSEMINAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES COM GLIOBLASTOMA (GBS) E SUA FAMÍLIA: PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL.....	00
PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: CARTILHA INTERATIVA PARA DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	00
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS AO PACIENTE COM GLIOBLASTOMA E SUA FAMÍLIA.....	00
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PONTE PARA TRANSPLANTE CARDÍACO.....	00
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO MECANISMO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: PREVENINDO IRAS ATRAVÉS DE UM JOGO DE TABULEIRO.....	00
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
CRONOBIOLOGIA E EDUCAÇÃO E A INFLUÊNCIA DOS RITMOS BIOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	00
ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL.....	00
MAPEAMENTO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL.....	00
INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE UM SURTO DE INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES.....	00
BUSCA ATIVA REALIZADA NO ESTADO DO PARÁ, PARA A DETECÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO, 2022 E 2023.....	00
CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO: ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO, 2019 A 2021.....	00
SISTEMA DE VIGILÂNCIA DO SARAMPO: ANÁLISE DOS ANOS DE 2018 A 2020.....	00
AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ PARA CONTROLE DA DOENÇA DE HAFF.....	00
PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DA REDE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ VISANDO A IDENTIFICAÇÃO, CONTROLE E MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA.....	00

ZOONOSES EMERGENTES E REEMERGENTES: UMA PREOCUPAÇÃO NA SAÚDE ÚNICA.....	00
A CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NA TEORIA DO ELO: CONEXÕES ENTRE MAUS-TRATOS A ANIMAIS E COMPORTAMENTO VIOLENTO EM HUMANOS.....	00
IMPACTO DA RAÇA/COR NA PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS IDOSOS.....	00
ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DA RAÇA/COR NA OCORRÊNCIA DE DEPRESSÃO.....	00
EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE: UM ESTUDO DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2011 E 2020.....	00
TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS COM A TÉCNICA GETIS-ORD GI*.....	00
EPIDEMIOLOGIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES EM MUNICÍPIOS REFERÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA BAHIA.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA AO CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE BOA VISTA - RR POR ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRR.....	00
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO URBANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
EPIDEMIOLOGIA DA OBESIDADE EM AMBIENTE URBANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR EM MINAS GERAIS.....	00
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	00
PREVALÊNCIA DE CASOS POR DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS; JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022.....	00
SUSPEITA DE ANSIEDADE EM MULHERES NEGRAS IDOSAS: RESULTADOS PRELIMINARES.....	00
ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS/COMPORTAMENTAIS, NO PIAUÍ, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	00
PANORAMA PIAUIENSE DOS TRANPLANTES RENAI, NO PERÍODO DE 2017 A 2022.....	00
IMPACTO DAS DOENÇAS DE PELE NA MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DA BAHIA: UMA PERSPECTIVA RACIAL.....	00
PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO EM MASSA PARA PREVINIR DOENÇAS E EPIDEMIAS.....	00
PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELE EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL SEGUNDO A RAÇA/COR DA PELE.....	00
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAI NO ESTADO DO AMAZONAS, NO PERÍODO DE 2016 A 2020.....	00

PANORAMA MARANHENSE DOS TRANSPLANTES RENAIIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2022.....	00
VACINA CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM IDOSOS: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	00
ENVELHECIMENTO E DOENÇAS CARDÍACAS: A INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE RACIAL SEGUNDO O SEXO EM IDOSOS.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO À CRISES EPILÉPTICAS ENTRE 2013 E 2022.....	00
DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NA XI GERES DE PERNAMBUCO ENTRE 2009 E 2018.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NA REGIÃO NORDESTE DEVIDO À PNEUMONIA ENTRE 2013 E 2022.....	00
ANÁLISE DA MORTALIDADE GERAL PROPORCIONAL NO MUNICÍPIO DE OROCÓ-PE EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL NO ANO DE 2020.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....	00
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2020.....	00
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE OROCÓ-PE: UMA VISÃO ABRANGENTE DA SAÚDE LOCAL.....	00
HIV E INFECÇÕES BACTERIANAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS MORTOS PELÁ COINFEÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO.....	00
O PERFIL DE MORTALIDADE QUE SOBREVÉM A ANGINA INSTÁVEL NA POPULAÇÃO NORDESTINA.....	00
MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE ACORDO COM A MACRORREGIÃO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO ENTRE 2016 E 2020.....	00
MENINGITE NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO.....	00
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO DURANTES OS ANOS DE 2011 E 2021.....	00
INVESTIGAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MICROÁREA EM BAIRRO DO SERTÃO PERNAMBUCANO.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO À HEMORRAGIA PÓS- PARTO ENTRE 2013 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO AO TRAUMATISMO INTRACRANIANO ENTRE 2013 E 2022.....	00
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO, NO MARANHÃO, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	00
IMPACTO DAS CONDIÇÕES CUTÂNEAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO POR FAIXA ETÁRIA E RAÇA/COR DA PELE.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....	00

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO NUTRICIONAL E CARÊNCIA DE VITAMINA A EM CRIANÇAS DE 6 A 59 MESES DE IDADE, NO BRASIL.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2020.....	00
INCIDÊNCIA DE PNEUMOCONIOSES NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021.....	00
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE POR CANCER COLORRETAL EM PERNAMBUCO ENTRE 2015 E 2021.....	00
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM INDÍGENAS.....	00
CASOS DA RAIVA HUMANA EM MINAS GERAIS.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 A 2021.....	00
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS (2006 A 2018).....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021.....	00
MOTIVAÇÃO DO USO DA PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM BELO HORIZONTE/MG, BRASIL, DE 2006 A 2012.....	00
CAUSAS DA RECUSA À PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL, 2006 A 2018.....	00
PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HEPATITES VIRAIS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LITÍASE BILIAR NO BRASIL NO PERÍODO COMPREENDIDO DE 2012 A 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO AO EMBOLISMO PULMONAR ENTRE 2013 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMAS UTERINOS EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2022.....	00
HEPATITES VIRAIS: HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....	00
SUSPEITAS DE DECLÍNIO COGNITIVO SEGUNDO RAÇA/COR DA PELE EM IDOSOS EM UMA CIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA.....	00
DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PELE E MELANOMA NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021.....	00
DOENÇA DE PARKINSON: HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....	00
CENÁRIO DOS INTERNAMENTOS POR SÍFILIS EM PERNAMBUCO ENTRE 2008 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2008 E 2022.....	00

ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....	00
HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR FIMOSE E PARAFIMOSE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022.....	00
INTERNAÇÕES POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022.....	00
PERFIL DE INTERNAMENTOS POR FIMOSE E PARAFIMOSE NO NORDESTE ENTRE 2008 E 2022.....	00
HOSPITALIZAÇÃO POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE EM RECIFE DE 2013 A 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS EM PERNAMBUCO ENTRE 2015 E 2021.....	00
DESVENDANDO O CÂNCER DE ESTÔMAGO EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE (2018-2022).....	00
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INCIDÊNCIA ENTRE SEXOS DO CÂNCER DE BEXIGA EM PERNAMBUCO (2013-2021).....	00
COQUELUCHE EM PERNAMBUCO: TAXAS DE INCIDÊNCIA COMO INDICADORES CRÍTICOS DE SAÚDE (2017-2021).....	00
EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INTERNAMENTOS POR UROLITÍASE EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022.....	00
INSUFICIÊNCIA RENAL EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE 2013 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR UROLITÍASE EM PERNAMBUCO ENTRE 2013 E 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022.....	00
CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022.....	00
MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021.....	00
PERFIL DE MORTALIDADE GERAL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE EM COMPARAÇÃO COM A MORTALIDADE GERAL DO BRASIL NO ANO DE 2021.....	00
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES POR UROLITÍASE NO NORDESTE DE 2013 A 2022.....	00
EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....	00
INSUFICIÊNCIA RENAL NO NORDESTE: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES DE 2013 A 2022.....	00
UROLITÍASE NO BRASIL: EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INTERNAMENTOS DE 2013 A 2022.....	00

HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS.....	00
O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO RIO GRANDE DO SUL.....	00
SÍNDROME DE CHILAUDITI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CÁLCULO BILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DEMÊNCIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM UM ESTADO DO SUL DO BRASIL.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023.....	00
O USO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA PARA COMPREENSÃO DA POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS, EM VIÇOSA, MG.....	00
MORTES POR TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2010 A 2021.....	00
PERFIL DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE 2020 E 2021 EM PERNAMBUCO.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA – GO.....	00
DISTRIBUIÇÃO DA PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL, BELO HORIZONTE/MG, 2006-2018.....	00
SEQUELAS CARDIOVASCULARES PÓS-COVID: UM ESTUDO DE CAMPO EM UMA CLÍNICA ESCOLA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.....	00
MORTALIDADE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO SERTÃO PERNAMBUCANO: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA DÉCADA (2013-2022).....	00
INCIDÊNCIA DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020.....	00
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO HIV EM CRIANÇAS ENTRE DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022.....	00
MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL SOBRE OS PRECURSORES MODERNOS DA EPIDEMIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM 2022 NO ESTADO DO MATO GROSSO.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS EM MATO GROSSO ENTRE 2008 E 2023.....	00
ÁREAS ANATÔMICAS DO CRÂNIO E AS FRATURAS FACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O CENÁRIO NACIONAL.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO.....	00
CARACTERÍSTICAS DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL ENTRE POLICIAIS DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ.....	00

EXPOSIÇÃO INDIRETA À VIOLÊNCIA NO TRABALHO ENTRE POLICIAIS DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ.....	00
BUSCA ATIVA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	00
ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE JANEIRO DE 2020 E SETEMBRO DE 2023.....	00
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS EM NEONATOS DE MÃES COM 15 A 19 ANOS NA REGIÃO NORDESTE, EM 2020 A 2022.....	00
INSUFICIÊNCIA RENAL NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS HOSPITALARES DE 2013 A 2022.....	00
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022.....	00
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022.....	00
DIFERENTES INDICADORES PARA DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE EM TRATAMENTO AMBULATORIAL.....	00
INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SUSCETIBILIDADE E GRAVIDADE DA LEISHMANIOSE.....	00
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2021.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SANEAMENTO AMBIENTAL

FATORES SOCIAIS QUE OPORTUNIZAM PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA.....	00
A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA SAÚDE PÚBLICA.....	00
EDUCAÇÃO EM SANEAMENTO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....	00
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RESISTÊNCIA ENTRE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS EM ÁGUAS PARA O CONSUMO HUMANO NO BRASIL.....	00
UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ALTERNATIVO...O PARA PURIFICAÇÃO DA ÁGUA DE UM LAGO CONTAMINADO EM RECIFE.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AS CONSEQUÊNCIAS DA INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS CRIANÇAS NO CONTERNE O SEU DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
ABORDAGEM DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	00
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
APLICAÇÃO DE UM SERIOUS GAME NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
OS IMPACTOS DA BRONQUIOLITE INFANTIL NA UTILIZAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	00

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS.....	00
DESENVOLVIMENTO MOTOR E CRESCIMENTO INFANTIL: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	00
SEPSE NEONATAL: SEUS RISCOS NO DESENVOLVIMENTO E NA MORTALIDADE INFANTIL.....	00
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HANSENÍASE EM CRIANÇA INDÍGENA.....	00
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA REABILITAÇÃO DA FALA: AVANÇOS E IMPACTOS NAS CRIANÇAS.....	00
SAÚDE MENTAL INFANTIL: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL.....	00
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	00
A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DA CRIANÇA.....	00
SAÚDE DO ADOLESCENTE: A PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA PARA AS VULNERABILIDADES EXPERENCIADAS.....	00
TRANSTORNO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO, DAS INDICAÇÕES E BENEFÍCIOS À CIRURGIA.....	00
CONTEXTO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOCIAIS.....	00
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	00
USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA: IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTE.....	00
IMPACTO DA PANDEMIA NO COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO DAS OSTRAS/RJ.....	00
PARTICIPAÇÃO JUVENIL: PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDES TERRITORIAIS.....	00
PRINCIPAIS MARCOS LEGAIS E O DIREITO À SAÚDE DE ADOLESCENTES EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.....	00
ADOLESCÊNCIAS E O ADOLESCENTE EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.....	00
PARASITÓSES INTESTINAIS NA INFÂNCIA.....	00
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....	00
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM FASE PRÉ-ESCOLAR.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA DE LACTENTE A IDADE ESCOLAR NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DE 2019 A 2022.....	00

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE BRONQUILOITE E BRONQUITE AGUDAS NO RECIFE DURANTE OS MESES DA QUADRA CHUVOSA.....	00
CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 A 2021.....	00
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O PARTO PREMATURO, UMA REVISÃO DA LITERATURA E CONFRONTAÇÃO PRÁTICA.....	00
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES NO BRASIL: UMA CONDIÇÃO NO QUADRIL QUE AFETA CRIANÇAS.....	00
O IMPACTO DO ÍLEO MECONIAL EM NEONATOS ACOMETIDOS POR FIBROSE CÍSTICA.....	00
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO.....	00
FEBRE COMO MANIFESTAÇÃO ÚNICA DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO.....	00
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA AIDPI NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	00
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO CRESCIMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE DE LACTENTE A PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL DURANTE O TRIÊNIO 2020 E 2022.....	00
VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OLHAR DA PSICOLOGIA E DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	00
USO DE JOGOS PARA EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS.....	00
RELAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ E O AUMENTO DE PESO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
CONSUMO REGULAR DE TRÊS OU MAIS REFEIÇÕES DIÁRIA POR CRIANÇAS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DE 2015 A 2021.....	00
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE CRIANÇAS NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS DE 2010 A 2020.....	00
FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	00
A ASSOCIAÇÃO DA ANEMIA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E DESNUTRIÇÃO.....	00
O SENTIDO DA VIDA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DO VÍRUS HIV: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	00
AÇÃO EDUCATIVA DOS SABERES E SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ADEQUADO DA SEPSE NEONATAL PRECOCE: IMPACTO NA SOBREVIVÊNCIA DO RECÉM-NASCIDO.....	00
CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA “DOMINAÇÃO MASCULINA” DE PIERRE BOURDIEU.....	00

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E RISCO DE COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	00
AÇÃO EDUCATIVA PARA REDUZIR A DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS QUE VIVEM EM TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA.....	00
TERRITORIALIDADES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA.....	00
O CUIDADO PARENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA.....	00
A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	00
O RECEIO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PERANTE O ATENDIMENTO AO PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PREMATURAS INTERNADAS.....	00
A ENFERMAGEM COMO PROMOTORA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	00
TRANSPORTE DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	00
DESAFIOS ENFRENTADOS PELO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE AO REALIZAR UM PROGRAMA NA PRIMEIRA INFANCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.....	00
A EVOLUÇÃO NA AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA CRECHE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

O SONO EM MULHERES PRIMÍPARAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA DO BEBÊ: REFLEXÕES INICIAIS.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.....	00
DEPRESSÃO NA MENOPAUSA.....	00
PRÁTICAS DE SEGURANÇA A SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÃO DA HOTELARIA HOSPITALAR NO CONTRÔLE DE INFECÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO MATERNO-INFANTIL DO NORTE DO BRASIL.....	00
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL.....	00
RELAÇÕES ENTRE PATRIARCADO E VIOLÊNCIA E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DE MULHERES.....	00
EVOLUÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE E AO PARTO NO BRASIL.....	00
ESTUDO DE CASO: MORTES MATERNAS EVITÁVEIS EM TEMPOS DE COVID.....	00
PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE DEFESA AOS DIREITOS DA MULHER NO PARTO.....	00
FATORES QUE INFLUENCIAM A MULHER NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO.....	00

PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO ÓBITO MATERNO: UMA ATUAÇÃO DE VÁRIAS FRENTES.....	00
MULHERES SOROPOSITIVAS NA MENOPAUSA: SAÚDE MENTAL E MUDANÇAS NO CORPO.....	00
A FISIOPATOLOGIA E O TRATAMENTO PARA CONSTIPAÇÃO NA GESTANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
IMPACTOS DA BAIXA ADEÇÃO DAS MULHERES AO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU (PCCU).....	00
MORTALIDADE MATERNA EVITÁVEL NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL.....	00
FATORES DE RISCO E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À VACINA CONTRA COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS VACINADAS.....	00
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ: DISPARIDADES RACIAIS.....	00
A DIFICULDADE DE ACESSO DA GESTANTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE COMO FATOR DE RISCO PARA A NÃO REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL.....	00
EXPERIÊNCIAS MATERNAS NO CUIDADO COM O FILHO COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO NA REGIÃO NORDESTE.....	00
A IMUNIZAÇÃO NOS CUIDADOS PRÉ-CONCEPCIONAIS E NA GESTAÇÃO COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: UMA REVISÃO.....	00
PERFIL PSICOCOMPORTAMENTAL DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO.....	00
DESORDENS PSICOSSOMÁTICAS NO PERÍODO CLIMATÉRICO FEMININO.....	00
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	00
DRENAGEM LINFÁTICA NO EDEMA GESTACIONAL.....	00
ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS TEGUMENTARES DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	00
HIPEREMIA E ULCERAÇÃO DE ARÉOLA DE MAMA COMO PRIMEIRO SINAL DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SINOP - MT.....	00
O CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS.....	00
TRANSTORNO DEPRESSIVO NO PUERPÉRIO.....	00
IMPACTOS DA ADENOMIOSE NA FERTILIDADE FEMININA.....	00
ATIVIDADE FÍSICA E CÂNCER DE MAMA: BENEFÍCIOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA MULHER.....	00
IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA SAÚDE DA POPULAÇÃO.....	00
TUMOR FILOIDE DE MAMA: RELATO DE CASO.....	00

USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
APLICABILIDADE DO ANTIDIABÉTICO CANAGLIFOZINA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.....	00
EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE AS RESPOSTAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM GESTANTES E PUÉRPERAS.....	00
A FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS PARA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU.....	00
CÂNCER DE PRÓSTATA EM MULHERES TRANSGÊNERO: INFLUÊNCIA HORMONAL.....	00
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO UM MEIO DE DEFESA DA VÍTIMA MULHER DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	00
A PROTEÇÃO DA GESTANTE FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	00
ASPECTOS ATUAIS SOBRE A ANTIBIOTICOPROFILAXIA NA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO.....	00
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO.....	00
O INIBIDOR DE AROMATASE COMO TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA.....	00
PROPOSTA DE PRONTUÁRIO DA GESTANTE ATENDIDA NA ESF 22 NA CIDADE DE ITUMBIARA – GO.....	00
EFEITO DA DIDROGESTERONA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE.....	00
MULHERES TRABALHADORAS E O ESTILO DE VIDA.....	00
DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.....	00
CONDUTAS DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS NA ESF-22 EM ITUMBIARA-GO.....	00
HEMORRAGIA PÓS-PARTO E SUA RELAÇÃO ENTRE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO PERÍODO DE UM ANO.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
REFLEXÕES SOBRE A VINCULAÇÃO DA GESTANTE.....	00
O USO DE LACTOBACILLUS SP. NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.....	00
SAÚDE DA MULHER: UM OLHAR ABRANGENTE.....	00
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO.....	00
DISPARIDADES RACIAIS NA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.....	00
SOLIDÃO DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ETAPA DE COLETA DE DADOS DO PROJETO SAJ 60+.....	00

INCLUSÃO DIGITAL COMO MECANISMO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS.....	00
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO APLICATIVO E-SUSSURRO: INSTRUMENTO DIGITAL PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM PESSOAS IDOSAS.....	00
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL ENTRE 2016 E 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	00
A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.....	00
PERFIL DA QUALIDADE MUSCULAR EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	00
RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES.....	00
POTÊNCIA MUSCULAR EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	00
PREVALÊNCIA DO SOBREPESO EM IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES.....	00
COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	00
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA.....	00
ENVELHECIMENTO ATIVO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.....	00
CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM ALZHEIMER: ABORDAGENS E IMPACTO.....	00
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL EM SERVIÇOS DE SAÚDE PARA IDOSOS.....	00
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: CONTRIBUIÇÕES DA FONAUDIOLOGIA PARA SAÚDE.....	00
DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EM IDOSOS E SEU IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA.....	00
PRESBIACUSIA: EXPLORAÇÃO DA PERDA AUDITIVA RELACIONADA À IDADE, SUAS CAUSAS E IMPACTO NA VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS.....	00
DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA CAUSADO PELO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA ANAMNESE DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	00
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DISTÚRBIOS DA DEGLUTIÇÃO: COMO OS FONAUDIÓLOGOS AVALIAM E TRANTAM DIFICULDADES NA DEGLUTIÇÃO, ESPECIALMENTE EM PACIENTES PÓS-AVC OU IDOSOS.....	00
AUDIÇÃO E SAÚDE COGNITIVA: LIGAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA NÃO TRATADA E O AUMENTO DO RISCO DE DECLÍNIO COGNITIVO E DEMÊNCIA EM IDOSOS.....	00
ISOLAMENTO SOCIAL E PERDA AUDITIVA: EXPLORAÇÃO DO IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PERDA AUDITIVA EM IDOSOS, INCLUINDO RISCO DE ISOLAMENTO E DEPRESSÃO.....	00
O PAPEL DO ENFERMEIRO A PACIENTES DA TERCEIRA IDADE COM ALZHEIMER.....	00

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E LETRAMENTO EM SAÚDE.....	00
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS PRATICANTES DE PILATES NO SOLO.....	00
TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO IDOSA.....	00
AS DIMENSÕES DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	00
RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE E PROPÓSITO DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	00
ARTETERAPIA PARA IDOSOS UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL PARA EFEITOS NA SAÚDE MENTAL E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
JOGOS COMO ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
ASSOCIAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DO IDOSO E DO CUIDADOR COM O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	00
TRANSTORNO DEPRESSIVO: UM ENFOQUE EM PACIENTES GERIÁTRICOS.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LPP NO IDOSO INTERNO EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
SEXTA DO BAILINHO: MUSICOTERAPIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PROMOVENDO UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA ASSOCIADO AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS.....	00
ASPECTOS CLÍNICOS DO DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS.....	00
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UM TEMA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE.....	00
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO IDOSO.....	00
CARACTERÍSTICAS DAS MORTES POR AIDS EM IDOSOS RESIDENTES NO ESTADO DE GOIÁS.....	00
MAUS-TRATOS NA VIDA DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS APÓS QUATRO ANOS DE ALTA HOSPITALAR.....	00
MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS DA NEUROPLASTICIDADE NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ADULTOS E IDOSOS.....	00

AVALIAÇÃO DE SARCOPENIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UMA CIDADE METROPOLITANA DO SUL DO BRASIL.....	00
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE ESPIRITUAL.....	00
CULTURA POPULAR E CUIDADO EM SAÚDE: PRÁTICAS DE BENZEÇÃO EM TERRITÓRIOS ATENDIDOS POR EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA.....	00
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA	
NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	00
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HEPATITE ALCOÓLICA.....	00
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA SAÚDE CIRCULATÓRIA DOS RECUPERANDOS DA APAC.....	00
A RELAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E COGNIÇÃO.....	00
ATIVIDADE FÍSICA NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS.....	00
O ALONGAMENTO E A PERCEPÇÃO DE DOR PÓS TREINAMENTO FÍSICO.....	00
ARTRITE SÉPTICA COMO EMERGÊNCIA ORTOPÉDICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	00
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE.....	00
IMPACTO DAS ESCOLHAS ALIMENTARES NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	00
ASSOCIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEAMBULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA.....	00
TERAPIA POR CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS PULSADOS DE ALTA INTENSIDADE E BAIXA FREQUÊNCIA NO REPARO TECIDUAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO SEXO MASCULINO NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	00
TERAPIA DE ACUPUNTURA PARA ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
INFLUÊNCIA DO DESCALONAMENTO DA RADIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE OROFARINGE.....	00
ARGILOTERAPIA ASSOCIADA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.....	00
SEQUELAS A LONGO PRAZO DA COVID-19: REVISÃO DE DADOS RECENTES DA LITERATURA.....	00
EFEITOS DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NO DESCENSO NOTURNO EM PACIENTES HIPERTENSOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CROSSOVER.....	00
EFEITO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NA RESPOSTA PRESSÓRICA INDIVIDUAL EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	00
ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM A VELOCIDADE DE MARCHA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA.....	00

DANOS A LONGO PRAZO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
O ESTILO DE VIDA PODE INFLUENCIAR NA GRAVIDADE CLÍNICA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?.....	00
VALORES DE PREDIÇÃO DE ADULTOS SAUDÁVEIS SÃO CAPAZES DE ESTIMAR O USO DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?.....	00
RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS SÃO INFLUENCIADAS PELA GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?.....	00
ASSOCIAÇÃO DA VELOCIDADE DE MARCHA COM FORÇA MUSCULAR EM PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA.....	00
CORRELAÇÃO DA GRAVIDADE CLÍNICA DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA E A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL.....	00
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO PACIENTE VÍTIMA DE EPISTAXE PÓS- RINOPLASTIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	00
IMPACTO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES INFECTADOS PELA COVID-19.....	00
INDUÇÃO DE HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	00
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS VIAS DA MAPK QUINASE NO MELANOMA CUTÂNEO.....	00
CIRURGIA PLÁSTICA E MORTALIDADE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE.....	00
RELAÇÃO ENTRE CIRURGIA BARIÁTRICA E INCIDÊNCIA DE COLECISTITE.....	00
FATORES ASSOCIADOS À CONTRATURA CAPSULAR EM IMPLANTES MAMÁRIOS.....	00
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O MANEJO DA DIVERTICULITE COMPLICADA EM HOMENS.....	00
AVANÇOS NA MICROCIRURGIA NOS PROCEDIMENTOS CARDIOVASCULARES.....	00
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL	
IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS NA LIBIDO.....	00
ANSIEDADE EM ADOLESCENTES.....	00
IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL E DA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
CONCEPÇÕES DE SAÚDE MENTAL E A ESCRITA: POLÍTICAS DE CUIDADO E A LITERATURA DE SI NA LUTA ANTIMANICOMIAL.....	00
A REALIDADE DE UM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INSTITUCIONALIZADO: EXPERIÊNCIA DE UM GRADUANDO DE ENFERMAGEM.....	00
MOTIVAÇÕES QUE LEVAM ADOLESCENTES A CONSIDERAREM O SUICÍDIO NO BRASIL.....	00
EXACERBAÇÃO DA LAVAGEM DAS MÃOS NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE CASO.....	00

SAÚDE MENTAL E NEOFASCISMO: AS TECNOLOGIAS DISCURSIVAS E O SEU CONTÁGIO AFECTIVO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	00
OFICINAS TERAPÊUTICAS: RECURSOS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS.....	00
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NAS EQUIPES DE MATRICIAMENTO.....	00
“A FAMÍLIA TAMBÉM ADOECE”: UM OLHAR SOBRE OS CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	00
O TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO CENÁRIO ACADÊMICO E SEUS CONSEQUENTES DANOS PARENTE A GRADUAÇÃO.....	00
SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ACOMETIDOS.....	00
PERCEÇÃO DA AUTOESTIMA PARA ADULTOS DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL.....	00
OS EFEITOS DA TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO.....	00
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL.....	00
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E OS IMPACTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
ENVELHECIMENTO CEREBRAL: ESTRATÉGIAS PARA MANTER A COMUNICAÇÃO E COGNIÇÃO.....	00
SETEMBRO AMARELO NO COMBATE AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A TERCEIRA IDADE.....	00
INVESTIGANDO AS RELAÇÕES ENTRE CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OCORRÊNCIAS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	00
VOZES SILENCIADAS E CORPOS DESAFIADOS: EXPLORANDO A ASSOCIAÇÃO ENTRE ABUSO SEXUAL E PERCEÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS.....	00
ABUSO E NICOTINA: DESVENDANDO OS FIOS DA CORRELAÇÃO ENTRE ABUSO SEXUAL E USO DE TABACO NA JUVENTUDE BRASILEIRA.....	00
ENTRE SONHOS E ESCOLHAS: O IMPACTO DAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS EM ADOLESCENTES.....	00
DA EDUCAÇÃO ÀS ESCOLHAS: COMO AS PERSPECTIVAS FUTURAS MOLDAM OS COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTE.....	00
UM ESTUDO SOBRE BINGE-WATCHING E SEU IMPACTO NO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE ADOLESCENTES.....	00
ALÉM DAS SÉRIES: A JORNADA EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS NA ERA DO BINGE-WATCHING.....	00
BINGE-WATCHING NA ERA DIGITAL: EXPLORANDO A RELAÇÃO FAMILIAR E SEUS EFEITOS.....	00

O PAPEL DO BINGE-WATCHING NA AUTOIMAGEM DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS.....	00
RISCO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COM O INSTRUMENTO AUDIT.....	00
VALIDADE INTERNA DO AUDIT: UMA ANÁLISE ENTRE UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL.....	00
ENTRELAÇANDO ELEMENTOS DO AUDIT: ANÁLISE DE REDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E O CONSUMO DE ÁLCOOL.....	00
NOS LIMITES DA CONEXÃO: EXPLORANDO A ASSOCIAÇÃO ENTRE USO EXCESSIVO DA INTERNET E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM JOVENS.....	00
UM ESTUDO SOBRE USO DISFUNCIONAL DA INTERNET E SUA ASSOCIAÇÃO COM COMPORTAMENTOS OFENSIVOS NA JUVENTUDE.....	00
SESSÕES DE RELAXAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CAPS DE MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ.....	00
PSICANÁLISE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ABORDAGENS E IMPLICAÇÕES.....	00
CONSEQUÊNCIAS DO USO INTENSIVO DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES.....	00
UMA JORNADA DE ESPERANÇA: PROJETO VOLUNTARIADO EM UMA CASA DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS.....	00
SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	00
PANDEMIA DO COVID -19 E OS EFEITOS NO CONTEXTO DE PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS.....	00
ESCRITA ENQUANTO MODO DE SUBJETIVAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE AFETOS, VIDA E SAÚDE MENTAL.....	00
MUSICOTERAPIA: UMA INTERVENÇÃO POSITIVA PARA A SAÚDE MENTAL.....	00
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE, IDOSOS E REDE SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	00
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	00
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.....	00
QUALIDADE DE VIDA, PERCEPÇÃO DE ESTRESSE, E SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	00
FATORES RELACIONADOS AO IMPACTO PSICOLÓGICO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER.....	00
SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA ATRAVÉS DO ESTÍMULO AO COMPORTAMENTO COOPERATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	00
A SINCRONIZAÇÃO DA ARTE MUSICAL COMO MEIO DE INTERAÇÃO NA SAÚDE MENTAL NO APÓS PANDEMIA.....	00
SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA: O PAPEL DO DIREITO NA PREVENÇÃO E REPARAÇÃO DOS DANOS ÀS VÍTIMAS.....	00
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM ENFERMEIROS RELACIONADOS A COVID-19.....	00

SAÚDE MENTAL DE ADULTOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	00
ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE 2012 A 2021.....	00
EDUCAÇÃO PARA A MORTE EM ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....	00
NOVA COMBINAÇÃO DEXTROMETORFANO-BUPROPIONA PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNO DÉPRESSIVO MAIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS OBESAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	00
ABORDAGEM PRIMÁRIA EM PACIENTES PSICÓTICOS.....	00
DROGAS DISPONIBILIZADAS PELO SUS PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	00
A AUTOGESTÃO COMO PROMOTORA DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ADULTO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
O SOFRIMENTO EXISTENCIAL E A VIOLÊNCIA VIVIDA PELAS PESSOAS LGBTQIA+.....	00
SAÚDE MENTAL E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO LUTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	00
DIFICULDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NOS MUNICÍPIOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DE PUÉRPERAS COM HIV/AIDS DIANTE DA NÃO AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
DANOS DO ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE OCUPACIONAL

OCUPAÇÃO TERAPÊUTICA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO COTIDIANO DE TABAGISTAS.....	00
INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS NA SAÚDE OCUPACIONAL: PREVENÇÃO E DISTÚRBIOS DE VOZ E FALA.....	00
AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL: FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL.....	00
TENDÊNCIAS E ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022).....	00
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022) E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE OCUPACIONAL.....	00
DERMATOSES RELACIONADAS AO TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022): ANÁLISE E DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO.....	00
ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM PERNAMBUCO (2018-2022): DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	00

O ASSÉDIO MORAL AO ENFERMEIRO COMO UMA FORMA DE DESENCADEAMENTO DE DOENÇAS LABORAIS.....	00
CADASTRADOS DE NUTRICIONISTAS NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR.....	00
ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	00
RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SEXUAL

IMPASSES NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS.....	00
EDUCAÇÃO SEXUAL: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DURANTE A GESTAÇÃO.....	00
AS NOVAS TECNOLOGIAS DE PREVENÇÃO DO HIV E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO NO NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS.....	00
VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL.....	00
REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA E DIREITO CONSTITUCIONAL À FAMÍLIA: INTERFACÊS.....	00
GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA.....	00
PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E FATORES ASSOCIADOS AO NÚMERO DE FILHOS.....	00
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA TRANSEXUAL.....	00
DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NA SAÚDE BRASILEIRA: UMA REVISÃO.....	00
PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA PESSOAS TRANS: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO.....	00

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

MAPEAMENTO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PAIS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA.....	00
UM PANORAMA DOS IMPASSES SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VIVENDO NO BRASIL.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO AO AUTOR DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - CAAVCM: A INCLUSÃO COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO.....	00
IMPACTOS DA CONTAMINAÇÃO POR PLÁSTICOS NOS OCEANOS NA SAÚDE HUMANA.....	00
BIOACUMULAÇÃO E BIOMAGNIFICAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL, ANIMAL E HUMANA.....	00

CUIDADOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE AOS HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE.....	00
INTERAÇÃO SOCIAL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS NA COMUNICAÇÃO HUMANA.....	00
PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOCIAIS SOBRE O IMPACTO DO TRABALHO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	00
A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS LEGAIS PELOS CONSELHOS DE SAÚDE.....	00
TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE.....	00
A EFETIVIDADE DO DIREITO À SAÚDE FRENTE AO SUPORTE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....	00
INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ SURDA NO ÂMBITO DA SAÚDE.....	00
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM HIPERTENSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA UNIDADE DÓCENTE ASSISTENCIAL DE MACEIÓ-AL.....	00
EDUCAÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-SAUDÁVEL.....	00
A REALIDADE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	00

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

PANORAMA DA ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA CAUSADA PELO ZIKA VIRUS NO BRASIL.....	00
UM MAPEAMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM MIOPATIAS AUTOIMUNES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
O USO DE ESTATINA EM PACIENTES COM MIOPATIAS AUTOIMUNES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
MORGELLONS: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA DA SÍNDROME E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DERMATOLÓGICA E MENTAL.....	00
BARREIRA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, PARÁ: IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOSES DE VACINA EM ATRASO NO ANO DE 2022.....	00
USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) E FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS.....	00
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
O USO DA METODOLOGIA ECHO EM DISCUSSÕES DE CASO RELACIONADO A LESÕES POR PRESSÃO.....	00
GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO ECHO SEGURANÇA DO PACIENTE.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DE PRÁTICAS DE AUDITORIA PARA MELHORIA DOS PROCESSOS E FLUXOS DE UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL.....	00

GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E A MELHOR EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE HOTELARIA HOSPITALAR EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DO NORTE DO BRASIL, BASEADOS NAS PRÁXIS DE CUIDADO POR ENFERMEIROS.....	00
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA AUDITORIA INTERNA DE UMA MATERNIDADE DO NORTE DO BRASIL: REMODELAGEM DE PROCESSO DE SUPRIMENTO DO HOSPITAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
AVALIAÇÃO DAS APLICAÇÕES MEDICINAIS DOS EXTRATOS OBTIDOS DE SPONDIAS MOMBIM.....	00
DEMOCRATIZAÇÃO E DESMONOPOLIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS LEVE-DURAS NA CONSTRUÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS EM SAÚDE.....	00
SESSÕES DE TELEMENTORIA NA BUSCA DE MELHORES PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ZONOSSES.....	00
A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REFLEXÃO À LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS.....	00
A IMPORTÂNCIA DA VIDEOLARINGOSCOPIA PARA MANEJO DA VIA AÉREA DIFÍCIL.....	00
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MANEJO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
A IMPORTÂNCIA DA DIETOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES PORTADORES DE FENILCETONÚRIA.....	00
CONTRIBUIÇÃO VITAL DA ENFERMAGEM NAS IMUNIZAÇÕES E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: FORTALECENDO A SAÚDE PÚBLICA POR MEIO DA VACINAÇÃO.....	00
ALEITAMENTO MATERNO: DESAFIOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.....	00
HORMÔNIO OCITOCINA NA AMAMENTAÇÃO.....	00
DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ.....	00
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS.....	00
O PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	00
FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR: ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE DEGLUTIÇÃO E SELETIVIDADE ALIMENTAR.....	00
TELEMONITORAMENTO EM HIPERTENSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
INTERVENÇÃO PRECOCE EM EM ATRASOS DE LINGUAGEM: PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO SUCESSO ESCOLAR.....	00
DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	00

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	00
SINDROME DE STIFF PERSON COM INDICAÇÃO DE PLASMAFERESE: UM RELATO DE CASO.....	00
AUTONOMIA DO ENFERMEIRO A PARTIR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	00
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AS REDES E AÇÕES INTERSETORIAIS.....	00
A TRAJETÓRIA DA BIBLIOTERAPIA COMO TERAPIA INTEGRATIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO.....	00
RESVERATROL: UMA SUBSTÂNCIA PROMISSORA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER.....	00
A GASTRONOMIA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA MELHOR RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	00
TERAPIA INTENSIVA EM DOENTES GRAVES.....	00
REABILITAÇÃO VOCAL: ABORDAGENS PARA REABILITAR PROBLEMAS VOCAIS, COMO RÔUQUIDÃO E NÓDULOS NAS CORDDAS VOCAIS.....	00
PERDA AUDITIVA.....	00
REABILITAÇÃO VESTIBULAR.....	00
ERROS DE MEDICAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO MANIFESTAÇÃO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	00
RELATO DE EXPERIÊNCIA: NÍVEIS ZOOTÉCNICOS DE CAVALOS ESTABULADOS, VISITA A CAVALARIA DA PM – RR.....	00
FIOS ABSORVÍVEIS COMO PROCEDIMENTO ESTÉTICO PARA O REJUVENESCIMENTO FACIAL.....	00
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS COLABORADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS.....	00
IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	00
VISITA DOMICILIAR EM PACIENTE COM PARAPLEGIA APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM USO DE DROVAS VASOATIVAS.....	00
LIMPEZA DE PELE: UM OLHAR SOB OS AGENTES LIMPADORES.....	00
DIREITOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VOLTADOS À POPULAÇÃO MIGRANTE.....	00
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E O CONTEXTO DA MIGRAÇÃO.....	00
PROCESSO SAÚDE-DOENÇA POR MEIO DOS DIREITOS HUMANOS.....	00
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....	00
APS COMO NORTEADORA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE OFERTADO AO CIDADÃO.....	00

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO.....	00
UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE (PNAB).....	00
INSTRUMENTOS NORMATIVOS, MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	00
A INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	00
A IMPORTÂNCIA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	00
DESFINANCIAMENTO E DESVINCULAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RETROCESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL.....	00
ESPECIFICIDADES DO CUIDADO EM SAÚDE EM ÁREAS RURAIS.....	00
ESCOLHAS ALIMENTARES: SAÚDE E CONVIVÊNCIA.....	00
ABORDAGEM SUBJETIVA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: DIMENSÃO RELIGIOSA E ESPIRITUAL DOS PACIENTES.....	00
UM OLHAR DE UMA ENFERMEIRA OPERACIONAL NA GESTÃO DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXECUTIVO NA INFÂNCIA.....	00
APLICATIVO “DE OLHO NA CONSULTA”: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM JABOATÃO DO GUARARAPÉS.....	00
VIVÊNCIA NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
OS AVANÇOS NO USO DE CÉLULAS IPS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS.....	00
AVALIAR A PREVALÊNCIA DA CLASSE ER COMO UM NOVO ANTÍGENO A SER IMPLEMENTADO NO SISTEMA ABO E INTERPRETAR SUA CORRELAÇÃO COM O PIEZO1.....	00
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS BUCAIS DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	00
COMUNICAÇÃO EFETIVA AO SURDO E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO RURAL COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL.....	00
ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO INDICADOR NA PREVENÇÃO DE IRAS EM CENTRO CIRÚRGICO DE HOSPITAL DE MÉDIO PORTE.....	00
OS DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS PARA ELABORAÇÃO DA VACINA CONTRA O SARS-COV-2 EM 2020.....	00
NEUROPATIA DIABÉTICA E SEUS AGRAVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.....	00

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA AO PACIENTE AMPUTADO POR PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
VIVÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADOS CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SETOR FARMACEUTICO.....	00
CONTROLE GLICÊMICO DOS PACIENTES CRÍTICOS.....	00
USO DE ESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	00
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS PREDOMINANTES EM PACIENTES INFECTADOS PELO CORONAVIRUS E ATENDIDOS ATRAVES DA TELEMEDICINA.....	00
A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO PARA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER.....	00
DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O ACESSO E COMPARECIMENTO DO HOMEM NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE.....	00
PERCEPÇÃO DA PESSOA SURDA VIVENDO COM HIV NO ATENDIMENTO EM LIBRAS.....	00
SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00
MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	00
AUDITORIA DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	00
LIDERANÇA - UMA HONRA E UM DESAFIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SOFT SKILLS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....	00
IMPACTO DO ESTADO DE SAÚDE BUCAL NA VIDA DA PESSOA ADULTA.....	00
LEGISLAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL: O QUE SÃO AS PORTARIAS DE CONSOLIDAÇÃO?.....	00
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO GERENCIAL ENTRE ENFERMEIROS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PAÍS.....	00
IMPACTOS DA PERDA AUDITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	00
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA PRÓPOLIS EM PACIENTES COM GENGIVITE.....	00
PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTALIDADE DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS.....	00
A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DO ENFERMEIRO EM SUAS ATRIBUIÇÕES E OS IMPACTOS EM SUA SAÚDE.....	00
USO DO ALECRIM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CANDIDÍASE ORAL.....	00
ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	00
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA CURCUMINA SOBRE A MUCOSITE ORAL DE PACIENTE SUBMETIDO A ONCOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO.....	00

TERAPIA DE VOZ PARA TRANS GÊNERO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA NO ALINHAMENTO COM A IDENTIDADE DE GÊNERO.....	00
CUIDADOS PALIATIVOS UM OLHAR DA ENFERMAGEM.....	00
O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CAPIM-LIMÃO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE ORAL.....	00
A RELAÇÃO ENTRE A HORMONIOTERAPIA E A PROBABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM TRANSEXUAIS.....	00
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O FILME COBAIAS E A BIOÉTICA PROFISSIONAL EM PESQUISA CIENTÍFICA.....	00
UM PARALELO ENTRE OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS NA PESQUISA CIENTÍFICA COM A HISTÓRIA DO FILME COBAIAS.....	00
EFEITO DO EXTRATO SECO DE HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS NOS NÍVEIS DE FERRO NO MODELO NAUPHOETA CINEREA.....	00
CARTILHA DO PACIENTE SURDO: UMA ALTERNATIVA PARA FACILITAR A COMUNICAÇÃO.....	00
USO DO EXTRATO DE AROEIRA DO SERTÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA PERIODONTAL.....	00
A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS NA SALA VERMELHA DE UMA UPJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA ROMÃ NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL.....	00
ABORDAGEM DO PACIENTE EM CHOQUE, COMO OTIMIZAR A PERFUSÃO TECIDUAL E O USO DE CATECOLAMINAS.....	00
NOVIDADES NOS MECANISMOS DE OXIGENAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS.....	00
TERRITÓRIO VIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
COMPLICAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA CHIKUNGUNYA.....	00
GESTÃO PRÁTICA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL FILANTRÓPICO DE GOIANDIRA-GO.....	00
USO DE POINT OF CARE NOS CUIDADOS INTENSIVOS.....	00
CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS ATENDIDAS PELO SUS NA ESPECIALIDADE DE ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA / PR.....	00
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SENSAÇÃO DE FADIGA E ALTERAÇÃO DE MEMÓRIA EM PESSOAS APÓS A COVID-19.....	00
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	00
PROVAVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E QUALIDADE DE SONO NÃO RESTAURADORA EM PESSOAS APÓS A COVID-19.....	00
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PÉ DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
COACHING EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	00
O QUE PENSAM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A RELIGIOSIDADE E A ESPIRITUALIDADE.....	00

CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE FRATURA DE MANDÍBULA.....	00
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MUCOCELE.....	00
O DIREITO ANIMAL E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA PARA A SAÚDE COLETIVA.....	00
BENEFÍCIOS DA AUTO-HEMOTERAPIA.....	00
CARACTERÍSTICAS DO LIPOMA EM REGIÃO MAXILO FACIAL.....	00
DIREITO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS NO BRASIL.....	00
DOENÇA PERIODONTAL RELACIONADA À XEROSTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA. FRATURA DE TERÇO MÉDIO DA FACE.....	00
ESTRÁTEGIAS DE VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
O USO DE ANESTÉSICOS EM PACIENTES GESTANTES.....	00
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO TRAUMATISMO DENTAL.....	00
FRATURA DO TIPO BLOW-OUT.....	00
PREVALÊNCIA DA FRATURA LANNELONGUE.....	00
RÂNULA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTOS.....	00
ALERTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PÉROLAS DE EPSTEIN E NÓDULOS DE BOHN.....	00
ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ENVOLVENDO TRAUMAS FACIAIS EM REGIÃO DE MANDÍBULA.....	00
ABORDAGEM DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO UTILIZANDO A CONDUTA “XABCDE” DO TRAUMA.....	00
ABORDAGEM ANATÔMICA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E SUAS DISFUNÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER BUCAL.....	00
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR CIRURGIÕES-DENTISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	00
TRAUMATISMO DENTO ALVEOLAR EM PACIENTE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	00
TRAUMA FACIAL DECORRENTE DE ARMA DE FOGO: UM REVISÃO DE LITERATURA.....	00
AVALIAÇÃO DA DOR EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA LEGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM PACIENTES INDÍGENAS.....	00
TABAGISMO COMO FATOR ETIOLÓGICO DA DOENÇA PERIODONTAL.....	00
INDÍCIOS DE TRAUMATISMO NA REGIÃO DE CRÂNIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....	00
CONTROLE DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES BUCAIS EM PACIENTES CRÍTICOS.....	00

CUIDADOS PALIATIVOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	00
GESTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: A IMPORTÂNCIA DO PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO NO PERÍODO GESTACIONAL.....	00
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO, DAS INDICAÇÕES E BENEFÍCIOS À CIRURGIA.....	00
COMUNICAÇÃO OROANTRAL: CONDUTAS CIRÚRGICAS PARA RESOLUÇÃO.....	00
ALTERAÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DECORRENTES DA ANQUILOSE.....	00
UTILIZAÇÃO DE ENXERTOS ÓSSEOS NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E SUA COMPLEXIDADE.....	00
USO DE SUBSTÂNCIAS CANCERÍGENAS E SEUS EFEITOS NA DOENÇA PERIODONTAL - REVISÃO DE LITERATURA.....	00
CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.....	00
TRAUMAS FACIAIS DECORRENTES DE ARMA BRANCA.....	00
ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....	00
MANIFESTAÇÕES PARASITÁRIAS POR MIÍASES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA TNM NA ONCOLOGIA.....	00
LESÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
FRATURAS FACIAIS EM CRIANÇAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO E OS PRINCIPAIS TIPOS DE PESQUISA.....	00
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES SENSORIAIS.....	00
LEVANTAMENTO DE LÁBIO SUPERIOR PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL (LIP LIFT)	
USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ROSÁCEA.....	00
IMPACTO DA MUCOSITE ORAL ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	00
FRATURA DE MANDÍBULA POTENCIALMENTE ASFIXIANTE.....	00
REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	00
JUDICIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E MEDICINA DEFENSIVA: REVISÃO.....	00
UMA VISÃO JURÍDICA SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	00
CORRELAÇÃO DO DISTÚRBO PSQUIÁTRICO COM O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	00

PRINCIPAIS DESAFIOS DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS.....	00
LEGISLAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTO NA QUALIDADE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL.....	00
PERFIL DO PACIENTE COM TUBERCULOSE OSTEOARTICULAR E O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	00

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

Gabrielle Valim Couto¹.

RESUMO

Introdução: Com o crescente aumento da população idosa, tem se percebido uma demanda cada vez maior da assistência direcionada a essa faixa etária, sendo a educação em saúde um importante instrumento para a viabilização da promoção da saúde. **Objetivo:** Avaliar sob um viés científico como as ações educativas impactam a qualidade de vida do idoso e contribuem para um envelhecimento ativo e saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde, está na qual foram contempladas as bases de dados Lilacs e Medline, sendo considerados apenas os artigos publicados em português no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos, os quais evidenciaram que muitas são as formas de se desenvolver atividades educativas em saúde, as quais contribuem para a promoção da saúde na medida em que oferecem aos idosos oportunidades de participarem ativamente em seus processos de envelhecimento, empoderando-os na tomada de decisões. **Conclusões:** As ações de educação em saúde demonstraram resultados positivos intrinsecamente relacionados com o bem-estar físico, mental e social do grupo idoso, por estimularem o autocuidado, a independência e a autonomia e promoverem a adoção de hábitos mais saudáveis e a participação na comunidade. Desse modo, é uma prática que deve continuar sendo estimulada e adotada por todos profissionais de saúde para que se tenha uma assistência integral, humanizada e de qualidade, obtendo-se assim a efetivação do que é preconizado nas políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Saudável. Qualidade de Vida. Abordagem Integral.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ENTRE A DIVERSIDADE E A DESIGUALDADE

Anny Caroline Santos De Faria¹; Alice Félix Moraes²; Ana Carolina Antunes Costa³; Vítor Augusto Silva⁴; Mayumi De Oliveira Drumond⁵; Isabella Fernandes Machado⁶; Gabriela Suss Velho⁷; Lucas Wenceslau Ramirez Marcondes⁸; Luis Felipe Aguiar Cardoso⁹; Magnania Cristiane Pereira Da Costa¹⁰.

RESUMO

Introdução: A formação médica apresenta sucessivas mudanças que objetivam promover a integração entre teoria e prática, bem como uma formação humanizada e consciente socialmente. Essa abordagem contribui para o aprendizado baseado na Atenção Primária e nos princípios do Sistema Único de Saúde. A territorialização se insere nesse âmbito. **Objetivo:** Demonstrar a experiência do processo de territorialização de uma Estratégia de Saúde da Família, do município de Diamantina, Minas Gerais, Brasil, diante a diversidade e a desigualdade da área. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo em uma Unidade de Saúde da Família, associada a um estudo descritivo, realizada por estudantes de Medicina, em fevereiro de 2023, no decurso do módulo de Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade I ofertada pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Foram coletadas informações como número de gestantes, idosos, crianças e principais comorbidades, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, além de entrevistas de opinião com moradores, instituições de ensino e representantes religiosos sobre as condições da saúde da população. Para o georreferenciamento, foram utilizados os programas QGIS e o CorelDraw. O sigilo foi mantido, de acordo com os princípios éticos da resolução 510/2016. **Resultados e discussão:** Foram visitadas áreas urbanas e rurais, divididas em 6 microáreas. Entre os achados de maior impacto, destacam-se: a diversidade socioeconômica; a expressiva extensão territorial, que se torna um grande desafio em relação ao acesso aos serviços de saúde; a vulnerabilidade e a desigualdade, evidentes pela escassez de recursos básicos, como o saneamento. A territorialização é relevante pela análise da comunidade e dos seus determinantes sociais, visto a dinamicidade da construção do território e a formação de vínculos. Ela é o primeiro passo para o cumprimento dos pilares da formação médica, que são: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde – processos para os quais é necessário identificar problemas e fatores protetivos, a fim de uma intervenção personalizada. **Conclusão:** O trabalho realizado foi essencial para a formação médica dos estudantes, pois possibilitou o contato inicial, bem como futuras ações, com a equipe, com o território e com a população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Saudável. Qualidade de Vida. Abordagem Integral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA TROCA ENTRE ESTUDANTE DE MEDICINA E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O TEMA HUMANIZA SUS.

Isabelle Lopes Bitarães Ribeiro¹; Gabriela Suss Velho²; Isabella Fernandes Machado³;

Donaldo Rosa Pires Júnior⁴; Maria Letícia Costa Reis⁵; Magnania Cristiane Pereira Da Costa⁶.

RESUMO

Introdução: A educação interprofissional, atualmente incorporada nas bases legais no âmbito da graduação, envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde. Essa prática é uma ferramenta importante para a discussão de temas relevantes, tal como a Política Nacional de Humanização. Essa diretriz, Humaniza SUS, atua a partir de orientações clínicas, éticas e políticas, sendo um dos seus princípios básicos a prática do acolhimento. Objetivo: Relatar uma troca de experiência entre uma estudante de medicina e profissionais da atenção primária sobre o tema Humaniza SUS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma estudante do primeiro ano de uma universidade federal do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. A troca de conhecimentos teórico-prática foi realizada em um município de pequeno porte com a equipe de saúde local da atenção primária em março de 2023, sob o formato de uma roda de conversa entre a acadêmica e os profissionais. Resultados: Participaram dessa dinâmica a estudante e 25 profissionais: agentes comunitários de saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem, nutricionista, enfermeiros, agentes de combate a endemias, representantes do serviço de higiene e limpeza e recepcionista. O encontro foi pautado em três subtítulos: comunicação eficaz, trabalho em equipe e acolhimento. O propósito primordial do evento foi produzir uma roda de conversa sobre o tema possibilitando uma troca de saberes entre a academia e o serviço de saúde contemplando o que é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina, com a evidência da presença da educação interprofissional na dimensão macro da realidade. Conclusões: Como aprendizado, a partir do debate, foi importante o desenvolvimento da habilidade da estudante de identificação de algumas lacunas entre a teoria e a prática, como por exemplo a dificuldade do trabalho em equipe entre os profissionais e do cumprimento do protocolo do acolhimento recomendado pelo Ministério da Saúde. Sugere-se que a troca de experiência, principalmente nos cursos de medicina, seja uma constante desde o primeiro ano do curso, para minimizar o impacto da realidade após sua formação e as lacunas entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de saúde da família. Acolhimento em saúde. Educação médica.

**PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NO PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS NO ESTADO DO CEARÁ**

Cleverson Felipe Da Silva Ferreira¹.

RESUMO

Introdução: Ser Professor no Brasil, na contemporaneidade, ainda é desafiador, são diversos fatores que envolvem a vida acadêmica, na verdade, essa formativa de ser docente sempre será utópica e necessária para a busca constante da construção do conhecimento. Dialeticamente o professor no nosso país, deverá se munir de armas factíveis: ensino, pesquisa e extensão, podendo ir além, envolvendo a gestão, ensino, atenção e controle social (CECCIM e FEUERWERKER, 2004). Objetivo: Relatar a participação como pesquisador no Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde no Ceará. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e conduzida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004; 2011). Este estudo, portanto, deriva do projeto guarda-chuva referido acima e que recebeu o parecer do Comitê de Ética na Pesquisa n.º 5353017 e CAAE: 38776620.0.0000.5534. A pesquisa se alinha aos preceitos éticos de estudos envolvendo seres humanos, segundo a resolução de n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Resultados: Durante a pesquisa, foi imprescindível compreender que a teoria esta intrinsecamente relacionada a prática, que por sua vez transforma-se em práxis profissional, a expectativa esperada pelo estudo revelou as vivências envolvendo a Educação Permanente em Saúde de assistentes sociais que atuam na área da saúde, no contexto da atenção terciária a saúde em um hospital de referência na cidade de Sobral. Considerações Finais: Desta forma, orienta-se que os professores precisam ser pesquisadores, sendo essencial conectar a sala de aula com a prática, transformando o conhecimento para a sociedade atendida, que no caso, são os usuários do SUS no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no ensino superior. SUS. Saúde pública.

RELATO DE EXPERIENCIA NO PPSUS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL REGIONAL NORTE EM SOBRAL, CEARÁ

Cleverson Felipe Da Silva Ferreira¹.

RESUMO

A Educação Permanente é utilizada para caracterizar o processo educacional e contínuo, se propondo a uma pessoa durante toda a vida, independentemente do seu nível de conhecimento, idade, capacidade ou nível profissional (MENEZES, 2001). Na área da saúde, é requerido a utilização da Educação Permanente em Saúde, sendo uma aprendizagem no trabalho, se ancorando em aprendizagem significativa, produzindo sentidos, possibilitando transformar as práticas vivenciadas pelos profissionais em serviço. O objetivo geral desse relato foi analisar as estratégias de Educação Permanente em saúde no Serviço Social do HRN-Sobral. O estudo recebeu o parecer favorável do Comitê de Ética na Pesquisa n.º 5353017 e CAAE: 38776620.0.0000.5534. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e conduzida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O local da pesquisa foi no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará, no setor de Serviço Social, os sujeitos participantes foram 12 Assistentes Sociais. Para coleta de dados utilizamos um questionário online no Google Forms, com aplicação no período de outubro a dezembro de 2022. Para analisar os dados utilizamos a Análise de Conteúdo, relacionando a Análise Temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. O estudo resultou em temas e subtemas, que possibilitaram discutir sobre as estratégias de EPS no HRN (percepções dos/as assistentes sociais), as potencialidades da EPS no Serviço Social (visão dos (as) assistentes sociais e coordenação do setor), as fragilidades da Educação Permanente em Saúde no Serviço Social, com isso foi elaborado um Plano de Educação Permanente para o setor. Conclui-se que todos os objetivos foram alcançados, de forma positiva e necessária para a construção de conhecimento na área do serviço social no contexto hospitalar e educação permanente em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente. Serviço Social. Assistentes Sociais. Sistema Único de Saúde.

O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O PALIATIVISMO

Robert Gabriel Mariano Dos Santos¹; Flávia Danielli Martins Lima².

RESUMO

Introdução: A brevidade e terminalidade da vida tem se tornado centro de discussões em vários âmbitos da vivência do ser humano. No contexto da saúde, muito se tem demandado esforços a respeito dos cuidados paliativos, um conjunto de abordagens terapêuticas que visam fornecer dignidade e qualidade de vida a pacientes em fase terminal, e dos impactos na vida dos profissionais. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a percepção dos profissionais de enfermagem frente ao paliativismo. **Metodologia:** Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de dados de Enfermagem). Teve-se como critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) associado aos descritores (educação em enfermagem) AND (cuidados paliativos). Foram analisados 17 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se, portanto, a necessidade de capacitação dos trabalhadores de enfermagem, sobretudo no ambiente acadêmico e profissional, sobre a tanatologia e filosofia paliativista, uma vez que os estudos demonstraram deficiência na assistência, orientação e comunicação frente ao paciente e familiares. Verificou-se, ainda, um despreparo em lidar com o morrer e a morte, sofrimento humano e com os conflitos éticos e morais do indivíduo. **Conclusões:** Os cuidados a pacientes em fase terminal apontam diferentes desafios, quais sejam medo, temor, constrangimento e angústia. Para tanto, é indispensável que a equipe de enfermagem, no seu fazer e conhecer técnico, esteja preparada para esse momento com vista a fornecer um cuidado integral na perspectiva humanística, bem como, uma escuta ativa dos familiares e da rede de apoio, respeitando as particularidades dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem no paliativismo.

IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO 360 GRAUS PARA REALIZAR CAPACITAÇÃO ENTRE NÍVEL CENTRAL E REGIONAIS DE SAÚDE DA SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade².

RESUMO

Introdução: A capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir a qualidade e efetividade dos serviços de saúde. No entanto, muitas vezes, há uma lacuna na comunicação e colaboração entre o nível central e as regionais de saúde, o que pode comprometer a implementação eficiente de programas de capacitação. Nesse contexto, a implantação de uma ferramenta de gestão 360 graus pode contribuir para o estabelecimento de um sistema integrado de capacitação, visando fortalecer o trabalho em equipe e a troca de conhecimento. **Objetivo:** descrever a implantação da ferramenta de gestão, 360 graus, para realizar a capacitação entre o nível central e as regionais de saúde da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará. **Metodologia:** trata-se de um trabalho descritivo, no qual foi implementada uma ferramenta de gestão 360 graus para viabilizar a capacitação entre o nível central e as regionais de saúde. A ferramenta incluiu a utilização de plataformas digitais para compartilhamento de informações, realização de treinamentos online, monitoramento do desempenho dos profissionais e feedback contínuo. **Resultados:** A implantação da ferramenta de gestão 360 graus proporcionou uma melhoria significativa na comunicação e colaboração entre o nível central e as regionais de saúde. Foi possível compartilhar informações de forma ágil e eficiente, realizar treinamentos online abrangentes, monitorar o desempenho dos profissionais e fornecer feedback imediato. Isso resultou em um aumento da efetividade das capacitações, na padronização de práticas e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. **Conclusão:** A implantação da ferramenta de gestão 360 graus demonstrou ser uma estratégia eficaz para fortalecer a capacitação entre o nível central e as regionais de saúde. Essa abordagem promoveu a colaboração, a comunicação e a troca de conhecimento, contribuindo para a uniformidade e melhoria dos serviços de saúde prestados. A utilização de plataformas digitais e o monitoramento contínuo do desempenho dos profissionais são elementos-chave para garantir o sucesso dessa ferramenta de gestão. A implementação de ferramenta de gestão para capacitação entre o nível central e as regionais de saúde é de suma importância para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Saúde. Educação em saúde.

AUDITORIA EM SAÚDE REALIZADA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE: REMODELAGEM DE PROCESSOS E FLUXOS COM INTERAÇÃO ENTRE OS SETORES LABORATORIAL E ASSISTENCIAL USANDO A FERRAMENTA DE GESTÃO 360 GRAUS

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade².

RESUMO

Introdução: A auditoria em saúde desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade dos serviços prestados, especialmente em instituições de saúde de referência. Nesse contexto, a interação entre setores, como o laboratorial e o assistencial prescritor, é essencial para garantir a eficiência e a integração dos processos. A utilização da ferramenta de gestão 360 graus pode auxiliar na remodelagem dos processos e fluxos, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa. **Objetivo:** descrever diligência de auditoria em saúde realizada em uma maternidade referência na região Norte, com foco na remodelagem de processos e fluxos por meio da interação entre os setores laboratorial e prescritor assistencial, utilizando a ferramenta de gestão 360 graus.

Metodologia: Foi realizada uma auditoria em saúde na maternidade, envolvendo revisão de prontuários, análise de indicadores de qualidade e entrevistas com profissionais de saúde. A ferramenta de gestão 360 graus foi implementada, proporcionando a interação entre o setor laboratorial e assistencial, por meio de reuniões, compartilhamento de informações e feedback contínuo. **Resultados:** A auditoria identificou oportunidades de melhoria nos processos e fluxos da maternidade, destacando a importância da interação entre o setor laboratorial e prescritor assistencial. A implementação da ferramenta de gestão 360 graus permitiu a remodelagem dos processos, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa. Isso resultou na otimização do fluxo de informações entre os setores, redução de erros e retrabalho, melhor coordenação entre equipes, redução de gasto público e maior eficiência na prestação de serviços. **Conclusão:** A auditoria em saúde realizada na maternidade, com a remodelagem de processos e fluxos por meio da interação entre o setor laboratorial e assistencial usando a ferramenta de gestão 360 graus, demonstrou ser uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa abordagem integrada e colaborativa promove uma cultura de trabalho em equipe, compartilhamento de conhecimento e melhoria contínua. A interação entre os setores laboratorial e assistencial resulta em uma prestação de serviços mais eficiente, com impacto direto na saúde materno-infantil e na satisfação dos usuários. Essa experiência pode servir como modelo para outras instituições de saúde, visando à melhoria da qualidade e segurança do cuidado oferecido à população.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Saúde Pública. Educação em saúde.

USO DE METODOLOGIA ATIVA, ARCO DE MAGUEREZ, PARA AÇÕES EDUCATIVAS ENTRE ATORES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ.

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade².

RESUMO

Introdução: A vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial na prevenção e controle de doenças. No entanto, é essencial que os profissionais dessa área estejam constantemente atualizados e capacitados para lidar com os desafios em constante evolução. **Objetivos:** Relatar experiência com uso de metodologias ativas, como o Arco de Magueréz, como uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos profissionais de saúde. **Metodologia:** O estudo foi realizado com profissionais da vigilância epidemiológica do Estado do Pará, utilizando a metodologia ativa do Arco de Magueréz. O Arco de Magueréz consiste em um modelo pedagógico que envolve cinco etapas: observação da realidade, elaboração da teoria, experimentação, aplicação na realidade e avaliação. Na primeira etapa, os profissionais foram incentivados a observar a realidade da vigilância epidemiológica, identificando as lacunas e desafios existentes. Em seguida, eles foram guiados na elaboração de teorias e hipóteses que pudessem explicar as questões levantadas. A terceira etapa envolveu a experimentação dessas teorias por meio de atividades práticas e simulações. Posteriormente, os profissionais foram incentivados a aplicar o conhecimento adquirido na realidade da vigilância epidemiológica. Por fim, a avaliação foi realizada para medir o impacto das ações educativas. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a aplicação da metodologia ativa do Arco de Magueréz proporcionou uma aprendizagem mais significativa e engajamento dos profissionais da vigilância epidemiológica. Os participantes relataram maior motivação para aprender, capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais e melhoria na resolução de problemas complexos. Além disso, observou-se um aumento na colaboração e no trabalho em equipe entre os profissionais. **Conclusões:** O uso da metodologia ativa do Arco de Magueréz mostrou-se eficaz na promoção de ações educativas entre os atores da vigilância epidemiológica do Estado do Pará. Essa abordagem estimulou a reflexão crítica, a construção de conhecimento e a aplicação prática das informações adquiridas. Recomenda-se a adoção dessa metodologia em programas de capacitação e atualização dos profissionais da área, visando aprimorar a efetividade das ações de vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Epidemiologia. Educação em saúde.

GUIA DO USUÁRIO DO SUS DO MUNICÍPIO DE CAPELINHA: UMA PARCERIA DO ENSINO MÉDICO E SERVIÇO DE SAÚDE

Giovanna Nogueira Figueiredo¹; Ana Caroline Oliveira Silva²; Isabella Furlan Ribeiro³;

Luane Manuella Ferreira Da Silva⁴; Mayumi De Oliveira Drumond⁵; Donaldo Rosa Pires Júnior⁶; Magnania Cristiane Pereira Da Costa⁷; Maria Letícia Costa Reis⁸.

RESUMO

Introdução: O guia do usuário do Sistema Único de Saúde tem a possibilidade de funcionar como um dispositivo informativo para a população do município. Além disso, a construção de um guia por acadêmicos dos cursos da área da saúde pode promover a correlação da teoria com a prática. Para o fortalecimento do sistema de saúde local e da academia, houve uma parceria entre os estudantes de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com os profissionais de saúde da atenção primária de Capelinha. O município está localizado no Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais, Brasil, com uma população de 39.624 pessoas, este que, é assistido na atenção primária por 15 unidades ligadas ao Sistema Único de Saúde. Objetivo: Elaborar um guia do usuário do Sistema Único de Saúde adaptado ao município de Capelinha por meio de uma parceria do ensino médico e serviço de saúde. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo a partir da coleta de dados in loco e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, desenvolvido em duas etapas: (i) revisão bibliográfica e (ii) elaboração de um Guia dos Usuários do município local. Resultados Parciais: Foi realizado um encontro remoto entre os participantes do projeto e os gestores da atenção primária à saúde do município em estudo para o alinhamento dos temas prioritários a serem abordados no guia (o que é o Sistema Único de Saúde; como funciona a atenção primária, especializada e hospitalar; o serviço de urgência e emergência; a vigilância em saúde e o controle social da saúde do município), além da coleta dos dados necessários para a elaboração do documento. Considerações Finais: Pretende-se assegurar a troca efetiva de experiências entre o serviço de saúde do município e dos acadêmicos envolvidos. Além disso, possibilita a construção do vínculo entre profissionais e a universidade, corroborando para a orientação dos usuários desses serviços e contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Administração de serviços de saúde. Educação em saúde. Educação médica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO 'EDUCAÇÃO, DEFICIÊNCIA E FACILITAÇÃO DE APRENDIZAGEM'

Waldenilson Teixeira Ramos¹.

RESUMO

Introdução: Em 19 de agosto de 2021, o ministro da educação, Milton Ribeiro, declara: 12% das crianças com deficiência que estudam em escola pública possuem um grau de impossível convivência com os demais alunos; doravante, pronúncia: alunos com deficiência “atrapalham” o aprendizado de outros estudantes. Ambas afirmações inserem no cenário político as dimensões macro e micro fascistas vigentes, as quais, respectivamente, podem ser evidenciadas nas instituições de ensino em todo o país e nas relações sociais cotidianas. Nesse mundo, pessoas com deficiência enfrentam dificuldades de acesso à uma educação equânime. **Objetivos:** Implicado em realizar uma reflexão ética-política, enquanto acadêmico do campo da saúde, deseja-se debater sobre o cenário em disputa das práticas de inclusão dos corpos com deficiência no campo do ensino-educação, evidenciando as urgências deste debate também na formação em psicologia. Assim, é exposto aqui um olhar inclusivo às pessoas com deficiência nos espaços educacionais, fortalecido na atuação do projeto de extensão universitária “Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem”. **Metodologia:** As construções dessas reflexões se deram a partir de encontros semanais virtuais, nos quais emergiram debates que tornaram possíveis nossas atuações de extensão como facilitadores do aprendizado de estudantes universitários com deficiência, em que realizamos o acompanhamento das atividades acadêmicas ligadas ao curso do aluno assistido, atentos ao acesso, a participação e a aprendizagem do estudante. **Resultados parciais:** A partir desta experiência e no impacto que o projeto tem nas atuações em saúde, marcando uma ruptura às lógicas hegemônicas de exclusão da diferença, como aquela presente em discursos, como o do ministro. Evidencia-se que as falas do político são apenas uma imagem das forças neofascistas atuais, a participação no projeto contribui para a produção de linhas de insurgência na contemporaneidade, tão inadiáveis para resistir às tentativas de aniquilamento da diferença. **Considerações Finais:** Complementar a formação em saúde, o projeto de extensão dá notoriedade à intrínseca relação da formação em saúde e a construção de um olhar inclusivo aos corpos com deficiência. Logo, é nesse escopo de análise crítica que forma-se o objeto central deste trabalho: um olhar ao presente campo político de disputa constante das práticas educacionais de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Deficiência. Formação.

A CLÍNICA GRUPAL COM CRIANÇAS: UM RELATO SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO GRUPOS COMO DISPOSITIVO DE COLETIVIZAÇÃO

Waldenilson Teixeira Ramos¹.

RESUMO

Introdução: Um desafio da clínica no contemporâneo é o de realizar a desprivatização e desintimização de seus dispositivos de intervenção. Neste sentido, o dispositivo grupal intensifica a interface entre a clínica e a política, problematizando o modo indivíduo de subjetivação na nossa sociedade. Defronte a esses desafios, nasce e atua o projeto de extensão Grupos Como Dispositivo de Coletivização. O projeto de extensão trata-se de um trabalho junto à comunidade e que visa também à formação do aluno e a pesquisa na temática da Subjetividade Contemporânea. O nosso campo de atuação se efetiva e se atualiza nas práticas clínicas, onde a perspectiva do cuidado, em saúde mental, é o objeto central de nossos olhares e inquietações. **Objetivos:** Este depoimento tem como objetivo compartilhar como o projeto de extensão contribuiu na formação em Psicologia Clínica na Universidade Federal Fluminense e os efeitos formativos, principalmente, por proporcionar vivências no campo experimental da clínica infantil e edificando o processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** O projeto reúne atividades complementares aos domínios específicos de Assistência e Integração Ensino/Pesquisa. Assim, este depoimento nasce a partir das experiências no campo do cuidado que tanto se implica à psicologia e a sua formação. A especificidade deste depoimento se circunda em torno das minhas experiências na clínica da infância. **Resultados concluído:** O dispositivo grupal intensifica a interface entre a clínica e a política, problematizando o modo indivíduo de subjetivação na nossa sociedade. A dimensão do coletivo não pode ser tomada como oposta ou separada da dimensão subjetiva, apresentando-se como o plano de produção de efeitos de subjetividade. Outrossim, o grupo exerce a função primeira à coletivização, pois fornece a possibilidade de criar um dispositivo clínico que permita explorar a relação entre produção de subjetividade e coletivo. Torna-se, portanto, importante discutir os novos regimes de assujeitamento que geram sintomas ou formas subjetivas que não têm sentido fora da trama do contemporâneo. **Considerações Finais:** De fato, encontramos um dispositivo clínico que nos fornece uma série de elementos comportamentais e subjetivos muito rico a psicoterapêutica com crianças. Os efeitos deste dispositivo são diversos, desde tomadas de protagonismo à desinibição forte infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica. Infância. Grupo.

AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Luciana Bicalho Cevolani Pires¹; Luciane Bresciani Salaroli²; Virginia Maria Muniz³; Camila Bruneli Do Prado⁴; Islla Silva De Freitas⁵; Raquel Gomes Pereira De Sá⁶.

RESUMO

Introdução: as Doenças Não Transmissíveis (DNT) são consideradas um grande problema de saúde pública, o que torna fundamental o desenvolvimento de intervenções de promoção, prevenção e tratamento. Objetivo: sintetizar e avaliar as evidências sobre as ações de alimentação e nutrição para o enfrentamento das DNT em adultos e idosos na perspectiva da APS no Brasil. Método: trata-se de uma revisão de escopo da literatura, guiada pelas diretrizes do JBI e seguida as etapas de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Extensão de MetaAnálises para Revisões de Escopo. A busca ocorreu em 5 bases de dados eletrônicas: MEDLINE, Web of Science, EMBASE, Central Cochrane Library e LILACS, e a literatura cinza, contemplando os sítios eletrônicos oficiais do governo e a Rede de Alimentação e Nutrição do SUS. Resultados: foram identificados um total de 1844 artigos e apenas 42 artigos se enquadraram nos critérios de elegibilidade da metodologia proposta. Foi identificado que entre as evidências científicas disponibilizadas, as ações de alimentação e nutrição na APS, encontram-se concentradas em estratégias de educação e orientação de hábitos saudáveis para tratamento de DNT baseados em Políticas e Diretrizes Públicas de Nutrição designadas em sua maioria por uma população composta de adultos e uma parte reduzida de idosos. Conclusão: há necessidade de mais estudos publicados sobre ações de alimentação e nutrição na APS, pois as evidências científicas disponíveis não correspondem a 50% dos estados brasileiros, sendo insuficientes para impactar positivamente a situação nutricional do país. Além disso, mais pesquisas com abordagem preventiva às DNT são essenciais, uma vez que a APS caracteriza-se por um conjunto de ações relacionadas à saúde que têm como foco principal a promoção e proteção da saúde.

Área temática: Educação em Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Doenças Não Transmissíveis. Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Brasil.

PATOLOGIA COMPARADA: UM ESTUDO DE DOENÇAS COMPARTILHADAS ENTRE ANIMAIS E HUMANOS

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A patologia comparada é um campo de estudo que visa investigar as doenças que são compartilhadas entre animais e seres humanos, buscando compreender melhor a patogênese, transmissão e resposta imunológica em diferentes espécies. Essa abordagem é fundamental para a promoção da saúde coletiva, considerando que muitas doenças zoonóticas têm impacto tanto na saúde animal quanto na humana. Através do estudo comparado, têm surgido insights valiosos para diagnóstico precoce, tratamento eficaz e medidas preventivas. Esses achados têm contribuído significativamente para a vigilância epidemiológica e têm possibilitado uma abordagem mais abrangente no controle de surtos e epidemias. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar e sintetizar estudos científicos que abordam a patologia comparada entre animais e humanos, com foco em doenças zoonóticas. **Metodologia:** A metodologia adotada para esta revisão de literatura consistiu em uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos relacionados à saúde única, zoonoses e patologia comparada. Foram aplicados critérios de inclusão para selecionar estudos relevantes que abordassem especificamente o papel dos médicos veterinários na detecção, prevenção e resposta a surtos zoonóticos. Estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares e disponíveis em texto completo foram considerados para análise. **Resultados e discussão:** O conceito de “One Health” (Saúde Única) é um pilar fundamental na patologia comparada. Ele reconhece a interdependência entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental, destacando a importância da colaboração entre profissionais de saúde humana e veterinária, bem como de outras áreas relacionadas. Essa abordagem holística visa melhorar a compreensão das doenças compartilhadas, bem como desenvolver estratégias mais eficientes para sua prevenção e controle. **Conclusão:** Em resumo, a patologia comparada é um campo de estudo interdisciplinar que desempenha um papel vital na promoção da saúde coletiva. Ao analisar doenças compartilhadas entre animais e humanos, os pesquisadores podem identificar padrões e semelhanças cruciais, resultando em avanços importantes na medicina veterinária e humana. Através do conceito “One Health”, a colaboração entre diferentes áreas é incentivada, permitindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no combate a doenças zoonóticas e no aprimoramento da saúde global.

PALAVRAS-CHAVE: One health. Zoonoses.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA COMUNIDADE COMO UM DOS PILARES DA FORMAÇÃO MÉDICA

Mayumi De Oliveira Drumond¹; Gabriela Suss Velho²; Anny Caroline Santos De Faria³; Isabella Fernandes Machado⁴; Ana Carolina Antunes Costa⁵; Luis Felipe Aguiar Cardoso⁶; Lucas Wenceslau Ramirez Marcondes⁷; Alice Félix Moraes⁸; Vítor Augusto Silva⁹; Magnania Cristiane Pereira Da Costa¹⁰.

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de saúde da comunidade é de suma importância para entender e avaliar a realidade social de determinada população. Esse processo faz parte do aprendizado do estudante de medicina, ao estimular a criação de vínculo com a comunidade e melhor entendimento da conjuntura socioeconômica local. Além de determinar as condições de saúde e de saneamento da comunidade assistida a partir dos dados e das informações obtidas. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico de saúde comunitária, por meio da territorialização em saúde e da estratificação de risco familiar em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família, localizada em um município do interior de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, dividido em duas etapas: pesquisa de campo, por meio do processo de territorialização em saúde, além da coleta de dados, por estudantes do primeiro ano de uma faculdade de medicina, em 2023. A amostragem foi conduzida por meio de segmentação das microáreas, seguindo critérios de inclusão, como a população cadastrada e acompanhada pela estratégia de saúde local. Para a estratificação de risco, foi aplicada a escala de Coelho-Savassi, classificando os resultados em risco mínimo, baixo, médio e elevado. **Resultados:** A amostragem, que incluiu 64 famílias, foi categorizada de acordo com as sentinelas determinadas pela estratificação de risco familiar, resultando em 34 famílias (53,12%) classificadas com risco máximo, 9 famílias (14,06%) com risco médio, 9 famílias (14,06%) com risco menor e 12 famílias (18,75%) com risco mínimo. Em relação aos 178 moradores envolvidos no estudo, as informações das sentinelas de risco indicaram que 21 casas (32,81%) apresentavam saneamento básico de risco, 08 pessoas (4,50%) eram acamadas, 58 pessoas (32,6%) apresentavam deficiência física, 54 pessoas (30,34%) eram hipertensas, 26 pessoas (14,61%) eram diabéticas, 37 pessoas (20,79%) estavam em situação de drogadição e 32 indivíduos (17,98%) tinham idade superior a 70 anos. **Considerações Finais:** É importante ressaltar que os objetivos traçados foram alcançados. Diante os resultados é perceptível a necessidade de implementação de um novo estudo em formato de projeto de intervenção, voltado à promoção da saúde e direcionado prioritariamente à população categorizada como risco máximo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico Comunitário. Educação Médica.

**A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cecília Fiuza De Oliveira De Castro¹.

RESUMO

A violência contra a mulher é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um problema de saúde pública e, apesar de no Brasil já existirem políticas públicas construídas para o enfrentamento desse tipo de violência, a falta de articulação entre as diversas esferas profissionais que devem garantir o acesso a direitos já conquistados por lei enfraquece a efetividade das ações. Assim, o presente trabalho objetiva descrever uma experiência vivenciada por uma discente do curso de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia durante uma atividade de sala de espera realizada em uma Unidade de Saúde da Família, situada em um bairro popular de uma cidade no estado da Bahia. A metodologia adotada foi a observação participante durante uma roda de conversa com tema violência contra mulher e saúde emocional. Estavam presentes cerca de 10 mulheres, que aguardavam para fazer o exame preventivo de Papanicolau. Durante a fala inicial, acerca dos tipos de violência descritos na Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006), algumas mulheres relataram que não imaginavam que algumas atitudes poderiam ser enquadradas como violência, demonstrando um semblante preocupado, ao serem convidadas para discorrer mais sobre aquilo, uma delas começou a falar sobre sua filha, uma adolescente de 16 anos que decidiu morar com o namorado há alguns meses, mas se recusou a estar ali para a realização do exame. Além disso, a adolescente sofria diferentes formas de violência por parte do companheiro, dentre estas a violência física. A mãe relatou não saber como lidar com a situação visto que a filha se recusava a voltar a morar com ela. Desse modo, é possível observar que ao promover ambientes seguros, como uma roda de conversa com mulheres, é possível chegar a casos, mesmo que indiretamente, que outras ações não conseguiram chegar, por meio de tecnologias que demandam pouquíssimo ou nenhum recurso material. Esferas como as equipes das Delegacias e Núcleos Especializados no Atendimento à Mulher, por exemplo, podem e devem estabelecer mais articulações com os serviços de saúde, visando aumentar a eficiência de políticas públicas e garantir saúde, cuidado e qualidade de vida para mulheres em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Gênero. Saúde pública.

HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: A humanização na saúde é uma prática centrada na pessoa respeitando a sua individualidade. Atualmente se destaca como uma necessidade no contexto da civilização, pois o desenvolvimento da tecnologia na sociedade atual tem dificultado as relações humanas. A violência institucional é reconhecida pelo Ministério da Saúde como mais preocupante e chama mais a atenção dos usuários do que a falta de recursos no sistema de saúde (BRASIL, 2012). Esse tema é de extrema relevância para a produção de saúde, uma vez que auxilia na prestação de cuidados ao indivíduo, bem como se caracteriza como metodologia auxiliar para a gestão participativa. **Objetivo:** destacar a importância da valorização da humanização como instrumento de trabalho dentro da assistência em saúde. **Metodologia:** este trabalho desvelará por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fonte de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library Of Medicine (PubMed), EMBASE, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), o período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados entre os anos 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês. Foram pesquisados 10 artigos que falavam sobre o tema humanização na saúde ou humanização em enfermagem e foram incluídos na revisão 3 artigos. **Resultados:** A violência é vista como a perda da autoridade do profissional nos serviços de saúde (AZEREDO; SCHRAIBER, 2021, p. 8). Portanto o Ministério da Saúde traz que a violência institucional é reconhecida como mais preocupante e chama mais a atenção dos usuários do que a falta de recursos no sistema de saúde (BRASIL, 2012). Entende-se que a assistência com falhas na comunicação minimiza o vínculo equipe-usuário, contudo se bem-feita promove reflexões e uma base teórica para o exercício profissional, já que é considerada uma das tecnologias do cuidado e foca melhorar a qualidade do serviço (LIMA, et al, 2021, p. 17). A assistência de enfermagem sem humanização deixa de ofertar um atendimento de qualidade e efetividade. **Considerações Finais:** Humanização em saúde tem um grande papel dentro da assistência e o debate sobre o tema apresenta-se como estratégia para o alcance dos preceitos da Política Nacional de Humanização (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Interação interpessoal. Políticas públicas em saúde.

SER-MÃE NA CARDIOPATIA CONGÊNITA. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULO MÃE-FILHO

Marília Ximenes Freitas Frota¹; Joana Angelica Marques Pinheiro²; Sandra M C Ribeiro³.

RESUMO

Introdução: É indiscutível que o nascimento de uma criança constitui um momento indescritível para mães. Quando esse período vem acompanhado da descoberta de que seu filho apresenta uma cardiopatia congênita, o sofrimento é inevitável. Sobretudo do desejo frustrado de uma gravidez perfeita, pelo medo constante da morte de seu filho, ou com a possibilidade de novas cirurgias, limitações no seu desenvolvimento, restrições ao seu viver diário e/ou necessidade de intervenção cirúrgica, o estresse pela separação da família, a incerteza de um futuro saudável. Juntas essas características podem contribuir para aumentar a insegurança da mãe aos cuidados, gerando um misto de emoções e repercutir sobremaneira no vínculo materno. A Cardiopatia congênita é definida como anormalidades estruturais e/ou funcionais do coração presentes no nascimento, acometendo de 8 a 10 em cada mil nascidos vivos. Deste modo, faz-se necessário construir estratégias que promovessem saúde na perspectiva do cuidado junto à díade mãe-filho, oferecendo apoio, orientação, segurança para enfrentamento da doença e da hospitalização. **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe interdisciplinar sobre as estratégias de fortalecimento de vínculo mãe-filho, a partir da proposta de educação em saúde nas enfermarias de unidade de cardiopediatria. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da equipe interdisciplinar em hospital terciário referência norte-nordeste em cardiopatia congênita no período de janeiro a junho de 2023, fundamentado em pesquisa bibliográfica e sistematização de experiência. **Resultados:** A ação educativa decorreu de atividades da equipe interdisciplinar, na qual participaram: terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos por meio da escuta e do acolhimento. Como estratégia de gerar melhor entendimento, esclarecimentos das informações foi utilizado um recurso lúdico, boneco adaptado com os dispositivos médicos, como: sonda orogástrica, acessos periféricos, drenos, tubo orotraqueal, entre outros. **Conclusão:** As mães pudessem compartilhar, solidarizar e adaptar-se ao seu novo cotidiano da unidade de cardiopediatria e assim fortalecer vínculo mãe filho.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Cardíaca. Relação. Saúde.

SER UM PROFESSOR PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS NO ESTADO DO CEARÁ

Cleverson Felipe Da Silva Ferreira¹.

RESUMO

Introdução: Ser Professor no Brasil, na contemporaneidade, ainda é desafiador, são diversos fatores que envolvem a vida acadêmica, na verdade, essa formativa de ser docente sempre será utópica e necessária para a busca constante da construção do conhecimento. Dialeticamente o professor no nosso país, deverá se munir de armas factíveis: ensino, pesquisa e extensão, podendo ir além, envolvendo a gestão, ensino, atenção e controle social (CECCIM e FEUERWERKER, 2004). Objetivo: Relatar a participação como pesquisador no Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde no Ceará. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e conduzida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004; 2011). Este estudo, portanto, deriva do projeto guarda-chuva referido acima e que recebeu o parecer do Comitê de Ética na Pesquisa n.º 5353017 e CAAE: 38776620.0.0000.5534. A pesquisa se alinha aos preceitos éticos de estudos envolvendo seres humanos, segundo a resolução de n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Resultados: Durante a pesquisa, foi imprescindível compreender que a teoria esta intrinsecamente relacionada a prática, que por sua vez transforma-se em práxis profissional, a expectativa esperada pelo estudo revelou as vivências envolvendo a Educação Permanente em Saúde de assistentes sociais que atuam na área da saúde, no contexto da atenção terciária a saúde em um hospital de referência na cidade de Sobral. Considerações Finais: Desta forma, destacamos o uso da metodologia (pesquisa-ação) para outras pesquisas na área da saúde, bem como orienta-se que os professores precisam ser pesquisadores, sendo essencial conectar a sala de aula com a prática, transformando o conhecimento para a sociedade atendida, que no caso, são os usuários do SUS no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no ensino superior. SUS. Saúde pública.

CAPACITACS: A ATUAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Ana Carolina De Souza Cruz¹; Joyce Pinto Xavier².

RESUMO

Introdução: A violência doméstica contra mulheres é uma triste realidade no Brasil. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) podem desempenhar um papel estratégico na detecção e monitoramento de casos de violência doméstica, devido às visitas domiciliares que realizam, permitindo maior contato com as famílias. O projeto CapacitACS, desenvolvido e executado pela turma 2022.2 - T03 do Componente Curricular Processo de Apropriação da Realidade - V da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foi uma intervenção que objetivou instrumentalizar as agentes comunitárias das Unidades de Saúde da Família do bairro Cajueiro em Santo Antônio de Jesus, Bahia. Objetivos: O CapacitACS, teve como objetivo instrumentalizar as ACS do Bairro Cajueiro para a identificação e manejo de casos de violência doméstica contra mulheres, além de permitir a troca de experiências e conscientização acerca da temática. Metodologia: Foi adotada uma abordagem de capacitação para aprimorar habilidades necessárias no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres. A primeira etapa consistiu em uma oficina colaborativa, utilizando a estratégia de árvores de problemas, permitindo que as Agentes Comunitárias de Saúde compartilhassem suas experiências e desafios. Na segunda etapa, as informações levantadas foram transformadas em uma intervenção por meio de atividades interativas com a presença de especialistas, que elucidaram dúvidas e montaram um diagrama do funcionamento da rede de proteção à vítima de violência. Resultados: A capacitação permitiu a troca de experiências entre as Agentes, proporcionando uma visão ampliada dos problemas enfrentados e trouxe subsídios para aprimorar o atendimento e a assistência prestada às vítimas. Considerações finais: O projeto CapacitACS mostrou-se relevante e promissor, evidenciando que a capacitação das Agentes Comunitárias de Saúde pode desempenhar um papel estratégico no enfrentamento à violência doméstica contra mulheres, fortalecendo o sistema de saúde e proporcionando uma abordagem mais humanizada e eficaz nessa questão tão urgente e sensível. Espera-se contribuir para a redução da violência doméstica contra mulheres e promover uma rede de proteção mais efetiva do bairro Cajueiro da cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Atenção Básica. Rede de Proteção.

DISSECAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Oliveira Silva¹.

RESUMO

Introdução: Anatomia Humana é um componente curricular fundamental e obrigatório nos cursos da área da saúde, sobretudo na graduação em medicina. É uma ciência complexa tanto pela quantidade de conteúdo para assimilar com estruturas distintas que podem causar confusão, quanto pelo tempo estabelecido para estudo. Ao surgir como metodologia ativa no processo de aprendizagem da anatomia, a dissecação - termo em latim que significa “cortar ou incisar” - é datada de tempos remotos. É utilizada, atualmente, como estratégia de ensino para o aprendizado da anatomia por meio de cadáveres ou peças de animais semelhantes estruturalmente com estruturas do corpo humano. Contudo, existe uma tendência contemporânea ao ensino virtual, embora este seja tido como insuficiente para a incorporação de valores, atitudes e o próprio aprendizado dos futuros profissionais de saúde. Objetivo: Discorrer sobre uma experiência de dissecação realizada no laboratório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina. Metodologia: Efetuou-se uma revisão bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico e SciELO acerca da dissecação como método de estudo ativo da anatomia humana, por meio de descritores, como “dissecação”, “anatomia” e “metodologia ativa”. Essa etapa possibilitou a adoção do material encontrado como referencial teórico presente na introdução. E foi relido o plano de dissecação elaborado para a atividade no laboratório de medicina. Resultados: A experiência ocorrida no dia 18 de maio de 2023 permitiu a aquisição consolidada acerca da anatomia interna e externa a partir do coração bovino. A discente em questão pôde desenvolver algumas habilidades cirúrgicas, como o correto manuseio do bisturi, o tipo ideal de lâmina para cada tecido e a importância de construir um plano de dissecação. Por fim, também foi notado a consolidação do conhecimento anatômico do sistema cardiovascular ao relacionar teoria e prática. Conclusões: A dissecação é um método eficaz no estudo da anatomia, embora, atualmente, tenha sido substituído por outras metodologias de ensino. Notou-se que a visualização das estruturas anatômicas tornou mais tangível a associação com sua respectiva funcionalidade, contribuindo assim para o entendimento da fisiologia. Assim, ressalta-se a relevância das práticas de dissecação para a formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Coração. Ciência. Educação médica.

IMPORTÂNCIA DA ESCUTA QUALIFICADA DURANTE OS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Dayana Gomes Migueis¹; Cleverson Felipe Da Silva Ferreira².

RESUMO

Introdução: Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência da escuta qualificada como parte dos cuidados paliativos e como isso contribui para o cuidado integral à saúde. No Brasil, o câncer é uma doença que aumenta a cada dia, o tratamento no Sistema Único de Saúde apresenta altos índices, muitas pessoas chegam ao estágio avançado da doença, sendo inseridos nos cuidados paliativos, podendo ocorrer até no primeiro atendimento. O impacto de receber essa má notícia poderá gerar diversos sentimentos ao paciente e sua família, deste modo, é essencial a utilização da escuta qualificada no atendimento de pessoas com câncer. Objetivo: Relatar a experiência como assistente social no acompanhamento do cuidado paliativo a pacientes com câncer. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de julho de 2023, durante estágio de rede no programa Multiprofissional em Cancerologia pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Resultados: Durante a atuação na residência multiprofissional em cancerologia, percebi a importância de uma equipe especializada em cuidados paliativos (envolvendo profissionais de saúde: médico, assistente social, enfermeiro, nutricionista, psicólogo). Durante minha vivência, percebi que a existência de uma equipe especializada (mesmo sendo uma equipe mínima) para pessoas em palição é extremamente importante, eles utilizavam a escuta qualificada durante o atendimento às pessoas, tornando o cuidado mais integral, o diálogo mais sensível, compartilhando conhecimento junto dos familiares. Considerações Finais: Isto posto, fazer o uso da escuta qualificada poderá impactar em diversos pontos, como: construir conhecimento, promover educação em saúde, criar espaços para acessibilidade aos direitos sociais, fortalecimento/criação de vínculos entre equipe, paciente e familiares. Por fim, criar uma equipe mínima de cuidados paliativos em hospitais/instituições oncológicas é uma estratégia fundamental para a qualidade de vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Família. Escuta qualificada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Rafael Lucas Silveira De Souza¹; Yaliz Vendrametto²; Denis Campana Hilário³; Izabeli Cristine Antal Rocha⁴.

RESUMO

Introdução: A incidência global de insuficiência cardíaca (IC) varia de 100 a 900 casos por 100.000 pessoas-ano, com uma prevalência global estimada em 37,7 milhões de casos. O cuidado multidisciplinar, incluindo o autocuidado, a adesão ao tratamento e o acompanhamento, como fatores-chave na melhoria dos resultados dos pacientes. Sendo a educação em saúde é essencial para adquirir conhecimentos e melhorar a qualidade de vida. A abordagem democrática fortalece laços e resultados, contrastando com a passividade da educação tradicional focada na prevenção de doenças. O texto enfatiza a relevância da educação em saúde em várias vertentes. Iniciativas participativas e dialógicas reconhecem o conhecimento prévio, empoderando idosos como agentes educativos. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, devem adotar abordagens inovadoras e holísticas para a população idosa. Objetivo: Analisar o impacto da educação em saúde na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de doenças por meio de uma revisão literária. Metodologia: Trata-se foram buscados artigos científicos em bases de dados como PubMed, Lilacs e Google Scholar, utilizando palavras-chave como “Educação em Saúde”, “Prevenção de Doenças” e “Comportamentos Saudáveis”. Os critérios de inclusão englobam estudos publicados entre 2000 e 2023, em inglês ou português, com atenção ao texto completo. A exclusão ocorreu para estudos fora do escopo como artigos de revisão, teses, estudos do tipo carta ao editor, editoriais, artigos de opinião, comentários, notas prévias, manuais, livros, capítulos de livros, ou não apresentassem resposta à questão norteadora. Considerações finais: Estratégias educacionais positivas melhoram indicadores de saúde, como hipertensão. A promoção de comportamentos saudáveis é crucial para entender o complexo processo de saúde e doença, buscando práticas saudáveis internalizadas. A falta de compreensão em temas como o HPV afeta a adesão à vacinação, exigindo programas de educação em saúde. Estudos subsequentes podem avaliar a eficácia de programas educacionais específicos e seu impacto a longo prazo na prevenção de doenças e na qualidade de vida das pessoas e fatores que influenciam a adoção de comportamentos saudáveis em diferentes comunidades. Isso pode fornecer informações valiosas para melhorar as estratégias de educação em saúde e fortalecer a saúde da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde pública. Saúde comunitária. Promoção de saúde.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: IMUNIZAÇÃO, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Augusta Moreira Lopes¹; Lucia Aparecida Ferreira²; Marli Aparecida Reis Coimbra³; Fernanda Bonato Zuffi⁴; Debora Alves Da Silva⁵; Ana Paula Alves Araújo⁶; Maria Aline Leocádio⁷; Fernanda Araújo De Paula Delfino⁸.

RESUMO

Introdução: A simulação realística é uma metodologia em que cenários são desenvolvidos replicando experiências reais, o que incentiva a participação e a interatividade entre aluno e professor. O método desenvolve no aluno uma postura ativa em relação ao aprendizado. Na área da saúde, permite o treinamento de habilidades em um cenário real, onde admite erros e crescimento profissional, sem colocar em risco a segurança do paciente. Objetivo: Descrever a experiência de uma simulação realística em administração de imunobiológicos realizada com alunos do curso de graduação em enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no primeiro semestre de 2023. Fizeram parte da atividade 22 alunos do sétimo período de Graduação em Enfermagem que foram subdivididos em dois grupos. Foi montado um cenário relacionado a sala de administração de vacinas. A atividade foi conduzida conforme a metodologia do processo, seguindo os passos: Planejamento; Objetivos da aprendizagem; Estrutura e formato da simulação; Descrição do cenário e fidelidade; Briefing; Debriefing e Avaliação. Resultados: A atividade foi conduzida de forma que o cenário se aproximasse o máximo possível de uma situação real. O laboratório foi organizado de forma que simulasse uma sala de vacinas. O aluno recebia um cartão de vacinas incompleto e deveria identificar imunobiológico a ser aplicado. Na sequência se direcionava à caixa térmica e deveria selecionar e aspirar o imunobiológico correto. Após a preparação, o aluno era conduzido a um manequim no qual deveria identificar o local, via e técnica de aplicação; além de realizar o procedimento. Ao final da atividade os alunos foram questionados quanto as dificuldades e vantagens da atividade. Os alunos relataram que o treinamento contribuiu para melhorar a segurança na realização do procedimento. Além disso referiram acreditarem estarem desenvolvendo habilidades e obtendo conhecimentos necessários para executar os procedimentos em um ambiente clínico. Conclusão: A simulação realística é uma metodologia ativa do processo ensino aprendizagem que permite o desenvolvimento de habilidades atitudes dos envolvidos, além de melhorar a confiança e segurança na realização do procedimento em uma situação real.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem. Metodologias ativas. Vacinas.

CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NAS PESQUISAS EM TUBERCULOSE

Aaron Macena Da Silva¹; Liandro Lindner².

RESUMO

Introdução: A pesquisa em que a comunidade está engajada melhora sua qualidade, seus impactos e a equidade em saúde. O uso do cinema, através de curtas-metragens torna-se uma ferramenta pedagógica de grande potencial educativo para o empoderamento de pessoas na questão relativa ao engajamento comunitário na pesquisa em tuberculose, posto que o mundo moderno e tecnológico nos coloca em constante exposição a múltiplos estímulos visuais e auditivos, possibilitando o acesso a uma gama de informações e fatos em tempo real. Objetivo: Descrever a construção de uma série de filmes curta-metragem com a temática de engajamento comunitário para a pesquisa em tuberculose no Brasil. Metodologia: Estudo de desenvolvimento tecnológico na modalidade de vídeo/filme. Foram desenvolvidas três etapas: pré-produção, produção e pós-produção nos anos de 2021-2022. Foram desenvolvidos 8 vídeos cujas temáticas foram: engajamento comunitário e seu papel em pesquisas acadêmicas, HIV/tuberculose na perspectiva da pesquisa, formação para participação comunitária em pesquisa, direito das comunidades e a pesquisa. Resultados: Para cada um dos curtas-metragens no formato de vídeo-depoimento foi estruturado em um roteiro de perguntas semiestruturadas utilizando ambientes diversos, de acordo com o ator-pessoa real que atua na temática proposta pelo curta-metragem a fim de tornar a informação significativa ao espectador. Foram desenvolvidos 8 vídeos cujas temáticas foram: engajamento comunitário e seu papel em pesquisas acadêmicas, HIV/tuberculose na perspectiva da pesquisa, formação para participação comunitária em pesquisa, direito das comunidades e a pesquisa. O tempo dos vídeos foi de 32,25 minutos, com duração mínima de 2'46" e máxima de 7'18". Todos os vídeos estão disponíveis de forma ampla, irrestrita e gratuita no youtube. Considerações finais: O cinema pode contribuir na dispersão de conhecimentos sobre engajamento comunitário para o acompanhamento de pesquisas em tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Advocacy. Tecnologia.

PODCAST E O ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NAS PESQUISAS EM TUBERCULOSE

Aaron Macena Da Silva¹; Liandro Lindner².

RESUMO

Introdução: O crescimento e disseminação do uso de ferramentas de informação, educação e comunicação (IEC) durante o surgimento e primeiros anos da epidemia de aids favoreceram e estimularam seu uso na promoção da saúde. O uso de recursos de áudio são frequentes por sua facilidade de acesso e baixo custo, por isso o uso do podcast, tecnologia de áudio, deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto educacional, podendo esse uso ser inserido também na educação em saúde de forma muito eficiente na obtenção da aprendizagem. **Objetivo:** relatar o processo de construção de uma série de podcasts como ferramenta de divulgação dos conceitos de mobilização social e advocacy para o acompanhamento de pesquisas em tuberculose no Brasil. **Metodologia:** Estudo metodológico, de desenvolvimento tecnológico de uma ferramenta de Informação, Educação e Comunicação (IEC) na modalidade de podcast. O trabalho é subprojeto do Projeto Logos. Foram desenvolvidas três etapas: pré-produção, produção e pós-produção nos anos de 2021-2022. Foram desenvolvidos 5 podcasts cujas temáticas foram: ativismo, engajamento comunitário, HIV/aids e tuberculose, parceria serviço, sociedade civil e academia. **Resultados:** Em todos os podcasts houve a presença de dois locutores e dois convidados. Os podcasts duravam em média 30 minutos, sendo que apenas o primeiro teve tempo inferior a 25 minutos. Todos os podcasts contava com uma estruturação de intro (vinheta e apresentação do tema do episódio) e 3 atos (1. contexto, conhecer o convidado e posicionamentos iniciais; 2. opiniões mais diretas sobre o que está sendo discutido e 3. conclusão, opiniões e argumentos dos apresentadores e convidados). Todos os vídeos estão disponíveis de forma ampla, irrestrita e gratuita no Spotify. **Considerações finais:** A produção da série Podcast Dialogos apresenta-se como um recurso que envolve inovação e protagonismo, em virtude dos processos desenvolvidos para a oferta de informações transversais para mobilização social e advocacy no acompanhamento de pesquisas em tuberculose com evidência para a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Advocacy. Tecnologia.

MARKETING SOCIAL EM SAÚDE E A MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Aaron Macena Da Silva¹; Liandro Lindner².

RESUMO

Introdução: O marketing não está limitado as questões comerciais, pelo contrário, tem sido um ponto importante para fomentar questões sociais e culturais, tendo em vista que pode expandir e fortalecer as estruturas empregadas na promoção de um produto, serviço ou atitude. No caso da saúde, o Zé Gotinha (para vacinação), doação de sangue e o uso de preservativo (para prevenção do HIV) são exemplos bem-sucedidos do uso do marketing social para a saúde. **Objetivo:** relatar os conceitos do marketing social em saúde podem ser utilizados para mitigação da violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, sendo incluídos estudos de campo e teóricos a partir da pergunta de pesquisa: quais os conceitos do marketing social em saúde podem ser utilizados para mitigação da violência? Os artigos foram localizados na base de dados BVS e PubMed publicados entre 2010 e 2022, nas línguas inglês, espanhol ou português, disponíveis na íntegra. Foram excluídos os estudos que não abordavam os elementos conceituais do marketing social. **Resultados:** O marketing social é bom emprego dos princípios de marketing, usados para vender produtos ou promover ideias, atitudes e comportamentos. Neste sentido, o design e uso de programas tecnológicos e informacionais buscam aumentar a aceitação de uma ideia ou prática social pelos grupos alvo, não apenas com o objetivo de beneficiar o fornecedor de serviço, mas para favorecer o público alvo e a sociedade em geral. O marketing deve ser utilizado quando há a necessidade de modificar algum comportamento em um determinado segmento populacional. No caso da promoção da saúde, as estratégias de marketing devem focar ultrapassar os conceitos de sensibilização, mas devem estar focados na mudança de comportamento. **Considerações finais:** O marketing social em saúde pode ser utilizado na constituição de conhecimentos dos profissionais e desenvolvimento de capacidade para identificação da violência na atenção primária em saúde (APS) e assim contribuir para sua mitigação.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing. Advocacy. Tecnologia.

MÉTODO DE ENSINO PBL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena De Alencar Ferreira Delmondes¹; Walmir Teixeira Neto²; Letícia Alves Barbosa³; Gabriela Peres Da Fonsêca⁴; George Henrique Feitosa Chianca Bessa⁵; Isadora Januzzi⁶; Ana Clara De Lima Tenório⁷; Yasmin Fausto De Oliveira⁸; Gabriela Maria Brito Ramos⁹; Matheus Vieira Cabral Figueiredo¹⁰; Ricardo Carneiro Leal Paes Barreto¹¹; Thainá Aymar Ribeiro¹².

RESUMO

Introdução: Tradicionalmente a cultura da educação brasileira e mundial tem os graduandos como personagens passivos na captação de informações. O aprendizado baseado em problemas (problem-based-learning - PBL) busca colocar o aluno como protagonista no aprendizado. Esse método é dividido em sete passos que norteiam o estudo e pesquisa dos estudantes. Objetivo: Tem como objetivo esclarecer os detalhes desse recente método de ensino, que veio para revolucionar o modo de aprendizado em saúde. *Resumo* O PBL inicialmente divide as turmas em grupos onde é proposto um caso clínico para que iniciem os 7 passos norteadores, 1º: Esclarecer os termos difíceis; 2º: listar os problemas; 3º: discussão dos problemas (brain storm); 4º: Resumir; 5º: Formulação dos objetivos de aprendizado; 6º: Busca de informações; 7º: Retorno, integração das informações e resolução do caso. O aluno assim busca seu conhecimento de forma ativa em fontes confiáveis e ao docente cabe apenas o papel de facilitador. Essa metodologia quebra os paradigmas do método tradicional, ela torna a participação de cada graduando essencial e traz para o PBL a interdisciplinaridade. Com o PBL o discente passa a ser o foco, deixa de exercer o papel receptor passivo da informação sendo estimulado a diferentes estilos de aprendizagem, aumentando o senso de responsabilidade do aluno para estudar, estimulando o raciocínio lógico e estimulando discussões/debates, além de desenvolver habilidade de trabalho em equipe através dessas discussões. Metodologia: Para confecção deste artigo foi correlacionado a experiência vivida pelos autores que fazem parte de uma instituição que utiliza o método PBL aliado a um levantamento bibliográfico em bases de dados como: Scielo e Pubmed. Conclusão: Fica claro, que o método PBL leva os graduandos a serem mais ativos em busca do conhecimento. Aprimorando o raciocínio, pensamento crítico e entendimento. Estimulando a pesquisa e o protagonismo no aprendizado. Permite que o discente tenha contato com o meio prático formando profissionais mais motivados e mais humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Método Ativo. Graduação médica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CASA DE SAÚDE INDÍGENA (CASAI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clara Lais Da Silva Silva¹.

RESUMO

Introdução: A Educação em Saúde desempenha um papel crucial na prevenção de hepatites virais, visto que essas infecções hepáticas, são causadas por diferentes vírus (como os da hepatite A, B, C), e podem ser evitadas por meio do conhecimento e adoção de práticas saudáveis. Através da disseminação de informações sobre as vias de transmissão, importância da vacinação, uso de preservativos e higiene adequada, a educação em saúde capacita as pessoas a tomar decisões informadas e adotar comportamentos preventivos. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas em uma ação de educação em saúde feita na CASAI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato experiência vivenciado pela acadêmica de enfermagem do 8º período de uma instituição pública, sobre uma ação de saúde alusiva ao julho amarelo realizada em uma casa de saúde indígena em Altamira-PA. **Resultados:** A ação iniciou-se com uma breve palestra, onde foi utilizado elementos audiovisuais que remetesse a cultura em questão como material de apoio e uma linguagem clara, sempre buscando a interação com o público presente deixando a ação mais dinâmica e participativa. Posteriormente foram realizadas dinâmicas de fixação de conhecimento como a brincadeira “verdadeiro ou falso”, utilizando afirmativas que foram faladas durante a palestra, o público presente se mostrou interessado e participativo mostrando resultados positivos em relação a dinâmica feita. **Conclusões:** A aproximação da ação educativa à realidade vivenciada por eles de forma dinâmica, permitiu o despertar de um pensamento crítico com relação a prevenção da doença, com isso, durante a dinâmica, o conhecimento pré-existente do público foi instigado e conciliado ao conhecimento acadêmico, assim, promovendo um ambiente interativo de receptividade e representatividade dos envolvidos com os discentes, de modo a contribuir para o autocuidado e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do diagnóstico precoce da hepatite.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica. Saúde coletiva. Povos originários.

EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO VIVER SAUDÁVEL: REVISÃO NARRATIVA

Aline Medianeira Gomes Correa¹; Fernanda Portela Pereira²; Isabele Corrêa Duarte³.

RESUMO

Introdução: O Viver saudável é entendido como um desenvolver integralizado, circular, contextualizado por meio de convívios, sustenta-se em uma perspectiva de saúde multiprofissional e interdisciplinar e foca no bem-estar individual, familiar e social. Nessa perspectiva, a promoção do viver saudável constituiu-se um desafio para a enfermagem, pois é um processo complexo, ligado a integralidade dos indivíduos, famílias e comunidades. Objetivo: Relatar o conhecimento produzido a cerca do empoderamento da população como estratégia para a promoção do viver saudável. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, o qual permite realizar uma reflexão sobre vários estudos publicados. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “Promoção da saúde AND “Educação em saúde” AND Empoderamento”, não foi estipulado recorte temporal, selecionado artigos completos, em português, inglês ou espanhol, excluíram-se estudos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Resultados: Apesar do viver saudável ser discutido no âmbito da saúde, as publicações encontradas em sua maioria estavam direcionadas a promoção da saúde de forma pontual. Os Agentes Comunitários de Saúde são protagonistas para empoderar população, promover saúde e prevenir doenças nas comunidades. Enfatiza-se a importância do vínculo e dos princípios humanitários para que a promoção do viver saudável se estabeleça de forma efetiva nos diversos contextos. Ademais a enfermagem possui papel essencial para educação em saúde, onde o diálogo e o vínculo são essenciais para proporcionar o empoderamento, em que essa abordagem possibilita ao enfermeiro a criação de estratégias proativas e empreendedoras para fomentar um estilo de vida saudável. Considerações finais: Destaca-se os agentes comunitários de saúde como maiores contribuintes para o empoderamento da população, em virtude de ser fortes atuantes e conhecedores do perfil das comunidades em que trabalham. Nesse sentido, evidencia-se a promoção do viver saudável se faz de uma forma global, universalizada, ao interagir o indivíduo em seu próprio meio.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Educação em saúde. Empoderamento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES POR MEIO DE ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS: REVISÃO NARRATIVA

Aline Medianeira Gomes Correa¹; Isabele Corrêa Duarte²; Fernanda Portela Pereira³.

RESUMO

Introdução: A escola, por sua natureza como ambiente educacional, se configura como um espaço propício para a concepção de programas de educação em saúde. Nesse sentido o Ministério da Saúde atua de forma a realçar as lacunas presentes no contexto escolar relacionadas à saúde. Para tanto se enfatiza a importância de implementar estratégias de formação contínua, com foco em uma aprendizagem colaborativa envolvendo profissionais da educação, saúde e outras instituições. Nesse cenário, a influência sobre os estudantes é marcante onde a intersecção entre a escola e os projetos de saúde emerge como uma abordagem decisiva para aprimorar a qualidade de vida dos alunos. **Objetivo:** Refletir como as atividades multiprofissionais contribuem para a promoção da saúde de escolares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, o qual permite realizar uma reflexão sobre vários estudos publicados. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “Saúde da Escola” AND “Educação em Saúde” AND “Atuação multiprofissional”, não foi estipulado recorte temporal, selecionado artigos completos, em português, inglês ou espanhol, excluíram-se estudos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** A escola como fenômeno educacional e parte integradora da formação dos indivíduos, por vezes tem como método educativo tradicional pautado em disciplinas dissociadas umas das outras e que reduzem os alunos como receptores de conteúdo. As atividades desenvolvidas com os escolares por meio de práticas ativas e intersubjetivas com diferentes profissionais (saúde e educação) contribuem para a inserção de novas concepções e até reconstruções no processo. De forma que a prática interdisciplinar contribui para a reformulação das necessidades, percepções e a busca de um viver mais saudável. Implementam atividades que estimulam o pensamento crítico reflexivo dos escolares, por meio disso ocorrem mudanças conceituais e educacionais, nas quais os indivíduos têm a oportunidade de repensar o processo de viver saudável de forma atrativa. **Considerações finais:** A escola é um espaço agregador para processos voltados à promoção da saúde a partir de uma visão ampliada, voltada à construção da cidadania, pelo envolvimento dos diversos atores que internalizam esse processo, tais como professores, estudantes, adolescentes, profissionais da educação, familiares e profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Escola. Educação em Saúde. Atuação multiprofissional.

ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Cristina Dias De Oliveira¹; Rosana Maria Barreto Colichi²; Silvana Andrea Molina Lima³.

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é crucial na área da saúde, mas apesar dos esforços para melhorar a qualidade do cuidado, ainda há um alto número de eventos adversos e falhas nas instituições de saúde. Isso representa um desafio significativo e um problema de políticas públicas. A formação dos profissionais de saúde não tem acompanhado as transformações assistenciais de forma adequada, resultando em enfermeiros mal preparados para enfrentar esses desafios. **Objetivo:** O presente estudo visa verificar a produção de conhecimento em periódicos nacionais e internacionais acerca do ensino sobre segurança do paciente na graduação de enfermagem. **Método:** revisão integrativa realizada através de uma pesquisa online em bases de dados, abrangendo um período de cinco anos anteriores a dezembro de 2022, incluindo as bases de dados Scopus, Web of Science, LILACS, BDENF-Enfermagem e Medline, com os descritores de assunto “segurança do paciente; estudantes de enfermagem e ensino”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos de acesso aberto, na língua universal (inglês), espanhol e português, originados de periódicos nacionais e internacionais, indexados nos bancos de dados referidos até o dia 31 de dezembro de 2022. Foram excluídos os manuscritos duplicados, aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa ou não tratavam de ensino de graduação, bem como teses e revisões de literatura. **Resultados:** dos 21 documentos incluídos no estudo, sete (33,3%) referiam-se à estudos realizados no Brasil, quatro (19%) na Coréia do Sul, três (14,2%) nos Estados Unidos, duas (9,5%) no Irã, além de outros países como Portugal, Quênia, Austrália, Chile e Colômbia (4,7% em cada). Diversos modelos e ferramentas são apresentadas, como jogos, websites e metodologias ativas, além de instrumentos de avaliação, que podem ser utilizados para medir competências e conhecimentos dos estudantes. A formação adequada dos estudantes é enfatizada para a aquisição de habilidades e adaptação ao ambiente e às condições aplicadas à prática profissional. **Conclusões:** Há necessidade de melhorar a abordagem da segurança do paciente na formação acadêmica, revisar os métodos de ensino e aprimorar a matriz curricular, a fim de garantir que os estudantes adquiram as habilidades necessárias para fornecer assistência segura e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Estudantes de Enfermagem. Ensino.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO

Nathália Fochesatto¹; Fausto Nochi Junior².

RESUMO

Introdução: Apesar da tuberculose ser endêmica e preocupante no país, há escassa bibliografia sobre suas manifestações orais. Nos últimos anos, ela se tornou um problema de saúde pública novamente devido ao aparecimento de cepas multirresistentes, difíceis de serem combatidas com os antibióticos disponíveis, e pelo surgimento da AIDS. **Objetivo:** identificar as manifestações orais da tuberculose. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica com buscas realizadas nas bases de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, referentes ao período de 2011 a 2017, além de livros da área de patologia oral. Os descritores utilizados foram “tuberculose”, “patologia oral” e “Mycobacterium tuberculosis”. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados incluíram a relevância do conteúdo para as manifestações orais da tuberculose e a disponibilidade de artigos em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** a tuberculose é uma infecção bacteriana crônica, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, transmitida por via aérea. Apesar de ser mais comum o acometimento de pulmões e gânglios linfáticos, a tuberculose também pode acometer áreas extrapulmonares. Os sintomas mais comuns cursam com febre baixa, mal-estar, anorexia, perda de peso e sudorese noturna, e com sua evolução, há tosse com hemoptise e dor torácica. As lesões orais da tuberculose geralmente ocorrem após o acometimento pulmonar em pacientes imunocomprometidos, crianças e adolescentes, afetando principalmente a língua, gengiva e palato. Elas se apresentam como ulcerações de tamanho variável, com coloração amarelo-acinzentada e aumento de volume. Podem também se assemelhar a áreas de granulação mucosa, inflamação difusa, alvéolos pós-extrações não cicatrizados, e podem estar associadas à presença de adenopatia ou aumento da mandíbula devido a manifestações intraósseas. O diagnóstico é clínico e inclui exame direto para bacilos, com cultura bacteriológica como padrão-ouro. O tratamento é personalizado com base em fatores como idade, estado imunológico e cepa do paciente. Exames de imagem complementam a avaliação. O abandono do tratamento leva à falha terapêutica e à seleção de cepas supracitadas, causando recidiva. **Conclusão:** Apesar das lesões orais atingirem apenas 3,5% dos doentes, é com seu reconhecimento e associação aos sintomas, juntamente com a epidemiologia que podemos garantir que estes pacientes tenham um diagnóstico e tratamento precoce, possibilitando um bom prognóstico final.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Tuberculose. Manifestações Bucais.

CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO: VIVÊNCIA EM UM CURSO DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

Francisco Fernandes Abel Manguiera¹; Joanna Monique Fernandes De Almeida².

RESUMO

Introdução: Os processos de gestão em saúde vêm sendo provocados a promover, implantar e utilizar medidas eficazes para o processo de organização das políticas institucionais. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante um curso de especialização em regulação em saúde. Em que aborda sobre o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas. Metodologia: É um estudo do tipo relato de experiência, em que durante os encontros construíram-se conhecimentos coletivo com base nas discussões e reflexão das situações problemas sobre diversos assuntos trabalhados. Proporcionando assim, a constituição de registros do processo de aprendizagem vivenciado pelos participantes, método indispensável para o aprimoramento do conhecimento e para o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo. Resultados: O Sistema Único de Saúde propõe desenvolver esse novo processo de gestão, em que prioriza a integração sistêmica de ações e serviços de saúde, com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsabilidade e humanizada. Bem como, aumentar o desempenho do sistema em termos de acesso, equidade e eficácia clínica e econômica. Neste contexto, o Curso de Regulação em saúde no SUS, buscou capacitar profissionais de várias regiões, contribuindo para o aperfeiçoamento na gestão do sistema de saúde e reorganização do processo de trabalho, facilitando assim, o acesso do usuário a rede de atenção à saúde, utilizando como estratégias o ensino-aprendizagem por meio das metodologias ativas e a educação à distância. Considerações Finais: Este curso possibilitou a expressão dos nossos sentimentos e percepções com liberdade, além do trabalho em equipe e a construção de relações respeitadas. Considerada hoje em dia uma importante fonte de construção de idéias e soluções de problemas que terá reflexos substanciais nas equipes de trabalho e na gestão dos serviços. Proporcionando melhorias no sistema público de saúde e no desenvolvimento de ferramentas, como a do projeto aplicativo, baseado em linhas de cuidado, especificamente nas áreas de urgência e emergência, que transforma e modifica a realidade, através do conhecimento, intervindo em ações que auxiliem na melhoria da rede de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Redes de Atenção à Saúde. Atendimento Integral.

**PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Pimentel De Oliveira¹; Maria Raquel Da Silva Lima²; Vania Cristina Colares De Carvalho³.

RESUMO

Introdução: A palavra preceptor é atribuída aquele que orienta, oferece suporte, ensina, compartilha experiências e impulsiona a aquisição de conhecimentos científicos, dentro de uma concepção crítica e reflexiva do cotidiano do trabalho. É importante que a integração ensino-serviço seja permeada por processos de aprendizagem com intuito de formar profissionais com autonomia e capazes de proporcionar atendimento integral e de qualidade à população. Orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que contribuam para melhorar a formação na saúde é competência do preceptor **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a atividade de preceptoria em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza- CE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva tendo como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS), lotada na Regional VI, no Município de Fortaleza-CE, ocorrido no período de maio à dezembro de 2022. A Unidade conta com preceptores tanto de serviços de ensino como também de profissionais servidores lotados que exercem assistência e docência. **Resultados:** As atividades de preceptoria na referida unidade ocorrem a cada semestre nas áreas da medicina, enfermagem e nutrição, recebendo em média cerca de 18 alunos para cada turno. Os preceptores elaboram o respectivo plano de ação dentro dos serviços a serem ofertados a população São realizadas inúmeras atividades, dentre elas: sala de espera, consultas nas diversas áreas de atuação com supervisão do preceptor, atividades externas, visitas domiciliares, ações de saúde coletiva, dentre outras. **Conclusão:** Percebe-se que a preceptoria em muito tem contribuído para aprendizagem, além de ampliar a competência clínica dos discentes, buscando colaborar na formação de profissionais comprometidos com a ética, o respeito, a singularidade, o vínculo e a qualidade da assistência na prestação dos cuidados em saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em saúde. Sistema Único de Saúde. Formação Profissional.

REALIZAÇÃO DA CRICOTIREOIDOSTOMIA FRENTE AO PACIENTE IMPOSSIBILITADO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

Anistein Almeida Avelino Cintra¹.

RESUMO

Introdução: A cricotireoidostomia é um procedimento realizado em ambiente pré ou intra hospitalar diante de uma emergência, quando o paciente corre risco de vida no momento, por profissionais treinados a exemplo maioritário de alguns casos de pacientes politraumatizados maxilo-facial. Esse procedimento cirúrgico não eletivo tem a finalidade de acessar as vias aéreas do paciente, tirando o mesmo da classificação de emergência. **Objetivo:** Este trabalho tem a finalidade de orientar o cirurgião, de quando se faz esse procedimento frente ao paciente politraumatizado de vias aéreas obstruídas, apresentando a anatomia referente, indicações e contraindicações. **Metodologia:** Foram pegos estudos entre os anos de 2009 a 2017 e relatos de casos clínicos, nos idiomas de inglês e português acessados na base de dados SCIELO, utilizando os descritores “Cricotireoidostomia”, cruzando em alguns com o operador booleano “or”. Foram pesquisados e selecionados os melhores artigos que mais se adequaram ao tema deste trabalho. **Desenvolvimento:** A cricotireoidostomia diferente da traqueostomia é um procedimento cirúrgico do tipo aberto emergencial realizado anatomicamente sobre a cartilagem cricóide da tireoide em sua face ântero inferior na parte medial quando não se há a possibilidade da intubação orotraqueal ou dificuldade para ventilação. **Das indicações e contraindicações:** É um procedimento simples realizado mas em ambiente hospitalar que não impede posteriormente a realização da traqueostomia e de ser feito em qualquer outro lugar; de baixo custo benefício utilizado no geral com o bisturi, hemostáticas e afastadores pros tecidos; que não necessita da extensão do pescoço; procedimento temporário; comparada a traqueostomia os danos às estruturas nobres do pescoço são menores e podem gerar mais complicações como infecções aeróbicas pelo acesso sendo de fundamental importância o conhecimento; prática cirúrgica e terapêutica; ficar atento a evolução do quadro e tomar as corretas decisões por parte do profissional. **Conclusão:** Este resumo ressalta a importância da cricotireoidostomia, de se ter um treinamento prévio, de quando e como realizar este procedimento e o manuseio frente às adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cricotireoidostomia.

MANTENEDOR DE ESPAÇO MODIFICADOS DO TIPO NÃO CONVENCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NA PERDA PRECOCE DE MOLARES DECÍDUOS.

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Eloysa De Souza Ferreira².

RESUMO

Introdução: A perda precoce de dentes decíduos, principalmente dos molares devido a cárie dentária, ainda é muito frequente em crianças brasileiras e acarreta uma diminuição do espaço disponível na arcada dentária. É atribuição do cirurgião-dentista intervir nestas situações para que o paciente não seja prejudicado, bem como orientar seus pacientes e responsáveis legais quanto a importância da preservação dos dentes e a correta manutenção de seus espaços. **Objetivo:** Demonstrar a importância desse tipo de mantenedores de espaço, com suas indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens, bem como sua aplicação clínica. **Material e Métodos:** Revisão de literatura em artigos com anos de publicações entre os anos de 2016 a 2021 e relatos de casos clínicos, nas línguas de inglês e português, acessados em bases de dados Scielo, BVS e PubMed, usando como descritores “Mantenedores de espaços, odontopediatria a “Ortodontia” e “Odontologia”, cruzando com o operador booleano AND. **Desenvolvimento:** Durante o período de dentição mista, crianças apresentam, perda parcial ou total da estrutura dentária, maioria das vezes causadas pela cárie dentária que acabam culminando na perda do elemento e comprometimento do espaço para a erupção do elemento permanente sucessor no entanto, considerando as diversas realidades clínicas, o mantenedor de espaço do tipo não-convencional é um aparelho prático de se fazer, confeccionado pelo próprio cirurgião-dentista com um fio de aço inoxidável, 0,7mm ou 0,8mm, sem a necessidade da fase laboratorial, além de serem de fácil higienização. Apesar de não restabelecer a função, e ser possível de descolar por alimentos duros, ainda é uma alternativa eficaz e de baixo custo para impedir que uma má oclusão seja instalada. **Conclusão:** É de grande importância o conhecimento deste tipo de mantenedor de espaço pelo profissional, para controlar de forma imediata os espaços decorrentes de perdas precoces de molares decíduos, evitando desta forma, uma alteração indesejada da oclusão do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Mantenedores de espaço, odontopediatria, ortodontia e odontologia.

USO DE PLATAFORMAS DE VIDEOCONFERÊNCIAS NA PANDEMIA DE COVID 19 NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM INFECTOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gardenia Maria Oliveira Alves¹.

RESUMO

Introdução: No início de 2020, em decorrência do surgimento da pandemia de COVID-19 bem como do distanciamento social, as atividades práticas e estratégias pedagógicas: atividades teórico conceituais (módulos de ensino aprendizagem e rodas tutoriais) e atividades teórico-práticas (rodas de núcleo e rodas de campo) da Residência Multiprofissional em Saúde, necessitaram adaptar-se no processo de formação dos residentes. Os módulos de ensino aprendizagem e rodas tutoriais se caracterizam por serem espaços em que os referenciais teóricos são apreciados e debatidos, bem como as rodas de núcleo e rodas de campo se caracterizam por espaços dialógicos e de problematização. Objetivo: Trata-se de um relato de experiência, quanto ao uso de ferramentas de videoconferências nas estratégias pedagógicas adotadas por preceptores de núcleo e campo aos residentes multiprofissionais, no período da pandemia. Método: O estudo trata-se de um relato de experiência acerca das ferramentas Google Meet e Zoom, consideradas tecnologias digitais de apoio, que foram utilizadas para a execução das atividades pedagógicas (rodas de campo e núcleo) facilitadas pelos preceptores, bem como para os módulos transversais e específicos, conduzidos por tutores e/ou palestrantes. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), têm sido incorporadas às práticas docentes, na perspectiva de promover aprendizagens significativas, apoiando os preceptores na implementação de metodologias ativas e alinhando o processo de ensino-aprendizagem à prática dos residentes, despertando-os para um maior engajamento. Resultados: O uso das ferramentas utilizadas, mostraram-se efetivas tanto na diminuição do prejuízo educacional causado pelo período pandêmico, como enquanto estratégia educacional na facilitação do processo de ensino aprendizagem dos residentes, possibilitando um novo fazer pedagógico e permitindo a continuidade das atividades teóricas que já não podiam ser realizadas de forma presencial no cenário hospitalar. Conclusão: A utilização das plataformas de videoconferências, apesar de se mostrarem a princípio bastante desafiadoras, tanto para os residentes quanto para os preceptores, trouxe diferentes possibilidades de interação, compartilhamento de saberes, aprendizagem significativa e dinamicidade no processo, sendo capaz de estimular a aquisição de novos conhecimentos e superar a dificuldade quanto ao uso das ferramentas digitais, contando ainda com o protagonismo dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Residência Multiprofissional. Tecnologias Digitais.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Feroldi Caetano De Sousa¹; Anália Rosário Lopes².

RESUMO

Introdução: a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, direciona-se através de políticas e programas implementados gradativamente e, entre esses, tem-se a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação e controle social no cotidiano do trabalho com vistas à produção de mudanças neste contexto. Objetivo: relatar a experiência sobre educação permanente entre os profissionais integrantes das equipes de Saúde da Família (eSF) a fim de elevar a qualidade do atendimento aos usuários do SUS na atenção primária à saúde (APS). Método: trata-se de um relato de experiência advindo de um projeto de extensão universitário realizado em três Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Foz do Iguaçu, Paraná. O público-alvo foi composto por todos os profissionais que compõem as eSF, recepcionistas, gerentes, estagiários das universidades e integrantes das equipes multiprofissionais que apoiam às eSF na atenção primária. As intervenções ocorreram com metodologia de rodas de conversas e dinâmicas educativas no período das reuniões de equipes, que ocorrem uma vez por mês na própria unidade. Resultados: até o momento foram alcançados em torno de 80 profissionais em 4 encontros de um total de 7 planejados. Entre os resultados alcançados e esperados têm-se a revitalização das competências técnicas e relacionais das eSF; melhoria da qualidade do atendimento aos usuários, enfatizando uma práxis acolhedora e transformadora; e fortalecimento da atuação das eSF como agentes de transformação na comunidade. Como desafios, transpareceu a falta de assiduidade dos profissionais aos encontros, pouca valorização da EPS e questões estruturais para desenvolver as dinâmicas como material impresso, projetor multimídia, internet e sala própria para reuniões. Conclusão: o projeto de extensão, ora ainda em andamento, representa a institucionalização de uma cultura educativa no contexto da APS e auxilia na reorientação do processo de trabalho às demandas locais. Além de fomentar e mobilizar o planejamento de novas extensões e pesquisas dedicadas à essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Educação Permanente em Saúde.

ALTERNATIVAS FRENTE ÀS FISSURAS LÁBIO PALATINAS - REVISÃO DE LITERATURA

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Eloysa De Souza Ferreira².

RESUMO

Introdução: As fissuras lábio palatais são anomalias congênitas mais comuns no sentido de afetar a face do ser humano em seu terço médio, afetando cerca de 1 em cada 650 pessoas nascidas vivas. **Objetivo:** Apresentar possíveis condutas frente a essas anomalias e qual o momento certo de fechar cirurgicamente as mesmas. **Materiais e métodos:** Foi feita uma revisão de literatura sendo utilizados vários artigos, artigos amostrais comparativos antes e depois das intervenções frente aos casos e revistas desde os primeiros conceitos sobre o tema, nos anos de 1974 a 2023. Os mesmos foram acessados nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, nas línguas de inglês e português, usando os descritores “ fissuras labiopalatais “. **Desenvolvimento:** As fissuras labiopalatais podem ser unilaterais ou bilaterais sendo classificadas em labiais quando projetam a não fusão sentido lábio/nasal pelos ossos maxilares e palatinas quando a maxila não se fechou completamente, ambas trazendo problemas quanto a fonação, amamentação, mordida, audição e alterações no desenvolvimento da musculatura facial observadas nos primeiros meses e anos de vida. De etiologia geralmente hereditária, podendo serem diagnosticadas ainda na gestação por exames de imagem pré-natal a partir da 12^a semana, tendo um momento indicado para sua realização. Após a puberdade do sexo masculino entre os 10 a 14 anos e da primeira eumenorreia feminina o crescimento ósseo do corpo desacelera sendo vista uma altura próxima dos 18 e 19 anos das mulheres e 19 aos 21 anos nos homens. Alguns autores falam da realização deste procedimento de queiloplastia e palatoplastia nos primeiros anos de vida como tem outros autores que falam da realização deste procedimento cirúrgico na adolescência no fim ou retardamento desse crescimento ósseo sendo mais eficiente a longo prazo. Visto que se abordado nos primeiros anos de vida, com o presente desenvolvimento ósseo e muscular essas fissuras reabriram e formaram grandes cicatrizes ou grandes fibroses, sendo necessário outro momento cirúrgico para correção. De forma temporária e provisória podemos utilizar chupetas apropriadas para esses pacientes ou próteses específicas até chegar a idade de se abordar cirurgicamente em definitivo essas malformações craniofaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Fissuras labiopalatais.

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes¹; Ione Silva Barros²; José Rafael Cutrim
Costa³.**

RESUMO

A promoção da saúde aponta para uma nova concepção do olhar de saúde global a partir da compreensão dos determinantes da vida dos sujeitos incluindo a biologia humana, o ambiente (natural e social), o estilo de vida e a organização social. A educação, tanto individual quanto coletiva, busca o aperfeiçoamento, formação, capacitação crítica e reflexiva indivíduos. Nesse sentido, a presente pesquisa dispõe do objetivo de integrar práticas de promoção da saúde no ambiente escolar a partir da corresponsabilidade entre discente e docentes. Foi realizado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, em 28 de junho de 2023, o evento denominado 'Feira de Promoção da Saúde', com discentes do Curso Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral e Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos para realização de ações promotoras de saúde, que almejavam gerar um ambiente escolar promotor do bem-estar global. Assim, ocorreram atividades lúdicas de dança, cuidados com a beleza, práticas esportivas e demonstrações culinárias. A participação ativa e propositora dos discentes, bem como, o relato positivo para as ações realizadas, demonstram que a junção de práticas de promoção da saúde com a educação pode resultar em uma nova percepção de coparticipação e responsabilidade pela promoção da saúde tanto individual quanto coletiva no ambiente escolar. Reforça-se a necessidade de constar na agenda dos setores de saúde e educação a criação de estratégias factíveis e promotoras de saúde que sejam realizadas em parceria e em conjunto com os alunos, tornando-os protagonistas da promoção do bem-estar e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde Coletiva. Feira de Promoção da Saúde.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇA

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é um processo que visa promover a conscientização, a informação e a mudança de comportamento das pessoas em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Além disso, pode ser realizada em diferentes espaços e contextos, como escolas, unidades de saúde, comunidades, entre outros. Um dos desafios da educação em saúde é encontrar metodologias que sejam adequadas, atrativas e eficazes para o público-alvo, considerando as suas características, necessidades e interesses. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho apresentar o tema do lúdico na educação em saúde para criança, explicando o que é, como funciona, quais são os benefícios e os exemplos de atividades lúdicas. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2018 a 2023. Foram selecionados 4 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** O lúdico na educação em saúde para criança é um tema que aborda o uso de atividades recreativas, como jogos, brinquedos, dinâmicas e histórias, para promover a aprendizagem, a prevenção e a promoção da saúde infantil. O mesmo é considerado uma ferramenta pedagógica que estimula a participação, a interação, a criatividade e a reflexão das crianças sobre os temas de saúde, respeitando os seus costumes, valores e crenças. O lúdico também favorece o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças, além de contribuir para a sua saúde mental. Existem diversos tipos de atividades lúdicas que podem ser utilizadas na educação em saúde para criança, como jogos de computador, de tabuleiro, de cartas, de imagem e mensagem, de amarelinha saudável, entre outros. Essas atividades podem abordar assuntos como o corpo humano, as doenças, a alimentação, a higiene, o meio ambiente, entre outros. O lúdico na educação em saúde para criança é uma forma de tornar o processo educativo mais divertido, prazeroso e significativo. **Conclusão:** O lúdico na educação em saúde para criança é um tema que mostra como as atividades recreativas podem ser usadas para ensinar e promover a saúde infantil de forma divertida, prazerosa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas. Infantil. Intelectual.

**CAPACITAÇÃO PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS EM UMA UBS
DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Marcela Reis Vieira¹; Drielly Silva Andrade²; Debora Oliveira³; Alisson Maia Almeida⁴;
Christiane Pâmela Miranda Andrade⁵; Jéssica Fortunato Andrade⁶; Michelle De Santa-
na Xavier Ramos⁷; Sheila Monteiro Brito⁸; Doris Firmino Rabelo⁹; Ana Lúcia Barreto
Da Fonseca¹⁰; Simone Seixas Da Cruz¹¹.**

RESUMO

Introdução: Muitos idosos enfrentam desafios de audição, o que pode comprometer significativamente a comunicação. De fato, cerca de um terço dos idosos percebe uma redução na sua capacidade auditiva. Isso torna a questão da perda auditiva em idosos um importante tópico de saúde pública, necessitando de ações eficazes de detecção e tratamento. Uma das ferramentas recomendadas pelo Ministério da Saúde é o “Teste do Sussurro”, descrito no Caderno da Atenção Básica nº 19. Esse teste simples, composto por seis frases emitidas com fala sussurrada, pode ser aplicado por profissionais de saúde treinados e tem se mostrado eficaz. Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma oficina de capacitação para profissionais de saúde da Atenção Básica no município de Santo Antônio de Jesus - Bahia. Método: Estudo narrativo do tipo relato de experiência, que descreve a realização de uma oficina de capacitação em uma Unidade Básica de Saúde. Esta oficina, destinada a profissionais de saúde da Atenção Básica, teve como foco a perda auditiva em idosos e a aplicação do “Teste do Sussurro”. O evento, que contou com a participação de 23 profissionais, foi dividido em três etapas: um aquecimento, uma parte teórica e uma sessão prática do teste. Considerações finais: Apesar de alguns desafios enfrentados, a oficina foi bem recebida. Os participantes reconheceram a relevância do “Teste do Sussurro”, embora tenham identificado uma necessidade de mais informações sobre o mesmo. Reconhecendo essa lacuna, está em desenvolvimento um manual técnico para orientar os profissionais sobre o teste. Em resumo, essa experiência reforça a necessidade de um cuidado integral à saúde dos idosos e a importância da formação contínua dos profissionais de saúde. Ao compartilhar essa vivência, esperamos inspirar mais profissionais a se engajarem nesse tema crucial, promovendo uma melhor qualidade de assistência à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Educação permanente. Teste do sussurro.

IMPORTÂNCIA DO PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

Paula Eduarda De Camargos Oliveira¹; Joao Otávio Lima Antunes²; Jessica Laisa Dos Santos Gonçalves³; Vitória Bárbara Da Cunha Peixoto Nelis⁴; Lílian De Abreu Ferreira⁵; Polliany Dominga Beltoldo⁶.

RESUMO

Introdução: De acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer, são esperados 704 mil casos novos para os anos de 2023 a 2025. Estima-se que a exposição à radiação ultravioleta esteja associada a 80% a 90% dos cânceres de pele. Os raios ultravioletas provocam mutações genéticas nas células do tecido cutâneo desenvolvendo neoplasias e uma das medidas preventivas ao câncer de pele é o uso de protetor solar. **Objetivo:** Analisar a significância do protetor solar na prevenção do câncer de pele. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de artigos nas bases PubMed, BIREME e Google Acadêmico utilizando os termos “câncer de pele”, “octabenzona” e “protetor solar”, combinados entre si. **Resultados:** Ao final, 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão (4 estudos experimentais e 1 meta-análise). Os ensaios clínicos randomizados e bem conduzidos mostraram que o uso constante e correto do protetor solar evita o câncer de pele, inclusive o melanoma, forma mais agressiva, reduzindo significativamente a quantidade de radiação UV absorvida pela pele, funcionando também como uma barreira contra perda de rigidez, rugas, manchas, oleosidade excessiva e ressecamento. Em um dos ensaios, com maior número amostral e bem conduzido, mostrou-se uma incidência 40% menor de carcinomas espinocelulares entre os participantes que fizeram uso de protetor solar diário em comparação aos que usaram de forma discricionária (taxa de incidência = 0,61, intervalo de confiança [IC] de 95% 0,46 a 0,81). Após 15 anos da conclusão do estudo, os participantes que usaram protetor solar diariamente durante todo o período de estudo mostraram um risco significativamente reduzido de melanoma (taxa de risco = 0,27, IC 95% 0,08 a – 0,97). **Conclusão:** A revisão permitiu demonstrar que o uso adequado do protetor solar pode reduzir significativamente o risco de desenvolvimento de câncer de pele. A Sociedade Brasileira de Dermatologia recomenda que a quantidade adequada de protetor seja o equivalente a uma colher de chá de protetor para as áreas do rosto, pescoço e colo, pelo menos 30 minutos antes da exposição solar. Portanto, o protetor solar não é apenas uma medida cosmética, mas sim uma medida preventiva de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cancer de Pele. Octabenzona. Protetor Solar.

O USO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA PARA SUBSIDIAR UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS

Renata Souza Matos¹; Caio Lazaro Tosta Pimentel²; Karolayne Sthefhanny Maidonado De Moraes³; Stella Mendes Souza⁴; Luciane Almeida Casarin⁵; Magda De Mattos⁶; Débora Aparecida Da Silva Santos⁷; Lorena Araujo Ribeiro Gonçalves⁸.

RESUMO

Introdução: Os indicadores de saúde representam as necessidades em saúde de uma determinada população. Por abrangerem as complexidades da geriatria, as escalas de Katz, Lawton, Tinetti e Morisky que avaliam o nível de dependência para atividades da vida diária (AVD), o nível de dependência para atividades instrumentais da vida diária (AIVD), o equilíbrio e marcha e o grau de adesão aos medicamentos, respectivamente, podem ser importantes fontes de dados para direcionar a escolha de intervenções educativas em saúde para a terceira idade. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso das escalas de Katz, Lawton, Tinetti e Morisky como indicadores de saúde para subsidiar uma intervenção educativa voltada à população idosa. **Metodologia:** Relato de experiência. As escalas foram inseridas em questionário não identificado, totalizando 36 perguntas divididas em dois blocos: automedicação, onde foi inserida a escala de Morisky; e o bloco de risco de quedas, onde foram inseridas as escalas de Katz, Lawton e Tinetti. O questionário foi projetado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis vinculados à disciplina de Educação em Saúde e foi aplicado à população idosa de uma instituição inserida no território de abrangência de uma unidade Estratégia Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis, Mato Grosso. O planejamento e aplicação do questionário foram executados entre os meses de julho a setembro de 2023. **Resultado:** Responderam ao questionário 26 idosos. A aplicação das escalas revelou que a maioria não possuía problemas ao usar os medicamentos prescritos e que não tinham prática de automedicação; apresentavam locomoção e eliminações prejudicadas; déficit na utilização de transportes, telefone e realização de pequenos reparos; e problemas de marcha e equilíbrio relacionados a simetria dos passos, problemas de equilíbrio em pé e ao se levantarem. **Conclusão:** As escalas usadas desvendam risco elevado para quedas nos usuários, bem como não evidenciaram problemas quanto ao uso dos medicamentos. Assim, foi possível mensurar as necessidades mais urgentes dessa população, escolhendo uma proposta de intervenção educativa pautada na realidade. Partindo-se da análise das escalas, o tema risco de quedas foi definido.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de saúde. Educação em saúde. Geriatria.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA ATIVA PARA UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A TERCEIRA IDADE

Caio Lazaro Tosta Pimentel¹; Karolayne Sthefhanny Maidonado De Moraes²; Renata Souza Matos³; Stella Mendes Souza⁴; Luciane Almeida Casarin⁵; Débora Aparecida Da Silva Santos⁶; Lorena Araujo Ribeiro Gonçalves⁷; Magda De Mattos⁸.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde se caracteriza como um processo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Assim, a escolha da metodologia deve contemplar os objetivos preconizados dessa ação. Nessa perspectiva, a gamificação funciona como uma ferramenta inovadora para assegurar tais interesses. Caracterizada como metodologia ativa, a gamificação promove o interesse pelo desconhecido e facilita o processo de obtenção de conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da gamificação como estratégia metodológica ativa para uma atividade de educação em saúde com a população idosa. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o uso da gamificação como metodologia de uma atividade educativa, realizada com a população idosa de uma instituição inserida no território de atuação de uma Unidade de Saúde da Família de Rondonópolis, Mato Grosso. A ação foi realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis vinculados à disciplina de Educação em Saúde. O planejamento e execução das atividades foram realizadas entre os meses de julho a setembro de 2023. **Resultados:** A atividade educativa foi realizada na presença de 25 idosos separados em 2 grupos. No jogo, os discentes criaram dois personagens: o de promoção à saúde e o de risco à saúde. Utilizou-se Perguntas de múltipla escolha que nortearam a atividade. Formando um jogo de competição entre os dois grupos, as perguntas foram direcionadas ao público alvo que discutiu a resposta. Para quem acertasse, pontos iriam para o personagem de promoção à saúde; para os que errassem, iriam para o personagem de riscos à saúde. Em cada rodada, os discentes discutiam com os idosos a resposta correta de cada questão. Assim, a resposta de cada pergunta era explicada em formato de orientações em saúde. **Conclusão:** A metodologia buscou estimular a gamificação como uma forma de integrá-los na atividade, oportunizando o aprendizado. No final, os participantes validaram a proposta e o modo como foi conduzida e os alunos identificaram, pela pontuação dos personagens, se a população alvo possuía mais riscos à saúde ou se já conheciam as condutas corretas, mas que, por algum motivo, não estavam sendo seguidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde Coletiva. Enfermagem.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE POLÍTICAS DE SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Maurilio Da Silva Carrias¹; Samanta Cunha Mesquita²; Jônatas Freitas Barros³; Linda Inêz Alves Da Silva⁴; Francisca Nayara Dos Santos Madeira⁵; Amanda Brandão De Sousa⁶; Marina Da Silva Gomes⁷; Glenda Maria Cunha De Carvalho⁸; Nara Naone Lino De Vasconcelos⁹; Igor Santos Da Silva¹⁰.

RESUMO

Introdução: O processo do ensino-aprendizagem tem passado por diversas modificações, variadas metodologias e formas de realizá-lo são oriundas de contextos distintos que acompanham a transformação e evolução da sociedade na área da saúde. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência interdisciplinar através do uso de metodologias ativas do módulo de Políticas Públicas de Saúde, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Método: Trata-se de um relato de experiência com abordagem crítica reflexiva da vivência sobre o trabalho interdisciplinar realizado no eixo teórico do Módulo de Políticas Públicas de Saúde. Estratégias metodológicas adotados para o Programa de Residência em Saúde Coletiva. Resultados: As estratégias basearam-se no método da espiral construtivista, a qual possui movimentos recursivos, contínuos, incompletos e inacabados no processo de aprendizagem. No primeiro encontro realizou-se a sala de aula invertida, o facilitador levou imagens que remetessem ao conceito de saúde e os residentes montaram um mural sobre esse conceito e explanaram sobre o tema. Ademais, construiu-se uma linha do tempo de fatos da construção de políticas públicas no Brasil. Para o encontro de “Controle Social no SUS”, utilizou-se a metodologia de simulação. Os alunos simularam a realização de um conselho de saúde. Em discussão as políticas públicas para populações em situações específicas, exibiu-se um filme, objetivando uma discussão relacionado a ficção e a prática e a prática. Para a Política Nacional de Segurança do Paciente utilizou-se a “gamificação”, através de um quis. Para a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares realizou-se um encontro virtual com a aplicação de técnicas que ajudassem os residentes a lidarem com ansiedade e pressão da residência. Para se trabalhar a Política Nacional de Humanização foi levantada uma situação-problema. Para o residente, propor uma intervenção com o objetivo de humanizar a UTI e enfatizar a relevância da atuação da sua categoria profissional nesse contexto.” Considerações finais: A utilização de metodologias ativas de maneira oportuna e sendo pensada de forma a potencializar os objetivos de aprendizagem a serem abordados possibilita que o processo aconteça de forma mais eficaz e com significado para todos os componentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional em Saúde Pública. Saúde Pública. Ensino.

DINÂMICA DE “MITOS E VERDADES” COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS: UMA AÇÃO REALIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Francisco Maurilio Da Silva Carrias¹; Jônatas Freitas Barros²; Linda Inêz Alves Da Silva³; Francisca Nayara Dos Santos Madeira⁴; Amanda Brandão De Sousa⁵; Marina Da Silva Gomes⁶; Glenda Maria Cunha De Carvalho⁷; Samanta Cunha Mesquita⁸; Igor Santos Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e preveníveis através da adoção de um estilo de vida que inclui alimentação saudável e exercícios físicos. Nesse sentido, práticas de educação em saúde junto à comunidade facilitam o entendimento sobre o processo saúde-doença e incentivam o autocuidado. Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma dinâmica “Desmistificando a Diabetes e Hipertensão”, na perspectiva de profissionais do programa de Residência em Saúde Coletiva. Método: Trata-se de um relato de experiência com abordagem crítica reflexiva da vivência de profissionais residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do Hospital Universitário da Universidade Federal do Tocantins, durante uma ação desenvolvida no dia “D do autocuidado” realizada em um parque ecológico da cidade de Araguaína -TO. Resultados: No mês de setembro de 2023, a Prefeitura municipal de Araguaína com instituições parceiras realizou o dia “D” de autocuidado, uma ação social com foco na prevenção de DM e HAS. A equipe multiprofissional da residência Multiprofissional em Saúde Coletiva desenvolveu uma dinâmica chamada “Desmistificando a diabetes e Hipertensão”, onde foram entregues placas com as palavras “Mito” e “Verdade”, as quais deveriam ser levantadas quando os participantes concordassem ou discordassem das afirmativas. As afirmativas eram nos eixos: Diagnóstico e tratamento, alimentação saudável, sintomas, fatores de risco e complicações. Os usuários jogavam um dado que direcionava o eixo a ser abordado e, em seguida, escolhiam um envelope com uma afirmativa referente àquele eixo. Observou-se que a dinâmica é aplicável e eficaz na assimilação do conteúdo exposto, pois percebeu-se a sensibilização das pessoas acerca dos fatores de risco e mecanismos de controle das DCNT. Assim, os profissionais puderam informar e interagir com o público presente, respeitando suas limitações de conhecimento acerca do tema. Considerações finais: A utilização da dinâmica facilitou o processo de educação em saúde na comunidade, pois ferramentas lúdicas despertam o interesse de pessoas em diferentes idades. A abordagem foi benéfica ao desmistificar crenças sobre DM e HAS, contribuindo para autonomia e corresponsabilidade dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Saúde da Comunidade. Promoção da Saúde.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Isabel Suelen Ramos Lopes¹; Bianca Martricia Silva De Oliveira²; Hanna Karina Melo Guimarães³; Michele Di Benedetto⁴; Leslie Bezerra Monteiro⁵.

RESUMO

Introdução: A higienização das mãos é uma prática simples, que requer a técnica adequada para sua realização e tem como objetivo prevenir às infecções relacionadas à assistência à saúde. Haja vista que nas mãos se concentram patógenos de baixa a alta virulência, fatores determinantes para contaminação cruzada. Dessa forma, para uma higienização eficaz é recomendado pelo menos 20 segundos com água e sabão, principalmente antes das refeições, após utilizar o banheiro e ao chegar em casa. Garantir a higiene das mãos é um sinal de respeito por aqueles que buscam o cuidado pela saúde. **Objetivo:** Abordar a importância da higienização das mãos e seus benefícios para prevenção de doenças e infecções em alunos de uma escola pública de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de alunos da graduação de enfermagem, que realizaram a Disciplina de Estágio Curricular em uma escola pública do ensino fundamental no município de Manaus – AM. Foram realizadas palestras por meio de slide e demonstração prática dos 12 passos da lavagem das mãos. Foram feitas perguntas por meio dos palestrantes aos alunos para aprofundar o entendimento ao tema. **Resultados:** Como forma de conscientização, os acadêmicos esclareceram que através do contato com as mãos ocorre a transmissão de vírus e bactérias, bem como a contaminação pelo SARS-COV-2, vírus de síndromes respiratórias agudas. Nesse sentido, notou-se o interesse e cooperação dos estudantes na adesão do hábito de higienizar as mãos corretamente, por meio das dúvidas apresentadas. Mediante a isso, foi possível observar que os alunos não tinham o pleno conhecimento que negligenciar esse hábito pode transmitir infecções potenciais e comprometer à saúde. **Considerações finais:** A educação em saúde é uma prática que permite conscientizar e influenciar comportamentos saudáveis. Essa experiência reforça a higienização das mãos como medida fundamental na prevenção de infecções, uma vez que contribui para promoção da saúde e conscientiza o usuário a ser o protagonista de sua própria saúde. Por fim, esse hábito deve ser estimulado e o profissional de saúde tem, como uma de suas atribuições, o papel de disseminar educação em saúde à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Criança. Higiene.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O RISCO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE

Karolayne Sthefhanny Maidonado De Moraes¹; Stella Mendes Souza²; Caio Lazaro Tosta Pimentel³; Renata Souza Matos⁴; Luciane Almeida Casarin⁵; Lorena Araujo Ribeiro Gonçalves⁶; Magda De Mattos⁷; Débora Aparecida Da Silva Santos⁸.

RESUMO

Introdução: A senescência é o processo natural de envelhecimento do corpo humano que traz consigo uma série de mudanças físicas e funcionais. Quando se trata do risco de quedas em idosos, a senescência desempenha um papel significativo pois está associada a uma redução na flexibilidade e na agilidade. Assim, educação em saúde sobre essa temática pode contribuir no entendimento dessa população sobre os mecanismos envolvidos no envelhecimento humano e na prevenção de quedas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma educação em saúde sobre o risco de quedas na terceira idade. **Metodologia:** Relato de experiência de uma ação em saúde realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis ligados à disciplina de Educação em Saúde. A atividade foi voltada aos idosos de uma instituição de Longa Permanência inserida no território de abrangência de uma unidade Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada na cidade de Rondonópolis, Mato Grosso (MT). O planejamento e execução das atividades foram desenvolvidos no período de julho a setembro de 2023. **Resultados:** A educação em saúde foi realizada com a presença de 25 idosos. Durante a atividade, os acadêmicos abordaram conteúdos relacionados às fraturas e hospitalizações por quedas, processo de senescência, síndrome da fragilidade, fatores de riscos e prevenção para quedas. Diante disso, foi possível observar que grande parte da população possuía histórico prévio de quedas, convivendo com fatores extrínsecos como tapetes, armários altos, pisos escorregadios, e intrínsecos como fraqueza muscular, diminuição do equilíbrio, da acuidade visual e da capacidade auditiva. Os acadêmicos proporcionaram ao público alvo conhecimentos capazes de contribuir na redução de quedas, na promoção de saúde e prevenção de agravos na população idosa. **Conclusão:** Foi possível observar que a população idosa já sabia dos perigos relacionados ao risco de quedas, mas que não se viam como vítimas de possíveis quedas. A proposta educativa reforçou os possíveis agravos gerados pelas quedas e as medidas de prevenção para o evento. A população alvo validou a ação, bem como afirmou compreender os riscos aos quais estão expostos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Risco de quedas. Senescência.

ACOMPANHANDO A AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE NA EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriano José Souto De Melo Mandú¹; Bruno Moreno Da Silva²; Renan Amorim Leite³; Samuel De Oliveira Pereira⁴; Brena Maria Rodrigues Marques⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁷; Levi Santos Da Cruz⁸; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁹; David Ryan Santos Medeiros¹⁰; Anderson Lima De Pádua¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a prevenção e promoção da saúde. Compõem a equipe de Saúde da Família (eSF), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é responsável por traçar as características socioeconômicas e as necessidades da população, tornando a territorialização uma estratégia fundamental para que haja uma oferta eficaz de saúde e centrada na comunidade. Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de medicina realizando a territorialização de uma microárea juntamente com uma ACS no município de Serra Talhada-PE. Relato de experiência: Primeiramente, os alunos conheceram todo o território abrangido por uma UBS localizada no município de Serra Talhada-PE. Em seguida, deu-se início ao processo de mapeamento da microárea buscando conhecer as características do território, através de um trabalho junto à ACS. Por meio das visitas domiciliares, foi possível traçar o perfil das famílias com a construção de genogramas, identificando os determinantes do processo saúde-doença, como os fatores socioeconômicos, culturais, comportamentais, redes de apoio e suporte. A principal dificuldade encontrada no processo de territorialização foi o intenso calor, o qual predomina na região, entretanto, as ruas pavimentadas e o uso de aplicativos, como Google Maps, facilitaram o desenvolvimento da experiência. As atividades foram realizadas durante o segundo semestre de 2021, finalizadas com a apresentação do portfólio e mapa referentes à territorialidade da microárea que foi estudada. Discussão: Compreender o funcionamento da UBS e do papel de cada componente da eSF é fundamental para que haja a promoção de uma saúde integrativa, universal e equalitária. Portanto, por meio dessa experiência, os alunos desenvolveram uma nova perspectiva da importância do SUS, compreendendo melhor o processo saúde-doença por meio do contato com diversas realidades. Além disso, foi possível contribuir com o trabalho da eSF da UBS através do trabalho conjunto, resultando na construção de um material que poderá ser utilizado para melhor organização da promoção de saúde. Conclusão: A experiência de territorialização em parceria com a ACS demonstrou ser uma oportunidade valiosa para acadêmicos de medicina compreenderem os aspectos fundamentais da atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Territorialização da Atenção Primária. Agentes Comunitários de Saúde.

PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO EXTREMO SUL DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eduardo Ferreira Dawson¹.

RESUMO

Introdução: Os altos índices de sífilis, uma infecção sexualmente transmissível, no Brasil, tem tornado ainda mais necessária a abordagem preventiva da doença pela Atenção Primária à Saúde. Esta abordagem exige uma conscientização das populações, em especial aquelas mais vulneráveis, no que diz respeito aos métodos de propagação da infecção e da importância de reconhecer os sinais e sintomas desta. Os profissionais e acadêmicos da área da saúde, detentores de conhecimentos mais aprofundados da saúde humana, tem encargo fundamental nesta abordagem. **Relato de experiência:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura mais recente acerca da sintomatologia, diagnóstico e métodos terapêuticos, de contágio e preventivos da sífilis. Posteriormente, foi efetuada uma Web-Conferência, através da plataforma Google Meet, entre os acadêmicos envolvidos no projeto de intervenção e a orientadora de prática, que possibilitou uma discussão a respeito dos achados da revisão. Desta reunião, nasceu o planejamento da elaboração de folders educativos, em linguagem popular, que pudessem ser distribuídos na sala de espera da uma unidade de saúde no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, para melhor entendimento do tema pela população local. Este material foi criado no ano de 2020 e disponibilizado à esta população no ano de 2021, assim que tornou-se possível a permanência dos usuários nas dependências da unidade, suspensas até então pelas ações de controle de contágio da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Buscou-se a compreensão das populações abrangidas pela unidade de saúde acerca da temática abordada nos folders educativos e, também, a aproximação destas com a unidade. Percebeu-se um interesse expressivo dos pacientes pelos informativos e uma maior busca por métodos preventivos e terapêuticos. Desta forma, tornou-se evidente a necessidade de realizar-se ainda mais projetos intervencionistas, como este, acerca da sífilis e demais patologias infecciosas de alta prevalência.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção sexualmente transmissível, Extensão universitária, Atenção primária à saúde.

SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON SECUNDÁRIA AO USO DE CIPROFLOXACINO

Mariana Vieira Culau¹.

RESUMO

Introdução: A síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é um distúrbio sistêmico, caracterizado por uma reação de hipersensibilidade muco-cutânea grave, muitas vezes secundária à administração de fármacos como antibióticos, anti-inflamatórios e antiepilépticos. É caracterizada por extensa necrose de queratinócitos e descolamento da epiderme em até 10% da superfície corporal. As mucosas são afetadas em mais de 90% dos pacientes, geralmente em dois ou mais locais distintos. O início das lesões cutâneas ocorre abruptamente, com presença de máculas eritematosas, geralmente não pruriginosas, com áreas de confluência que vão se tornando violáceas, evoluindo para vesículas que se rompem, dando origem a ulcerações e áreas de necrose de extensão variável. Relato de caso: Paciente feminina, 63 anos, com lesões maculo-papulares eritematosas indolores e pouco pruriginosas em membros superiores, inferiores e tronco com início há dois dias. Refere internação recente devido a quadro de diverticulite, com uso de ciprofloxacino e metronidazol endovenoso. Após oito dias de tratamento, apresentou melhora clínica e teve alta com ciprofloxacino via oral (VO). No dia seguinte, as lesões, relacionadas ao uso de ciprofloxacino, progrediram, acometendo face e couro cabeludo, associadas a sangramentos em mucosa oral e lesões crostosas em lábios, além de lesões eritematosas em vulva e região perianal. Foi então internada em um hospital público para observação clínica e início de corticoterapia, com prednisona 40mg/dia, além de hidratação da pele com ácido graxo essencial (AGE). Paciente apresentou melhora das lesões, porém com surgimento de bolhas em região palmar e interdigitais dos pés. Recebeu alta hospitalar após 12 dias de internação com prescrição de Prednisona 10mg/dia por três dias, além de hidratação vigorosa da pele com ácido graxo essencial e retorno ao ambulatório de dermatologia em uma semana. Houve melhora das lesões e a conduta tomada foi desmame progressivo do corticoide. Conclusão: Por meio desse relato foi possível observar alguns dos sinais e sintomas que o adulto pode desenvolver na SSJ. Demonstrou-se a complexidade dessa patologia e dificuldade de chegar no diagnóstico final, devido a sua raridade. O importante, nesses casos, é fazer uma anamnese minuciosa, com histórico de alergias, início, duração e intensidade dos sintomas e uso de medicamentos prévios.

PALAVRAS-CHAVE: Hipersensibilidade. Necrose. Dermatologia.

ELABORAÇÃO DE PRESCRIÇÕES PICTOGRÁFICAS NO AUXÍLIO DE PACIENTES ANALFABETOS

Eduardo Ferreira Dawson¹.

RESUMO

Introdução: A compreensão da prescrição medicamentosa, por parte do paciente, é fundamental para a sua organização e adesão ao tratamento estabelecido. Todavia, o analfabetismo continua em alta em nosso país, especialmente entre as populações idosas e as desfavorecidas socioeconomicamente, dificultando o entendimento destas populações no que concerne qualquer tipo de orientação escrita. Estes grupos populacionais são abrangidos por unidades de saúde e equipes multiprofissionais que devem, portanto, ter os conhecimentos e as ferramentas necessárias para auxiliar os pacientes na compreensão das suas terapêuticas. **Relato de experiência:** Na disciplina de Farmacologia, do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), uma turma do terceiro ano foi dividida em grupos e orientada a elaborar diferentes padrões de prescrições pictográficas que pudessem ser disponibilizadas nos ambulatórios da instituição, voltados a atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a elaboração destes, foi realizada uma discussão com a finalidade de identificar os moldes mais completos e ideais para o projeto. Três moldes de prescrições foram escolhidos, impressos e disponibilizados nos ambientes de atendimento, para posterior utilização pelos acadêmicos, residentes e preceptores que neles realizam os atendimentos à comunidade. A avaliação dos pacientes que passaram a utilizar o material, como também de seus familiares, era solicitada com frequência e registrada para futuras melhorias e adaptações do projeto. **Conclusão:** Buscou-se auxiliar as equipes multiprofissionais dos ambulatórios clínicos da UCPEL na abordagem terapêutica de pacientes analfabetos do município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Este auxílio se deu pela disponibilização de modelos de prescrições pictográficas confeccionadas por alunos da própria instituição, que passaram a ser utilizados nos atendimentos, conforme necessidade individual de cada paciente. Notou-se uma maior adesão terapêutica dos pacientes beneficiados pelo projeto e um fortalecimento da relação profissional-paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de intervenção. Curso de medicina. Farmacologia.

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM LEUCEMIA

Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing¹; Ruan Bernardes De Souza².

RESUMO

Introdução: A Equipe Multidisciplinar (EM) têm papel imprescindível nos Cuidados Paliativos (CP), visto que a pluralidade dos cuidados demanda conhecimentos de diversas áreas e abrangências da saúde. No âmbito das leucemias, os sintomas próprios das desordens da medula óssea são extremamente desconfortáveis, mas quando somados às terapias tornam-se ainda mais intensos, por isso muitas vezes esses pacientes necessitam de CP precocemente para aliviar o sofrimento e obter qualidade de vida. Objetivo: Analisar a importância da EM na efetivação dos CP em pacientes com leucemia. Método e materiais: Esta revisão integrativa aborda artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e BVS. A estratégia de busca empregada foi (patient care team) AND (palliative care) AND (leukemia). Os artigos selecionados foram publicados nos últimos 5 anos e respondiam à pergunta de pesquisa. Resultados: Dentre os estudos analisados, percebe-se que grande parte dos centros de saúde possui uma EM para os CP e sistemas virtuais de monitoramento, por onde os pacientes registram suas queixas, necessidades e desejos no período de hospitalização. Com esses apontamentos, a equipe direciona o profissional adequado à ala do paciente. A maioria dos portadores de leucemia assistidos dessa forma demonstrou interesse sobre a doença, teve maior liberdade para falar dos sintomas virtual e pessoalmente e desenvolveu mais confiança na EM, depositando maior segurança sobre o tratamento. Conclusão: A EM propicia significativa autonomia aos pacientes diante de seu prognóstico e maior engajamento com as terapias para leucemia por meio dos CP, além do benefício à saúde mental, fator valioso para garantir acolhimento e adesão ao tratamento. O sistema virtual de monitoramento é uma ótima alternativa para implementar os CP e com resultados promissores, inclusive no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia hematopoiética. Multiprofissional. Medicina paliativa.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM OLHAR NEUROFUNCIONAL

Laísa Dos Santos Santana¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/34

RESUMO

Introdução: As vítimas de acidentes de trânsito podem cursar com alguma deficiência física devido algum acometimento neurológico, dentre eles estão: o Traumatismo Cranioencefálico e o Trauma Raquimedular. Eles impactam nos custos hospitalares, previdenciários e na qualidade de vida desses indivíduos, sendo a abordagem preventiva a melhor estratégia. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente que realizou uma ação educativa sobre a prevenção dos acidentes de trânsito. **Metodologia:** Trata - se de um relato de experiência que descreve a vivência de uma residente do programa reabilitação neurofuncional que realizou uma ação educativa com os colaboradores de um hospital de grande porte e alta complexidade localizado na cidade de Salvador, Bahia. Foi realizada no mês de junho durante o aniversário da Lei Seca. Cada trabalhador passava por três estações. Na primeira participava de um jogo de tabuleiro em dupla com informações referentes aos efeitos da ingestão de álcool no sistema nervoso, uso de equipamentos de segurança, excesso de velocidade, uso de celular, leis de trânsito e multas. Em seguida o participante era direcionado a painel temático com postagem de foto na rede social do programa de residência e a finalizava com a entrega de um panfleto com o resumo das orientações. **Resultados:** Participaram da ação 71 colaboradores representando um número significativo de interação e retorno positivo da abordagem, que levou o público a assimilar as informações de uma forma lúdica. **Conclusões:** Conclui-se que essa ação precisa de continuidade e que houve uma maior participação dos profissionais de saúde. Trazendo a reflexão de quais estratégias podem ser feitas para contemplar diversas categorias profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Acidentes. Educação em Saúde. Traumatismos Cranioencefálicos.

ESTIGMA RELACIONADO A HANSENÍASE NO BRASIL

Cristina Santos Pereira¹; Daniele Fernanda Felipe².

RESUMO

Introdução: No Brasil, a alta incidência e o elevado poder incapacitante mantêm a doença hanseníase como um problema de saúde pública. As incapacidades físicas e deformidades que a enfermidade pode gerar, acarretam alguns problemas, dentre eles social e psicológicos desde discriminação, estigma, preconceito o que tornam essa população mais vulnerável. **Objetivo:** foi identificar estudo sobre estigma das pessoas diagnosticadas com Hanseníase de 2020 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** por meio de uma revisão sistemática de literatura, utilizou-se a metodologia PRISMA e as bases de dados PubMed e Scielo com os descritores “Estigma e Hanseníase”. **Conclusão:** as temáticas com maior destaque foram: discriminação, vulnerabilidade, percepções e a qualidade de vida do paciente com Hanseníase. Inicialmente foram identificados N= 475 artigos sobre Hanseníase na base de dados Scielo e PubMed, como primeiro critério estabelecido, foram selecionados artigos que abordasse Estigma relacionado a Hanseníase, sendo excluídos N=328 artigos, segundo critério adotado foram estudos sobre estigma relacionado a Hanseníase no Brasil (sendo N= 12 artigos), artigos excluídos não relacionado ao Brasil N=133 e N=2 estudo repetidos nas bases. Espera-se que os dados e experiências descritas no presente estudo colaborem para a elaboração e implementação de políticas e programas de promoção da saúde e para que os profissionais sejam capazes de identificar essas barreiras: vulnerabilidade, discriminação, isolamento social, medo, desconstruir os mitos e estereótipos associados à doença, além de pensarem em estratégias de inclusão. O estigma da Hanseníase é um desafio, facilitar o acesso para essa população promovendo saúde e qualidade de vida, respeito aos direitos humanos, independente de sua condição de saúde requer esforços de várias esferas da sociedade. A divulgação destes estudos é importante para toda sociedade, pois estimula o engajamento, o diálogo inclusive a necessidade de mais estudo sobre estigma relacionado a Hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação. Isolamento Social. Vulnerabilidade.

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS:
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Mayra Kelly Dos Santos Figueiredo¹; Ellen De Moraes Guedes².

RESUMO

Introdução: O uso de drogas lícitas por universitários, como bebidas alcoólicas e cigarros, apresenta um aumento de prevalência, principalmente durante o período inicial de ingresso do aluno no ambiente acadêmico. Os fatores apontados como precursores do consumo estão relacionados às condições estressantes em que esses indivíduos estão expostos. **Objetivo:** Relatar sobre o uso de substâncias psicoativas lícitas e as estratégias de educação em saúde no contexto universitário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, em junho de 2023, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS), com as seguintes expressões de busca: (“Consumo de Álcool na Faculdade” AND “Promoção da Saúde” AND “Educação em saúde”). Considerou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis para livre acesso, publicados no período de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram desconsiderados cartas, editoriais, manuais, dissertações e teses acadêmicas. Sete artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** O ambiente acadêmico propicia aos jovens um cenário favorável para o uso de drogas lícitas, devido às interações sociais como eventos e festividades e a fatores emocionais como estresse e ansiedade. Assim, o uso desse tipo de substância entre os jovens estudantes é recorrente e crescente, além de ser um hábito prevalente entre os universitários abaixo de 18 anos. Para estabelecer medidas eficazes de educação em saúde, os profissionais de enfermagem são agentes chave para a elaboração de estratégias de educação em saúde. Portanto, deve-se aplicar ações educativas para fomentar reflexão e identificação de comportamentos de risco, que a longo prazo podem ser prejudiciais à saúde. **Conclusão:** O uso de substâncias psicoativas lícitas entre os universitários é frequente, necessitando-se de estratégias de educação em saúde. Nesta perspectiva, o profissional enfermeiro, através da educação em saúde, pode esclarecer sobre as consequências do uso dessas substâncias para o organismo humano, bem como demonstrar métodos alternativos de superação dos fatores determinantes que englobam a realidade do universitário, inserindo o indivíduo nas ações de educação, com auxílio do letramento em saúde, abandonando métodos de educação tradicionalistas, que podem dificultar o vínculo com o usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Álcool na Faculdade. Estudantes. Universidades.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Amanda De Paula Alves¹.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde mental se faz relevante ao percebermos a estigmatização de pessoas com algum distúrbio psíquico, como por exemplo mostra o filme Fragmentado, no qual o personagem principal, tem Transtorno Dissociativo de Identidade, e como na maioria dos enredos, quem tem um distúrbio psíquico, comete algum crime. Esse e tantos outros filmes, corroboram com a perpetuação de preconceitos e estigmas relacionadas à saúde mental, portanto, se faz relevante a educação em saúde mental à toda população, para que haja o combate de preconceitos, proporcionando a inclusão destes indivíduos na sociedade. **Objetivos:** Evidenciar a importância da educação em saúde mental enquanto uma estratégia para a efetivação das políticas da Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial. **Metodologia:** Como percurso metodológico, realizou-se um levantamento da produção científica sobre a educação em saúde mental. A base de dados utilizada foi a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além do livro História da Loucura, de Michel Foucault. **Resultados:** O campo da saúde mental é marcado por disputas, mas que se atualizam com o decorrer dos anos, como por exemplo, a própria história da loucura, marcada por uma fase de higienismo e que atualmente se depara com a Luta Antimanicomial, movimento que corrobora para desmoronar estigmas relacionados aos ditos loucos, já que, suas estratégias de desospitalização, desinstitucionalização e anti medicalização, não se reduzem a um modelo apenas assistencial.

No que diz respeito aos trabalhadores da área da saúde, a saúde mental é marcada por inúmeros estigmas, Pereira, Amorim e Gondim apud Calheiros et al. (2022) afirmam que quando profissionais reproduzem tais estigmas e preconceitos, pode produzir entraves ao acesso dos usuários em sofrimento mental ao sistema de saúde. **Considerações finais:** Podemos destacar que o processo ainda está em desenvolvimento de uma forma lenta e gradual, já que não depende apenas da perspectiva do assistencialismo, mas sim, de todo um contexto social e que estamos inseridos, devendo ser proporcionado espaços de discussão sobre o tema, não apenas para a sociedade, mas como também uma educação permanente em saúde mental para os profissionais que sentem dificuldade ao lidar com

PALAVRAS-CHAVE: Loucura. Estigmas. Laço Social.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA COMUNIDADE VISANDO A COESÃO SOCIAL PARA INCLUSÃO NO ACESSO A SAÚDE DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Danielle Alcantara Alencar¹; Jhulliet Da Costa Fernandes²; Maria Eduarda Marins Vidal³; Thaisse Maria De Souza Farias⁴; Lucas Correia Sampaio⁵; Ana Licia Bitu Primo⁶; Mariana Xavier⁷.

RESUMO

Introdução: No Brasil, ainda há um certo descaso populacional e governamental em relação à inclusão de vários tipos de deficiências no acesso à saúde. Nesse contexto, para a integralidade da atenção à saúde de pessoas portadoras de deficiência, as ações de reabilitação, visitas domiciliares e continuidade do cuidado na atenção básica são essenciais para a sua efetivação. **Objetivo:** Desenvolver atividades educativas integrando a prática extensionista visando a promover a integração dos portadores de deficiência à atenção básica, por meio de encenações e palestras educativas. **Metodologia:** Foram realizadas as seguintes ações na Unidade Básica de Saúde Bom Jardim do Araripe de março a julho de 2023: palestras educativas sobre as dificuldades dos portadores de deficiência e encenações com orientações de como a comunidade pode ajudá-los no acesso a saúde. Durante a ação, foram utilizados questionários antes e após o trabalho realizado, o primeiro acerca do conhecimento prévio e o segundo sobre o conhecimento adquirido e a satisfação com o conteúdo exposto. **Resultados:** Com os resultados dos questionários foram elaborados gráficos, em relação a primeira enquete obtivemos os seguintes dados: 79% dos participantes conheciam um portador de deficiência e 47% já os ajudaram. Em relação ao domínio de LIBRAS, 16% responderam que conheciam alguém com tal habilidade. Além disso, em relação ao convívio com alguém portador de deficiências: 32% para deficiência auditiva, 28% para física, 24% visual, 16% não tinham familiaridade com algum portador de deficiência. Para o segundo questionário, obtivemos respostas em relação a satisfação com a ação e aquisição de conhecimento, 100% de aprovação da ação e 63% de compreensão do assunto. **Conclusão:** Diante disso, concluímos que o entendimento da população em assuntos referente à deficiência ainda é precário, expondo a necessidade da educação em saúde. Além disso, algumas situações enfrentadas evidenciaram problemáticas nas ações educativas, como a dificuldade de leitura e de interpretação dos questionários. Assim, percebe-se a relevância dessas ações, a fim de reduzir as desigualdades enfrentadas por esse público no acesso à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. União. Integração.

O DOPING FÍSICO E INTELECTUAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jaina Rocha De Oliveira¹; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior².

RESUMO

Introdução: as adversidades e demandas que os adolescentes enfrentam diariamente exigem uma significativa capacidade de adaptação. No entanto, para muitos jovens é difícil entender e controlar suas próprias reações emocionais, que podem se tornar estímulos negativos, afetando seu estado físico, cognitivo e comportamental. Desde que o aluno inicia seus estudos, ele é submetido a processos de avaliação, o que produz sentimentos de ansiedade e estresse que podem promover alterações fisiológicas adversas e comprometer a saúde física e psíquica dos jovens. Assim, alguns estudantes passam a utilizar substâncias que propõem diminuir a ansiedade e aumentar a concentração. Além das cobranças relacionadas aos estudos, os adolescentes são expostos a padrões estéticos considerados “adequados”, que, muitas vezes, são incompatíveis com as mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento físico. Assim, como forma a obter rapidamente o padrão estético desejado, alguns jovens podem optar pelo uso de drogas, como anabolizantes esteroides. **Objetivo:** o presente estudo possui o objetivo de identificar os padrões de utilização, pelos estudantes, das substâncias mencionadas anteriormente, além de elaborar, aplicar e analisar um produto educacional com orientações sobre os problemas relacionados ao uso dessas drogas. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que será realizada em duas escolas de ensino médio, priorizando as turmas do terceiro ano. Após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, serão distribuídos questionários para a avaliação diagnóstica e entrevistas que serão realizadas após a aplicação do produto. Para a análise dos dados será utilizado o método de Análise de Conteúdo. **Resultados:** os resultados preliminares, envolvendo revisão de literatura, evidenciam a relevância do estudo, pois revelam a gravidade do problema. O produto educacional, na forma de uma cartilha eletrônica, também já está em elaboração. **Conclusões:** este estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias por parte das instituições de ensino no controle da ansiedade e estresse dos estudantes, bem como auxiliar no combate à utilização de substâncias, sem acompanhamento médico, de forma abusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de drogas. Anabolizantes. Jovens.

**AS COMPLICAÇÕES DA DIABETES DESCOMPENSADA QUE PODE LEVAR A
REDUÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA**

**Maria Caroline Luz Moura¹; Ana Maria De Souza Araújo²; Jônatas Monteiro Simião³;
Maria Antonia Gomes Jorge Dos Santos⁴; Ellen Kailanne Siqueira Santos Feitosa⁵;
Maria Misrelma Moura Bessa⁶; Everton Murilo Cândido Guimarães⁷; Magno Pessoa
Lima Filho⁸.**

RESUMO

Introdução: A descompensação do diabetes ocorre quando as taxas de açúcar estão muito altas, sendo caracterizada como uma síndrome metabólica de origem múltipla. De uma maneira geral, o diabetes ocorre devido à falta de insulina ou pela incapacidade de a insulina exercer de forma adequada os seus efeitos, causando assim, a hiperglicemia. São diversas as consequências causadas pela diabetes descompensada, como a redução da mobilidade física, além de mal-estar, náuseas, e, a longo prazo, a hiperglicemia acaba sendo tóxica para os nervos, órgãos e vasos sanguíneos. **Objetivo:** Desenvolver intervenção educativa abordando as consequências da diabetes descompensada. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado com os pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Nascente, localizada no município de Araripina-PE. Para a realização desse estudo, foi utilizada no primeiro momento, pesquisa bibliográfica para a coleta de todas as informações teóricas e, em seguida, realizou-se uma intervenção educativa explanando orientações sobre as complicações ocasionadas pela diabetes descompensada. **Resultados:** A educação em saúde é uma forte aliada para prevenir complicações que reduzam a mobilidade de pacientes diabéticos, seja por desencadear amputações, neuropatia diabética, e até mesmo deficiência visual, decorrente de catarata. Dito isso, espera-se contribuir com o aumento de informações por parte dos pacientes, visto que ter acesso a todas informações e orientações necessárias impacta diretamente para que estas pessoas tenham os cuidados necessários para o controle da doença e assim, as complicações crônicas possam ser reduzidas e aumente a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo possui uma grande relevância, pois busca auxiliar o paciente no acesso a informações para que assim, consigam ter ciência da importância de manter os níveis adequados de glicemia para que tenham uma melhor qualidade de vida e as consequências dessa doença, como a diminuição da mobilidade física, possam ser efetivamente reduzidas. A orientação se faz necessária principalmente pelo fato de que a diabetes descompensada é mais frequente de acontecer nas pessoas que não realizam o tratamento conforme a indicação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Descompensação do diabetes. Consequências. Qualidade de vida.

**ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE
NO SERTÃO PERNAMBUCANO**

José Ferreira De Sousa Neto¹; Rhuan Aslley De Santana Da Silva²; Levi Ribeiro Rodrigues³;

Marcelo Nunes Da Silva⁴; Albert Einstein Rego Silva⁵; Fernando Nunes Cavalcante⁶.

RESUMO

Introdução: A Organização das Nações Unidas (ONU) define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de longo prazo, podendo ser de natureza mental, física, sensorial ou intelectual, no qual dificulta a sua plena e efetiva participação na sociedade em condições iguais com os demais indivíduos que constituem uma comunidade. Conforme determinado pela Constituição Federal de 1988, o direito à saúde é um mandamento constitucional que deve atingir toda a população brasileira, no entanto, na prática, a realidade é outra, visto que quanto se trata de pessoa com deficiência, a acessibilidade é algo que ainda possui diversas problemáticas e restrições, principalmente por ser resultado de uma sociedade excludente e preconceituosa. Objetivo: O objetivo geral desse estudo consiste em identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência no que tange o acesso aos serviços de saúde. Metodologia: Quanto a metodologia de pesquisa utilizada, utilizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, fazendo uso de artigos científicos e legislações pertinentes a temática abordada, estudo realizado na Unidade Básica de Saúde do centro de Araripina, Pernambuco. Esse trabalho foi realizado através de entrevistas com os profissionais de saúde, nas quais foram percebidas as necessidades de realizar trabalhos em cima dessa falha educacional. Resultados: Quanto aos resultados, após o levantamento feito, e o mapeamento das barreiras de acesso, se buscou traçar intervenções como agendamento de visitas domiciliares, flexibilização da agenda de consultas na UBS para atender a universalidade, equidade e integralidade da assistência, os princípios do SUS. De uma maneira geral, as principais dificuldades atreladas as pessoas com deficiência no acesso a saúde são a locomoção, informações e acompanhamento por parte da família. Conclusão: Sendo assim, existe ainda uma grande necessidade de frequentes estudos sobre os desafios atuais enfrentados por estas pessoas, visto que ainda é pouco debatido.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência. Acessibilidade. Dificuldades.

CAPACITISMO RELACIONADO A PESSOAS SURDAS

Andrei De Oliveira Dantas¹; Larissa Andrade²; Sandra Mirck Cunha³; Lavinia Duarte⁴; Raimundo Hebert Ribeiro De Souza⁵; Maria Clara Fernandes Bezerra Melo⁶; Lygea GonçAlves⁷; Yasmim Braz Alencar⁸; Melynne De Moura Cruz⁹.

RESUMO

Introdução: A Pessoa com Deficiência (PcD) é a pessoa que possui alguma limitação, podendo ela ser física, intelectual, visual ou auditiva que venha a dificultar a realização de atividades em comparação com pessoas sem deficiência. No que tange a deficiência auditiva, isto é, os surdos, são todos aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com a sociedade através de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Apesar de existir várias legislações que regulamentam os direitos da PcD, a sociedade ainda é muito preconceituosa e age, muitas vezes, com discriminação contra essas pessoas. Assim, dentro desse contexto, surge o problema do capacitismo com os cidadãos. Objetivo: O objetivo geral consiste em desenvolver ação extensionista através da elaboração de cartilha informativa e realização de palestra acerca da pessoa com deficiência auditiva para a população da comunidade Nossa Senhora do Carmo. Metodologia: Para a concretização deste projeto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, e, foi realizado uma ação de extensão com a intenção de orientar a comunidade sobre a importância do respeito e inserção do PcD na sociedade, através de cartilhas que foram dispostas na ESF- Nossa Senhora do Carmo, e uma palestra realizada com a população na Secretaria de Cidadania do município de Araripina- PE entre os meses de maio a setembro de 2023. Resultados: Foi produzida Cartilha de orientação trazendo informações sobre a PcD e, especificamente os surdos, junta a palestra. Se fez necessário devido à falta de conhecimento existente pela população acerca da PcD. Foi realizado em Araripina – ESF Nossa Senhora do Carmo e Secretaria de Cidadania. Conclusão: De forma geral, o capacitismo é uma grande forma de preconceito contra as pessoas com deficiência. Aliado a esse contexto, a surdez é uma deficiência invisível. Diante disso, além do preconceito sofrido pela pessoa com deficiência, a falta de acessibilidade nos lugares, inclusive no âmbito da saúde, impacta para que essas pessoas se tornem invisíveis no âmbito da sociedade. Nesta premissa, se faz necessária ações para esse público-alvo, visando seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação. Necessidade.

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Gilmara Aparecida Santos Ribeiro¹; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior².

RESUMO

Introdução: os estudos envolvendo o processo de ensino e aprendizagem perpassam os conhecimentos de neuroaprendizagem cognitiva, onde os educadores, quando devidamente preparados, podem acompanhar o desempenho dos estudantes, reconhecendo as áreas específicas do cérebro que poderão ser estimuladas no ato de aprender. Os fatores de aprendizagem são definidos como: atenção, memória e compreensão. A boa saúde física e mental, associada ao treinamento adequado dos docentes e à estratégias pedagógicas bem elaboradas, podem otimizar os benefícios das neurociências na Educação. Objetivo: o presente estudo têm o objetivo de utilizar os conhecimentos de neurociências para a elaboração, aplicação e análise de um produto técnico-tecnológico, baseado em jogos cognitivos digitais, com a proposta de melhorar o desenvolvimento de alunos em relação aos fatores de aprendizagem. Metodologia: a pesquisa será realizada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Itaúna/MG, com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. O público alvo são 50 discentes de 6 a 11 anos. Contará, também, com o apoio de três professores do Programa de Intervenção Pedagógica - PIP e dois professores de Atendimento Educacional Especializado-AEE. Os docentes especialistas das áreas mencionadas acima responderão a um questionário para levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos. Com base nos dados obtidos será proposto um trabalho de intervenção pedagógica com o objetivo de explorar jogos analógicos e digitais. Os dados também serão utilizados para conclusão do produto educacional. Resultados parciais: os resultados preliminares, envolvendo revisão de literatura, evidenciam a relevância do estudo, pois revelam um número significativo de estudantes com o problema mencionado. O produto educacional, na forma de um site contendo jogos cognitivos, também já está em elaboração. Conclusões: o presente estudo pode contribuir para a elaboração de novas estratégias pedagógicas que possam melhorar o desempenho escolar dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas também poderá ser utilizado por todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroaprendizagem. Dificuldade de aprendizagem. Produto educacional.

COMPLICAÇÕES E MANEJO DO ABDOME AGUDO INFLAMATÓRIO

Isabela Zulian De Sousa¹; Gustavo Alves Lima²; Kamila Santana Costa³; Gabriela Carvalho Costa⁴; Isabela Alves Milhomens⁵.

RESUMO

Introdução: O abdome agudo é uma síndrome que geralmente se caracteriza por dor súbita e/ou progressiva na região abdominal, levando pacientes não traumatizados a procurarem assistência médica. Esta condição representa cerca de 6,5% dos atendimentos emergenciais. Essa síndrome possui diversas etiologias, incluindo causas hemorrágicas, inflamatórias, obstrutivas, vasculares e perfurativas, e apresenta uma alta taxa de letalidade, com 17% dos pacientes acometidos tendo um desfecho fatal. A elevada incidência dessa condição, juntamente com a complexidade no seu manejo diante de possíveis complicações, torna crucial o esclarecimento das melhores condutas a serem adotadas para um diagnóstico e tratamento mais eficazes do abdome agudo inflamatório. **Objetivo:** Elucidar as condutas e os tratamentos adequados das etiologias do abdome agudo, otimizando o atendimento e o prognóstico do paciente com dor súbita e progressiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, conduzida no PubMed, com artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores “inflammation acute abdomen AND complications AND management” e aplicado o filtro “free full text”. Foram encontrados 40 artigos, sendo que 13 foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Pode-se observar que as complicações mais comuns do abdome inflamatório envolvem temáticas tais quais: abdome agudo e covid-19 (22%); Apendicite e suas repercussões (18,5%); Peritonite e suas repercussões (14,8%); Diverticulites e suas consequências (11%); Hérnias e seus desdobramentos (11%) Úlcera duodenal perfurada; Abscesso piogênico após CPRE; Seps e abdome agudo; Obstrução no ducto biliar e Corpos estranhos no TGI, (cada uma dessas com a parcela de 3,7%). A grande parcela dos casos analisados relata a recuperação bem-sucedida dos pacientes após o tratamento adequado, salientando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento protetor, incluindo processos como antibioticoterapia, cirurgias e outras intervenções médicas. **Conclusão:** O estudo revelou que diversas são as etiologias do abdome agudo inflamatório, evidenciando a dificuldade em padronizar o manejo dessa condição. Diante disso, foi possível observar que a detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves, além disso, os tratamentos mais citados foram: cirurgia e laparotomia exploratória.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia geral. Dor súbita. Emergência.

REDUÇÃO DO IMPACTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Yasley Davison Dos Santos Nunes¹; Gabriele Garcia Tolfo²; Maraisa Delmut Borges³; Eliane Aparecida Suchara⁴.

RESUMO

Introdução: No Brasil, o câncer de colo do útero é um problema de saúde que deve ser notado, visto que atualmente é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2023, foram estimados 17 mil novos casos de câncer do colo do útero, representando um risco de aproximadamente 13 casos a cada 100 mil mulheres. Objetivo: Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo foi desenvolver um vídeo informativo sobre o indicador citopatológico, voltado a população geral, como uma das ações do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-SAÚDE), entre a Universidade Federal de Mato Grosso e o município de Pontal do Araguaia. Metodologia: Após revisão bibliográfica sobre a temática, foi elaborado um roteiro com uma narradora, uma enfermeira e uma paciente que estava fazendo o exame. Em seguida, o vídeo foi criado em forma de animação na plataforma online do “Animaker”, com narração feita pelos integrantes do PET e editada no aplicativo “Editor de Áudio, Cortar Música”. A edição final foi realizada pelos alunos e corrigida pelas coordenadoras do programa. Resultados: Foi desenvolvido um vídeo de 2,44 minutos, com título de “Exame citopatológico: Importância na Saúde”. O conteúdo do vídeo incluiu a disseminação do conceito, orientações gerais, exame e registro no Previne Brasil dessa patologia, a fim de diminuir a incidência e mortalidade desse problema. Além disso, o vídeo foi distribuído nas unidades básicas de saúde para divulgação a população em geral da cidade de Pontal do Araguaia. A elaboração e divulgação de materiais educativos por meio digital proporcionou que a informação chegasse à população de uma maneira mais atrativa, atual e que possibilite um aumento nos exames de Papanicolau. Conclusões: A iniciativa do PET-SAÚDE foi de suma importância, não só para orientar o público-alvo, mas também para fomentar a preocupação das mulheres em fazer o exame, pois atualmente é a melhor forma de combater esse câncer. Além disso, demonstra que uma simples iniciativa usando a tecnologia constitui um exemplo relevante para levar conhecimento à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador citopatológico. Câncer. Material Educativo.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: FISIOPATOLOGIA, PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Carlos Eduardo Graça Junior¹.

RESUMO

Introdução: A SOP é uma doença ainda de alta prevalência e associada a importantes alterações no organismo daqueles por ela afetados. Tendo isso em vista, este estudo tem como objetivo analisar a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) sob o escopo de sua fisiopatologia, prevalência e fatores associados. Alterações císticas no ovário humano foram descritas há mais de 100 anos. Os primeiros relatos da síndrome dos ovários policísticos (SOP) ocorreram no século XVIII. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, Pubmed e Lilacs, com os termos “síndrome do ovário policístico”, “SOP” e “tratamento”, “Prevalência” e “Fisiopatologia” nos idiomas português e inglês, com o uso do operador booleano AND de forma a incluí-los de forma concomitante. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, artigos originais na íntegra que retratassem a temática referente à revisão, manuscritos e mini editoriais publicados e indexados nos referidos bancos a partir de 2006. Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos não originais, dissertações e teses, artigos de revisão de literatura e artigos que abordavam o tema, mas sob ponto de vista diverso. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 12 artigos para composição do corpus da presente revisão. Dentre os fatores associados mais prevalentes estiveram a síndrome metabólica em suas diversas facetas (obesidade, hipertensão arterial sistêmica, intolerância à glicose em graus variados, dislipidemia), além de variações hormonais, alterações de exames laboratoriais, alterações hepáticas, na tireoide e genéticas. **Considerações Finais:** Portanto, ao final desta revisão pôde-se inferir quais as principais características ligadas à ocorrência da Síndrome dos ovários policísticos e definir o que os estudos mais recentes demonstram acerca de sua fisiopatologia, prevalência e fatores associados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Ovário. Síndrome do ovário policístico. Síndrome metabólica.

FATORES PARA ADESÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19

Keila Ellen Viana¹; Simone Milani Rodrigues²; Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo³.

RESUMO

Introdução: A vacina contra a COVID-19 representa uma conquista científica crucial no combate à pandemia global. Sua importância é evidenciada pela capacidade de prevenir doenças, reduzir a transmissão do vírus e salvar vidas. **Objetivo:** Identificar os motivos da adesão da vacina contra a COVID-19. **Método:** Estudo quantitativo transversal e descritivo, com duração no período entre outubro e dezembro de 2022, englobando participantes de todo o território brasileiro. Os critérios de inclusão abrangem indivíduos imunizados contra o COVID-19, aqueles que tiveram o esquema vacinal até a 4ª dose ou a dose indicada para sua faixa etária até o início da coleta de dados, bem como menores de idade sem autorização dos responsáveis. A coleta de dados foi realizada através do método de “bola de neve”, utilizando um questionário com 18 questões. Os dados obtidos foram posteriormente organizados em planilhas no software Microsoft Excel® e submetidos a uma análise descritiva. O estudo seguiu as diretrizes estabelecidas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e teve sua realização autorizada pelo comitê de ética, cujo parecer foi emitido com o nº 5.943.042. **Resultados:** Os participantes deste estudo totalizaram 187 indivíduos, dos quais a maioria foi composta por mulheres 125 (66,8%). A grande maioria 178 (95,1%) recebeu pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19, sendo que a maioria dessas pessoas optou pela vacinação por vontade própria 155 (82,9%). A faixa etária mais prevalente entre os vacinados foi de 20 a 59 anos, 159 (85,1%). Quanto às razões que levaram os participantes a se vacinarem, a motivação mais citada foi relacionada ao trabalho (21,8%), seguida pela influência das autoridades (17,4%) e influência dos profissionais de saúde (13,0%). **Conclusão:** Em síntese, revelou que a maioria dos participantes que aderiram à vacinação contra a COVID-19, tinham como principais motivos a influência do ambiente de trabalho e autoridades públicas, apenas 13,0% obtiveram influência dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Vacinas contra COVID-19. Pandemias.

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE APOIO PARA INCLUSÃO DE SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior¹.

RESUMO

Introdução: a linguagem é fundamental para o desenvolvimento da atividade psíquica humana, pois ela está diretamente relacionada à estruturação dos processos cognitivos. Entretanto, o ritmo da implantação de instrumentos pedagógicos de inclusão social na escola regular não acompanha o crescimento no número de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais. Em relação aos surdos, as especificidades linguísticas dificultam ainda mais o processo, acarretando baixo rendimento e, muitas vezes, evasão escolar. Objetivo: trata-se de um relato de experiência que propõe uma reflexão sobre aspectos do projeto denominado “Minuto do Silêncio”, desenvolvido em uma escola de ensino médio, da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Metodologia: dois alunos surdos de nascença, irmãos, sem conhecimento em Libras, estavam envolvidos no projeto. A ideia, que inicialmente foi desenvolvida pela Professora de Apoio e depois aprimorada por outros docentes, caracterizou-se por dedicar, semanalmente, um minuto em cada sala de aula da escola para se trabalhar um sinal de Libras. Os alunos, juntamente com a intérprete, passaram nas turmas e ensinaram para todos os estudantes a forma correta de realização do movimento e o significado do sinal. Resultados: em poucas semanas, praticamente toda a comunidade escolar estava envolvida no projeto. Os alunos melhoram a sua comunicação e o acolhimento entre os demais colegas cresceu. A linguagem informal de sinais que os alunos utilizavam em casa foi substituída gradativamente por Libras e ambos tiveram melhora na escrita e no desempenho escolar. Conclusões: no projeto inicial, os sinais eram trabalhados pelos professores. A inserção dos próprios alunos como protagonistas do processo teve um significativo impacto na autoestima desses estudantes, pois passaram a ser conhecidos pelos demais alunos e incluídos de forma efetiva nas atividades escolares. Durante o desenvolvimento do trabalho, foi evidente a evolução dos alunos no âmbito pessoal e acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias pedagógicas. Deficientes auditivos. Libras.

CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Rannyely De Souza Calixto¹; Maria Alyne Soares Felipe²; Claudivânia Da Silva Carlos Bantim³.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial no atendimento a pacientes com doenças graves e terminais, visando melhorar a qualidade de vida e proporcionar conforto. O papel da enfermagem é fundamental nesse contexto, exigindo uma formação sólida e específica. Neste resumo científico, exploraremos os objetivos, métodos, resultados e conclusões relacionados ao ensino dos cuidados paliativos na formação em enfermagem. **Objetivo:** analisar a importância do ensino dos cuidados paliativos na formação em enfermagem, destacando seus benefícios para a prática clínica e a qualidade de vida dos pacientes. **Método:** Utilizou-se o método qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva, com coleta através de entrevistas online à acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º semestre. Este estudo respeitou as diretrizes e critérios do Conselho Nacional de Saúde e obteve parecer favorável sob nº 4.578.145. **Resultados:** A inclusão dos cuidados paliativos na formação em enfermagem demonstrou ter impactos significativos. Primeiramente, os alunos adquirem conhecimentos aprofundados sobre o manejo de sintomas complexos, comunicação eficaz com pacientes e familiares, tomada de decisões éticas e trabalho em equipe interdisciplinar. Além disso, os estudantes desenvolvem habilidades emocionais, como empatia e compaixão, essenciais para o cuidado integral. A introdução de cenários de simulação, estágios práticos em unidades de cuidados paliativos e aulas teóricas específicas são métodos eficazes de ensino que podem ser implementados nos centros universitários. A formação em um curso voltado a humanização, como a enfermagem, também influenciou positivamente a autoestima e a satisfação dos estudantes em relação à sua futura prática profissional com cuidados paliativos. **Conclusão:** ensino dos cuidados paliativos na formação em enfermagem é fundamental para preparar os futuros profissionais de saúde a oferecerem cuidados de alta qualidade a pacientes em situações de fim de vida. A inclusão desses conteúdos no currículo promove a aquisição de conhecimentos técnicos, habilidades interpessoais e competências emocionais, tornando os enfermeiros mais capacitados e sensíveis às necessidades de pacientes e suas famílias. Portanto, é crucial que as instituições de ensino em enfermagem continuem a enfatizar e aprimorar o ensino dos cuidados paliativos, contribuindo para uma assistência mais humanizada e compassiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Cuidados paliativos. Educação em enfermagem.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS MULHERES DURANTE O CLIMATÉRIO E A MENOPAUSA

Keila Ellen Viana¹; Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo²; Simone Milani Rodrigues³.

RESUMO

Introdução: O climatério e a menopausa constituem etapas significativas no ciclo de vida das mulheres, caracterizadas por diversas transformações físicas e psicológicas relacionadas ao processo de envelhecimento. Essas fases podem desencadear uma série de modificações nos padrões diários de vida, com potencial impacto no bem-estar e na qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender a percepção das mulheres durante o período do climatério e da menopausa. **Método:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo. As entrevistas foram baseadas em uma questão norteadora: “Por favor, compartilhe sua experiência durante o climatério e a menopausa.” As participantes foram recrutadas entre membros de uma instituição religiosa localizada no distrito de Ivailândia-PR, e o critério de inclusão envolveu mulheres que estavam no período de climatério ou menopausa. A coleta de dados foi conduzida em domicílio, gravada e posteriormente transcrita na íntegra. A interpretação e análise dos dados seguiram a abordagem de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer nº 5.378.783. **Resultados:** Dez mulheres participaram do estudo, com idades variando entre 46 e 59 anos. A análise dos depoimentos resultou na identificação de quatro categorias temáticas. A primeira categoria, “Nível de Conhecimento sobre o Climatério e a Menopausa,” revelou que a maioria das mulheres na fase climatérica não compreendia o significado do termo “climatério” e frequentemente o associava à menopausa. A segunda categoria, “Alterações Fisiológicas Percebidas,” destacou mudanças frequentemente mencionadas, como ondas de calor, insônia, estresse e ansiedade. A terceira categoria, “Alterações Fisiológicas Sentidas,” abordou principalmente a diminuição do metabolismo e sintomas neuropsicológicos. A quarta categoria, “Tratamentos Alternativos Utilizados por Mulheres no Climatério/Menopausa,” revelou que o tratamento mais mencionado foi o uso de terapias naturais, como cápsulas de amora e extrato de amora branca. **Considerações Finais:** Os resultados apontam para um déficit de conhecimento entre as mulheres sobre o climatério e a menopausa, destacando a singularidade de suas experiências nessa fase. Portanto, é imperativo que enfermeiros, como agentes de apoio e presença constante, desempenhem um papel fundamental na educação, desmistificação e ressignificação dessas etapas do ciclo de vida feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Menopausa. Saúde da Mulher.

CUIDADOS TECNICOS PARA COLETA DO EXAME CITOPATOLOGICO: MATERIAL AUDIOVISUAL

Raiane De Oliveira Silva¹; Emanuelle Benedetti Bólico²; Aika Júlia Vieira Gonçalves Sagawa³; Maraisa Delmut Borges⁴; Eliane Aparecida Suchara⁵.

RESUMO

Introdução: Vídeo, animação e vídeo educativo são abordagens eficientes em sua simplicidade e eficácia. Essas técnicas envolvem a animação de elementos gráficos para conferir dinamismo e atratividade à comunicação educativa. Assim, essas ferramentas podem ser utilizadas para melhorar o acesso à informação sobre o exame citopatológico. Objetivo: Desenvolver um material educativo, para profissionais da saúde, no formato de vídeo descrevendo os procedimentos da coleta de espécimes destinados ao exame citopatológico do colo uterino. Metodologia: Foi desenvolvido um vídeo animado para um público-alvo específico, direcionando-se principalmente aos profissionais da área da saúde, com foco em disseminar informações importantes sobre a coleta do exame citopatológico. A criação do conteúdo envolveu o uso do software Powtoon. Resultados: O vídeo desenvolvido teve como título “Cuidados técnicos para a coleta do exame citopatológico” e tem o tempo de duração de 5 minutos. No âmbito do conteúdo educativo, foram abordados diversos aspectos relevantes, incluindo a identificação dos profissionais de saúde qualificados para a realização do exame, orientações aos pacientes a serem seguidas antes do procedimento, esclarecimento sobre a natureza do exame citológico, seus objetivos e as vantagens associadas a prática de rastreamento. O conteúdo educativo desempenhou um papel essencial ao levar a informação de maneira moderna e atrativa para ilustrar e demonstrar a técnica, visando à promoção da correta obtenção de amostras e à melhoria da qualidade do exame citopatológico. Conclusão: O conteúdo educativo desempenhou um papel fundamental na disseminação de informações relevantes de maneira clara e dinâmica, diretamente para profissionais de saúde e indiretamente para a população. Constituiu-se como uma campanha informativa focada no exame citopatológico, reconhecendo sua importância na qualidade de vida e saúde das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do colo de útero. Material educativo. Saúde pública.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOVENDO SAÚDE E FORMANDO CIDADÃOS

Marcio Peixoto Rocha Da Silva¹; Mariana Naomi Kashiwagui².

RESUMO

Introdução: Com a evolução do conceito de saúde para além da ausência de doença, surge a necessidade dos sistemas de saúde de abordar estratégias além das curativas. Assim a promoção em saúde ganha espaço. O problema parece ser a falta de conhecimento dos profissionais atuantes em saúde pública frente a tamanha importância do tema. Objetivo: revisar na literatura o tema de educação em saúde como forma de promover saúde e atuar na formação de cidadãos capazes de alterar a realidade de saúde em seus territórios. Metodologia: Revisão com artigos publicados na SCIELO entre 1988 e 2020. Resultados: Ações de educação em saúde realizadas pelas equipes de Atenção Primária em Saúde (APS) são fruto de uma herança histórico-cultural de várias influências durante a evolução do sistema de saúde brasileiro. Inicia-se na década de 1920 com o sanitarismo de campanha, sofre uma grande influência, nas décadas de 1970 e de 1980, de um contexto de ditadura militar e de movimentos sociais e chega em 2014 com a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) que passa a entender educação em saúde como ferramenta de empoderamento e estímulo aos cidadãos à tomarem o controle das decisões e escolhas sobre seus hábitos de vida de acordo com suas condições sócio-econômico-culturais. Stotz descreve quatro enfoques: preventivo, educacional, de desenvolvimento e radical. Pereira refere-se a quatro estratégias pedagógicas: tradicional, pedagogia renovada, pedagogia por condicionamento e pedagogia crítica. Dessa forma, educação em saúde é compreendida como um espaço no qual a população reflete criticamente e valoriza coletivamente suas formas de aprender, apreender e explicitar os saberes da vida em sociedade e em família. Somente com o empoderamento do cidadão para tomar suas próprias escolhas saudáveis e uma educação em saúde em sintonia com a realidade dos sujeitos o sistema de saúde se tornará mais integral, equânime e efetivo. Conclusões: O modelo tradicional de educação em saúde ainda é o mais prevalente ainda que esforços para introduzir uma prática crítica e transformadora estejam sendo empregados. É necessário maior esforço político para estimular equipes e projetos que tentem levar a promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Medicina de família e comunidade. Educação em saúde.

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO MAIS SEGURO

Gabriel Gomes Vila Nova¹; Michael Santos Ribeiro²; Fátima Letícia Feitosa David³; Caio Louran Souza Da Silva⁴; Priscila Soares Sabbadini⁵.

RESUMO

Introdução: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) compõem um cenário desafiador e preocupante, pois são adquiridas enquanto os pacientes são assistidos. Uma das principais causas é a falta dos cuidados relacionados ao ambiente e a procedimentos invasivos, como inserção de cateteres ou sondas e ventilação mecânica. A implantação destes dispositivos gera portas de entrada para microrganismos, que podem levar ao enfrentamento pelos pacientes de ameaças adicionais e prolongar a hospitalização. Objetivo: Demonstrar aspectos importantes relacionados às IRAS, incluindo os fatores de risco, impactos e intervenções. Metodologia: Para esta revisão da literatura, foram examinados o conteúdo do DATASUS, assim como artigos científicos nacionais e internacionais que abordavam IRAS, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. Discussão: Em um ambiente destinado a promover a saúde e o bem-estar, a presença de IRAS gera várias preocupações relacionadas aos pacientes, aos profissionais e aos custos financeiros. A Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CNCIRAS) e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) visam prevenir e controlar as IRAS. No entanto, a complexidade dos procedimentos médicos, a presença de pacientes imunocomprometidos, a exposição a uma variedade de microrganismos patogênicos e a falta de adesão às normas de biossegurança criam um cenário que favorece a ocorrência destas infecções, que podem levar ao óbito. As IRAS podem variar desde infecções do trato urinário associadas a cateteres até infecções cirúrgicas e pneumonia associada à ventilação mecânica. Ressalta-se que muitas destas infecções são ocasionadas por superbactérias. Além disso, os custos de internação de pacientes diagnosticados com IRAS são mais elevados em relação àqueles sem este diagnóstico. Destaca-se que a promoção de melhorias na qualidade da assistência e de biossegurança deve visar pacientes e profissionais de saúde. Conclusão: É indispensável que os profissionais de saúde saibam das suas responsabilidades em relação às IRAS e executem ações com vistas a reduzir ao máximo possível a incidência e a gravidade destas infecções. Tais ações incluem prevenção e controle da disseminação microbiana e da resistência em serviços de saúde. A prevenção de IRAS gera um menor custo de internação, favorecendo a gestão econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Hospitalar. Resistência microbiana. Segurança do paciente.

TRATAMENTOS FRENTE A LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva²; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva³; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁴; Rayane Pereira De Araújo⁵; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁶; Jonas Vieira⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A luxação da Articulação Temporomandibular (ATM) é a segunda luxação mais frequente do corpo humano, ocorre a partir de uma alteração no movimento do côndilo da mandíbula causando dificuldade na fala e no movimento da boca, além de gerar dor, hiper-salivação e tensionamento dos músculos da mastigação do paciente. Nessa situação, o côndilo ultrapassa a cavidade articular ficando posicionado na parte anterior da eminência articular. Os deslocamentos ocasionados podem ser unilaterais ou bilaterais mais comum entre eles. **Objetivo:** Enfatizar os possíveis tratamentos conservadores recomendados para o tratamento da luxação na ATM. **Metodologia:** Foi realizada uma busca literária nas bases de dados Pubmed, SciElo e BvS, utilizando as palavras-chave: “Articulação Temporomandibular”, “Tratamento Conservador” e “Luxações Articulares”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português, nos anos de 2018 a 2022, que condizem com o objetivo do trabalho e foram excluídos os demais que não se adequaram ao tema. **Resultados:** A luxação pode ocorrer isoladamente ou em episódios repetitivos, sendo por isso chamada luxação espontânea ou recorrente. As causas podem ser traumáticas ou espontâneas, como trauma, abertura máxima de boca, hábitos parafuncionais. Os sintomas relatados incluem: dor intensa, desconforto, desvio mandibular, dificuldade de comunicação e trismo. O tratamento se baseia na alteração da musculatura, anatomia óssea e nos ligamentos. O tratamento de emergência deve ser realizado quando o paciente não obtém êxito na redução e o profissional precisa intervir, posicionando o côndilo à cavidade glenóide, na região de triângulo retromolar os dedos são colocados pressionando para baixo e para trás a mandíbula, o mesmo é denominado de manobra de Nelaton. Após a recolocação em posição, podemos conjugar com fisioterapia, exercícios isométricos, acupuntura, restrição do movimento mandibular com bandagens, aplicação de toxina botulínica nos músculos da mastigação e injeção de sangue autólogo nos tecidos extra ou intracapsulares. Em casos onde o tratamento conservador não houve melhoras, indica-se a abordagem cirúrgica como em casos de luxação recidivante. **Conclusão:** O conhecimento anatômico e funcional da ATM é crucial para um correto diagnóstico e manejo clínico. Assim, observa-se a necessidade de planejar e executar um tratamento de acordo com a necessidade do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação Temporomandibular. Tratamento Conservador. Luxações Articulares.

EXÉRESE DO CORPO ADIPOSEO DE BICHAT E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Jonas Vieira²; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A bichectomia consiste em um procedimento cirúrgico no qual realiza-se a remoção da Bola de Bichat, localizada na mucosa jugal, circundada por uma cápsula de tecido adiposo, próxima ao músculo bucinador nas extensões: oral, temporal superficial, profunda e pterigóide. Sendo indicada para pacientes com queixas funcionais ou estéticas, que apresentam o perfil arredondado ou com a mucosa jugal excessiva que ao ocluir as arcadas dentárias ocasione a linha alba, ou linha de mordida. A intervenção cirúrgica pode apresentar algumas complicações que geram sequelas temporárias ou permanentes no paciente. **Objetivo:** Enfatizar os possíveis perigos que a bichectomia pode acarretar nos pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed. Foram selecionados artigos encontrados na literatura entre 2018 e 2021, nos idiomas português e inglês. Excluiu-se os resumos publicados em eventos científicos e textos pagos. **Resultados:** A técnica da bichectomia consiste na realização de uma pequena incisão, medindo aproximadamente 1,5cm na mucosa jugal, como referência anatômica o ducto da glândula parótida. Em seguida deve ser realizada divulsão dos tecidos por planos anatômicos, sendo realizada delicadamente, devido a presença de estruturas nobres, como ramos da artéria facial, maxilar e do nervo facial que estão presentes na região. Dessa forma, obtém-se o acesso ao corpo adiposo de Bichat, o qual é removido delicadamente com a utilização de pinças hemostáticas. A excisão só deve ser feita apenas na gordura submuscular em pacientes com linha de mordida proeminente ou que há possibilidade de melhora no contorno facial. Os erros nessa área podem envolver lesão dos ramos do nervo facial, provocando a paralisia facial, além de hematomas, infecções e edemas. Não é comum, mas pode ocorrer lesões no ducto da glândula parótida ou do ramo bucal, desenvolvendo sialocele, fístula salivar e alguns casos de infecção com exsudato na mucosa e obstrução do ducto parotídeo. **Conclusão:** É necessário que o Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial possua o entendimento correto sobre os riscos, benefícios e indicações para a realização do procedimento cirúrgico, para que consiga suprir a expectativa do paciente bem como prevenir possíveis complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações Pós-operatória. Procedimento Cirúrgico. Cirurgões Bucomaxilofaciais.

DISPLASIA FIBROSA: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS E FORMAS DE TRATAMENTO

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva²; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva³; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁴; Rayane Pereira De Araújo⁵; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁶; Luis Henrique Campelo De Lira⁷; Jonas Vieira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A displasia fibrosa pode ser considerada como um tumor benigno de baixo risco de malignização e de evolução lenta. Autores apontam que a displasia fibrosa é uma doença rara acarretada pela deficiência da produção de osso lamelar (secundário), que afeta o desenvolvimento de tecido conjuntivo osteo fibroso trabecular podendo comprometer sua estética e função. **Objetivo:** Explicar sobre as condutas para diagnosticar e tratar a displasia fibrosa. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados SciELO e Google acadêmico. Foram selecionados artigos, revistas e relatos de casos encontrados na literatura entre 2002 e 2022, nos idiomas português. Selecionando os que estavam dentro da temática proposta, e excluindo os demais. **Resultados:** Estudos apontam que o diagnóstico é realizado através de anamneses em conjunto com os exames radiográficos, como exemplo, a tomografia computadorizada (TC) e a panorâmica (Ortopantomografia), onde apresentam características de vidro despolido, sendo confirmado posteriormente através de exames histopatológicos. Normalmente para este diagnóstico são observados trabéculas de formato irregular de osso imaturo nos achados microscópicos. Incide mais nas mulheres já que apresentam o metabolismo mais demorado tendo correlação com a reparação tecidual. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, consegue afetar qualquer osso e ser classificado como monostótica ou poliostótica. A literatura afirma que o sintoma mais frequente é a dor óssea e desconforto. O tratamento cirúrgico consiste na ressecção total da lesão com osteoplastia, já a intervenção medicamentosa com fármacos e bifosfonatos possuem eficácia na diminuição da dor e da não expansão da patologia. Ressalta-se, portanto, que o tratamento para displasia fibrosa é conservador em casos iniciais da lesão, em lesões de difíceis acessos é recomendado a ressecção parcial ou total óssea do local que se encontra e em casos avançados, a ressecção total da lesão evitando possíveis expansões ou recidivas. **Conclusão:** Cabe ao Cirurgião-Dentista saber interpretar os exames de imagem e conhecer um pouco sobre a patologia oral e maxilofacial, para melhor diagnosticar tal lesão, de como tratar, quando tratar e quando saber indicar cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia Fibrosa Óssea. Tumores odontogênicos. Tratamento para Displasia Óssea.

ANGINA DE LUDWIG: ASPECTOS RELEVANTES PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Jonas Vieira²; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A angina de Ludwig é um tipo de processo infeccioso que consiste em uma celulite aguda que pode acometer bilateralmente espaços faciais submandibulares, sublinguais e submentuais, podendo provocar elevação da língua, dificuldade na deglutição e obstrução das vias aéreas. **Objetivo:** Diagnosticar a angina de Ludwig e quais são os diferentes tipos de manejos clínicos a serem feitos. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa em artigos com anos de publicações entre os anos de 2003 a 2017, nas línguas de inglês e português, acessados em bases de dados Scielo e PubMed, usando as palavras-chave “Angina de Ludwig”, e “Cirúrgiões-Dentistas”, cruzando com o operador booleano AND. Foram pesquisados e selecionados os artigos a partir da leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** A angina de Ludwig geralmente é de origem odontogênica, por ser suscetível a apresentar microrganismos da microbiota oral na maioria dos casos após testes de antibiograma ou de cultura. Há dados estatísticos e relatos de casos que revelam, que a angina de Ludwig acomete mais pacientes com comprometimento sistêmico. A conduta clínica consiste basicamente na drenagem cirúrgica da infecção em ambiente hospitalar preferencialmente devido ao seu grau de complexidade e também associado com a antibioticoterapia. É de fundamental importância que o Cirurgião-Dentista saiba diagnosticar previamente esta infecção, saiba manusear perante esta condição patogênica, solicitar os melhores exames que complementam e que auxiliem o tratamento e diagnóstico, pois a mesma pode apresentar risco de mortalidade em poucas horas, caso não haja dada a devida atenção e seja adiada o seu tratamento. **Conclusão:** Neste estudo se ressalta a grande importância do Cirurgião-Dentista para saber diagnosticar a angina de Ludwig, sendo de fundamental importância para sua aplicabilidade, adequada avaliação e qual o momento certo para sua abordagem proporcionando segurança e bons prognósticos aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Angina de Ludwig. Infecção. Celulite.

**INTERVENÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE TUBERCULOSE EM UMA COMUNIDADE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Wislla Nascimento Gomes¹; Bruna De Carvalho Silva²; Laura Hellen Damascena³; Marina Karen De Sousa Sobrinho⁴; Hadassa Dias Silva⁵; Mariana Loiola Alves⁶; José Rúbem Mota De Sousa⁷; Pedro Henrique Ferreira Modesto⁸; Caroline Adelaide De Sousa⁹; Mayara Macêdo Melo¹⁰; Ana Roberta Vilarouca Da Silva¹¹.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que afeta principalmente os pulmões, mas também pode acometer órgãos como ossos, rins e meninges. De acordo com o relatório da OMS, a taxa de incidência de TB aumentou entre os anos de 2020 e 2021. Ademais, a transmissão e adoecimento por TB são influenciados por fatores demográficos, sociais e econômicos. Dentre eles, destacam-se a desigualdade na distribuição de renda, moradias precárias e superlotação. **Objetivo:** Apresentar experiências vividas por acadêmicos em uma intervenção de saúde sobre TB, em uma comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de uma intervenção em saúde realizada numa comunidade de Picos-PI, em agosto de 2023. Foram feitas visitas nos domicílios e estabelecimentos com grande número de moradores e que tivessem baixas condições socioeconômicas, a fim de priorizar indivíduos com maior suscetibilidade à contrair a doença. Como recursos de ensino utilizou-se panfletos, cartazes, folders e uma caixa com perguntas para dinâmica. **Resultados:** Primeiramente, os estudantes explicaram os sinais e sintomas da doença, riscos, forma de transmissão, prevenção e tratamento, além de orientar quais serviços a cidade disponibiliza para atendimento. Nesse momento, foram utilizados cartazes com imagens e tópicos, tornando o ensino didático e interativo. Após isso, realizava-se uma dinâmica, que consistia em sortear perguntas, visando consolidar as informações passadas. No final, os acadêmicos entregavam um panfleto e folder para cada pessoa. Ao todo, foram dez residências, dois estabelecimentos (comércios) contemplados, e algumas pessoas na rua. Muitos moradores relataram que não conheciam diversas informações básicas, como a forma de transmissão e do que se tratava a doença. **Conclusões:** A intervenção proporcionou aos acadêmicos um aprofundamento na patologia abordada, e que eles praticassem a educação em saúde, expondo a importância de tais atividades para a comunidade. Além de contribuir para o conhecimento e saúde da população que vive em situação de risco para a TB, como baixa renda e superlotação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adulto. Educação em Saúde. Doenças Transmissíveis.

A APROXIMAÇÃO DE CADEIRANTES AO SERVIÇO SOCIAL COMO FORMA DE ACESSIBILIDADE NO DISTRITO DE FEIRA NOVA DE ARARIPINA-PE

Clara Suelen Sena E Silva¹; Eduardo Caldas Freires Carvalho²; Débora Kelly Holanda De Sousa³; Vinícius Barros Cavalcante⁴; Raul Medeiros De Siqueira⁵; Naama Katlyn Silva Lima⁶; Ellys Glenda Alencar Galdino⁷; Ana Beatriz Nunes Feitosa Da Silva⁸; May Anne Arraes Costa⁹; Julia Beatriz Oliveira Silva¹⁰.

RESUMO

Introdução: A atenção integral à saúde, destinada à pessoa com deficiência, pressupõe uma assistência específica à sua condição, ou seja, serviços estritamente ligados à sua deficiência, além de assistência a doenças e agravos comuns a qualquer cidadão. Saber como a Pessoa com Deficiência tem acesso a Atenção Básica é uma necessidade para se avaliar sua eficiência e as medidas necessárias para seu aperfeiçoamento. Objetivo: Identificar as barreiras de acesso para promoção de saúde e integralidade da assistência, bem como assessorar e acompanhar a implementação de políticas de interesse das pessoas com deficiência física. Metodologia: Para a elaboração do plano de ação foram utilizados alguns procedimentos metodológicos para serem trabalhados passo a passo, para que a pesquisa de ação fosse concluída e analisada, desenvolveram-se ações voltadas para implementação de Diretrizes Clínicas e Protocolos para atenção à pessoa cadeirante bem como o cumprimento das metas relacionadas às ações definidas, durante o período de maio a setembro de 2023. Assim, diante da importância de toda a sociedade ser envolvida nas discussões sobre as questões relacionadas às pessoas com deficiência, esse projeto optou pela definição de um público-alvo voltado para cadeirantes que residem no município de Araripina-PE. Resultados: Identificou-se os cadeirantes da área e foram compartilhadas intervenções intersetoriais com Secretaria de Ação Social, tendo como ação inicial a reunião realizada com a representante e secretária de Ação Social do município, Dra. Virna Braz para acesso às informações, bem como a compreensão de como está sendo tratada a população cadeirante em seus vários aspectos, principalmente promovendo maior visibilidade social, conhecendo-a melhor e promovendo a valorização dos processos e recursos locais para a construção da inclusão dos usuários nesse Ponto de Atenção da Rede Básica Municipal verificando seus acessos ao sistema e os Projetos terapêuticos onde estão inseridos e, por fim, a promoção de um Debate entre os setores envolvidos. Considerações Finais: Dessa forma, o apoio e o compartilhamento de ações com as unidades de saúde do município foram cruciais para a integração da pessoa com deficiência ao sistema de saúde, melhorando o acesso e a cultura de uma sociedade sem barreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Deficiência. Cadeirantes. Social.

ACESSIBILIDADE COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PALHAÇOS DE HOSPITAL

Beatriz Modesto Silva Magalhães¹; Beatriz Silva De Miranda Lima²; Milena Bezerra Costa Cavalcante³; Rayane Souza Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: A deficiência auditiva ou surdez está presente no cenário brasileiro, o qual é observado nas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão, em Maceió, Alagoas. Nas atividades, é notório que crianças, as quais pouco interagem com os palhaços de hospital, seja por um caso ainda não diagnosticado de perda auditiva, ou mesmo por um laço que não consegue ser fortificado apenas por uma atividade pontual do projeto, pela rotatividade do internamento hospitalar. Assim, a fim de aprofundar o assunto, foi desenvolvido um capítulo no livro “Sorriso de Plantão - 21 anos de história” acerca dos entraves vivenciados pela equipe, e como o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) conseguiria perpassar esses impasses. Objetivo: Descrever a experiência da construção de um capítulo do livro com o objetivo de auxiliar profissionais da saúde e acadêmicos sobre a acessibilidade em Libras. Metodologia: Refere-se a um relato de experiência de quatro estudantes, integrantes do projeto Sorriso de Plantão, da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, o qual descreve a construção de um capítulo de livro acerca das dificuldades encontradas pela equipe em integrar e acolher a comunidade surda durante as abordagens do projeto, com o auxílio da Libras. Resultados: Para a fundamentação teórica, foram realizadas pesquisas de referências bibliográficas, as quais, somadas com as práticas de integrantes bilíngues em Libras, reuniram as maiores dificuldades encontradas durante os plantões, como crianças que possuíam interação reduzida pela limitação auditiva, bem como as mães que sofrem sem a acessibilidade em espaços hospitalares impossibilidade a comunicação, ferramenta crucial para a humanização, construção de afetos e a promoção saúde. Considerações finais: Assim, dado a dificuldade de inserção na sociedade pela ausência de acessibilidade em diversos espaços, o projeto Sorriso de Plantão luta pela inclusão, humanização e afetos no ambiente hospitalar pelo princípio básico da comunicação, através da acessibilidade em libras protagonizada pelos seus extensionistas, Palhaços Doutores, dentro de todos os hospitais, os quais estão inseridos como também no instagram oficial do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção hospitalar. Libras. Projeto de extensão.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA

Samuel Oliveira Da Vera¹.

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata é uma das principais causas de morte por câncer em homens globalmente, sendo o segundo mais comum no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, com 65.840 novos casos estimados em 2023. A detecção precoce é fundamental, já que muitos casos são assintomáticos nas fases iniciais, tornando a educação em saúde essencial para prevenção e diagnóstico precoce. **Objetivo:** Este estudo visa destacar a relevância da educação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de próstata, com foco na promoção de um estilo de vida saudável e na realização de exames preventivos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados dez artigos que se encaixavam no tema. **Resultados:** A literatura enfatiza que a adoção de um estilo de vida saudável, com exercícios regulares e dieta equilibrada, pode reduzir o risco de câncer de próstata. A detecção precoce pode ser feita por meio do toque retal e do exame de sangue PSA. Homens com mais de 50 anos devem fazê-los anualmente, começando aos 45 anos para aqueles com histórico familiar. A baixa adesão aos exames é um desafio devido a mitos sobre desconforto e constrangimento. O sistema de saúde deve fornecer esses exames de forma acessível, e profissionais devem orientar sobre sua importância. **Considerações finais:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. A conscientização sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável e da realização dos exames preventivos deve ser ampliada para a população masculina de todas as idades. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para orientar os homens sobre os fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce. É importante destacar que a educação em saúde deve ser contínua e incluir não apenas informações sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata, mas também sobre outras doenças que afetam a saúde masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer da próstata. Educação em saúde. Prevenção de doenças.

A UTILIZAÇÃO DA BABOSA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LÍQUEN PLANO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Gabrielle Braga Ferreira¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³; Davi Lavareda Corrêa⁴; Vânia Castro Corrêa⁵.

RESUMO

Introdução: O Líquen Plano Oral (LPO) é uma doença inflamatória crônica de caráter autoimune que acomete a mucosa bucal, língua e gengiva. A etiologia dessa condição é desconhecida, sendo tratado apenas os sinais e sintomas por meio de corticosteróides tópicos, os quais com o uso prolongado provoca efeitos colaterais significativos. Nesse ínterim, a utilização da Babosa (Aloe vera) tem sido inserida como alternativa terapêutica por apresentar diversos efeitos e segurança no uso. **Objetivo:** Verificar os efeitos da babosa no tratamento de pacientes com líquen plano oral. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados científicas PUBMED e SCOPUS através dos seguintes descritores “aloe” e “lichen planus oral” com o auxílio do operador booleano “And”. Utilizou-se como critérios de inclusão as publicações no idioma inglês e português, contidas no intervalo de tempo de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 96 resultados, após a aplicação dos critérios foram selecionados 8 artigos para estudo. O tratamento do LPO é baseado nas manifestações clínicas do paciente, apesar de ser frequentemente assintomático, as lesões sintomáticas são bem significativas já que envolvem desde áreas atróficas e ulceradas até a sensação de queimação e sensibilidade oral. Devido à condição recidivante da doença, o corticosteróide tópico deve ser reaplicado, o que causa diversos efeitos colaterais, haja vista que o uso prolongado provoca deficiência no sistema imune, o que favorece, consequentemente, o desenvolvimento de doenças oportunistas, sendo a candidíase oral a mais comum. Diante disso, a utilização do gel de babosa tem sido inserida como terapêutica alternativa pelos seus efeitos anti-inflamatórios e cicatrizantes, o que promove a redução da dor e a sensação de queimação, pois esse fitoterápico inibe a via da ciclooxigenase, impedindo a atividade do ácido araquidônico, reduz os níveis de prostaglandina e bradicinina. Além disso, a acemanana, polissacarídeo encontrado no gel da babosa, melhora a cicatrização das feridas ao estimular a produção e a atividade das células imunes. **Conclusão:** O gel da babosa apresenta efeitos benéficos como terapia alternativa no tratamento dos sinais e sintomas de pacientes com líquen plano oral. Vale ressaltar a necessidade de mais estudos sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Aloe vera. Fitoterapia. Doença inflamatória crônica.

DOAÇÃO DE SANGUE, ÓRGÃOS E TECIDOS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Leonardo Albuquerque Tavares De Oliveira¹; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior².

RESUMO

Introdução: no Brasil, a Lei Federal 10.205/2001, regulamenta aspectos da coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados. No mesmo sentido, a Lei de mesma autarquia, número 9.434 de 1997 e regulamentada pelo Decreto 9.175/2017, dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. A transferência desses sistemas orgânicos entre indivíduos só pode ser feito mediante o ato voluntário da doação. Apesar do Brasil ser referência mundial na área de transplantes e possuir o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo, sendo o segundo maior transplantador em números absolutos, as doações ainda são insuficientes diante da grande quantidade de pessoas que aguardam nas filas de espera. Objetivo: nesse sentido, uma vez existente a parceria entre os ministérios da Educação e Saúde, acreditando-se no papel fundamental da escola na formação de cidadãos críticos e com responsabilidade social, e que estas premissas estão contidas dentro das competências propostas pela BNCC, este trabalho tem por objetivo elaborar um produto técnico-tecnológico, de linguagem acessível, que facilite a abordagem do tema doações em sala de aula, com intuito de formar alunos mais conscientes sobre a relevância do tema para a saúde pública nacional. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quantitativa que será realizada com alunos de três escolas de Ensino Médio, na cidade de Conselheiro Lafaiete-MG. Após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, serão distribuídos questionários para a avaliação diagnóstica e entrevistas que serão realizadas após a aplicação do produto. Para a análise dos dados será utilizado o método de Análise de Conteúdo. Resultados: os resultados preliminares, envolvendo revisão de literatura, evidenciam a relevância do estudo, pois revelam a importância da escola na formação de cidadãos com consciência social. O produto educacional, na forma de uma cartilha eletrônica, também já está em elaboração. Os dados também serão utilizados para conclusão do produto técnico-tecnológico. Conclusões: O presente estudo pode contribuir para a elaboração de novas estratégias pedagógicas que possam conscientizar os estudantes sobre a importância das doações de sangue e de órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: Transfusão. Transplantes. Produto educacional.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréia Ferreira De Souza¹; Pedro Paulo Alcino Da Silva².

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) visa garantir um atendimento integral às mulheres. A gestação compreende um período que representa inúmeras mudanças. Desta forma, a saúde da mulher constitui um grande desafio na atenção e discussões, para o avanço de políticas públicas que assegurem seus direitos. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência da estratégia da educação em saúde para gestantes na APS. Metodologia: Trata-se de um Relato de Experiência tendo como ênfase a realização da prática do processo de educação em saúde para gestantes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município situado no interior da Capital do Estado do Rio grande do Norte no período de fevereiro a julho de 2023. Resultados: Ressalta-se que a vivência compreende um dos pilares de promoção da saúde. As exposições dialogadas foram realizadas para difundir o conhecimento através da equipe multiprofissional por meio das temáticas: continuidade do autocuidado, permanência nas consultas de pré-natal, estratificação do risco gestacional, atendimento odontológico, necessidade de avaliação do quadro de saúde através dos exames clínicos, laboratoriais e de imagem, imunização, acompanhamento por profissionais, melhoria de hábitos alimentares, monitoramento, vinculação e plano de parto. a fim de que a equipe de saúde consiga garantir a implementação da saúde das usuárias deste serviço. A abordagem propôs potencializar os principais pontos com necessidade de orientação. Considerações finais: A estratégia contribuiu como relevante instrumento ao público-alvo com acolhimento dos profissionais, favorecendo a continuidade do cuidado através da prevenção no serviço de saúde. Destaca-se que as orientações aplicadas por meio da informação enfatizaram caráter interventivo.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Promoção da Saúde. Autocuidado.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Samuel Oliveira Da Vera¹.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres globalmente. São esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. A detecção precoce é crucial, uma vez que muitos casos são assintomáticos nas fases iniciais, tornando a educação em saúde fundamental para a prevenção e diagnóstico precoce.

Objetivo: Este estudo visa destacar a relevância da educação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, com foco na promoção de um estilo de vida saudável e na realização do exame preventivo. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 a 2023. Foram selecionados dez artigos que se encaixavam no tema. **Resultados:** A literatura enfatiza que a adoção de um estilo de vida saudável, com exercícios regulares e dieta equilibrada, pode reduzir o risco de câncer de mama. A detecção precoce pode ser feita por meio da mamografia e do autoexame das mamas. Mulheres com mais de 40 anos devem realizar a mamografia anualmente, começando aos 35 anos para aquelas com histórico familiar. A baixa adesão ao exame é um desafio devido a mitos sobre desconforto e medo do diagnóstico. O sistema de saúde deve fornecer esse exame de forma acessível, e profissionais de saúde devem orientar sobre sua importância. **Considerações finais:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama. O câncer de mama é uma condição de saúde séria que afeta mulheres em todo o mundo. A conscientização, a detecção precoce e o acesso a tratamentos eficazes desempenham um papel fundamental na luta contra essa doença. Com esforços contínuos de pesquisa e conscientização, esperamos continuar avançando na prevenção e no tratamento do câncer de mama, proporcionando uma melhor qualidade de vida às mulheres afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Educação em saúde. Detecção precoce.

**DISSEMINAÇÃO DO GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andresa Amorim De Lima¹; Carla Meneses Hardman².

RESUMO

Introdução: A literatura de cordel pode ser um importante veículo para a inserção de conhecimentos em saúde, por ser um elemento cultural, que faz parte da educação popular regional e inclui aspectos verbais do cotidiano, resultando em um acesso democrático ao processo de educação em saúde. Objetivo: Relatar a construção de um cordel para a disseminação do Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Metodologia: O cordel foi construído mediante a realização do estágio em docência na disciplina Epidemiologia da Atividade Física. Na disciplina, ministrada para uma turma do 8º período do curso de bacharelado em Educação Física, foi estimulado que os discentes apresentassem uma proposta inovadora para disseminação de conhecimentos em saúde, especificamente do Guia. A partir disso, foi concebida a ideia de utilizar a literatura em cordel como estratégia para a disseminação do guia, valorizando especialmente a cultura da região Nordeste do Brasil, local de origem do referido cordel. Para a escrita do cordel também foi elaborado roteiro que contempla aspectos fundamentais: rimas, estrofes, oração e métrica. Foram escritas estrofes para cada capítulo do Guia, considerando todos os ciclos da vida e algumas condições (gestantes e pessoas com deficiência). O protótipo do cordel pode ser consultado no link (<https://bit.ly/3PFTTzI>) e esta versão foi apresentada a discentes de pós-graduação para que pudessem realizar uma avaliação do material via Google Forms. Resultados: Entre os respondentes, houve concordância acerca da fácil compreensão do cordel, e destacaram-se aspectos que remetem a necessidade de uma maior clareza na apresentação da proposta. Considerações finais: Espera-se que o cordel possa ser utilizado como material complementar para a disseminação do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, visando aumentar o conhecimento e autonomia da população para a adoção de um estilo de vida ativo. Estima-se ainda que a literatura de cordel seja incluída como forma de tradução e disseminação de outros conhecimentos na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel. Atividade motora. Literacia em saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES COM GLIOBLASTOMA (GBS) E SUA FAMÍLIA: PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Yury Raphael Coringa De Souza¹; Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira²; Allini Bizerra Amaral³; Ivoney Da Silva Borges⁴; Neudson Johnson Martinho⁵.

RESUMO

Introdução: O glioblastoma (GBS) é um tumor cerebral altamente maligno, embora sua incidência seja relativamente baixa, seus impactos são significativos devido ausência de tratamentos curativos eficazes e à natureza agressiva da doença, tornando o prognóstico reservado e a palição necessária. O grupo de pesquisas PINEDUTS da Faculdade de Medicina da UFMT, campus Cuiabá, desenvolveu um projeto de extensão tecnológica recorte da pesquisa “COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NO CUIDADO À SAÚDE”, aprovada pelo CEP Saúde da UFMT sob nº 6.155.412, objetivando contribuir para amenizar o sofrimento físico e psíquico do paciente, família e profissionais de saúde através de ações de educação em saúde subsidiadas na teoria da psicoeducação. Objetivo: Contribuir para construção de uma tecnologia leve que subsidie as ações da equipe interprofissional frente ao paciente portador de GBS em cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, executado com a metodologia da roda de conversa com base na teoria da psicoeducação. O mesmo foi realizado em um hospital público municipal de Cuiabá-MT no período de agosto de 2022 a agosto de 2023, tendo como sujeitos da pesquisa os profissionais da equipe interprofissional. Resultados: Os fenômenos apreendidos nas rodas de conversa demonstraram a existência de dificuldades técnicas e emocionais dos profissionais em lidar com a família e paciente sob cuidados paliativos. Suas ações são permeadas por diversos sentimentos quanto a finitude da vida e aos cuidados paliativos, conflitos internos em lidar com a iminência da morte e a negação da família. Conclusões: Os profissionais de saúde não se sentem emocionalmente e tecnicamente preparados para comunicar a família sobre a palição de seu ente querido, assim como, não tem habilidades emocionais para vivenciar o cuidado paliativo em sua dimensão ontológica (Fim dele nele mesmo; sua essência). Enfatizamos que a humanização e o vínculo entre profissional, paciente e família é de extrema importância no processo de palição, porém, é factual que os cursos da área de saúde ainda não estão ensinando adequadamente quanto às competências técnicas e emocionais inerentes aos cuidados paliativos e abordagem à família nesta dimensão do cuidar, sendo necessário que a formação seja repensada.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Emocionais. Comunicação Humanizada. Educação em Saúde.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: CARTILHA INTERATIVA PARA DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

Arthur Guimarães Gonçalves Dos Santos¹; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior².

RESUMO

Introdução: as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas como infecções adquiridas após a admissão do paciente nos serviços de saúde, podendo se manifestar durante a internação ou após a alta deste, relacionadas aos procedimentos realizados. A formação profissional para o contexto em saúde, no âmbito do ensino técnico em enfermagem, é realizada por um profissional enfermeiro e, nesta concepção, vale destacar que a formação do enfermeiro professor necessita de um redirecionamento conjunto, estando baseada na reflexão clínica crítico-reflexiva sobre a prática das rotinas de enfermagem, bem como este professor precisa ainda ser considerado como um pesquisador da própria prática. Objetivo: desenvolver, aplicar e avaliar um produto educacional composto por uma cartilha eletrônica interativa, contendo, além de instruções teóricas acerca das medidas de prevenção e controle de IRAS, uma sequência de vídeos que auxiliam os discentes, ainda no campo da formação profissional, sobre as principais abordagens necessárias para que estas medidas propostas sejam atendidas. Metodologia: a pesquisa foi realizada com discentes do curso técnico em enfermagem de uma escola técnica, localizada em Belo Horizonte/Minas Gerais. Foi disponibilizado um questionário de sondagem cujo intuito foi avaliar o conhecimento prévio dos alunos em relação às medidas de prevenção e controle de IRAS e um questionário de avaliação, pós capacitação. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, parecer consubstanciado número: 6.112.495. Resultados: A análise dos dados sugere que o produto educacional teve um efeito positivo em relação aos conhecimentos básicos dos alunos. Conclusões: o produto educacional aumenta as possibilidades de ações positivas serem desempenhadas no cenário da prevenção e controle de IRAS na assistência prestada aos pacientes, num contexto pós formação técnico profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Enfermeiros. Controle de IRAS.

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS
AO PACIENTE COM GLIOBLASTOMA E SUA FAMÍLIA**

Yury Raphaell Coringa De Souza¹; Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira²; Ivoney Da Silva Borges³; Allini Bizerra Amaral⁴; Neudson Johnson Martinho⁵.

RESUMO

Introdução: O glioblastoma (GBS) é o tumor cerebral primário maligno mais comum em adultos, com idade média inicial de 55-60 anos. Apesar de apresentar baixa prevalência, quando diagnosticado tem um péssimo prognóstico, por ainda não existir tratamento que resulte na sua cura. Sendo que a sobrevida dos seus portadores varia de 1,5 a 2 anos, fato que causa enorme sofrimento psíquico e físico ao paciente e seus familiares, considerando o risco iminente de morte. A habilidade da equipe interprofissional para a comunicação de más notícias frente a um diagnóstico difícil como o GBS é de extrema importância, porém, a maioria dos profissionais de saúde não a tem desenvolvida. Tal problemática levou o grupo de Pesquisas PINEDUTS da Faculdade de Medicina, desenvolver um projeto de extensão tecnológica sobre esta temática, sendo um recorte da pesquisa **COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NO CUIDADO À SAÚDE**, aprovada pelo CEP Saúde da UFMT sob nº 6.155.412. **Objetivo:** Proporcionar aos profissionais de saúde conhecimento que possibilite o desenvolvimento de habilidades de comunicação frente às más notícias, visando contribuir para amenizar a dor emocional do paciente e seus familiares. **Metodologia:** Estudo do tipo qualitativo, realizado no período de agosto de 2022 a agosto de 2023, com a utilização da metodologia ativa da roda conversa subsidiada na teoria da psicoeducação, cujos participantes foram profissionais da equipe interprofissional do Hospital Municipal São Benedito de Cuiabá - MT. **Resultados:** Durante as rodas de conversas foi evidenciado que a maioria dos profissionais tem muita dificuldade em comunicar más notícias, sendo necessário um melhor preparo técnico acadêmico, psicológico e a troca de experiências entre a equipe, assim como, ficou explícito que a forma como a notícia é transmitida é tão importante quanto o conteúdo, influenciando no recebimento e “aceitação” desta pelo paciente e familiares. **Conclusões:** O trabalho colaborativo interprofissional é essencial para suporte técnico e emocional da equipe entre si para a comunicação de más notícias. Se faz urgente que sejam realizadas ações de educação em saúde nos hospitais para o desenvolvimento desta habilidade comunicacional, assim como, nos cursos de graduação da área de saúde durante a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Trabalho Interprofissional. Habilidade Comunicacional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PONTE PARA TRANSPLANTE CARDÍACO

Maria Eduarda Mota Martins¹; Bruna Longaray Dias²; Gabriela Ferrari Ramos³; Diego Silveira Siqueira⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/25

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição onde o coração não consegue bombear sangue adequadamente para o resto do corpo, seja no processo sistólico ou diastólico, assim fragilizando as valvas cardíacas e evoluindo para a necessidade de um transplante cardíaco (TxC) em algum momento da vida. Os pacientes com IC ao decorrer do seu tratamento acabam necessitando de internações hospitalares, e frequentemente re-internam por piora do quadro clínico. **Objetivo:** Relatar as vivências de uma acadêmica de enfermagem no ambiente hospitalar com a educação em saúde a pacientes com insuficiência cardíaca na fila para transplante cardíaco. **Metodologia:** Relato de experiência a partir de vivência acadêmica em ambiente hospitalar com a educação em saúde para pacientes com insuficiência cardíaca na fila para transplante no município de Porto Alegre, desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2023. As experiências foram discutidas nos rounds da equipe multidisciplinar. **Resultados:** A educação em saúde para pacientes com IC em fila para TxC é de suma importância, visto que estes precisam prosseguir com o uso das medicações já inseridas em sua rotina, além de acrescentar imunossupressores para evitar a rejeição fisiológica do órgão transplantado - estes sendo associados a efeitos adversos, que podem prejudicar a adaptação biopsicossocial do paciente e sua adesão ao tratamento. A vida pós-transplante requer mudanças para a preservação satisfatória do procedimento, através de: alimentação balanceada para melhor cicatrização, suplementação correta de ferro e cuidados para potencializar sua absorção pelo organismo, ingestão adequada de líquidos e sais para evitar a congestão e controle dos fármacos utilizados. Ressalta-se a importância do processo educativo guiado de forma multidisciplinar, onde deve-se explicar ao paciente quais sinais e sintomas constituem um agravo, para que assim procure sua equipe de referência. **Conclusões:** O processo da educação em saúde é necessário e essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com IC, onde o enfermeiro desempenha um papel relevante como articulador do cuidado, visto que o paciente permanece por um maior período de tempo aos cuidados a beira leito da equipe de enfermagem, seja no ambulatório, unidade de internação ou unidade de terapia intensiva.

PALAVRAS-CHAVE: Risco cardiovascular. Saúde pública. Enfermagem.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO MECANISMO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: PREVENINDO IRAS ATRAVÉS DE UM JOGO DE TABULEIRO

Arthur Guimarães Gonçalves Dos Santos¹; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior².

RESUMO

Introdução: estratégias pedagógicas envolvendo metodologias ativas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas como infecções adquiridas após a admissão do paciente/cliente nos serviços de saúde, podendo se manifestar durante a internação ou após a alta deste. Objetivo: Este estudo é fundamentado na criação de um material lúdico para aplicação à equipe de enfermagem de um hospital geral localizado em Belo Horizonte/Minas Gerais, com temas enfatizados nas medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde e segurança do paciente, valorizando as vertentes ideológicas do ensino híbrido. Metodologia: trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, que utilizou questionários aprovados pelo comitê de ética em pesquisa, parecer consubstanciado número: 6.112.495. Resultados: através da observação entre as partidas dos jogos pôde-se perceber que o trabalho em equipe foi estimulado mesmo enquanto os participantes estavam em situação de concorrência entre si ao decorrer das disputas. A participação dos profissionais médicos residentes e acadêmicos de medicina foi um ponto forte deste estudo, uma vez que em modelos tradicionais de treinamentos e capacitações realizados, a presença dos mesmos era quase nula. Percebe-se a necessidade de serem reavaliadas as maneiras de realizar o processo de educação continuada nos serviços de saúde, atentando sempre em buscar mecanismos que aumentem a adesão dos colaboradores ativos nos serviços de saúde. Conclusões: novos métodos do ensino híbrido podem ser estudados em pesquisas futuras, buscando sempre uma melhor adesão e efetividade da educação permanente transmitida aos colaboradores. O ensino prático sobre as medidas de prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde precisa ser melhor disseminado, por tratar-se de um contexto indispensável para a redução de custos e do período de internação dos pacientes nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Educacional. Enfermagem. Capacitação.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Longaray Dias¹; Gabriela Ferrari Ramos²; Maria Eduarda Mota Martins³; Diego Silveira Siqueira⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/26

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a maior e principal porta de entrada para os serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo como principais características: a prevenção e intervenção precoce frente à agravos, educação e manutenção da saúde e propostas de articulação para o cuidado sob uma perspectiva integral, descentralizada e interprofissional. Objetivo: Relatar as experiências obtidas no período de estágio extracurricular de enfermagem na atenção primária à saúde. Método: Relato de experiência do tipo descritivo, construído a partir de vivências em um estágio extracurricular em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no interior do estado do Rio Grande do Sul. As atividades de estágio foram desenvolvidas no período de 02 anos, entre fevereiro de 2021 a março de 2023, com carga horária de 30 horas semanais. Resultados: Durante o primeiro semestre de estágio, foram desenvolvidas atividades de cunho gerencial, tais como: notificações de casos positivos, negativos e óbitos decorrentes da pandemia de COVID-19 no sistema e-SUS notifica. Posteriormente, foram incluídas atividades como: pré-natal de risco habitual supervisionado por profissional de enfermagem; acolhimento, agendamento e direcionamento para pacientes-alvo para mamografia. No decorrer do último ano de estágio, foi realizada transferência interna para o ambulatório da unidade, onde os procedimentos de rotina consistiam em curativos ambulatoriais e/ou domiciliares, realização de acolhimento e classificação de risco para consultas de rotina, aplicação de medicações intramusculares e subcutâneas e etc. Conclusões: A atuação no contexto da APS possibilita ao graduando de enfermagem contato amplo com os processos de orientação, prevenção e ações educativas em saúde. Compreendendo, desta forma, a atenção básica como um dos pilares fundamentais para o funcionamento de toda a estrutura em saúde em rede, onde o enfermeiro atuante desempenha importante papel de articulador.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de assistência à saúde. Enfermagem. Saúde pública.

CRONOBIOLOGIA E EDUCAÇÃO E A INFLUÊNCIA DOS RITMOS BIOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Jose Alcy De Pinho Martins¹.

RESUMO

Introdução: A relação entre a cronobiologia e a educação tem despertado interesse crescente, à medida que reconhecemos a importância dos ritmos biológicos na nossa vida cotidiana. A cronobiologia é o estudo dos ritmos biológicos e seus efeitos nos seres vivos. Neste artigo científico, discuti-se a influência dos ritmos biológicos na aprendizagem e no desenvolvimento educacional. Explorando como a compreensão da cronobiologia pode levar a práticas pedagógicas mais eficazes, promovendo um ambiente educacional favorável ao aproveitamento máximo do potencial dos estudantes. **Objetivo:** Neste artigo, pretende-se examinar a relação entre a cronobiologia e a educação, explorando como a compreensão desses ritmos pode melhorar a eficácia do processo educacional. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa revisando a literatura científica existente sobre cronobiologia e educação. Com busca em artigos científicos, livros, teses e dissertações. **Resultados:** A qualidade do sono e a vigília adequada desempenham um papel crucial na consolidação da memória e no desempenho cognitivo. Durante o sono, o cérebro realiza uma série de processos essenciais para a consolidação das informações aprendidas ao longo do dia. Além disso, a privação do sono e a falta de vigília adequada podem ter impactos negativos na capacidade cognitiva e no funcionamento mental. A privação do sono e a falta de vigília adequada podem comprometer significativamente esses processos de consolidação da memória. Estudos têm mostrado que a falta de sono está associada a dificuldades na retenção e no acesso a informações previamente aprendidas, prejudicando a memória de curto prazo e a capacidade de aprendizagem. Além disso, a privação do sono pode levar a problemas de atenção, concentração e raciocínio, afetando negativamente o desempenho cognitivo. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão da cronobiologia e dos ritmos biológicos oferece uma nova perspectiva para a educação, permitindo que educadores e instituições projetem práticas pedagógicas mais eficazes. Ao considerar os ritmos biológicos dos estudantes, podemos otimizar o processo de aprendizagem, melhorar o desempenho acadêmico e promover um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cronobiologia. Aprendizagem. Educação. Sono.

EPIDEMIOLOGIA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MICRO-
CEFALIA PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL**

Liromaria Maria De Amorim¹; Raimundo Ermino Dos Santos Neto²; Jucier Gonçalves Júnior³; Estelita Lima Cândido⁴.

RESUMO

Introdução: desde 2015, famílias brasileiras passaram a conviver com as sequelas causadas pelo Zika vírus em suas crianças. Este vírus apresentou ampla circulação em território brasileiro através do mosquito *Aedes aegypti*. E, nos últimos oito anos, apesar de ser importante traçar o perfil epidemiológico dos núcleos familiares de crianças acometidas pelo Zika vírus em 2015 e nos anos subsequentes, a literatura ainda é escassa. Objetivo: realizar um mapeamento do perfil epidemiológico das famílias de crianças portadoras de microcefalia pelo Zika vírus. Métodos: revisão narrativa da literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2023. Resultados: Conforme dados da literatura, as famílias com crianças portadoras de microcefalia são de baixa renda e, portanto, usuárias do sistema único de saúde (SUS). Quanto à composição, o mais observado na literatura, é a existência de mães solteiras, devido abandono parental, em função da deficiência. Dados sobre a etnia são escassos, não sendo possível caracterizá-los adequadamente nesta revisão. Na avaliação regional, os estados do Nordeste como Pernambuco, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte são os mais acometidos. Ademais, ressalta-se como viés do presente o estudo: viés de coleta, pois, devido a uma fragilidade da própria literatura nacional, subdiagnóstico e a carência dos sistemas de informação, os dados do presente estudo pode estar sub ou supraestimados. Conclusões: As políticas públicas voltadas para crianças com microcefalia são tímidas, sendo aquelas voltadas para seus familiares praticamente inexistentes. Portanto, para amparo deste binômio: crianças-cuidadores é necessário repensar medidas no âmbito municipal, estadual e federal com foco, sobretudo no amparo de mulheres, nordestinas, de baixa renda cuidadoras dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde. Cuidadores. Políticas públicas.

MAPEAMENTO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Liromaria Maria De Amorim¹; Raimundo Ermino Dos Santos Neto²; Jucier Gonçalves Júnior³; Estelita Lima Cândido⁴.

RESUMO

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimento a médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Apesar dos avanços no reconhecimento e busca de dignidade desta população, o Brasil ainda carece de maiores e melhores aportes teóricos para validar políticas públicas nestes grupos. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com deficiência no Brasil. **Métodos:** revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2023, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os dados foram coletados entre maio e junho 2023. **Resultados:** no Brasil 45.606.048 brasileiros possuem algum tipo de deficiência, sendo a mais comum a visual (78%), seguida da motora (29%), auditiva (21%) e intelectual (5%). São mais prevalentes no sexo feminino, em indivíduos que moram em áreas urbanas e que estão entre a quinta e a sexta décadas de vida. Quanto ao grau de instrução, a maioria não tem instrução ou tem ensino fundamental incompleto. Dentre a população economicamente ativa, 31% se diz portador de alguma deficiência. Destes, a maioria são brancos ou pardos. Os estados com maior número de pessoas com deficiência correspondem à São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. **Conclusões:** as políticas públicas para pessoas com deficiência devem considerar como foco o amparo ao sexo feminino, ao letramento na adultez, a inserção no mercado de trabalho e a acessibilidade. Esta última, tendo em vista que as deficiências visual, motora e auditiva são mais prevalentes na população brasileira. Contudo, trabalhos longitudinais são importantes para o melhor mapeamento desta população e suas particularidades nos estados brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Brasil. Políticas Públicas.

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE UM SURTO DE INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Ana Lúcia Mariano Saldanha¹.

RESUMO

Introdução: As infecções hospitalares representam um desafio crescente para a saúde pública devido à resistência antimicrobiana. Nesse contexto, a investigação epidemiológica de surtos é fundamental para identificar os fatores de risco envolvidos e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo é identificar os fatores de risco associados a um surto de infecção hospitalar por bactérias multirresistentes, com a finalidade de fornecer informações relevantes para subsidiar medidas de prevenção e controle. A proposta central é a redução da incidência dessas infecções e a melhoria da segurança dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo em um hospital de referência, no período de janeiro a dezembro de 2022. Foram incluídos pacientes com infecção hospitalar causada por bactérias multirresistentes, identificados por meio do sistema de vigilância epidemiológica. Os dados foram coletados por meio da revisão de prontuários e registros de infecção hospitalar, e foram analisados utilizando métodos estatísticos, incluindo análise descritiva, testes de hipóteses, regressão logística e análise de sobrevivência, para analisar os dados coletados. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram identificados 35 casos de infecção hospitalar por bactérias multirresistentes. A análise dos dados revelou que os principais fatores de risco associados ao surto foram: uso prévio de antibióticos de amplo espectro, procedimentos invasivos, tempo de internação prolongado, presença de dispositivos invasivos, idade avançada e imunossupressão dos pacientes. Além disso, observou-se uma associação significativa entre a ocorrência do surto e a falta de adesão às medidas de higiene e precauções padrão por parte da equipe de saúde. **Conclusão:** A investigação epidemiológica deste surto de infecção hospitalar por bactérias multirresistentes permitiu identificar os fatores de risco envolvidos. Essas informações são essenciais para orientar a implementação de medidas preventivas e intervenções direcionadas, visando reduzir a incidência de infecções hospitalares e promover a segurança dos pacientes. O conhecimento adquirido com este estudo tem o potencial de contribuir significativamente para aprimorar as práticas de saúde e prevenir surtos semelhantes em outras instituições, tornando-se uma referência importante para futuras investigações epidemiológicas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções nosocomiais. Resistência antimicrobiana. Medidas de prevenção.

BUSCA ATIVA REALIZADA NO ESTADO DO PARÁ, PARA A DETECÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO, 2022 E 2023

Fábyla D' Tácia Brito Trindade¹; Deisiane D Silva Mesquita².

RESUMO

Introdução: Entre 2018 e 2022, o Pará apresentou surtos de sarampo, tendo seu último caso confirmado na SE 04/2022. Desde a SE 04/2022 até a SE 23/2023, o estado notificou 294 casos, porém, sem nenhum caso confirmado. **Objetivo:** Identificar e comprovar, por meio de uma atividade realizada pelos serviços de saúde (Busca ativa institucional e comunitária), a não circulação do vírus do sarampo no estado do Pará, a partir do último caso confirmado, no período de 2022 a 2023. **Métodologia:** Os dados das buscas ativas foram disponibilizados pelo estado do Pará, no qual recebeu as informações enviadas pelas regionais responsáveis por cada um dos 144 municípios do estado, e chegando ao nível central, tais informações foram extraídas, compiladas e consolidadas em uma planilha do Software Microsoft Excel® para melhor visualização e análise. A população do estudo correspondeu a 1.499.284 investigações, sendo 1.231.813 investigações institucionais (BAI) e 267.471 investigações comunitárias (BAC), realizadas no estado do Pará, no período de 2022 à 2023 (até a SE 23/2023). **Resultados:** Das buscas ativas institucionais (1.231.813), 145 foram realizadas em hospitais, 3.220 em UBS/ESF e 29 em UPA; 54 casos foram identificados como suspeitos e 211 como sugestivos. Das buscas ativas comunitárias (267.471), foram entrevistadas 267.471 pessoas em 165.414 casas; 6 casos suspeitos foram identificados. Dos casos suspeitos identificados, 90% foram descartados por laboratório e 10% por clínico-epidemiológico; já os sugestivos, 100% foram descartados por clínico-epidemiológico. **Conclusões:** As ações de busca ativa são de suma importância para a identificação de casos suspeitos e/ou sugestivos de sarampo/rubéola. Para a comprovação da não circulação do vírus do sarampo no Pará, é de extrema importância a realização de ações que comprovem tais fatos, uma vez que tais ações auxiliam na tomada de decisão dos diversos atores envolvidos frente a um caso suspeito de sarampo/rubéola, tais como: vigilância epidemiológica, imunização e atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Surto. Vigilância. Epidemiologia.

**CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO: ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIO-
LÓGICO, 2019 A 2021**

Fábyla D' Tácia Brito Trindade¹; Deisiane D Silva Mesquita².

RESUMO

Introdução: A vigilância epidemiológica do sarampo é realizada com a finalidade de identificar a circulação do vírus em diversas regiões do Brasil, seja em estados e/ou municípios. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos confirmados de sarampo no estado do Pará, entre os anos de 2019 a 2021. **Métodologia:** Um total de 5.462 casos confirmados para sarampo foram analisados. As variáveis epidemiológicas que foram utilizadas no estudo: sexo, faixa etária, zona de residência, raça/cor, escolaridade e vacinação, todos os dados foram extraídos da base de dados do SINAN e estratificados por perfil epidemiológico. A Análise estatística foi realizada pelo teste qui-quadrado ($p=0,05$). **Resultados:** Do total de casos confirmados para a doença e acerca do perfil clínico-epidemiológico, foi possível observar que os indivíduos mais acometidos foram: sexo masculino (55,9%), faixa etária de 20 a 49 anos (44,4%), raça/cor parda (71,3%), zona de residência urbana (78,7%), escolaridade ensino fundamental (24,9%) e não vacinados (70,2%). Todas as variáveis apresentaram significância estatística, com exceção das variáveis sexo e raça/cor. **Conclusões:** Diante do exposto foi possível verificar que o perfil clínico-epidemiológico dos casos confirmados para a doença correspondeu, na sua grande maioria, ao sexo masculino, adultos-jovens (20 a 49 anos), parda, residentes na zona urbana, ensino fundamental completo e não vacinados. Faz-se necessário a realização de buscas ativas para indivíduos com esquema de vacinação para sarampo incompleta e/ou em atraso, com a finalidade de reduzir os bolsões de suscetíveis no que diz respeito ao vírus do sarampo e consequentemente à outras doenças imunopreveníveis.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Pará. Doença.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA DO SARAMPO: ANÁLISE DOS ANOS DE 2018 A 2020

Fábyla D' Tácia Brito Trindade¹; Deisiane D Silva Mesquita².

RESUMO

Introdução: O sarampo é uma doença de notificação compulsória e por ser uma doença de notificação obrigatória, a mesma tem como base o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como um sistema de acompanhamento e monitoramento de casos suspeitos. **Objetivo:** Avaliar o sistema de vigilância do sarampo no estado do Pará, entre os anos de 2018 a 2020. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo 9.389 casos suspeitos de sarampo, notificados no SINAN entre 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. O estudo foi realizado através da análise dos dados da ficha de notificação do SINAN, de todos os casos notificados para sarampo no estado do Pará, entre os anos de 2018 a 2022. Foram avaliados os atributos qualitativos e quantitativos da ficha de notificação, de todos os casos notificados para sarampo, afim de identificar incompletude dos dados. Todos os dados analisados foram exportados ao Software Microsoft Excel® para tabulação e organização das variáveis epidemiológicas para melhor visualização dos resultados. A análise foi realizada por meio das estimativas de frequência absoluta (n) e relativas (%). **Resultados:** Foram notificados 9.389 casos para sarampo, sendo 56,8% confirmados. A maioria dos casos notificados eram do sexo feminino (55,0%), faixa etária entre 20 a 29 anos (30,8%), raça/cor parda (71,2%), residentes na região urbana (81,4%) e 65,3% não eram vacinados contra sarampo. Foram identificadas um total de 0,2% (22/9.389) de duplicidades na base de dados de sarampo, entre o ano de 2019 foi identificado 1 duplicidade e 2022, 22 duplicidades. **Conclusões:** Faz-se necessário uma análise minuciosa e completa frente ao preenchimento das fichas do SINAN, uma vez que é a partir dos dados completos que ocorrerá uma melhor visualização e veracidade dos dados informados. Todos os atributos descritos no presente estudo, bem como os que não foram abordados, servem para contribuir nos indicadores de qualidade da doença. Tais atributos são imprescindíveis na veracidade dos dados, se realizados por profissionais treinados e sabedores da importância de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Sinan. Epidemiologia. Pará.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ PARA CONTROLE DA DOENÇA DE HAFF

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade².

RESUMO

Introdução: A doença de HAFF é uma síndrome caracterizada por mialgia intensa e rabdomiólise, potencialmente fatal, que pode estar relacionada ao consumo de certos alimentos contaminados. No Estado do Pará, a Vigilância Epidemiológica desempenha um papel fundamental no controle e prevenção de surtos epidemiológicos. Nesse contexto, a implementação de ações educativas direcionadas aos profissionais atuantes na rede de atenção à saúde torna-se essencial para promover a detecção precoce, o manejo adequado e a prevenção da doença de HAFF. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, utilizando revisão bibliográfica e análise das Notas Técnicas relacionadas à doença de HAFF para organizar ações educativas no Estado do Pará., por meio de ferramentas digitais como o Google meet. Após os treinamentos, foram realizadas entrevistas com profissionais de saúde envolvidos na Vigilância Epidemiológica para identificar as principais lacunas de conhecimento e direcionar novos momentos de capacitações. **Resultados:** A revisão da literatura revelou a escassez de estudos específicos sobre a doença de HAFF no contexto do Estado do Pará. No entanto, identificou-se a importância do conhecimento sobre a síndrome, seus sintomas, fatores de risco e medidas de prevenção. O momento de diálogo realizado após as capacitações com os profissionais de saúde destacaram a necessidade de capacitação adicional e sobre a doença incluindo o reconhecimento dos sinais e sintomas, a notificação adequada e a investigação de surtos. **Conclusões:** Com base nos resultados obtidos, torna-se imprescindível implementar ações educativas direcionadas aos profissionais de saúde atuantes no Estado do Pará para fortalecer o conhecimento sobre a doença de HAFF. Essas ações devem abordar aspectos como a identificação precoce da síndrome, a coleta e o transporte adequados de amostras, a notificação e a investigação de casos suspeitos, bem como a divulgação de informações atualizadas à população. A promoção da capacitação contínua e o estabelecimento de protocolos padronizados contribuirão para o controle efetivo da doença de HAFF no Estado do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Epidemiologia. Saúde Pública.

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DA REDE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DO PARÁ VISANDO A IDENTIFICAÇÃO, CONTROLE E MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA.

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade².

RESUMO

Introdução: A síndrome mão-pé-boca (SMPB) é uma doença viral comum em crianças, caracterizada por febre, lesões vesiculares nas mãos, pés e boca. A vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial na detecção e no controle de surtos dessa síndrome. **Objetivo:** relatar processo de capacitação dos profissionais atuantes na rede de atenção à saúde como ferramenta fundamental buscando garantir a identificação precoce, o manejo clínico adequado e a prevenção da disseminação da SMPB. **Metodologia:** Tem sido realizado processo de capacitação da rede de vigilância epidemiológica do Estado do Pará, utilizando estratégias como treinamentos presenciais, e por meio de ferramentas digitais, materiais educativos e discussões de casos clínicos. As capacitações abrangem profissionais de saúde de diferentes níveis de atenção, incluindo equipes de saúde da família, vigilância epidemiológica, unidades básicas de saúde, hospitais e profissionais da educação. **Resultados:** A capacitação da rede de vigilância epidemiológica e da educação infantil resultou em um aumento significativo no conhecimento dos profissionais de saúde e da educação sobre a síndrome mão-pé-boca. Eles foram capazes de reconhecer os sinais e sintomas da doença, implementar medidas de controle e manejar adequadamente os casos suspeitos. De forma a quebrar a cadeia de transmissão. Além disso, houve uma melhoria na notificação e investigação de casos, permitindo uma resposta mais rápida e eficaz a surtos da SMPB. **Conclusões:** A capacitação da rede de vigilância epidemiológica conjuntamente com a rede de educação infantil é fundamental para fortalecer o conhecimento e as habilidades dos profissionais de saúde no que diz respeito à identificação, controle e manejo clínico da síndrome mão-pé-boca além de sensibilizar educadores para reconhecer possíveis casos da doença nas salas de aula. Essa capacitação possibilitou uma resposta mais eficiente a surtos, a prevenção da disseminação da doença e a redução do impacto na saúde pública. A troca de informações e a colaboração entre os diferentes níveis de atenção e educação infantil contribuíram para a integração da vigilância epidemiológica e a promoção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Epidemiologia. Saúde Pública.

ZOONOSES EMERGENTES E REEMERGENTES: UMA PREOCUPAÇÃO NA SAÚDE ÚNICA

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: Zoonoses emergentes e reemergentes são doenças infecciosas que surgem recentemente ou reaparecem em uma determinada população após um período de controle ou ausência. Essas doenças representam um desafio significativo para a saúde pública, pois têm o potencial de afetar tanto humanos quanto animais. Objetivo: Analisar o papel da abordagem One Health no controle das zoonoses emergentes e reemergentes na proteção a saúde humana e animal. Metodologia: Para realizar esta revisão de literatura, foram conduzidas pesquisas em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus. Utilizando palavras-chave relevantes, como “zoonoses emergentes”, “zoonoses reemergentes”, “fatores de risco”, “patogênese” e “estratégias de controle”. Os critérios de inclusão foram aplicados para selecionar estudos em português e inglês, dos últimos 15 anos, que abordassem especificamente as zoonoses emergentes e reemergentes, bem como suas características epidemiológicas, fatores de risco e mecanismos de transmissão. Além disso, foram incluídos estudos que discutiam as estratégias de controle e prevenção dessas doenças. Resultados e discussão: A emergência e reemergência de zoonoses destacam a necessidade de uma abordagem integrada de saúde, como a abordagem One Health. A compreensão dos fatores de risco e mecanismos de transmissão dessas doenças é fundamental para desenvolver estratégias de controle eficazes. A vigilância sanitária é essencial para detectar precocemente surtos e prevenir a disseminação dessas doenças. Além disso, a cooperação entre profissionais de saúde humana, veterinária e ambiental é fundamental para enfrentar esses desafios de forma colaborativa. Conclusão: As zoonoses emergentes e reemergentes representam uma ameaça significativa à saúde pública, exigindo esforços contínuos de monitoramento, pesquisa e controle. A compreensão dos fatores de risco, patogênese e estratégias de controle dessas doenças é essencial para proteger a saúde de humanos e animais. A abordagem One Health se mostra fundamental para enfrentar os desafios impostos pelas zoonoses emergentes e reemergentes, garantindo uma abordagem holística e integrada para a prevenção e controle dessas doenças. A colaboração entre diferentes setores da saúde é essencial para garantir respostas rápidas e eficazes a surtos e epidemias, protegendo assim a saúde global.

PALAVRAS-CHAVE: One Health. Leishmaniose. Epidemiologia.

FATORES RACIAIS NA SAÚDE PERINATAL: IMPACTO NAS ANOMALIAS CONGÊNITAS

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: A relação entre raça/cor dos recém-nascidos e a ocorrência de anomalias ao nascer é um assunto delicado que aborda questões de saúde, genética e desigualdades sociais. Entretanto, é essencial compreender que essas discrepâncias não se devem à raça ou cor da pele em si, mas sim a fatores complexos, como predisposição genética, ambiente, acesso aos cuidados de saúde e outros determinantes sociais. Importante enfatizar que as disparidades raciais e étnicas na saúde materno-infantil são frequentemente influenciadas por fatores sociais e econômicos, tais como limitações no acesso a cuidados pré-natais adequados, desigualdades no acesso a uma alimentação saudável e ambientes livres de toxinas e estresses psicossociais. **Objetivo:** Investigar a associação entre a raça/cor e a anomalia no nascimento no estado da Bahia em junho de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal. Utilizou-se dados extraídos do DATASUS, em julho de 2021 para investigar a associação entre raça/cor de neonatos e a presença de anomalias no nascimento. Os dados foram obtidos do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC) e a amostra incluiu todos os neonatos internados no referido mês foi realizada a análise de dados bivariada, utilizando o programa estatístico Epi Info (versão 7.2) para verificar a associação entre raça/cor e presença de anomalias no nascimento. Este estudo utilizou dados secundários anonimizados do DATASUS, portanto, não houve necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** Os resultados desta análise indicam que a variável raça/cor não se mostrou associada a um maior risco de anomalia no nascimento. RR = 0,96 [0,77; 1,19]; IC: 95% (valor de p = 0,596). Isso sugere que fatores genéticos específicos, em vez da raça ou cor da pele em si, podem desempenhar um papel mais significativo na ocorrência de anomalias congênitas. **Considerações finais:** Estes resultados reforçam a importância de considerar múltiplos fatores, incluindo fatores genéticos, socioeconômicos e de saúde, ao investigar a ocorrência de anomalias congênitas. Estudos futuros com amostras maiores e mais representativas, bem como a consideração de outros determinantes sociais, são necessários para uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam o risco de anomalias no nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalias Congênitas. Fatores Raciais. Saúde Pública.

A ESPOROTRICOSE E SUA RELEVÂNCIA NA ABORDAGEM ONE HEALTH

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma zoonose de importância médica e veterinária, causada pelo fungo *Sporothrix* spp. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é explorar a esporotricose no contexto da saúde única, investigando sua epidemiologia, transmissão, estratégias de prevenção e controle, e a importância da colaboração entre profissionais de saúde humana e veterinária para enfrentar a doença de forma abrangente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas à esporotricose, saúde única, epidemiologia, transmissão, prevenção e controle. Foram selecionados estudos em inglês, dos últimos 15 anos, que abordassem especificamente a relação entre esporotricose, seres humanos e animais, bem como suas implicações para a saúde única. **Resultados e discussão:** A abordagem de saúde única é essencial para enfrentar a esporotricose de maneira eficaz. A doença é um exemplo claro da interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. A transmissão ocorre através da interação entre humanos, animais e o ambiente, enfatizando a necessidade de uma colaboração multidisciplinar para seu controle. Profissionais de saúde humana e veterinária devem trabalhar em conjunto para implementar medidas de prevenção e controle da doença, assim como realizar a vigilância epidemiológica para monitorar a disseminação da esporotricose em populações humanas e animais. **Conclusão:** A esporotricose é uma zoonose emergente que requer uma abordagem integrada no contexto da saúde única. A colaboração entre profissionais de saúde humana, veterinária e ambiental é crucial para entender a epidemiologia da doença, identificar fatores de risco e implementar estratégias de prevenção e controle eficazes. A conscientização pública e a educação sobre a esporotricose são fundamentais para minimizar sua disseminação. Com esforços conjuntos, é possível reduzir o impacto da esporotricose na saúde pública e animal, promovendo uma abordagem holística na proteção da saúde única.

PALAVRAS-CHAVE: *Sporothrix*. Fungo. Zoonose.

A CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NA TEORIA DO ELO: CONEXÕES ENTRE MAUS-TRATOS A ANIMAIS E COMPORTAMENTO VIOLENTO EM HUMANOS

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A teoria do elo tem ganhado relevância ao destacar a possível relação entre maus-tratos a animais e comportamento violento em humanos. Nesse contexto, a medicina veterinária desempenha um papel fundamental na identificação precoce e na compreensão dessa conexão complexa. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo explorar a contribuição da medicina veterinária na teoria do elo, investigando as conexões entre maus-tratos a animais e comportamento violento em humanos. **Metodologia:** Para realizar esta revisão, foram realizadas pesquisas em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relevantes, como “teoria do elo”, “maus-tratos a animais”, “comportamento violento” e “medicina veterinária”. Foram selecionados estudos em português e inglês, nos últimos 10 anos, que abordassem especificamente a contribuição da medicina veterinária na compreensão dessa conexão e na identificação de sinais precoces de comportamento violento em humanos. **Resultados e discussão:** A relação entre maus-tratos a animais e comportamento violento em humanos envolve complexos fatores sociopsicológicos e neurobiológicos. A medicina veterinária tem desempenhado um papel fundamental ao chamar a atenção para essas conexões e ao destacar a importância de identificar casos de crueldade animal como um possível indicador de risco para a ocorrência de comportamento violento em humanos. Além disso, essa abordagem multidisciplinar visa promover uma compreensão mais abrangente das raízes do comportamento violento. **Conclusão:** A medicina veterinária tem contribuído significativamente para a teoria do elo, fornecendo insights importantes sobre as conexões entre maus-tratos a animais e comportamento violento em humanos. A identificação precoce de casos de crueldade animal pode servir como um indicador potencial de risco e auxiliar na prevenção de comportamentos violentos futuros. A abordagem multidisciplinar é essencial para promover uma sociedade mais empática e consciente, visando tanto a proteção dos animais como a prevenção da violência interpessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do link. Bem-estar. Violência.

IMPACTO DA RAÇA/COR NA PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Paulo José Dos Santos De Matos¹; Christiane Pâmela Miranda Andrade²; Joyce Pinto Xavier³; Esther Evelyn Siqueira Costa⁴; Marcela Reis Vieira⁵; Martha Dionísio Campos Silva⁶; Alisson Maia Almeida⁷; Doris Firmino Rabelo⁸; Sheila Monteiro Brito⁹; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca¹⁰; Michelle De Santana Xavier Ramos¹¹; Simone Seixas Da Cruz¹².

RESUMO

Introdução: A análise da possível conexão entre o transtorno de ansiedade e a raça/cor em idosos desperta grande interesse na pesquisa, objetivando compreender como fatores culturais, sociais e econômicos podem influenciar a manifestação e tratamento da ansiedade em distintos grupos raciais. A investigação dessa relação é essencial para identificar discrepâncias na saúde mental e garantir um cuidado inclusivo e equitativo para essa população vulnerável. **Objetivo:** Examinar a associação entre a raça/cor e a suspeita de transtorno de ansiedade em idosos residentes no município de Santo Antônio de Jesus (BA). **Metodologia:** Para atingir tal objetivo, foi conduzido uma investigação do tipo transversal com base nos dados coletados entre 2022 e 2023 pelo Projeto SAJ60+. A amostra englobou 174 idosos (= 60 anos) da cidade de Santo Antônio de Jesus (BA), submetidos à avaliação por meio do instrumento Geriatric Anxiety Inventory (GAI) e um formulário com itens sobre condições de vida e saúde. A análise estatística foi realizada usando o programa Epi info. A variável independente raça/cor foi classificada como “negros” e “não negros”, enquanto a variável dependente foi avaliada na sua versão contínua, bem como, em seu formato dicotomizado, estabelecendo o ponto de corte em 11 pontos. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAAE: 41064620.3.0000.0056). **Resultados:** Os resultados sinalizaram que a população negra apresentou média de escore GAI de $7,98 \pm 6,11$ pontos e mediana de 7,0 pontos, com intervalo interquartil de 3,0 a 13,0 pontos. Esses valores foram superiores em relação à população não negra, cuja média foi de $6,84 \pm 4,94$ pontos e mediana de 5,5 pontos. A razão de risco foi de 1,40 [0,71; 2,75], com intervalo de confiança de 95% (valor de p: 0,303). **Considerações finais:** A população negra apresentou média e mediana de suspeita de transtorno de ansiedade ligeiramente superiores em comparação à população não negra. Contudo, a razão de risco não revelou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. A continuidade desta pesquisa é de extrema importância para aprofundar o entendimento do impacto do transtorno de ansiedade em diferentes grupos raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de ansiedade. Pessoas idosas. Fatores raciais.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DA RAÇA/COR NA OCORRÊNCIA DE DEPRESSÃO

Paulo José Dos Santos De Matos¹; Martha Dionísio Campos Silva²; Christiane Pâmela Miranda Andrade³; Joyce Pinto Xavier⁴; Esther Evelyn Siqueira Costa⁵; Marcela Reis Vieira⁶; Alisson Maia Almeida⁷; Doris Firmino Rabelo⁸; Sheila Monteiro Brito⁹; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca¹⁰; Michelle De Santana Xavier Ramos¹¹; Simone Seixas Da Cruz¹².

RESUMO

Introdução: A relação entre raça/cor e transtorno depressivo em pessoas idosas tem sido objeto de interesse crescente na área da saúde mental. Estudos têm apontado para a existência de disparidades significativas na ocorrência e manifestação desse transtorno em idosos de diferentes grupos raciais e étnicos. Fatores culturais, sociais e econômicos podem influenciar a experiência emocional desses indivíduos, bem como o acesso e a utilização dos serviços de saúde mental. **Objetivo:** Verificar a associação entre raça/cor e a suspeita de transtorno depressivo em pessoas idosas do município de Santo Antônio de Jesus (BA). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal que utilizou os dados coletados entre 2022 e 2023 pelo Projeto SAJ60+. Foram aplicados questionários contendo informações sociodemográficas, estilo de vida e condições gerais de saúde, além do instrumento Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). A amostra foi composta por 174 pessoas idosas (= 60 anos de idade). Para a análise estatística, utilizou-se o programa Epi info (versão 7.2). A variável raça/cor foi recategorizada em “negros” e “não negros”, enquanto a variável desfecho foi avaliada tanto em sua forma escalar quanto categorizada, utilizando o ponto de corte de 5 pontos. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAAE: 41064620.3.0000.0056). **Resultados:** A população negra apresentou escore médio de GDS-15 de $3,75 \pm 3,02$ pontos e mediana de 3,0, com intervalo interquartilico de 1,0 e 6,0 pontos, valores ligeiramente superiores aos da população não negra, cuja média foi de $3,45 \pm 3,50$ pontos e mediana de 2,0. Ao avaliar a suspeita de transtorno depressivo como variável categorizada, a razão de risco foi de 1,05 [0,57; 1,90], com intervalo de confiança de 95% (valor de p: 0,872). **Considerações finais:** A população negra idosa apresentou média e mediana ligeiramente mais elevadas em relação à suspeita de transtorno depressivo, mas análises estatísticas não encontraram diferenças significativas entre os grupos em relação à associação entre raça/cor negra e a suspeita de transtorno depressivo. Continuar esta pesquisa pode fornecer importantes contribuições sobre o impacto da suspeita de transtorno depressivo em diferentes grupos raciais idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno depressivo. Pessoas idosas. Fatores raciais.

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE: UM ESTUDO DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2011 E 2020

Gabriel Moreira Aguiar¹; Caroline Pereira Da Silva²; Alessandro Rolim Scholze³; Andre Da Silva Abade⁴; Josilene Dalia Alves⁵.

RESUMO

Introdução: A Tuberculose (TB) tem persistido no Brasil e no mundo ao longo do tempo. O Brasil é um dos países com maior número de casos, o que torna a doença uma prioridade de saúde pública. Objetivo: Investigar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas acometidas por TB no estado de Mato Grosso. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, cuja população foram os casos de TB notificados no estado de Mato Grosso durante os anos de 2011 à 2020. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e envolveu variáveis sociodemográficas e clínico operacionais dos casos notificados. Resultados: Foram notificados 16.293 casos de TB, sendo a maior ocorrência entre homens (n=11.123; 68,28%), de cor parda (n= 9.141; 56,10%) e com idade entre 15 e 59 anos (n= 12,626; 77,50%). Quanto à escolaridade, 45,73% (n= 7.451) frequentaram a escola de 1 a 8 anos, sendo que 5,90% (n= 960) não possuíam escolaridade. Quanto aos dados clínico-operacionais destaca-se que 79,65% (n= 12.979) eram casos novos de TB, 88,65% (n=14.445) eram de forma clínica pulmonar e destes 85,78% (n= 13.976) não realizaram a cultura de escarro. O tratamento diretamente observado (TDO) foi realizado por apenas 29,88% (n= 4.866) dos pacientes, 8,27% (n= 1.348) testaram positivo para HIV e, 13,62% (n= 2.219) tiveram o alcoolismo como agravo. Conclusão: O estudo permitiu conhecer o perfil das pessoas acometidas por TB. Os resultados obtidos podem ser utilizados para otimizar e direcionar a gestão das políticas públicas voltadas para o enfrentamento da doença, bem como favorecer a identificação da população que apresenta maior risco.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade. Bacilo de Koch. Sociodemográfico.

**TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS
COM A TÉCNICA GETIS-ORD GI***

Gabriel Moreira Aguiar¹; Caroline Pereira Da Silva²; Alessandro Rolim Scholze³; Andre Da Silva Abade⁴; Josilene Dália Alves⁵.

RESUMO

Introdução: Em 2022, mais de 78 mil pessoas adoeceram por Tuberculose (TB) no Brasil, sendo o país com maior carga da doença nas Américas. O estado de Mato Grosso enfrenta graves problemas no controle da TB e tem se distanciado das metas de eliminação da doença. Objetivo: Identificar municípios prioritários quanto aos indicadores da TB no estado de Mato Grosso. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico realizado com casos notificados de TB no estado de Mato Grosso entre os anos de 2011 à 2020. Foi realizado o cálculo dos indicadores de incidência, mortalidade e abandono. Os indicadores foram espacialmente distribuídos de acordo com 141 municípios do estado. A técnica Getis-Ord Gi* foi utilizada para verificar a associação espacial desses indicadores. Resultados: A distribuição espacial demonstrou que a TB não está distribuída de modo aleatório no espaço havendo incidência nula somente nos municípios de Araguainha e Serra Nova Dourada. A maior incidência foi no de Campinápolis com 295,87 casos por 100 mil habitantes. Os municípios com maiores proporções de interrupção do tratamento foram Nova Marilândia, Araguaiana e Santo Antônio do Leste. Quanto à mortalidade destacou-se os municípios Nova Nazaré, Campinápolis e Santa Rita do Trivelato. Os resultados da técnica Getis-Ord Gi*, evidenciaram, na região leste do estado, áreas prioritárias (hotspots) com indicação de associação espacial dos casos de TB com confiabilidade entre 90 e 99%. Conclusão: Conhecer as áreas mais críticas identificadas neste estudo é fundamental para o enfrentamento da TB, pois constituem locais prioritários para melhorias dos serviços de saúde desses municípios além de que, a visualização geográfica é crucial no planejamento, implementação e avaliação dos programas e políticas voltados para TB.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial. Incidência. Mortalidade.

EPIDEMIOLOGIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES EM MUNICÍPIOS REFERÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA BAHIA

Ana Lúcia Barreto Da Fonseca¹; Simone Seixas Da Cruz²; Lara Barreto Da Fonseca³; Lucivanda Cavalcante Borges De Sousa⁴.

RESUMO

Introdução: A gravidez adolescente é um fenômeno que tem chamado a atenção de muitos estudiosos, em destaque por ser multifacetada, tendo seu invólucro nos padrões biopsíquicos, e fortemente atrelada às questões socioeducacionais e culturais. Entre os muitos entraves que envolvem o fenômeno adolescente, está a gravidez/maternidade, analisado como um dos pressupostos de condições precárias de saúde e educação de um país. O Brasil, por décadas, esteve entre os países com índices mais elevados de gestação/maternidade antes dos 19 anos, e para conter esses números, essa população foi colocada no foco de ação da Atenção Primária à Saúde, com intervenções educativas/preventivas. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo de apresentar os dados epidemiológicos de nascidos vivos e óbitos fetais de parturientes menores de 19 anos em três municípios referência em serviços de saúde da Bahia, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Os dados foram extraídos das plataformas do DATASUS a partir das variáveis; idade da parturiente, local e ano do parto e os números totais de cada município. **Resultados:** Os dados encontrados apontam que nos últimos cinco anos (2016-2020) houve um leve declínio nos índices gerais, e essa queda foi acompanhada pelos dados relativos a puérperas adolescentes, com oscilações em determinadas regiões. **Análise:** Esse declive denuncia a prevenção a gestação indesejada das mulheres, em geral, e em especial, nas adolescentes. Fato que torna evidente a força das ações sócio educativas realizadas pelas Atenção Primária à Saúde dirigida as populações periféricas, em especial as famílias com integrantes adolescentes, contendo comportamentos sexuais de risco, comuns nessa faixa de idade. **Considerações finais:** No entanto, os dados ainda são altos e a necessidade de ações educativas dirigidas a essa parcela da população deve ser contínua, além de serem necessários grandes investimentos em políticas sócio educacionais que dê aos jovens espaço para terem proposições produtivas com um futuro mais promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Nascidos vivos. Óbitos fetais. Adolescência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA AO CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE BOA VISTA - RR POR ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRR

Jhessica Nicole¹; Amanda Gonçalves Barbosa²; Paula Nayane Lins Martins³; Eliza Oliveira Quintão⁴; Natalia Silva Nunes⁵; Emylly Ravelly Lima Marinho⁶; Juliany Kelly Costa De Lima⁷; Elise Marcelle Seabra De Lima⁸; Stephany Rayane⁹.

RESUMO

Introdução: A medicina veterinária possui grande importância para manutenção da Saúde Única, em virtude do desenvolvimento de prestação de serviços que estão intimamente relacionados ao controle de zoonoses e na garantia da sanidade alimentar, promovendo dessa forma melhorias significativas na saúde do coletivo (GUIMARÃES, 2010). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o médico veterinário possui conhecimentos técnicos relacionados a epidemiologia das zoonoses, sendo dessa forma indispensável para o desenvolvimento e execução de programas baseados na prevenção, controle e erradicação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). **Objetivo:** Realização de aula á campo na área de Saúde Única são para potencializar os conteúdos propostos em sala de aula a fim de ampliar os conhecimentos práticos dos discentes. **Metodologia:** O presente trabalho descreve um relato de experiência vivenciado pela turma matriculada na disciplina de Epidemiologia do curso de medicina veterinária da UFRR ao realizar uma visita técnica ao Centro de Vigilância Sanitária em Boa Vista-RR. **Resultados:** Desenvolveu-se este trabalho utilizando informações que foram obtidas através da visita técnica, com base em relatórios formulados pelos discentes que foram propostos pela docente responsável, e esta atividade desenvolvida á campo possibilitou aos discentes reconhecimentos pertinentes as principais funções desempenhadas pela Agência de Vigilância Sanitária, onde puderam compreender melhor sobre cada departamento interno e o papel social deste órgão na prestação de auxílios a pessoas físicas e jurídicas e principalmente a sua forma preventiva de trabalho. **Conclusão:** A visita Agência de Vigilância Sanitária proporcionou aos estudantes o esclarecimento de dúvidas, conhecimentos técnicos e ampliação de redes de contatos na área de Saúde Única.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia Veterinária. Medicina Veterinária Preventiva. Saúde Única.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO URBANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Lucas Silveira De Souza¹; Yaliz Vendrametto²; Izabelli Cristine Antal Rocha³.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é um problema de saúde global, com um impacto significativo nas populações em todo o mundo. Sendo mais comum em áreas urbanas, essa condição de saúde representa um desafio importante para os sistemas de saúde e a saúde pública, em geral. A compreensão aprofundada dos fatores de risco associados à prevalência da hipertensão é de extrema importância para desenvolver intervenções eficazes de prevenção e controle. Objetivo: Esta revisão pretende analisar a prevalência da hipertensão em populações urbanas e identificar os principais fatores de risco que estão envolvidos nesse cenário. Metodologia: Trata-se de uma revisão onde, foram buscados artigos científicos em bases de dados como PubMed, Lilacs e Google Scholar, utilizando palavras-chave como “Prevalência de DCNT”, “Elementos de predisposição” e “População com hipertensão”. Os critérios de inclusão englobam estudos publicados entre 2000 e 2023, em inglês ou português, com atenção ao texto completo. A exclusão ocorreu para estudos fora do escopo. Resultados: Os resultados dessa revisão destacam a ampla variação na prevalência da hipertensão entre diferentes regiões urbanas. Essas variações podem ser influenciadas por uma série de fatores, incluindo diferenças socioeconômicas, culturais e de estilo de vida. No entanto, a análise dos estudos revelou uma consistente associação entre a idade avançada e a prevalência da hipertensão, sugerindo que o envelhecimento desempenha um papel crucial nesse quadro. Conclusão: Conclui-se que a alta prevalência da hipertensão em áreas urbanas é um problema de saúde pública relevante e exige intervenções direcionadas. A compreensão desses aspectos é fundamental para o planejamento e a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle da hipertensão. Futuros estudos podem explorar interações complexas entre fatores de risco, considerando aspectos socioeconômicos, genéticos e ambientais. Investigação longitudinal permitiria compreender a evolução da hipertensão.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência de DCNT. Elementos de predisposição. População com hipertensão.

EPIDEMIOLOGIA DA OBESIDADE EM AMBIENTE URBANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Lucas Silveira De Souza¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma das maiores epidemias do século XXI, com prevalência alarmante entre as populações urbanas. Uma mudança acelerada para um estilo de vida urbano, marcado por um excesso de oferta de alimentos processados, atividade física reduzida e exposição contínua a ambientes geneticamente obesos, levou a um aumento dessa condição. A compreensão aprofundada dos padrões epidêmicos e seus condutores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. Objetivo: Esta revisão de literatura visa examinar detalhadamente a prevalência da obesidade em populações urbanas e investigar os fatores multifacetados que estão intricadamente associados a essa crescente epidemia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura onde, foram buscados artigos científicos em bases de dados como PubMed, Lilacs e Google Scholar, utilizando palavras-chave como “Prevalência de obesidade”, “Fatores determinantes” e “Intervenções de saúde”. Os critérios de inclusão englobam estudos publicados entre 2000 e 2023, em inglês ou português, com atenção ao texto completo. A exclusão ocorreu para estudos fora do escopo. Resultados: Uma análise criteriosa da literatura destacou a acentuada heterogeneidade na prevalência da obesidade nas diversas áreas urbanas investigadas, enfatizando a complexa influência de fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais. Além disso, fatores como o fácil acesso a alimentos ultraprocessados, a falta de atividade física e o impacto do ambiente urbano construído também contribuíram significativamente para a disseminação da epidemia. Conclusão: O aumento da obesidade nas áreas urbanas exige medidas de prevenção abrangentes, bem como intervenções específicas. Compreender a interação entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes. Estudos longitudinais têm o potencial de fornecer informações mais amplas sobre a dinâmica da obesidade, fornecendo uma base sólida para ações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência de obesidade. Fatores determinantes. Intervenções de saúde.

ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR EM MINAS GERAIS

Larissa Rocha Manhães Alves¹; Abraao Dos Reis Schott²; Anna Luísa Pereira E Silva³; Geovane Henrique Gonçalves⁴; Gustavo Vieira Rodrigues Da Costa⁵; Hiolanda Gomes Piler Dornelas⁶; Julio Cesar Sarto E Silva⁷; Rachel Campos Ornelas⁸; Thaís Campino Siqueira⁹; Carina Dantas Ruiz Magalhães¹⁰.

RESUMO

Introdução: A Embolia Pulmonar (EP) constitui problema de saúde pública, sendo a principal causa evitável de óbitos em leitos hospitalares. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas acerca de óbitos por embolia pulmonar em Minas Gerais (MG) de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo acerca dos casos de óbitos por EP registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade em MG de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2022. Foram estudadas as variáveis: ano de óbito, sexo, idade, raça/cor, assistência médica e local de ocorrência. Foram incluídos os óbitos de residentes de MG cuja causa de óbito foi codificada como I26 (Embolia Pulmonar). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e a taxa de mortalidade específica foi calculada ($TME = \text{óbitos/população} \times 100000$). Parecer de Comitê de Ética foi dispensado uma vez que os dados são secundários, não-nominais e de domínio público (Resolução nº 510/2016, CONEP/MS). **Resultados:** No período, foram registrados 6.645 óbitos por EP, com média anual de 664,5 (DP = 38,6) e TME anual média de 0,32. Destes, 59,7% (n = 3969) eram mulheres, 34,1% (n = 2266) pertenciam a faixa etária de 80 anos ou mais e 32,5% (n = 3477) eram da raça branca. A maioria dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar (n=4898; 73,7%). Porém, 53,2% (n=3532) dos óbitos recebeu assistência médica. Não houve informação sobre assistência médica em 32,9% e esse campo foi ignorado em 10,3%. **Conclusão:** O perfil dos óbitos em MG é semelhante ao da literatura quanto a raça e idade. Destaca-se que, em território mineiro, os óbitos do sexo feminino por EP são mais numerosos que os do sexo masculino, contrapondo a bibliografia nesse aspecto. Vale ressaltar a diferença regional nos índices que a literatura aborda, revelando o papel do acesso a recursos, diagnóstico em tempo e terapêutica adequada no processo de cuidado. Por esse motivo, é necessário boa completude no preenchimento das variáveis, visto que permite uma análise mais precisa do perfil de óbitos, possibilitando melhores intervenções e políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Mortalidade. Emergências.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: Este resumo examina os desafios e estratégias relacionados à intervenção fonoaudiológica em crianças autistas, por meio de uma análise epidemiológica. O autismo, um distúrbio do desenvolvimento, impacta a comunicação e interação social, tornando a intervenção fonoaudiológica crucial para melhorar as habilidades comunicativas dessas crianças. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar de forma abrangente os obstáculos enfrentados ao realizar intervenções fonoaudiológicas em crianças autistas, e propor estratégias que possam otimizar essas intervenções. O enfoque epidemiológico permite a compreensão da prevalência do autismo e sua interligação com as práticas fonoaudiológicas. **Métodos:** Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida, incorporando estudos epidemiológicos e pesquisas sobre intervenções fonoaudiológicas em crianças autistas nos últimos quatro anos. A análise contemplou dados de diagnóstico, terapias fonoaudiológicas empregadas e suas taxas de eficácia. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de fonoaudiologia, autismo, intervenção terapêutica e epidemiologia. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde e desenvolvimento infantil. O critério de inclusão, relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Os desafios na intervenção fonoaudiológica para crianças autistas abrangem a diversidade de sintomas, obstáculos na comunicação e a singularidade de cada indivíduo. Estratégias como métodos alternativos de comunicação, utilização de tecnologias assistivas e terapias individualizadas surgem como abordagens fundamentais para superar essas dificuldades. A análise epidemiológica salienta a necessidade de adaptações de acordo com a prevalência do autismo e suas características na população estudada. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica assume um papel vital no desenvolvimento da comunicação em crianças autistas. Enfrentando obstáculos distintos, é imperativo que as abordagens sejam flexíveis e inovadoras, contemplando a variedade de sintomas e as particularidades epidemiológicas do autismo. A análise epidemiológica oferece perspectivas cruciais para moldar intervenções mais eficazes e personalizadas, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. Com isso, o estudo realça a importância da colaboração entre profissionais de fonoaudiologia, famílias e a comunidade no apoio às crianças autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração. Obstáculos. Comunicação.

PREVALÊNCIA DE CASOS POR DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Thaís Gabriela Da Pascoa Oliveira¹; Ana Clara Ferreira Asbeque².

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma afecção comum na região Norte, especialmente por conta do seu meio de transmissão ser o açai e pouco se fala de sua conscientização. É uma enfermidade causada pelo protozoário flagelado da ordem Kinetoplastida denominado *Trypanosoma cruzi*, cujo vetor é um inseto pertencente à família Reduviidae e subfamília Triatominae conhecido popularmente como barbeiro. **Objetivo:** Analisar os diagnósticos de pacientes com Doença de Chagas na região norte do Brasil, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais retrospectiva pertencentes aos casos confirmados de doença de Chagas na região Norte do Brasil. Os critérios de inclusão foram os casos positivos de doença de Chagas aguda, notificados no período de 2018 a 2022, dispondo como análise o ano de maior prevalência. Os critérios de exclusão foram os casos notificados fora do período da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio dos dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a busca pelos artigos foram realizadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Foi identificado, a partir dos dados coletados no SINAN no DATASUS, que na região Norte não houve aumento nos casos confirmados notificados relacionados à DC. Os dados coletados apontam: 355 casos (2018) e 350 (2019), com exceção de 2020 (152 casos). Devido ao período pandêmico há incoerência de dados de casos de DC notificados no DATASUS no ano de 2021. **Conclusão:** Constatou-se que em 2018 e 2019 houve um crescente número de casos de DC e pela lógica, como não houve nenhuma implementação de política pública, alguma forma de adoção de medidas que garantiam a prevenção, domínio, entre outros, para o combate à essa doença, conseqüentemente, os números continuariam aumentando. Porém nos anos de 2020 e 2021 os números diminuíram, concluindo que foi resultante de uma subnotificação no período pandêmico, onde os órgãos de saúde estavam na sua quase totalidade atentos a lidar com a questão da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. *Trypanosoma cruzi*. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS; JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022.

Lucelia Duarte¹; Gabriela Bandeira Araújo²; Convidado Por Email 373(jgggyn@gmail.com)³;

Karla Katiussy Vieira Neto⁴; Morena Lustosa Barbosa⁵.

RESUMO

Introdução: Acidentes ofídicos, são caracterizados por quadros clínicos decorrentes da picada de uma serpente. O diagnóstico é feito por meio da observação clínica de sintomas e sinais. Conhecer a espécie agressora é importante, para o tratamento e suporte, principalmente para decisão do antídoto. Causado por serpentes dos gêneros Bothrops e Bothrocopias. São frequentes: dor, edema, equimose. Pode haver complicações severas. Acidentes crotálicos são causados por cascavéis, família Viperidae. Acidente Laquéuticos e Elápícos ocorrem com menor frequência. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de casos notificados de ofidismo em Goiás. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa de casos atendidos em hospital de referência em infectologia do estado de Goiás no ano de 2022. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação da Secretaria Municipal da Saúde de Goiânia e do Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica do hospital de referência. Os dados foram tabulados e analisados no software – TabWin; os gráficos foram construídos em planilhas, no Microsoft® Office Excel 2013. Por ser dados secundários, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2021). Resultados: notificados 302 (97%) casos de acidente ofídico e nove em outras unidades. Média de idade de 42 anos. Faixa etária mais acometida-50 a 64 anos (27%), masculino com 76,5% de 231 casos. Predomínio para botrópico, 219 (76%), seguido do crotálico com 42 (23,5%) e 1 caso do elapídico; para região do pé, ocorrência de 99 casos (32,8%); seguidos da perna com 77 (25,7%), o que evidenciou os MMII a parte do corpo mais acometida, evidenciando importância do uso do EPI. No ano de 2022, 189 pacientes fizeram uso do soro antiofídico (62,6%) e 113 não realizaram a soroterapia (37,4%), ou realizaram na unidade de saúde/primeiro atendimento. Predomínio de ocorrências de casos foi no período chuvoso. Infecção secundária foi registrada em 74,8%. Considerações: Houve aumento no número de casos, durante o período chuvoso, evidenciando a sazonalidade do agravo. Evidenciou sexo masculino, faixa etária de 20-64 anos, local acometidos foram os MMII. Ofidismo, continua sendo um sério problema de saúde pública em Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Ofidismo. Acidente Botropico. Jararaca.

SUSPEITA DE ANSIEDADE EM MULHERES NEGRAS IDOSAS: RESULTADOS PRELIMINARES

Martha Dionísio Campos Silva¹; Marcela Reis Vieira²; Paulo José Dos Santos De Matos³; Christiane Pâmela Miranda Andrade⁴; Alisson Maia Almeida⁵; Simone Seixas Da Cruz⁶;

Doris Firmino Rabelo⁷.

RESUMO

Introdução: As desigualdades sociais e raciais são produtoras de inúmeros eventos estressores e impactos na subjetividade e na saúde mental da população idosa. Estudos indicam números expressivos de ansiedade nessa população. Objetivos: verificar a prevalência de suspeita de ansiedade entre idosas e se há diferença entre as negras (pardas + pretas) e não negras. Método: estudo descritivo de abordagem quantitativa, aplicado a pessoas com idade a partir de 60 anos, em 2022 e 2023, que utilizam os serviços das unidades básicas de saúde na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA. A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário com informações sociodemográficas, de estilo de vida e de condições gerais de saúde, unido ao instrumento Escala de Ansiedade (Geriatric Anxiety Inventory) e a análise estatística foi feita no software EpiInfo 7.2.5.0. Resultados: foram entrevistadas 122 mulheres, com faixa etária entre 60 e 86, cerca de 51% são mulheres idosas negras e 21% são mulheres idosas não negras. A frequência de casos suspeitos de ansiedade foi de 33% para as mulheres negras idosas e 17% para as mulheres não negras idosas. A razão de prevalência (RP) foi da ordem de 1,86, com intervalo de confiança de 95% variando entre 0,85 e 4,09. O valor de p obtido foi 0,095. Conclusão: os achados deste estudo indicam que a suspeita de casos de ansiedade é mais comum em mulheres idosas em comparação às mulheres não negras idosas. Entretanto, a análise estatística sugere que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos, quanto à associação de suspeita de ansiedade e raça/cor. À medida que o estudo avançar, espera-se a obtenção de resultados mais robustos, contribuindo para uma melhor compreensão dos impactos da ansiedade em mulheres negras.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. População negra. Idosos.

ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS/COMPORTAMENTAIS, NO PIAUÍ, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Thiago Dos Santos Araújo¹.

RESUMO

Introdução: Uma em cada 100 mortes tem como causa o suicídio, o que reflete a relevância dos transtornos psiquiátricos na sociedade. Nesse sentido, o entendimento sobre essa temática se torna importante no manejo clínico de pacientes neste perfil, havendo a necessidade de caracterizar epidemiologicamente este grupo. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico da mortalidade relacionada a transtornos mentais e comportamentais nos serviços hospitalares no estado do Piauí, no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/SUS), sobre os óbitos referentes aos transtornos mentais e comportamentais informados, no estado do Piauí, dos anos de 2017 a 2022. Foram usadas as variáveis: óbitos por ocorrência, ano do óbito, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil local de ocorrência e tipo de transtorno. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Durante o período, houve 1201 óbitos, sendo a maior quantidade no ano de 2020 (N=270). Os homens são mais acometidos, representando 78,02%. A cor/raça parda se mostrou prevalente, com 821 ocorrências. Quanto a escolaridade, aqueles com nenhuma instrução registraram maior valor (N=421), enquanto aqueles com 12 ou mais anos de escolaridade tiveram menor índice (N=21). Os solteiros, marcaram maior valor com 46,23%. A faixa etária de 50 a 59 anos expressou grande parcela, com 255 casos. Óbitos em domicílio constituíram 56,98%. Entre os transtornos, aqueles causados por substâncias psicoativas configuram a causa dominante (N=980). **Conclusões:** A avaliação dos dados demonstrou um perfil de óbito com prevalência de pacientes do sexo masculino, solteiros, da cor parda, com faixa etária mais expressiva entre 50 e 59 anos, associado a baixa escolaridade, e tendo o domicílio como local mais recorrente. Ademais, os casos de abuso de substância psicoativa representou a circunstância principal. Notadamente, o ano de 2020 registrou a maior quantidade de falecimentos, evidenciando provável relação com a pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Psiquiatria. Saúde Mental.

PANORAMA PIAUIENSE DOS TRANPLANTES RENAIIS, NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Thiago Dos Santos Araújo¹.

RESUMO

Introdução: As doenças renais crônicas são um grupo de patologias, que acometem cerca de 10% da população mundial, possuindo consequências sistêmicas para o paciente e influenciando diretamente no seu prognóstico, sendo muitas vezes o transplante uma opção terapêutica. Nesse sentido, torna-se relevante caracterizar epidemiologicamente a situação referente aos transplantes renais no estado piauiense. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico dos transplantes renais no serviços hospitalares no Estado do Piauí no período de 2015 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), registrados no período de 2015 a 2022, sobre transplantes renais. Foram usadas as variáveis: número de equipes que realizam transplantes, número absoluto de transplantes e quantidade por milhão de população. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Durante o período houve uma média de 2 equipes atuantes, por ano. O número absoluto de transplantes foi de 209, sendo o ano de 2021 com a maior quantidade (N=42) e 2020 com o menor (N=15). Do total, houve 59 transplantes provenientes de doadores vivos (28,23%), havendo um pico no ano de 2019 (N=14), e 150 foram procedentes de concesso falecido (71,77%). No Piauí, a média populacional durante o tempo analisado foi de 3,2 milhões. Dessa forma, o número total de transplantes por milhão de população correspondeu a 64,4, sendo o ano de 2021, igualmente com a maior quantidade (N=12,8) e 2020 com o menor (N=4,6). Do total, houve 18 transplantes provenientes de doadores vivos, havendo um pico no ano de 2019 (N=4,3), e 46,3 foram procedentes de concesso falecido. **Conclusões:** A análise dos dados demonstrou que a quantidade de equipes disponíveis para procedimentos de transplantes ainda está aquém a demanda do estado. Além disso, nota-se que houve uma queda significativa na quantidade de procedimentos, no ano de 2020, provavelmente relacionada à pandemia de Covid-19. Ademais, é possível observar que a maior quantidade de doações do órgão é proveniente de doadores já falecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Nefrologia. Transplantes.

IMPACTO DAS DOENÇAS DE PELE NA MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA DA BAHIA: UMA PERSPECTIVA RACIAL

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: As doenças da pele e do tecido subcutâneo afetam pessoas de todas as idades, mas a população idosa é particularmente susceptível devido ao envelhecimento da pele e a fatores relacionados à saúde, como a área geográfica de residência e a raça/cor. Objetivo: Analisar a mortalidade na população idosa do Estado da Bahia por doenças de pele e do tecido subcutâneo e a relação da letalidade com a variável de raça/cor. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e retrospectiva baseada na análise de dados secundários obtidos a partir do sistema DATASUS. Foram coletados dados relativos a doenças da pele e do tecido subcutâneo no estado da Bahia no período de janeiro de 2008 a julho de 2023. A análise contou com estratificação por raça/cor e pessoas idosas com 60 anos ou mais. As informações demográficas foram obtidas a partir do censo de 2010. A análise estatística das taxas de mortalidade e letalidade foi realizada por meio do software Open Epi. Este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: Entre a população idosa que faleceu devido a doenças da pele e do tecido subcutâneo na Bahia, foram registrados 884 óbitos entre pessoas de raça/cor branca. Os idosos de raça/cor preta apresentaram uma mortalidade ligeiramente inferior com um total de 506 óbitos. Por outro lado, os idosos de raça/cor parda apresentaram a mortalidade mais elevada, o que se traduziu em 1.734 óbitos. Os idosos de raça/cor amarela apresentaram 15 óbitos, enquanto os de raça/cor indígena apresentaram 05 óbitos. Quanto à letalidade, os dados revelaram que a população de raça/cor parda teve a maior taxa, atingindo 55,1%, seguida pela de raça/cor branca, com 28,1%. No total, foram contabilizados 3.144 óbitos nessa população. Considerações finais: A variação nas taxas de mortalidade e letalidade entre os diferentes grupos raciais/cor ressalta a necessidade de políticas de saúde pública que sejam sensíveis a essas disparidades e direcionadas para a prevenção, detecção precoce e tratamento adequado das doenças dermatológicas nesses grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças de Pele. População Idosa. Raça/Cor.

PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO EM MASSA PARA PREVINIR DOENÇAS E EPIDEMIAS.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A promoção da vacinação em massa é fundamental para prevenir doenças e epidemias, representando uma das maiores conquistas da medicina moderna na proteção de indivíduos e comunidades contra enfermidades contagiosas. **Objetivo:** Este resumo destaca a importância da promoção da vacinação em massa como estratégia eficaz na prevenção de doenças e epidemias. **Métodos:** A promoção da vacinação em massa engloba campanhas de conscientização, educação pública e acesso facilitado às vacinas, fundamentadas em evidências científicas e comunicadas de maneira clara para incentivar a adesão da população. Este resumo adota uma linguagem acessível e informativa para abordar a promoção da vacinação em massa como uma estratégia eficaz na prevenção de doenças e epidemias. Foram considerados artigos científicos, relatórios de organizações de saúde respeitadas, e materiais de divulgação pública que abordam a promoção da vacinação em massa como uma medida de saúde pública até o ano de 2023. **Resultados:** A vacinação em massa é essencial para atingir a imunidade coletiva, reduzindo a disseminação de doenças infecciosas. A cobertura vacinal adequada previne surtos epidêmicos, protegendo os grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos. A promoção da vacinação também desempenha um papel crucial na erradicação de doenças, como a varíola. Além disso, aborda a desinformação e a hesitação em relação às vacinas, fornecendo informações precisas e combatendo preocupações legítimas. A colaboração entre governos, profissionais de saúde e organizações da sociedade civil é vital. **Conclusão:** A promoção da vacinação em massa é uma estratégia indispensável para prevenir doenças e epidemias, sendo responsabilidade compartilhada entre governos, profissionais de saúde e sociedade em geral. A ampla cobertura vacinal protege a saúde pública, salva vidas e fortalece a resiliência contra doenças infecciosas. É essencial continuar educando, informando e incentivando ativamente a vacinação em busca da erradicação de doenças e da manutenção da saúde global.

PALAVRAS-CHAVE: Erradicação. Imunidade. Vulneráveis.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELE EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL SEGUNDO A RAÇA/COR DA PELE

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: As neoplasias malignas da pele são um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento anormal e descontrolado das células da pele. Elas podem ocorrer em pessoas de todas as idades, mas a incidência aumenta com a idade, sendo mais comuns em idosos devido ao processo de envelhecimento e de exposição da pele. Objetivos: Analisar a prevalência de neoplasias malignas da pele em pessoas idosas no Brasil com base na raça/cor da pele. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e retrospectiva baseada na análise de dados secundários obtidos a partir do DATASUS. Foram coletados dados relativos a neoplasias malignas da pele em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no Brasil no ano de 2021. A análise contou com estratificação por raça/cor. As informações demográficas foram obtidas a partir do censo de 2010. A análise estatística que permitiu o cálculo das prevalências e das razões de prevalência foi realizada por meio do software Open Epi. Este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: Comparativamente à população indígena, os dados mostram que a população branca apresentou uma razão de prevalência cerca de 3.870 vezes maior de internação por essa condição. Para a população preta, essa razão de prevalência é aproximadamente 157 vezes maior, enquanto a população parda apresenta uma razão de prevalência cerca de 1.472 vezes maior. Por fim, a população amarela possui uma razão de prevalência cerca de 36 vezes maior. Considerações finais: Com base na análise da prevalência de neoplasias malignas da pele em pessoas idosas no Brasil, com estratificação por raça/cor da pele, destacam-se disparidades significativas. A população branca apresentou a maior razão de prevalência, seguida pela população preta, parda e amarela. Isso ressalta a necessidade de ações de saúde pública direcionadas, educação e conscientização para reduzir o impacto dessas doenças em grupos de maior risco e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias malignas da pele. Idosos. Fatores raciais.

AValiação DO Perfil Epidemiológico DAS Hepatites Virais NO Estado DO Amazonas, NO Período DE 2016 A 2020

Patrícia De Alcântara Oliveira¹; Lorrana Oliveira Teixeira²; Ana Laura Stone De Andrade³; Francisco Mailon Pereira Barroso⁴; Helly Paula De Brito Borges⁵; Izabella Coelho Chaves⁶; Erian De Almeida Santos⁷.

RESUMO

Introdução: As hepatites virais podem ter etiologias distintas, sendo elas, os vírus A, B, C, D e E. Estes organismos são hepatotrópicos de grande importância clínica e epidemiológica, tanto por sua infectividade, quanto pelas complicações nas formas agudas ou crônicas, sendo consideradas um problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de hepatites virais no estado do Amazonas, no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo e descritivo epidemiológico, com os dados provindo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do período de 2016 a 2020. Para análise das informações sociodemográficas e clínicas dos casos confirmados de hepatites virais, foram consideradas as variáveis: ano, sexo e classificação etiológica dos casos notificados. Os dados foram tabulados a partir da utilização do programa Microsoft Office Excel ® e os resultados demonstrados em forma de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Nos anos de 2016 a 2020 houve maior prevalência de casos das hepatites no sexo masculino, principalmente em 2019 com 616 casos (56,3%). Foram notificados 4.372 casos de Hepatites virais no estado do Amazonas, sendo que o ano com menor número de casos foi 2020, com 456 (10,4%) e o ano que apresentou maior número de casos foi 2019, com 1.096 casos registrados (25,0%). Houve maior frequência de casos das hepatites virais dos tipos B e C entre os anos estudados. **Conclusões:** Conclui-se que essa redução de casos de hepatites virais no ano de 2020 se deve às ações de vigilância, ao aumento da cobertura vacinal e disponibilização dos tratamentos adequados promovidos pelo Ministério da Saúde. Apesar disso, os casos no estado do Amazonas persistem e precisam ser monitorados de forma a auxiliar na melhoria nos programas de promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites. Epidemiologia. Diagnóstico.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA SEGUNDO RAÇA/COR

Paulo José Dos Santos De Matos¹; Simone Seixas Da Cruz².

RESUMO

Introdução: A saúde mental da população idosa é uma questão de crescente relevância no cenário global de saúde pública. Nesse contexto, as disparidades de saúde relacionadas a fatores como raça e etnia têm sido objeto de estudo e preocupação crescentes, dado o potencial impacto na saúde mental das pessoas idosas. Objetivo: Identificar a prevalência de transtornos mentais e comportamentais em pessoas idosas no estado da Bahia segundo raça/cor. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo de análise de dados secundários. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir do DATASUS, onde pesquisou-se por dados de transtornos mentais e comportamentais no estado da Bahia entre Jan/2008 a Jul/2023, levando-se em consideração a faixa etária de 60 anos ou mais e estratificando pelas raça/cor branca, preta, parda, amarela e indígena. Utilizou-se o censo de 2010 para obtenção de dados demográficos. A análise da frequência relativas e da razão de prevalência se deu através do Open Epi. Não foi necessário submeter este estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: A prevalência de transtornos mentais e comportamentais entre pessoas idosas apresentou variação com base na raça/cor. Entre os idosos pretos (0,43%), observa-se uma prevalência que é o dobro daquela encontrada entre os idosos brancos (0,23%). Para os idosos pardos (0,36%), a prevalência é 1,56 vezes maior em comparação com os idosos brancos. Já no grupo dos idosos amarelos (0,30%), a prevalência é 1,3 vezes maior do que entre os idosos brancos. Além disso, os idosos indígenas (0,36%) também apresentam uma prevalência 1,56 vezes maior de transtornos mentais e comportamentais em comparação com os idosos brancos. Considerações finais: Considerando a influência da raça/cor, foram observadas disparidades significativas na prevalência de transtornos mentais em pessoas idosas. Isso destaca a necessidade de estratégias específicas de saúde mental para minorias étnicas e áreas desafiadoras. As taxas de transtornos mentais na população idosa baiana superam as da população em geral, enfatizando a urgência de ações direcionadas a essa faixa etária. Enfatiza-se a importância de abordagens culturalmente sensíveis para promover a saúde mental dos idosos na Bahia, com foco em disparidades raciais/étnicas e áreas desfavorecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Idosos. Disparidades raciais.

PANORAMA MARANHENSE DOS TRANSPLANTES RENAIIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Thiago Dos Santos Araújo¹.

RESUMO

Introdução: Doenças renais crônicas são distúrbios que acometem até 10% da população mundial, ocasionando consequências sistêmicas e influenciando diretamente no seu desfecho clínico, sendo muitas vezes o transplante uma opção terapêutica. Desta forma, torna-se importante caracterizar epidemiologicamente a situação referente aos transplantes renais no estado maranhense. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico dos transplantes renais, em serviços hospitalares no estado do Maranhão, no período de 2015 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), registrados no período de 2015 a 2022, sobre transplantes renais. Foram usadas as variáveis: número de equipes que realizam transplantes, número absoluto de transplantes e quantidade por milhão de população. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Durante o período houve uma média de 1 equipe atuante, por ano. O número absoluto de transplantes foi de 251, sendo o ano de 2015 com a maior quantidade (N=61) e 2020 com o menor (N=11). Do total, houve 57 transplantes provenientes de doadores vivos (22,71%), havendo um pico no ano de 2017 (N=12), e 194 foram procedentes de concesso falecido (77,29%). No Maranhão, a média populacional durante o tempo analisado foi de 7,1 milhões. Dessa maneira, o número total de transplantes por milhão de população correspondeu a 36,1, sendo o ano de 2015, igualmente com a maior quantidade (N=8,9) e 2020 com o menor (N=1,6). Do total, houve 8,7 transplantes provenientes de doadores vivos, havendo um pico no ano de 2017 (N=1,7), e 27,7 foram procedentes de concesso falecido. **Conclusões:** A análise dos dados evidenciou que a quantidade de equipes para a realização de transplantes ainda está aquém a demanda do estado. Além disso, nota-se uma queda significativa na quantidade de procedimentos, no ano de 2020, provavelmente relacionada à pandemia de Covid-19. Nesse sentido, é possível observar que a maior quantidade de doações do órgão é proveniente de doadores já falecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Nefrologia. Transplantes.

VACINA CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM IDOSOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Noely Machado Vieira¹; Daniele Fernanda Felipe².

RESUMO

Introdução: A influenza também conhecida como gripe é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, apresenta alta transmissibilidade e disseminação global. Cabe salientar, que as infecções respiratórias entre os idosos causam uma alta demanda e elevados custos aos serviços de saúde. **Objetivo:** avaliar a trajetória da estratégia brasileira de vacinação contra influenza no grupo prioritário de idosos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura, no qual foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. A busca de dados foi realizada nas bases: BVS, SciELO e PubMed, a partir da utilização dos descritores: “Imunização”, “idosos”, “promoção em saúde”, “Vírus da Influenza A” e “Vacinas contra Influenza”. **Resultados:** Foram obtidas 487 publicações nas bases de dados, destas 33 atenderam aos critérios de inclusão. Através da revisão foram encontrados temas que abordaram os aspectos históricos e a pandemia da gripe, os principais sintomas, transmissão, prevenção e tratamento e a vacina contra a gripe, desconhecimento da efetividade da vacina contra a influenza entre a população, foi identificado também que idosos com alguma comorbidade possuem um risco maior de desenvolver complicações devido à influenza. Por algumas décadas altos índices vacinais foram atingidos neste grupo prioritário em específico, proporcionando uma segurança eficaz contra o vírus, hoje em dia nosso cenário vacinal é alarmante, possuímos uma das piores coberturas para este grupo, mesmo com campanhas massivas, a população idosa apresenta certa resistência para se vacinar e coloca o seu bem mais precioso a vida, em risco. **Considerações finais:** Atualmente a vacina contra a Influenza constitui-se como a principal forma e mais eficaz estratégia do Ministério da Saúde para a prevenção da gripe e das suas complicações. A falta de adesão para a vacinação do grupo referido, deve ascender um alerta aos profissionais da área da saúde, onde os mesmos devem realizar estratégias e orientações diferenciadas afim de sensibilizar os idosos sobre a importância da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de imunização. Cobertura vacinal. Promoção da saúde.

ENVELHECIMENTO E DOENÇAS CARDÍACAS: A INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE RACIAL SEGUNDO O SEXO EM IDOSOS

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento global da população traz desafios significativos para a saúde pública, notadamente o aumento das doenças cardíacas entre os idosos, uma principal causa de morbidade e mortalidade nesse grupo. A distribuição desigual da saúde cardiovascular, influenciada por raça, cor da pele e sexo, resulta em disparidades de saúde que afetam a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento das doenças cardíacas nessa faixa etária. **Objetivo:** Analisar a prevalência de doenças cardíacas em idosos, considerando a raça/cor da pele e do sexo no ano de 2022 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal que baseou-se nos dados do DATASUS para investigar a ocorrência de doenças cardíacas em pessoas com 60 anos ou mais no Brasil em 2022. A análise incluiu uma estratificação por raça/cor da pele, categorizando os indivíduos como negros (pretos e pardos) e não negros (brancos, amarelos e indígenas). Os dados demográficos foram obtidos do Censo 2010 do IBGE e a análise estatística foi realizada usando o programa Epi Info (versão 7.2). Devido à natureza dos dados secundários utilizados, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** A prevalência de doenças cardíacas, em 2022, foi maior entre idosos do sexo masculino negros (1,77%) em comparação com não negros (1,74%). Para idosos do sexo feminino, a diferença foi menos acentuada, com negras (1,25%) e não negras (1,22%). A análise estatística mostrou uma razão do risco (RR) de 1,42, indicando associação significativa entre raça, sexo e doenças cardíacas ($p < 0,05$). A Razão de Prevalência (RP) para homens não negros foi de 1,01 e para mulheres não negras foi de 0,98, sugerindo menor prevalência entre mulheres não negras. A Razão de Razões de Prevalência (RRR) entre sexos foi de 0,96, indicando uma pequena diferença após ajustes estatísticos. **Considerações finais:** Esses achados destacam a complexidade das interações entre raça, sexo e doenças cardíacas em idosos. A compreensão das relações complexas entre raça, sexo e doenças cardíacas em idosos é fundamental para direcionar políticas de saúde e intervenções que visem reduzir as disparidades e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Doenças cardíacas. Disparidades raciais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO À CRISES EPILEPTICAS ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Anderson Lima De Pádua³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; David Ryan Santos Medeiros⁶; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Levi Santos Da Cruz⁹; Matheus De Oliveira Pereira¹⁰; Renan Amorim Leite¹¹; Samuel De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: As crises epiléticas são eventos súbitos de alterações neurológicas e comportamentais decorrentes de distúrbios nos impulsos elétricos entre os neurônios do sistema nervoso. A gravidade dependerá de fatores do paciente, como idade, alterações anatômicas e estruturais cerebrais e hábitos de vida. Seus quadros clínicos podem variar desde episódios de ausência em crianças, até danos neurológicos permanentes, como em estados de mal epilético, nos quais o paciente permanece exposto ao distúrbio elétrico por mais de 30 minutos. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por crises epiléticas no Brasil entre 2013 e 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar, do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de crises epiléticas no Brasil entre 2013 e 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 527.345 casos de internação no Brasil devido a crises epiléticas, tendo a região sudeste com a maior quantidade de casos do país (42,4%). A maior quantidade de casos foi em homens (57,9%) e a faixa etária mais comprometida foi de 1 a 4 anos (16,9%), enquanto a etnia mais acometida foi a parda, com 37,0%. Em relação ao caráter dos atendimentos, 92,6% foram classificados como de urgência. A média de dias que os pacientes permaneceram internados foi de 6,0 dias, enquanto a mortalidade durante esse tempo foi de 2,4%. O valor total gasto com os custos das internações foi de 430.275.865,32 reais. **Conclusão:** No Brasil, casos de internações devido às crises epiléticas envolveram majoritariamente homens pardos, entre 1 e 4 anos e com caráter de urgência. Destarte, é válido ressaltar a alta prevalência de casos de epilepsia entre infantes e pré-escolares, indicando que é imprescindível que haja maior preparação dos profissionais de saúde, para melhor atenderem pacientes crianças na urgência, visando aumentar as chances de um bom prognóstico, com redução da mortalidade infantil. Ademais, o acompanhamento na puericultura é de suma importância para identificar possíveis fatores de risco nas crianças que podem levá-las a sofrerem de crises epiléticas.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia. Perfil de saúde. Hospitalização. Saúde Pública.

DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NA XI GERES DE PERNAMBUCO ENTRE 2009 E 2018

Guilherme Dos Santos Pereira¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Anderson Lima De Pádua³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; David Ryan Santos Medeiros⁶; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁷; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁸; Levi Santos Da Cruz⁹; Matheus De Oliveira Pereira¹⁰; Renan Amorim Leite¹¹; Samuel De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A Hanseníase, também conhecida como doença de Hansen, é uma doença contagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, tendo as vias aéreas superiores como sua principal forma de transmissão. Essa enfermidade afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, levando à formação de áreas de insensibilidade, incapacidade e estigma social. É considerada endêmica no Brasil, sendo este o país com o segundo maior número de casos, atrás apenas da Índia. **Objetivo:** Com base no exposto, o presente estudo teve por objetivo realizar a distribuição sociodemográfica dos casos de Hanseníase, entre 2009 e 2018, notificados na XI Gerência Regional de Saúde de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos no site DATASUS. Os dados coletados foram posteriormente analisados com uso do software R 4.3.1. **Resultados:** Durante o período avaliado foram notificados 469 novos casos de Hanseníase, sendo aproximadamente 56% desses casos pertencentes ao gênero feminino. Outrossim, vale destacar que pretos e pardos representaram 79,3% do total de casos notificados. Em relação à faixa etária, pessoas acima de 60 anos constituíram 26,4% das notificações. Destacou-se também o alto índice de casos ligados à agropecuária (22,1%). **Conclusões:** Dessa forma, torna-se nítida a abrangência da Hanseníase na XI Geres, sobretudo em pessoas mais vulneráveis, seja pelo gênero, raça, idade ou ocupação. Portanto, é preciso um maior enfoque no diagnóstico precoce da doença pela Atenção Básica, visto que mesmo em estágios mais avançados, a hanseníase possui alto índice de cura.

PALAVRAS-CHAVE: Bactéria. Atenção Básica. Saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Levi Santos Da Cruz¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Brena Maria Rodrigues Marques³; Bruno Moreno Da Silva⁴; Guilherme Dos Santos Pereira⁵; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁶; Renan Amorim Leite⁷; Samuel De Oliveira Pereira⁸; Elys Emannelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁹; David Ryan Santos Medeiros¹⁰; Anderson Lima De Pádua¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que se mostra de forma adquirida ou congênita, cujos casos de subnotificação têm ascendido nos últimos anos. Quando manifestada de forma adquirida, durante a relação sexual sem preservativo ou por transfusão sanguínea, pode ocasionar complicações na capacidade física e funcional do indivíduo. **Objetivo:** Nesse sentido, esse estudo tem por função traçar o perfil epidemiológico e social da sífilis adquirida no estado do Piauí no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos no site DATASUS. Foram selecionados para análise os seguintes indicadores: faixa etária e ano de diagnóstico, sendo que os dados coletados foram posteriormente analisados com uso do software R 4.3.1. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 2.616 casos de sífilis adquirida, sendo aproximadamente (56,5%) em pacientes de 20 a 39 anos, totalizando 1479 casos. Nesse contexto, destaca-se a existência de 17 casos na faixa dos 10 aos 14 anos e 15 casos a partir dos 80 anos. Ao considerar o período analisado, os anos de 2018 e 2019 com 811 casos (31%) e 1134 casos (43,34%), respectivamente, registraram os maiores índices. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o perfil epidemiológico predominante da sífilis adquirida no estado do Piauí, concentrou-se na faixa etária de 20 a 39 anos e com maior incidência no ano de 2019. Assim, é imprescindível o reforço das medidas preventivas para essa problemática, a partir do foco na atenção básica, com o fito de mitigar, principalmente, suas principais formas de contágio.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação. Perfil de Saúde. Infecções Sexualmente Transmitidas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NA REGIÃO NORDESTE DEVIDO À PNEUMONIA ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Anderson Lima De Pádua³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; David Ryan Santos Medeiros⁶; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Levi Santos Da Cruz⁹; Matheus De Oliveira Pereira¹⁰; Renan Amorim Leite¹¹; Samuel De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A pneumonia é caracterizada por um quadro respiratório infeccioso agudo que atinge os pulmões. É uma das causas mais comuns de mortalidade no mundo e tem como seus principais agentes etiológicos as bactérias *Streptococcus pneumoniae*, *Mycoplasma pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*. Os principais sintomas são tosse com expectoração, febre, dor torácica e dispneia e pode ser dividida em dois tipos: a adquirida da comunidade, na qual o paciente se infecta a partir do contato com outra pessoa infectada, e a hospitalar, na qual o paciente adquire dentro do serviço de saúde. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por pneumonia na região Nordeste entre 2013 e 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar, do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de pneumonia no Nordeste entre 2013 e 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 1.479.678 casos de internação no Nordeste devido à pneumonia, tendo o estado da Bahia com a maior quantidade de casos da região (23,6%). Ocorreu maior número de casos em homens, com 51,2%, e a faixa etária com mais notificações foi de 1 a 4 anos (21,6%), enquanto a etnia mais acometida foi a parda, com 53,7%. Quanto ao caráter dos atendimentos, 96,2% foram classificados como de urgência. A média de dias de internação dos pacientes foi de 6,0 dias, enquanto a mortalidade durante esse tempo foi de 7,8%. O valor total gasto com os custos das internações foi de 1.443.382.660,07 reais. **Conclusão:** Na região Nordeste, as notificações de internações devido quadros de pneumonia envolveram, em sua maioria, homens pardos, entre 1 e 4 anos e com caráter de urgência. Destarte, é válido ressaltar a alta prevalência de casos de pneumonia entre infantes e pré-escolares, indicando que há necessidade de maior preparação dos profissionais de saúde para melhor atenderem pacientes menores de idade na urgência, visando aumentar as chances de um bom prognóstico, objetivando a redução da mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumopatia Infecciosa. Perfil de saúde. Hospitalização. Saúde Pública.

**ANÁLISE DA MORTALIDADE GERAL PROPORCIONAL NO MUNICÍPIO DE OROCÓ-
-PE EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL NO ANO DE 2020**

Samuel De Oliveira Pereira¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Brena Maria Rodrigues Marques³; Bruno Moreno Da Silva⁴; Guilherme Dos Santos Pereira⁵; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁶; Levi Santos Da Cruz⁷; Renan Amorim Leite⁸; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁹; David Ryan Santos Medeiros¹⁰; Anderson Lima De Pádua¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A análise da mortalidade de uma região revela aspectos importantes sobre as condições de saúde, os fatores socioeconômicos e a qualidade de vida da população local. O monitoramento da saúde da população, epidemias, surtos e identificação das causas das mortes auxiliam os gestores a tomarem melhores decisões acerca da saúde pública. Com isso, é válido estender a análise do perfil de mortalidade geral para os diversos municípios, de forma que seja possível promover um melhor planejamento e implementação de políticas de saúde eficazes. O município de Orocó é um pequeno município da mesorregião do São Francisco no estado de Pernambuco. **Objetivo:** Realizar a análise da mortalidade geral proporcional do município de Orocó-PE no ano de 2020 em comparação com o Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos a partir de buscas no site DATASUS. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do software R 4.2.1. **Resultados:** A mortalidade geral proporcional de Orocó no ano de 2020 diverge do índice nacional, apresentando as principais causas de óbito da seguinte forma: doenças cardiovasculares com 20% do total das mortes, seguida por causas externas com 18%, doenças respiratórias com 13%, neoplasias e doenças infecciosas e parasitárias, ambas com 9%. No Brasil, as doenças cardiovasculares aparecem com 23% do total de mortes, seguida por doenças infecciosas e parasitárias com 17%, neoplasias com 15%, doenças respiratórias com 10% e causas externas com 9%. **Conclusão:** A observação dos dados evidencia a grande letalidade das doenças cardiovasculares a nível municipal e nacional. As distinções notáveis nas principais causas de óbito entre Orocó e o Brasil destacam a necessidade de abordagens de saúde pública personalizadas que considerem os fatores locais e regionais em sua formulação.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Crônica. Acidentes. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Samuel De Oliveira Pereira¹; Matheus De Oliveira Pereira²; Adriano José Souto De Melo Mandú³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁶; Levi Santos Da Cruz⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Renan Amorim Leite⁹; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹⁰; David Ryan Santos Medeiros¹¹; Anderson Lima De Pádua¹².

RESUMO

Introdução: A leucemia é uma neoplasia maligna que acomete os leucócitos, produzindo células de defesa anormais e em grande quantidade e alterando o correto funcionamento do sistema imunológico. A doença pode ser classificada em aguda ou crônica e linfóide ou mieloide a depender da maturidade e da linhagem dos leucócitos acometidos. Clinicamente, os pacientes apresentam sintomatologia variada, desde febre e anemia a sangramentos e infecções recorrentes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por leucemia no Brasil entre 2013 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo realizado com base nos dados obtidos do Sistema de Informação Hospitalar, do Ministério da Saúde, referentes às internações por leucemia no Brasil entre 2013 e 2022. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 356.433 casos de internação por leucemia no Brasil, sendo a maior parte ocorrida na região sudeste (42,1%). A maioria das internações foi de pacientes do sexo masculino (57%), ao passo que a etnia mais acometida foi a branca (40,7%) e a faixa etária mais comprometida foi de 1 a 4 anos (16,3%). Acerca do caráter dos atendimentos, a maioria foi classificada como de urgência (67,1%). A média de permanência dos pacientes no internamento foi de 8,7 dias, gerando uma despesa total de R\$ 1.216.996.726,81 pelo total de internações. Destaca-se, também, que a taxa de mortalidade durante o período foi de 6,78%. **Conclusão:** Evidencia-se que a grande maioria das internações por leucemia no Brasil ocorre em caráter de urgência e é composta majoritariamente por homens brancos com idade entre 1 e 4 anos. Nesse sentido, a ampliação e a otimização do diagnóstico, do tratamento e do atendimento de pacientes com leucemia são essenciais para a redução da mortalidade e dos custos ao sistema de saúde em decorrência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Hematológicas. Perfil de saúde. Hospitalização.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2020

Guilherme Dos Santos Pereira¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Anderson Lima De Pádua³; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁴; Marília Gomes Cunha Menezes⁵; Maria Eduarda Bezerra De Sá⁶; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁷; David Ryan Santos Medeiros⁸; Samuel De Oliveira Pereira⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Luis Henrique Dos Santos Sousa¹¹; Bruno Moreno Da Silva¹².

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas é uma enfermidade causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. É uma patologia que pode ser classificada em dois estágios: estágio agudo, subdividido, ainda, em sintomático ou não; e estágio crônico, o qual se manifesta nas formas indeterminadas, digestivas, cardíacas ou cardiodigestivas. Objetivo: Com base no exposto, o presente estudo visa analisar a distribuição espacial da doença de Chagas aguda no Brasil durante os anos de 2012 a 2020. Metodologia: Foi realizado um estudo de natureza descritiva, transversal e quantitativo. As informações apresentadas foram obtidas com a utilização de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, os quais foram analisados com uso do software R versão 4.3.1. Resultados: Durante o período proposto foram notificados 35.424 novos casos de doença de Chagas aguda. O ano de 2018 foi o que apresentou o maior número de notificações, totalizando 4.685 novos casos (13,23%). Em relação às regiões, destaca-se a região Norte, abrigando um total de 25.637 casos (72,38%). No que concerne aos estados do Brasil, o Pará foi o que apresentou o maior número de notificações (59,83%), seguido pelo estado do Amapá (6,94%). Conclusões: Os dados expostos revelam incidência significativa da doença de Chagas aguda no período analisado, principalmente na região Norte do país, que concentrou grande parte dos casos. Dessa forma, fica evidente a necessidade de que novas estratégias sejam tomadas de forma contínua para garantir o controle do inseto transmissor da doença e a prevenção da patogenia, principalmente nas regiões mais afetadas pela patologia e que representam ameaça substancial à saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Saúde pública. Parasitose.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE OROCÓ-PE: UMA VISÃO ABRANGENTE DA SAÚDE LOCAL

Matheus De Oliveira Pereira¹; Samuel De Oliveira Pereira²; Guilherme Dos Santos Pereira³; Adriano José Souto De Melo Mandú⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; Brena Maria Rodrigues Marques⁶; Renan Amorim Leite⁷; Levi Santos Da Cruz⁸; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁹; David Ryan Santos Medeiros¹⁰; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹¹; Anderson Lima De Pádua¹².

RESUMO

Introdução: A análise do perfil epidemiológico envolve o estudo das características de saúde e doença de uma determinada população ou comunidade. Portanto, é uma ferramenta fundamental para direcionar intervenções de saúde. Com isso, é válido estender a avaliação epidemiológica para os diversos municípios, de forma que seja possível promover um melhor planejamento e implementação de políticas de saúde eficazes. O município de Orocó está localizado no interior do estado de Pernambuco, fazendo parte da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, com uma população estimada de 15.309 habitantes. Objetivo: Realizar a análise do perfil epidemiológico do município de Orocó-PE nos últimos 20 anos. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos a partir de buscas no site DATASUS. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do software R 4.2.1. Resultados: O município apresentou uma mortalidade infantil de 25,53 óbitos a cada 1000 nascidos vivos no ano de 2020. Nos anos de 2010 a 2021 foram registrados 34 casos de hanseníase, 24 de tuberculose e 26 de sífilis. 59 notificações de dengue foram feitas de 2014 a 2021. Entre os anos de 2002 e 2010, 974 casos de hipertensão foram registrados, sendo que 145 destes possuíam diabetes concomitante. Quanto aos indicadores de acidentes e violência, foram notificados 300 acidentes com animais peçonhentos entre 2011 e 2021, 73 ocorrências de lesão autoprovocada entre 2014 e 2021 e 36 acidentes de trabalho de 2013 a 2021. Conclusão: A análise epidemiológica evidencia uma variedade de desafios em saúde pública, incluindo doenças infecciosas, crônicas e acidentes. Esses dados ressaltam a importância de ações voltadas à minimização desses agravos, por meio de políticas públicas que promovam a prevenção e a promoção da saúde com enfoque nas necessidades específicas da população local.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Mortalidade. Doenças Crônicas.

HIV E INFECÇÕES BACTERIANAS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS MORTOS PELA COINFECÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹; David Ryan Santos Medeiros²; Adriano José Souto De Melo Mandú³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁷; Levi Santos Da Cruz⁸; Renan Amorim Leite⁹; Samuel De Oliveira Pereira¹⁰; Anderson Lima De Pádua¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: Em meados da década de 80, o Brasil registrava os primeiros casos do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Ao longo do tempo, percebeu-se que o vírus atingia o sistema imunológico do indivíduo infectado, facilitando, assim, a coinfeção por outros microrganismos, como bactérias, e a morte da população acometida. As infecções que inicialmente atingiam a região Sudeste do Brasil passaram a ser observadas também em todas as outras regiões. **Objetivo:** Nesse prisma, objetiva-se elucidar o perfil epidemiológico dos indivíduos mortos por infecções bacterianas no contexto de coinfeção com HIV no Nordeste brasileiro entre os anos de 2010 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma análise quantitativa, observacional e descritiva dos dados obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), filtrados pelo código B201 da Classificação Internacional de Doenças (CID) e verificados pelo software R 4.3.0 e RStudio. **Resultados:** No decorrer dos 12 anos analisados, foram registradas 2.598 mortes por infecção bacteriana em indivíduos infectados pelo vírus causador da AIDS, nestes os maiores óbitos foram relatados nos anos de 2021 (n = 277), 2016 (n = 247) e 2017 (n = 235), enquanto os menores números foram descritos nos anos de 2010 (n = 146), 2011 (n = 182) e 2013 (n = 197). No que tange à unidade federativa, a Bahia (n = 670) possui os maiores números de mortandade, seguido de Pernambuco (n = 502) e Maranhão (n = 412). A maioria dos indivíduos eram do sexo masculino (n = 1.738), pardos (n = 1.658) e solteiros (n = 1.512). Em relação à escolaridade, a maior parte do grupo avaliado tinha essa informação ignorada (n = 708), acompanhados do que possuíam 4-7 anos de estudo (n = 518) e 1-3 anos de estudo (n = 506). **Conclusão:** Fica claro, portanto, que a mortalidade de indivíduos coinfectados com HIV e bactérias foi mais visualizada na Bahia, bem como o período com maior número de registros foi o ano de 2021. Além disso, o perfil das mortes está mais associado ao sexo masculino, à solteirice, à raça/cor parda e permuta os vários graus de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Doenças. Determinantes sociais.

O PERFIL DE MORTALIDADE QUE SOBREVÉM A ANGINA INSTÁVEL NA POPULAÇÃO NORDESTINA

David Ryan Santos Medeiros¹; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva²; Adriano José Souto De Melo Mandú³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁷; Levi Santos Da Cruz⁸; Renan Amorim Leite⁹; Samuel De Oliveira Pereira¹⁰; Anderson Lima De Pádua¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A angina instável é caracterizada por dor torácica súbita em virtude da redução do fluxo sanguíneo para o miocárdio, sendo assim a angina é o principal sintoma da doença coronariana aguda, que é fator importante na instalação de eventos isquêmicos no coração, como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Objetivo:** O presente estudo tem como finalidade expor os traços da mortalidade adjacente ao aparecimento de angina instável na população da região nordeste do Brasil nos anos de 2010 a 2021, tendo como eixo de análise os determinantes sociais. **Metodologia:** Trata-se de em estudo quantitativo, ecológico e descritivo, cujos dados pertencem ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), foram indicados pelo Código Internacional de Doenças (CID) I200 e avaliados pelo programa R 4.3.0 e RStudio. **Resultados:** Nessa perspectiva, ao se analisar o período de 2010 a 2021 o ano que apresentou maior número de óbitos relacionado a um evento prévio de angina instável foi 2021 (n=72), seguido de 2020 (n=70) e 2010 (n=52). No tocante ao sexo, os homens (52,8%) apresentaram uma contagem maior de quadros de angina que sucederam com morte, do mesmo modo os indivíduos casados (41,2%) ocupam o primeiro lugar na contagem de mortes. Em relação à raça/cor a população parda (60,7%), bem como a faixa etária de 70 a 79 anos (31,2%) e o grupo que não possui nenhum nível de escolaridade (29,0%) apresentaram as maiores somas de óbitos que sobrevivem a angina instável. No que tange os estados nordestinos, a Bahia (25,0%), Ceará (22,7%) e Pernambuco (18,1%) estão no topo dos números de mortalidade. **Conclusão:** Desse modo, no primeiro e nos últimos dois anos do período analisado, houve os percentuais mais altos de episódios de angina instável seguido de óbito, tal como o sexo masculino, as pessoas pardas, do intervalo de 70 a 79 anos, os indivíduos que não têm nenhum grau de instrução escolar, bem como os casados se enquadram como o perfil da população que mais morre devido às consequências da angina instável, principalmente na Bahia, Ceará e Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Miocárdio. Determinantes Sociais. Mortes.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE ACORDO COM A MACRORREGIÃO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO ENTRE 2016 E 2020

Anderson Lima De Pádua¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Brena Maria Rodrigues Marques³; Bruno Moreno Da Silva⁴; Guilherme Dos Santos Pereira⁵; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁶; Levi Santos Da Cruz⁷; Renan Amorim Leite⁸; Samuel De Oliveira Pereira⁹; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹⁰; David Ryan Santos Medeiros¹¹; Matheus De Oliveira Pereira¹².

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) acontece devido à obstrução aguda de uma artéria coronária e pode resultar em necrose miocárdica. Sua etiologia está atrelada, principalmente, à aterosclerose – doença lenta e progressiva resultante de processos inflamatórios em resposta à presença e acúmulo de placas gordurosas no epitélio vascular- e a fatores de risco relacionados a hábitos de vida não saudáveis e predisposições genéticas. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos por IAM nas Macrorregiões de saúde do estado de Pernambuco no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo descritiva e transversal, com pesquisas realizadas nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Scielo e dados coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do DATASUS e processados pelo programa estatístico R, versão 4.3.1. **Resultados:** No período em análise, foram registrados 27.050 óbitos por IAM nas 4 Macrorregiões de saúde de Pernambuco (Agreste, Metropolitana, Sertão e Vale do São Francisco e Araripe). A região Metropolitana foi a macrorregião com maior registro (59,9%), seguida pelo Agreste com 21,8%. A maioria dos casos foi em pessoas pardas (59,4%), seguidas de brancas (32,4%). 73,2% tinham mais de 60 anos e 56,6% do total eram do sexo masculino. Em relação à escolaridade, a maior parte dos notificados possuíam ensino fundamental I (33,4%) e apenas 3,1% ensino superior completo. **Conclusão:** Com base no estudo, depreende-se que as características dos óbitos por IAM nas Macrorregiões de Pernambuco estão muito relacionadas ao fator idade, uma vez que é exorbitante o percentual de mortes de idosos por essa causa, em comparação às pessoas de menor idade. Com isso, é necessário reforçar as medidas preventivas para essa problemática, com enfoque em mitigar, principalmente, os fatores de risco evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Obstrução. Necrose. Idoso.

MENINGITE NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹; David Ryan Santos Medeiros²; Guilherme Dos Santos Pereira³; Anderson Lima De Pádua⁴; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁵; Daphne Galvão De Sousa⁶; Caio De Aguiar Lima⁷; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁸; Ana Gabrielle Barros Silva⁹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹⁰.

RESUMO

Introdução: A meningite é uma doença infectocontagiosa que provoca inflamação nas membranas que recobrem os órgãos do sistema nervoso central. Essa condição fisiopatológica pode ser provocada mais frequentemente por infecções virais, mas também por infecções bacterianas. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia dos casos de meningite no Nordeste Brasileiro do ano de 2013 a 2022. **Metodologia:** Refere-se a um estudo descritivo, observacional e quantitativo dos casos de meningite, cujos dados foram adquiridos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e foram trabalhados pelo programa R 4.3.1, entre as variáveis analisadas estão sexo, raça/cor, faixa etária e doenças pré-existentes. **Resultados:** No período estudado, observou-se 36.023 casos, os anos de 2013 (n = 4.977; 13,8%), 2014 (n = 4.246; 11,7%) e 2019 (n = 4.200; 11,6%) obtiveram as maiores notificações. Os estados mais acometidos foram Pernambuco (n = 10.963; 30,4%), Bahia (n = 9.748; 27,0%) e Ceará (n = 5.250; 14,5%). O agravo foi mais acentuado na população do sexo masculino (n = 21.000; 58,3%), bem como nos indivíduos autodeclarados pardos (n = 24.639; 68,3%). Ademais, o grupo mais vulnerável foi composto pelas crianças de 0-4 anos (n = 9.619; 26,7%) e 5-9 anos (n = 4.680; 12,9%), assim como por adultos de 20-29 anos (n = 4.400; 12,2%) e 30-39 anos (n = 4.060; 11,3%). Em relação às enfermidades pré-existentes, a maioria dos indivíduos não possuíam HIV/AIDS (n = 24.365, 67,6%) e tuberculose (n = 26.674; 74,0%). **Conclusão:** Fica evidente que há maior registro de Meningite nos anos iniciais avaliados, 2013 e 2014, e em Pernambuco, além disso o grupo populacional mais acometido era composto por indivíduos do sexo masculino, pardos, crianças e não possuía HIV/AIDS e tuberculose. Logo, entende-se que há necessidade de ações públicas específicas voltadas a população estudada, principalmente, as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Infectocontagiosa. Saúde Coletiva. Epidemiologia.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO DURANTES OS ANOS DE 2011 E 2021

Bruno Moreno Da Silva¹; Samuel De Oliveira Pereira²; Adriano José Souto De Melo Mandú³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Guilherme Dos Santos Pereira⁵; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁶; Levi Santos Da Cruz⁶; Renan Amorim Leite⁷; Matheus De Oliveira Pereira⁸; Anderson Lima De Pádua⁹; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹⁰; David Ryan Santos Medeiros¹¹.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é caracterizada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum*, podendo ocorrer durante a gestação ou no parto. Esta doença pode causar sérios problemas à saúde do bebê, incluindo deformidades físicas, neurosífilis, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e até mesmo óbito. Por se tratar de uma doença curável, o diagnóstico e o tratamento precoce são de suma importância para mitigar os efeitos deletérios da sífilis congênita e suas complicações. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita no território brasileiro durante o período de 2011 a 2021. **Metodologia:** Estudo Quantitativo, descritivo e transversal, a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), obtidos na plataforma digital DATASUS. Os dados coletados foram analisados por meio do software R 4.3.1. **Resultados:** Durante o período em questão, foram notificados 201.572 casos confirmados de sífilis congênita no Brasil, com 43% dos casos distribuídos na região Sudeste, seguidos pela região Nordeste com 29,5%. A maioria dos casos registrados foram de neonatos precoces (95,3%), sem diferença significativa entre os sexos, com predomínio na população parda (50,4%) e letalidade de 1,6%. Com relação aos fatores maternos, as principais acometidas foram adolescentes e adultas jovens, na faixa etária entre os 15 e 30 anos (76,3%), que não concluíram o ensino secundário (54,2%), realizaram pré-natal (79,8%) e foram diagnosticadas durante as consultas (53,5%). Ademais, apenas 16,4% dos parceiros foram tratados. **Conclusão:** A partir da análise realizada, a incidência de sífilis congênita está fortemente associada a fatores socioeconômicos, nível de instrução da gestante e a qualidade do acompanhamento pré-natal ofertado, sendo necessário medidas públicas que aumentem o conhecimento da população e a capacitação dos profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas. Saúde Pública.

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MICROÁREA EM BAIRRO DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adriano José Souto De Melo Mandú¹; Samuel De Oliveira Pereira²; Matheus De Oliveira Pereira³; Brena Maria Rodrigues Marques⁴; Bruno Moreno Da Silva⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁷; Levi Santos Da Cruz⁸; Renan Amorim Leite⁹; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹⁰; David Ryan Santos Medeiros¹¹; Anderson Lima De Pádua¹².

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada da população no sistema de saúde, prestando serviços essenciais e de alta qualidade. Os profissionais da APS atuam tanto na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de doenças como no mapeamento e na busca ativa dos agravos existentes nas suas áreas de cobertura. O agente comunitário de saúde (ACS) é fundamental para esse trabalho, mantendo um contato mais próximo com os habitantes da localidade onde trabalha e mapeando o território abrangido. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico das doenças crônicas não transmissíveis de uma microárea no bairro Borborema em Serra Talhada, interior de Pernambuco, no segundo semestre de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. Os dados foram coletados diretamente na unidade básica de saúde do bairro com base no mapeamento realizado pelos ACSs. Posteriormente, os dados coletados foram analisados com o auxílio do software R 4.2.1. **Resultados:** Os principais agravos notificados foram hipertensão e diabetes, que representaram 51,63% e 21,31% do total de notificações, respectivamente. Outro agravo comum foi o etilismo, representando 5,7% das notificações, enquanto os pacientes acamados e portadores de deficiência física juntos representaram 4,91% das notificações. Pacientes com câncer representaram apenas 2,4% dos agravos notificados. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se evidente a alta prevalência de doenças crônicas como hipertensão e diabetes na microárea estudada. Vale ressaltar a importância de diagnosticar, prevenir e tratar precocemente essas comorbidades, pois aumentam o risco de doenças graves. Nesse contexto, o trabalho dos profissionais da APS mostra-se imprescindível para a melhoria da qualidade da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica. Epidemiologia. Atenção Básica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO À HEMORRAGIA PÓS- PARTO ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca¹; André Lucas Simões Oliveira Góes²; Anna Carlyne Barbosa Farias³; Daphne Galvão De Sousa⁴; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Samuel De Oliveira Pereira⁷; Tomás Soares Santana⁸; Valda Lúcia Moreira Luna⁹; George Alessandro Maranhão Conrado¹⁰.

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto é caracterizada pela perda de sangue suficiente para causar complicações orgânicas na mulher durante o período puerperal. É a principal causa de mortalidade materna no mundo e a segunda principal causa no Brasil, perdendo apenas para as síndromes hipertensivas gestacionais. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações por hemorragia pós-parto no Brasil entre 2013 e 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar, do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de hemorragia pós-parto no Brasil entre 2013 e 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 24.154 casos de internação no Brasil devido à hemorragia pós-parto, verificando-se a região Sudeste com a maior quantidade de notificações (40,0%). As faixas etárias mais comprometidas foram de 20 a 29 anos, com 46,0%, e 30 a 39 anos, com 32,0%, enquanto a etnia mais acometida foi a parda (39,1%). Quanto ao caráter dos atendimentos, 96,9% foram de urgência. A média de dias de internação foi de 2,7 dias, enquanto a mortalidade durante os internamentos foi de 1,0%. O valor total gasto com as hospitalizações neste período foi de 11.727.436,15 reais. **Conclusão:** No Brasil, as internações devido à hemorragia pós-parto envolveram majoritariamente mulheres pardas, com idade entre 20 e 29 anos, residentes no Sudeste e internadas em caráter de urgência. Destarte, é imprescindível que haja adequada capacitação dos profissionais de saúde, associada a uma estrutura hospitalar apropriada, para melhor acompanharem a evolução das gestantes e realizarem intervenções em tempo oportuno, quando necessário, visando melhorar o prognóstico, com redução da morbimortalidade materna. Ademais, o acompanhamento durante o pré-natal deve ser enfatizado com o objetivo de identificar, ao longo da gravidez, quaisquer fatores de risco para a gestante desenvolver hemorragia pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Puerperal. Perfil de saúde. Hospitalização. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO AO TRAUMATISMO INTRACRANIANO ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca¹; André Lucas Simões Oliveira Góes²; Anna Carolyne Barbosa Farias³; Daphne Galvão De Sousa⁴; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Samuel De Oliveira Pereira⁷; Tomás Soares Santana⁸; Pauliana Valéria Machado Galvão⁹; George Alessandro Maranhão Conrado¹⁰.

RESUMO

Introdução: O traumatismo intracraniano ou cranioencefálico é caracterizado por uma lesão física direta ao crânio e/ou encéfalo decorrente de uma força externa de maneira intensa e violenta. O quadro clínico depende da intensidade da força e do local acometido, sendo assim variável, indo desde disfunções neurológicas leves, como confusão mental e tontura, até coma ou óbito. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de internação por traumatismo intracraniano, no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar, do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de traumatismo intracraniano no Brasil entre 2013 e 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 1.043.675 casos de internação no Brasil devido ao traumatismo intracraniano. Desses, 76,0% eram homens. As faixas etárias mais comprometidas foram de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, com 16,4% e 14,6% respectivamente, enquanto a etnia mais acometida foi a parda (37,5%). A região Sudeste foi responsável pela internação de 41,5% dos pacientes do país e, quanto ao caráter dos atendimentos, 85,7% foram de urgência. A média de dias de internação foi de 6,3 dias, enquanto a mortalidade durante os internamentos foi de 9,5%. O valor total gasto com as internações no intervalo de tempo avaliado foi de 1.855.548.709,98 reais. **Conclusão:** No Brasil, os casos de internações devido ao traumatismo intracraniano envolveram majoritariamente adultos jovens, do sexo masculino, pardos e residentes no Sudeste. Além disso, a maioria dos atendimentos foi realizada em caráter de urgência. Destarte, é imprescindível que haja maior preparação dos profissionais de saúde, associada à adequação da estrutura hospitalar para o atendimento de pacientes vítimas de trauma, visando elevar o número de sobreviventes após o acidente e melhorar o prognóstico, com redução dos danos neurológicos, maior qualidade de vida para o paciente e diminuição das taxas de novos internamentos e necessidade de reabilitação, acarretando uma menor sobrecarga do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos cranioencefálicos. Perfil de Saúde. Hospitalização. Saúde Pública.

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO, NO MARANHÃO, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2022: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Thiago Dos Santos Araújo¹.

RESUMO

Introdução: As circunstâncias do processo laboral podem oferecer riscos para a saúde do trabalhador, acometendo não somente o aspecto físico, mas também o mental. Nesse sentido, o atendimento especializado se torna um fator importante no desfecho clínico destes pacientes, havendo a necessidade de caracterizar epidemiologicamente este grupo. **Objetivo:** Analisar de forma epidemiológica a morbidade vinculada a transtornos mentais relacionados ao trabalho, no estado do Maranhão, no período de 2017 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, do tipo quantitativo, realizado por coleta de dados na plataforma DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sobre as notificações referentes aos transtornos mentais por trabalho, no estado do Maranhão, dos anos de 2017 a 2022. Foram usadas as variáveis: ano de atendimento, número de notificações, cor/raça, faixa etária, sexo, ocupação, uso de psicofármacos e evolução do caso. A tabulação dos dados coletados ocorreu por meio do programa Microsoft Excel, na forma de planilhas, e tratados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Durante o período, houve 52 notificações, com o ano de 2020 tendo o número mais expressivo (N = 25) e 2019 com o menor (N=1). A faixa etária com maior predominância correspondeu a de 30 a 39 anos (N=29), representando 50,88%. O sexo feminino indicou 61,40% das notificações. Os pardos expressaram a quantidade mais considerável dos atendimentos, compondo 49,12%. Dona de casa constituiu a ocupação mais relacionada (9,09%), seguida de técnico de enfermagem (7,27%). 73,68 % dos pacientes relataram não fazer uso de psicofármacos e “incapacidade temporária” representou a evolução do caso com maior número (N=33). **Conclusões:** A avaliação dos dados demonstrou um perfil de notificação por transtornos mentais, com prevalência de pacientes do sexo feminino, cor parda, com faixa etária mais expressiva entre 30 e 39 anos, havendo predomínio nas ocupações dona de casa e técnico de enfermagem. O relato de não uso de psicofármacos, pode indicar subdiagnóstico ou má adesão a terapêutica empregada em tratamentos psiquiátricos. Bem como, a pandemia de Covid-19 ter correlação com o aumento de casos em 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Psiquiatria. Saúde Mental.

IMPACTO DAS CONDIÇÕES CUTÂNEAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO POR FAIXA ETÁRIA E RAÇA/COR DA PELE

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: As doenças da pele e do tecido subcutâneo podem afetar pessoas de todas as idades e origens étnicas, incluindo idosos negros e não negros. No entanto, existem algumas diferenças na apresentação e prevalência de certas condições específicas em diferentes grupos raciais. **Objetivo:** Investigar a prevalência de doenças da pele e do tecido subcutâneo em indivíduos brasileiros, analisando as diferenças entre idosos e não idosos, com atenção especial à perspectiva racial, durante o período de julho de 2022 a julho de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal que utilizou dados do DATASUS para investigar a prevalência de doenças da pele e do tecido subcutâneo em indivíduos de diferentes faixas etárias, com uma análise específica das diferenças com base na raça/cor da pele. Os participantes foram estratificados em dois grupos: negros (pretos e pardos) e não negros (brancos, amarelos e indígenas). Para informações demográficas, utilizou-se o Censo 2010 do IBGE e para a análise estatística dos dados utilizou-se o programa Epi Info (versão 7.2). Não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** A prevalência das doenças da pele e do tecido subcutâneo foi de 419 casos por 100 mil em idosos e 111 casos por 100 mil na população não idosa. Independente da raça, os idosos apresentaram uma prevalência significativamente maior dessas condições em comparação com os não idosos. A Razão de Prevalência foi 3,8 vezes maior nos idosos, com risco relativo (RR) de 1,29, intervalo de confiança de 95% [1,28; 1,31], $p < 0,05$. Isso indica que os idosos não negros têm um risco 29% maior de doenças da pele e do tecido subcutâneo em comparação com idosos negros. Para a população não idosa, o RR foi de 1,98, intervalo de confiança de 95% [1,96; 2,00], $p < 0,05$, indicando que a população não idosa e não negra teve quase o dobro do risco da população não idosa negra. **Considerações finais:** As doenças da pele e do tecido subcutâneo afetam de forma significativamente mais prevalente os idosos em comparação com a população não idosa, independentemente da raça/cor da pele.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças da Pele. Idosos. Fatores raciais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Samuel De Oliveira Pereira¹; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca²; Tomás Soares Santana³; Anna Carolyne Barbosa Farias⁴; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁵; Daphne Galvão De Sousa⁶; André Lucas Simões Oliveira Góes⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Matheus De Oliveira Pereira⁹; Levi Santos Da Cruz¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹.

RESUMO

Introdução: Os linfomas correspondem a um grupo de neoplasias que acometem o sistema linfático, havendo proliferação de células malignas em órgãos, como o baço e os linfonodos. A doença é classificada em linfoma de Hodgkin e não-Hodgkin, sendo este menos agressivo e de crescimento mais lento em comparação àquele. As apresentações da enfermidade são inespecíficas, assemelhando-se a uma infecção viral ou resfriado, porém persistentes e, frequentemente, há a presença de linfonodomegalia. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por linfoma no Brasil entre 2013 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo realizado com base nos dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério da Saúde, referentes às internações por linfoma no Brasil nos últimos dez anos. **Resultados:** No intervalo analisado, 206.156 internações por linfoma foram notificadas no Brasil, sendo a maior parte registrada no Sudeste (48,5%). A maior quantidade de casos envolveu pessoas do sexo masculino (58,3%), a etnia mais acometida foi a branca (46,6%) e a faixa etária mais comprometida foi de 60 a 69 anos (15,7%). Quanto ao caráter dos atendimentos, a maioria foi classificada como de urgência (63,5%). Os pacientes permaneceram internados, em média, por 7,4 dias, gerando um custo total de R\$ 434.457.233,34 pelas internações por linfoma nesse intervalo de tempo estudado. Além disso, a taxa de mortalidade durante o período foi de 7,5%. **Conclusão:** Nota-se maior prevalência de internações por linfoma entre homens, brancos, com idade entre 60 e 69 anos, residentes no Sudeste e cuja hospitalização teve caráter de urgência. Esses dados reforçam a necessidade de políticas de orientação à população sobre a doença e melhorias no sistema de saúde, visando reduzir a mortalidade e aumentar a precocidade do diagnóstico e a eficácia do tratamento desta enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização. Perfil de Saúde. Neoplasias Hematológicas. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO NUTRICIONAL E CARÊNCIA DE VITAMINA A EM CRIANÇAS DE 6 A 59 MESES DE IDADE, NO BRASIL

Elton Victor Dias Laurindo Da Silva¹; Mariana Nathália Gomes De Lima².

RESUMO

Introdução: A deficiência de vitamina A (retinol) é um dos principais problemas de saúde pública relacionados a carência de vitaminas e minerais na alimentação dos brasileiros. O retinol tem como principais funções o auxílio no desenvolvimento ósseo, melhoria da imunidade, ação antioxidante e anti-inflamatória. A carência dessa vitamina pode ocasionar diversas complicações, dentre as principais estão: Cegueira noturna ou nictalopia, ulcerações na córnea, ponto de bitot, xeroftalmia, perda de peso, cefaleia, pele seca, descamação das unhas e cabelos secos e quebradiços. Objetivo: Comparar dados relacionados ao estado nutricional e carência de vitamina A de crianças menores de cinco anos de idade nas regiões norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste do Brasil. Metodologia: Foi consultado o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (2019), a Pesquisa Nacional de Demografia e saúde da Criança e da Mulher – PNDS (2006) e o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI (2019), para analisar dados epidemiológicos relacionados ao estado nutricional e quadros de hipovitaminose A. Resultados: Usando o perfil IMC x idade para analisar o estado nutricional, no ano de 2019 de acordo com o SISVAN a região do Brasil que apresenta maior percentual de magreza acentuada em crianças de 6 a 59 meses de idade é a região nordeste com 3,95%, seguida da região norte com 3,57%, centro-oeste com 3,32%, sudeste com 3,02% e sul com 1,59%. De acordo com a PNDS as regiões que se encontram com maior prevalência de Hipovitaminose A, são as regiões sudeste com 21,6% e a região nordeste com 19,0%. Anos após a PNDS, o ENANI (2019) coletou novos dados com relação a anemia e Hipovitaminose A em menores de 5 anos no Brasil, apresentando as seguintes informações, região nordeste com 11,7%, região norte 10,4%, região centro-oeste 9,4%, região sudeste 7,9% e região sul 7,6%, mostrando diminuições ao comparar os dados das respectivas pesquisas. Conclusão: A partir das informações coletadas dos veículos governamentais, pode ser observado que as regiões com percentual elevado de carências nutricionais necessitam de maior ênfase nos programas e políticas públicas para suprir as necessidades relacionadas a alimentação e nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Hipovitaminose. Crianças. Carência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laise Maria Volgran De Alencar Franco¹; Christopher Wando Da Silva Souza²; Jordana Silveira Decarli³; Ruth Silva Lima Da Costa⁴.

RESUMO

O tracoma encontra-se inserido no grupo das doenças tropicais negligenciadas, e é reconhecido como importante problema de saúde pública. É uma doença com alta prevalência no Brasil, principalmente nos estados como Ceará, Piauí, Pernambuco, Bahia e Tocantins, possuindo forte relação com a precariedade de higiene e saneamento e além disso, não é uma doença de notificação compulsória, porém, se recomenda registrar os dados sobre os casos detectados para promover a avaliação da evolução e situação epidemiológica da região. Um grande problema para a vigilância epidemiológica é o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca dessa doença, que consiste em ceratoconjuntivite crônica e recidivante resultante da infecção pela bactéria Gram-negativa *Chlamydia trachomatis* (sorotipos A, B, Ba e C) que persiste como um problema de saúde pública e como a maior causa de cegueira infecciosa evitável no mundo, além disso, ele faz parte do grupo de doenças negligenciadas, uma vez que está associado às precárias condições socioeconômicas e de saneamento de uma população com grande carga nas populações mais vulneráveis, em termos de desigualdades sociais. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico do tracoma no Brasil entre os anos de 2010 a 2021. E trata-se de uma revisão narrativa de estudos publicados entre 2010 e 2021, realizada em bases de dados oficiais. Evidenciou-se uma maior ocorrência do tracoma entre crianças de 1 a 9 anos, observando-se uma redução de casos conforme o aumento da idade. A forma mais comum foi a inflamação tracomatosa folicular. Também houve associação da prevalência com o extrato da amostragem e a localização da amostra, onde observou-se maior incidência em locais com baixo índice de desenvolvimento humano. Percebeu-se que os principais fatores associados à ocorrência do tracoma estão associados a baixas condições socioeconômicas e carência de saneamento básico, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas sanitárias e sociais que se mostrem eficazes para a prevenção e combate dessa patologia ainda negligenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência. Tracoma. Fatores de Risco.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2020

Guilherme Dos Santos Pereira¹; Anderson Lima De Pádua²; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos³; Caio De Aguiar Lima⁴; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁵; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁶; Paloma Luna Maranhão Conrado⁷; Bruno Moreno Da Silva⁸; Raquel Nascimento Silva Costa⁹; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes¹⁰; Aline Gomes De Barros Santos Teles¹¹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹².

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas é uma parasitose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, cuja os vetores são insetos triatomíneos, amplamente conhecidos como “barbeiros”. Embora essa patologia tenha expressiva prevalência no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde, é uma das doenças tropicais mais negligenciadas. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente estudo visa analisar o perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda no Brasil durante os anos de 2012 a 2020. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de natureza descritiva, observacional e transversal. As informações apresentadas foram obtidas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e os dados foram analisados a partir do software R versão 4.3.1. **Resultados:** Durante o período avaliado foram notificados 35.424 novos casos de doença de Chagas aguda, sendo 17.236 casos (48.66%) no gênero feminino e 18.185 casos (51.34%) no gênero masculino. Diante dos dados foi possível perceber que as pessoas pardas foram as mais acometidas (73.64%). Em relação à escolaridade, a doença de Chagas é mais presente nas pessoas com ensino fundamental I incompleto (17,84%). Quanto à evolução, vale destacar que 83.91% dos casos apresentaram cura sem sequelas. No entanto, faz-se necessário ressaltar que 294 pessoas (1.03% do número de casos) foram a óbito devido a Doença de Chagas aguda. **Conclusões:** Com base no exposto, fica claro que essa enfermidade ainda é negligenciada e as estratégias de combate são ineficientes, atingindo principalmente pessoas de baixas condições socioeconômicas. Dessa forma, é de extrema relevância a implantação de formas de ações ao combate do parasita e do inseto transmissor que ocasiona a doença de chagas.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitose. Epidemiologia. Doença negligenciada.

INCIDÊNCIA DE PNEUMOCONIOSES NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Anderson Lima De Pádua¹; Guilherme Dos Santos Pereira²; Aline Gomes De Barros Santos Teles³; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos⁴; Dayane Silva De Lima⁵; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁶; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁷; David Ryan Santos Medeiros⁸; Raquel Nascimento Silva Costa⁹; Caio De Aguiar Lima¹⁰; Renan Amorim Leite¹¹; Carolina Maria Dasilva¹².

RESUMO

Introdução: As pneumopatias causadas pela inalação de poeiras a partir da exposição a substâncias tóxicas ou irritantes no ambiente de trabalho são, de modo geral, chamadas de pneumoconioses. Excluem-se dessa definição, as alterações pulmonares neoplásicas, as reações obstrutivas, como asma e bronquite, e o enfisema. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da incidência de pneumoconioses no Brasil entre 2012 e 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) acerca dos registros de pneumoconioses entre 2012 e 2021, processados no programa estatístico R, versão 4.3.1. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 3.614 casos de pneumoconioses no Brasil. Minas Gerais foi o Estado com maior registro (40,41%), seguido de São Paulo (26,65%) e do Rio Grande do Sul (6,71%). A maioria dos casos foi em pessoas brancas (33,79%), seguidos de pardos (25,42%) e 96,1% eram do sexo masculino. Em relação à escolaridade, a maior parte dos notificados possuíam da 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompletos (15,96%) e apenas 0,87% ensino superior completo. **Conclusão:** O estudo demonstra que a maioria dos registros foi na região sudeste, com destaque para o estado de Minas Gerais, isso pode ser explicado pelo fato dessa região ser apontada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) como maior extratora de minérios do país, o que denota que esse ambiente de trabalho favorece o desenvolvimento de pneumoconioses e que é preciso intensificação a realização de campanhas de educação em saúde para prevenir as pneumopatias e mitigar os problemas a ela relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumopatias. Mineração. Sudeste.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE POR CANCER COLORRETAL EM PERNAMBUCO ENTRE 2015 E 2021

Aline Gomes De Barros Santos Teles¹; Anderson Lima De Pádua²; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos³; Guilherme Dos Santos Pereira⁴; Caio De Aguiar Lima⁵; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁶; David Ryan Santos Medeiros⁷; Dayane Silva De Lima⁸; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁹; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes¹⁰; Paloma Luna Maranhão Conrado¹¹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹².

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal, também denominado câncer de cólon e reto ou câncer de intestino, compreende tumores nas regiões do reto e do cólon (porção final do intestino grosso que se estende do ceco ao reto). É uma das neoplasias que mais acometem pessoas no Brasil e no mundo. Muitos desses tumores se originam de pólipos (lesões benignas que podem se desenvolver na parede intestinal) e estão intimamente associados a maus hábitos alimentares (consumo de carnes vermelhas, alimentos processados e defumados), tabagismo e falta de atividade física, hábitos estes, potencialmente responsáveis pelo aumento no número de casos da doença nos últimos anos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de cólon e reto no estado de Pernambuco, no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter descritivo, observacional e transversal, baseou-se na análise de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) utilizando o software R 4.3.1. **Resultados:** Registrou-se um total de 3.996 óbitos decorrentes do câncer intestinal, sendo a faixa etária entre 70-79 anos (contabilizando 26,30% das mortes) a mais acometida, seguida pela faixa etária de 60-69 anos (totalizando 22,77% dos casos). A região metropolitana liderou o ranking de mortes por câncer colorretal, com 71,57% do número de casos no estado, seguido pelo agreste, com 16,64%, contrastando com as regiões do Vale do São Francisco, com 6,28%, e do sertão com apenas 5,46%. Constatou-se predominância em pessoas casadas (40,02%), do sexo feminino (55,68%) e de cor parda (52,84%). A análise temporal denota, ainda, pequenas variações percentuais ao longo dos anos que compõem este estudo, destacando o ano de 2021, como o de maior incidência, correspondendo a 16,22% dos casos. **Conclusões:** Os resultados desta análise epidemiológica permitiu caracterizar os óbitos por câncer colorretal, destacando a população predominantemente afetada, a distribuição regional e áreas mais acometidas em Pernambuco. Esses dados orientarão o planejamento de intervenções em saúde e estratégias de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer colorretal. Pernambuco. Epidemiologia.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM INDÍGENAS

Anita De Souza Silva¹; Ana Paula Tavares Pereira²; Brisa Debelle Santana Silva³;
Gislaine Da Silva Andrade⁴; Christiane Rocha⁵.

RESUMO

Introdução: Dentre as inúmeras doenças que afetam populações vulneráveis e, que acabam se tornando um problema de saúde pública no Brasil, a leishmaniose visceral (LV) constitui uma das antropozoonoses mais perigosas, quando falamos na saúde e bem-estar dos animais e humanos. A LV é um grave problema de saúde pública em nosso país, pelo alto número de casos, uma doença negligenciada com ampla distribuição dentre as regiões brasileiras, sendo endêmica no Nordeste. No estado de Roraima, em estudo realizado por Guerra e colaboradores em 2004, observou-se que na distribuição dos casos da LV em humanos, houve predomínio entre comunidades indígenas. **Objetivo:** Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever a situação epidemiológica da LV em indígenas no Brasil, num período de 5 anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo descritivo. Os dados foram coletados do site do Ministério da Saúde, o DATAUS, onde consta os agravos de notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a partir de 2007. Foram coletados dados dos casos confirmados da LV no período de 2015 a 2019. Segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 1.693.535 indígenas, sendo 44,48% da região Norte, 31,22% do Nordeste, 11,80% Centro-oeste, 7,28% Sudeste e 5,20% do Sul. **Resultados:** Durante os anos analisados, foram confirmados 225 casos de LV em indígenas no Brasil, com registro de 21 óbitos. Destes, o estado do Maranhão apresentou 44,4%, Roraima 13,8% e Minas Gerais 11,1% dos casos. Os dois estados com maior notificação de casos são os que estão localizados no Nordeste e Norte, regiões com maior número populacional de indígenas do país. Em relação ao gênero, na maioria dos estados brasileiros os acometidos eram do gênero masculino (58,2%). Quanto a faixa etária, 60% crianças de 0 até 1 ano. **Conclusão:** Os dados observados demonstram que a LV é uma zoonose negligenciada e afeta as comunidades indígenas do país, assim se faz necessária ações da vigilância epidemiológica para o controle e redução da doença nessas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Vigilância epidemiológica. Zoonose.

CASOS DA RAIVA HUMANA EM MINAS GERAIS

Anita De Souza Silva¹; Brisa Debelle Santana Silva²; Gislaine Da Silva Andrade³; Ana Paula Tavares Pereira⁴; Christiane Rocha⁵.

RESUMO

Introdução: A raiva é uma zoonose viral de grande preocupação para a saúde pública, por apresentar alta taxa de letalidade de quase 100%, sendo responsável por milhares de mortes anualmente no mundo, tanto de animais como dos humanos. Esta zoonose apresenta quatro ciclos epidemiológicos de transmissão: o ciclo aéreo (quirópteros hematófagos e não hematófagos), silvestre (canídeos silvestres e primatas não humanos), rural (animais de produção de interesse econômico) e urbano (cães e gatos). O homem pode se infectar devido ao processo de spillover, ou seja, quando ocorre o “transbordamento” do vírus de uma espécie para outra. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou nos últimos anos casos de raiva humana e o estado de Minas Gerais ocorreram casos nos anos de 2022 e 2023. **Objetivo:** Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever os recentes casos da raiva humana no estado de Minas Gerais notificados em 2022 até julho de 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo descritivo. Os dados foram coletados do site do Ministério da Saúde, o Saúde de A a Z. Foram coletadas as variáveis, ano, cidade, faixa etária, animal agressor, variante genética envolvida e evolução do caso. **Resultados:** Durante os anos de 2022 a julho de 2023 foram confirmados no estado de Minas Gerais cinco casos de raiva humana. Em 2022, foram notificados quatro casos, ocorridos em Bertópolis – MG, em uma aldeia indígena, sendo dois adolescentes de 12 anos e duas crianças de 4 e 5 anos agredidos por morcego e a variante genética envolvida foi a AgV3, que é comumente encontrada no *Desmodus rotundus*. No ano de 2023, um homem com faixa etária de 60 anos contraiu a raiva por um bovino infectado com variante AgV3 no município de Mantena-MG. Todos os casos mencionados evoluíram ao óbito. Apesar da raiva ser uma doença com quase 100% de letalidade, pode ser 100% prevenida através da vacinação. **Conclusão:** Desse modo, orientar a população de Minas Gerais sobre o que fazer em casos de acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva proporcionaria redução dos casos de raiva no estado.

PALAVRAS-CHAVE: *Desmodus rotundus*. Saúde coletiva. Zoonose.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 A 2021

Daphne Galvão De Sousa¹; Gabriel Jesus Alves Fernandes²; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva³; David Ryan Santos Medeiros⁴; Anna Carolyne Barbosa Farias⁵; Tomás Soares Santana⁶; Samuel De Oliveira Pereira⁷; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁸; André Lucas Simões Oliveira Góes⁹; George Alessandro Maranhão Conrado¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹.

RESUMO

Introdução: Diante da extensão territorial de Pernambuco e das divisões administrativas, a acessibilidade à saúde pública fora prejudicada evidenciando a não equanimidade do Sistema Único de Saúde. Assim, o quantitativo de mortes em crianças por causas externas é um dado que ilustra a desigualdade social, visto que, nos primeiros anos de vida, o ser humano apresenta imaturidade imunológica e necessita de cuidados a fim de se evitar o óbito. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas de crianças em Pernambuco de 2012 a 2021. Método: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Resultados: No período analisado, foram notificados 1.653 casos, sendo 72,4% na faixa etária de 0 a 4 anos e 27,6% de 5 a 9 anos, em que 62,4% das vítimas eram do sexo masculino. Correlato à etnia, 73,9% das vítimas eram pretas ou pardas, 22,5% brancas, 0,7% indígenas, 0,1% amarelas e 2,8% não se tinha informação. Quanto ao local de ocorrência, 49,6% ocorreu em hospitais e outros estabelecimentos de saúde, 22,8% em domicílio e 14,6% em via pública. Destaca-se quanto à natureza da mortalidade em crianças outras causas externas, 76,2%, seguidas de acidente de trânsito, 17,6%, homicídio, 6,0%, e suicídio 0,2%. Conclusão: A maior vulnerabilidade para a mortalidade na infância, em Pernambuco, ocorre em crianças de 0 a 4 anos, de etnia preta ou parda, em que os casos de óbito foram registrados em hospitais e outros estabelecimentos de saúde. Nesse panorama, o perfil epidemiológico explicita a maior vulnerabilidade de crianças, subsidiando informações imprescindíveis para a gestão de projetos de prevenção e promoção de saúde a fim de se haver um decréscimo na mortalidade em crianças em Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Causas de morte. Saúde Coletiva.

INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS (2006 A 2018)

Brisa Debelle Santana Silva¹; Ana Paula Tavares Pereira²; Anita De Souza Silva³; Gis-laine Da Silva Andrade⁴; Nathalia Moreira Paranhos⁵; Christiane Rocha⁶.

RESUMO

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose com alta letalidade. Dos casos registrados na América Latina 90% ocorrem no Brasil. Com o objetivo de calcular a incidência de casos em Belo Horizonte/MG no período de 2006-18 foram utilizados dados da Secretaria Municipal de Saúde, segundo sexo e idade coletados no sistema Datasus. A incidência de casos de LVH por 100.000 habitantes em 2006 foi de 5,20; em 2007 foi de 4,80; em 2008 foi de 6,49; em 2009 foi de 7,08; em 2010 foi de 6,39; em 2011 foi de 4,43; em 2012 foi de 2,89; em 2013 foi de 2,80; em 2014 foi de 2,46; em 2015 foi de 2,49; em 2016 foi de 2,68; em 2017 foi de 3,44; em 2018 foi de 2,38. A maior taxa de incidência foi em 2009 e a menor em 2018. Em relação ao sexo, o número de casos confirmados de LVH foi maior em pessoas do sexo masculino, totalizando 836 casos, enquanto que em pessoas do sexo feminino foram 469. Com relação à faixa etária, a idade com maior número de casos confirmados foi de pessoas entre 30 a 39 anos e a com menor número foi de pessoas entre 70 a 79 anos. Será testado por meio do qui-quadrado se há associação entre idade e sexo considerando $p < 0,05$, porém esses resultados ainda não estão concluídos. Por meio desse estudo, foi possível evidenciar a tendência de diminuição da incidência de LVH nos anos estudados. Ademais, foi visto maior número de casos em indivíduos masculinos na idade adulta. Conhecer a distribuição e o comportamento da doença é importante visando a implementação e aprimoramento de métodos de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania. Zoonose. DATASUS. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos¹; Aline Gomes De Barros Santos Teles²; Anderson Lima De Pádua³; Caio De Aguiar Lima⁴; Dayane Silva De Lima⁵; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁶; Raquel Nascimento Silva Costa⁷; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁸; Guilherme Dos Santos Pereira⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Carolina Maria Dasilva¹¹; Valda Lúcia Moreira Luna¹².

RESUMO

Introdução: As dermatoses ocupacionais (DOs) são alterações ocorridas na pele, mucosas e regiões como unhas, podendo ser ocasionadas por fatores diretos ou indiretos, mantidos, condicionados ou agravados por ambientes de trabalho e tarefas ocupacionais. Dessa forma, são classificadas em dermatites de contato irritativas e alérgicas, infecções, fotodermatites, cânceres, ulcerações, granulomas, acnes. Objetivo: O estudo pretendeu analisar o perfil epidemiológico das dermatites ocupacionais no Brasil entre os anos de 2012 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal sobre as dermatites ocupacionais notificadas nos últimos dez anos que possuem informações disponíveis a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que foram analisados no programa estatístico R, versão 4.3.1. Resultados: Houve a notificação de 6.158 casos neste período, com predomínio em indivíduos do sexo masculino (60,59%). Considerando a raça, as pessoas brancas (41,49%) e pardas (38,47%) obtiveram valores maiores. Em relação à escolaridade, indivíduos com ensino médio completo apresentaram predominância (26,43%). Por fim, os maiores índices por região ficaram concentrados no Sudeste (32,90%) e no Centro-Oeste (32,15%). Conclusões: Homens são mais afetados pelas dermatites ocupacionais, visto que trabalhadores braçais sofrem mais danos devido à pouca habilidade na manipulação de produtos químicos. Além disso, a etnia caucasiana possui maior vulnerabilidade da penetração de agentes na pele quando comparado a outras etnias. Já a região Centro-Oeste e Sudeste são conhecidas pelo agronegócio, com a utilização de agrotóxicos que podem desenvolver dermatites de contato. Diante disso, é necessário a prevenção das DOs a partir da melhor exposição das informações nas embalagens dos produtos, da qualificação dos profissionais e da utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), a fim de proporcionar maior segurança às pessoas e, consequentemente, melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatites. Epidemiologia. Saúde do Trabalhador.

MOTIVAÇÃO DO USO DA PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM BELO HORIZONTE/MG, BRASIL, DE 2006 A 2012

Ana Paula Tavares Pereira¹; Anita De Souza Silva²; Brisa Debelle Santana Silva³; Gislaine Da Silva Andrade⁴; Nathalia Moreira Paranhos⁵; Christiane Rocha⁶.

RESUMO

Introdução: A pulverização residual interna (PRI) é uma técnica de controle amplamente utilizada em países endêmicos para a Malária. No Brasil é utilizada para controle da Leishmaniose Visceral (LV), zoonose endêmica de alta letalidade em humanos e cães. A cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais (MG), Brasil possui um programa de controle para LV consolidado a mais de 10 anos, que fornece dados de qualidade passíveis de serem analisados. A pulverização com inseticida é realizada em imóveis do município pelos agentes de saúde da Secretaria de Saúde. A escolha dos locais a serem pulverizados considera é de extrema importância para impedir a proliferação do vetor da doença, o flebotômíneo do gênero *Lutzomya*. **Objetivo:** Caracterizar as categorias dos motivos que levaram a pulverização pela técnica da PRI no período de 2006 a 2012 na cidade de Belo Horizonte, MG. **Metodologia:** Os dados foram cedidos pela Secretaria de Saúde do município e foi realizada a identificação da variável categoria do boletim que identificou os motivos da PRI. Os dados sem classificação de motivo, 184 pontos, foram retirados sem haver prejuízo nas análises posteriores. **Resultados:** No período foram pulverizados 400.769 imóveis. Ao todo foram identificadas seis categorias que motivaram a utilização da PRI: castração, censitário, denúncia, raio humano, imóveis críticos e contra prova. A categoria censitário foi a que mais motivou a pulverização no município totalizando 391.101 imóveis pulverizados. As outras categorias foram: 1. raio humano com 7.270 locais; 2. denúncia com 2265; 3. castração com 56; 4. amostral com 54; 5. imóveis críticos com 15; 6. contra prova com 8 imóveis pulverizados. Isso demonstra que os principais fatores que levaram a pulverização no município foram: a realização de censos anuais, que corresponderam a 98%, possibilitou maior abrangência da aplicação da PRI, e a detecção de casos de leishmaniose visceral humana, correspondendo a 2% do total. **Conclusão:** Os resultados demonstraram a importância de proceder censos para a vigilância da LV, que tem seu caráter crônico e silencioso. Ainda assim, outros critérios também devem ser considerados na tentativa de controle do vetor.

PALAVRAS-CHAVE: Flebotômíneo. Doenças negligenciadas. Zoonose.

CAUSAS DA RECUSA À PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL, 2006 A 2018

Ana Paula Tavares Pereira¹; Brisa Debelle Santana Silva²; Anita De Souza Silva³; Gislaine Da Silva Andrade⁴; Nathalia Moreira Paranhos⁵; Christiane Rocha⁶.

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose endêmica no Brasil e outras regiões. É transmitida flebotomíneos dos gêneros *Lutzomyia* e *Phlebotomus*. No Brasil, o *Lutzomyia longipalpis* é o principal vetor da doença. Para seu controle é utilizada pulverização residual interna (PRI), técnica de aplicação de inseticida no ambiente. Pode ser realizada no intra e/ou peri domicílio. Para sua aplicação é necessário que o agente de saúde adentre o imóvel e os moradores tenham que se deslocar. Essa abordagem pode gerar rejeição por parte da população devido a diversos fatores que são relatados pelos agentes durante as visitas. **Objetivo:** Realizar análises quantitativa e qualitativa da recusa da pulverização pela técnica da PRI no período de 2006 a 2018 na cidade de Belo Horizonte, MG. **Metodologia:** Os dados foram cedidos pela Secretaria de Saúde do município de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, Brasil. O cadastro das causas de da recusa a pulverização de seu imóvel estavam registradas nominalmente, conforme descritos pelos envolvidos na ação. Portanto, esses dados qualitativos foram organizados e categorizados por meio da análise de conteúdo. Os dados em branco foram 12, que foram retirados sem haver prejuízo nas análises posteriores. Após essa categorização foi feita a análise descritiva dos dados. **Resultados:** No total 226.322 imóveis apresentaram ausência de pulverização durante os anos estudados, o que correspondeu a 26,14% dos locais que deveriam ser pulverizados. As causas de recusa de PRI dos imóveis correspondeu a 72,98% (165.163) do total, enquanto que a causa ser a casa estar fechada correspondeu a 27,02% (61.159). Os dados qualitativos foram classificados em 12 categorias. As categorias imóvel comercial, moradores enfermos, deslocamento impossibilitado e presença de crianças foram as que mais obtiveram relatos durante os anos estudados. **Considerações finais:** Diante disso, percebe-se que devido a característica complexa da PRI os moradores do município apresentaram diversos empecilhos para a realização da técnica. Algumas dessas causas apresentaram fundamento, enquanto outros demonstraram desconhecimento da população por parte do funcionamento da PRI. Isso demonstra a necessidade do desenvolvimento de inovações nas técnicas de controle de vetores visando maior acessibilidade e praticidade durante suas aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Inseticida. Leishmania. Zoonose.

PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HEPATITES VIRAIS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Lucas Lipe Nazareth²; Bruno Leonardo Alves E Silva³; Ana Luiza Gomes⁴.

RESUMO

Introdução: Hepatites virais são enfermidades causadas por diferentes agentes, tendo em comum o acometimento hepático, levando a mais de 1,34 milhão de óbitos anualmente, principalmente pelas complicações decorrentes de sua forma crônica, tais quais insuficiência hepática, hepatocarcinoma e cirrose. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é fornecer uma descrição abrangente das hospitalizações causadas por hepatites virais no Brasil, abordando informações sobre a faixa etária, etnia, tipo de internação, natureza do atendimento e duração da estadia hospitalar no período de 2008 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por hepatites virais nos últimos 15 anos. **Resultados:** Durante o período observado, foram realizados, no Brasil, 111.357 internamentos por hepatites virais, dos quais 17,1% foram por hepatite B e 82,9% por outras hepatites virais. Das hospitalizações, 85,7% tinham caráter de urgência, com média de permanência hospitalar de 6,2 dias; 58,4% do sexo masculino; 37% de pessoas pardas. Apesar disso, 33,4% do total não teve a informação cor/raça especificada. Em relação à faixa etária, 54,1% tinham entre 20 e 59 anos; 27,1% entre 0 e 19 anos; e 18,8% acima de 60 anos. **Conclusões:** Torna-se evidente que a maior parte das hospitalizações por hepatites virais ocorreram em homens, jovens e pardos com caráter de urgência, destacando a importância contínua de programas de conscientização, prevenção e acesso ao tratamento dessas patologias no Brasil, visando diminuir as internações, melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas e abordar suas desigualdades demográficas. Além disso, deve-se coletar dados mais precisos e implementar estratégias direcionadas para redução do impacto dessas infecções no sistema de saúde e na sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite. Epidemiologia Clínica. Infectologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LITÍASE BILIAR NO BRASIL NO PERÍODO COMPREENDIDO DE 2012 A 2022

Laise Maria Volgran De Alencar Franco¹; Paulo Victor Santos Silva²; José Eduardo Rivas Da Silva³.

RESUMO

Introdução: A litíase biliar é definida como a presença de cálculos no interior da vesícula biliar, se trata de uma das patologias gastrointestinais mais prevalentes no mundo, acometendo cerca de 10% da população. Os cálculos são formados em sua maioria, pela alta concentração de colesterol na corrente sanguínea, conseqüente maior absorção de colesterol pelo músculo liso da vesícula, que reduz sua contratilidade e a responsividade à colecistocinina, de forma a gerar estase e desidratação da bile, que facilita uma desproporção entre colesterol, sais biliares e lecitina e assim supersaturação de colesterol na vesícula biliar, dessa maneira, proporciona um ambiente favorável para síntese de cristais de colesterol e agregação dos cristais para formação do cálculo. **Objetivo:** O presente estudo, tem por objetivo evidenciar o perfil epidemiológico da litíase biliar no Brasil no período compreendido entre 2012 a 2022. **Metodologia:** O estudo em questão, trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e objetivo descritivo, realizada nas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foi evidenciada uma maior prevalência em indivíduos do sexo feminino; idade acima de 40 anos; obesidade; hipertrigliceridemia; com histórico familiar de litíase biliar; presença de comorbidades; sedentarismo; indivíduos que passaram por perda de peso em curto período de tempo e dieta rica em gordura e proteínas. Em relação a raça, maior acometimento em caucasianos. Novos fatores de risco como a realização de cirurgia bariátrica e a raça indígena tem ganhado destaque no Brasil. **Conclusões:** Conclui-se que os dados epidemiológicos da colelitíase neste trabalho foram relacionados com alguns fatores genéticos, porém, a maioria dos fatores de risco são modificáveis, ou seja, passíveis de prevenção, demonstrando, portanto, a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas direcionadas especificamente aos cuidados necessários em relação ao risco de desenvolvimento de colelitíase secundária em conseqüência da obesidade ou perda rápida de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Colelitíase. Epidemiologia. Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL DEVIDO AO EMBOLISMO PULMONAR ENTRE 2013 E 2022

Jorge Henrique De Aguiar Fonseca¹; André Lucas Simões Oliveira Góes²; Anna Carolyne Barbosa Farias³; Daphne Galvão De Sousa⁴; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁵; Guilherme Dos Santos Pereira⁶; Samuel De Oliveira Pereira⁷; Tomás Soares Santana⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A embolia pulmonar é caracterizada pela obstrução súbita das artérias pulmonares por um material sólido, sendo geralmente coágulos formados a partir de trombos de outras partes do corpo, principalmente dos membros inferiores, como em casos de Trombose Venosa Profunda. Seu quadro clínico é formado por dispneia de início súbito associada a dores no peito e, quando não ocorre o diagnóstico precoce, o paciente pode vir à óbito rapidamente. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das internações por embolia pulmonar no Brasil entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do Ministério da Saúde, referentes às internações devido a casos de embolia pulmonar no Brasil na última década. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 88.087 casos de internação no Brasil devido ao embolismo pulmonar, tendo o Sudeste como a região com maior quantidade de notificações, com 55,0%. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (61,2%), enquanto a etnia mais acometida foi a branca, com 46,9%. As faixas etárias mais comprometidas foram dos 60 a 69 anos (19,0%) e dos 70 a 79 anos (17,6%). Em relação ao caráter dos atendimentos, 93,9% foram de urgência. A média de dias de internação foi de 9,2 dias, enquanto a mortalidade durante os internamentos foi de 18,7%. O valor total gasto com as hospitalizações neste período foi de 165.296.491,53 reais. **Conclusões:** Após a análise dos resultados, observou-se que, no Brasil, as internações devido à embolia pulmonar envolveram majoritariamente mulheres, de etnia branca e idosas, residentes no Sudeste, sendo internadas em caráter de urgência. Destarte, é imprescindível que, frente a quadros clínicos suspeitos, haja o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do embolismo pulmonar, tendo em vista que há maior prevalência em pessoas mais velhas e, não obstante, possui alta taxa de mortalidade, longa permanência hospitalar e, geralmente, com necessidade de Unidade de Terapia Intensiva. Desse modo, o risco de o paciente vir à óbito pode reduzir drasticamente, além de garantir prognóstico mais favorável para ele.

PALAVRAS-CHAVE: Embolia pulmonar. Perfil de saúde. Hospitalização. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMAS UTERINOS EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2022

André Lucas Simões Oliveira Góes¹; Anna Carlyne Barbosa Farias²; Daphne Galvão De Sousa³; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁴; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁵; Lourdes Maria Simões Nunes Da Silva⁶; Samuel De Oliveira Pereira⁷; Tomás Soares Santana⁸; Carolina Maria Dasilva⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹.

RESUMO

Introdução: O leiomioma uterino (LU), também chamado de mioma, é um tumor benigno do músculo liso que frequentemente se apresenta no miométrio de mulheres em idade fértil. É a neoplasia pélvica mais comum em mulheres em idade reprodutiva, afetando cerca de 40,0% delas. Os leiomiomas podem variar em tamanho, número e localização, podendo causar sintomas como sangramento uterino anormal, dor pélvica, infertilidade e complicações na gravidez. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos internamentos por leiomiomas uterinos, em Pernambuco, no período de 2017 a 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério da Saúde, referentes às hospitalizações devido a leiomiomas uterinos em mulheres pernambucanas nos últimos seis anos. **Resultados:** Nesse período, foram notificados 20.071 casos de internação em Pernambuco por essa patologia, o que configurou, aproximadamente, 4,4% de todos os internamentos no país por essa causa. Desses, 52,1% envolveram mulheres pardas e, em 37,8% dos casos, não havia informação relativa à raça/cor. As faixas etárias em que houve mais internamentos foram de 40 a 49 anos (57,7%) e de 30 a 39 anos (21,1%). A capital pernambucana, Recife, foi responsável pela internação de 42,0% das pacientes do estado e, quanto ao caráter dos atendimentos, 89,3% foram eletivos. A média de permanência hospitalar foi de 2,6 dias no período avaliado. **Conclusão:** A partir dos dados apresentados, pode-se concluir que, em Pernambuco, os internamentos por leiomiomas uterinos envolvem principalmente mulheres pardas, na faixa etária de 40 a 49 anos, residentes no Recife. A maioria das internações ocorreu de forma eletiva. Logo, faz-se necessária uma atenção para o diagnóstico precoce, com o fim de reduzir o número de internamentos, através de campanhas que informem as mulheres sobre essa patologia, principalmente em idade reprodutiva, e o incentivo à realização de exames preventivos que possibilitem a intervenção adequada de forma inicial, se necessário, quando se torna factível optar por procedimentos minimamente invasivos.

PALAVRAS-CHAVE: Leiomioma do Útero. Hospitalização. Epidemiologia.

HEPATITES VIRAIS: HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Bruno Leonardo Alves E Silva²; Lucas Lipe Nazareth³; Ana Luiza Gomes⁴.

RESUMO

Introdução: As hepatites virais são patologias que possuem como seus causadores diversos agentes etiológicos hepatotróficos, sendo um desafio de saúde pública globalmente. **Objetivo:** O presente estudo visa representar o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por hepatites virais em cada região do Brasil, avaliando o período de 2008 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por hepatites virais no Brasil nos últimos 15 anos. **Resultados:** Durante o período analisado, foram realizados, no Brasil, 111.357 internamentos por hepatites virais, sendo 29,9% deles no Sudeste, 26,6% no Nordeste, 23,7% no Norte, 13,1% no Sul e 6,7% no Centro-oeste. 85,7% dos internamentos tinham caráter de urgência e 54,1% envolveu jovens de 20 a 59 anos. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 6,2 dias, com uma taxa de mortalidade de 5,73%, o que correspondeu a 6.386 óbitos, dos quais 32,3% foram no Sudeste e 32,1% no Nordeste. **Conclusões:** Evidencia-se maior internamento em jovens com relativa taxa de mortalidade. Além disso, embora a região com maior número de hospitalizações e óbitos seja o Sudeste, ao considerar a população, a região Norte possui porcentagem de internação considerável, haja visto ser uma região muito menos populosa, enquanto o Nordeste apresenta mortalidade mais expressiva. Assim, conhecer as especificidades regionais é fundamental para um melhor direcionamento de medidas públicas voltadas para prevenir e intervir na saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite. Epidemiologia Clínica. Infectologia.

SUSPEITAS DE DECLÍNIO COGNITIVO SEGUNDO RAÇA/COR DA PELE EM IDOSOS EM UMA CIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Christiane Pâmela Miranda Andrade¹; Michelle De Santana Xavier Ramos²; Alisson Maia Almeida³; Marcela Reis Vieira⁴; Martha Dionísio Campos Silva⁵; Simone Seixas Da Cruz⁶; Doris Firmino Rabelo⁷; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca⁸.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é considerado como um processo de ordem natural nos indivíduos, concomitante ao mesmo, pode ocorrer diminuição nas capacidades físicas e cognitivas, desta forma, o declínio cognitivo que se faz presente no cotidiano de uma parcela da população idosa. Objetivo: averiguar a prevalência de casos suspeitos de declínio cognitivo em idosos de 60 anos ou mais segundo raça/cor da pele no Município de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo da Bahia. Método: estudo analítico de corte transversal com abordagem quantitativa, os critérios de elegibilidade foi a idade = 60 anos e ser usuário da unidade de saúde. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que foi direcionado para o rastreamento de declínio cognitivo. A seleção da amostra aconteceu por conveniência, de acordo com as demandas das Unidades de Saúde. A análise estatística foi realizada utilizando o software EpiInfo 7.2. Resultados: a população do estudo foi composta por 174 pessoas idosas, na faixa etária entre 60 e 90 anos de idade, 125 do sexo feminino e 48 do masculino. A frequência encontrada para casos suspeitos de declínio cognitivo na população estudada foi de 50,60%, ao relacionar o declínio cognitivo com a variável sexo, identificou-se 49,58% para o sexo feminino e 52,08% sexo masculino. Quanto ao quesito raça/cor da pele a prevalência de casos suspeitos de declínio cognitivo foi de 72 % para pardos e pretos e 28,24 para não negros (brancos, amarelos, indígenas). A razão de prevalência (RP) foi da ordem de 1,04, com intervalo de confiança de 95% (0,74 - 1,48), o valor de p obtido foi 0,8. Conclusão: os resultados indicam que quase não houve diferença nos casos de suspeitas de declínio cognitivo em idosos quando analisado a variável sexo, mas quanto a raça/cor da pele, identificou-se um percentual muito maior de casos suspeitos em idosos pardos e pretos quando com pardos ao não negros. No entanto, é importante ressaltar que essas diferenças não são estatisticamente significativas nesta fase do estudo. Espera-se que com o desenvolvimento da pesquisa e a inclusão de mais participantes, resultados mais robustos possam ser obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. DCC. Raça.

DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PELE E MELANOMA NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Jéssica Ferreira De Lima¹; Karen Edilaine Peron De Souza²; Raissa Ferreira Do Prado³; Elias José Da Silva⁴; Willian Augusto De Melo⁵; Tânia Cristina Alexandrino Becker⁶.

RESUMO

Introdução: A neoplasia de pele tem se tornado um grave problema de saúde com um crescimento alarmante de sua incidência nos últimos anos no Brasil. O conhecimento sobre a incidência e características dessas doenças é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento adequadas como também para a identificação de tendências e áreas prioritárias de intervenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias de pele e melanomas no Brasil entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo e descritivo sobre os óbitos relacionados a melanomas e neoplasias de pele no Brasil, abrangendo indivíduos com idades entre 1 ano ou menos e 75 anos ou mais. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise incluiu variáveis como regiões do Brasil, faixa etária, escolaridade, raça/cor, sexo e estado civil, ao longo do período de 2017 a 2021, utilizando estatística de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Identificaram-se um total de 22.189 mortes por melanomas e neoplasias de pele no Brasil, sendo estas mais prevalentes em indivíduos do sexo masculino (57,6%), de cor/raça branca (73,2%) e parda (21,3%) e nas faixas etárias de 75 anos ou mais (49,8%). A região Sudeste apresentou o maior percentual de óbitos por neoplasias de pele e melanomas, com 40,3%. Em relação ao estado civil, foi observado um percentual maior em indivíduos casados (40,4%) e quanto a escolaridade, a prevalência foi maior na escolaridade entre 4 e 7 anos (21,7%) e 1 e 3 anos (21,5%). A incidência de mortes por melanomas e neoplasias de pele foi mais alta em 2021, atingindo 21,7%, e mais baixa em 2017, registrando 18,4%. **Conclusão:** O estudo revela um problema crescente de óbitos por melanoma e neoplasias de pele no Brasil, principalmente entre homens, pessoas brancas e idosos na região Sudeste. É essencial priorizar estratégias de prevenção e tratamento, especialmente nos grupos de maior risco, para conter essa tendência crescente de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Cutâneas. Epidemiologia. Base de dados.

DOENÇA DE PARKINSON: HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio²; Ana Luiza Gomes³; Guilherme Dos Santos Pereira⁴; João Pedro Alves Pereira De Melo⁵; Lucas Lipe Nazareth⁶; Emanuele Honório Rodrigues⁷; Bruno Leonardo Alves E Silva⁸; Aldo Izidório Santos Filho⁹.

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson é um acometimento neurológico degenerativo do sistema nervoso central que pode atingir qualquer idade, sendo mais comum em idosos. É caracterizada pela presença de rigidez, bradicinesia, micrografia, face em máscara, alterações posturais e tremor de repouso. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por doença de Parkinson em cada região do Brasil, analisando o período de 2008 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por doença de Parkinson no Brasil nos últimos 15 anos. **Resultados:** Durante o período observado, foram realizados, no Brasil, 13.242 internamentos por doença de parkinson, dos quais 44,5% foram no Sudeste; 28,5% no Sul; 18,2% no Nordeste; 5,7% no Centro-oeste e 3,4% no Norte. 64,9% dos internamentos foram em caráter de urgência e 71,6% envolveram idosos. O tempo médio de permanência foi de 15,4 dias, com uma taxa de mortalidade de 5,79%, o que correspondeu a 767 óbitos, dos quais 50,2% foram no Sudeste e 22,7% no Sul. **Conclusões:** Observou-se que a doença de Parkinson representa ônus significativo para o sistema de saúde brasileiro, sendo a maioria das internações nas regiões Sudeste e Sul, com caráter de urgência, longa permanência e envolvendo idosos. Durante o internamento, a taxa de mortalidade foi alta. Nesse sentido, estudos mais aprofundados são necessários para entender as razões desses internamentos, pois a maioria já aconteceu em caráter de urgência e, assim, elaborar estratégias para evitar as hospitalizações e os óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Doença de Parkinson. Neurologia.

CENÁRIO DOS INTERNAMENTOS POR SÍFILIS EM PERNAMBUCO ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Ana Luiza Gomes²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Lucas Lipe Nazareth⁴; Bruno Leonardo Alves E Silva⁵; João Pedro Alves Pereira De Melo⁶; Emanuele Honório Rodrigues⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Anderson Lima De Pádua⁹; Aldo Izidório Santos Filho¹⁰.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção transmitida por via sexual ou vertical, caracterizando-se pela alternância entre períodos de atividade e de latência. Normalmente é assintomática, contribuindo para sua transmissão, mas pode evoluir com graves consequências se não tratada no adulto ou se transmitida ao feto. **Objetivo:** Este estudo visa descrever o perfil do internamento por sífilis em Pernambuco, analisando dados referentes à faixa etária, à raça/cor, ao regime e caráter de atendimento e ao tempo de permanência hospitalar no período de 2008 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por sífilis nos últimos 15 anos. **Resultados:** Durante o período observado, foram realizados, em Pernambuco, 19.811 internamentos por sífilis, o que corresponde a 29,0% das hospitalizações da região Nordeste. Destes, 89,1% das hospitalizações foram por quadros de sífilis congênita. A média de permanência hospitalar foi de 9,4 dias. Desses internamentos, 95,5% tinham caráter de urgência; 52,0% eram do sexo masculino, 45,2% de pessoas pardas. Apesar disso, 45,9% do total não teve a informação cor/raça especificada. Em relação à faixa etária, 91,5% foram em indivíduos com menos de um ano; 2,8% entre 1 e 19 anos; 4,5% entre 20 e 59 anos; e 1,2% acima de 60 anos. **Conclusões:** Evidencia-se que a maior parte dos internamentos por sífilis em Pernambuco ocorreu pela transmissão via vertical, acometendo principalmente homens pardos com idade inferior a 1 ano e com caráter de urgência. Portanto, é fundamental traçar estratégias que promovam melhor orientação de gestantes e da população geral acerca da importância do rastreamento e do tratamento precoce da sífilis.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Infec-tologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; João Pedro Alves Pereira De Melo²; Dayane Silva De Lima³; Gabriel Ribeiro Nunes⁴; Caio De Aguiar Lima⁵; Ana Luiza Gomes⁶; Aldo Izidório Santos Filho⁷.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama representa a neoplasia maligna mais frequente nas mulheres brasileiras, caracterizando-se pelo crescimento celular anormal e desordenado que dá origem a uma massa de tecido neoplásico. Apesar da importância, as medidas de prevenção, de diagnóstico e de controle não têm impedido a alta incidência e o número de hospitalizações decorrentes da doença. **Objetivo:** O presente estudo objetiva descrever o perfil epidemiológico dos internamentos por câncer de mama na região do Nordeste brasileiro, analisando dados referentes à faixa etária, raça/cor, regime e caráter de atendimento, tempo de permanência hospitalar e distribuição geográfica no período de 2008 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por câncer de mama no Nordeste brasileiro nos últimos 15 anos. **Resultados:** No período observado, foram realizados, no Nordeste, 186.549 internamentos por câncer de mama, correspondendo a 21,5% de todas as hospitalizações do país. Destes, 74,8% tiveram caráter eletivo, sendo a média de permanência hospitalar de 3,6 dias, valor igual à média nacional; 27,9% aconteceu no estado de Pernambuco, 25,9% na Bahia e 13,6% no Ceará. 63,8% dos internamentos foi de pessoas pardas; no entanto, 18,1% não teve a informação cor/raça especificada; 67,2% foi de indivíduos entre 20 e 59 anos; 31,6% acima de 60 anos; e 1,2% em pessoas até os 19 anos. **Conclusões:** Percebe-se alta incidência da neoplasia de mama no Nordeste brasileiro, representando grande parte das hospitalizações do país, sendo a maior parte dos internamentos de caráter eletivo, em Pernambuco, Bahia e Ceará, acometendo principalmente adultos e idosos com média de permanência hospitalar semelhante à média nacional. Portanto, é fundamental traçar meios de promover melhor rastreamento e diagnóstico precoce, assim como tratamentos eficazes, para evitar agravamento da patologia e maiores taxas de internamento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Neoplasia de mama. Oncologia.

**ANÁLISE DAS HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR
CÂNCER DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022**

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Gabriel Ribeiro Nunes²; João Pedro Alves Pereira De Melo³; Dayane Silva De Lima⁴; Caio De Aguiar Lima⁵; Ana Luiza Gomes⁶; Aldo Izidório Santos Filho⁷.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, sendo causado por danos ao material genético decorrentes de agressões físicas, químicas ou biológicas, além de possuir fatores hereditários que tornam certos indivíduos mais sujeitos ao desenvolvimento da doença. Objetivo: Este estudo pretende descrever o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por câncer de mama nas diferentes regiões brasileiras, avaliando o período de 2008 a 2022. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por câncer de mama no Brasil nos últimos 15 anos. Resultados: Durante o período observado, foram realizados, no Brasil, 866.842 internamentos por neoplasia maligna de mama, dos quais 50,7% foram no Sudeste; 21,5% no Nordeste; 19,2% no Sul; 5,6% no Centro-oeste e 3,0% no Norte. Das hospitalizações. 67,6% aconteceu em caráter de urgência e 63,3% envolveram adultos entre 20 e 59 anos, com tempo médio de permanência de 3,6 dias, com uma taxa de mortalidade de 8,28%, o que correspondeu a 71.793 óbitos, dos quais 54,4% foram na região Sudeste e 19,6% no Nordeste. Conclusões: Com base nos dados analisados, é notável que o câncer de mama no Brasil, particularmente na região Sudeste, manifesta uma significativa taxa de hospitalizações, frequentemente vinculada a casos de urgência. Isso enfatiza a necessidade premente de desenvolver políticas públicas eficazes para o diagnóstico precoce dessa doença, especialmente voltadas para a faixa etária mais afetada, e o aprimoramento dos protocolos de tratamento. Dessa forma, essas estratégias irão proporcionar a redução da mortalidade relacionada à patologia por meio de medidas efetivas para evitar o agravamento dessa problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia de mama. Epidemiologia Clínica. Oncologia.

HOSPITALIZAÇÕES, ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR FIMOSE E PARAFIMOSE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Marília Soares Santana²; Tomás Soares Santana³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Raíra Yana Lima Barbosa⁵; Paloma Luna Maranhão Conrado⁶; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio⁷; Giovanna Emylle Sena Dias⁸; Emanuele Honório Rodrigues⁹; Anna Carlyne Barbosa Farias¹⁰; Patrícia Moraes Soares Santana¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A fimose é definida como a incapacidade de retrair o prepúcio de forma completa, pela constrição congênita ou adquirida do prepúcio, enquanto a parafimose é outro agravo urológico que consiste na impossibilidade de desenvolver o prepúcio anteriormente devido a uma retração dele atrás da coroa do pênis, podendo aprisionar e prejudicar a drenagem do órgão. Objetivo: descrever o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade por fimose e parafimose em cada região do Brasil, entre 2008 a 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por fimose e parafimose no Brasil nos últimos 15 anos. Resultados: No período observado, realizou-se, no Brasil, 673.413 internamentos por fimose e parafimose, dos quais 50,1% foram no Sudeste; 26,2% no Nordeste; 15,1% no Sul; 4,5% no Norte e 4,1% no Centro-oeste. 85,1% dos internamentos foram eletivos e 54,3% envolveram crianças. O tempo médio de permanência foi de 0,7 dias, com taxa de mortalidade de 0,03%, o que corresponde a 186 óbitos, dos quais 32,3% no Nordeste e 29,0% no Sul. Conclusão: Observou-se que a maioria das internações foram das regiões Sudeste e Nordeste, com caráter eletivo, curta permanência e envolvendo crianças. Durante o internamento, a taxa de mortalidade foi baixa. A partir do perfil analisado, é possível entender que apesar de haver muitos casos de internamento por fimose e parafimose no Brasil, são agravos com baixa possibilidade de evoluir para óbito. Com isso, torna-se possível comparar as diferentes taxas dessas variáveis em cada região brasileira, durante o período especificado. Nesse sentido, estudos mais aprofundados são necessários para entender as razões das diferentes relações entre internamentos e taxa de mortalidade por fimose e parafimose nas regiões brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Prepúcio. Pênis.

INTERNAÇÕES POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022

Ihago Gabriel Silvestre Deonísio¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Marília Soares Santana³; Tomás Soares Santana⁴; Raíra Yana Lima Barbosa⁵; Paloma Luna Maranhão Conrado⁶; Giovanna Emylle Sena Dias⁷; Anna Carlyne Barbosa Farias⁸; Maria Luiza Ferreira Da Silva⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; Neyton Santana Diniz¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A hidrocele é uma condição caracterizada pelo acúmulo de líquido entre o testículo e a túnica vaginal pelo aumento da produção de líquido pela túnica vaginal ou por defeitos na obliteração do ducto que comunica a bolsa escrotal com a cavidade abdominal. Já a espermatocèle, forma-se no epidídimo, sendo causada por acúmulo de espermatozoides, resultando em obstrução desse canal. Ambas as patologias provocam deformidades estéticas e, em alguns casos, dor. **Objetivo:** Descrever o perfil das internações por hidrocele e espermatocèle em Pernambuco na última década. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a respeito das hospitalizações por hidrocele e espermatocèle. **Resultados:** Durante o período observado, houve o internamento de 6.125 homens em Pernambuco por conta de hidrocele ou espermatocèle, com permanência hospitalar média de 1,4 dias, sendo eletivas 82,4% das internações. 72,1% desses homens residiam na Região Metropolitana; 54,5% eram pardos e, quanto à faixa etária, 10,5% eram crianças ou adolescentes; 64,5%, adultos e 25,0%, idosos, havendo mais internamentos entre 40 e 49 anos (22,3%). Neste período, houve mais hospitalizações em 2013 (13,1%) e 2020 teve menos registros (4,6%). **Conclusão:** A maioria das internações por hidrocele e espermatocèle envolveu adultos, pardos, residentes na Região Metropolitana do estado, sendo de caráter eletivo e curta duração. Isso ocorreu possivelmente para a correção cirúrgica do problema, cujo procedimento é relativamente simples, havendo a continuidade do tratamento em nível ambulatorial. Notou-se também a redução dos internamentos durante o período da pandemia. Esses dados permitem conhecer o panorama de internamentos por estas causas em Pernambuco, contribuindo para a adequação dos serviços à demanda, visando desenvolver estratégias que reduzam a espera por procedimentos de correção de tais agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia clínica. Epidídimo. Testículo.

PERFIL DE INTERNAMENTOS POR FIMOSE E PARAFIMOSE NO NORDESTE ENTRE 2008 E 2022

Luis Henrique Dos Santos Sousa¹; Marília Soares Santana²; Tomás Soares Santana³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Raíra Yana Lima Barbosa⁵; Paloma Luna Maranhão Conrado⁶; Giovanna Emylle Sena Dias⁷; Emanuele Honório Rodrigues⁸; Anna Carolynne Barbosa Farias⁹; Neyton Santana Diniz¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A fimose, geralmente, tem seu diagnóstico a partir dos dois anos de idade com a persistência de um prepúcio não retrátil ou que se retrai apenas parcialmente, enquanto a parafimose consiste em uma retração do prepúcio posteriormente à coroa do pênis, de modo a impossibilitar o desenvolvimento anterior do prepúcio para cobrir a glândula, prejudicando a vascularização do órgão. Objetivo: analisar o perfil do internamento por fimose e parafimose no Nordeste brasileiro de 2008 a 2022, abordando faixa etária, raça/cor, regime e caráter de atendimento, tempo de permanência hospitalar e distribuição geográfica. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por fimose e parafimose no Nordeste brasileiro nos últimos 15 anos. Resultados: No Nordeste, houve 176.464 internamentos por fimose e parafimose, com média de 1 dia de permanência. A Bahia liderou com 30,2%, seguida por Pernambuco, com 21,6%. Do total de internamentos, a maioria (83,3%) foi eletiva, com predominância em crianças (51,4%) e adolescentes (22,5%). Quanto à raça/cor, 48,0% eram pardos, 7,9% brancos, 2,0% amarelos e 1,8% negros, com 40,1% sem dados. Conclusão: Na região Nordeste, a maioria dos internamentos por fimose/parafimose ocorreu na Bahia e Pernambuco, em caráter eletivo, com curta permanência, e envolveu crianças e adolescentes. Predominaram pacientes pardos, embora muitos não tivessem raça/cor registrada. Apesar do número considerável de casos, a permanência hospitalar foi breve. Para reduzir esses casos, é crucial fornecer orientações sobre higiene genital, sintomas e tratamentos, oferecer aconselhamento médico às famílias, garantir acesso à saúde e treinar profissionais para esclarecer dúvidas sobre as patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Prepúcio. Pênis.

HOSPITALIZAÇÃO POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE EM RECIFE DE 2013 A 2022

Ihago Gabriel Silvestre Deonísio¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Marília Soares Santana³; Tomás Soares Santana⁴; Maria Eduarda Souza Da Silva⁵; Raíra Yana Lima Barbosa⁶; Paloma Luna Maranhão Conrado⁷; Emanuele Honório Rodrigues⁸; Anna Carolyne Barbosa Farias⁹; Neyton Santana Diniz¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹; Valda Lúcia Moreira Luna¹².

RESUMO

Introdução: A hidrocele caracteriza-se pelo acúmulo de líquido em volta do testículo. É mais comum em recém-nascidos e crianças, sendo relativamente frequente em homens acima dos 45 anos. A priori, sua etiologia deve-se a defeitos na obliteração do ducto que conecta a bolsa escrotal à cavidade abdominal e, no segundo caso, ocorre devido ao aumento da produção de líquido pela túnica vaginal. Por outro lado, a espermatocèle relaciona-se ao acúmulo de espermatozoides, ocorrendo no epidídimo, resultando da obstrução desse canal, sendo mais comum em indivíduos idosos. **Objetivo:** Descrever as internações por hidrocele e espermatocèle em Recife-PE nos últimos dez anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir dos dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a respeito das internações por hidrocele e espermatocèle na capital pernambucana. **Resultados:** Durante o período analisado, um total de 2.959 pessoas foram hospitalizadas por hidrocele e espermatocèle em Recife-PE. Dessas, 82,4% foram internações eletivas. Entre os casos identificados, 5,2% eram brancos; 2,6% pretos e 51,3% pardos. Quanto à faixa etária, 12,2% eram crianças ou adolescentes; 65,0% adultos e 22,6% idosos, havendo mais internamentos entre 40 e 49 anos (23,7%). Neste período, houve mais hospitalizações em 2013 (13,8%) e 2020 teve menos registros (4,0%). **Conclusão:** Observou-se que a maioria das internações por hidrocele e espermatocèle ocorreram em pacientes pardos, adultos, principalmente na faixa etária de 40 a 49 anos e de caráter eletivo. Foi possível perceber uma redução dos registros durante o período de pandemia. Esses dados permitem perceber o panorama de internamentos por estas causas em Recife-PE, contribuindo para a adequação dos serviços à demanda, visando desenvolver estratégias que reduzam a espera por procedimentos de correção de tais agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia clínica. Epidídimo. Testículo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS EM PERNAMBUCO ENTRE 2015 E 2021

Dayane Silva De Lima¹; Caio De Aguiar Lima²; Anderson Lima De Pádua³; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁴; David Ryan Santos Medeiros⁵; Elys Emanuelle Olin-da Barros Venâncio E Silva⁶; Raquel Nascimento Silva Costa⁷; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Guilherme Dos Santos Pereira¹⁰; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) constitui uma morbidade que impacta considerável parcela da população, exercendo influência significativa nos índices de mortalidade. Este quadro configura como um distúrbio metabólico hiperglicêmico, resultante de uma insuficiência total ou parcial na produção de insulina, ou pela disfunção deste importante hormônio nos órgãos-alvo. Em geral, suas causas estão associadas a fatores de natureza genética e/ou ambientais, tais como obesidade, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos atribuídos ao DM no estado de Pernambuco entre os anos de 2015 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo a partir de dados obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi realizada no software R 4.3.1. Resultados: Durante o período sob análise, foram registrados 3.292 óbitos decorrentes de DM. Nesse contexto, observou-se maior ocorrência de óbitos no sexo feminino (56,59%). Vale destacar, adicionalmente, que mais da metade desses óbitos recaiu sobre a população de etnia parda (56,98%). No que tange à faixa etária, os idosos com 80 anos ou mais emergiram como o grupo mais impactado (34,87%). Ademais, os óbitos por DM acometeram predominantemente aqueles sem escolaridade (38,18%), assim como indivíduos casados (35,36%). Quanto à localização geográfica, a Região Metropolitana despontou com maior mortalidade (48,24%), seguida pelo Agreste, (29,98%). Em relação ao ano de ocorrência do óbito, a maioria ocorreu em 2021 (20,84%), seguido de 2020 (19,23%). É notável que todos os demais anos investigados apresentaram um incremento na quantidade de óbitos em relação ao ano precedente ou diferenças mínimas nesse contexto. Conclusões: Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente que o principal foco das políticas públicas deve ser direcionado ao grupo com as maiores ocorrências de óbitos, a saber, mulheres, indivíduos pardos, sem escolaridade, pessoas casadas e aqueles com 80 anos ou mais. É importante ressaltar que a tendência de aumento da mortalidade a cada ano requer a implementação de estratégias eficazes e imediatas visando à sua redução, especialmente na Região Metropolitana, dados os elevados registros verificados.

PALAVRAS-CHAVE: Diabete Melito. Epidemiologia. Saúde Pública.

DESVENDANDO O CÂNCER DE ESTÔMAGO EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE (2018-2022)

Dayane Silva De Lima¹; Caio De Aguiar Lima²; Rosana Paula Cruz Ferraz³.

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna gástrica é um câncer altamente letal que se origina de um crescimento celular anormal no estômago. Os principais sintomas dessa enfermidade compreendem perda de peso, diminuição do apetite, dor abdominal, anorexia e vômitos. Ademais, diversos fatores de risco, como obesidade, tabagismo, alcoolismo, dieta rica em sódio e a infecção por *Helicobacter pylori*, aumentam a suscetibilidade a essa doença. **Objetivo:** Esse estudo visa analisar o perfil epidemiológico das mortes atribuídas ao câncer gástrico em Pernambuco no período compreendido entre 2018 e 2022, bem como identificar os grupos mais vulneráveis a essa enfermidade. **Metodologia:** Os dados utilizados foram fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), acessados pelo DATASUS. A análise estatística desses dados foi realizada no software R 4.3.1. **Resultados:** Durante o intervalo investigado, foram registrados 2.982 óbitos decorrentes do câncer gástrico. Nesse contexto, nota-se uma maior taxa de mortalidade no sexo masculino (60,90%), embora essa discrepância em relação ao sexo feminino (39,10%) não seja substancial. No que concerne à etnia, os indivíduos pardos e brancos são os mais afetados, totalizando 90,85% dos óbitos, com uma predominância dos pardos (60,70%). No tocante ao estado civil, a maioria dos registros corresponde a indivíduos casados (43,53%) e solteiros (27,46%). Uma parcela significativa dos óbitos ocorreu entre pessoas sem instrução formal (25,72%) ou com apenas o Ensino Fundamental I (28,34%). Além disso, não se observou uma diferença substancial no número de óbitos entre os anos de 2018 e 2022. No entanto, é notável uma redução percentual nos registros entre 2021 (20,86%) e 2022 (18,38%). Em relação à faixa etária, é possível discernir um aumento no número de óbitos à medida que se avança na idade, sendo os idosos com 75 anos ou mais os mais suscetíveis (29,51%). **Conclusões:** A partir dos dados obtidos, foi possível identificar os grupos que apresentam maior predisposição à mortalidade pelo câncer gástrico em Pernambuco, possibilitando um direcionamento mais efetivo das políticas públicas para esses segmentos mais afetados. Ademais, uma análise temporal revela uma redução de óbitos no último ano analisado, sugerindo que as estratégias de combate à mortalidade por tal enfermidade, parecem estar surtindo efeito.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Estômago. Epidemiologia. Saúde Pública.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INCIDÊNCIA ENTRE SEXOS DO CÂNCER DE BEXIGA EM PERNAMBUCO (2013-2021)

Caio De Aguiar Lima¹; Dayane Silva De Lima²; Rosana Paula Cruz Ferraz³.

RESUMO

Introdução: O câncer de bexiga é uma neoplasia maligna que se origina nas células da bexiga. É uma das formas de câncer mais comuns do trato urinário e representa um desafio significativo para a saúde pública mundial. No Brasil, este câncer, classificado sob o código CID C67, é uma preocupação relevante em saúde pública, afetando um número considerável de pessoas a cada ano. Objetivo: Conduzir uma análise epidemiológica básica do câncer de bexiga em Pernambuco durante o período de 2013 a 2021, com ênfase na compreensão dos padrões de incidência entre os sexos. Metodologia: Analisou-se dados do Painel de Oncologia e TABNET, utilizando o software TabWin 4.15. Resultados: Primeiramente, ao observar a tendência ao longo dos anos, nota-se que, para o sexo masculino, a média de casos de câncer de bexiga é de 100,44, com uma variação que vai de 69 casos em 2015 a 159 em 2019. Além disso, a incidência por 100.000 habitantes oscila entre 1,54 em 2015 e 3,47 em 2019. Já para o sexo feminino, a média de casos é de 44,56, variando de 24 em 2017 a 74 em 2019, com uma incidência média variando de 0,49 em 2017 a 1,49 em 2019. Comparando os sexos, percebe-se que, em média, os casos de câncer de bexiga são mais frequentes entre os homens (904 casos) do que entre as mulheres (54 casos). A incidência média por 100.000 habitantes também é maior entre os homens (2,21) em comparação com as mulheres (0,90). A análise da taxa de incidência ao longo do tempo revela que a média geral de incidência de câncer por 100.000 habitantes para todos os anos é de 1,53. Observa-se um pico em 2019 para ambos os sexos, sendo mais acentuado entre os homens. Conclusões: Nota-se uma tendência de maior incidência e média de casos entre os homens em comparação com as mulheres. O ano de 2019 destacou-se com um pico de incidência, exigindo investigações adicionais para entender suas causas. Por fim, a relação entre o número de casos e a população total aponta para uma carga significativa dessa doença na população em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Pernambuco. Epidemiologia.

COQUELUCHE EM PERNAMBUCO: TAXAS DE INCIDÊNCIA COMO INDICADORES CRÍTICOS DE SAÚDE (2017-2021)

Dayane Silva De Lima¹; Caio De Aguiar Lima²; Rosana Paula Cruz Ferraz³.

RESUMO

Introdução: A coqueluche, uma doença infecciosa que compromete o aparelho respiratório, principalmente, a traqueia e os brônquios. Tem como agente causal a bactéria *Bordetella pertussis* e pode evoluir para complicações graves, inclusive fatais. A prevenção da patologia se dá por meio da imunização, sendo suas principais vítimas os bebês e crianças que não tenham recebido o esquema vacinal completo. **Objetivo:** O propósito do presente estudo consiste na análise do estado de saúde de Pernambuco entre 2017 e 2021, especificamente no que tange à coqueluche. Esse escopo de investigação oferece uma análise da prevalência e da incidência dos casos, além de efetuar uma comparação com dados nacionais. **Metodologia:** Os dados que fundamentam essa análise foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e sujeitos a uma análise através do software TabWin 4.15. **Resultados:** Observou-se, ao analisar o número de casos de coqueluche no Brasil, durante o período entre 2017 e 2021, uma notável predominância no estado de Pernambuco, o qual registrou um total de 2.966 casos da patologia. Esse número acaba sendo alarmante, dada sua magnitude, sobretudo quando confrontados com a média nacional de casos (849,78). Ademais, constatou-se que Pernambuco realmente figurou como o epicentro da patologia, registrando uma taxa de incidência de 6,20 casos a cada 100.000 habitantes, enquanto o país como um todo reportou uma incidência de 2,18/100.000. Os valores registrados para o estado entre esses anos oscilaram entre 12,84 (em 2019) e 1,46 (em 2021), sugerindo a possibilidade de subnotificação recente ou a efetividade das estratégias adotadas para o controle da infecção. Além disso, uma análise da faixa etária revelou que os bebês menores de um ano foram os mais severamente acometidos pela doença em Pernambuco, com um total de 1.652 casos durante o período, que corresponde a 55,70% do total de registros. **Conclusões:** Diante dos achados obtidos, torna-se evidente que Pernambuco figurou como o estado de maior incidência de casos de coqueluche entre 2017 e 2021, afetando principalmente os bebês. Essa estatística evidencia a urgente necessidade de direcionar políticas públicas específicas para essa região, que se encontra particularmente vulnerável a essa enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche. Epidemiologia. Saúde Pública.

EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INTERNAMENTOS POR UROLITÍASE EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022

Anna Carolyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Marília Soares Santana³; Tomás Soares Santana⁴; Maria Eduarda Souza Da Silva⁵; Emanuele Honório Rodrigues⁶; Giovanna Emylle Sena Dias⁷; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Carolina Maria Dasilva¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹; Valda Lúcia Moreira Luna¹².

RESUMO

Introdução: A urolitíase é uma doença multifatorial influenciada por fatores ambientais, genéticos e sociais. Ela é a causa mais comum de sintomas de cólica renal decorrentes da obstrução aguda do sistema excretor. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e a distribuição espacial dos internamentos por urolitíase em Pernambuco no período de 2013 a 2022. **Método:** Este estudo é de natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por urolitíase no estado de Pernambuco nos últimos 10 anos. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados 25.243 internamentos por urolitíase em Pernambuco. Os anos de 2019 e 2022 apresentaram mais internamento, com 12,01% e 11,58%, respectivamente, enquanto o ano de 2014 registrou o menor número de casos, com 7,59%. Não foram observadas variações estatisticamente significativas nos internamentos por urolitíase ao longo desses anos, podendo-se afirmar as hospitalizações por esta causa se mantiveram estáveis. Em relação à distribuição espacial, foi observado que 70,74% dos internamentos envolveram indivíduos residentes na Região Metropolitana, seguido pelo Agreste com 12,83%, Sertão com 12,53% e Vale do São Francisco e Araripe com apenas 3,91%. Além disso, os municípios com maior número de hospitalizações foram Recife (21,60%), Jaboatão dos Guararapes (8,47%) e Olinda (5,98%), todos localizados na Região Metropolitana. **Conclusão:** A quantidade de internamentos por urolitíase em Pernambuco se manteve relativamente estável na última década, notando-se mais internamentos de pessoas da Região Metropolitana. No entanto, a Macrorregião do Vale do São Francisco e Araripe apresentou uma menor quantidade de hospitalizações por esta causa, o que sugere a necessidade de uma avaliação pormenorizada dessa Macrorregião para melhor compreender a realidade local, pois pode estar havendo uma menor ocorrência de urolitíase ou, durante as internações, pode-se estar utilizando códigos referentes a outros diagnósticos. Diante desse cenário, é importante incentivar a instituição de medidas de prevenção para esta patologia, a utilização de protocolos adequados para realizar os internamentos e a codificação apropriada no momento da hospitalização por urolitíase.

PALAVRAS-CHAVE: Calculose. Epidemiologia Clínica. Hospitalização.

INSUFICIÊNCIA RENAL EM PERNAMBUCO: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE 2013 E 2022

Anna Carlyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Raíra Yana Lima Barbosa⁴; Giovanna Emylle Sena Dias⁵; Tomás Soares Santana⁶; Marília Soares Santana⁷; Paloma Luna Maranhão Conrado⁸; Maria Luiza Ferreira Da Silva⁹; Patrícia Moraes Soares Santana¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal é uma condição patológica na qual ocorrem lesões irreversíveis nos rins, acarretando graves consequências para o corpo, como dificuldades na manutenção da homeostase. Além disso, essa doença possui repercussões significativas para a saúde pública, pois está associada a impactos socioeconômicos e elevada morbi-mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a evolução temporal e a distribuição espacial das internações hospitalares por insuficiência renal em Pernambuco na última década. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo dos casos de internação hospitalar por insuficiência renal no estado de Pernambuco entre 2013 e 2022, utilizando dados secundários fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. **Resultados:** Durante o recorte temporal analisado, foram registradas 47.868 hospitalizações por insuficiência renal em Pernambuco. O ano de 2013 teve o menor número de casos (7,54%), enquanto 2022 apresentou a maior quantidade (12,77%). Ao longo dos anos, observou-se uma tendência de elevação nas internações por este motivo. Em relação à distribuição espacial, verificou-se uma concentração maior de casos na Região Metropolitana (59,70%), seguida pelo Agreste (24,22%), Vale do São Francisco e Araripe (8,85%) e, por fim, o Sertão (7,23%). **Conclusão:** O estudo revelou um aumento no número de casos de internação por insuficiência renal em Pernambuco, com maior concentração na Região Metropolitana do estado. Isso evidencia a necessidade de medidas preventivas para controlar esse crescimento, como a promoção de uma alimentação mais equilibrada, a fim de evitar complicações e a imposição de tratamentos rigorosos para os pacientes afetados pela patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Hospitalização. Nefropatias.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR UROLITÍASE EM PERNAMBUCO ENTRE 2013 E 2022

Anna Carolyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Raíra Yana Lima Barbosa⁴; Maria Eduarda Souza Da Silva⁵; Emanuele Honório Rodrigues⁶; Giovanna Emylle Sena Dias⁷; Tomás Soares Santana⁸; Marília Soares Santana⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A urolitíase é uma condição comum na prática clínica que se caracteriza pela formação de cálculos no trato urinário, os quais provocam sintomas dolorosos caso não sejam diagnosticados e tratados adequadamente. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico dos internamentos por urolitíase em Pernambuco de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre as hospitalizações por urolitíase em Pernambuco nos últimos 10 anos. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados 25.243 internamentos por litíase urinária no estado de Pernambuco, representando 3,15% do total de registros de internamentos por urolitíase no Brasil. Dessas hospitalizações, 74,29% ocorreram em caráter de urgência; 53,19% envolveram indivíduos do sexo masculino, 70,74% residentes da Região Metropolitana e 49,02% pessoas pardas. No entanto, em 43,88% dos internamentos, a raça/cor não foi informada, observando-se a incompletude dessa informação. Em relação à faixa etária, 5,64% dos casos ocorreram em crianças ou adolescentes, 77,95% em adultos e 16,41% em idosos, sendo que a maioria dos internamentos ocorreu nas faixas etárias de 30 a 39 anos (23,00%) e 40 a 49 anos (22,52%). Observou-se também que o tempo médio de internação hospitalar foi de 4,6 dias e o custo total de 30.596.233,20 reais ao sistema de saúde, com um valor médio por internamento foi de 1.212,07 reais, nos últimos 10 anos. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a maioria dos internamentos por urolitíase em Pernambuco ocorreu em homens, adultos, pardos, residentes na Região Metropolitana, que receberam atendimento de urgência. Além disso, embora a duração da internação hospitalar desses pacientes não seja longa, os custos associados ao sistema de saúde são consideráveis. Portanto, com base no perfil epidemiológico analisado, destaca-se a necessidade de implementar estratégias que promovam uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos, visando reduzir a incidência dessa relevante doença urológica.

PALAVRAS-CHAVE: Calculose. Epidemiologia Clínica. Hospitalização.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Giovanna Emylle Sena Dias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Marília Soares Santana³; Tomás Soares Santana⁴; Maria Eduarda Souza Da Silva⁵; Raira Yana Lima Barbosa⁶; Paloma Luna Maranhão Conrado⁷; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio⁸; Emanuele Honório Rodrigues⁹; Anna Carolyne Barbosa Farias¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A síndrome nefrítica, um distúrbio do sistema geniturinário, manifesta-se através de sinais de inflamação nos glomérulos renais. Essa condição, que pode resultar em falência renal e grandes impactos no organismo, ocorre de maneira crônica, aguda ou rapidamente progressiva. Diante disso, é de extrema importância compreender a epidemiologia desse distúrbio, a fim de facilitar o planejamento terapêutico e análise diagnóstica. **Objetivo:** Este estudo visou descrever as características epidemiológicas das hospitalizações relacionadas à síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva no Brasil, no período entre 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde sobre as taxas de internamentos por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva no Brasil, no período de 2018 a 2022. **Resultados:** No período analisado, houve 21.296 hospitalizações por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva no país, com destaque para o ano de 2018, que concentrou 24,1% dos casos. 90,5% das internações ocorreram em caráter de urgência e 51,7% envolveram homens. 42,2% das pessoas internadas residiam no Nordeste; 26,0%, no Sudeste; 21,1%, no Norte; 5,8% no Centro-Oeste e 4,9% no Sul. Em relação à faixa etária, 41,3% eram crianças; 21,3%, adolescentes; 29,1%, adultos e 8,2%, idosos. 47,3% dos indivíduos eram pardos ou pretos; 12,6%, brancos; 2,8%, amarelos; 0,9% indígenas e não houve informação sobre a raça/cor em 36,4% dos internamentos. A média de permanência no estabelecimento de saúde foi de 6,1 dias. **Conclusão:** Observou-se predomínio de internamentos de urgência, envolvendo pessoas do sexo masculino, pardos, residentes no Nordeste, na faixa etária infantil, com permanência hospitalar média de 6,1 dias. Dessa forma, ao analisar os dados coletados, obtém-se uma compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes, identificando aqueles que podem requerer maior atenção e cuidado hospitalar em situações de síndromes nefríticas agudas e rapidamente progressivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Hospitalização. Nefropatias.

CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022

Giovanna Emylle Sena Dias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Raíra Yana Lima Barbosa³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Emanuele Honório Rodrigues⁵; Anna Carlyne Barbosa Farias⁶; Tomás Soares Santana⁷; Marília Soares Santana⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Patrícia Moraes Soares Santana¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A síndrome nefrítica é um distúrbio geniturinário caracterizado por manifestações de inflamação glomerular. Este agravo cursa de forma crônica, aguda ou rapidamente progressiva levando a falência renal e graves repercussões sistêmicas. Nesse contexto, faz-se importante estabelecer a epidemiologia desse distúrbio para o processo diagnóstico, planejamento de terapia e compreensão clínica. Objetivo: Desse modo, este estudo objetivou descrever características epidemiológicas dos internamentos por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva em Pernambuco entre 2018 e 2022. Métodos: Realizou-se um estudo quantitativo, observacional e descritivo através de dados do Ministério da Saúde disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, referentes às internações por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva em Pernambuco entre 2018 e 2022. Resultados: Durante o período analisado, houve 983 internações em Pernambuco por síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva, sendo 57,74% do sexo masculino e 69,6% pardos, embora haja 20,0% dos casos em que a raça/cor não foi informada. Quanto à faixa etária, 42,4% eram crianças; 25,7%, adolescentes; 26,3%, adultos e 5,6%, idosos. Em relação à Macrorregião de Saúde, 55,3% residiam na Região Metropolitana; 17,8%, no Vale do São Francisco e Araripe; 15,8%, no Agreste e 11,1%, no Sertão. O município com mais internamentos foi Recife (18,4%), seguido por Jaboatão dos Guararapes (8,3%). O ano com mais hospitalizações foi 2018 (25,6%), enquanto 2022 teve menos internamentos (16,0%). Dos atendimentos totais, 84,5% ocorreram em caráter de urgência. Conclusão: A maior parte das internações envolveu crianças, pardas, do sexo masculino, residentes na Região Metropolitana, ocorrendo em caráter de urgência. Assim, por meio dos dados observados, é possível entender qual o perfil epidemiológico do paciente que pode vir a exigir maior atenção e cuidado hospitalar nos casos de síndromes nefríticas agudas e rapidamente progressivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Hospitalização. Nefropatias.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021

Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes¹; Dayane Silva De Lima²; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos³; Aline Gomes De Barros Santos Teles⁴; Raquel Nascimento Silva Costa⁵; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁶; Anderson Lima De Pádua⁷; Guilherme Dos Santos Pereira⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹².

RESUMO

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular que acomete uma região do músculo cardíaco, geralmente, devido a uma obstrução do fluxo sanguíneo por meio de uma placa de ateroma, propiciando uma lesão na artéria coronária e ocasionando a morte celular de parte dessa região. Essa enfermidade tem expressiva prevalência no Brasil e no mundo, sendo a principal causa de mortalidade e incapacidade segundo a Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** O presente estudo visou analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por infarto agudo do miocárdio em Pernambuco durante os anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** A pesquisa, de caráter quantitativo, descritivo, observacional e transversal, foi realizada com a utilização de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, sendo analisados com uso do software R 4.3.1. **Resultados:** No período proposto, foram registrados 36.909 óbitos por IAM, sendo que 55,98% envolveram o gênero masculino. Notou-se que pessoas pardas foram as mais acometidas (59,82%) e que a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou maior ocorrência de óbitos por IAM (27,51%). Quanto à escolaridade, ocorreram mais mortes por IAM nas pessoas com ensino fundamental I (32,84%), seguidos daqueles sem escolaridade (30,32%). Em relação ao estado civil, os casados (37,32%) encontraram-se em destaque. É relevante salientar que os residentes da Região Metropolitana também foram mais afetados (58,17%). **Conclusões:** Houve mais óbitos por IAM entre homens, pardos, idosos, casados, com baixa escolaridade e residentes na Região Metropolitana. Ficou evidenciado a necessidade de ampliar as ações educativas na Atenção Primária à Saúde, visando orientar a população acerca dos fatores de risco para IAM e de formas de preveni-lo. Também é importante oferecer capacitação profissional para que os urgentistas pernambucanos possam prestar melhor atendimento, reduzindo a mortalidade por tal agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfarte do coração. Epidemiologia. Óbitos.

**PERFIL DE MORTALIDADE GERAL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO
CAPIBARIBE-PE EM COMPARAÇÃO COM A MORTALIDADE GERAL DO BRASIL NO
ANO DE 2021**

Renan Amorim Leite¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Bruno Moreno Da Silva³; Guilherme Dos Santos Pereira⁴; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁵; Samuel De Oliveira Pereira⁶; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁷; Anderson Lima De Pádua⁸; Matheus De Oliveira Pereira⁹; Brena Maria Rodrigues Marques¹⁰; Levi Santos Da Cruz¹¹; David Ryan Santos Medeiros¹².

RESUMO

Introdução: Avaliar a taxa de mortalidade de uma região é uma excelente ferramenta para determinar o nível de saúde de uma população, assim como possibilitar a formulação de medidas preventivas com base no perfil dessa taxa. Santa Cruz do Capibaribe é a terceira maior cidade do agreste pernambucano e é conhecida nacionalmente por seu parque de confecções, considerado o maior da América Latina. Assim, analisar seu perfil de mortalidade é relevante, uma vez que é um município que recebe turistas de todas as regiões do país. Objetivos: Comparar a mortalidade geral proporcional do município de Santa Cruz do Capibaribe - PE no ano de 2021 com a do Brasil. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva realizada com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos por meio de buscas no site DATASUS. Os dados coletados foram analisados com o auxílio do software Excel 2017. Resultados: O perfil de mortalidade proporcional de Santa Cruz do Capibaribe no ano de 2021 é semelhante ao perfil do país, na qual as principais causas de óbito foram: doenças cardiovasculares com 22,5% do total de mortes, seguida por doenças infecciosas e parasitárias com 20%, neoplasias com 12,5%, causas externas com 10,5% e doenças do aparelho respiratório com 8%. No Brasil, as doenças infecciosas e parasitárias aparecem em primeiro lugar com 26,5% do total de óbitos, doenças cardiovasculares com 21%, neoplasias com 13%, causas externas com 8% e doenças respiratórias com 7,5%. Conclusão: A observação dos dados evidencia que apesar da pequena divergência em relação ao maior grupo de doenças responsáveis pelos óbitos, as doenças cardiovasculares e as doenças infecciosas e parasitárias são responsáveis por mais de 40% dos óbitos, seja em relação ao município ou em relação ao país. Considerações finais: Dessa forma, os resultados obtidos destacam a necessidade de ações em saúde pública direcionadas para esse perfil de mortalidade e ações que considerem os fatores de riscos locais e regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Doenças Cardiovasculares. Óbitos.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES POR UROLITÍASE NO NORDESTE DE 2013 A 2022

Anna Carolyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Emanuele Honório Rodrigues⁵; Giovanna Emylle Sena Dias⁶; Tomás Soares Santana⁷; Marília Soares Santana⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Carolina Maria Dasilva¹⁰; Neyton Santana Diniz¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: Urolitíase é a formação de cristais que se agregam em forma sólida, através de uma urina supersaturada, em qualquer ponto do trato urinário. Há diversos fatores que podem predispor essa doença, e torna-se relevante evidenciá-los para direcionar as estratégias de prevenção. Objetivo: identificar as características epidemiológicas das hospitalizações no Nordeste entre 2013 e 2022. Método: Este estudo é de natureza quantitativa, observacional e descritiva utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por urolitíase no Nordeste durante a última década. Resultados: No recorte temporal analisado, ocorreram 131.579 hospitalizações por litíase renal no Nordeste, sendo Bahia (23,8%), Ceará (19,6%) e Pernambuco (19,2%) os estados com maiores taxas. 2022 (12,6%) teve o maior número de registros, embora não tenha existido variações estatisticamente significativas ao longo dessa década. No que concerne ao perfil, observa-se que houve uma discreta predominância nos homens (50,1%) e em sua maioria pardos (51,8%). Com relação à faixa etária das internações, 76,4% eram adultos; 16,6%, idosos e 7,0%, crianças e adolescentes. A permanência hospitalar média foi de 3,7 dias e o custo total dos internamentos por essa causa para o sistema de saúde foi de 93.037.777,38 reais. Conclusão: No Nordeste, as internações por urolitíase predominaram em adultos, pardos, sem diferença significativa em relação ao sexo. A Bahia foi o estado com mais hospitalizações por este motivo e o ano de 2022 se apresentou com a maior quantidade de internamentos. Assim, a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, prática de exercícios físicos regularmente e consultas com especialistas, caso tenha histórico familiar positivo tornam-se imprescindíveis para prevenir a urolitíase, reduzindo as internações e os gastos por parte do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Calculose. Epidemiologia Clínica. Hospitalização.

EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM PERNAMBUCO DE 2013 A 2022

Anna Carolyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Giovanna Emylle Sena Dias⁵; Tomás Soares Santana⁶; Marília Soares Santana⁷; Paloma Luna Maranhão Conrado⁸; Maria Luiza Ferreira Da Silva⁹; Neyton Santana Diniz¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

C

Introdução: A insuficiência renal é uma condição na qual os rins não conseguem desempenhar adequadamente suas funções essenciais. Entre as suas principais causas, encontram-se doenças como diabetes e hipertensão arterial, que representam patologias bastante presentes na população e que frequentemente demandam hospitalização. **Objetivos:** Analisar a evolução temporal e a distribuição espacial dos óbitos hospitalares por insuficiência renal em Pernambuco no período de 2013 a 2022. **Método:** Este estudo é de natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de óbitos por insuficiência renal no estado de Pernambuco nos últimos 10 anos. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados 5.828 óbitos hospitalares por insuficiência renal em Pernambuco. Os anos que apresentaram maiores taxas foram os de 2022 (13,0%) e 2019 (12,1%), enquanto o ano de 2013 registrou o menor número de casos, com 7,0%. Em relação à distribuição espacial, foi observado que 49,2% dos óbitos ocorreram na Região Metropolitana, seguido pelo Agreste com 33,3%, Vale do São Francisco e Araripe com 9,0% e, por fim, Sertão com apenas 8,6%. **Conclusão:** Os óbitos por insuficiência renal em Pernambuco representaram valores relevantes, especialmente nos últimos três anos. Destaca-se, ainda, a concentração de óbitos na Região Metropolitana do estado, enquanto o menor número se obteve no Sertão. Tal fato pode indicar uma provável subnotificação dos óbitos nas regiões mais interiores do estado. Diante de tudo, é essencial incentivar medidas de intervenção na população, como preparar profissionais da atenção básica para o adequado rastreamento da insuficiência renal, além de contratar equipes de saúde capacitadas para atender adequadamente esse público. Ainda, é essencial estabelecer ainda mais medidas de prevenção a essa doença, a fim de evitar os óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Mortalidade. Nefropatias.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNAMENTOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Tomás Soares Santana¹; Anna Carolyne Barbosa Farias²; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca³; Samuel De Oliveira Pereira⁴; André Lucas Simões Oliveira Góes⁵; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁶; Daphne Galvão De Sousa⁷; Paloma Luna Maranhão Conrado⁸; Carolina Maria Dasilva⁹; Maria Luiza Ferreira Da Silva¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é um problema significativo no Brasil, especialmente entre as mulheres, sendo a principal causa de morte por câncer entre elas. Diversos elementos de risco, como a idade, antecedentes familiares e exposição a fatores hormonais, estão relacionados ao seu desenvolvimento. Nesse contexto, explorar as tendências e compreender fatores de risco dessa doença é fundamental para o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico dos internamentos por neoplasia maligna de mama de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre as hospitalizações por neoplasia maligna de mama no Brasil nos últimos dez anos. **Resultados:** No recorte temporal analisado, registraram-se 651.732 internamentos por câncer de mama no Brasil, sendo a maioria das pacientes residentes na região Sudeste (50,50%) seguindo-se por Nordeste (21,95%) e Sul (18,90%). Dessas hospitalizações, 98,94% envolveram mulheres, em sua maioria brancas (44,63%) e pardas (36,62%). No que concerne à faixa etária, observou-se um aumento significativo a partir dos 30 aos 39 anos, com 9,65% dos casos, que atingiu seu pico de ocorrência entre 50 e 59 anos, representando 27,83% do total de internamentos. É relevante destacar que o tempo médio de internação hospitalar foi de 3,4 dias, resultando em um custo total de 1.408.471.388,92 de reais para o sistema de saúde, com uma média de 2.161,12 reais por internamento nos últimos dez anos. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, fica evidente a magnitude do câncer de mama no Brasil, com um número significativo de internamentos em mulheres brancas entre 50 e 59 anos residentes na região Sudeste. Além disso, observa-se que o impacto financeiro no sistema de saúde é substancial, com custos expressivos por internamento. Sendo assim, destaca-se a importância de tornar o rastreamento do câncer de mama cada vez mais acessível, além de disseminar informações sobre os fatores de risco e enfatizar a relevância de um diagnóstico precoce como meio eficaz para ampliar as chances de um tratamento bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Epidemiologia Clínica. Hospitalização.

INSUFICIÊNCIA RENAL NO NORDESTE: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES DE 2013 A 2022

Anna Carolyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Raíra Yana Lima Barbosa⁴; Maria Eduarda Souza Da Silva⁵; Emanuele Honório Rodrigues⁶; Tomás Soares Santana⁷; Marília Soares Santana⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹⁰; Patrícia Moraes Soares Santana¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal é uma condição clínica que possui um impacto severo na saúde do indivíduo acometido, além de demandar uma atenção e cuidados médicos rebuscados, pois pode resultar em hospitalizações frequentes. Objetivos: Identificar as características epidemiológicas das hospitalizações por insuficiência renal no Nordeste entre 2013 e 2022. Método: Este estudo é de natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internamento por insuficiência renal no Nordeste durante a última década. Resultados: Durante o período analisado, ocorreram 244.682 hospitalizações relacionadas à insuficiência renal na região Nordeste. Observou-se que o ano com o maior número de internações foi 2022 (12,7%), enquanto o ano com o menor número registrado foi 2014 (8,6%). Tendo em vista os estados, a Bahia registrou a maior quantidade de hospitalizações (27,0%), seguida por Pernambuco (19,6%) e Ceará (15,1%). Por outro lado, Sergipe apresentou o menor número de registros (2,7%). A respeito da faixa etária acometida, houve mais casos de internação nos adultos (49,6%) e nos idosos (45,5%). Ademais, o sexo com mais internações foi o masculino (57,0%), e embora haja um sub-registro relevante (42,0%), houve maior acometimento de pardos (48,3%). No que concerne as internações, notificou-se uma permanência hospitalar média de 10,2 dias, com o custo médio de R\$ 3.480,89 por paciente. Assim sendo, foi registrado um custo total de R\$ 851.711.093,70 para o sistema de saúde. Conclusão: Com base nos resultados obtidos, observa-se que as hospitalizações por insuficiência renal no Nordeste foram mais frequentes no ano de 2022, especialmente na Bahia. O perfil predominante dos pacientes internados foi composto por homens, adultos e pardos. Essas informações são relevantes para orientar políticas de saúde que visem a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da insuficiência renal na região, buscando reduzir o impacto da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Nefropatias. Epidemiologia Clínica. Internação Hospitalar.

UROLITÍASE NO BRASIL: EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS INTERNAMENTOS DE 2013 A 2022

Anna Carlyne Barbosa Farias¹; Luis Henrique Dos Santos Sousa²; Ihago Gabriel Silvestre Deonísio³; Maria Eduarda Souza Da Silva⁴; Emanuele Honório Rodrigues⁵; Giovanna Emylle Sena Dias⁶; Tomás Soares Santana⁷; Marília Soares Santana⁸; Paloma Luna Maranhão Conrado⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; Neyton Santana Diniz¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A urolitíase, também conhecida como calculose urinária, é uma condição médica que envolve a formação de cálculos nas vias urinárias. Os fatores de risco para o seu desenvolvimento incluem desidratação, histórico familiar da condição, dieta rica em proteínas ou sódio, obesidade, entre outros, fazendo com que haja grande número de ocorrências no Brasil e, conseqüentemente, de internamentos hospitalares. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e a distribuição espacial das hospitalizações por urolitíase no Brasil no período de 2013 a 2022. **Método:** Este estudo é de natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de urolitíase no Brasil nos últimos 10 anos. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 800.674 internações por urolitíase no Brasil. Os anos que apresentaram maiores taxas foram os de 2022 (12,2%) e 2019 (11,1%), enquanto o ano de 2013 registrou o menor número de casos (8,5%). Em relação à distribuição espacial, foi observado que 46,6% dos casos ocorreram na Região Sudeste, seguido pelo Sul, com 20,5%; Nordeste, com 16,4%; Centro-Oeste, com 10,8% e Norte, com 5,5%. **Conclusão:** Os casos nacionais de urolitíase representam notável relevância, especialmente nos últimos quatro anos. Observa-se que a maior concentração de casos está nas regiões Sudeste e Sul, enquanto o menor número se obteve na região Norte. Diante de tudo, é essencial incentivar medidas de intervenção e de prevenção à urolitíase na população, especialmente nas regiões mais afetadas, visando aumentar o rastreamento dos fatores de risco dessa enfermidade na população e fornecer orientações quanto à sua prevenção, quando possível.

PALAVRAS-CHAVE: Calculose. Epidemiologia Clínica. Hospitalização.

**HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022:
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS INTERNAMENTOS**

Tomás Soares Santana¹; Anna Carolyne Barbosa Farias²; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca³; Samuel De Oliveira Pereira⁴; André Lucas Simões Oliveira Góes⁵; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁶; Daphne Galvão De Sousa⁷; Paloma Luna Maranhão Conrado⁸; Patrícia Moraes Soares Santana⁹; Neyton Santana Diniz¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto acomete cerca de 2,00% das mulheres no puerpério, geralmente ocorrendo imediatamente após o parto. Esta complicação está relacionada a aproximadamente 25,00% de todas as mortes maternas no mundo, além de resultar em incapacitações prolongadas a partir da perda significativa de sangue, o que permite o desenvolvimento de choque e disfunção orgânica. Assim, uma compreensão de características epidemiológicas das puérperas acometidas pode elucidar estratégias para a prevenção desses eventos no futuro. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos internamentos por hemorragia pós-parto no Nordeste de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre as hospitalizações por hemorragias pós-parto no Nordeste nos últimos dez anos. **Resultados:** No período analisado, percebeu-se que 5.793 internamentos por hemorragia pós-parto foram registrados no Nordeste, verificando-se que o estado da Bahia comportou a maioria dos casos (27,65%), seguida de Pernambuco (23,71%) e do Rio Grande do Norte (17,72%). Notou-se também que, referente à raça, a maioria das mulheres acometidas eram pardas (45,00%) e brancas (3,65%), porém 46,31% dos casos não tiveram este campo preenchido. A respeito da faixa etária, observa-se que a maioria dos registros eram de mulheres entre 20 e 29 anos (44,55%), seguidos por mulheres entre 30 e 39 anos (30,93%) e entre 15 e 19 anos (17,31%). Esses casos resultaram em um custo total de R\$ 2.570.304,67 para o sistema de saúde, gerando um custo médio por internamento de R\$ 443,69 por internamento. Finalmente, o tempo médio de internação hospitalar foi de 2,9 dias no período estudado. **Conclusões:** Avaliando-se os dados coletados, constatou-se que a maioria das puérperas acometidas por hemorragia pós-parto eram pardas, entre 20 e 29 anos, residentes no estado da Bahia. Ademais, os custos que essa condição atribui ao sistema de saúde da região são significativos. Portanto, para promover um controle eficaz desses casos, estratégias para sua prevenção, como avaliação de fatores de risco, diagnóstico precoce e tratamento adequado são necessários para que essa realidade seja alcançada, evitando assim o aumento da morbimortalidade das puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Puerperal. Epidemiologia. Hospitalização.

O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO RIO GRANDE DO SUL

**Laura Delai¹; Laíse Barp²; Débora Misturini Bassotto³; Monique Broch⁴; Juliana Trevi-
san Casarin⁵; Maria Angelica Goncalves⁶; Natália De Oliveira Matte⁷; Ana Paula Or-
solin⁸; Ana Carolina Soccol Dos Santos⁹; Maria Renita Burg¹⁰.**

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/31

RESUMO

Introdução: a insuficiência cardíaca (IC), condição crônica que afeta milhões, é caracterizada pela redução da capacidade do coração em bombear sangue eficientemente, representando um desafio para os sistemas de saúde e exigindo abordagem integral na sua gestão. Por ser sensível à atenção primária, a Atenção Básica (AB) desempenha papel fundamental no diagnóstico precoce, manejo adequado e prevenção de complicações, fundamentais para melhora do quadro e da qualidade de vida do paciente, evitando internações e complicações. Objetivo: investigar a relação entre a cobertura da AB e as taxas de internação por IC no estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender se a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços contribuiu para a redução dessas taxas. Método: foram analisados dados relativos às internações por IC no estado do RS entre 2015 e 2022, obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisou-se ainda dados sobre a cobertura da AB no estado, neste mesmo período, utilizando informações obtidas por meio do sistema e-Gestor Atenção Básica. Resultados: no ano de 2015, observou-se um total de 17.461 internações por IC no estado, enquanto a taxa de cobertura da AB foi de 71,99%. Já em 2018, constatou-se uma redução significativa no número de internações, alcançando 15.906 casos, e um aumento correspondente na cobertura da AB, que atingiu 74,43%. Em 2020 e 2021, anos nos quais a área da saúde foi amplamente afetada pela pandemia da COVID-19, registrou-se uma drástica queda no número de internações, chegando a 14.742 e 13.306, respectivamente, enquanto a cobertura da AB também apresentou declínio, alcançando 73,93% em 2020 e 67,32% em 2021. Por fim, no ano de 2022, observou-se um total de 15.498 internações, enquanto a cobertura da AB foi de 74,31%. Conclusão: os dados sugerem uma relação direta entre a queda no número de internações por IC no estado do RS e a ampliação da cobertura na AB, demonstrando que a melhoria do acesso aos serviços contribuiu para a redução das internações. Entretanto, observa-se que os anos de 2020 e 2021 não seguiram as tendências observadas previamente, comportamento que pode ser atribuído à pandemia causada pelo Sars-Cov-2.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca. Atenção Básica. Epidemiologia.

SÍNDROME DE CHILAITITI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Victor Santos Silva¹; Laise Maria Volgran De Alencar Franco²; José Eduardo Rivas Da Silva³.

RESUMO

Introdução: A síndrome de Chilaiditi foi descrita pela primeira vez, há 112 anos, pelo radiologista Chilaiditi. Consiste em uma interposição do intestino entre o hemidiafragma direito e o fígado, gerando ar livre intra-abdominal em imagens radiológicas, a partir de então conhecido como Sinal de Chilaiditi. Este sinal, se acompanhado de sintomas clínicos, como dor, distensão abdominal e vômitos, é descrito como Síndrome de Chilaiditi, uma condição raríssima. No diagnóstico, é muito importante a presença de exames de imagem como a tomografia abdominal (mais indicado) com presença de intestino distendido, margem superior do fígado deprimida abaixo do nível do hemidiafragma esquerdo e elevação do hemidiafragma direito acima do fígado pelo intestino no meio. Objetivo: Possibilitar uma melhor identificação desta condição, através da descrição de suas manifestações clínicas e achados radiológicos específicos e assim permitir um diagnóstico precoce. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de estudos publicados entre 2012 a 2022, realizada em bases de dados oficiais. Resultados: Foi evidenciado que a prevalência da síndrome de Chilaiditi na população geral está entre 0,025-0,28% nas radiografias de abdome e tórax, enquanto na tomografia computadorizada é 1,18-2,4%, sendo que ocorre 4 vezes mais no sexo masculino do que no feminino, sua incidência é maior em pessoas com idade superior a 60 anos. Conclusões: São vários os fatores que predisõem o desenvolvimento do Sinal e a Síndrome de Chilaiditi, que é uma enfermidade com apresentações variáveis que podem incluir sintomas pulmonares, além dos sintomas abdominais frequentemente relatados. Entretanto, essa doença pode camuflar um pneumoperitônio, que apresenta sinais radiológicos semelhantes, isso pode gerar consequências desastrosas. Por isso, o exame de imagem é tão importante, uma vez, que auxilia em um melhor diagnóstico e assim possibilita uma melhor conduta, seja ela conservadora se descoberto incidentalmente, ou uma intervenção cirúrgica, se ocorrer uma complicação que a justifique.

PALAVRAS-CHAVE: Chilaiditi. Prevalência. Brasil.

OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CÁLCULO BILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Victor Santos Silva¹; Laise Maria Volgran De Alencar Franco²; José Eduardo Rivas Da Silva³.

RESUMO

Introdução: O íleo biliar é uma complicação rara da colelitíase, onde ocorre uma obstrução do intestino delgado gerada pela presença de cálculos biliares. Clinicamente, é identificado pela tríade de Mordor, que consiste em história progressiva de colelitíase, episódios de colecistite aguda prévios e obstrução intestinal. Embora o diagnóstico seja acompanhado pelos sinais radiológicos da tríade de Rigler, que envolve pneumobilia, distensão de alça intestinal e presença de cálculos. O principal tratamento é por enterolitotomia, devido à sua menor morbimortalidade em comparação com outras técnicas, seguida de colecistectomia e fechamento ou não da fístula em 4 a 6 semanas, já que, 50% das fístulas fecham espontaneamente. **Objetivo:** Possibilitar uma melhor identificação desta condição, através da descrição de suas manifestações clínicas e achados radiológicos específicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de estudos publicados nos últimos 10 anos, realizada em bases de dados oficiais. **Resultados:** Foi possível evidenciar que o íleo biliar é a causa de obstrução intestinal em 0,3-0,5% dos pacientes com colelitíase, em maioria acima de 60 anos e mulheres (relação 3,5:1). É gerado pela necrose, ulceração e perfuração da vesícula biliar após uma inflamação, promovendo uma fístula onde os cálculos biliares maiores de 2 cm entram no trato gastrointestinal, 50% impactados no íleo, seguido pelo jejuno (20-40%) e duodeno (10%). **Conclusões:** Conclui-se que o íleo biliar deve ser considerado como causa de obstrução intestinal em paciente icterico com colelitíase, principalmente se idoso feminino, sendo a tomografia computadorizada abdominal o exame padrão outro para diagnóstico de íleo biliar. O diagnóstico precoce desta patologia é de grande importância, uma vez que, aumenta sobrevida do paciente e auxilia na prevenção maiores complicações decorrente dela.

PALAVRAS-CHAVE: Íleo biliar. Prevalência. Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DEMÊNCIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS EM UM ESTADO DO SUL DO BRASIL

Joice Krunt¹; Lídia Carvalho Dos Santos².

RESUMO

Introdução: A demência é uma síndrome crônica e progressiva, caracterizada por declínio cognitivo persistente. A doença causa deterioração das funções cognitivas, resultando em transtornos de comportamento e prejuízos funcionais que interferem diretamente na autonomia e independência do indivíduo. Embora mais comum no público idoso, não é uma doença exclusiva, tampouco inevitável, do envelhecimento. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico das internações por demência no Estado do Rio Grande do Sul, nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Os dados utilizados são provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponíveis para consulta no banco de dados do DATASUS. As variáveis analisadas incluem o número de internações por demências no Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com sexo e faixa etária, abrangendo o período de julho/2018 a julho/2023. **Resultados:** No período de julho/2018 a julho/2023 houve um total de 1.802 internações por demência no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que 942 pacientes eram do sexo masculino e 860 do sexo feminino, representando respectivamente 52,28% e 47,72% da amostra. No intervalo analisado, aproximadamente 11,54% da amostra correspondia a pacientes com até 29 anos, 26,36% a pacientes entre 30 e 59 anos e 62,1% composta por pacientes acima dos 60 anos. **Conclusão:** A demência possui origem multifatorial, sendo a causa de internação em pacientes de ambos os sexos nesta análise de dados, apresentando uma maior incidência naqueles acima de 60 anos. Portanto, a implementação de políticas públicas direcionadas para a prevenção e adaptação do manejo de pacientes com demência, é de extrema importância, visto que o envelhecimento da população mundial está em nítido crescimento, sendo os idosos os mais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Disfunção cognitiva. Política pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

Brena Maria Rodrigues Marques¹; Adriano José Souto De Melo Mandú²; Bruno Moreno Da Silva³; Guilherme Dos Santos Pereira⁴; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁵; Levi Santos Da Cruz⁶; Renan Amorim Leite⁷; Lourdes Maria Simões Nunes Da Silva⁸; Samuel De Oliveira Pereira⁹; Anderson Lima De Pádua¹⁰; Matheus De Oliveira Pereira¹¹.

RESUMO

Introdução: Denomina-se por meningite uma síndrome inflamatória que ocorre nas meninges que envolvem as estruturas do sistema nervoso central, sendo causada, principalmente, por bactérias ou vírus. É uma condição clínica que pode atingir indivíduos de qualquer idade, com destaque para as crianças menores de 5 anos, sendo a transmissão caracterizada por ocorrer através das vias respiratórias, por gotículas e secreções e, também, através da ingestão de água e alimentos contaminados e contato com fezes. Podendo possuir diferentes origens etiológicas, os sintomas demonstram diversificação. As meningites virais costumam ser mais brandas e os sintomas se parecem com os das gripes e resfriados, ocorrendo em crianças, que vão apresentar, geralmente, febre, cefaleia e rigidez da nuca. Por outro lado, as bacterianas são mais graves e evoluem em um curto espaço de tempo, aparecendo febre alta, mal-estar, dor forte de cabeça e no pescoço, incluindo a rigidez característica. **Objetivo:** Com base nas informações apresentadas, o presente estudo teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de meningite no estado da Paraíba entre os anos de 2013 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, obtidos no site DATASUS. **Resultados:** Durante o período analisado, foram notificados 516 casos no estado: 13% de ocorrências no Alto Sertão, 42% na macrorregião de Campina Grande e 45% na de João Pessoa, sendo aproximadamente 56% desses casos pertencentes ao gênero masculino. Ademais, vale destacar que, por faixa etária, pessoas com idade inferior a 20 anos corresponderam a 56% das notificações, enquanto as acima de 60 anos foram condizentes com uma porcentagem de 5%. Além disso, é importante salientar que as crianças menores de 5 anos corresponderam a 24% dos casos totais. **Conclusões:** À vista disso, torna-se evidente a abrangência da síndrome inflamatória, confirmando-se, sobretudo, a incidência em crianças com idade inferior a cinco anos. Além disso, diante do diversificado perfil sintomático, é imprescindível que haja um enfoque direcionado para o diagnóstico precoce da doença pela Atenção Básica, visto que pode evoluir rapidamente para casos graves.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção. Atenção básica. Saúde pública.

O USO DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA PARA COMPREENSÃO DA POPULAÇÃO DE CÃES E GATOS, EM VIÇOSA, MG

Gislaine Da Silva Andrade¹; Ana Paula Tavares Pereira²; Brisa Debelle Santana Silva³; Anita De Souza Silva⁴; Nathalia Moreira Paranhos⁵; Christiane Rocha⁶.

RESUMO

Introdução: Os animais de companhia ganharam espaço na sociedade. Nessa relação, inúmeros benefícios são relatados para saúde física e psicológica de ambas partes. Essa relação pode facilitar a transmissão de zoonoses, importantes para a saúde pública, assim como, favorecer a presença de grande número de animais errantes. Diante da necessidade de ações que impactam diretamente a população canina e felina, faz-se necessário um estudo da região que permita conhecer a realidade local, uma vez que existe escassez de dados sobre esses animais. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da coleta de dados em campanhas de vacinação antirrábica de cães e gatos, para o monitoramento da população animal, no município de Viçosa, MG. **Metodologia:** Foram coletados dados sobre os animais nas campanhas de vacinação antirrábica, do município de Viçosa, MG, nos anos de 2020 e 2021. Analisados com os dados da população humana, do Censo Demográfico do IBGE, de 2010. Em 2020, foram vacinados 12.870 animais e, em 2021, 13.952 animais. Nesse resumo serão apresentados os dados desagregados apenas para o ano de 2021, quando foram vacinados 11.836 cães e 2.116 gatos. Numa relação de 0,12 cães/habitante na zona urbana e de 0,78 cães/habitante na zona rural. Os animais de regiões de menor Índice de Vulnerabilidade em Saúde, ou seja, melhores condições socioeconômicas, possuíam maior chance de terem sido castrados, a chance de uma gata fêmea vacinada em um posto de IVS Baixo ser castrada foi aproximadamente 4 vezes maior do que uma gata fêmea vacinada em um posto de IVS Muito Elevado ($p < 0,001$). O uso dos dados das campanhas de vacinação permitiu conhecer a realidade local acerca da população de cães e gatos, do município de Viçosa, MG, com excelente custo-benefício e confiabilidade dos dados. **Conclusão:** Comprovando a efetividade dessa metodologia. Espera-se que o uso sistemático da coleta desses dados permita analisar a dinâmica populacional de cães e gatos, assim como, servir de subsídio para políticas públicas que objetivam a vigilância de zoonoses, controle de natalidade e programas de combate aos maus tratos e abandono de cães e gatos.

Os autores agradecem o apoio financeiro das agências: CAPES, CNPq e FAPEMIG

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica populacional. Animais de companhia. Vigilância em Saúde.

MORTES POR TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2010 A 2021

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva¹; Daphne Galvão De Sousa²; David Ryan Santos Medeiros³; Aline Gomes De Barros Santos Teles⁴; Anderson Lima De Pádua⁵; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁶; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos⁷; Gabriel Jesus Alves Fernandes⁸; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória e fácil transmissibilidade, a qual ocorre principalmente por meio de gotículas eliminadas durante espirros pelos indivíduos contaminados. O microrganismo causador dos agravos é a bactéria *Mycobacterium tuberculosis* que acomete majoritariamente o trato respiratório inferior de forma lenta e progressiva, podendo levar à morte. **Objetivo:** O presente trabalho visou comparar as taxas de mortalidade bruta e padronizada de tuberculose por faixa etária em Pernambuco entre os anos de 2010 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com realização do cálculo da taxa bruta e padronizada de mortalidade devido a tuberculose por cem mil habitantes, a população-padrão utilizada na investigação da taxa padronizada foi o Brasil em 2021. Os dados foram retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e analisados por meio do R 4.3.0 e RStudio. **Resultados:** Dessa maneira, ao quantificar a taxa bruta dos anos escolhidos separadamente, notou-se que as maiores taxas de mortalidade ocorreram em 2017 (6,41), 2015 (6,17) e 2014 (6,12). Esse crescimento foi ratificado ao realizar as taxas padronizadas: 7,10; 7,05 e 6,99 respectivamente. Tendo como perspectiva as menores taxas brutas de mortalidade, os anos de 2020 (4,99), 2021 (5,20) e 2013 (5,32) registram menores taxas de mortalidade no período estudado. Entretanto, os números resultantes da análise da mortalidade padronizada divergiram em relação aos números brutos descritos, os anos de 2020 (5,21) e 2021 (5,36) se mantêm como os menores, mas o ano de 2013 (6,25) foi substituído por 2019 (5,81). **Conclusões:** Torna-se evidente que as taxas brutas e padronizadas foram maiores nos anos iniciais da investigação e menores nos anos finais, parecendo que os métodos de combate da infecção utilizados nos últimos anos têm gerado menor número de morte por tuberculose sobre a população residente no estado pernambucano.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Taxa de Mortalidade.

PERFIL DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE 2020 E 2021 EM PERNAMBUCO

David Ryan Santos Medeiros¹; Aline Gomes De Barros Santos Teles²; Anderson Lima De Pádua³; Caio De Aguiar Lima⁴; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁵; Dayane Silva De Lima⁶; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos⁷; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁸; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Guilherme Dos Santos Pereira¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A partir do final de 2019, evidenciou-se o surto da doença por Coronavírus (COVID-19), que rapidamente atingiu proporções pandêmicas, tornando-se uma grande questão de Saúde Pública. Houve importante impacto econômico, elevação do acometimento respiratório, agravamento de pessoas com doenças crônicas, maior necessidade de internação hospitalar e de vagas em Unidade de Terapia Intensiva, além do incremento na mortalidade em nível mundial, nacional e estadual. Objetivo: O estudo em questão visou analisar o perfil da mortalidade por COVID-19 no contexto da pandemia em Pernambuco durante os anos de 2020 e 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e ecológico, cujos dados obtidos a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) foram selecionados pelo Código Internacional de Doenças (CID) B342 e analisados pelo software R 4.3.1 e RStudio, tendo como base as variáveis sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, faixa etária e as macrorregiões pernambucanas. Resultados: No período analisado, houve 24.039 óbitos por COVID-19, sendo 47,54% em 2020 e 52,46% em 2021. Em relação ao sexo, os homens tiveram uma maior soma de óbitos (53,48%). No tocante à raça/cor, a população parda foi a que apresentou maior mortalidade (55,47%). Quanto ao estado civil, houve predomínio entre os indivíduos casados (41,01%) e, em relação à escolaridade, destacaram-se as pessoas com ensino fundamental I completo (26,83%). Quanto à faixa etária, foi preponderante a faixa de 80 anos ou mais (24,56%), e referente às macrorregiões pernambucanas de saúde, os óbitos se concentraram entre os residentes da Região Metropolitana (71,11%). Conclusões: Com base no estudo realizado, observou-se que a maior mortalidade por COVID-19 nos dois anos estudados envolveu indivíduos do sexo masculino, pardos, casados, com baixo nível de escolaridade, faixa etária avançada e residentes na Região Metropolitana. Com base nesses achados, deve-se propor estudos visando observar o curso dos óbitos pelo coronavírus nos anos subsequentes, verificando as diferenças nas diversas regiões do estado. Também é relevante promover campanhas de conscientização sobre a importância do uso de máscaras, lavagem das mãos e distanciamento social para a prevenção da COVID-19, com atenção especial à faixa etária mais avançada.

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Coronavírus-19. Epidemiologia. Óbitos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA - GO

Carlos Eduardo Graça Junior¹.

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das dez principais causas de mortes no mundo, afetando principalmente países em desenvolvimento. No Brasil é um importante problema de saúde pública, pois está entre os 30 países de alta carga para a tuberculose e para coinfeção de TB-HIV. A pandemia do coronavírus retrocedeu muitos anos de progressos nos serviços essenciais de TB, o retrocesso sofre influência do acesso a ferramentas de diagnósticos diminuídos devido a limitação de recursos humanos e materiais disponíveis, além do estigma social associado aos doentes de TB devido à tosse como um sinal recorrente. O objetivo do estudo consiste em discutir dados epidemiológicos relacionados à TB em Itumbiara-GO. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza epidemiológica, usando abordagem quantitativa, onde a fonte de dados é secundária e de domínio público. Para a pesquisa foram utilizados dados dos indivíduos infectados pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* com diagnóstico estabelecido e registrados pela plataforma eletrônica do DATASUS, na seção de informações de saúde do Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), no período de 2010 a 2022 notificados no município de Itumbiara – GO. Foram consideradas as características sociodemográficas e epidemiológicas segundo as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, tabagismo, Diabetes Mellitus (DM), mortalidade por TB, coinfeção TB-HIV e os desfechos do tratamento no período estudado. **Resultados:** Houve 153 casos confirmados, a maioria dos casos é do sexo masculino (66,0% dos casos). Além disso, há a predominância da faixa etária entre 40-59 anos quando considerados ambos os sexos (41,1% dos casos), seguido pela faixa de 20-39 anos (33,33% dos casos). **Conclusão:** Com este estudo, foi possível conhecer o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Itumbiara - GO nos anos de 2010 a 2022, indicando a necessidade de metas e a intensificação de estratégias para prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Epidemiologia. Atenção Integral à saúde.

DISTRIBUIÇÃO DA PULVERIZAÇÃO RESIDUAL INTERNA PARA CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL, BELO HORIZONTE/MG, 2006-2018

Ana Paula Tavares Pereira¹; Anita De Souza Silva²; Nathalia Moreira Paranhos³; Brisa De Belle Santana Silva⁴; Gislaine Da Silva Andrade⁵; Christiane Rocha⁶.

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose endêmica no Brasil e no mundo, com predominância nos países tropicais. É causada pelo protozoário *Leishmania* spp. e transmitida por flebotomíneos dos gêneros *Lutzomyia* e *Phlebotomus*. No Brasil o principal vetor é o *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito-palha. Para o controle do vetor utiliza-se a pulverização residual interna (PRI) que consiste na aplicação de inseticida no ambiente. A PRI pode ser utilizada no interior e exterior de imóveis. No município de Belo Horizonte/MG é utilizada essa técnica como método de controle para a LV juntamente com a testagem de cães e humanos. Objetivo: Diante disso, objetiva-se realizar uma análise descritiva dos dados de PRI da capital de MG de 2006 a 2018. Metodologia: Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Saúde do município, considerando as variáveis referentes ao ano, situação da pulverização e tipo de pulverização. Resultados: As pulverizações realizadas nesse período totalizaram 639.518 (73,86%) e os locais não pulverizados correspondem a 226.334 (26,14%). O ano com maior quantidade de pulverizações foi o de 2011 com 92.698 imóveis e o de menor quantidade foi o ano de 2016 com 5.617 pontos. Com relação ao tipo de pulverização considerou-se as variáveis: intra domiciliar, peri domiciliar, intra e peri domiciliar. A PRI aplicada intra domiciliar foi feita em 4.635 pontos, a peri domiciliar em 352.793 pontos e a peri e intra domiciliar correspondeu a 282.084 pulverizações. A pulverização peri domiciliar foi a mais prevalente (55,16%), seguida da intra e peri domiciliar, que representou 44,11% do total de pulverizações. Conclusões: Diante do exposto, pode-se afirmar que a pulverização nos anos estudados atingiu 73,86% do proposto pela prefeitura. Observou-se que a dificuldade de realizar a pulverização intra domiciliar na maior parte dos imóveis se deu, provavelmente, pela necessidade de deslocamento dos habitantes de dentro dos imóveis para a aplicação da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania. Controle Químico. Zoonose.

SEQUELAS CARDIOVASCULARES PÓS-COVID: UM ESTUDO DE CAMPO EM UMA CLÍNICA ESCOLA NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Mário Luan Silva De Medeiros¹.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 deixou diversas sequelas fisiopatológicas em seus acometidos. O conjunto desses sintomas é classificado como síndrome pós-COVID ou COVID longa, e nenhum sistema ficou livre dessas sequelas, incluindo o imunológico, o dermatológico, o cardiovascular, o nervoso e o digestório. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar as sequelas pós-COVID no sistema cardiovascular de pacientes atendidos em uma Clínica Escola no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em um estudo de campo de caráter exploratório com dados quantitativos. Foram conduzidas entrevistas estruturadas com os pacientes atendidos na Clínica Escola da Faculdade Uninassau, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Foram realizados questionamentos a respeito das sequelas pós-fase aguda da infecção por SAR-CoV-2 no sistema cardiovascular, tais como arritmia, dor no peito, cansaço, infarto, trombose e palpitações no coração. Os dados foram apresentados como porcentagem de respostas assinaladas. Os critérios de inclusão foram ter testado positivo para COVID em algum momento da pandemia e ser maior de 18 anos. Não desejar participar da entrevista ou ser menor de idade foram utilizados como critérios de exclusão. Além disso, o estudo ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética (número 5.711.351), bem como um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Dos pacientes entrevistados, 31,4% relataram ter sentido cansaço pós-COVID, 8,6% relataram palpitações no coração, e 5,7% relataram dor no peito e arritmia, respectivamente. 65,7% dos entrevistados relataram não ter sentido sintomas cardiovasculares pós-COVID. **Considerações Finais:** As sequelas pós-COVID estão sendo relatadas em diversos países, assim como as estratégias de atenção à saúde desses pacientes. No Brasil, o Sistema Único de Saúde já iniciou programas de atendimento a esses pacientes, e o entendimento epidemiológico dessa síndrome pode auxiliar no planejamento dessa assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde. COVID-19. Estratégias de Saúde.

**MORTALIDADE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO SERTÃO PERNAMBUCANO: UM
RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA DÉCADA (2013-2022)**

**Dayane Silva De Lima¹; Caio De Aguiar Lima²; Anderson Lima De Pádua³; Rosana
Paula Cruz Ferraz⁴.**

RESUMO

Introdução: A Doença de Alzheimer representa uma forma degenerativa de demência, caracterizada pela progressiva perda das funções cerebrais, incluindo memória, comportamento e cognição, com maior incidência na população idosa. Ela surge devido a falhas no processamento de certas proteínas do sistema nervoso. **Objetivo:** O propósito deste estudo é analisar o perfil epidemiológico das mortes atribuídas à Doença de Alzheimer na região do Sertão Pernambucano durante o período entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional e descritiva que se baseou na análise de dados públicos fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi realizada utilizando o software R 4.3.1. **Resultados:** A análise dos dados de mortalidade por Alzheimer sugere que, ao longo desses 10 anos, ocorreram 512 óbitos no Sertão Pernambucano. Uma análise temporal aponta um considerável aumento no número de óbitos entre 2019 e 2022, com uma média de 72,25 óbitos, em comparação com uma média dos anos anteriores de apenas 37,17 óbitos por ano. Além disso, o ano de 2022 registrou a maior taxa de mortalidade, representando 15,65% do total. Aprofundando a análise epidemiológica dos dados, não foram observadas diferenças significativas na mortalidade entre os gêneros, embora as mulheres ainda predominem (54,10%). Em relação à escolaridade, pessoas sem ensino formal ou apenas com Ensino Fundamental I prevalecem, representando 78,16% dos óbitos. Em relação à faixa etária, todos os óbitos ocorreram em indivíduos com mais de 50 anos, corroborando o que é registrado na literatura como o principal fator de risco para o Alzheimer: o avanço da idade. Além disso, quase metade dos óbitos ocorreram em idosos entre 80 e 89 anos (46,88%), com 24,02% na faixa etária de 70 a 79 anos. Por fim, há uma notável predominância de mortalidade entre indivíduos brancos e pardos (96,45%). **Conclusões:** É possível concluir que no Sertão Pernambucano existe uma necessidade premente de redução da mortalidade por Alzheimer, uma vez que tem apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos. Essas estatísticas enfatizam a urgência de políticas públicas de saúde destinadas a reduzir essas mortes, especialmente nos grupos de risco citados.

PALAVRAS-CHAVE: Mal de Alzheimer. Óbitos. Saúde Pública.

INCIDÊNCIA DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020

Anderson Lima De Pádua¹; Guilherme Dos Santos Pereira²; Dayane Silva De Lima³; Raquel Nascimento Silva Costa⁴; Anna Carlyne Barbosa Farias⁵; Tomás Soares Santana⁶; Luis Henrique Dos Santos Sousa⁷; Renan Amorim Leite⁸; Daphne Galvão De Sousa⁹; Gabriel Jesus Alves Fernandes¹⁰; Caio De Aguiar Lima¹¹; Carolina Maria Dasilva¹².

RESUMO

Introdução: Inicialmente denominada febre das montanhas rochosas, em virtude da sua alta incidência em áreas com essa formação geológica, a febre maculosa é uma doença infecciosa transmitida pelo carrapato-estrela ou mucuim, quando infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológicos da incidência de febre maculosa no Brasil entre 2011 e 2020. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do DATASUS, acerca dos registros de febre maculosa entre 2011 e 2020, processados no programa R, versão 4.3.1. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 28.066 casos de febre maculosa no Brasil. São Paulo foi o Estado com maior registro (67,79%), seguido de Minas Gerais (12,89%) e do Rio de Janeiro (4,31%). A maioria dos casos foi em pessoas brancas (61,27%), seguidos de pardos (21,97%) e 66,56% eram do sexo masculino. Em relação à escolaridade, a maior parte dos notificados possuíam ensino médio completo (12,52%) e apenas 5,88% ensino superior completo. **Conclusão:** O estudo demonstra que a maioria dos registros foi na região sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, o que pode estar relacionado ao fato dessa região oferecer condições ideais de proliferação do inseto transmissor da doença, tais como muitas áreas de montanhas, com locais rurais e arborizados e clima propício a sua reprodução. Diante disso, é preciso intensificação a realização de campanhas de educação em saúde e atuação direta para combater o vetor transmissor da doença, com o fito de mitigar a problemática a ele associada.

PALAVRAS-CHAVE: Carrapato-estrela. Montanhas. Sudeste.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO HIV EM CRIANÇAS ENTRE DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Jose Guilherme Pereira Dos Santos¹; Juciele Faria Silva²; (jucielefsilva@gmail.com)

Vitória Araújo Porto³; Ana Clara Rodrigues Sousa⁴; Leticia Nunes Viana⁵; Felipe Aquino Domiciano⁶; Lucelia Duarte⁷; Wátala De Moura Sousa⁸.

RESUMO

Introdução: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) provoca supressão do sistema imunológico e enfraquece a habilidade de proteção contra doenças e infecções. Em fases avançadas da infecção, o indivíduo pode desenvolver a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS). Há várias formas de transmissão, em crianças o principal meio de transmissão é o vertical, que ocorre durante a gravidez, o parto ou a amamentação. No entanto, quando são aplicados os cuidados médicos apropriados, a chance de transmissão vertical pode ser consideravelmente reduzida. **Objetivo:** Caracterizar e analisar a epidemiologia dos casos de HIV em crianças menores de 9 anos no Brasil ocorridos entre 2018 e 2022. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico descritivo, no qual as informações foram adquiridas por meio de pesquisa, em agosto de 2023, na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS), que está disponível através do Departamento de Informática do SUS e pode ser acessada no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br>), estes dados são de caráter público e seguem os princípios éticos. A amostra consiste nos casos de HIV em crianças com até 9 anos de idade registrados no Brasil entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **Resultados:** Nesses anos houve um total de 1294 internações de crianças menores de 9 anos acometidas pelo HIV, o Nordeste (47,5%) e o Sudeste (23,2%), foram as regiões com mais hospitalizações. Os homens (53,9%) foram os mais impactados pelo HIV, porém no ano de 2019, 50,4% dos internados eram mulheres. Neste mesmo período ocorreram 39 óbitos devido ao HIV nessa população, 56% dessas mortes aconteceram entre os meninos, porém nos anos de 2019 e 2021, faleceram mais meninas, 62,5% e 60%, respectivamente. Ao longo desses anos os óbitos predominaram nas regiões Sudeste (38,5%) e Nordeste (25,6%). **Conclusão:** Apesar de existir meios efetivos de prevenção, o HIV é uma doença que acomete substancialmente as crianças no Brasil, isso reforça a importância contínua da educação, da prevenção e do acesso a cuidados médicos adequados para enfrentar os desafios persistentes associados a essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sorodiagnóstico da AIDS. Sorologia do HIV. Infecção pelo HIV.

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL SOBRE OS PRECURSORES MODERNOS DA EPIDEMIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andresa Amorim De Lima¹; Carla Meneses Hardman².

RESUMO

Introdução: Os recursos digitais são ferramentas valiosas para a formação de profissionais da saúde e a disseminação do conhecimento epidemiológico, pois permitem a inclusão de elementos interativos e links para fontes adicionais. Objetivo: Descrever a criação de um material didático digital sobre os precursores modernos da Epidemiologia. Metodologia: O referido material foi construído durante o estágio em docência na disciplina Epidemiologia da Atividade Física, ministrada para uma turma do 8º período do curso de bacharelado em Educação Física, a partir da percepção da falta de motivação dos discentes para o estudo de conteúdos de caráter mais histórico. Para sua elaboração, foram consultadas referências bibliográficas sugeridas na disciplina e disponíveis na internet. Trata-se de um memorial sobre a história e os precursores modernos da epidemiologia. O layout do material foi construído utilizando diferentes cores e elementos gráficos para dinamizar a leitura e visualização das informações contidas, que são: foto do(a) precursor(a), nacionalidade, data de nascimento e falecimento, formação e principais ações. As referências utilizadas para cada precursor estarão disponíveis em QR code ao final de cada página. Anteriormente às informações individuais de cada um dos precursores selecionados, foi apresentada uma linha do tempo com as principais fases da história da epidemiologia e a participação dos precursores ao longo do tempo. O protótipo do material pode ser consultado a partir do link (<https://bit.ly/46cytkK>) e esta versão foi apresentada para discentes de pós-graduação para que pudessem realizar uma avaliação do material via Google Forms. Resultados: Entre os respondentes, houve concordância acerca de aspectos-chave do memorial, como adequação ao ensino-aprendizagem, linguagem adequada para material educativo e contribuição para o conhecimento na área. Considerações finais: É reconhecido que a Epidemiologia, como ciência, evoluiu consideravelmente ao longo do tempo, com diversos pioneiros que contribuíram para o seu desenvolvimento. Espera-se que o material didático possa contribuir para o ensino-aprendizagem da epidemiologia, pois a elaboração de recursos digitais sobre precursores modernos da Epidemiologia pode oferecer aos discentes uma visão abrangente e acessível das contribuições desses precursores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação na saúde. Recurso digital. Epidemiologistas.

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM 2022 NO ESTADO DO MATO GROSSO

Sara Magistrali Hein¹; Cayo Rayan Araújo De Lima²; Plácido David Cordeiro De Araújo³; Quézia Bittancourt Verneque Dias⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/2

RESUMO

Introdução: A inoculação da peçonha (veneno) em outros animais caracteriza os animais peçonhentos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que apenas por serpentes possam ocorrer 5,4 milhões de acidentes por ano, com letalidade de até 2,55%. No Brasil os acidentes envolvendo esses animais são de notificação compulsória desde 2010. Objetivo: Descrever o perfil dos acidentes por animais peçonhentos notificados quanto ao estado do Mato Grosso no ano de 2022. Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo com coleta dos dados disponíveis no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) considerando o ano do acidente de 2022. As variáveis incluídas no presente estudo foram: sexo, faixa etária e desfecho (cura ou morte pela doença), relação laboral, idade, local de picada, mês do ano e tipo do acidente (serpente, escorpião, aranha, lagarta, abelha, outros e não informado). Resultados: No Mato Grosso, referente ao ano de 2022, os meses de abril, maio, junho e outubro apresentaram as maiores taxas de acidentes com 245 (11,11%), 221 (10,02%), 202 (9,16%) e 237 (10,74%) notificações respectivamente; a menor ocorrência se deu em dezembro com 102 acidentes (4,62%). Referente ao sexo, a predominância foi masculina com 1385 casos (62,81%) das 2205 ocorrências, com 299 (21,58%) acidentes relacionados ao trabalho contra os 36 (4,39%) femininos de mesma relação. As faixas etárias de maior ocorrência foram de 20 a 39 anos, com 690 ocorrências (31,29%), e de 40 a 59 anos, com 680 (38,83). O local mais acometido foi o pé com 683 picadas notificadas (30,97%), em contra partida o antebraço apresentou 56 notificações (2,53%). Os acidentes envolvendo serpentes e escorpiões foram os que mais ocorreram com 867 (39,31%) e 950 (43,08%) registros respectivamente, sendo os únicos que evoluíram para morte, suas letalidades são de 0,57% e 0,21% na mesma ordem. Considerações finais: A ampliação de trabalhos de conscientização quanto a medidas individuais como uso de botas se faz necessária para maior controle dos acidentes por animais peçonhentos, com foco nas faixas etárias e locais mais acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos. Picadas. Epidemiologia descritiva.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS EM MATO GROSSO ENTRE 2008 E 2023

Plácido David Cordeiro De Araújo¹; Cayo Rayan Araújo De Lima²; Quézia Bittancourt Verneque Dias³; Sara Magistrali Hein⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/20

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna pancreática é uma doença agressiva que se origina no tecido glandular do pâncreas, principalmente na sua cabeça. Sua fase inicial é desafiadora devido à ausência de sintomas na maioria dos pacientes, dificultando diagnóstico e tratamento oportunos. Os sintomas clássicos incluem dor abdominal, perda de peso e icterícia colestática, destacando a importância da detecção precoce e tratamento adequado. **Objetivos:** Apresentar e analisar o perfil epidemiológico das ocorrências de neoplasia maligna do pâncreas que resultaram em internação no estado de Mato Grosso, considerando o intervalo de tempo de janeiro de 2008 a julho de 2023.

Metodologia: Análise retrospectiva e descritiva com aquisição de dados no SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) no período de 2008 a 2023. **Resultados:** Foram registrados 1834 casos de neoplasia pancreática em Mato Grosso, com a região Norte apresentando a maior porcentagem de casos (29,00%), seguida pela região Centro-Norte (23,55%) e Sul (23,17%). A análise temporal mostrou um aumento significativo de casos a partir de janeiro de 2016 em várias regiões do estado. Dos casos registrados, 55,45% eram homens e 44,55% mulheres, e a maioria dos pacientes (94,87%) tinha mais de 40 anos ao serem internados. Os pardos representaram a maioria dos casos (56,05%), seguidos por brancos (24,75%). A maioria (74,65%) foi classificada como urgência, e 24,26% resultaram em óbito. **Conclusão:** Portanto, Mato Grosso apresenta uma alta incidência de neoplasia maligna pancreática, com aumento significativo de casos a partir de janeiro de 2016. Os resultados destacam a predominância masculina, mudança na distribuição étnica, e a maioria das internações ocorreu em indivíduos com mais de 40 anos. A urgência no atendimento foi comum, e um número significativo resultou em óbito, enfatizando a importância da detecção precoce e manejo adequado para melhorar os desfechos clínicos nessa condição grave.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia pancreática. Epidemiologia. Internações.

ÁREAS ANATÔMICAS DO CRÂNIO E AS FRATURAS FACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo².

RESUMO

Introdução: O trauma maxilo facial está presente dentro dos grandes centros e pode apresentar alta complexidade, por isso o diagnóstico correto é essencial no tratamento para evitar complicações e morbidades pós-operatórias. A biomecânica do esqueleto craniofacial é composta de estruturas fundamentais, os pilares verticais e arcos horizontais que resistem e transmitem forças na base do crânio. **Objetivo:** Analisar acerca da dissipação dessas forças, uma vez que os traços de fratura formam-se em linhas de menor resistência entre os arcos e pilares de sustentação, verificando os tipos mais comuns de fraturas. **Metodologia:** Realizou-se uma busca eletrônica no SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizou-se descritores indexados e em inglês “Maxillofacial Injury” e “Skull Fracture, Basilar” e “Skull” com restrição temporal entre 2015 e 2020. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa. **Resultados:** Os pilares e arcos do crânio são estruturas rígidas, estrategicamente distribuídas em torno das diferentes cavidades faciais. Os apoios verticais são compostos pelo pilar canino, zigomático e pterigomaxilar. Por não serem retilíneos, os pilares necessitam de reforços horizontais que os conectam e evitam seu colapso, compostos por três arcos horizontais da região maxilofacial que são os superiores, médios e inferiores. As forças da mastigação, oclusão e tração muscular são dissipadas pelos pilares canino, zigomático e pterigoideo, capazes de suportar as tensões mecânicas por todo o crânio e determinando secundariamente seu arranjo ósseo estrutural. As fraturas normalmente ocorrem em linhas de menor resistência entre essas estruturas com distribuição segundo o tipo em ossos nasais, zigomáticos, mandíbula, maxila e fraturas associadas, nesta ordem. O principal objetivo do reparo de fratura nos ossos da face é a reconstrução dos contrafortes ósseos, pois o alinhamento das partes desintegradas dessas estruturas é essencial para a restauração da continuidade e estabilidade de todo viscerocrânio. **Conclusões:** Conclui-se que um amplo conhecimento sobre a anatomia dos pilares do crânio por parte do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial, promove a reconstrução e o alinhamento adequado no restabelecimento das fraturas maxilofaciais, sendo indubitavelmente, importante para um resultado funcional e estético do indivíduo traumatizado.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Base do Crânio. Traumatismos Maxilofaciais.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E O CENÁRIO NACIONAL**

Monique Broch¹; Natália De Oliveira Matte²; Laura Delai³; Laíse Barp⁴; Débora Misturini Bassotto⁵; Juliana Trevisan Casarin⁶; Maria Angelica Goncalves⁷; Ana Paula Orsolin⁸; Ana Carolina Soccol Dos Santos⁹; Maria Renita Burg¹⁰.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/32

RESUMO

Introdução: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma síndrome isquêmica cardíaca que resulta da obstrução das artérias coronárias, levando à redução na perfusão do tecido cardíaco. No Brasil, IAM é a principal causa de óbito, com disparidades relacionadas ao sexo, cor/raça e idade dos afetados. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por IAM no estado do Rio Grande do Sul (RS) em comparação com o cenário nacional. **Método:** estudo descritivo e retrospectivo com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2017-2021. **Resultados:** Nesse período, foram registrados 467.763 óbitos por IAM no País e 25.645 óbitos no RS. Em âmbito nacional, a idade mais prevalente foi de 80 anos ou mais, com 127.126 casos (27%), seguida pela faixa de 70 a 79 anos, com 117.550 casos (25%). Os dados do RS corroboram os indicadores nacionais, evidenciando maior mortalidade na faixa etária de 80 anos ou mais (7.708 casos; 30%), seguida pela faixa de 70 a 79 anos (6.827 casos; 27%). A maioria dos óbitos, tanto no Brasil quanto no RS, ocorreu no sexo masculino, totalizando 276.610 casos (59%) no cenário nacional e 14.831 casos (57%) no estado do RS. A nível nacional, observou-se o maior índice de óbitos em indivíduos brancos (240.584 casos; 51,4%) e o menor índice em indígenas (1.013 casos; 0,2%). No RS, a raça branca apresentou o maior índice (22.273 casos; 86,5%), enquanto a raça amarela registrou o menor (22 casos; 0,08%). **Conclusões:** Os dados encontrados no estado do RS se assemelham aos índices nacionais, tendo prevalência da doença no sexo masculino com idades de 80 anos ou mais e de raça branca. Pressupõe-se que o RS vem implementando políticas públicas de manejo adequados aos pacientes que chegam aos serviços de emergência. No entanto, ainda é necessário avançar na prevenção junto aos serviços da atenção primária à saúde e identificar precocemente as manifestações clínicas, visando alcançar uma melhor eficiência dos serviços de saúde para a população, principalmente, para os grupos de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Cardiovascular. Perfil demográfico. Saúde Pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Cayo Rayan Araújo De Lima¹; Plácido David Cordeiro De Araújo²; Sara Magistrali Hein³; Quézia Bittancourt Verneque Dias⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/RE/24

RESUMO

Introdução: Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a hanseníase pode culminar em incapacidades funcionais. É uma doença de notificação compulsória que ainda tem grande prevalência no Brasil.

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no estado de Mato Grosso entre 1975 e 2023 e comparar o perfil registrado na década 2000-2009 versus década 2010-2019. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo com coleta de dados realizada no Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Entre 1975 e 2023, registrou-se 85.493 casos, dos quais 10,30% foram notificados na região Sul do estado, 7,11% na Oeste, 30,73% na Norte, 13,47% na Leste, 21,83% na Centro-Norte e 16,54% na Centro-Noroeste. Dos 85.493 registros, observou-se que 55,14% eram homens e 44,86% mulheres. Quanto a idade, enquanto 94,52% tinham mais de 15 anos, 5,48% eram menores de 14. Quanto a etnia, 37,78% eram brancos, 12,32% pretos, 0,97% amarelos, 48,54% pardos e 0,37% indígenas. Quanto a escolaridade, 9,48% eram analfabetas, 51,74% tinham ensino fundamental incompleto, 9,58% ensino médio incompleto, 9,52% ensino médio completo, 1,37% ensino superior incompleto e 4,38% ensino superior completo. Quanto aos meses do ano, observou-se maior número de casos em agosto (9,90%), março (9,43%) e setembro (9,21%), enquanto dezembro (6,15%), junho (7,45%) e janeiro (7,73%) tiveram menor número de casos. Dos 85.493 casos, 72,94% foram curados, 1,11% foram à óbito e 23,2% foram transferidos, abandonaram o tratamento ou tiveram diagnóstico errôneo. Comparando-se os casos da década 2000-2009 versus 2010-2019, as regiões Sul, Centro-Noroeste e Centro-Norte tiveram queda de 18,99%, 10,2% e 4,58%, respectivamente, enquanto houve crescimento de 26,42% na região Leste, de 100,65% na Norte e de 374% na Oeste. Enquanto 58,66% dos casos eram homens e 41,34% mulheres na década 2000, na década 2010 se observou 53,29% de registros em homens e 46,71% em mulheres. Quanto a etnia, se observou um leve aumento entre a população parda e indígena, que passaram de 39,90% e 0,28% em 2000 para 53,56% e 0,43%, respectivamente em 2010. **Conclusão:** A Hanseníase ainda está muito prevalente na população Mato-grossense, o que sugere urgência na atenção e esforços voltados para sua prevenção e tratamento correto.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hanseníase. Prevalência.

CARACTERÍSTICAS DE ESGOTAMENTO PROFISSIONAL ENTRE POLICIAIS DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ

Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago¹; Francisco Thiago Carneiro Sena²; Aaron Macena Da Silva³; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴.

RESUMO

Introdução: O esgotamento profissional (EP) é uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho, sendo resultante de situações de trabalho desgastantes, competitivas ou que exigem muita responsabilidade. É caracterizada por sintomas de exaustão extrema, nervosismo, sofrimentos psicológicos e esgotamento físico. Os profissionais de perícia forense são vulneráveis ao desenvolvimento de EP devido ao trabalho com violência e à responsabilidade pela construção do laudo pericial. **Objetivo:** Identificar características de EP entre policiais da Perícia Forense do Ceará (PEFOCE). **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, exploratório, parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Violência vivida, condições de saúde e adoecimento entre policiais civis e militares do Estado do Ceará”. Participaram 219 policiais da PEFOCE, de ambos os sexos, atuantes na capital e no interior do estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2022 e maio de 2023, utilizando um questionário eletrônico autoaplicável (Software Survey Monkey®). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com o software SPSS®20. Estudo com aprovação ética pelo COPESQ UFC (nº 2.284.725/2017). **Resultados:** Dentre aos policiais participantes, predominaram os homens (64,8%), pardos (46,1%), casados ou em união estável (63,9%), com idade média de 37,9 (\pm 8,7) anos (AT=22-68), tendo cursado especialização (45,7%). Do total de participantes, 26,5% têm dores de cabeça frequentes; 18,5% sentem-se exaustos por causa do trabalho; 16,6% sentem-se sufocados pela quantidade de trabalho e pelo tanto de pessoas que precisam atender; 8,9% sentem-se sufocados pelo sistema em que atuam; 7,8% sentem-se estressados; 5,4% apresentam perda de sono por causa das experiências traumáticas das pessoas que atendem. **Conclusão:** A prevalência dos sintomas de EP entre os profissionais da PEFOCE foi mais baixa do que a de profissionais de saúde brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19. No entanto, medidas devem ser adotadas no sentido de minimizar os efeitos do trabalho de perícia forense na saúde mental dos profissionais, dado o elevado contexto de violência da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Ciências Forenses. Esgotamento Profissional.

EXPOSIÇÃO INDIRETA À VIOLÊNCIA NO TRABALHO ENTRE POLICIAIS DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ

Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago¹; Francisco Thiago Carneiro Sena²; Aaron Macena Da Silva³; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴.

RESUMO

Introdução: A violência pode gerar consequências inestimáveis à saúde do indivíduo, seja pela exposição direta ou indireta. Históricos de violência em suas várias faces são repertórios comuns nas vidas das pessoas que possuem acometimento da saúde mental. Objetivo: Caracterizar a exposição indireta à violência sofrida pelos policiais da Perícia Forense do Ceará (PEFOCE) tendo como vítima um colega de trabalho no exercício da sua função. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, exploratório, parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Violência vivida, condições de saúde e adoecimento entre policiais civis e militares do Estado do Ceará”. Participaram 219 policiais da PEFOCE, de ambos os sexos, atuantes na capital e no interior do estado do Ceará. A coleta de dados sobre suas experiências com a violência no âmbito profissional foi realizada entre setembro de 2022 e maio de 2023, utilizando um questionário eletrônico autoaplicável (Software Survey Monkey®). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com o software SPSS®20, apontando as prevalências de cada tipo de violência sofrida. Estudo com aprovação ética pelo COPESQ UFC (nº 2.284.725/2017). Resultados: Dentre aos policiais participantes, predominaram os homens (64,8%), pardos (46,1%), casados ou em união estável (63,9%), com idade média de 37,9 (\pm 8,7) anos (AT=22-68), tendo cursado especialização (45,7%). Os participantes informaram saber de algum colega que, durante o exercício do seu trabalho, teve seu dinheiro, bens materiais ou objetos pessoais retirados sem permissão (37,4%); sofreram assédio moral (28,8%); violência psicológica (28,3%); violência física leve, como tapa no rosto, empurrões, beliscões ou puxões de cabelos (4,6%); ferimento com arma branca (8,2%); ferimento com arma de fogo (17,8%); e violência física grave, ao ser esbofeteado, espancado, queimado ou sofrido tentativa de enforcamento (3,7%). Além disso, os profissionais afirmaram saber de algum colega que ficou com sequela física (3,2%) ou psicológica (7,8%) decorrente da violência sofrida no trabalho. Conclusão: Os profissionais da PEFOCE estão expostos, de forma indireta, à violência sofrida por colegas de trabalho no exercício da sua função. Tal fato, aliado ao trabalho com vítimas de violência, torna esses profissionais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Policiais. Ciências Forenses. Violência.

BUSCA ATIVA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Jucimary Almeida Do Nascimento¹; Elizabete De Oliveira Fragata²; Márcia Melo Damian³; Alan De Oliveira Rezende⁴; Maria Lucélia Dos Santos Teixeira⁵; Suelen Castro De Abreu⁶.

RESUMO

Introdução: A busca ativa de doenças de notificação compulsória (DNCs) em ambiente hospitalar é um procedimento crucial para a identificação precoce e controle de doenças transmissíveis. O foco da busca ativa está na identificação precoce de casos, notificação adequada às autoridades de saúde pública e implementação de medidas de controle para evitar a propagação dessas doenças. Em um cenário hospitalar, onde pacientes com diferentes condições de saúde estão concentrados, a vigilância ativa é essencial para evitar surtos, minimizar a disseminação de doenças infecciosas e propor medidas preventivas. **Objetivo:** analisar a ocorrência de casos de doenças de notificação compulsória por meio da busca ativa realizada pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de um hospital de ensino do Amazonas/Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do banco de casos de notificação construído a partir da busca ativa realizada pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, no período de julho de 2019 a junho de 2023. **Resultados:** foram registrados um total de 1437 casos de notificações. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram os maiores números de casos em decorrência da pandemia do Covid-19. As DNCs mais frequentes foram SRAG por coronavírus SARS-CoV-2, com 690 casos (48%) e Tuberculose com 338 casos (23%) e as Hepatites Virais com 51 casos (3%). A rotina da busca ativa inclui a revisão sistemática dos prontuários eletrônicos dos pacientes, a investigação no sistema gerenciador de ambiente laboratorial nacional e a comunicação efetiva com os profissionais de saúde. **Conclusão:** A identificação precoce de casos, seguida por uma resposta imediata e coordenada, é essencial para prevenir surtos e proteger tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Implementar protocolos de busca ativa deve ser considerado uma prática padrão em ambientes hospitalares, reforçando a importância da vigilância contínua para a saúde pública. Este estudo permite refletir a respeito da importância da busca ativa de DNC em ambiente hospitalar como uma estratégia eficaz para a detecção precoce de doenças, favorecendo a tomada de decisão oportuna para o controle e uso de medidas preventivas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento Epidemiológico. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica.

ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO MATO GROSSO ENTRE JANEIRO DE 2020 E SETEMBRO DE 2023

Quézia Bittancourt Verneque Dias¹; Plácido David Cordeiro De Araújo²; Cayo Rayan Araújo De Lima³; Sara Magistrali Hein⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/41

RESUMO

Introdução: Meningite é uma inflamação das meninges, esta doença pode causar sintomas como febre, dor de cabeça intensa, rigidez no pescoço e, em casos mais graves, convulsões, confusão mental e morte. O diagnóstico e o tratamento precoce são fundamentais para a recuperação de pacientes com meningite. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é traçar o Perfil Epidemiológico da meningite entre os anos de 2020 a setembro de 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do SUS, as variáveis incluídas neste estudo foram sexo, faixa etária, etiologia e evolução da doença. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram notificados 263 casos de meningite. Quanto ao sexo, o masculino foi o mais acometido, com 168 (63,87%) internações e o feminino obteve 95 (36,12%) internações. Em relação à faixa etária, os maiores números de casos notificados estão na idade de 20-39 anos, com 57 ocorridos (21,67%), seguido de 40 - 59 com 54 casos (20,53%) e menores de 1 ano com 47 casos (17,87%). A com menor acometimento esteve entre 15 - 19 anos, seguido de 60 - 64 anos, e logo após 10 - 14 anos. Sobre a etiologia, a Meningite Não Especificada apresentou 94 registros (35,74%), Meningite Bacteriana 43 registros (16,34%), Meningite por outras Etiologias 42 registros (15,96%) e Meningite Meningocócica + Meningococcemia 1 registro (0,38%). Quanto à evolução da doença, 53,23% obtiveram alta 140 pacientes, 38 evoluíram para óbito por meningite (14,44%) e 7,22% evoluíram para óbito por outra causa 19 casos. **Conclusão:** Este estudo epidemiológico ofereceu informações sobre grupos populacionais afetados, destacando uma prevalência maior nos homens, na faixa etária de 20-39 anos. A etiologia identificada fornece compreensão sobre abordagens clínicas, enquanto as taxas de óbito indicam a necessidade de melhorias na gestão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Meningococcemia. Epidemiologia. Internações.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES CONGÊNITAS EM NEONATOS DE MÃES COM 15 A 19 ANOS NA REGIÃO NORDESTE, EM 2020 A 2022

Maria Clara Tenório De Mello¹; Milenna Kathlen Maia De Oliveira²; Safira Santos Pacheco Estrela³; Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela⁴; Júlia Machado Barros⁵; Letícia Cavalcante Santos⁶; Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing⁷; Lais Lobo Coimbra Brandao Sa⁸; Sophia Pessoa Macedo De Souza⁹; Letícia Mayer Nunes¹⁰; Ana Luíza Monteiro Pimentel¹¹; Mikeli Thomaz¹².

RESUMO

Introdução: As infecções congênicas são conhecidas como TORCHS, que podem afetar um feto durante a gravidez quando a mãe está infectada. Cada letra representa uma infecção específica: TO de Toxoplasmose; R de Rubéola; C de Citomegalovírus; H de Herpes e S de Sífilis. A quantidade de casos dessas infecções pelo mundo pode variar a depender da região e do acesso aos cuidados de saúde. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica do número de recém nascidos que se infectaram congenitamente por toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes ou sífilis, nos anos de 2020, 2021 e 2022, na Região Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados no tabnet em notificações de casos suspeitos, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referentes ao período de 2020 a 2022. A população em estudo foi constituída por 115 mulheres entre 15 a 19 anos, com alguma infecção, na região Nordeste. Os dados obtidos foram organizados e analisados estatisticamente junto ao diagnóstico laboratorial dos neonatos na TORCHS. **Resultados:** No período analisado, entre as 115 gestantes de 15 a 19 anos, houve um total de 57 recém nascidos que tiveram diagnóstico positivo para alguma das infecções congênicas, além deles, 34 obtiveram resultado negativo e 24 não foram informados. **Conclusão:** Observa-se que as infecções congênicas em indivíduos do sexo feminino de 15 a 19 anos na Região Nordeste evidencia uma proporção importante no período analisado, sendo apresentada em 50% do total dos neonatos estudados. Dessa forma, é essencial destacar o quanto é importante a assistência qualificada do pré-natal, bem como a aderência do tratamento adequado pelas gestantes infectadas com as TORCHS.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Recém-nascidos. Epidemiologia.

INSUFICIÊNCIA RENAL NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS HOSPITALARES DE 2013 A 2022.

Tomás Soares Santana¹; Anna Carolyne Barbosa Farias²; Anderson Lima De Pádua³; Marília Soares Santana⁴; Paloma Luna Maranhão Conrado⁵; Gustavo Henrique Bernardo Cabral⁶; Patrícia Moraes Soares Santana⁷; Neyton Santana Diniz⁸; Maria Luíza Ferreira Da Silva⁹; Carolina Maria Dasilva¹⁰; Pauliana Valéria Machado Galvão¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal é uma condição de saúde séria, que traz consigo repercussões significativas para o bem-estar físico do indivíduo e apresenta um impacto substancial na saúde pública devido à sua prevalência, aos custos associados ao sistema de saúde e à sua associação com taxas aumentadas de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal e a distribuição espacial dos óbitos hospitalares por insuficiência renal no Nordeste entre os anos de 2013 e 2022. **Metodologia:** O estudo possui natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de óbitos por insuficiência renal no Nordeste durante os últimos 10 anos. **Resultados:** No período analisado, a região Nordeste registrou 33.116 óbitos hospitalares por insuficiência renal. Quanto à distribuição espacial, observou-se que a Bahia apresentou o maior número de mortes (28,90%), seguida por Pernambuco (17,59%) e Ceará (16,04%). Por outro lado, o estado do Rio Grande do Norte apresentou a menor quantidade de óbitos (4,7%). Quanto à evolução temporal, notou-se que os anos com menos registros foram 2013 (7,90%) e 2014 (8,28%), enquanto, os anos de 2019 e 2022 registraram mais óbitos (11,10% e 12,68%, respectivamente). **Conclusão:** Os resultados da investigação revelaram uma alta mortalidade por insuficiência renal no Nordeste, cujos números aumentaram de forma constante ao longo dos anos. Além disso, foi notado que a maioria dos casos dessa condição ocorreu nos estados mais densamente habitados da região, ao passo que os estados menos populosos apresentaram números menores. Isso demonstra a importância de garantir, por meio da saúde pública, o diagnóstico precoce, a partir do monitoramento da população de risco, e a prevenção da doença, controlando fatores de risco como diabetes e hipertensão arterial, para conter eficazmente o aumento no número de óbitos. Além disso, é crucial um suporte terapêutico eficaz no ambiente hospitalar para reduzir a mortalidade decorrente dessa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Nefropatias. Saúde Pública.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HIDROCELE E ESPERMATOCELE NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022

Tomás Soares Santana¹; Anna Carlyne Barbosa Farias²; Anderson Lima De Pádua³; Marília Soares Santana⁴; Gustavo Henrique Bernardo Cabral⁵; Paloma Luna Maranhão Conrado⁶; Patrícia Moraes Soares Santana⁷; Maria Luiza Ferreira Da Silva⁸; Pauliana Valéria Machado Galvão⁹; Neyton Santana Diniz¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A hidrocele é caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido ao redor do testículo, resultando em edema no escroto, podendo ser congênita ou adquirida. Por sua vez, a espermatocèle consiste em cistos no epidídimo, contendo material espermático. Ambas as condições podem causar desconforto, dor leve e afetar a qualidade de vida do paciente devido ao desconforto físico e preocupações emocionais. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos casos de internação por hidrocele e espermatocèle no Nordeste brasileiro, abrangendo o período de 2013 a 2022. **Método:** Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), vinculado ao Ministério da Saúde. Foram analisados os casos de internação por hidrocele e espermatocèle no Nordeste ao longo da última década. **Resultados:** No período analisado, registrou-se um total de 275.356 internações devido a hidrocele e espermatocèle na região Nordeste. Evidenciou-se uma tendência ascendente no número de casos ao longo dos últimos 10 anos, com exceção do ano de 2020, que apresentou uma diminuição de 14,79% em relação ao ano anterior. Houve mais hospitalizações nos anos de 2022 (12,60%), 2019 (11,19%) e 2021 (10,52%). Os estados com mais internações foram Bahia (27,45%), Pernambuco (19,60%) e Ceará (14,77%). Ao analisar o perfil dos pacientes, constatou-se que 61,18% das internações ocorreram em homens com 50 anos ou mais (62,80%) e autodeclarados pardos (49,05%), verificando-se que essa última informação estava ausente em grande medida (40,90%). O custo total das internações relacionadas a essas doenças para o sistema de saúde alcançou R\$ 861.204.833,19, com um custo médio de internação de R\$ 3.127,61. **Conclusão:** No Nordeste brasileiro, a predominância de internações por hidrocele e espermatocèle recaiu sobre homens idosos e pardos. Tem-se a Bahia como o estado com o maior número de internações, enquanto o ano de 2022 destacou-se pelo aumento dessas hospitalizações. Frente aos números expressivos e aos elevados custos associados a essas condições ao longo da última década, torna-se evidente a importância da busca por avaliação médica especializada, visando ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado para garantir o bem-estar dos pacientes nos anos vindouros.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia clínica. Testículo. Saúde coletiva.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA E RAPIDAMENTE PROGRESSIVA NO NORDESTE ENTRE 2013 E 2022

Tomás Soares Santana¹; Anna Carlyne Barbosa Farias²; Anderson Lima De Pádua³; Marília Soares Santana⁴; Gustavo Henrique Bernardo Cabral⁵; Paloma Luna Maranhão Conrado⁶; Patrícia Moraes Soares Santana⁷; Neyton Santana Diniz⁸; Maria Luiza Ferreira Da Silva⁹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹⁰; Valda Lúcia Moreira Luna¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A síndrome nefrítica é uma condição que afeta o sistema geniturinário, apresentando sinais de inflamação nos glomérulos renais. Pode se manifestar de maneira crônica, aguda ou rapidamente progressiva, o que leva ao desenvolvimento de falência renal e impactos sérios em todo o organismo. Assim, é essencial compreender a epidemiologia desse distúrbio para facilitar o diagnóstico, planejar a terapia e traçar planos de prevenção e controle dessa patologia em regiões mais acometidas. **Objetivo:** Investigar a evolução temporal e a distribuição espacial de internações hospitalares por síndrome nefrítica no Nordeste entre os anos de 2013 e 2022. **Metodologia:** O estudo tem natureza quantitativa, observacional e descritiva, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre os casos de internação por síndrome nefrítica no Nordeste durante os últimos 10 anos. **Resultados:** Ao analisar esse recorte temporal, a região Nordeste registrou 21.582 casos de síndrome nefrítica que necessitaram de internação. Quanto à distribuição espacial, constatou-se que o estado do Maranhão comportou a maioria dos casos da região (24,71%), seguido pela Bahia (23,96%) e Ceará (14,77%). Notou-se, por outro lado, que o estado com o menor número de internações foi o Sergipe (2,41%). Com relação à evolução temporal, percebeu-se que os anos de 2017 e 2014 tiveram a maior quantidade de internações (12,25% e 12,15%, respectivamente), enquanto os anos com menor número foram 2020 (6,75%) e 2022 (7,53%). **Conclusão:** A análise desses dados permite demonstrar a tendência temporal de diminuição de internamentos por síndrome nefrítica. Além disso, observou-se que a maioria das internações ocorreu no Maranhão, o que implica uma incidência maior dessa condição patológica na população maranhense em comparação com outros estados. Isso é relevante, considerando que o Maranhão não é um dos estados mais populosos da região. Portanto, para um controle efetivo dessa doença, medidas como evitar infecções de garganta, controlar comorbidades como hipertensão e diabetes, além de um tratamento eficaz e rápido para prevenir a progressão da doença para estágios mais graves, são fundamentais no efetivo controle da síndrome nefrítica no Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Clínica. Hospitalização. Nefropatias.

**DIFERENTES INDICADORES PARA DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL EM PACIENTES
COM LEISHMANIOSE EM TRATAMENTO AMBULATORIAL**

Camila Araújo Pereira¹; Mayara Cristina Pinto Da Silva².

RESUMO

Introdução: A suscetibilidade e gravidade da infecção por leishmaniose pode ser influenciada pelo estado nutricional do indivíduo, uma vez que alterações nutricionais estão relacionadas com a resposta imunológica. **Objetivo:** Comparar diferentes indicadores para traçar o perfil nutricional de pacientes com leishmanioses tratados em hospital de referência. **Metodologia:** Realizado no Hospital de Referência em Doenças Infecto Contagiosas, São Luís/MA no segundo semestre de 2023, estudo transversal e descritivo, envolvendo adultos e idosos em tratamento ambulatorial para leishmaniose. A coleta de dados incluiu avaliação nutricional utilizando Índice de Massa Corpórea (IMC), Circunferência do Braço (CB), Dobra Cutânea Tricipital (DCT), Circunferência Muscular do Braço (CMB) e Área Muscular do Braço (AMB). Com consentimento dos participantes e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Participaram 15 pacientes, 80% (n=12) do sexo masculino, com média de idade de $49,8 \pm 18,6$ anos, sendo 73% (n=11) adultos. A leishmaniose tegumentar foi diagnosticada em 60% (n=9), enquanto 40% (n=6) apresentaram Leishmaniose Visceral com coinfeção de HIV. A avaliação nutricional revelou variações no IMC, com 7% (n=1) abaixo do peso, 53% (n=8) com eutrofia, 13% (n=2) com sobrepeso e 27% (n=4) com obesidade. Já em relação a reserva proteica, na CMB e AMB tivemos 40% (n=6) e 47% (n=7) de desnutrição, 60% (n=9) e 53% (n=8) de eutrofia respectivamente. **Conclusão:** Para uma abordagem nutricional adequada que pode aprimorar a resposta imunológica, o tratamento e a qualidade de vida de indivíduos com leishmaniose é necessário estabelecer o perfil nutricional com diferentes indicadores de composição corporal, afim de se elaborar intervenções mais assertivas. Sendo necessários mais estudos dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional. Sistema Imune. Endemias.

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SUSCETIBILIDADE E GRAVIDADE DA LEISHMANIOSE

Camila Araújo Pereira¹; Mayara Cristina Pinto Da Silva².

RESUMO

Introdução: As leishmanioses são um grupo de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas através da picada do flebótomo, também conhecido como “mosquito-palha”. Essas doenças podem se manifestar clinicamente de diferentes formas, sendo as mais comuns a leishmaniose tegumentar e visceral. Recentemente, tem-se observado uma relação significativa entre aspectos nutricionais e a suscetibilidade à infecção, bem como a gravidade da doença. O estado nutricional do hospedeiro desempenha um papel crucial na defesa contra patógenos, tornando-se um fator determinante no curso das leishmanioses. **Objetivos:** Este estudo visa apresentar as evidências científicas que relacionam os aspectos nutricionais de pacientes com leishmaniose. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, utilizamos as bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores em Ciências da Saúde-DeCS e do Medical Subject Headings-MeSH (nutrição, leishmanioses, estado nutricional). **Resultados:** As leishmanioses são endêmicas em 97 países, com prevalência na América, África, Ásia e Europa. No Brasil, a transmissão autóctone da doença ocorre em todos os estados. O estado nutricional do hospedeiro desempenha um papel essencial no sistema imunológico, podendo levar a infecções assintomáticas ou agravar a gravidade das doenças. A desnutrição é capaz de causar imunodeficiência, tornando o indivíduo mais suscetível a infecções e agravando sua gravidade, sendo frequentemente uma das principais causas de morte em muitas doenças. A desnutrição pode aumentar a suscetibilidade do hospedeiro e agravar a fisiopatologia da infecção, ao mesmo tempo que a própria infecção pode agravar o estado nutricional. **Conclusões:** É imprescindível o conhecimento do perfil nutricional dos indivíduos acometidos pelas leishmanioses, a fim de entender a influência dos fatores alimentares no curso da doença. Uma abordagem mais completa, considerando o estado nutricional dos pacientes, pode auxiliar no planejamento de intervenções mais efetivas para o tratamento e controle da leishmaniose. Dessa forma, a compreensão da relação entre leishmanioses e aspectos nutricionais é crucial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional. Sistema Imune. Endemias.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2021

Dayane Silva De Lima¹; Aline Gomes De Barros Santos Teles²; Anderson Lima De Pádua³; Cláudio Cristhiano Barbosa De Lemos⁴; David Ryan Santos Medeiros⁵; Caio De Aguiar Lima⁶; Djéssica Rayanne Teixeira Dos Santos⁷; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁸; Larissa Camila De Matos Ferreira Gomes⁹; Paloma Luna Maranhão Conrado¹⁰; Guilherme Dos Santos Pereira¹¹; George Alessandro Maranhão Conrado¹².

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose é uma doença parasitária transmitida por mosquitos infectados por protozoários do gênero *Leishmania*. É uma das doenças tropicais negligenciadas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a Leishmaniose Visceral, também conhecida como calazar, é a forma mais grave da doença e é causada pelo parasita *Leishmania chagasi*. Objetivo: O objetivo deste estudo foi realizar uma análise das tendências epidemiológicas da Leishmaniose Visceral em Pernambuco entre 2017 e 2021, com o intuito de identificar o perfil de ocorrência. Metodologia: A metodologia adotada neste estudo se baseou na análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando o software RStudio 2023.06.2 para a realização das análises. Resultados: A análise dos dados, considerando um total de 2.493 registros nos últimos anos, revelou uma distribuição regional heterogênea. A região do Vale do São Francisco e Araripe se destacou, apresentando a maior concentração de casos (51,06%). Em seguida, observa-se o Sertão (20,90%), o Agreste (18,29%) e a Região Metropolitana (9,75%). No contexto de gênero, notou-se uma predominância de casos entre os indivíduos do sexo masculino, representando 60,21% do total de casos. Sobre a etnia, a análise indicou que a maioria dos casos ocorreu em indivíduos de origem parda (75,52%), seguidos por indivíduos de origem branca (13,38%). As demais etnias representam uma proporção relativamente menor dos casos. Quanto à ocorrência de casos ao longo dos anos, houve maior número em 2019 (26,07%). Conclusões: A análise epidemiológica destacou uma distribuição regional desigual, com maior concentração no Vale do São Francisco e Araripe. Houve uma predominância de casos em indivíduos do sexo masculino e de origem parda. A ocorrência de casos variou ao longo dos anos, atingindo seu ponto mais alto em 2019. Essas observações contribuem para aprimorar as estratégias de prevenção e controle dessa enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar. Epidemiologia. Saúde Pública.

SANEAMENTO AMBIENTAL

FATORES SOCIAIS QUE OPORTUNIZAM PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Danielle Leão Diniz²; Samara Lima Barreto³; Amanda Nogueira Calfa⁴; Mariana Chagas Da Cruz Correia⁵; Ingrid Nogueira Calfa⁶; Mariana Aparecida Da Silva Carvalho⁷; Pedro Mafra De Andrade⁸; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana⁹.

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais sinalizam um estado crítico da saúde pública brasileira, estão associados a um saneamento básico precário, acompanhado de uma má higienização de alimentos e falta de noções básicas de higiene, assim atingindo principalmente as crianças. **Objetivo:** Identificar os principais fatores sociais que contribuem para as parasitoses em crianças. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa obtida com a busca nas bases de dados em saúde: Editora do Ministério da Saúde, Lilacs, SciELO, PubMed. Na plataforma PubMed, foram utilizados os descritores “PARASITOSIS INTESTINAL” AND “INTESTINAL DISEASES, PARASITIC” AND “CHILDREN PARASITOSIS INTESTINAL”, obtendo-se 79 estudos, dos quais 16 foram selecionados para embasamento do vigente trabalho. **Resultados:** As circunstâncias que possibilitam que durante o desenvolvimento das crianças ignore a importância dos hábitos de higiene, o que favorece a transmissão de patógenos pela água, frutas, verduras, poeira, ou mesmo por objetos ou partes do corpo levados a contato com a boca e que estejam contaminados. Por outra forma, ainda, é possível por contato familiar, resultante de aglomeração dentro de casa, com a presença de adultos infectados, como consequência existe risco de aumento da contaminação infantil. Além disso, pode-se considerar estar diretamente relacionado com as enteroparasitoses é a forma de eliminação dos dejetos, é dada pela presença de fossa, ou a ausência de esgoto para descarga de dejetos, sendo predominante no grupo de crianças infectadas com protozoários, mostrando que residências sem saneamento básico aumenta a probabilidade de contaminação dessas crianças, afinal, o principal meio da infecção é a via fecal-oral. Com isso, as consequências observadas nestas crianças devido essas doenças são um menor desenvolvimento físico e baixo aproveitamento escolar, o agravamento de quadros de desnutrição, diarreia, má absorção da alimentação e anemias. **Conclusão:** A relação entre fatores ambientais, o saneamento básico precário, renda, e a regularidade das parasitoses. Deve-se salientar, que é necessário a ação profilática da população, com o objetivo de abaixar índices de parasitoses intestinais, principalmente na população de crianças, através de treinamento de educadores para melhor aplicação dos conhecimentos sobre prevenção das parasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Saude Publica. Infancia. Gastroenterologia.

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA SAÚDE PÚBLICA.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: O saneamento básico desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, pois envolve a gestão adequada de água, esgoto, resíduos sólidos e higiene. Este resumo explora a importância do saneamento básico para a saúde da população. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar como o acesso ao saneamento básico afeta a saúde pública, examinando seus benefícios na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura científica, incluindo estudos que abordam a relação entre saneamento básico e indicadores de saúde, como redução de doenças transmitidas pela água, mortalidade infantil e expectativa de vida. Além disso, foram analisadas políticas públicas e intervenções para melhorar o saneamento básico. **Resultados:** O acesso ao saneamento básico tem um impacto direto na saúde pública. A disponibilidade de água potável e a eliminação adequada de resíduos humanos reduzem significativamente a propagação de doenças transmitidas pela água, como diarreia, cólera e febre tifoide. Isso leva a uma diminuição da mortalidade infantil e melhora a qualidade de vida. Além disso, o saneamento adequado contribui para a prevenção de infecções respiratórias, uma vez que a higiene pessoal e a gestão de resíduos sólidos desempenham um papel fundamental na redução da exposição a patógenos. A falta de saneamento básico está associada a condições precárias de vida, que afetam negativamente a saúde física e mental das pessoas, bem como a expectativa de vida. Populações que carecem desse acesso enfrentam um maior risco de pobreza e desigualdade. **Conclusão:** O saneamento básico é essencial para a promoção da saúde pública. A gestão adequada da água, o tratamento de esgoto, a coleta e disposição adequada de resíduos sólidos e a promoção da higiene pessoal são elementos cruciais na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Investir em infraestrutura de saneamento e implementar políticas públicas eficazes são passos fundamentais para garantir que todas as pessoas tenham acesso a condições de vida saudáveis e dignas

PALAVRAS-CHAVE: Doenças. Infraestrutura. Desigualdade.

EDUCAÇÃO EM SANEAMENTO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A educação em saneamento ambiental desempenha um papel crucial na conscientização da comunidade sobre a importância da gestão adequada dos recursos naturais e na promoção de práticas sustentáveis. Objetivo: Este estudo visa destacar a relevância da educação em saneamento ambiental para conscientizar a comunidade sobre a preservação do meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis. Métodos: Realizamos uma revisão da literatura científica abrangendo estudos e programas educacionais em saneamento ambiental, com informações coletadas de 2010 a 2021, este resumo utiliza linguagem acadêmica. A seleção considerou critérios rigorosos de relevância e qualidade, priorizando pesquisas em periódicos científicos e relatórios de organizações ambientais renomadas, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Resultados: A educação em saneamento ambiental desempenha um papel crucial na sensibilização da comunidade para as questões ambientais. Essa abordagem visa informar e engajar as pessoas sobre a importância da gestão adequada de recursos naturais, tratamento de resíduos, conservação da água e práticas de higiene. Programas educacionais eficazes são interdisciplinares e adaptados às necessidades locais, incluindo aulas, workshops, campanhas de conscientização e envolvimento comunitário. Tais iniciativas melhoram a qualidade de vida, reduzem a poluição ambiental e mitigam problemas de saúde decorrentes da falta de saneamento. A conscientização também incentiva a participação ativa em projetos de conservação e a adoção de comportamentos sustentáveis, como a redução do consumo de água e a reciclagem de resíduos, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e a redução de impactos ambientais negativos. Conclusão: A educação em saneamento ambiental é essencial para conscientizar a comunidade sobre a gestão sustentável dos recursos naturais. Programas bem planejados e adaptados às necessidades locais têm potencial para melhorar a qualidade de vida, reduzir a poluição e promover práticas sustentáveis. Investir em iniciativas de educação em saneamento ambiental e promover a participação ativa da comunidade na preservação do meio ambiente é fundamental para construir um futuro mais sustentável. Este estudo utilizou uma abordagem de revisão da literatura, analisando pesquisas publicadas em um período específico, com critérios rigorosos de seleção, para fornecer uma análise abrangente da importância da educação em saneamento ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação. Qualidade. Sustentáveis.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RESISTÊNCIA ENTRE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS EM ÁGUAS PARA O CONSUMO HUMANO NO BRASIL

Karolaine Moura Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A disseminação de bactérias resistentes tem se tornado um problema crescente para a saúde pública devido ao aumento do despejo de efluentes orgânicos em corpos d'água. Isso resulta na presença cada vez mais comum de bactérias resistentes nas análises microbiológicas de águas brasileiras, devido à falta de saneamento básico em áreas rurais. As principais espécies envolvidas são a *Escherichia coli* e a *Pseudomonas aeruginosa*, aumentando o risco para a saúde pública. **Objetivos:** Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a presença de bactérias gram negativas resistentes em águas de uso humano no Brasil, com ênfase na identificação das principais espécies e das classes de antibióticos afetadas pela resistência. **Metodologia:** Com o propósito de realizar esse estudo, foram conduzidas pesquisas bibliográficas, nas quais foram selecionados artigos publicados no período entre 2008 e 2021. Foi feita a coleta de dados a partir de 17 artigos obtidos através das plataformas Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos Capes. Para orientar a busca, utilizaram-se os termos de indexação “água”, “resistência” e “bactéria”. **Resultados:** Com base nas análises realizadas, foi observado que a resistência antimicrobiana estava presente em 52,9% das bactérias encontradas nos ambientes aquáticos do Brasil. A maioria dessas bactérias pertencia à família Enterobacteriaceae, com destaque para a *E. coli* (55%) e a *K. pneumoniae* (44%). Em menor proporção (23,5%), foram encontradas bactérias gram-negativas não fermentadoras, com a *P. aeruginosa* (50%) sendo a mais predominante. Quanto aos tipos de antibióticos, a resistência à classe dos beta-lactâmicos foi a mais comum, com 41,2% de ocorrência, seguida pela resistência aos antimicrobianos que inibem a síntese proteica (35,3%). Além disso, foram relatados dois casos de bactérias com resistência múltipla, envolvendo cepas de *E. coli* e *P. aeruginosa*. **Conclusões:** Os dados obtidos da literatura destacaram a resistência predominante em patógenos clinicamente relevantes nas amostras de água, reforçando a preocupante situação da qualidade dos ambientes aquáticos no Brasil. Portanto, a preservação dos ecossistemas aquáticos é crucial para conter o surgimento de cepas multirresistentes.

PALAVRAS-CHAVE: MDR. Disseminação. Microrganismos.

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ALTERNATIVO PARA PURIFICAÇÃO DA ÁGUA DE UM LAGO CONTAMINADO EM RECIFE

Karolaine Moura Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O método de Desinfecção Solar da Água, conhecido como SODIS, aproveita a energia solar como uma fonte de desinfecção de microrganismos patogênicos presentes na água. Este método representa uma solução de baixo custo para regiões que sofrem com a escassez de água ou enfrentam problemas de qualidade da água, especialmente em áreas desprovidas de saneamento básico e acesso à água potável. **Objetivo:** O objetivo do experimento foi purificar uma amostra de água retirada do lago do IFPE Campus Recife, com a finalidade de torná-la segura para o consumo humano. **Metodologia:** Antes do processo de descontaminação, a remoção de resíduos orgânicos e impurezas foi essencial para evitar que os microrganismos encontrassem abrigo e a água permanecesse contaminada. Isso envolveu uma centrifugação para separar a matéria orgânica, seguida de uma filtração com carvão ativado para remover partículas indesejáveis que causam turbidez e coloração. Em seguida, aplicou-se a técnica de descontaminação SODIS, utilizando a radiação solar UV, calor e garrafas PET transparentes para inativar as bactérias na amostra. A amostra foi exposta ao sol por cerca de 3h e, para avaliar a eficácia do processo, foram usados tubos múltiplos com substrato cromogênico/fluorogênico. Dez tubos continham amostras pré-tratamento e outros dez, pós-tratamento. Os vinte tubos foram incubados a 35°C por 24h, permitindo a identificação de coliformes fecais e *Escherichia coli*, principais indicadores de contaminação microbiológica na água. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que os tubos contendo amostras não tratadas apresentaram resultados positivos para a presença de coliformes totais e *Escherichia coli*. Em contrapartida, nos tubos em que a água foi submetida ao tratamento, os resultados foram negativos para ambos os microrganismos. **Conclusão:** Portanto, com base nesses resultados, o método SODIS demonstra ser eficaz na inativação de coliformes totais e *Escherichia coli*, permitindo que a amostra atenda aos padrões estabelecidos para a potabilidade da água, conforme o Artigo 27 da Portaria 2914/2011 - MS.

PALAVRAS-CHAVE: Microrganismos. SODIS. Bactérias.

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AS CONSEQUÊNCIAS DA INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS CRIANÇAS NO CON CERNE O SEU DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sinvaldaduda Do Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: Aleitamento materno exclusivo (AME) é um alimento importante tanto para o recém-nascido (RN) como para a mãe, pois, contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicológicas da criança, alergia, doenças crônicas. Objetivo: Analisar as consequências da interrupção precoce do aleitamento materno para as crianças no que concerne o seu desenvolvimento. Metodologia: Tratar-se de um estudo foi realizado por meio do método de revisão integrativa da literatura. Foi feito um levantamento da literatura entre os meses de maio e junho de 2023, a coleta foi realizada através do bancos de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (MEDLINE/PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e o Periódicos Capes. A realização da apuração Assim sendo, a busca pelos artigos foi realizada por meio dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) da biblioteca virtual em saúde BVS, no idioma português e o inglês: Desmame precoce 'early weaning', fatores de risco 'risk factors', desenvolvimento cognitivo 'cognitive development' e utilizado o operador booleano 'AND'. Resultados: Ao todo, foram encontrados 1.130 artigos com os termos descritores, e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram um total de 810 artigos. Destes, após uma leitura dos títulos e resumos, foi escolhido para serem revisados 320 artigos. Seguinte após essa totalização, ocorreu a leitura mais criteriosa desses e a extração dos artigos mais específicos e direcionados ao tema, a fim de melhor contribuir com esta pesquisa, em um total de 3 artigos selecionados. Algumas mães demonstraram não possuir muito conhecimento sobre o assunto do desmame precoce(DP), porém, outras demostraram saber o riscos sobre o assunto, no que tange a exposição e incidência com relação a este tema.Conclusão: O desmame precoce resulta em modificações negativas na saúde e desenvolvimento dos recém- nascidos, como maiores propensões a diarreias, alergias alimentares e desenvolvimento motor-oral incompleto.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame precoce. Fatores de risco. Desenvolvimento cognitivo.

ABORDAGEM DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabrielle Valim Couto¹.

RESUMO

Introdução: A estratégia saúde da família constitui uma peça fundamental para a consolidação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e conseqüentemente, de seus princípios: a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Dentre os cuidados a serem atendidos por essa estratégia, estão àqueles voltados à saúde da criança, sendo a participação do enfermeiro nessa assistência de grande importância. **Objetivo:** Entender como se dá o processo de trabalho desenvolvido pelo enfermeiro da estratégia saúde da família no que diz respeito à abordagem da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que considerou os artigos publicados em português no período entre 2013 e 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando as bases de dados Lilacs, Medline e Bdenf. **Resultados:** Após aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 estudos. Analisando-os, evidenciou-se a importância do enfermeiro na atenção à saúde da criança por meio da realização de um conjunto de ações que envolvem a puericultura, destacando-se também que muitas são as dificuldades enfrentadas por ele para a consolidação desses cuidados. **Conclusões:** Embora uma abordagem integral da criança na estratégia saúde da família seja fundamental, verificou-se obstáculos para a sua concretização tal como a existência de uma assistência individualizada, fragmentada e curativista, com foco na doença, somando se a isso a sobrecarga de trabalho e a capacitação ineficaz dos profissionais de saúde. Em vista disso, fazem-se necessários processos de educação permanente e de articulação entre os serviços de saúde para que se possa oferecer à população infantil uma atenção de qualidade com integralidade, longitudinalidade e resolutividade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária a Saúde. Enfermagem. Infância.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Taís Rocha Damasceno¹.

RESUMO

Introdução: A atuação do profissional de enfermagem na consulta de puericultura é fundamental para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, a fim de que seja possível identificar algum agravo ou alteração precocemente e promover o cuidado necessário o mais rápido possível. É imprescindível que acadêmicos de enfermagem tenham experiência com a consulta de puericultura, a fim de executar os conhecimentos teóricos adquiridos em aula e visualizar na prática esse trabalho. Objetivo: Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem na consulta de puericultura em uma unidade básica de saúde de uma cidade da Amazônia Brasileira. Metodologia: O trabalho é um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir da vivência de uma discente de enfermagem no período em que cursou a atividade curricular de Semi Internato I. As práticas na unidade básica de saúde ocorreram entre os meses abril e maio de 2023, na sala de puericultura e planejamento familiar. Resultados e conclusões: As práticas ocorreram sob supervisão do enfermeiro responsável pela sala de planejamento familiar e puericultura, juntamente com auxílio de residentes que estavam em prática no setor. A acadêmica primeiramente observou os fluxos da sala e, posteriormente, foi possível conduzir as consultas – quando foi permitido realizar anamnese com a genitora, exame físico - onde ocorreu a aferição do perímetro cefálico em todas as crianças dentro da faixa etária preconizada, peso e comprimento - , avaliação de reflexos em recém-nascidos e registro do crescimento e desenvolvimento na caderneta da criança. Considerações finais: A prática é indispensável para a formação do acadêmico, pois possibilita a visualização e a execução dos conhecimentos teóricos na vida real, contribuindo tanto para a aquisição de destreza manual quanto para a capacidade de interagir e lidar com os diversos públicos de usuários atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da criança. Enfermagem primária. Assistência Integral à Saúde da Criança.

APLICAÇÃO DE UM SERIOUS GAME NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melquisedeque Da Silva Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: Como atividade de conclusão do Módulo de Saúde da Criança, no campo da prática de Hebiatria, foi realizada uma intervenção com adolescentes para avaliar a aplicabilidade do serious game, desenvolvido pelos graduandos, na Consulta de Enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de um graduando na atividade de intervenção para a aplicação do serious game na consulta de enfermagem. **Métodos:** Relato de experiência de caráter descritivo. Feito por um dos graduandos participantes, sob supervisão da preceptora de estágio curricular. A intervenção foi feita em uma escola estadual de ensino médio, localizada em Recife-PE, com adolescentes de 14 a 17 anos, alunos da mesma, durante um dia. **Relato de experiência:** A atividade aconteceu em dois momentos: o primeiro deles, a consulta completa de enfermagem ao adolescente, e o segundo, a aplicação do serious game. Findadas as orientações, foi aplicado o jogo - por meio de um notebook - e cada adolescente pôde jogar livremente, respondendo perguntas sobre os assuntos abordados - que são apresentados na Caderneta do Adolescente - e sobre os direitos básicos do adolescente - baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim, foram testados seus conhecimentos e apurada a existência de alguma dúvida sobre determinado tópico. Com a conclusão do jogo, foram feitas perguntas aos jogadores com o fito avaliativo. O questionário envolvia as perguntas: “Você gostou do jogo?”, “Conseguiu aprender algo novo com ele?”, “Achou fácil jogar?”. A aplicação do serious game mostrou-se uma ação funcional, já que os alunos se mostraram positivos sobre o mesmo. O total de 100% dos alunos afirmou gostar do jogo e apontou facilidade para jogar. Em relação ao aprendizado, 5 dos 8 adolescentes atestam ter aprendido uma temática nova. Não houve sugestões ou observações. Assim, o jogo mostrou ser uma boa alternativa para avaliar o alcance do aprendizado dos alunos, concluindo seu objetivo. **Considerações finais:** A intervenção consolidou a ideia do serious game ser uma alternativa para reforçar as orientações a priori feitas. Mostrou também que o serious game pode ser um reforço à atuação da enfermagem na consulta ao adolescente, trabalhando a individualização, fiel à integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional. Informática em Enfermagem. Integralidade em Saúde.

OS IMPACTOS DA BRONQUIOLITE INFANTIL NA UTILIZAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allana Victória Pereira Alves¹; Alice Carneiro Barbosa Mendonça Limeira De Aça Belchior²; Ana Clara Araújo Pessoa Santos³; Bárbara Aimée Sampaio Machado⁴; Gisele Gominho Rosa De Sá Ferraz⁵; Isadora Maysa De Souza⁶; Laylla Gabrielly De Lacerda Sousa⁷; Maria Cecília Alencar De Amorim⁸; Maria Eduarda Lima Johnson⁹; Raíssa Sanjuan Guedes Lima¹⁰; Sheylla Raquel Diniz Cavalcante Aguiar¹¹; Yasmim De Araújo Pereira¹².

RESUMO

Introdução: A Bronquiolite Viral Aguda corresponde a uma infecção causada principalmente pelo vírus sincicial respiratório (VSR), comprometendo as vias aéreas de pequeno calibre (bronquíolos), capaz de desencadear um processo inflamatório obstrutivo, ao qual apresenta graus variáveis de intensidade. Além disso, a bronquiolite acomete preferencialmente crianças com até dois anos de idade, tendo maior incidência entre dois à seis meses de idade. Dessa forma, os impactos da bronquiolite infantil na utilização de cuidados em saúde pública são significativos e podem variar conforme a gravidade dos casos e a eficácia das medidas preventivas adotadas. Objetivo: Descrever os impactos desencadeados pela bronquiolite infantil na saúde pública. Metodologia: Consiste em uma revisão bibliográfica com base nos artigos publicados nos últimos 5 anos, realizada por meio da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dos quais foram utilizados os descritores “bronquiolite”, “hospitalização por bronquiolite” e “sibilância recorrente”. Procurou-se por artigos publicados no Brasil, de língua portuguesa apresentados na íntegra. Com isto, foram encontrados 142 artigos, dos quais, 8 foram submetidos a análise qualitativa e aprovados para compor esta revisão. Resultados: Dentre os impactos causados pela bronquiolite, está o aumento de internações hospitalares, em casos mais graves, especialmente em bebês prematuros, a bronquiolite pode levar à necessidade de hospitalização para monitoramento, administração de oxigênio, suporte ventilatório e tratamento intensivo. Ademais, é uma das principais causas de idas às emergências hospitalares em bebês e crianças pequenas em período de sazonalidade do vírus. A alta demanda por atendimento médico durante surtos de bronquiolite pode sobrecarregar o sistema de saúde, acarretando no aumento do uso de recursos de saúde ambulatorial e hospitalar, ao qual pode representar um impacto significativo nos custos médicos e também em aspectos socioeconômicos. Conclusões: Para minimizar as complicações decorrentes da bronquiolite, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção da doença, como a promoção da amamentação, higiene das mãos e a vacinação contra o VSR (Palivizumabe). Além disso, a orientação dos responsáveis a respeito dos sinais de alerta da doença e a busca por assistência médica precoce são essenciais para garantir o diagnóstico e o tratamento adequados, prevenindo maior incidência das internações hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção viral. Bronquiolite. Hospitalização.

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Crianças em contextos vulneráveis enfrentam desafios únicos que podem afetar sua saúde física, emocional e mental. A enfermagem desempenha um papel crucial ao fornecer cuidados holísticos e sensíveis a essas crianças, garantindo acesso a cuidados de saúde e apoio psicossocial. Objetivo: Este estudo tem como objetivo destacar o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde da criança em contextos vulneráveis, enfatizando sua contribuição para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida dessas crianças. Metodologia: A pesquisa foi delineada como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A seleção de estudos foi realizada por meio dos indexadores Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “saúde da criança”, “vulnerabilidade em saúde” e “enfermagem”. A combinação dos descritores foi feita utilizando o operador booleano “and” e “or”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: data de publicação nos últimos cinco anos, relevância ao tema conforme o resumo, idioma em português e disponibilidade gratuita do artigo completo. No intuito de focar nas abordagens mais recentes e relevantes, optou-se por não incluir teses, dissertações, monografias e cartas ao editor. Inicialmente, foram identificados 20 artigos científicos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, somente 8 publicações foram consideradas pertinentes para análise e discussão final. Resultados: A enfermagem desempenha um papel multifacetado e abrangente. Enfermeiros oferecem cuidados diretos, educação para pais e cuidadores, monitoram o desenvolvimento infantil e fornecem apoio emocional. Eles adaptam suas abordagens para respeitar a diversidade cultural e as necessidades específicas das crianças vulneráveis. Considerações Finais: A enfermagem desempenha um papel vital na promoção da saúde infantil em contextos vulneráveis, atuando como defensores da saúde e bem-estar dessas crianças. Sua abordagem sensível, educação para a saúde e colaboração interdisciplinar contribuem para criar ambientes mais saudáveis e resilientes para crianças que enfrentam desafios extraordinários.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos da Criança. Vulnerabilidade em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO MOTOR E CRESCIMENTO INFANTIL: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento motor e o crescimento saudável são aspectos cruciais na infância, afetando o bem-estar físico e cognitivo das crianças. A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento motor adequado e no monitoramento do crescimento infantil. Objetivo: Elucidar o impacto das intervenções de enfermagem na promoção do desenvolvimento motor adequado e no monitoramento do crescimento infantil, com foco em identificar os efeitos diretos dessas intervenções nos resultados de saúde das crianças. Metodologia: Trata-se de revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa. Para identificação dos estudos relevantes, foram utilizadas as plataformas SCIELO e PubMed, empregando os termos “crescimento e desenvolvimento”, “saúde da criança” e “assistência de enfermagem”. A combinação dos termos foi realizada por meio do operador booleano “and” e “or”. A seleção dos artigos adotou critérios específicos. Incluíram-se estudos publicados nos últimos 5 anos, em português, gratuitos, com foco na atuação da enfermagem no contexto do desenvolvimento motor e crescimento infantil. Teses, dissertações, monografias e cartas ao editor não foram consideradas, buscando assim focar em fontes científicas mais robustas. O processo de seleção resultou em um conjunto inicial de 25 artigos identificados. No entanto, após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e considerados pertinentes para análise e discussão final um total de 10 publicações científicas. Resultados: A revisão sistemática dos artigos revelou resultados sólidos que demonstram o impacto significativo das práticas de enfermagem na promoção do desenvolvimento motor adequado e no monitoramento do crescimento infantil. Essas intervenções resultaram em melhorias mensuráveis no desenvolvimento motor das crianças, bem como na identificação precoce de problemas de crescimento e saúde. A análise dos estudos primários permite estabelecer uma relação de causa e efeito entre as intervenções de enfermagem e os resultados positivos observados nas crianças. Conclusão: A atuação dos enfermeiros é vital para garantir que crianças alcancem marcos de desenvolvimento saudável. Isso envolve promoção de atividades físicas adequadas e monitoramento rigoroso do crescimento. A abordagem sensível e educativa dos enfermeiros desempenha um papel significativo na promoção de uma infância ativa, saudável e cheia de potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil. Saúde da criança. Cuidados de Enfermagem.

SEPSE NEONATAL: SEUS RISCOS NO DESENVOLVIMENTO E NA MORTALIDADE INFANTIL

Allana Victória Pereira Alves¹; Alisson Henrique Da Silva Sá²; Ana Maina Andrada Alves³; Giulia De Melo Gedeon⁴; Ingrid Oliveira Vieira⁵; Isadora Maysa De Souza⁶; Julianna Siqueira Sousa⁷; Laylla Gabrielly De Lacerda Sousa⁸; Lucas Bronzeado Cavalcanti Coutinho⁹; Maria Cecília Alencar De Amorim¹⁰; Matheus Carvalho Lopes Da Silva¹¹; Ramon Brasileiro Duarte¹².

RESUMO

Introdução: A Sepsis neonatal corresponde à uma síndrome clínica em crianças menores de 28 dias de vida, ao qual se manifesta através de sinais sistêmicos de infecção e/ou detecção de um agente patogênico no sangue. Desta forma, é classificada pelo o Ministério da Saúde (MS) como sepsis neonatal precoce ou tardia, conforme o início dos sinais clínicos e sua etiologia. **Objetivos:** Descrever a sepsis neonatal e seus riscos no desenvolvimento e na mortalidade infantil. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica realizada através da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dos quais foram utilizando os descritores “sepsis neonatal”, “infecção hospitalar” e “neonatologia”. Procurou-se por artigos publicados no Brasil, de língua portuguesa e com delimitação de tempo entre os anos de 2018 a 2022. Com isto, foram selecionados 8 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** A sepsis neonatal precoce ocorre nas primeiras 48 horas de vida do neonato e está relacionada com fatores maternos, tendo em vista que os principais fatores etiológicos são a transmissão vertical; rotura prematura de membranas ovulares (RPMO); corioamnionite; parto vaginal, em que a mãe possui infecção do trato genital inferior por Streptococcus beta hemolítico do grupo B; e distúrbios metabólicos. Já a sepsis neonatal tardia tem etiologia hospitalar, especialmente nos casos de internação prolongada. Sendo assim, o paciente apresenta diversos sinais clínicos, que afetam diretamente o desenvolvimento, como a icterícia idiopática, que afeta o sistema nervoso central (SNC) e acarreta em kernicterus; recusa alimentar, interferindo na nutrição; além de manifestações no trato gastrointestinal e no SNC, podendo ocasionar até mesmo em óbito do recém-nascido (RN). **Conclusão:** A presença de três ou mais sinais clínicos de infecção no RN ou dois sinais associados a fatores de risco maternos caracterizam o diagnóstico de síndrome séptica. Portanto, a antibioticoterapia deve ser realizada sem necessidade de exames complementares. Neste contexto, o pré-natal adequado visa prevenir possíveis fatores de risco que contribuem no desenvolvimento da sepsis neonatal, permitindo o desenvolvimento adequado e reduzindo a mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Sepsis neonatal. Mortalidade infantil. Infecção.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HANSENÍASE EM CRIANÇA INDÍGENA

**Mara Mikaelly Santos Da Silva¹; Jade Pinto Dos Santos²; Agliely Gomes Pereira³;
Conceny Ribeiro Dutra⁴; Hiana Carla Araujo Gomes⁵; Janete Briana⁶.**

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta, principalmente, os sistemas neurológico e dermatológico. O Brasil é classificado como país de alta carga da doença e se encontra em segundo lugar no ranking de casos no mundo, atrás apenas da Índia. O aumento do contato interétnico tem sido associado à disseminação de doenças transmissíveis entre populações indígenas, incluindo a hanseníase. **Objetivo:** Descrever a percepção acerca da abordagem na investigação e diagnóstico da hanseníase em indígenas da região do Xingu, Estado do Pará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do atendimento de uma criança indígena, da aldeia Jaguar do município de Vitória do Xingu-Pará portadora de hanseníase, que ocorreu na Unidade de Saúde da Família, Ilvanir Dernardin em Altamira-Pará, durante o projeto Multicampi Saúde da Criança, com a equipe de enfermagem. Foi utilizado o formulário para avaliação neurológica simplificada, identificar as perdas sensoriais, força nos membros inferiores e superiores, olhos e nariz e a palpação dos nervos dos membros inferiores e superiores. E o uso da ficha complementar para diagnóstico de hanseníase na atenção básica, que auxilia na identificação das lesões e o local, para orientar a conduta do tratamento. **Resultados:** Após exame físico e sensitivo, foi diagnosticada hanseníase multibacilar, conforme a mãe da paciente esteve por mais de oito semanas em tratamento para alergia necessitando de internação mas sem resultados. Ao exame doloroso e físico a paciente apresentou sensibilidade alterada e durante o mapeamento 12 nervos afetados. Apresentando pele ressecada, feridas e possível perfuração do septo nasal, necessitando de tratamento infantil multibacilar por um ano de acordo com o seu peso com Rifampicina suspensão, Clofazimina e Dapsone 50 mg, de acordo com o peso. Foi realizada a avaliação de contatos intradomiciliares, sete pessoas, onde mais dois contatos paucibacilares foram diagnosticados. **Conclusão:** Concluímos que a detecção e tratamento precoce de novos casos de hanseníase nessa faixa etária, ilustra e enfatiza a importância de uma unidade de saúde com conhecimentos atualizados para o atendimento efetivo do paciente de hanseníase necessárias à eliminação da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Atenção Básica. Diagnóstico precoce.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA REABILITAÇÃO DA FALA: AVANÇOS E IMPACTOS NAS CRIANÇAS

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: As tecnologias assistivas têm desempenhado um papel fundamental na reabilitação da fala, especialmente no contexto das crianças com linguagem de linguagem. Essas inovações oferecem abordagens promissoras para melhorar a comunicação e a interação social em crianças que enfrentam desafios na fala. Este resumo explora os avanços dessas tecnologias. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é examinar os avanços das tecnologias assistivas na reabilitação da fala em crianças, bem como compreender como essas tecnologias impactam sua capacidade de comunicação e interação social. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão da literatura dos últimos 10 anos. A análise considerou os tipos de tecnologias assistivas utilizadas, seus benefícios e proteção, bem como as mudanças observadas no desenvolvimento da fala e na interação social das crianças. A linguagem é técnica e informativa. **Critérios de inclusão, relevância e qualidade metodológica.** **Resultados:** A aplicação de tecnologias assistivas na reabilitação da fala iniciada. Dispositivos de comunicação alternativos, permitem que crianças com dificuldades na fala se expressem de maneira eficaz. Essa abordagem facilitou a interação com os outros e promoveu a inclusão social. Além disso, aplicativos móveis direcionados à melhoria da pronúncia e da compreensão da linguagem, oferecem exercícios personalizados e feedback em tempo real. O impacto nas crianças foi notável. Aqueles que anteriormente enfrentaram barreiras na comunicação ganharam confiança ao poderem se comunicar de forma mais efetiva. Isso teve efeitos positivos na sua autoestima e nas suas relações interpessoais. As crianças também motivaram mais a participar de atividades de aprendizado da fala, graças à abordagem interativa das tecnologias assistivas. **Conclusão:** As tecnologias assistivas têm revolucionado a reabilitação da fala em crianças com distúrbios de linguagem. Os avanços dessas tecnologias, incluindo dispositivos de comunicação alternativos e aplicativos educativos, têm um impacto substancial na capacidade de comunicação e na qualidade de vida dessas crianças. É fundamental destacar a importância da supervisão e orientação profissional no uso dessas tecnologias, garantindo que elas complementem as intervenções tradicionais. O futuro dessas inovações é promissor, continuando a promover a inclusão, a comunicação eficaz e o desenvolvimento saudável das crianças em sua jornada de reabilitação da fala.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoterapia. Infantil. Comunicação.

SAÚDE MENTAL INFANTIL: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução A importância da saúde mental infantil transcende gerações, moldando não somente a infância, mas também a vida adulta. Nesse contexto, o papel fundamental do desenvolvimento emocional ganha destaque, assim como a influência crucial exercida pela comunicação nesse processo evolutivo. **Métodos:** Para compreender profundamente essa relação, conduzimos uma revisão sistemática de artigos científicos dos últimos 10 anos, publicados em periódicos especializados em psicologia e desenvolvimento infantil. Essa abordagem metódica nos permite explorar as nuances da comunicação entre pais/familiares e crianças, e como ela se conecta ao desenvolvimento emocional e à saúde mental. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de psicologia, desenvolvimento infantil, comunicação entre pais e filhos, saúde mental infantil e educação. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de psicologia e desenvolvimento infantil. Os critérios para Inclusão, relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultado:** Uma análise metódica dos estudos revelou um quadro consistente: a comunicação eficaz é um aprendizado essencial no edifício do desenvolvimento emocional infantil. Descobrimos que a comunicação aberta e empática entre pais e filhos está intrinsecamente relacionada a um desenvolvimento emocional mais sólido. Crianças criadas em ambientes comunicativos saudáveis têm maior propensão a desenvolver habilidades emocionais bem ajustadas, incluindo a identidade e expressão adequada de sentimentos, competências cruciais para o equilíbrio mental ao longo da vida. Além disso, a qualidade da comunicação também surge como um fator determinante na capacidade das crianças de explorar e comunicar suas próprias emoções. **Conclusão:** As descobertas evidenciam o papel de destaque que a comunicação influencia no cenário do desenvolvimento emocional infantil. Criar um ambiente comunicativo positivo entre pais e filhos surge como um investimento importante na construção da saúde mental durante a infância, com impactos de longo alcance. Nesse contexto, a orientação direcionada a pais, cuidadores e educadores torna-se uma peça-chave para disseminar a compreensão da importância vital da comunicação eficaz, promovendo assim o bem-estar emocional das gerações vindouras. Com esses insights, estamos mais preparados para construir alicerces sólidos para um futuro mentalmente saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Emoções. Orientação.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹; Blenda Medeiros Pinheiro².

RESUMO

Introdução: A saúde bucal infantil é um pilar crucial para o desenvolvimento saudável das crianças, proporcionando benefícios não apenas para a saúde bucal, mas também para o bem-estar geral. No entanto, enfrentar desafios nesse processo é comum. A enfermagem desempenha um papel vital ao oferecer intervenções que promovam e apoiem práticas adequadas de cuidados bucais desde a infância. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância das intervenções de enfermagem no contexto da promoção da saúde bucal infantil, enfocando os desafios enfrentados pelas famílias e como os enfermeiros podem oferecer orientação e apoio para superar esses obstáculos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida utilizando os indexadores SCIELO e PUBMED, com os termos “Saúde Bucal”, “Cuidados de Enfermagem” e “Saúde da Criança”. A seleção dos artigos seguiu critérios específicos: foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, focados na atuação da enfermagem em programas de promoção de saúde bucal infantil. A disponibilidade gratuita do artigo completo foi um requisito. Teses, dissertações, monografias e cartas ao editor foram excluídas, priorizando fontes científicas confiáveis. Inicialmente, 15 artigos foram identificados. Após uma criteriosa aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 7 publicações foram selecionadas para análise e discussão final. Resultados: A enfermagem desempenha um papel crucial ao orientar as famílias sobre práticas adequadas de higiene bucal, instruindo sobre técnicas de escovação, uso de fio dental e escolha de alimentos saudáveis. Além disso, os enfermeiros educam sobre a importância da prevenção de doenças bucais desde cedo, oferecem suporte emocional e promovem atividades educativas. Conclusão: As intervenções de enfermagem têm um impacto significativo na promoção da saúde bucal infantil. Ao abordar os desafios e fornecer orientações práticas, enfermeiros auxiliam as famílias a superar obstáculos, contribuindo para a saúde bucal das crianças desde cedo. A enfermagem desempenha um papel ativo em criar ambientes favoráveis para práticas de cuidados bucais bem-sucedidos e benéficos. Através do trabalho conjunto entre profissionais de saúde e famílias, a enfermagem exerce uma função crucial na promoção da saúde bucal infantil e na consolidação de uma sociedade mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Bucal. Cuidados de Enfermagem. Saúde da Criança.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaísia Gabriela Da Pascoa Oliveira¹; Ana Clara Ferreira Asbeque².

RESUMO

Introdução: O Transplante de Medula Óssea (TMO) em pacientes pediátricos é recomendado para indivíduos acometidos por doenças antes consideradas incuráveis e que prejudicam o funcionamento normal da medula óssea. O TMO pode ser classificado como autólogo, e as células-tronco podem ser provenientes do próprio paciente, enquanto no alogênico, as células precursoras são fornecidas por outro indivíduo, de acordo com o nível de compatibilidade. **Objetivo:** Analisar as produções científicas nacionais sobre os cuidados de enfermagem em relação ao TMO em pediatria e a atuação do enfermeiro nesse contexto assistencial. **Metodologia:** É uma revisão narrativa da literatura, sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão adotados para essa revisão narrativa foram: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) no idioma Português, publicados entre os anos de 2007 a 2021, que tiveram como foco a assistência de enfermagem voltada ao transplante de medula óssea em pediatria. Configuraram-se como critérios de exclusão: teses ou dissertação e artigos em duplicidade e que não fazem parte da proposta do tema. **Resultados:** A leitura apurada dos artigos selecionados possibilitou que os temas tratados fossem reunidos e especificados de forma organizada, propiciando uma análise qualitativa desta pesquisa. Sendo assim, surgiu desta análise, quatro categorias analíticas temáticas, a saber: O enfermeiro educador em saúde frente ao TMO em pediatria, o enfermeiro como elo entre a equipe e clientela frente ao TMO em pediatria, o enfermeiro como rede de apoio frente ao TMO em pediatria e as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente à assistência ao TMO pediátrico. **Conclusão:** Com isso é possível concluir que os processos desenvolvidos por esse profissional contribuem significativamente para prevenção de agravos, promoção e manutenção da saúde da criança submetida ao TMO. Para mais, essa pesquisa contribuiu para uma melhor assistência, estimulando os enfermeiros a refletir sobre as evidências científicas aqui expostas e a gerenciar métodos de cuidado que alcance as necessidades específicas de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Criança. Transplante de células-tronco hematopoiéticas.

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DA CRIANÇA

Isabele Corrêa Duarte¹; Aline Medianeira Gomes Correa².

RESUMO

Introdução: A contagem dos primeiros mil dias começa na gravidez porque a gestação impacta na saúde física e emocional do feto. Esse período é considerado um intervalo de ouro, por ser uma janela de oportunidades que pode mudar o destino da criança, não apenas em termos de crescimento e desenvolvimento, mas também em questões intelectuais e sociais. **Objetivo:** Relatar a importância dos primeiros mil dias de vida da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, o qual permite realizar uma reflexão sobre vários estudos publicados. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “mil dias de vida” OR “intervalo de ouro” AND “saúde da criança”, não foi estipulado recorte temporal, selecionado artigos completos, em português, inglês ou espanhol, excluíram-se estudos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** As evidências científicas apontam para a importância de estabelecer os alicerces durante os mil dias de vida da criança, proporcionando a ela condições adequadas a um bom começo de vida para e que possa atingir seu pleno potencial. Hábitos de vida da mãe e na primeira infância, como atividade física, estresse, qualidade do sono, amamentação/alimentação, são fatores que impactam a saúde e podem predispor a determinadas doenças crônicas. A partir dessas evidências, existe uma preocupação mundial para a necessidade de se reduzir os indicadores de mortalidade materna e infantil. De forma que o tema da primeira infância também vem ganhando, na última década, maior atenção na agenda pública brasileira. Nessa perspectiva, a situação ainda é complexa e desafiadora, estando ainda vigente a avaliação do Ministério da Saúde sobre o modelo de atenção à saúde, a qual é sabida a importância quanto ao acompanhamento por parte da Rede de Atenção Materno Infantil durante todo o ciclo gravídico-puerperal e na puericultura. **Considerações finais:** Dada a importância dos mil dias, torna imperativo assegurar à mulher o direito ao planejamento familiar, ao acolhimento e ao acesso ao cuidado seguro de qualidade e humanizado; e ao recém-nascido e à criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde da mulher. Saúde da criança.

SAÚDE DO ADOLESCENTE: A PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA PARA AS VULNERABILIDADES EXPERENCIADAS

Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes¹; José Rafael Cutrim Costa²; Venícius Juvêncio De Miranda Mendes³; Miguel Montagner⁴; Maria Inez Montagner⁵.

RESUMO

A adolescência é um período de vida compreendido entre os doze e dezoito anos de idade, repleto de descobertas e mudanças biopsicossociais. A depender da estrutura social em que esteja inserido, pode-se experimentar vulnerabilidades as quais interligam-se as iniquidades e desigualdades em saúde. Neste sentido, a pesquisa teve por objetivo compreender e analisar a vulnerabilidade estrutural vivida na adolescência com fundamento na literatura. O método utilizado foi de revisão integrativa de literatura, mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois oportuniza a construção de conhecimento lacunas de novos olhares sobre o tema em questão. A busca foi realizada na plataforma eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) com a inclusão de estudos em formato de artigos, os quais fossem indexados e disponíveis nas bases de dados, publicados em periódicos nacionais de língua portuguesa. Foram excluídos estudos que tratassem de pesquisas biomédicas e biofísicas, além de questões, estreitamente, políticas e institucionais de centros de internação para adolescentes. Delimitou-se o recorte temporal em cinco anos, de 2015 a 2019. Ao todo, foram incluídos 26 artigos científicos. As vulnerabilidades estruturais na adolescência perpassam categorias que envolvem fatores sociais, familiares, econômicos, além da violência, uso de drogas, problemas de saúde mental, início da vida sexual, homoafetividade, gravidez, saúde sexual, ludicidade e aspectos legais. A junção destes aspectos incide diretamente no viver de qualidade da adolescência com malefícios ao direito assegurada na proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. Com isso, necessita-se de estratégias para minimizar estruturas vulneráveis, ao ponto que adolecer seja um adjetivo, uma qualidade de uma época permeada de possibilidades para realizar ações e atividade com respeito ao potencial visto as necessidades de cada escolha. Para além, que seja um verbo, conjugado na esteira das políticas públicas e da equidade com a Saúde Coletiva direcionando suas ações para melhor ouvir e compreender os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Governança. Vulnerabilidade Estrutural.

TRANSTORNO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paula Mendes Ribeiro E Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TA) em crianças e adolescentes são doenças psiquiátricas caracterizadas por alterações graves do comportamento alimentar, sendo que a anorexia e a bulimia nervosa são os dois tipos principais. Os TA possuem múltiplos fatores de risco biológicos e psicossociais, incluindo fatores genéticos e ambientais; com isso podem estar relacionados às complicações clínicas que variam de acordo com as características do transtorno, podendo ocorrer déficit de crescimento, erosão dental, hipertrofia das glândulas salivares, periodontites, hipovolemia, desequilíbrio hidroeletrolítico e ganho de peso. **Objetivo:** Compreender os fatores de risco e características dos transtornos alimentares em crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que adota uma abordagem qualitativa. A busca por artigos científicos foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020, a partir das bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PubMed, a partir do uso das palavras-chaves: transtorno da alimentação na infância; dificuldades alimentares. Os critérios de inclusão utilizados são artigos científicos publicados de 2010 a 2020, em português e inglês, disponíveis na íntegra, com abordagem da temática desta revisão. **Resultado:** Dentre as 9.622 referências identificadas nas bases de dados, 1.306 foram escolhidas por meio da leitura do título e resumo, posteriormente 1.094 foram excluídas por apresentarem casos relatos de caso e ensaio clínico. Por conseguinte, 212 não entraram nos critérios de inclusão, restando 20 artigos para pesquisa e estudos sobre transtornos alimentares em crianças e adolescentes para a atual revisão. **Conclusão:** O transtorno alimentar infantil influencia diretamente a maiores prejuízos emocionais, sociais e físicos acarretando uma diminuição na qualidade de vida destas crianças, principalmente na fase pré-escolar, e dos adolescentes, a qual, hábitos alimentares errôneos podem provocar diversos problemas como: anemia, anorexia, diabetes, hipertensão arterial, entre outros. Por fim, o monitoramento do estado nutricional através de ações de Educação Nutricional é imperioso para a diminuição da incidência desse transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da alimentação. Infância. Dificuldades alimentares.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO, DAS INDICAÇÕES E BENEFÍCIOS À CIRURGIA

Anistein Almeida Avelino Cintra¹; Eloysa De Souza Ferreira².

RESUMO

Introdução: Os benefícios do procedimento de frenotomia lingual para o bebê vão desde algumas melhorias, em relação à postura e mobilidade da língua, fonação, respiração, alimentação, até uma melhora na amamentação. Tais efeitos contribuem para uma boa saúde e correto desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o diagnóstico prévio da anquiloglossia parcial ou total da língua no bebê, como também quando realizar e indicar este procedimento. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos que mais se enquadraram para realização deste resumo, publicados entre os anos de 2016 a 2022, com temática principal relacionada aos objetivos deste trabalho, em inglês ou português, acessados nas bases de dados Scielo e PubMed, usando como termos de busca: frenotomia, bebês e recém-nascidos. O operador booleano AND foi empregado para aumentar a sensibilidade da busca. Foram pesquisados e selecionados artigos que mais se adequaram. **Desenvolvimento:** A língua é um órgão composto por feixes de grupos musculares intrínsecos e extrínsecos, está localizada em grande parte da cavidade inferior e está superiormente ao músculo genioso-glosso. Dados estatísticos comprovam a eficácia da frenotomia precoce em recém-nascidos de até um (1) ano de idade que apresentam anquiloglossia, termo dado a “língua presa” quando comparada a outras faixas etárias. A anquiloglossia é uma mucosa que pode se estender da superfície ventral da língua, na linha média até o assoalho da boca. São classificadas de modo geral quanto ao formato, inserção parcial ou total e do local presente. O retorno do paciente é imprescindível, geralmente ocorre em torno de 7 a 30 dias após o procedimento. Estudos revelam melhorias na alimentação, “pega/sucção” no mamilo das mães e diminuição de dor ou trauma mamilar. O diagnóstico e o tratamento precoce são importantes para a garantia do aleitamento materno exclusivo até os primeiros 6 meses de idade, mundialmente preconizado pelas entidades de saúde materno-infantis.

Conclusão: É de grande importância que o Cirurgião-dentista saber diagnosticar e aplicar a frenotomia, proporcionando segurança e eficácia quanto a contribuição para melhor fonação, respiração, alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Frenotomia. Bebê. Língua.

CONTEXTO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOCIAIS

Matheus Freitas Alves Correia¹; Susana Engelhard Nogueira².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/5

RESUMO

Introdução: O acolhimento institucional é uma medida protetiva de caráter provisório e excepcional voltada a adolescentes desassistidos de seus direitos fundamentais. Ao precorizar a brevidade, deve proporcionar atenção humanizada em consonância com as necessidades deste público. Neste sentido, são atribuições dos educadores sociais os cuidados com alimentação, higiene, proteção, vínculo, organização do ambiente, acompanhamento aos serviços de saúde, escola, lazer e cultura, além de adaptação às atividades cotidianas. Objetivo: Analisar as percepções de educadores sociais de uma instituição de acolhimento para adolescentes, situada na zona oeste do RJ, sobre o papel do contexto escolar para o desenvolvimento de adolescentes acolhidos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva que obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFRJ conforme parecer nº 5.456.798. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas baseadas em roteiro de perguntas abertas e fechadas junto a educadores sociais. Os dados foram compilados e tratados segundo o método de análise de conteúdo, contemplando pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação. Resultados: Participaram 5 educadores sociais cuja média de idade foi 43 anos (dp= 16,4), sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino. 80% relataram ter ensino médio completo e 20% superior incompleto. Ao serem indagados sobre o papel do contexto escolar para o desenvolvimento dos adolescentes, 100% relataram que a escola apresenta relevância, estando relacionada às categorias temáticas: oferecer perspectivas de futuro, incentivo, formação, desenvolvimento intelectual e pertencimento. Com relação a percepções sobre a responsabilidade do acolhimento quanto à aprendizagem escolar, emergiram as categorias: oferecer suporte, demonstrar interesse e estimular os adolescentes. Considerações finais: Observou-se que os participantes compreendem distintamente o papel da escola e do acolhimento, cabendo ao primeiro a promoção do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos adolescentes, e ao segundo, o papel complementar de suporte e manutenção deste processo. Apesar destas distinções, entende-se que ambas as instituições devem assegurar o cuidado de maneira articulada, a fim de favorecer o desenvolvimento saudável e integral deste público. Neste sentido, a implementação de capacitações junto a esses profissionais pode ser uma estratégia para ampliar a compreensão de suas funções e aprimorar suas abordagens de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigo. Cuidado. Adolescência.

OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é uma preocupação crescente em todo o mundo, demandando uma compreensão aprofundada das causas, consequências e estratégias de prevenção. Este resumo como objetivo analisar as causas subjacentes da obesidade infantil, discutir suas consequências prejudiciais e destacar a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção. Objetivo: O objetivo deste resumo é oferecer uma visão abrangente das raízes da obesidade infantil, suas implicações para a saúde infantil e as informações disponíveis até o momento, com base em revisões de bibliografias e pesquisas já realizadas. Métodos: Foram utilizadas revisões de bibliografias e pesquisas existentes relacionadas à obesidade infantil dos últimos oito anos. Esses estudos destacaram que a obesidade infantil é um fenômeno multifatorial, com causas que incluem fatores genéticos, comportamentais e ambientais. A revisão da literatura também apontou que as consequências da obesidade infantil abrangem uma série de problemas de saúde, como diabetes tipo 2, doenças cardíacas e hipertensão, bem como desafios psicossociais, como baixa autoestima e estigmatização. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área da saúde e obesidade infantil. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde e bem-estar infantil. OS critérios para inclusão incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. Resultados: A análise das revisões de bibliografias e pesquisas existentes destaca a complexidade da obesidade infantil e ressalta a necessidade de intervenções abrangentes. Os estudos revisados também indicam que as causas da obesidade infantil estão interligadas, com fatores comportamentais, como má alimentação e falta de atividade física, frequentemente influenciados por fatores ambientais, como a disponibilidade de alimentos não saudáveis. Conclusão: Em resumo, a obesidade infantil é um problema de saúde global complexo e multifatorial, com consequências adversas significativas para a saúde e o bem-estar das crianças. Com base na análise de revisões de bibliografias e pesquisas existentes, fica evidente a necessidade de abordagens integradas e baseadas em evidências para prevenir e tratar a obesidade infantil. A pesquisa contínua e a disseminação do conhecimento são fundamentais para enfrentar esse desafio de saúde pública e garantir um futuro mais saudável para as gerações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Urgente. Bem-estar. Saúde.

USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA: IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTE

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: O uso crescente da tecnologia por crianças e adolescentes tem gerado preocupações sobre seu impacto na saúde e bem-estar. Este resumo examina os efeitos desse uso e a importância do uso responsável da tecnologia nesse contexto. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar como o uso responsável da tecnologia influencia a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, identificando métodos eficazes para mitigar possíveis efeitos negativos. **Métodos:** O período de análise englobou artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. A pesquisa adotou uma linguagem acadêmica e técnica, com termos científicos e médicos relevantes. Os critérios de inclusão abrangeram estudos recentes relacionados ao uso de tecnologia por crianças e adolescentes, seus impactos na saúde e bem-estar, estratégias para o uso responsável e outros fatores associados. A preferência foi dada a publicações em periódicos científicos revisados por pares. Além disso, foram considerados fatores como atividade física, sono e saúde mental. **Resultados:** O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode resultar em problemas de saúde, como obesidade, distúrbios do sono e dificuldades de concentração. Além disso, está associado ao cyberbullying e à exposição a conteúdo inadequado. No entanto, quando a tecnologia é utilizada de forma responsável, pode oferecer oportunidades educacionais e sociais significativas. A supervisão e o estabelecimento de limites pelos pais desempenham um papel crucial na promoção do uso responsável da tecnologia. Além disso, educar as crianças sobre os riscos e as melhores práticas online é fundamental. Estratégias para equilibrar o tempo de tela com atividades físicas e interações sociais devem ser implementadas. **Conclusão:** O uso responsável da tecnologia é essencial para proteger a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes. Embora a tecnologia tenha benefícios educacionais e sociais, seu uso descontrolado pode ter sérias consequências. Pais, educadores e a sociedade em geral devem colaborar para estabelecer diretrizes claras e promover a educação digital. Ao fazê-lo, podemos ajudar a próxima geração a aproveitar os benefícios da tecnologia enquanto protegemos sua saúde física e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdo. Cyberbullying. Descontrolado.

IMPACTO DA PANDEMIA NO COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO DAS OSTRAS/RJ

Péricles Afonseca De Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 reconfigurou significativamente o cenário da educação global, compelindo as escolas a adotarem o ensino remoto como medida preventiva. Este estudo analisa a saúde mental dos alunos do ensino fundamental matriculados em escolas públicas do município de Rio das Ostras, no estado do Rio de Janeiro, no período pós-pandemia, destacando os desafios e preocupações que ainda enfrentam. Objetivo: Este estudo busca identificar os fatores de risco e de proteção que exercem influência sobre o bem-estar psicológico desses alunos. Metodologia: Para atingir esse objetivo, foram conduzidas entrevistas e aplicados questionários a uma amostra representativa de discentes de diferentes escolas do município. Além disso, realizou-se uma análise estatística de dados relacionados ao desempenho acadêmico, absenteísmo e comportamento. A Escala de Avaliação de Saúde Mental foi utilizada para a mensuração dos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Resultados: Resultados preliminares indicam que a maioria das crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas enfrenta níveis variados de estresse e ansiedade no período pós-pandemia. Esses desafios podem ser atribuídos, em parte, à transição entre os sistemas de ensino remoto e presencial, bem como à preocupação contínua com a saúde e ao atraso na aprendizagem. Adicionalmente, observou-se que o suporte social desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental desses indivíduos, sendo que aqueles que mantêm relacionamentos próximos com professores, colegas e familiares parecem demonstrar maior resiliência. Considerações Finais: A saúde mental dos estudantes frequentadores das escolas públicas de Rio das Ostras no período pós-pandemia emerge como uma questão premente. O estresse e a ansiedade persistem e podem impactar adversamente o bem-estar desses estudantes. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino e os profissionais de saúde mental estejam sensíveis a essas questões e ofereçam o apoio necessário. A promoção de um ambiente escolar que fomente relacionamentos positivos, ofereça recursos de apoio psicológico e os ajude a enfrentar o estresse, é essencial para garantir uma transição suave para o novo normal pós-pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios educacionais. Educação pública. Saúde.

PARTICIPAÇÃO JUVENIL: PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDES TERRITORIAIS

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: Engajamento de mais saberes, olhares e atores tem se mostrado necessário para ampliar o leque de conhecimento que o campo da saúde tem sobre as juventudes. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar as práticas que auxiliam na formação e consolidação de processos participativos para tomadas de decisão nas políticas, nas ações e nos programas com as juventudes. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma revisão de literatura sido desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2019 a 2023. Foram selecionados 8 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. **Resultados:** Os territórios apresentam perfis históricos, demográficos, epidemiológicos, políticos, sociais e culturais, que os caracteriza como lócus em permanente construção. Esse entendimento exige que os diversos setores que venham a atuar nos territórios se impliquem no processo de aproximação com a realidade e os atores locais. Nesse sentido, programas, projetos, ações e equipes técnicas são desafiados ao diálogo, ao trabalho conjunto com a perspectiva da inclusão social. Assim, há de se fazer presente a participação dos membros da comunidade envolvida, enquanto sujeitos do processo e sua continuidade. Dessa forma, acredita-se que é no interior dos territórios de atuação e na necessária articulação entre saberes e conhecimentos que encontraremos as respostas para os múltiplos e diversos desafios que a atenção à saúde de jovens nos apresenta. A elaboração de ações e práticas de saúde, ao buscar impactar as condições de vida e saúde dos jovens, deve ressaltar a importância da intersetorialidade, da participação ativa dos jovens, das famílias e das comunidades no âmbito local. As instituições, os órgãos e os serviços que compõem as redes intersetoriais já estão definidos pelos marcos legais. No entanto, o fortalecimento e a efetivação de suas ações são processos dinâmicos, construídos por meio do diálogo e do dinamismo das pessoas envolvidas com a questão. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a saúde dos jovens depende de uma abordagem territorial, intersetorial e participativa, que reconheça a diversidade e a complexidade dos contextos em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens. Articulação. Diálogos.

**PRINCIPAIS MARCOS LEGAIS E O DIREITO À SAÚDE DE ADOLESCENTES EM ATE-
DIMENTO SOCIOEDUCATIVO**

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: A infância e a adolescência no Brasil vêm conquistando avanços normativos nas últimas décadas. Entre os principais marcos e leis, destacam-se: a Constituição de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 – ECA. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar a relevância dos principais marcos legais do direito à saúde de adolescentes com destaque àqueles no contexto socioeducativo. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma revisão de literatura sido desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados 10 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. **Resultados:** A Constituição Federal de 1988 incorporou a perspectiva de cidadania plena e determinou que vários segmentos sociais, entre eles, o público infanto-juvenil recebesse a atenção merecida e possibilitou o surgimento de uma série de ações e políticas públicas destinadas a esse grupo. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069, de 13 de julho de 1990 – ECA, aprofunda esse artigo constitucional e qualifica o direito à saúde de crianças e adolescentes, ressaltando a importância estratégica do SUS. A consolidação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE –, no Brasil, requer sua articulação com o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGD), constituindo-se em uma proposta de incompletude institucional e intersetorialidade das políticas públicas – isso inclui a articulação com o SUS (Sistema Único de Saúde). Para que a atenção integral à saúde de adolescentes aconteça, é necessário que as ações e os serviços de saúde respeitem e garantam, na relação com os(as) adolescentes em atendimento socioeducativo, abordagens com ética, privacidade, confidencialidade e sigilo e com fortalecimento da autonomia. **Conclusão:** O preconceito e o estigma da periculosidade direcionado a esses jovens se manifestam nas barreiras de acesso do adolescente ao atendimento à saúde que ainda podem ser identificadas na atuação de profissionais da saúde, assim como profissionais de demais áreas que atuam com essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens. Articulação. Insalubridade.

ADOLESCÊNCIAS E O ADOLESCENTE EM ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: A Constituição Federal de 1988 marca uma mudança de paradigma na forma de entender a infância e a adolescência no Brasil, adotando a doutrina da proteção integral em vez da doutrina da situação irregular, e definindo novas relações sociais para assegurar os direitos sociais dos jovens; entre eles, o direito à saúde. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar os agravos à saúde dos adolescentes em atendimento socioeducativo. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2023. Foram selecionados 8 artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** De acordo com o PNAISARI (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes), os principais agravos à saúde dessa população é a prevalência das dermatoses com proporção de adolescentes com diagnóstico de (11,4), seguidas das infecções respiratórias, com proporção de adolescentes com diagnóstico de (6,7), das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Sífilis com proporção de (1,4) e HIV com proporção de (0,11). Por certo, os dados demonstram a necessidade da ampliação do acesso ao preservativo como medida preventiva no controle de infecções sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em atendimento socioeducativo e a necessidade do monitoramento do acesso e acompanhamento de saúde dos adolescentes diagnosticados com ISTs e HIV. Os transtornos mentais correspondem a (6,45%), decorrentes do uso de álcool/outras drogas (8,2%) e de uso de medicação psicotrópica (14,3%). Sendo assim, no contexto da socioeducação, é fundamental que os profissionais que atendem os(as) adolescentes consigam compreender que a própria privação da liberdade e o encarceramento podem constituir-se, por si só, como um processo adoecedor, contribuindo para causas de insônia, angústia, comportamento impulsivo e episódios de agressividade. **Conclusão:** O cenário da privação de liberdade, com uma estrutura arquitetônica que prioriza os ambientes fechados, com circulação de ar e luminosidade solar precárias, a superlotação dos espaços físicos, as condições de insalubridade, a presença de vetores, como ratos e insetos, e a insuficiência de materiais, como vestuário e colchão para dormir, são condicionantes para a prevalência de tais agravos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Agravos. Privação. Insalubridade.

PARASIToses INTESTINAIS NA INFÂNCIA

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais na infância são doenças causadas por organismos que se alojam no intestino das crianças, provocando sintomas como diarreia, dor abdominal, anemia e desnutrição. Essas doenças são mais comuns em regiões com saneamento básico precário e falta de higiene pessoal e ambiental. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar como as parasitoses intestinais afetam as crianças. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma revisão de literatura desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2019 a 2022. Foram selecionados 3 artigos disponíveis nas bases de dados SciELO e LILACS. **Resultados:** Quando as crianças começam a frequentar o ambiente escolar, o sistema imunológico delas ainda não está totalmente completo, sendo incapazes de combater os parasitas. As parasitoses intestinais são mais frequentes em crianças de 2 a 12 anos de idade, por brincarem no chão e levarem as mãos sujas à boca e objetos como forma de exposição e também por não terem o hábito de lavarem as mãos antes das refeições. Os hospedeiros que possuem uma carga parasitária moderada, os sintomas clínicos são moderados, dependendo do parasito. Porém, quando o indivíduo está com uma carga parasitária em grande quantidade os sintomas são bem sérios. Assim; uma criança que está com uma infecção parasitária de 30 a 40 *Ascaris lumbricoides*, poderá apresentar várias alterações, devido à ação espoliadora, (verme consumindo uma grande quantidade de proteínas, carboidratos, lipídios e vitaminas A e B) levando a criança a subnutrição e depauperamento físico e mental. Esse enfraquecimento vai implicar no comprometimento, e comportamento, principalmente na capacidade de atenção e habilidades para o aprendizado. **Conclusão:** É importante que as crianças sejam orientadas sobre os cuidados com a higiene pessoal, bem como sobre os riscos das parasitoses intestinais para a saúde e o desenvolvimento. Além disso, é necessário que os pais e os professores estejam atentos aos sinais e sintomas de uma infecção parasitária, como dor abdominal, diarreia, anemia, perda de peso e apetite, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Infecção. Prevenção.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Mateus Gustavo Novello¹; Daiana Novello².

RESUMO

Introdução: Conhecer o estado nutricional das crianças é a etapa inicial para o desenvolvimento de políticas públicas alimentares e nutricionais voltadas à infância. O método antropométrico é o mais utilizado para avaliação de crianças, por ser não invasivo, barato e apresentar resultados aplicáveis e confiáveis. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças em idade escolar, por meio da mensuração de medidas antropométricas. Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 4.872.901/2021). Foram avaliadas 201 crianças (45,8%, n=92, meninos e 54,2%, n=109, meninas), com idade entre 7 a 10 anos, matriculadas em duas escolas públicas de um município do interior do Paraná. As variáveis de estudo (peso e altura) foram coletadas por pesquisadores previamente treinados. O estado nutricional foi classificado utilizando-se o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, considerando as Curvas de Crescimento para indivíduos de 5 a 19 anos, preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Resultados: Os valores médios de idade, peso, altura e IMC foram de $8,6 \pm 0,69$ anos, $33,6 \pm 9,90$ kg, $1,4 \pm 0,07$ metros e $18,3 \pm 4,06$ kg/m², respectivamente. Das crianças avaliadas, 53,7% estavam matriculadas na 3ª, 23,9% na 4ª e 22,4% na 5ª série do Ensino Fundamental. A maioria delas apresentou estado nutricional de eutrofia (60,2%, n=121), com baixa prevalência de magreza (1,5%, n=3). Entretanto, verificou-se um elevado número de alunos com peso acima do ideal (38,3%, n=77), sendo 14,9% de sobrepeso (n=30), 14,4% de obesidade (n=29) e 9% de obesidade grave (n=18). Os resultados foram similares quando as crianças foram organizadas por sexo. Os meninos tiveram a seguinte classificação, 2,2% (n=2) de magreza, 59,8% (n=55) de eutrofia, 10,9% (n=10) de sobrepeso, 14,1% (n=13) de obesidade e 13% (n=12) de obesidade grave; enquanto as meninas foram classificadas com 0,9% (n=1) de magreza, 60,6% (n=66) de eutrofia, 18,3% (n=20) de sobrepeso, 14,7% (n=16) de obesidade e 5,5% (n=6) de obesidade grave. Conclusão: A maioria das crianças em idade escolar apresenta estado nutricional adequado para a idade, contudo existe uma elevada frequência de indivíduos com peso acima do ideal. Nesse contexto, sugerem-se ações educativas que possam controlar e prevenir o excesso de peso ainda na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino fundamental. Infância. Obesidade.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM FASE PRÉ-ESCOLAR

Mateus Gustavo Novello¹; Daiana Novello².

RESUMO

Introdução: Crianças em idade pré-escolar estão em contínuo crescimento e desenvolvimento. Nesse contexto, torna-se necessária uma avaliação frequente do estado nutricional, para identificar possíveis riscos nutricionais e, conseqüentes, agravos à saúde. Esse tipo de estudo promove um monitoramento específico do público-alvo, além de auxiliar na elaboração e implementação de intervenções educativas corretivas. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças em fase pré-escolar. Metodologia: Participaram da pesquisa 181 crianças, sendo 48,6% (n=88) meninos e 51,4% (n=93) meninas, com idade entre 9 a 59,9 meses. Os participantes estavam matriculados entre os níveis do Berçário e Infantil III, em dois Centros de Educação Infantil de um município do interior do Paraná. As variáveis analisadas, peso e estatura, foram coletadas por pesquisadores previamente treinados. O estado nutricional foi classificado utilizando-se o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade, considerando as Curvas de Crescimento para indivíduos menores de 5 anos, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resultados: Os valores médios de idade, peso, estatura e IMC foram de 36,8±11,99 meses, 14,7±3,23 kg, 0,9±0,10 metros e 16,8±2,45 kg/m², respectivamente. A maioria dos participantes apresentou eutrofia (53,0%, n=96), com baixa prevalência de magreza (5,6%, n=10). Entretanto, verificou-se um elevado número de alunos com peso acima do ideal (41,4%, n=75), sendo 24,3% de risco de sobrepeso (n=44), 9,4% de sobrepeso (n=17) e 7,7% de obesidade (n=14). Os resultados foram similares quando as crianças foram organizadas por sexo, sendo 2,3% (n=2) de magreza acentuada, 3,4% (n=3) de magreza, 50,0% (n=44) de eutrofia, 26,1% (n=23) de risco de sobrepeso, 10,2% (n=9) de sobrepeso e 8% (n=7) de obesidade para os meninos; e 5,4% (n=5) de magreza acentuada, 55,9% (n=52) de eutrofia, 22,6% (n=21) de risco de sobrepeso, 8,6% (n=8) de sobrepeso e 7,5% (n=7) de obesidade para as meninas. Conclusão: A maioria das crianças em fase pré-escolar apresenta estado nutricional adequado para a idade, contudo existe uma elevada prevalência de excesso de peso. Assim, são necessárias medidas preventivas que possam auxiliar na redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso. Índice de Massa Corporal. Infância.

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDA EM PEDIATRIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Fernandes Dantas Gomes¹; Gabrielle Sousa Amorim²; Danelle Da Silva Nascimento³.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/10

RESUMO

Introdução: A queda é considerada um dos acidentes mais reportados no ambiente hospitalar, sendo o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial. A redução da incidência de quedas é uma das seis metas da Organização Mundial de Saúde para segurança do paciente. Objetivo: Relatar a vivência de enfermeiras na prevenção de queda em uma unidade de pediatria de um hospital universitário na Paraíba-PB. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades dos enfermeiros para prevenir a ocorrência de queda, durante o período de janeiro a maio de 2023. Resultados: O enfermeiro é o profissional que impulsiona as ações de prevenção de queda em pediatria, pois no momento da admissão, é realizada a investigação de fatores que podem favorecer a queda, desde questões demográficos, condições de saúde, uso de medicamentos, limitações físicas e cognitivas. O enfermeiro realiza em cada admissão, a aplicação da escala de Humpty Dumpty (para pediatria) que avalia sete parâmetros (idade, sexo, diagnóstico, fatores ambientais, medicação, deficiência cognitivas e cirurgião/sedação) para identificar o risco de queda, que será baixo (7-11) ou alto (12-22), conforme valor final, após soma de pontuação atribuída a cada parâmetro. Após essa avaliação, é realizada o repasse da informação ao familiar sobre o significado do resultado, as orientações necessárias para prevenção da queda conforme caso avaliado e a realização das prescrições de enfermagem para reduzir o risco de queda. Outro ponto fundamental é a difusão dessa informação para a equipe multiprofissional, o registro através da placa de identificação com os dados do paciente e destacando a ocorrência ou não do risco de queda, o que facilita o processo constante de reforçar as informações. Considerações Finais: A atuação da enfermagem é primordial para a prevenção de queda, pois a ação inicial do preenchimento da escala de queda, atribuição quase sempre delegada ao enfermeiro, é a mola precursora para ações que irão garantir a redução de quedas e a meta para segurança do paciente. Vale reforçar a necessidade de orientações aos genitores pela correção de situações inapropriadas e em momentos de educação em saúde na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Enfermagem. Segurança do Paciente.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA DE LACTENTE A IDADE ESCOLAR NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DE 2019 A 2022

Bruna Do Amaral Noronha De Figueiredo Gomes¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/61

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecto-contagiosa de etiologia bacteriana causada pelo *Treponema Pallidum* que é transmitido por via sexual e placentária. Na transmissão vertical, a bactéria circulante no sangue materno atravessa a placenta e atinge a corrente sanguínea do feto, podendo causar desde malformações neurológicas e ósseas a nascimentos prematuros e de natimortos. Durante o pré-natal é realizado testes sorológicos para atestar a presença da sífilis. Todavia, durante a pandemia houve aumento no número de casos de sífilis congênita devido a muitas grávidas não comparecem aos postos pelo medo de se infectar com o Coronavírus. A sífilis congênita pode manifestar seus sintomas antes dos 2 anos, em recém-nascidos e lactentes, classificando-se como precoce, ou após os 2 anos, na fase pré-escolar e escolar, como a forma tardia. O tratamento indicado é a antibioticoterapia disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar em números absolutos o aumento dos casos de sífilis congênita durante a pandemia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca do número de internações da faixa etária “Menor 1 ano”, “1 a 4 anos”, “5 a 9 anos” no período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2022. **Resultados:** Observou-se do período de 2019 a 2022, 78.419 internações por causa da sífilis congênitas, sendo destes 9.386 (11,96%) da Região Norte, 26.910 (34,31%) da Região Nordeste, 29.527 (37,65%) da Região Sudeste, 8.615 (10,98%) da Região Sul e 3.981 (5,07%) da Região Centro-Oeste. Em relação ao número de “Internações por Ano”, no ano de 2019 houveram 18.218 (23,23%) casos de sífilis congênita, em 2020, 18.751 (23,91%), em 2021, 21.020 (26,80%) e em 2022, 20.430 (26,05%). **Conclusão:** Diante desse estudo, percebe-se que desde o início da pandemia em 2020, houve aumento de 2.269 casos (+12,10%) de sífilis congênita em relação a 2021 e 1679 casos (+8,95%) em relação a 2022 devido à baixa adesão de muitas grávidas às consultas pré-natais ou ao abandono da medicação durante a gravidez, o que aumenta a chance de contaminação vertical.

PALAVRAS-CHAVE: *Treponema Pallidum*. Sífilis Congênita. Pandemia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE BRONQUIOLITE E BRONQUITE AGUDAS NO RECIFE DURANTE OS MESES DA QUADRA CHUVOSA

Sarah Lins E Silva Barbosa¹; Bruna Do Amaral Noronha De Figueiredo Gomes².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/62

RESUMO

Introdução: A bronquiolite é uma doença caracterizada pela infecção dos bronquíolos e o agente etiológico mais comum é o vírus sincicial respiratório. A patologia acomete majoritariamente lactentes, pelo fato de seu aparelho respiratório ainda não estar totalmente maduro. A doença tem padrão sazonal específico, ao se mostrar mais prevalente nos meses de inverno de acordo com o padrão climático de um país tropical como o Brasil, coincidindo com o período chuvoso. Na bronquite, o sítio anatômico da infecção são os brônquios pulmonares e tem etiopatogenia tanto viral, quanto bacteriana. **Objetivo:** Comparar o quantitativo de casos de bronquiolite e bronquite agudas dos anos de 2020 e 2023 durante os meses da quadra chuvosa de Recife (Abril, Maio, Junho e Julho). **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários disponibilizados pela plataforma de dados TabNet do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) sobre o número de internações por Bronquiolite aguda e Bronquite aguda no período de Abril a Julho de 2020 e Abril a Julho de 2023. Usou-se as seções “Epidemiológicas e Morbidade”, “Município”, “Região de Saúde (CIR)”, “Lista Morb CID-10” e “Faixa etária”. **Resultados:** Quanto ao número de internações em 2020, observou-se em Abril (n=22), Maio (n=14), Junho (n=13) e Julho (n=16). Já em 2023, nos meses de Abril (n=125), Maio (n=180), Junho (n=206) e Julho (n=238). **Conclusão:** Diante desse estudo, houve mudança no panorama epidemiológico com aumento expressivo do número de internações mensais durante os anos de 2020 e 2023 no mesmo período de observação de Abril a Julho. Esse fato pode ser justificado, pois em 2020 houve o isolamento social forçado, no qual não existiu contato dos lactentes com as comunidades, como creches e escolas, realidade que poupou a exposição dos mesmos aos patógenos associados às doenças respiratórias. Já em 2023, ano em que foi declarado pela Organização Mundial de Saúde o fim da Emergência Internacional referente à COVID-19, foi restabelecido o contato dos lactentes nas comunidades. Assim, houve adição do número de internações dos agravos supracitados.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças respiratórias. Período chuvoso. Internações.

**CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Christopher Wando Da Silva Souza¹; Matilde Da Silva Conceição²; Ruth Silva Lima Da Costa³.

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública global que afeta muitos jovens em todo o mundo. Essa questão pode ter consequências graves tanto para a mãe quanto para o bebê. Mães adolescentes correm um risco maior de complicações na gravidez e no parto, além de terem mais chances de desenvolver problemas de saúde a longo prazo. O bebê também pode ter um risco maior de complicações no nascimento e no desenvolvimento. Além disso, a gravidez na adolescência pode afetar a educação, a carreira e o bem-estar emocional da mãe. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a cada ano, cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos dão à luz, sendo a maioria deles nos países em desenvolvimento. Objetivo: revisar sistematicamente o contexto da gravidez na adolescência na Região Norte do Brasil. Metodologia: realizou-se uma revisão sistemática, seguindo as recomendações do PRISMA statement. A partir de uma busca estruturada e abrangente em bases de dados eletrônicas, oito estudos foram recuperados e incluídos na revisão. Os critérios de inclusão definiam ser artigos originais, publicados no período de 2016 a 2023, escritos em português ou inglês, disponíveis eletronicamente e que abordassem o tema da questão norteadora. Resultados e Discussão: Os estudos demonstraram a complexidade da questão da gravidez na adolescência na região, que além de apresentar números elevados de casos, envolve fatores socioeconômicos, culturais e de acesso a serviços de saúde. Os desafios educacionais e sociais enfrentados pelas adolescentes grávidas, como a interrupção dos estudos e a falta de apoio da família, são temas recorrentes nos estudos. A necessidade de políticas públicas e estratégias de prevenção que considerem as particularidades da Região Norte e as condições socioeconômicas e culturais das adolescentes que vivem nessa região é apontada por diversos autores. Conclusão: percebeu-se que medidas para o enfrentamento do problema devem incluir o fortalecimento do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, a promoção de ações educativas em escolas e comunidades, e a oferta de programas de apoio às adolescentes grávidas e mães jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Amazônia. Brasil.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR CAUSAS EXTERNAS NO NORDESTE ENTRE 2012 A 2021

Daphne Galvão De Sousa¹; Gabriel Jesus Alves Fernandes²; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva³; David Ryan Santos Medeiros⁴; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca⁵; André Lucas Simões Oliveira Góes⁶; Anna Carlyne Barbosa Farias⁷; Tomás Soares Santana⁸; Samuel De Oliveira Pereira⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹².

RESUMO

Introdução: A região Nordeste, desde os primórdios da colonização, foi bastante povoada e marginalizada, suscitando desigualdades sociais e econômicas que perduram até os dias atuais, inclusive no âmbito da saúde. Exemplo disso são as altas taxas de mortalidade em crianças por causas externas em estados nordestinos de menor área geográfica, ilustrando a precariedade do sistema de saúde local. Assim, o entendimento da distribuição geográfica do quantitativo de óbitos proporciona explicitar a necessidade de atenção universal e equânime referente aos projetos de saúde pública. Objetivo: Descrever a distribuição espacial da mortalidade de crianças por causas externas no Nordeste de 2012 a 2021. Metodologia: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, analisados no software R Studio na versão 4.2.2. Resultados: No período analisado, foram notificados 8.949 casos, sendo 24,1% na Bahia, 18,5% em Pernambuco, 16,8% no Maranhão, 14,0% no Ceará, 6,4% em Alagoas, 6,0% na Paraíba, 5,4% no Piauí, 4,7% no Rio Grande do Norte e 4,2% em Sergipe. Do total de óbitos infantis, 5.913 envolveram crianças de 0 a 4 anos e 3.036, crianças de 5 a 9 anos. Destaca-se, ainda, a preponderância de óbitos em menores de 5 anos nos estados de Pernambuco (72,4%) e Rio Grande do Norte (72,2%) em relação aos demais estados. Conclusões: As maiores ocorrências de mortalidade de crianças por causas externas, no Nordeste, foram registradas na Bahia, Pernambuco e Maranhão, e as menores foram no Rio Grande do Norte e em Sergipe. Em todos os estados, houve um predomínio de óbitos na primeira metade da infância, porém, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, essa proporção foi quase de três quartos. Com isso, verifica-se a importância de promover educação em saúde para prevenção de acidentes e capacitação dos profissionais para a assistência em emergências pediátricas, visando o atendimento oportuno e adequado das vítimas de causas externas, reduzindo a sua mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pediátrica. Análise Espacial. Epidemiologia.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E O PARTO PREMATURO, UMA REVISÃO DA LITERATURA E CONFRONTAÇÃO PRÁTICA

Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes¹; Venícius Juvêncio De Miranda Mendes²; José Rafael Cutrim Costa³; Ione Silva Barros⁴; Maria Inez Montagner⁵; Miguel Montagner⁶.

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período compreendido na idade entre os 10 a 19 anos, caracterizada como um período de processos de grandes mudanças com expressivo desenvolvimento biológico, social e mental. A gravidez na adolescência, não assistida adequadamente, tem sido associada a maior mortalidade materna e infantil, sendo considerada um problema de saúde pública. Objetivo: Elucidar e discutir a relação entre gravidez na adolescência, assistência dos serviços de saúde e parto prematuro mediante a literatura disponível. Metodologia: Revisão Integrativa de Literatura, em que foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados a partir do recorte temporal dos anos de 2002 à 2017 e com conteúdo disponível na íntegra e gratuitamente. Para fins de exclusão, foram desconsiderados artigos baseados unicamente na temática biofísica do corpo adolescente. Resultados: Ao todo, dez artigos compuseram a revisão e foram organizados a partir da categorização do nome dos autores, título da obra, base de dados disponível e ano de publicação. Elencou-se eixos temáticos: escolaridade da gestante e nível socioeconômico; adesão da gestante ao pré-natal; prematuridade dos neonatos; e, baixo peso ao nascer. Considerações Finais: Reconhecer os aspectos que permeiam a gravidez precoce, com intuito de oportunizar o melhor acesso à saúde e reconhecer o itinerário percorrido por adolescentes entre o pré e o pós-parto, faz-se essencial. Salienta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, sobretudo, àqueles que considerem os fatores estruturais e de vulnerabilidade da vida dos sujeitos. É preciso, ainda, oportunizar o cuidado em rede, integrando adolescentes, família, sociedade civil, profissionais da saúde, profissionais da educação e governo, com todos exercendo o papel de proponentes, formuladores e executores de propostas de ações efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Cuidado integrado. Saúde Coletiva.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES NO BRASIL:
UMA CONDIÇÃO NO QUADRIL QUE AFETA CRIANÇAS**

José Eduardo Rivas Da Silva¹; Laise Maria Volgran De Alencar Franco²; Paulo Victor Santos Silva³.

RESUMO

Introdução: A doença de Legg-Calvé-Perthes, também denominada osteocondrite juvenil da cabeça femoral, consiste em uma patologia que afeta a articulação do quadril em crianças. Foi descrita pela primeira vez em 1910 por Arthur Legg, Jacques Calvé e Georg Perthes, que deram origem ao nome da doença. Se trata de uma osteonecrose asséptica idiopática da cabeça femoral decorrente da interrupção do suprimento sanguíneo, com subsequente degeneração. O fluxo sanguíneo quando interrompido sucede com uma necrose avascular, enfraquecendo o osso e gerando desconforto e limitação de movimento no indivíduo acometido, sendo considerada a causa mais frequente de dor no quadril e claudicação prolongada da criança na idade escolar e necessita de pronto diagnóstico. **Objetivo:** O presente estudo, tem por objetivo evidenciar o perfil epidemiológico da doença de Legg-Calvé-Perthes no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados eletrônicas oficiais. **Resultados:** Foi evidenciada que o pico de incidência está entre os 4 e 8 anos de idade; maior prevalência no sexo masculino; em crianças com apresentação anormal ao nascimento; baixo peso ao nascimento; história familiar da doença; baixo nível socioeconômico; obesidade; hiperatividade; atraso da idade óssea e baixa estatura. Alguns estudos mencionam como fator de risco o trauma repetido, uso prolongado de corticoides, exposição passiva ao fumo do tabaco e presença de distúrbios da coagulação. **Conclusões:** Neste trabalho, concluiu-se que os principais fatores de risco associados a doença de Legg-Calvé-Perthes são o sexo masculino, rara nos indivíduos afrodescendentes e nos chineses e a maior incidência nos indivíduos de menor classe social o que ressalta o papel da nutrição sobre a natureza da doença, uma vez que é evidenciada pela distribuição variável nas diferentes classes sociais. Por se tratar de uma doença com baixa prevalência, é de difícil diagnóstico entre os clínicos, por este motivo, é de grande importância abordar sua epidemiologia. O reconhecimento precoce e pronto diagnóstico para início do tratamento desta patologia corrobora com prevenção de deformidade, distúrbios do crescimento e evolução com artrose, possibilitando menor dano à criança acometida.

PALAVRAS-CHAVE: Legg-Calvé-Perthes. Prevalência. Brasil.

O IMPACTO DO ÍLEO MECONIAL EM NEONATOS ACOMETIDOS POR FIBROSE CÍSTICA

Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing¹; Lais Lobo Coimbra Brandao Sa²; Sophia Pessoa Macedo De Souza³; Safira Santos Pacheco Estrela⁴; Maria Clara Tenório De Mello⁵; Ana Luiza Monteiro Pimentel⁶; Letícia Mayer Nunes⁷; Milenna Kathlen Maia De Oliveira⁸; Leticia Cavalcante Santos⁹; Júlia Machado Barros¹⁰; Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela¹¹; Mikeli Thomaz¹².

RESUMO

Introdução: Fibrose Cística (FC) é uma doença genética crônica progressiva causada por mutação no gene CFTR, regulador de transporte iônico e hídrico. Essa mutação pode causar espessamento do muco produzido pelas glândulas pancreáticas e prejudicar as enzimas digestivas do intestino delgado, comprometendo a absorção de nutrientes e o conteúdo fecal. O Íleo Meconial (IM) é originado da obstrução intestinal por acúmulo de fezes espessas e constitui a principal manifestação da FC em Recém-Nascidos (RN), causando um bloqueio intestinal, podendo incluir vômitos e inchaço abdominal, e ainda torção ou perfuração do intestino no RN, sendo tratado com uma lavagem intestinal (enema) e/ou por cirurgia. **Objetivo:** Mostrar o impacto do íleo meconial em neonatos portadores de fibrose cística. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com filtro de cinco anos, na base de dados MedLine, com a estratégia de busca: “meconium ileus AND cystic fibrosis AND newborn”. Como critério de exclusão foi considerado outras complicações da fibrose cística e incluídos exclusivamente artigos sobre íleo meconial. **Resultados:** Com a totalidade de 9 artigos lidos integralmente, percebe-se que o prognóstico de pacientes com IM geralmente é pior e cursa com redução precoce da função pulmonar, fator muito observado em pacientes acometidos por FC. O manejo do IM, em casos simples, consiste em uma administração do enema hipertônico, e em casos mais complicados, ocorre a necessidade cirúrgica ainda no período neonatal. Percebe-se que recém-nascidos impactados por IM passam por um período inoportuno, pois em seus primeiros dias de vida podem ser dispostos a tratamento cirúrgico invasivo e, conseqüentemente, uma grande exposição ao ambiente hospitalar, além da manifestação da FC, que poderá acarretar outras conseqüências ao neonato. **Conclusão:** Pacientes neonatais com necessidade de intervenção cirúrgica para IM estão mais expostos a infecções, alteração do trânsito gastrointestinal e necessidade de terapias contínuas. Tudo isso impacta a qualidade de vida do RN e requer cuidados extras, dada a fragilidade imunológica e sistêmica desse período, além dos riscos próprios da FC ao longo de toda a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Mucoviscidose. Obstrução ileal. Recém-nascido.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Thais Vidigal¹; Flávia Danielli Martins Lima².

RESUMO

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal os enfermeiros são responsáveis pelo planejamento e execução da assistência de acordo com cada especificidade, visando garantir qualidade de vida no ambiente extra uterino. **Objetivo:** Compreender a atuação do enfermeiro, no âmbito hospitalar, diante do recém-nascido prematuro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza descritivo-exploratória realizada em uma maternidade localizada na cidade de Parnamirim, região metropolitana de Natal/RN. Foram entrevistados 9 enfermeiros(as) dos setores Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) e risco médio com leito canguru. Aplicou-se um formulário para a obtenção de informações sociodemográficas, além de uma entrevista estruturada contendo perguntas abertas que serviram como instrumento norteador. O projeto de pesquisa recebeu aprovação pelo comitê de ética do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU parecer nº 6.139.350 CAAE: 69978823.3.0000.0223. **Resultados:** Os enfermeiros têm papel importante no incentivo ao aleitamento materno, orientando que as mães façam a ordenha ao lado do leito e logo em seguida ofereçam para o bebê. Além disso, existe a “hora do soninho”, momento em que o manuseio ocorre apenas em caso de intercorrência, não sendo permitido nenhum tipo de procedimento aos prematuro, com manuseio mínimo, de modo a impedir complicações. Na Unidade de Terapia Intensiva a equipe multidisciplinar se organiza para realizar todos os processos no mesmo momento, é definido um horário e todos podem fazer seus procedimentos apenas naquele tempo, a fim de evitar estressores, diminuir o risco de sequelas e promover o desenvolvimento cerebral. **Conclusões:** De acordo com o resultado das entrevistas e as observações realizadas, conclui-se que os enfermeiros da UTI neonatal e leito canguru prestam assistência focada no bem-estar do recém-nascido, uma vez que os procedimentos e horários são meticulosamente organizados e contribuem para o desenvolvimento e saúde do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuro. Uti neonatal. Assistência.

FEBRE COMO MANIFESTAÇÃO ÚNICA DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

Sara Rosa¹; Amanda Silva Pereira²; Cecília Cristina Machado Borges³; Matheus Henrique Messias Batista⁴; Daiana Arantes Junqueira⁵; Regiane Alexandrina D'ávila Batista⁶; Geovanna Souza Azevedo⁷; Aline Paiva Costa⁸; Marcus Vinicius David Vilela⁹; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho¹⁰; Letícia Lage¹¹; Matheus Lemos De Resende¹².

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é a mais comum em lactentes jovens, responsável por quadros graves. A prevalência chega a 7,5% em meninas e até 20,1% dos meninos quando não circuncidados. Nos lactentes há um desafio diagnóstico, uma vez que as manifestações são inespecíficas. A febre é o principal sintoma, acompanhada de irritabilidade, letargia, vômito, diarreia, anorexia e déficit ponderal. O diagnóstico tardio pode culminar em pielonefrite, uma vez que há uma predisposição pelas particularidades funcionais e anatômicas. **Objetivo:** Relatar um caso de uma enfermidade pediátrica em hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um relato de um caso real pediátrico, atendido por internos de medicina em enfermaria. As informações foram adaptadas a fim de resguardar o sigilo e aprimorar o entendimento. **Resultados:** M.S.S, 5 meses, feminino, 8.600 g, comparece à emergência acompanhada da mãe com febre a três dias, chegando a 38.9°, aliviando com dipirona 9 gotas, retorno após 3 horas. Nega sintomas respiratórios, gastrintestinais, geniturinários ou neurológicos. Ingesta alimentar e hídrica sem alterações, em uso de fórmula desde os 3 meses. Diurese e evacuações normais. Bom estado geral, ativa, nutrida, corada, hidratada e febril (38.2°). Nenhuma alteração no exame de sistemas. A conduta inicial foi solicitar hemograma, proteína C reativa, EAS e urocultura com antibiograma. Os resultados indicaram ITU devido leucocitose com desvio a esquerda, PCR elevada, leucocitúria, nitrito positivo e bacteriúria. A paciente foi internada, mediante antibioticoterapia endovenosa com ceftriaxona, além de sintomáticos. Foi solicitado o ultrassom de rins e vias urinárias para melhor investigação, sem alterações. No terceiro dia de internação, paciente persiste com febre, sem outros achados. Aguarda resultado da urocultura para definir manutenção ou mudança da abordagem terapêutica. Diante o descrito, percebe-se a importância da suspeição de ITU em lactentes oligossintomáticos, uma vez que estão predispostos a infecção grave. Deve-se realizar exames laboratoriais iniciais antes de instituir o tratamento, tanto para diagnóstico como para adequação. Além disso, diferentemente do adulto, nos pacientes pediátricos é importante o ultrassom para investigação inicial da via urinária, pois a infecção pode estar relacionada a malformações. **Conclusões:** Espera-se que o caso contribua para tomada de decisões clínicas no contexto pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: ITU. Febre Isolada. Criança.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA AIDPI NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Francisco Italo Gomes Alencar¹; Jonas Souza Dourado²; Maria Regina Sousa Da Silva³; Ana Carla Marques Da Costa⁴.

RESUMO

Introdução: A estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) ferramenta fundamental para o tratamento, promoção à saúde e prevenção de agravos na população infantil, no âmbito da Estratégia Saúde da Família. A aplicação desta técnica deve estar na prática do enfermeiro nas realizações das consultas de puericultura. Apesar da implantação da AIDPI não ser recente, ainda é observado baixo índice de inaplicabilidade e este problema está atrelado a diversas dificuldades presentes no cenário da Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na aplicação da Estratégia AIDPI no cenário da Atenção Primária no município de Caxias – MA **método:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Foi realizado com os enfermeiros atuantes na atenção primária e ocorreu no período de agosto de 2022 a setembro de 2022. A amostra foi constituída por 25 enfermeiros, número do parecer: 6.264.171. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário online. **Resultados:** Os resultados obtidos neste estudo, identificaram diversos problemas associados à inaplicabilidade da AIDPI no cenário da atenção primária. Entre os dois grupos de enfermeiros que participaram da pesquisa, 56% possuem capacitação pela AIDPI e as principais dificuldades encontradas entre os enfermeiros capacitados pela estratégia estão relacionadas à falta de suporte técnico e escassez de materiais. Os 44% dos enfermeiros que não possuíam capacitação, apontaram que a falta de qualificação e o baixo índice de implantação da estratégia no município de Caxias – MA são os principais problemas associados a não aplicação da AIDPI no âmbito da APS. **Conclusão:** O presente estudo identificou diversas dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem em, entre os enfermeiros que possuem treinamento pela AIDPI, a principal dificuldade está atrelada a fatores como falta de insumos para auxiliar na prática da consulta e avaliação, e falta de suporte técnico à APS no município. A respeito, dos enfermeiros que não possuíam capacitação, determinou-se que a falta de treinamento e o baixo índice de implantação da estratégia. Dessa forma, esses problemas sejam elucidados, com capacitação profissional e o aumento do índice de implantação da estratégia.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral Saúde da Criança. Atenção Primária. AIDPI.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO CRESCIMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE DE LACTENTE A PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL DURANTE O TRIÊNIO 2020 E 2022

Bruna Do Amaral Noronha De Figueiredo Gomes¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/60

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença de etiologia bacteriana causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis* ou bacilo de Koch presente em gotículas de saliva, tosse e espirro nos infectados. A tuberculose tem diferentes formas de se apresentar, como a pulmonar e extrapulmonar, incluindo nesta a miliar, meningoencefálica, ganglionar e ósteo-articular. Além de poder ser transmissível, denominando-se bacilífera ou ativa e paucibacilífera ou latente que não é transmissível, mas portador do bacilo. O tratamento para a TB é oferecido pelo SUS, a fim de se controlar a notificação dos casos que devem ser encaminhados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivo: Relacionar o crescimento do número de casos de tuberculose na faixa etária lactente a pré-escolar com a pandemia. Metodologia: Utilizou-se dados secundários disponibilizados pela plataforma TabNet (DATASUS) com corte temporal, descritivo no triênio 2020 a 2022 acerca do número de internações por tuberculose e suas formas de manifestação. Resultados: Observou-se no ano de 2020, 1278 (27,06%) casos de tuberculose, em 2021, 1438 (30,45%) e em 2022 o pico de 2006 (42,48%) e 4 casos em branco, quantificado 4722 casos notificados no triênio 2020 a 2022. Quanto às formas de tuberculose mais frequentes no triênio, 3287 (69,61%) são da forma pulmonar, 1163 (24,62%) são do tipo extrapulmonar, 268 (5,67%) de pulmonar e extrapulmonar e 4 casos deixados em branco. Conclusão: Diante dos dados, percebe-se um crescimento do número de casos de tuberculose na faixa etária lactente a pré-escolar, uma vez que, em 2020, as crianças ficaram afastadas das escolas, a qual contribui para o fortalecimento do sistema imune pela exposição a diferentes patógenos. Assim, com a volta às aulas presenciais de 2022, as crianças que ficaram em casa durante a pandemia ficaram mais suscetíveis a contrair doenças respiratórias, devido ao isolamento social obrigatório durante os anos de 2020 que fecharam as escolas e creches. Além disso, a forma mais frequente da TB é a bacilífera ou pulmonar, o que pode justificar o pico da contaminação horizontal entre os pequenos no ano de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose Pulmonar. Tuberculose Extrapulmonar. Pandemia.

VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OLHAR DA PSICOLOGIA E DA SEGURANÇA PÚBLICA

Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner¹; Maurício Gonçalves Da Rocha²; Daniel Dos Santos³; Jorge Luiz Da Silva⁴; Marisa Afonso Andrade Brunherotti⁵.

RESUMO

Introdução: O presente estudo se dedica à análise da problemática da violência que assola as instituições de ensino, adotando uma abordagem interdisciplinar que conjuga as perspectivas da psicologia e da segurança pública. Este exame se estende ao longo das últimas duas décadas, englobando dados desde o início do século XXI. **Metodologia:** Para alcançar tal objetivo, uma revisão bibliográfica foi realizada, abrangendo uma gama de fontes tanto nacionais quanto internacionais. Entre essas fontes destacam-se a Biblioteca de Teses e Dissertações, SciELO, Periódicos Capes, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os resultados deste estudo revelam uma realidade alarmante e inquietante, marcada por um aumento substancial da violência que permeia as escolas, afetando indiscriminadamente estudantes de todas as idades, gêneros e origens. A magnitude desse problema torna evidente a necessidade premente de um comprometimento coletivo por parte da sociedade. Tal comprometimento deve abranger uma colaboração intensiva entre diversos atores que desempenham papéis cruciais no ambiente escolar, incluindo estudantes, seus familiares, profissionais da educação, gestores escolares, especialistas em saúde mental e agentes de segurança. Fica claro que somente por meio de uma ação conjunta e sinérgica é que podemos enfrentar de maneira eficaz a problemática da violência nas instituições de ensino. É crucial, portanto, adotar uma abordagem holística que englobe não apenas a repressão das manifestações violentas, mas também a promoção de um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. **Conclusão:** Nesse contexto, é essencial que a sociedade como um todo assuma a responsabilidade de criar estratégias e programas que visem não somente à contenção da violência, mas também à prevenção e ao fortalecimento das relações interpessoais e do bem-estar psicológico dos estudantes. Dessa forma, poderemos aspirar a uma educação verdadeiramente segura e inclusiva, onde cada aluno tenha a oportunidade de prosperar e alcançar seu pleno potencial.

PALAVRAS-CHAVE:

USO DE JOGOS PARA EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS

Marcos Paulo Do Carmo Assunção¹; Jefte Ribeiro Brito².

RESUMO

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se pela hiperglicemia resultante da secreção deficiente de insulina pelas células beta ou pela resistência periférica à ação de insulina. O DM tipo I caracteriza-se por predominar em crianças e adolescentes, com 80% dos casos surgindo antes dos 18 anos, na maioria dos casos há destruição auto-imune de células produtoras de insulina. Jogos digitais são promissores para educação e aconselhamento de crianças com DM, pois podem ensiná-las sobre o controle da glicemia e sobre como lidar com os desafios do diabetes. Objetivo: avaliar a eficácia de jogos no tratamento e no ensino de crianças com DM acerca dessa doença. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Public Medline (PubMed), Scopus e EMBASE a partir dos seguintes descritores “jogos”, “educação”, “diabetes mellitus” e “crianças”, os quais foram unidos pelo operador booleano “AND”. Foram considerados estudos de janeiro de 2018 até setembro de 2023 e integralmente disponíveis em inglês. Resultados: a pesquisa obteve 35 artigos nas três bases de dados e, após exclusão de duplicatas e artigos que não contemplavam o tema, foram selecionadas 6 artigos para revisão. Os trabalhos mostraram resultados semelhantes, com melhoria na frequência do automonitoramento da glicemia capilar pós-intervenção, além de melhorias quanto à técnica adequada. O uso de mecanismos de gamificação apresentou discreta, porém significativa, redução na hemoglobina glicada dos pacientes, além de melhorias quanto ao conhecimento acerca da doença, inclusive quanto à forma de alimentação adequada e o uso de insulina. O impacto mais importante foi identificado nos jogos que envolviam a prática de atividades físicas, havendo maior redução da hemoglobina glicada. Conclusões: A gamificação aparenta ser promissora no que diz respeito ao engajamento e à educação em saúde de crianças e adolescentes. Se apresentando como uma forma efetiva de comunicação em jovens com doenças crônicas, além de tornar mais receptiva a adequação aos novos hábitos e ao próprio ato da consulta.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil. Inovação. Metabolismo.

RELAÇÃO DO CAFÉ DA MANHÃ E O AUMENTO DE PESO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jeffete Ribeiro Brito¹; Marcos Paulo Do Carmo Assunção².

RESUMO

Introdução: O café da manhã é uma refeição importante para a saúde, pois fornece energia e nutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo. No entanto, é comum que crianças e adultos pulam essa refeição, o que pode ter consequências negativas para a saúde. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa da literatura avaliando o papel do café da manhã na obesidade infantil. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Public Medline (PubMed) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “children”, “obesity” e “breakfast”, unidos operados pelo descritor booleano “AND”, sendo utilizado o filtro “free full text”. Foram considerados estudos [observacionais] e revisões sistemáticas publicadas de janeiro de 2021 a setembro de 2023 e integralmente disponíveis em inglês. **Resultados:** A pesquisa obteve 46 artigos e, após a exclusão de estudo duplicados e aqueles que não contemplavam o tema, 12 artigos foram selecionados para revisão. Os resultados da revisão mostraram que a ausência do café da manhã está associada ao aumento do risco de obesidade infantil. No entanto, é importante ressaltar que a relação entre essas duas variáveis não é direta, e outros fatores, como a composição do café da manhã, a prática de atividade física e o sono regular, também podem influenciar o desenvolvimento da obesidade. Apesar de não existirem evidências fortes o suficiente para relacionarem diretamente o café da manhã com a redução ou aumento do peso, o desjejum pode servir como indicador para uma sequência de hábitos que possuem essa relação. Estudos indicam que jovens que não tomam o café da manhã tendem a adotar outros hábitos de alimentação não saudável, como o consumo de ultraprocessados e guloseimas em maior quantidade. **Conclusão:** Observa-se então que pular o café da manhã pode estar relacionado com o desenvolvimento da obesidade infantil, porém, mais estudos são necessários para confirmar e avaliar essa correlação.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Desjejum. Criança.

CONSUMO REGULAR DE TRÊS OU MAIS REFEIÇÕES DIÁRIA POR CRIANÇAS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DE 2015 A 2021

Jeffete Ribeiro Brito¹; Marcos Paulo Do Carmo Assunção².

RESUMO

Introdução: Dietas que fazem restrição ao consumo alimentar, como o jejum intermitente, popularizado para perda de peso e melhoria do perfil metabólico infantil, não promove hábitos alimentares saudáveis, e estudos indicam resultados semelhantes à restrição calórica diária principalmente em menores de 18 anos. A frequência de pelo menos 3 refeições diárias em crianças é afetada pela insegurança alimentar e pela condição socioeconômica, revelando desafios na alimentação pediátrica no Brasil. **Objetivo:** analisar as séries temporais da quantidade mínima de três refeições diárias em crianças de 2 a 9 anos residentes no Brasil do período de 2015 a 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo, quantitativo, referente à quantidade de refeições diárias de crianças entre 2015 e 2021 no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do DATASUS, subcategoria SISVAN. Para a análise da tendência de séries temporais, realizou-se a regressão de Prais-Winsten. **Resultados:** observou-se, no intervalo de 2 a 4 anos, um coeficiente β de inclinação da reta de -0,099, erro padrão de 0,004 e taxa de incremento médio anual (TIMA) de -20,37% para o período de 2015 a 2021 ($p < 0,001$). Já dos 5 aos 9 anos, encontrou-se coeficiente β de inclinação da reta de -0,077, erro padrão de 0,010 e TIMA de -16,31% para o mesmo período ($p = 0,001$). Ou seja, para ambos os casos, uma tendência não estacionária, mas decrescente da quantidade mínima de refeições diárias. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma tendência decrescente na realização de pelo menos três refeições principais diárias em crianças de 2 a 9 anos, com significância estatística. Isso destaca a necessidade de mais estudos para compreender as mudanças nos hábitos alimentares, enfrentar a insegurança alimentar e lidar com a crescente obesidade infantil no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Dieta. Jejum.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE CRIANÇAS NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS DE 2010 A 2020

Marcos Paulo Do Carmo Assunção¹; Jefte Ribeiro Brito².

RESUMO

Introdução: o Índice de Massa Corporal (IMC) é um indicador de fácil utilização para avaliação nutricional no Brasil, pois é fácil de ser obtido e interpretado pelos profissionais de saúde. Assim, este estudo pode expor aspectos da alimentação pediátrica brasileira de forma ampla e significativa em amplos períodos de tempo. Objetivo: analisar a forma pela qual o IMC variou na população pediátrica do Brasil de 2010 a 2020. Metodologia: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Foi obtida a taxa de prevalência (TP) das categorias e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Tabela realizada no programa excel e a análise de séries temporais realizada no joinpoint versão 4.9.0.0. Resultados: No Brasil, no período analisado, para crianças de 0 a <5 anos houve caráter decrescente na “magreza acentuada” e “obesidade” (APC: -3.9; IC95%: -5.3; -2.6; $p < 0.001$ e APC: -1.6; IC95%: -2.9; -0.2; $p = 0.026$, respectivamente), enquanto a categoria “eutrofia” mostrou tendência crescente (APC: 0.4; IC95%: 0.2; 0.7; $p = 0.007$). Ao analisar crianças de 5 a 10 anos, sucedeu tendência decrescente para “magreza acentuada” e “eutrofia” (APC: -5.0; IC95%: -6.4; -3.5; $p < 0.001$ e APC: -0.6; IC95%: -0.7; -0.4; $p = 0.001$, respectivamente). As categorias “sobrepeso”, “obesidade” e “obesidade grave” apresentaram tendência crescente. Conclusão: Até 4 anos, houve menos magreza e obesidade, e uma pequena melhoria na qualidade da alimentação. No entanto, entre 5 e 10 anos, a redução da magreza acentuada foi mais notável, mas acompanhada de menos eutrofia e maior risco de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, indicando desequilíbrio nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Pediatria. Dieta.

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daiana Arantes Junqueira¹; Matheus Henrique Messias Batista²; Geovanna Souza Azevedo³; Regiane Alexandrina D'ávila Batista⁴; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho⁵; Gabriella Lara Silva Santos⁶; Gustavo Henrique De Menezes Toledo⁷; Mariana Ribeiro Fracasso⁸; Marcus Vinicius David Vilela⁹; Tassyane Cardoso Boel¹⁰; Letícia Lage¹¹; Taísa Cardoso Lemos¹².

RESUMO

Introdução: É indiscutível a importância do aleitamento materno, tanto para o crescimento e desenvolvimento saudável do lactente nos mais diversos aspectos, como para o vínculo do binômio mãe-filho. Ademais, há benefícios também para a lactante, como a prevenção do câncer de mama no futuro. Recomenda-se que o leite materno seja oferecido como alimento exclusivo até os seis meses de idade e mantido até pelo menos dois anos. Todavia, vários são os fatores que podem interferir na manutenção da amamentação, fazendo com que haja o uso precoce de fórmulas infantis ou outros alimentos. Objetivos: Discutir os principais fatores relacionados a descontinuidade do aleitamento materno segundo a literatura. Metodologia: Realizado mediante revisão narrativa de literatura, com busca na plataforma Google Acadêmico pelos termos livres “Fatores associados à adesão ao aleitamento materno; Descontinuidade do aleitamento; Abandono do aleitamento materno nos seis primeiros meses”. Foi aplicado o filtro de publicações nos últimos 10 anos. Por fim, foram selecionados seis estudos, entre eles revisões e estudos originais apenas. Resultados: Os dados demonstram que tanto fatores ligados ao lactente quanto à mãe podem ser responsáveis para a descontinuidade do aleitamento. No que tange ao bebê destaca-se aqueles com baixo peso ao nascer, sexo feminino e uso de chupeta. Os fatores da lactante são principalmente a idade materna inferior aos 20 anos, baixa escolaridade, primiparidade, volta ao trabalho no puerpério e baixa renda familiar. Além desses, destaca-se a influência do desgaste psicológico e dificuldades diversas de pega e sucção, o que muitas vezes está relacionado a traumas mamilares e intercorrências mamárias, culminando no abandono. Fatores subjetivos como “leite secou”, “tinha pouco leite” e “ele(a) continuava com fome” também foram relatados pelas mulheres. Conclusões: Diante o descrito, há importância do reforço de ferramentas de orientação às gestantes e puérperas sobre o processo do aleitamento. Sabe-se que a descontinuidade precoce pode gerar problemas futuros na saúde da criança, como prejuízos imunológicos, alérgicos, até mesmo de aprendizagem. Nesse contexto são importantes estudos que analisem a incidência de transtornos cognitivos e de neurodesenvolvimento, relacionando as taxas de aleitamento materno, a fim de apontar uma possível relação.

PALAVRAS-CHAVE: Leite materno. Amamentação. Descontinuidade.

A ASSOCIAÇÃO DA ANEMIA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E DESNUTRIÇÃO

Emely Beatriz Quaresma Sarraf¹; Jammile Almeida Lopes²; Camila Rodrigues Barbosa Nemer³.

RESUMO

Introdução: No Brasil, a anemia se enquadra entre as condições sensíveis à atenção primária e tem diversos fatores relacionados, entre eles questões socioeconômicas e desnutrição. Objetivo: descrever a associação de anemia relacionada a questões socioeconômicas e desnutrição em crianças brasileiras. Metodologia: uma revisão de literatura, onde foram selecionados documentos por meio da Biblioteca Virtual da Saúde e do Scientific Electronic Library Online. Resultados: A anemia afeta cerca de 30,3% das crianças no Norte do Brasil, 19,2% no Centro-Oeste, 18,6% no Nordeste, 17,6% no Sudeste e 13,8% no Sul, sendo que, 13% das crianças brasileiras apresentam níveis deficientes de micronutrientes, como o ferro, e 17,4% apresentam níveis inadequados de vitamina A. Tais prevalências, em suma, são decorrentes de questões socioeconômicas, como a baixa escolaridade dos pais e a baixa renda, que pode gerar uma situação de insegurança alimentar domiciliar, onde uma criança pode estar mais vulnerável à deficiência de nutrientes. Cabe ressaltar que a faixa etária de 24-36 meses, por ser uma fase de intenso desenvolvimento e, por conseguinte, grande demanda de ferro, tem uma incidência de anemia 4 vezes maior que as outras e isso se agrava pelo fato de muitas vezes essa criança, que está parando com a amamentação, não ter uma suplementação nutricional adequada. A anemia também é um agravamento de grande extensão entre as crianças quilombolas, cerca de 49,3% das crianças quilombolas do Alagoas, entre 37 e 48 meses possuem anemia. Além do mais, o estado de desnutrição se associa a inadequados hábitos alimentares, como o baixo consumo de frutas e verduras durante os primeiros anos da infância e introdução de alimentos industrializados e ultraprocessados. Considerações finais: Há uma tendência decrescente de internações por anemia em crianças, já que existe a possibilidade de manutenção por condições passíveis de intervenção na atenção primária; entretanto, como a adesão e a qualidade do tratamento dependem de fatores socioeconômicos e culturais, essa manutenção acaba sendo mais dificultosa. A suplementação de ferro está sendo pouco recomendada, por parte dos profissionais da saúde, para crianças até 2 anos e, quando ocorre a prescrição, há baixa adesão ao tratamento por parte das mães.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia. Criança. Saúde Pública.

O SENTIDO DA VIDA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORAS DO VÍRUS HIV: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Gabriel Ferreira De Brito¹; Bianca Jardim Vilhena²; Isanei Padron Loureiro³; Rayane Da Silva Lira⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/38

RESUMO

Introdução: HIV é a sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana. Onde é o responsável pela aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), é uma doença que ataca o sistema imunológico responsável por defender o organismo de doenças. Cerca de 110 mil crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos morreram de causas relacionadas à Aids em 2021. Cerca de 2,7 milhões de jovens vivem com HIV com cerca de 310 mil novas infecções. Portadores do vírus do HIV apresentam maiores chances de terem sintomas de depressão. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da execução da ação educativa relacionada prevenção do suicídio em crianças e adolescente portadores de HIV/AIDS. Metodologia: Este estudo descritivo exploratório foi realizado como parte de um projeto de extensão interdisciplinar na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente. A pesquisa ocorreu em uma instituição de apoio em Manaus, durante o segundo semestre de 2022. Com propósito de desenvolver competências ético políticas e socialmente responsáveis nos acadêmicos. Foram utilizadas tecnologias educacionais e ilustrações lúdicas como fantoches, e dinâmicas de forma clara e para promover reflexões sobre o verdadeiro significado da vida. Resultados e discussão: O público-alvo revelou-se altamente colaborativo e atento durante as apresentações e dinâmicas, demonstrando um notável interesse pelo tema. Em várias ocasiões, eles foram capazes de identificar sinais que passam despercebidos por seus amigos, familiares ou até mesmo por eles próprios. Por meio de ações educativas, a conscientização foi aprendida, capacitando-os a identificar indicadores de uma tendência suicida e tomar medidas apropriadas. Conclusão: Foi viabilizada a ampliação dos conhecimentos visando aprimorar o cuidado prestado aos frequentadores e colaboradores da casa de apoio. É fundamental adquirir conhecimentos nessa área para possibilitar a detecção precoce de problemas. Esta pesquisa contribui para compreender a vivência dos acadêmicos de enfermagem no contexto das doenças crônicas, com o intuito de capacitar outros profissionais de saúde a fornecer um cuidado eficiente e aguçado em relação à saúde mental de seus pacientes, além de adotar uma abordagem mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS. Adolescentes. Suicídio.

AÇÃO EDUCATIVA DOS SABERES E SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Ferreira De Brito¹; Bianca Jardim Vilhena²; Rayane Da Silva Lira³; Isanei Padron Loureiro⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/37

RESUMO

Introdução: No Brasil 23% das pessoas são adolecentes que integram a população. Entre os obstáculos de saúde nessa faixa etária destaca-se a gravidez precoce ou na adolescência. Contudo, a gestação nessa faixa etária condiciona o aumento na prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes. Em 2021 na capital do Amazonas foram notificados 257 casos de gravidez em meninas com até 14 anos e 5.727 partos com idade entre 15 e 19 anos. A gravidez na adolescência pode causar problemas sociais e fisiológicos como o abandono familiar e do parceiro, evasão escolar, ansiedade, depressão pós-parto, anemia, eclampsia entre outros. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da execução da ação educativa relacionada a gravidez na adolescência. Metodologia: estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, pautado na reflexão do conglomerado de ações educativas realizadas no âmbito escolar. Realizado no primeiro semestre de 2023 em uma escola da rede pública localizada na Zona Sul da cidade de Manaus, o estudo foi vivenciado por acadêmicos durante a disciplina de Saúde do Homem e da Mulher de uma Universidade Particular da cidade de Manaus-Amazonas. Onde foi executada pelos acadêmicos de enfermagem, que utilizaram dinâmicas e ilustrações lúdicas para culminar pensamentos reflexivos da temática em questão. A experiência teve como protagonista os adolescentes da instituição. Resultado: as boas práticas educativas culminaram na conscientização e na reflexão dos adolescentes sobre os impactos causados pela gestação precoce, os alunos da instituição demonstraram total interesse no assunto, e participaram de maneira interativa a tudo que foi proposto. Na perspectiva dos acadêmicos foi evidenciado que os adolescentes desconheciam sobre a temática em questão e tinham consigo informações vagas relacionadas aos métodos contraceptivos. Conclusão: Reduzir um dos principais problemas de saúde na adolescência tem sido um dos principais desafios da atenção à saúde pública, a experiência em questão evidenciou a importância de desenvolver mecanismos de conscientização, objetivando reduzir o índice de adolescentes mal instruídos sobre riscos e desafios proporcionados pela gestação precoce.

PALAVRAS-CHAVE:

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO ADEQUADO DA SEPSE NEONATAL PRECOCE:
IMPACTO NA SOBREVIDA DO RECÉM-NASCIDO**

Júlia Machado Barros¹; Leticia Cavalcante Santos²; Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela³; Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing⁴; Lais Lobo Coimbra Brandao Sa⁵; Sophia Pessoa Macedo De Souza⁶; Safira Santos Pacheco Estrela⁷; Maria Clara Tenório De Mello⁸; Milenna Kathlen Maia De Oliveira⁹; Letícia Mayer Nunes¹⁰; Ana Luiza Monteiro Pimentel¹¹; Mikeli Thomaz¹².

RESUMO

Introdução: A sepse neonatal precoce é, na maioria dos casos, definida pela presença de um patógeno na hemocultura ou líquido cefalorraquidiano (LCR) em ≤ 72 horas após o nascimento. Tal patologia é caracterizada como uma síndrome clínica com sinais e sintomas inespecíficos, devido à uma disfunção orgânica com alto risco de mortalidade oriunda de uma resposta desregulada do neonato à infecção. Objetivo: Entender a importância do diagnóstico adequado da sepse neonatal precoce na diminuição do risco de morbimortalidade dos recém-nascidos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão de pesquisa é: Qual o diagnóstico, tratamento e prevenção da sepse neonatal precoce? Os descritores utilizados foram: “Sepse”, “Neonatologia” E “Diagnóstico”, com operador booleano “AND”. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, onde foram encontrados 576 artigos, selecionando-se 3 para a escrita desta revisão. Dentre os critérios de inclusão, foram colocados artigos em português e inglês, dos últimos 3 anos, relacionados diretamente ao tema desta revisão. Resultados e Discussão: O Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Projeto Busca Ativa, indicam que a taxa de mortalidade neonatal por sepse neonatal é de 9,4 de óbitos por mil nascido vivos no Brasil. De acordo com dados nacionais do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no Brasil, 60% da mortalidade infantil ocorre no período neonatal, sendo a SN uma das causas principais. Por isso, é de suma importância ficar atento aos critérios diagnósticos, principalmente na ausência de hemocultura positiva. São alguns deles: Instabilidade térmica, desconforto respiratório, hipotonia, convulsões, sintomas gastrointestinais, hepatoesplenomegalia, fontanela saliente e palidez cutânea. Sendo assim, é visível a relevância do diagnóstico ser feito adequadamente e seu impacto diretamente na sobrevivência do recém-nascido, além de sua relação com o tratamento profilático e precoce e um melhor prognóstico. Conclusão: A sepse neonatal precoce representa uma séria ameaça à saúde durante o período neonatal, com manifestações clínicas que variam desde infecções subclínicas até infecções locais ou sistêmicas graves.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse. Neonatologia. Diagnóstico.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA “DOMINAÇÃO MASCULINA” DE PIERRE BOURDIEU

Marcos Roberto Corse¹; Blanches De Paula²; Andreia Da Fonseca Araujo³; Maria Do Carmo Fernandes⁴.

RESUMO

Introdução. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001. A adolescência é uma fase de transição e formação identitária moldada por forças sociais e culturais. As relações de gênero, perpetuadas e naturalizadas na sociedade, têm um papel crucial nessa construção. Objetivo. Compreender a construção social da adolescência através da obra “Dominação Masculina” de Pierre Bourdieu e identificar como as normas e expectativas de gênero influenciam essa fase da vida. Por “Dominação Masculina”, Bourdieu compreende a construção social da superioridade do masculino sobre o feminino, ou seja uma visão androcêntrica da sociedade. Essa visão androcêntrica tem uma violência Metodologia. A análise se baseia na obra de Bourdieu, focando em conceitos como campos sociais, habitus e a importância das instituições na perpetuação da dominação masculina. Resultados. Durante a adolescência, os jovens enfrentam normas de gênero rígidas que reforçam estereótipos tradicionais e limitam a expressão individual. O habitus, costume, atitude “espontânea”, ação naturalizada que são realizadas no cotidiano pode reforçar a imposição sociocultural do masculino como referência de superioridade. Esse tipo de habitus pode tornar-se uma violência simbólica também na adolescência, limitando a dimensão inclusiva da identidade de gênero. Ademais, instituições como família, escola, círculo de amigos e mídia desempenham um papel crucial na formação da identidade adolescente, reforçando ideias tradicionais sobre masculinidade e feminilidade. Considerações finais. A análise da construção social da adolescência à luz da obra de Bourdieu revela complexas interações entre gênero, poder e socialização. É essencial uma abordagem crítica sobre como a sociedade define a adolescência, visando uma compreensão mais inclusiva das identidades de gênero. Essa postura crítica contribuirá também para ações psicoterapêuticas com adolescentes visando um desenvolvimento psicossocial saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Transformações identitárias. Relações de gênero. Socialização adolescente.

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E RISCO DE COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO

Caroline Adelaide De Sousa¹; Marina Karen De Sousa Sobrinho²; Wislla Nascimento Gomes³; Mayara Macêdo Melo⁴; Ana Roberta Vilarouca Da Silva⁵.

RESUMO

Introdução: A obesidade vem sendo relacionada como importante fator de risco para complicações da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Tal fato está ligado ao mecanismo de penetração do SARS-CoV-2 nas células humanas, bem como às alterações do sistema imunológico, que dizem respeito a disfunção metabólica e estado inflamatório, ocasionado pelo excesso do tecido adiposo e também a apresentação de distúrbios no sistema respiratório. Objetivo: Identificar na literatura a relação entre obesidade e risco de complicações da COVID-19 em crianças e adolescentes. Metodologia: Revisão de literatura integrativa. Realizada mediante o acesso as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores “Obesidade”, “Obesidade Infantil”, “COVID-19”, “Adolescente”, e “Criança” foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) com cruzamento entre si com o operador booleano AND. Também empregou-se o diagrama de fluxo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e classificação em nível de evidência segundo Melnyk & Fineout-Overholt (2011). Resultados: Foram incluídos 11 artigos, que evidenciaram quadros graves e/ou moderados relacionados à presença de obesidade, sobrepeso, obesidade associada a outras comorbidades, não vacinação ou vacinação incompleta. Encontrou-se também, aumento da gravidade da doença em intervalos de idades específicas nas duas faixas etárias e evolução para estado grave atrelada a presença de doenças subjacentes ou comorbidades. No que diz respeito a maiores chances de hospitalização, duração do cuidado, porcentagem de recuperação e desfecho fatal dos pacientes obesos comparados aos de peso ideal, foram encontrados dados discrepantes. Porém, observou-se um risco significativamente aumentado para crianças e adolescentes obesos de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e necessidade de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI). Considerações finais: A obesidade constitui-se como um fator de risco para gravidade da COVID-19. A existência de piores desfechos ou gravidade desta doença, é uma realidade mais presente no paciente obeso infantojuvenil comparado ao eutrófico, necessitando de uma atenção especial por parte dos profissionais e gestores de saúde, bem como da população em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Fator de risco. Gravidade da doença. Tecido adiposo.

AÇÃO EDUCATIVA PARA REDUZIR A DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS QUE VIVEM EM TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Pedro Henrique Macedo Leitão¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/1

RESUMO

Introdução: As doenças diarreicas agudas (DDA) trata-se da segunda causa mais frequente de morte em crianças menores de 5 anos no mundo e uma das principais malezas que assolam os povos indígenas que vivem nas aldeias indígenas localizadas no rio Breu, situado no município de Marechal Thaumaturgo, Acre. A localidade é composta por 16 aldeias, correspondente a 917 indivíduos, constituído pelas etnias Ashaninkas e Huni Kuin. Em 2020, a DDA ganhou notoriedade nessa área adscrita pela notificação de 132 casos, onde 54,5% equivalia a crianças menores de 5 anos. **Objetivo:** Detalhar as atividades educativas realizadas pela equipe multiprofissional em saúde indígena (EMSI) em janeiro a junho de 2021 nas terras indígenas do rio Breu em Marechal Thaumaturgo- AC sobre as medidas de prevenção para DDA. **Método:** Utilizou como fundamento a pedagogia problematizadora. Sendo as atividades educativas realizadas através de rodas de conversa em todas as terras indígenas do território Breu, sendo debatidos os seguintes assuntos: benefícios do acompanhamento nutricional das crianças menores de 5 anos por meio da puericultura; importância da higienização das mãos e corporal; cuidados com água e utilização do hipoclorito de sódio; benefícios da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida; medicina tradicional no tratamento da DDA; importância da vacina contra rotavírus em crianças menores de sete meses; e cuidados com o armazenamento e descarte do lixo. As atividades desenvolvidas tinham como o público alvo todos os indígenas pertencentes nas comunidades indígenas, independente de sexo e faixa etária. Sendo realizadas no cupixawa, escolas ou durante as visitas domiciliares. **Resultados:** Notou-se que as rodas de conversas corroboraram no interesse e participação dos indígenas e EMSI durante todas as ações educativas. Constatou-se ainda, que em 2021 foram notificados 99 casos de DDA, onde 44,4% equivale a crianças menores de 5 anos, com redução de 10% nesse público e de 25% quando comparados aos casos notificados no ano anterior. **Conclusão:** As atividades educativas nas terras indígenas devem ocorrer de maneira contínua, pois resultam em impactos positivos para a qualidade de vida. Sendo necessário ainda, melhorar as condições sanitárias – fornecimento de água, fossas sépticas e destinação do lixo.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde da Criança. Saneamento Básico. Saúde dos Povos Indígenas.

TERRITORIALIDADES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA

Giulia Werner¹; Leonardo Zawadzki Pinto²; Jonathan Da Rosa³; Tatiana Stetto⁴; Maria Angelica Goncalves⁵.

RESUMO

Introdução: Durante o semestre 2023/1, um grupo de alunos do Curso de Medicina, na disciplina de Medicina de Família e Comunidade II (na atividade de curricularização da extensão), realizaram xx visitas domiciliares em contexto da Atenção Primária em Saúde, acompanhado por Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivo:** O objetivo dessas visitas era observar a dinâmica das famílias em seu contexto domiciliar, analisar suas relações intra-familiares e com a comunidade, bem como entender as estratégias de enfrentamento do processo saúde/doença. **Metodologia:** Relato de experiência. **Resultados:** A família selecionada para a visita domiciliar consistia em uma criança de um ano, seus pais e uma irmã de 6 anos. A residência, localizada na área urbana, era mantida pelo salário do pai, o único provedor, e contava com energia elétrica e rede de esgoto. A mãe enfrentou desafios durante suas gestações, ambas terminando em cesárea. Na última gestação, ela desenvolveu diabetes gestacional e hipertensão arterial, sendo acompanhada no pré-natal de Alto Risco na rede municipal de saúde. A criança de um ano nasceu a termo, apresentando peso e altura adequados. Durante a entrevista, a mãe expressou suas dificuldades em relação à alimentação da filha, que foi amamentada até os dois meses e desde então aceitava poucos alimentos, dependendo de fórmula nutricional. **Conclusões:** Após as visitas, os alunos forneceram feedback à professora e aos profissionais da Unidade Básica de Saúde. Eles também ofereceram orientações à mãe, incluindo os “10 passos para a Alimentação de Crianças Menores de 2 anos” do Ministério da Saúde. Além disso, observaram que o calendário vacinal da criança estava em dia, e, apesar das dificuldades alimentares, seu desenvolvimento seguia uma curva adequada para sua idade, conforme verificado durante consultas com a enfermeira da Unidade. Essa experiência demonstrou que a inserção dos estudantes de medicina no território e na comunidade desde os primeiros semestres proporcionou aprendizados significativos, que ultrapassaram os limites do conhecimento adquirido em sala de aula. Essas atividades não apenas potencializaram o uso articulado de conhecimentos sobre o ser humano e suas relações com o meio, mas também instigaram um olhar mais crítico por parte dos alunos, enriquecendo sua formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Visita. Domiciliar. Orientações.

O CUIDADO PARENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA

Iasmim Oliveira Nascimento¹; Lucas Gonçalves Da Silva²; Maria Gerlane Cavalcante³; Vanuska Cavalcanti Rosrigues⁴; Yasmine Da Silva Santana⁵; Lucivanda Cavalcante Borges De Sousa⁶; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca⁷.

RESUMO

Introdução: No contexto do microsistema familiar ocorrem importantes interações proximais para as crianças e adolescentes. Por meio destas relações, os cuidadores principais precisam desenvolver a função parental de cuidar e educar seus filhos, para que atinjam o comportamento adaptativo (Bronfenbrenner, 2011). Nos anos de 2020 e 2021, por causa da pandemia da COVID-19, o contexto familiar sofreu impactos e mudanças na sua dinâmica de cuidados e interação com as crianças/adolescentes. **Objetivo:** Investigar o cuidado e a interação parental com filhos na infância e na adolescência durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 112 responsáveis por crianças e 86 responsáveis por adolescentes, de diferentes regiões do Brasil. O sexo dos familiares correspondeu a 165 feminino e 33 masculino, com idade média de 38 anos (Dp = 9,27). O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética com seres humanos (CAAE 51443521.7.1001.8267). Os instrumentos aplicados foram um questionário sociodemográfico e um questionário objetivo sobre parentalidade, disponibilizados em um formulário do google forms. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software SPSS para os cálculos descritivos. **Resultados:** Os resultados mostraram que: 58% dos pais interagem frequentemente/muito frequentemente com os filhos; 35,3% não estavam satisfeitos com o tempo disponibilizado para o filho na pandemia; 26,8% sempre se sentiam sobrecarregados com os cuidados com o filho na pandemia; 18,2% questionaram sua capacidade de exercer os cuidados com o filho na pandemia e 34,3% não se sentiam apoiados pelo parceiro na execução desses cuidados. **Conclusões:** Os resultados encontrados mostram que o cenário pandêmico pode alterar a interação dos familiares com os filhos na infância e na adolescência e reverberar no desenvolvimento infanto-juvenil, tendo em vista que os vínculos afetivos passaram a ser mediados por diversos fatores estressores. A figura feminina foi a principal cuidadora dos filhos nesse estudo, o que pode explicar o sentimento de sobrecarga e insatisfação diante do apoio do parceiro nos cuidados com o filho na pandemia. Considera-se que os resultados podem contribuir para a compreensão dos possíveis impactos da pandemia sobre a parentalidade e a saúde de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Parentalidade. Pandemia. Infanto-juvenil.

A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emilene Czechoski¹; Claudia Alissa Lirio Andres²; Larissa Aparecida Busson³; Erica Maeany Kuhn Da Silva⁴; Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro⁵.

RESUMO

Introdução: A assistência à criança deve compreender a desde a gestação, sendo do pré-natal ao nascimento, bem como os cuidados com o recém-nascido até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo de atenção primária que realiza esse segmento e garante frequência às consultas de puericultura, visitas domiciliares, orientações para os cuidados iniciais, acompanhamento dos marcos do desenvolvimento da criança, entre outros. Objetivo: Relacionar a integralidade como princípio fundamental para a assistência à criança nos âmbitos da Estratégia Saúde da Família. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com análise de levantamento bibliográfico. Resultados: A integralidade é entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, tanto individuais quanto coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Para promover a integralidade do cuidado é essencial fazer uma avaliação no território, de culturas, do socioeconômico, dentre outros, e realizar intervenções que favoreçam a saúde da criança como um todo, com ações que proporcionem benefícios de saúde no biopsiossocial. Deve ser realizado por meio de orientações sobre saúde, compartilhadas pelos profissionais com crianças e suas famílias, dentro e fora das unidades de saúde, envolvendo ativamente a criança e sua família, em diferentes momentos e contextos da atenção à saúde. Conclusão: Para obter-se uma assistência completa, respeitando o princípio da integralidade, faz-se necessário olhar as necessidades básicas da criança e reconhecer os riscos e vulnerabilidades apresentados em cada situação, sendo fundamental a criação de vínculo com as famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade. Estratégia Saúde da Família. Assistência à Criança.

O RECEIO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PERANTE O ATENDIMENTO AO PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilene Czechoski¹; Claudia Alissa Lirio Andres²; Larissa Aparecida Busson³; Erica Maeany Kuhn Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: A assistência realizada pelos enfermeiros aos pacientes pediátricos exige cuidados técnicos de caráter subjetivo, de modo a compreender a particularidade dessa criança. Como líder da equipe, o enfermeiro depara-se com inúmeros desafios, como gerir a assistência no serviço de emergências. No entanto, além do conhecimento técnico-científico, o profissional necessita ter habilidade de organizar o trabalho realizado, para que possa funcionar de acordo com os recursos disponíveis à quantidade e ao nível de gravidade que requer cada caso. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento em emergências pediátricas. Metodologia: Durante estágio supervisionado em enfermagem hospitalar, os acadêmicos participaram de um atendimento de emergência pediátrica, em que a criança foi admitida no hospital após uma crise convulsiva, episódios de febre alta, e ainda havia suspeita de um quadro de meningite. Durante este atendimento, foi observado o receio e aflição dos profissionais de enfermagem perante à assistência ao paciente pediátrico, onde foi solicitado auxílio de outros enfermeiros para realizar os procedimentos, mesmo havendo o conhecimento científico, possibilitando perceber-se a preferência de repassar essa responsabilidade, podendo ser pela falta de experiência, insegurança, ou o próprio desconforto em atender esses pacientes. Resultados: Na emergência pediátrica, o enfermeiro é o profissional designado para prestar uma assistência segura e competente considerando a especificidade e complexidade referente a cada estágio de desenvolvimento da criança. A assistência para crianças exige alta qualidade, recursos apropriados, equipe treinada de apoio e atendimento de emergência eficaz. Os profissionais podem expressar baixos níveis de conforto no tratamento de crianças gravemente doentes no contexto hospitalar em função de demandas específicas, como dosagem de medicamentos, gerenciamento de vias aéreas e dificuldades na comunicação. Conclusão: No que pode-se analisar nos artigos utilizados, os cuidados de enfermagem estão pautados em conhecimentos científicos e técnicos. Portanto, o enfermeiro que possui o conhecimento científico está apto, e deve realizar o atendimento desses pacientes. É importante haver a atualização constante do enfermeiro para melhorar a qualidade no atendimento de emergências pediátricas, ou seja, a participação do enfermeiro neste tipo de atendimento necessita aliar conhecimento científico com a capacidade de liderança, agilidade e raciocínio rápido para atuar em situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências. Profissionais de Enfermagem. Medo.

FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PREMATURAS INTERNADAS

Letícia Mayer Nunes¹; Ana Luiza Monteiro Pimentel²; Mariana Gonçalves Ferreira Moreira Portela³; Júlia Machado Barros⁴; Leticia Cavalcante Santos⁵; Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing⁶; Lais Lobo Coimbra Brandao Sa⁷; Sophia Pessoa Macedo De Souza⁸; Safira Santos Pacheco Estrela⁹; Maria Clara Tenório De Mello¹⁰; Milenna Kathleen Maia De Oliveira¹¹; Mikeli Thomaz¹².

RESUMO

Introdução: A prematuridade está associada a diversos efeitos adversos ao longo da vida, sobretudo no comprometimento da função neuropsicomotora, por interferir na formação e na maturidade funcional das estruturas neuronais. Ademais, outras comorbidades associadas com a prematuridade podem predispor lesões neurológicas em crianças neurofisiologicamente comprometidas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é elucidar e compreender os fatores que estão relacionados ao atraso do desenvolvimento motor em crianças prematuras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que o objetivo de pesquisa é: Quais fatores estão associados ao atraso do desenvolvimento motor de crianças prematuras em unidade de neonatologia? Os descritores utilizados foram: “Motor Skills Disorders”, “Infant, premature” e “Neonatology”, com operador booleano “AND”. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, onde foram encontrados 40 artigos, selecionando-se 5 para a escrita desta revisão. Dentro os critérios de inclusão, foram colocados artigos em português e inglês, com filtro de 5 anos, relacionados ao tema desta revisão. **Resultados e Discussão:** Apesar dos avanços obstétricos e pediátricos nos cuidados pré-natais e neonatais, a prematuridade e o baixo peso ao nascer ainda são considerados fatores de risco importantes para o comprometimento neuromotor. Em comparação com indivíduos nascidos a termo, os prematuros são mais propensos a apresentar dificuldades motoras precoces e persistentes, visto que o estresse associado com a prematuridade e as comorbidades associadas promove o bloqueio na progressão do desenvolvimento das estruturas cerebrais e, com isso, pode afetar eventos importantes, como a sinaptogênese e o processo de mielinização. Com relação aos neonatos prematuros internados na unidade de terapia intensiva, há realização repetida de diversos procedimentos dolorosos. Essa exposição a tais fatores estressores tem sido diretamente associada a uma série de efeitos adversos, como comprometimento do neurodesenvolvimento e alterações no processamento e na sensibilidade à dor. **Conclusão:** Dessa maneira, destaca-se a importância da avaliação da função neurocognitiva precocemente e a busca de novas estratégias para manejo da dor que promovam alívio com neurotoxicidade mínima e redução da exposição a fatores estressores. Portanto, o diagnóstico precoce das alterações do neurodesenvolvimento é fundamental, pois possibilita a antecipação das intervenções e reduzem os riscos de sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Motor Skills Disorders. Infant. Premature. Neonatology.

A ENFERMAGEM COMO PROMOTORA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bianca Sena Da Costa¹; Isabella Ferreira De Souza²; Amanda Manezes Sousa De Oliveira³; Nely Dayse Santos Da Mata⁴.

RESUMO

Introdução: A maior parte da força de trabalho da atenção básica em saúde é composta pela enfermagem, de modo que as ações voltadas para a saúde da criança e do adolescente por diversas vezes acabam sendo deixadas sob responsabilidade do enfermeiro. **Objetivo:** Analisar as evidências do protagonismo da enfermagem dentro da promoção à saúde da criança e do adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: “Qual o protagonismo que a enfermagem exerce na promoção da saúde da criança e do adolescente?”. A busca foi realizada em setembro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram: Enfermagem, Saúde da Criança e Saúde do Adolescente. Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos completos, que destacasse no papel da enfermagem, disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e/ou inglês, presentes na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O período analisado foi de 2013 a 2023. **Resultados:** Dentre os 137 estudos, feito a leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta de 4 artigos científicos com afinidades ao tema, emergiram duas categorias temáticas: a) enfermagem como parte ativa do processo de vacinação e b) o papel do enfermeiro em evitar maus tratos infantis. Sobre a primeira categoria, afirma-se que existe um protagonismo da enfermagem no processo de vacinação, de forma que a grande maioria dos projetos de vacinação são planejados e realizados pela enfermagem. Adicionalmente, na segunda categoria é perceptível que o enfermeiro é capaz de perceber tendências à violência infantil ou maus-tratos infantis durante o acompanhamento dos pacientes, de forma que se torna seu dever questionar e, se necessário, denúncias quaisquer suspeitas. **Conclusões:** Ao analisar os estudos conclui-se que a enfermagem exerce papel fundamental na promoção da saúde das crianças e adolescentes, de modo que não só a atenção básica, mas também a grande maioria das ações de saúde são incentivadas pela enfermagem. Ademais, graças a sua proximidade com o paciente, o enfermeiro tende a estar mais conhecedor das necessidades populacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Assistência Infantil. Assistência Pública.

TRANSPORTE DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Sérgio Alcântara Alves Poty¹; Ana Claudia Garcia Marques²; Guilherme Nunes Do Rego E Silva³; Kassya Fernanda Freire Lima⁴.

RESUMO

Introdução: O transporte do recém-nascido de alto risco ocorre quando o paciente internado em unidade neonatal é transportado para realizar alguma intervenção ou transferência para outra instituição ou setor do mesmo hospital. Uma vez definida a necessidade de transporte, as recomendações devem enfatizar a estabilização respiratória, cardiovascular, metabólica, térmica e o acesso vascular seguro. Destaca-se que o transporte pode ser também um fator de risco para o neonato criticamente instável e, por isso, deve ser considerado uma extensão dos cuidados intensivos. **Objetivo:** Relatar a experiência no transporte do recém-nascido de alto risco e a utilização de estratégias para a segurança do paciente em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da prática diária da equipe multiprofissional na neonatologia, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. Para a realização desse trabalho, utilizou-se dez artigos científicos disponíveis em base de dados nacionais e internacionais. Não houve limite de tempo e/ou restrição de idioma para essa busca, devido à escassez de trabalhos científicos nessa temática. **Resultados:** Durante o período estipulado e descrito na metodologia observou-se alguns aspectos importantes e fundamentais para a garantia da segurança do recém-nascido durante o transporte, como o preparo e checagem dos equipamentos, a saber: incubadoras de transporte, oxímetro de pulso e bomba de infusão perfusora com baterias próprias, material para intubação, venóclise e drenagem torácica, termômetro, estetoscópio, material de glicemia capilar, cilindros de oxigênio recarregáveis, monitor cardíaco e /ou oxímetro de pulso com bateria, balão auto inflável com reservatórios e máscaras ou respirador neonatal. Ressalta-se ainda que toda equipe deve estar treinada para reanimação neonatal e transporte neonatal, ela deve estar preparada para avaliar o neonato em sua totalidade: realizar controle térmico, administração de medicamentos, manutenção da hidratação venosa, manejo da homeostase e oxigenação, drenagem, controle da pressão arterial, prestando assistência durante todo o transporte. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de uma equipe qualificada para o sucesso do transporte. É imprescindível que a transferência do recém-nascido seja efetuada em condições seguras e monitorização adequada, para reduzir os riscos durante esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Gestão de Riscos. Neonatologia. Transporte.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE AO REALIZAR UM PROGRAMA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE

Barbara Helen Lima Farias Fonteles¹; Ewerton Oliveira Da Silva²; Yuri Damasceno Da Rocha³; Danyllo Lucas De Lima Rodrigues⁴; Katia Virginia Viana Cardoso⁵.

RESUMO

Introdução: Os primeiros anos de vida são marcados pela primeira infância e intervenções nessa fase vão repercutir de forma positiva no desenvolvimento dessas crianças até a fase adulta. O programa está inserido no contexto de atenção primária à saúde (UAPS), onde o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o realizador das visitas domiciliares semanais. Durante essas visitas, o ACS propõe atividades a serem desenvolvidas com as crianças, atividades essas que são de acordo com cada fase do desenvolvimento, baseadas no manual do programa. Objetivo: Compreender através da percepção do ACS os desafios ao realizar um programa voltado para a primeira infância em contexto de vulnerabilidade. Metodologia: Trata-se de estudo de campo, do tipo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizado em duas UAPS no município de Fortaleza/CE, no período de maio a setembro de 2021. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e realizado uma entrevista a partir de um questionário semiestruturado desenvolvido pela pesquisadora. O estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de número 4.637.900. Resultados: Participaram da pesquisa 8 ACS, a média da idade foi de $53,1 \pm 9,6$ anos, sendo 87,5% (n=7) do sexo feminino e 12,5% (n=1) masculino. Os diálogos decorrentes das entrevistas semiestruturadas referem-se aos desafios ao realizar o programa Cresça com seu Filho, trouxe três categorias importantes durante as falas Categoria I. Falta de entendimento das mães acerca da importância do programa (66,7%), Categoria II. Falta de investimento em material para a realização do programa (16,7%) e Categoria III. Barreira ao realizar o programa devido ao ACS ser do sexo masculino (16,7%). Conclusões: A partir da percepção do ACS, foi possível identificar dificuldades enfrentadas, sendo elas, falta de entendimento das mães acerca da importância do programa, falta de investimento em material para a realização do programa e barreira ao realizar o programa devido ao ACS ser do sexo masculino. E partir disso, traçar estratégias para melhoria do projeto, a fim de alcançar mais crianças e famílias em vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, Desenvolvimento da criança, Desvios do Desenvolvimento Infantil.

A EVOLUÇÃO NA AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NA CRECHE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ewerton Oliveira Da Silva¹; Barbara Helen Lima Farias Fonteles²; Yuri Damasceno Da Rocha³; Danyllo Lucas De Lima Rodrigues⁴; Katia Virginia Viana Cardoso⁵.

RESUMO

Introdução: O progresso da criança na creche abrange a obtenção de competências motoras que à permitem adquirir controle sobre seu corpo em várias posições, se locomover de diversas formas e manipular uma variedade de objetos. Dessa maneira, existem vários instrumentos que triam essas aquisições. **Objetivo:** Analisar a funcionalidade/incapacidade nas avaliações do desenvolvimento motor de crianças na creche. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, que segue as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist, realizada em março de 2023 na qual foram investigadas publicações do período de 2013 a 2023 nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Embase com diversos descritores. Foram incluídos os estudos que disponibilizassem dados de medida avaliativa do desenvolvimento motor infantil que se relacionasse com componentes da funcionalidade e incapacidade no ambiente da crechee estudos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos que estavam incompletos e os que a amostra tinha alguma condição de saúde associada. **Resultados:** Cinco artigos apresentaram uma abordagem biopsicossocial no seu método de avaliação (SODERS-TORM, et al. 2004, VALENTINI, et al, 2011, MARTINELLO, et al, 2011,VALENTINI, et al, 2020, LOVISON, et al, 2021), enquanto cinco artigos seguiam com a abordagem biomédica (BALTIERI, et al. 2010, SACCANI, et al, 2010, COSTA, et al, 2011,MACHADO, et al, 2017, MESSERLY-BURGY, et al, 2021) e dois artigos realizavam abordagem social (VELDMA, et al. 2015, ADAMO, et al, 2016). **Conclusão:** As avaliações relacionadas ao desenvolvimento motor infantil têm apresentado evolução quanto aos modelos de saúde, apresentando uma gradual abordagem do modelo Biopsicossocial. Entretanto, notou-se carência dos conceitos de funcionalidade/incapacidade na aplicação dos estudos que integraram esta revisão.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil. Funcionalidade. Creche.

SAÚDE DA MULHER

O SONO EM MULHERES PRIMÍPARAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA DO BEBÊ: REFLEXÕES INICIAIS

Cristiane Alfaya¹.

RESUMO

Introdução: Autores como Winnicott sugerem que com a maternidade, a mulher entra em uma condição psíquica especial que a coloca em um estado de disponibilidade aumentada para o bebê. Além disso, o processo de identificação com o bebê é sustentado pelas experiências infantis do cuidador, as quais são reeditadas na relação atual com a criança através do mecanismo de projeção. Este mecanismo ocorre em decorrência das necessidades de cuidados do bebê. Objetivo: O presente estudo investigou a experiência materna sobre as mudanças relatadas na vida de mulheres que se tornaram mães no tocante ao sono. Metodologia: Participaram deste estudo 12 mulheres primíparas com idade entre 18 e 38 anos de diferentes condições socioeconômicas de um município da região do recôncavo baiano. As escalas Beck de Depressão (BDI) e uma Entrevista Diagnóstica foram utilizadas para verificar o estado emocional das mães com bebês de até 6 meses de vida. A coleta de dados foi realizada na casa das famílias. Também foi solicitado o preenchimento do consentimento livre e esclarecido. Este estudo faz parte de uma estudo mais amplo (CAEE 0080.0.053.000-07). Resultados: As respostas das mães foram analisadas por meio da análise de conteúdo. As mulheres relataram sentimentos negativos como medo, tristeza, dificuldade para dormir e insônia. Também mencionaram preocupação com o sono do bebê. Discussão: Os resultados foram discutidos com base no conceito teórico de preocupação materna primária, holding, dependência relativa e absoluta, de acordo com a perspectiva psicanalítica de Winnicott. Conclusões: As mães não apresentaram depressão materna, embora tenham relatado indicadores de depressão como alterações do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Primíparas. Bebês.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabrielle Valim Couto¹.

RESUMO

Introdução: No âmbito da atenção primária à saúde, o profissional enfermeiro possui respaldo técnico-científico e legal para a realização do pré-natal de risco habitual. Nesse contexto, é de sua competência promover uma assistência integral e de qualidade à gestante, visando à identificação e à prevenção de riscos, a fim de garantir a saúde e o bem-estar materno-fetal. **Objetivo:** Compreender como se dá o processo de trabalho desenvolvido pelo enfermeiro na atenção básica no que diz respeito ao cuidado pré-natal de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que considerou os artigos em português publicados no período entre 2018 e 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando as bases de dados Lilacs e Bdenf. **Resultados:** Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos. Analisando-os, evidenciou-se a ampla dimensão de atuação do enfermeiro durante o pré-natal, que vai além do aspecto físico, contemplando também os aspectos emocionais, sociais e familiares da gestação. Por outro lado, verificou-se que ainda há muitas fragilidades na prestação de uma assistência íntegra a gestante. **Conclusões:** Embora a atenção prestada pelo enfermeiro contribua para a promoção da saúde e prevenção de riscos relacionados ao período gestacional, colaborando com a autonomia e empoderamento da mulher na medida em que a prepara para um parto e nascimento respeitoso, tornando-a protagonista e consciente sobre todo o processo, observa-se que a insuficiência de recursos humanos e materiais, a infraestrutura inadequada, a não realização de todos os exames preconizados e a falta de longitudinalidade do cuidado constituem-se como obstáculos para o oferecimento de uma assistência satisfatória, o que influencia diretamente na morbimortalidade materna, fetal e neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Obstetrícia. Gestação.

SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Danielle Leão Diniz²; Samara Lima Barreto³; Amanda Nogueira Calfa⁴; Ingrid Nogueira Calfa⁵; Mariana Aparecida Da Silva Carvalho⁶; Mariana Chagas Da Cruz Correia⁷; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana⁸; Pedro Mafra De Andrade⁹; Maria Renata Gerbase Vidal¹⁰; Thaiz Galvão¹¹; Mayra Alencar Da Silva¹².

RESUMO

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma condição hormonal comum em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por distúrbios menstruais, hiperandrogenismo e cistos nos ovários. Além dos sintomas físicos, estudos recentes têm evidenciado a associação entre a SOP e a saúde mental, destacando a importância de uma abordagem integral no tratamento dessas pacientes. **Objetivo:** Esta revisão científica tem como objetivo resumir as principais descobertas relacionadas à saúde mental de pacientes com SOP. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas utilizando termos como “síndrome dos ovários policísticos”, “saúde mental” e “bem-estar psicológico”. Foram selecionados estudos que investigaram a prevalência de distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão, em pacientes com SOP, bem como aqueles que avaliaram a qualidade de vida e o impacto psicossocial dessa condição. **Resultados:** Estudos recentes indicam que as mulheres com SOP apresentam um risco aumentado de desenvolver distúrbios psiquiátricos em comparação com a população em geral. Mostram uma alta prevalência de ansiedade e depressão nessa população, associadas aos sintomas físicos da SOP, como acne, hirsutismo (crescimento excessivo de pelos) e obesidade. Além disso, a irregularidade menstrual e a dificuldade de engravidar também podem desencadear estresse psicológico e problemas de autoestima nessas pacientes. A qualidade de vida das mulheres com SOP também é impactada negativamente. A síndrome pode interferir nas atividades diárias, no desempenho acadêmico e profissional, bem como nas relações interpessoais. A preocupação com a aparência física e a pressão social relacionada à fertilidade e maternidade são aspectos que contribuem para o estresse psicossocial nessa população. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a saúde mental de pacientes com síndrome dos ovários policísticos merece atenção e cuidado especializados. A abordagem terapêutica deve ser multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, endocrinologistas e profissionais de saúde mental. O tratamento da SOP deve incluir não apenas intervenções hormonais e metabólicas, mas também suporte psicológico e estratégias para promover a saúde mental e a qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia. Psiquiatria. Depressão.

DEPRESSÃO NA MENOPAUSA

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Danielle Leão Diniz²; Samara Lima Barreto³; Amanda Nogueira Calfa⁴; Ingrid Nogueira Calfa⁵; Mariana Aparecida Da Silva Carvalho⁶; Mariana Chagas Da Cruz Correia⁷; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana⁸; Pedro Mafra De Andrade⁹; Maria Renata Gerbase Vidal¹⁰; Thaiz Galvão¹¹; Mayra Alencar Da Silva¹².

RESUMO

Introdução: A menopausa é uma fase da vida da mulher caracterizada pela cessação definitiva da menstruação, devido à diminuição dos níveis hormonais, principalmente de estrogênio e progesterona. Além dos sintomas físicos comuns, como fogachos, alterações no sono e ressecamento vaginal, a menopausa também pode estar associada a problemas de saúde mental, em particular à depressão. **Objetivo:** Esta revisão científica tem como objetivo resumir as principais descobertas relacionadas à depressão na menopausa. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas utilizando termos como “depressão”, “menopausa” e “saúde mental”. Foram selecionados estudos que investigaram a prevalência da depressão durante a transição menopausal, bem como aqueles que exploraram os fatores de risco, mecanismos subjacentes e abordagens terapêuticas para a depressão nessa fase da vida. **Resultados:** A menopausa está associada a um risco aumentado de desenvolvimento de depressão. Estudos epidemiológicos relatam uma prevalência mais elevada de sintomas depressivos entre mulheres na perimenopausa e na pós-menopausa em comparação com outras fases da vida. Fatores de risco para a depressão nesse período incluem histórico pessoal ou familiar de depressão, sintomas vasomotores intensos, baixa autoestima, insônia, estresse e mudanças hormonais. Mecanismos biológicos e psicossociais podem estar envolvidos na associação entre menopausa e depressão. A diminuição dos níveis hormonais, especialmente de estrogênio, pode afetar neurotransmissores e sistemas de regulação do humor no cérebro, contribuindo para o desenvolvimento da depressão. Além disso, os desafios psicossociais relacionados a essa fase de transição, como mudanças no papel social, preocupações com o envelhecimento e problemas de relacionamento, podem desencadear ou agravar sintomas depressivos. Terapias hormonais, como terapia de reposição hormonal, podem ser eficazes em algumas mulheres, especialmente aquelas com sintomas vasomotores significativos. **Conclusão:** Em conclusão, a menopausa é um período de transição na vida da mulher que pode estar associado a um risco aumentado de depressão. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos aos sintomas depressivos nessa fase e ofereçam abordagens terapêuticas adequadas. O tratamento da depressão na menopausa deve ser personalizado, considerando os fatores individuais de cada mulher, e pode envolver intervenções hormonais e psicossociais para promover o bem-estar mental durante essa fase da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saude da mulher. Saude mental. Envelhecimento.

PRÁTICAS DE SEGURANÇA A SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÃO DA HOTELARIA HOSPITALAR NO CONTROLE DE INFECÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO MATERNO-INFANTIL DO NORTE DO BRASIL

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade²; Dilton Luis Soares De Farias³.

RESUMO

Introdução: A hotelaria hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção do conforto, bem-estar e segurança dos pacientes. No contexto de uma maternidade referência no norte do Brasil, a implementação de ações específicas de hotelaria hospitalar pode contribuir para o controle de infecções e a segurança da saúde do binômio mãe-filho. **Objetivo:** relatar as ações da hotelaria hospitalar no contexto de saúde pública e saúde da mulher. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, que envolveu revisão bibliográfica e análise das práticas de hotelaria hospitalar implementadas em uma maternidade referência no norte do Brasil. Foram consideradas ações relacionadas à higiene e limpeza do ambiente, gestão de resíduos, fornecimento de alimentação adequada, manejo de roupa e controle de visitantes. **Resultados:** As ações da hotelaria hospitalar implementadas na maternidade referência contribuíram para o controle de infecções e a segurança do paciente. Destacam-se a adoção de protocolos de higiene e limpeza rigorosos, o treinamento adequado dos profissionais de limpeza, a correta gestão de resíduos hospitalares, a oferta de alimentação segura e adequada, o manejo eficiente da roupa, com a garantia de roupas limpas e esterilizadas, e a implementação de medidas para o controle de visitantes, como triagem e controle de acesso. **Conclusões:** Essas ações desempenham um papel crucial no controle de infecções e na segurança do paciente, principalmente quando se trata de uma maternidade pública, de alta e média complexidade. Para além disso, a partir da implementação de protocolos e práticas adequadas relacionadas à higiene, limpeza, gestão de resíduos, alimentação, roupa e controle de visitantes contribui para a prevenção de infecções hospitalares, redução de riscos e garantia de um ambiente seguro para os pacientes e profissionais de saúde. **Importância para a saúde pública:** tais ações da hotelaria hospitalar voltadas ao controle de infecções e segurança do paciente têm grande importância para a saúde pública. Ao garantir a limpeza adequada do ambiente, o manejo eficiente de resíduos, a oferta de alimentação segura, o cuidado com a roupa e o controle de visitantes, é possível reduzir a transmissão de doenças, prevenir infecções hospitalares e melhorar a qualidade do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Saúde pública. Gestão.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Mayra Alencar Da Silva²; Thaiz Galvão³; Maria Renata Gerbase Vidal⁴.

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é um fenômeno preocupante que afeta a experiência de mulheres durante a gestação, parto e pós-parto. A violência obstétrica compreende práticas abusivas, humilhantes, discriminatórias e negligentes no atendimento à saúde reprodutiva das mulheres. Essas práticas podem ocorrer em diferentes níveis, desde a falta de respeito à autonomia da mulher até intervenções médicas desnecessárias e sem consentimento informado. **Objetivo:** Este resumo científico tem como objetivo apresentar um panorama das consequências associadas à violência obstétrica, com foco nos impactos na saúde materna e neonatal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica em bancos de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus, Google Scholar, para coletar estudos científicos, revisões e relatórios sobre a violência obstétrica e suas consequências. Sintetizando as descobertas e resultados dos estudos relevantes para construir uma visão geral das consequências da violência obstétrica, destacando as principais implicações para a saúde materna e neonatal. **Resultados:** Diversos estudos têm documentado as consequências físicas e psicológicas da violência obstétrica para as mulheres. Entre as repercussões físicas, destacam-se complicações obstétricas, como lesões perineais extensas, hemorragias, infecções pós-parto e até mesmo a morte materna. Além disso, mulheres que experimentam violência obstétrica têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. No contexto neonatal, a violência obstétrica também pode influenciar a saúde do recém-nascido. Partos traumáticos, intervenções desnecessárias e uso excessivo de medicamentos podem causar complicações neonatais, resultando em taxas mais elevadas de internações em unidades de terapia intensiva neonatal e aumentando o risco de mortalidade neonatal. Além das implicações individuais, a violência obstétrica também afeta a confiança das mulheres nos serviços de saúde, levando muitas a evitar cuidados pré-natais e a optar por partos não assistidos. Isso contribui para o aumento de partos domiciliares inseguros e complicações evitáveis. **Conclusão:** a violência obstétrica tem sérias implicações para a saúde materna e neonatal, aumentando o risco de complicações físicas e psicológicas para as mulheres e recém-nascidos. Ao abordar esse problema de maneira abrangente, podemos promover uma assistência ao parto mais respeitosa, empática e segura, garantindo uma melhor experiência de maternidade para todas as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Neonatologia. Violência obstétrica.

RELAÇÕES ENTRE PATRIARCADO E VIOLÊNCIA E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DE MULHERES

Cecília Fiuza De Oliveira De Castro¹.

RESUMO

A complexidade, impacto e dimensão das violências praticadas contra mulheres fazem com que seja considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de saúde pública. Ademais, apesar de já existirem políticas públicas construídas com o objetivo de evitar, enfrentar e punir esses tipos de violências, como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), dentro das diversas esferas profissionais que têm como dever atender, acolher e garantir o acesso a direitos já conquistados por lei, como os agentes de segurança pública, as equipes de saúde, as equipes das Delegacias e Núcleos Especializados no Atendimento a Mulher, entre outros profissionais envolvidos nesse processo constatamos, entretanto, um movimento reverso que promove a reprodução e legitimação dessas violências, num sistema que deveria oferecer cuidado e combate às chagas do patriarcado. Assim, o presente trabalho teve como objetivo compreender como se dão as relações entre patriarcado e violência, bem como quais as implicações dessas relações na vida de mulheres, para isso foi realizada uma revisão de literatura na plataforma Scielo. Na busca por entender melhor esse processo foi observado que a relação entre patriarcado e violência não ocorre por acaso, mas sim por uma necessidade do próprio sistema patriarcal que na sua relação com o capitalismo depende da violência como parte da construção do valor masculino, o qual é reproduzido para a manutenção do sistema. Sendo assim, antes de entender a violência contra a mulher, é necessário entender o patriarcado e as relações que ele estabelece que legitimam a violência como parte da construção do valor masculino bem como entender os conceitos de patriarcado e violência e o impacto que as relações estabelecidas entre os dois fenômenos apresentam na vida das mulheres. Impactos esses que vão desde as violências mais explícitas, como agressões físicas, até as mais veladas como a violência institucional, que dificulta o acesso a direitos já garantidos por lei. Desse modo, a partir das leituras e análise de dados foi possível concluir que o patriarcado e a naturalização da violência impactam negativamente a saúde, o cuidado e a qualidade de vida de mulheres de diferentes maneiras em diversos contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Saúde pública. Políticas públicas.

EVOLUÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE E AO PARTO NO BRASIL

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: Durante a década de 80, com tantas novidades no campo tecnológico, houve uma migração em massa onde cada vez mais mulheres passaram a ter como referência as instituições hospitalares nos processos parturitivos, e com a promessa de mais segurança na hora do parto as gestantes acabaram perdendo a autonomia sobre o próprio corpo e expectativas a cerca deste acontecimento socialmente tão importante, o nascimento (DELMONDES, 2020). **Objetivo:** entender a evolução da assistência à saúde e ao parto no Brasil; **Metodologia:** este trabalho desvelará por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fonte de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library Of Medicine (PubMed), EMBASE, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Ao considerar o nascimento de nossa sociedade moderna, há muitas diferenças em relação ao passado, onde o parto ocorria no lar e tinha como foco a conquista da feminilidade com o reconhecimento do empoderamento e autonomia da mulher. Hoje, devido aos avanços tecnológicos e científicos no apoio obstétrico, o parto tornou-se hospitalizado e a institucionalização cortou o sistema de apoio da mãe, muitas vezes tornando-a espectadora passiva e não protagonista da ação (ARGENTA, 2020). **Considerações Finais:** Como resultado dessa evolução, as mulheres foram substituídas e indevidamente despojadas de seus saberes, de sua função de parceiras e de seu domínio na sala de parto. O parto foi algo que persistiu em todas as culturas, com as mulheres sempre sendo protagonistas desse processo, mas depois mudou-se para um ambiente hospitalar com assistência de uma parteira com formação médica, uma enfermeira e técnicas de enfermagem composta por uma equipe de profissionais especializados (SOUZA, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao parto. Evolução da assistência. Saúde da mulher.

ESTUDO DE CASO: MORTES MATERNAS EVITÁVEIS EM TEMPOS DE COVID

Lorraine Araújo De Assis¹; Mariana Marcolino Costa²; Iasmyn Araujo De Ornelas³.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para gestão e assistência do cuidado a saúde em âmbito mundial. Na atenção primária em saúde (APS) observou-se um grande desfalque de ações preventivas, o foco eram os quadros com sintomas gripais e indivíduos com comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, que formavam o grupo que demandava maior atenção devido ao alto risco (ALVES, et al, 2022). Dentro deste cenário, as ações preventivas em saúde podem ter sido abandonadas ou negligenciadas causando até mesmo mortes evitáveis. **Objetivo:** Este trabalho tem como intuito a análise do relato de caso vivenciado durante uma consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na APS. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso que busca refletir uma experiência de óbito materno vivenciada durante do estágio do curso de graduação em enfermagem, em APS. **Relato de caso:** Durante consulta de enfermagem, uma criança de dois anos, do sexo feminino, acompanhada pelo pai e o avô, sem registro médico ou cartão da criança, apresentou relato que a mãe havia falecido no 6º dia de puerpério de um parto gemelar. Considerando as informações escassas, definiu-se o aprofundamento teórico, seguindo da discussão teórico/clínica, como estratégia norteadora para condução do caso. **Resultados e discussão:** Importante destacar que o pré-natal de todas as gestantes deve ser garantido, podendo haver espaçamento entre as consultas em casos de impossibilidades. O intervalo de tempo entre as consultas é importante ser determinada, levando em consideração a idade gestacional, a presença ou não de doenças maternas ou fetais, comorbidades e a evolução da gestação. Com o intuito de espaçar as consultas e manter o cuidado, destaca-se considerar a utilização da teleconsulta com o adequado registro no prontuário da gestante, em tempos de COVID o recurso foi bastante explorado. **Conclusão:** Durante a pandemia ocasionada pelo vírus COVID, o sistema de saúde brasileiro entrou em colapso e o medo do até então desconhecido levaram a morte de milhares de pessoas cuja causa do óbito não foi a infecção pelo vírus e sim outras causas indiretas que outrora seriam de fácil manejo, entretanto acabaram levando ao óbito.

PALAVRAS-CHAVE: COVID. Pré-natal. Óbito materno.

PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE DEFESA AOS DIREITOS DA MULHER NO PARTO

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: O plano de parto é um documento formulado durante as consultas pré-natais, nele a parturiente expressa de forma escrita suas preferências e expectativas acerca do parto. O documento também abrange procedimentos, hormônios e medicamentos que a gestante aceita ou não ser submetida, exercendo sua cidadania, protagonismo e empoderamento no que diz respeito ao seu próprio corpo e ideia de parto (BARBAT, 2018). A perda desse papel ativo a torna vulnerável e a deixa exposta a uma situação infantilizante, frágil, descaracterizada e violenta. Nesse cenário, as mulheres são desumanizadas, despojadas de seus direitos humanos e submetidas a uma “cascata de procedimentos” entre outras intervenções cirúrgicas desnecessárias e muitas vezes até expostas a abusos e violência obstétrica. A discussão do tema se faz de suma importância visto que a violência obstétrica é um problema grave de saúde pública e uma violação dos direitos da mulher e da criança. Objetivo: destacar a importância do plano de parto como ferramenta de defesa da mulher contra a violação dos seus direitos de autonomia e protagonismo no parto. Metodologia: este trabalho desvelará por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fonte de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) National Library Of Medicine (PubMed), EMBASE, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos publicados entre 2012 a 2022, em inglês, português e espanhol. Resultados: No processo de seleção bibliográfica foram reunidos vários estudos acerca do tema. Analisando a temática parto, e suas várias vertentes. A grande parte dos estudos chegavam à mesma problemática, altos índices de violência obstétrica, procedimentos desnecessários na assistência ao parto, além da ausência de empoderamento e escolha da mulher sobre seu próprio corpo, contudo o plano de parto se destacava como ferramenta de resolução dos empasses. (ARGENTA, 2020). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, destaca-se que o plano de parto torna a participação da mulher ativa no processo e no exercício do protagonismo feminino no parto, tendo o poder de mudar não só a assistência no nascimento, mas ao longo de todo o processo social, psicológico e fisiológico que envolve o parto (DE OLIVEIRA, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Plano de parto. Protagonismo feminino. Enfermeiro.

FATORES QUE INFLUENCIAM A MULHER NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmmyl Araújo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: As representações e interpretações da mulher sobre o parto influenciam sua decisão sobre qual via de parto se adapta às suas necessidades e satisfação. Inúmeros fatores, incluindo crenças, expectativas específicas, conhecimento dos tipos de parto, postura do profissional em relação à gestante e o próprio sistema de saúde, interferem na preferência por determinada via de parto (DOS SANTOS; MAGANON, 2019). **Objetivo:** Compreender os fatores ligados a escolha de determinada via de parto. **Metodologia:** Este trabalho desvelará por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fonte de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library Of Medicine (PubMed), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), o período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados entre os anos 2012 e 2022, em português e inglês. **Resultados:** O poder de escolha da via de parto é um direito fundamental da mulher que está respaldado por instrumentos jurídicos nacionais e internacionais, tornando ilegal a desconsideração dessa autonomia (FREITAS, 2019). A presença de dor é um dos fatores importantes na escolha da via de parto. O medo do desconhecido é causado principalmente pela falta de informação sobre as fases da gravidez e os potenciais benefícios para mãe e filho (DELMONDES, 2020). Os médicos apontam a dor e o medo de um parto vaginal prolongado como fortes razões pelas quais as mulheres optam pela cesariana. A grande maioria dos hospitais carece de técnicas e medicamentos projetadas para diminuir a dor do parto, como incentivar posições de trabalho verticais, exercícios facilitadores do trabalho e ter uma pessoa de apoio presente durante todo o processo (DOS SANTOS; MAGANON, 2019). É fundamental que a mãe seja informada sobre todos os fatores relacionados à sua decisão e que ela tenha confiança no profissional que irá atender o parto. **Considerações finais:** Em síntese, destaca-se que a dor e a ausência de instrução durante o pré-natal são fatores que interferem diretamente na escolha da mulher, levando ao crescimento dos partos cesarianos, outros fatores também contribuem para essa escolha tais como pouca autonomia da parturiente, ansiedade, ausência de rede de apoio e profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Parto. Saúde da mulher. Obstetrícia.

**PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO ÓBITO MATERNO:
UMA ATUAÇÃO DE VÁRIAS FRENTES**

Lorraine Araújo De Assis¹; lasmmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna (MM) é um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a define como a morte da mãe durante a gravidez ou até 42 dias após parto (MEDEIROS, 2018). A investigação dos óbitos maternos é um importante indicador de saúde, pois apresenta aspectos de grande relevância sociocultural e econômico, proporcionando informações sobre as causas e problemas que envolvem a assistência e a organização da rede (FIOCRUZ, 2021). Objetivo: Demonstrar a importância da atuação do enfermeiro frente a situação de óbito materno e fazer um paralelo com uma experiência vivenciada em consulta. Métodos: Trata-se de um estudo de caso sobre óbito materno que buscou refletir uma experiência vivenciada durante consulta de enfermagem, em atenção primária à saúde. Durante consulta realizada pelo enfermeiro da ESF onde foi atendida para consulta de puericultura uma criança de 1 ano e 7 meses cujos familiares informaram falecimento da mãe no 6º dia de puerpério de um parto gemelar. Considerando as informações escassas a respeito do histórico de saúde tanto da mãe quanto da criança, definiu-se o aprofundamento teórico, seguido da discussão teórico/clínica para condução do caso. Resultados e discussão: É necessário conhecer o contexto socioeconômico e cultural da família, para isso seria indicado uma visita domiciliar, bem como a busca de dados dos envolvidos em outros pontos da rede de saúde. Medidas de prevenção associadas a diagnóstico e tratamento precoces são fatores benéficos na redução desses óbitos maternos (VIANA et al, 2011). Portanto, faz necessário facilitar o acesso ao serviço de saúde e capacitar os profissionais para a promoção de um atendimento de qualidade. Em relação ao óbito materno destaca-se o enfermeiro com um importante papel para contribuir na notificação, bem como colaborar na busca de dados para investigação do óbito. (FIOCRUZ, 2021). Conclusão: Oportunizou-se um paralelo entre uma experiência vivenciada e a literatura científica, destacando que o enfermeiro atua para além de ajudar a compreender o contexto do óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Mortalidade Materna. Saúde Materno-Infantil.

MULHERES SOROPOSITIVAS NA MENOPAUSA: SAÚDE MENTAL E MUDANÇAS NO CORPO

Melquisedeque Da Silva Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: O enfrentamento adequado às demandas de saúde das mulheres soropositivas que estão na menopausa é fundamental para que suas necessidades sejam sanadas. No sentido de fazer a oitiva das angústias enfrentadas por essas mulheres, promovendo a troca de conhecimentos em saúde, a Mandala dos Saberes constitui-se ferramenta eficaz para os serviços que desejem atender esse público de forma integral. **Objetivo:** Elencar a percepção de um grupo de mulheres soropositivas acerca dos sinais, sintomas e queixas relacionadas à menopausa e ao climatério, com base nas narrativas construídas durante a aplicação da Mandala com esse grupo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da ação de educação popular em saúde realizada na ONG Casa de Passagem (Maceió-AL), com mulheres soropositivas na faixa etária entre 30 e 60 anos, sob o tema: as mudanças no corpo da mulher e a sua saúde mental. A ação ocorreu em maio de 2023, durante uma tarde, e tinha por objetivo fazê-las elencar as dúvidas e os anseios sobre a temática solicitada. **Resultados e discussão:** Cada participante, ao olhar as imagens na mandala acerca do climatério e menopausa, descreveu o que incomodava em si, de modo que todas conseguiram expressar as suas percepções e foram contempladas pelos esclarecimentos da mediadora. Durante a atividade, elas elencaram as diversas peculiaridades do ser mulher na menopausa, bem como a necessidade de, em virtude dessas peculiaridades, atentarem para os agravos que podem vir a comprometer a saúde física e a saúde mental. Ao fim da atividade, pudemos elencar as principais percepções do grupo acerca das alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais. O conhecimento, no entanto, empodera essas mulheres para o enfrentamento às adversidades do climatério e menopausa, que são somadas ao tratamento complexo do HIV. **Considerações finais:** A Mandala dos saberes, pelo seu caráter dialógico-reflexivo, constitui uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde e a prevenção dos agravos. A educação popular em saúde tem o poder de promover o intercâmbio de saberes e empoderar as populações vulneráveis. Fazer oitiva das angústias enfrentadas pelas mulheres soropositivas na menopausa é fundamental para que sejam atendidas da forma mais integral e efetiva possível.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa. HIV. Enfermagem.

A FISIOPATOLOGIA E O TRATAMENTO PARA CONSTIPAÇÃO NA GESTANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Walmir Teixeira Neto¹; Lorena De Alencar Ferreira Delmondes²; Matheus Vieira Cabral Figueiredo³; Pedro Henrique Leite Lima⁴; Letícia Alves Barbosa⁵; Gabriela Peres Da Fonsêca⁶; George Henrique Feitosa Chianca Bessa⁷; Isadora Januzzi⁸; Ana Clara De Lima Tenório⁹; Yasmin Fausto De Oliveira¹⁰.

RESUMO

Introdução: Constipação durante o período gestacional é um sintoma comum que se apresenta em 11% a 38% das gestantes, e que podem ser relacionados a diversos fatores como: hormonais, sedentarismo, ingestão de fibras ou líquidos e uso de medicamentos. Por seu grande acometimento e influência na qualidade de vida durante a gestação se faz necessário entender a fisiopatologia da constipação para levar as pacientes um tratamento que proporcione um melhor prognóstico. Tal acometimento tem consequências, sendo elas: redução da qualidade de vida da paciente, saúde física e até hemorroidas. Objetivo: Tem como objetivo entender os múltiplos fatores que levam a constipação intestinal na gravidez, aprofundando em sua fisiopatologia e tratamentos disponíveis. Metodologia: Como estratégia de pesquisa deste artigo de revisão foi feito o levantamento bibliográfico por meio da base de dados: US National Library of Medicine/ National Institut of Health (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Cochrane Library. Resultados: As etiologias da constipação são multifatoriais (hormonal, baixa ingestão de fibras e líquidos, sedentarismo e uso de medicamentos). Elucidando a fisiopatologia que pela ação hormonal, principalmente da progesterona, todo o aparelho digestivo permanece com tônus diminuído, facilitando o aparecimento de pirose, constipação e hemorroidas. Permeações induzidas pela gravidez nos níveis séricos de motilina e relaxina, hormônios conhecidos por afetar a motilidade gastrointestinal podem contribuir. Além disso, a formação de fezes escabrosas duras pode ser causada pelo aumento da absorção de água do cólon, mediado pela aldosterona. Níveis elevados de progesterona causam aumento das concentrações de aldosterona. Além disso, diminuição da suavidade colônica a contratilidade muscular prolonga o tempo de trânsito colônico, contribuindo para as fezes desidratadas. O tratamento da constipação na gravidez é semelhante ao do tratamento geral da população: modificações dietéticas e do estilo de vida. A atividade física leve promove o funcionamento normal do intestino. Dentre as opções farmacológicas tem os laxantes lubrificantes, laxantes osmóticos, entre outros. Conclusão: Conclui-se portanto a necessidade de novos estudos a respeito da constipação na gestação, além disso, o conhecimento de fatores associados que podem auxiliar no tratamento para melhor prognóstico e qualidade de vida da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Gastroenterologia. Obstipação.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpسيا é uma complicação séria que pode ocorrer durante a gravidez, geralmente após a 20ª semana. É uma condição preocupante durante a gravidez, envolvendo hipertensão e disfunção de órgãos. Ainda, o papel da enfermagem no atendimento a gestantes com pré-eclâmpسيا é de extrema importância para garantir a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Objetivo: O objetivo deste relato é apresentar as abordagens e desafios enfrentados no atendimento de uma gestante com pré-eclâmpسيا, ressaltando a importância da intervenção precoce e cuidados eficazes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do atendimento de uma gestante com diagnóstico de pré-eclâmpسيا que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Altamira, no estado do Pará. Resultados: Ao avaliar a gestante, identificamos sinais de pré-eclâmpسيا, incluindo pressão arterial elevada e outros sintomas. Além disso, a gestante apresentava ID: 40s1d e às manobras de Leopold o feto estava com dorso à direita materna e pélvico. Apresentava pré-natal incompleto, com apenas 4 consultas, e abaixo do mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde. Ainda, não realizou os exames que foram solicitados nas consultas na qual compareceu. Optamos por uma abordagem de não administração de medicação, em consonância com o protocolo, e orientamos a paciente a procurar o hospital de referência para gestantes na cidade. Conclusões: Este relato de experiência destaca a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento atento das gestantes com pré-eclâmpسيا. A atuação da equipe de saúde, incluindo enfermeiros, desempenhou um papel fundamental na redução dos riscos associados a essa condição. A aprendizagem contínua e a adaptação das abordagens são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento prestado a essas gestantes vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Toxemia Gravídica. Mulher Grávida.

IMPACTOS DA BAIXA ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU (PCCU)

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O exame Papanicolau (PCCU) desempenha um papel essencial na detecção precoce do câncer do colo do útero, sendo crucial para a saúde da mulher, pois permite identificar condições anormais antes que se tornem câncer. A baixa adesão das mulheres a esse exame é um desafio persistente em várias regiões do mundo. Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar os impactos da baixa adesão das mulheres ao exame preventivo PCCU, destacando as implicações negativas para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer do colo do útero. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Os locais de busca para seleção dos estudos foram o Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se os descritores “Impactos na Saúde”; “Exame Papanicolau” e “Mulheres”. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos, relação com o tema a partir da leitura do resumo, idioma português e artigos disponíveis na íntegra para leitura, de forma gratuita. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, dissertações, monografias e cartas ao editor. Foram encontrados 15 artigos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas 4 publicações. Resultados: A baixa adesão das mulheres ao exame Papanicolau (PCCU) resulta em impactos negativos na detecção e tratamento do câncer do colo do útero. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), regiões com taxas de adesão mais baixas ao PCCU têm uma maior incidência de câncer do colo do útero em estágios avançados. Por exemplo, em algumas áreas com baixa adesão, mais de 70% dos casos são diagnosticados tardiamente, quando as opções de tratamento são limitadas e os custos médicos são substancialmente mais altos. Conclusão: A baixa adesão ao PCCU está ligada a um maior risco de câncer do colo do útero avançado e taxas de mortalidade elevadas. A detecção precoce por meio do PCCU é vital, resultando em tratamentos menos invasivos e maiores chances de sobrevivência. Estratégias de conscientização e incentivo ao exame são essenciais para melhorar a saúde das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos da Saúde. Exame Colpocitológico. Assistência Integral à Saúde da Mulher.

MORTALIDADE MATERNA EVITÁVEL NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL

Karen Edilaine Peron De Souza¹; Raissa Ferreira Do Prado²; Jéssica Ferreira De Lima³; Luis Fernando De Paulo⁴; Helena Fiats Ribeiro⁵; Eduardo Henrique Wentz Ribeiro⁶; Alexsandra Da Silva Ferreira Do Nascimento⁷; Constanza Pujals⁸; Maria Dalva Barros Carvalho⁹; Raíssa Bocchi Pedroso¹⁰; Sandra Marisa Pelloso¹¹.

RESUMO

Introdução: Em 2020, a tragédia da mortalidade materna se manifestou de forma alarmante, com aproximadamente 800 mulheres perdendo suas vidas diariamente devido a causas evitáveis relacionadas à gravidez e parto. Este cenário devastador sinaliza a necessidade urgente de analisar a tendência das mortes maternas por causas preveníveis, com o propósito de garantir um futuro mais seguro para mães globalmente. **Objetivo:** Analisar a tendência de mortes maternas por causas evitáveis. **Metodologia:** Estudo descritivo, dos óbitos maternos por causas evitáveis em mulheres com faixa etária entre 10 e 49 anos, ocorridos no Brasil. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise estatística da razão da mortalidade materna (RMM) e as variáveis de faixa etária, escolaridade, raça/cor, estado civil e as causas relacionadas aos óbitos maternos, no período de 2011 a 2021. **Resultados:** No Brasil, ocorreram um total de 21.711 mortes maternas evitáveis, com uma RMM de 68,49 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos (NV). Em relação a tendência temporal da mortalidade materna no período de estudo, observou-se um aumento significativo no ano de 2021 (127,10 óbitos/100.000 NV). A região norte apresentou a maior RMM, com 83,43 óbitos/100 mil NV. Dos óbitos registrados, 134,66/100 mil NV correspondem a faixa etária de 35 a 49 anos. Quanto a escolaridade, identificou prevalência na RMM em mulheres sem nenhuma escolaridade (271,24/100 mil NV). No estado civil, foi observada maiores proporções em mulheres viúvas (237,32/100.00 NV). A raça preta apresentou a maior RMM, com 140,28/100 mil NV. As principais causas de óbitos maternos evitáveis foram: 099 Outras doenças maternas (13,24 óbitos/100 mil NV). 098 Doenças infecciosas e parasitárias maternas (7,67 óbitos/100 mil NV). 015 Eclampsia (5,34 óbitos/100 mil NV) e a 014 Hipertensão gestacional com proteinúria significativa (4,24 óbitos/100 mil NV). **Conclusão:** Esses resultados indicam desafios significativos na redução da mortalidade materna. O aumento progressivo nos óbitos ao longo dos anos enfatiza a necessidade contínua de melhorar os cuidados maternos, a identificação precoce e o tratamento adequado de complicações durante a gravidez e o parto emergem como elementos cruciais para assegurar a segurança e o bem-estar materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Morte Materna. Causas de Morte. Epidemiologia.

FATORES DE RISCO E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À VACINA CONTRA COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS HOSPITALIZADAS VACINADAS

Helena Fiats Ribeiro¹; Karen Edilaine Peron De Souza²; Kely Paviani Stevanato³; Constanza Pujals⁴; Raíssa Bocchi Pedroso⁵; Maria Dalva Barros Carvalho⁶; Sandra Marisa Pelloso⁷.

RESUMO

Introdução: A população obstétrica constitui um grupo de risco no que diz respeito ao Covid-19, o Brasil foi líder no ranking mundial de mortes maternas durante a pandemia. Diante disso, após a liberação da vacina contra Covid-19, várias instituições e organizações de saúde reconhecidas mundialmente recomendaram a vacinação para grávidas e puérperas. **Objetivo:** analisar os fatores de risco e socioeconômicos das gestantes hospitalizadas com Síndrome Respiratória Aguda Grave que receberam vacina para Covid-19 no Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados dos óbitos maternos por Covid-19 notificados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e ocorridos no Brasil no período de março de 2020 a março de 2022. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados:** No período de estudo, ocorreram 3.948 hospitalizações de puérperas e gestantes por Síndrome Respiratória Aguda Grave no Brasil que haviam recebido ao menos uma dose da vacina contra Covid-19, dessas (94,2%) eram gestantes e (5,8%) puérperas. A idade média das mulheres foi de 28 anos, sendo que (44,9%) eram pardas e (40,9%) brancas, residiam em zona urbana (87,0%) e possuíam ensino médio (37,9%). Dentre as gestantes e puérperas vacinadas, (51,6%) possuíam fatores de risco, entre as comorbidades, as mais prevalentes foram diabetes mellitus (9,5%), asma (5,6%), doença cardiovascular crônica (5,3%) e obesidade (4,3%). Apenas (2,4%) foram á óbito, (11,7%) foram hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), (3,8%) receberam suporte ventilatório invasivo e (22,4%) não invasivo. **Conclusão:** A vacinação contra a Covid-19 na população materna tem apresentado resultados positivos na evolução dos casos graves. É preciso respeitar os direitos e garantias da atenção materna integral e intensificar as campanhas de vacinação contra a Covid-19 na população materna.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Saúde da Mulher. Indicadores sociais.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ: DISPARIDADES RACIAIS

Raquel Oliveira¹; Helena Fiats Ribeiro²; Deise Helena Borghesan³; Constanza Pujals⁴; Eduardo Henrique Wentz Ribeiro⁵; Camila Wohlenberg Camparoto⁶; Raíssa Bocchi Pedroso⁷; Maria Dalva Barros Carvalho⁸; Sandra Marisa Pelloso⁹.

RESUMO

Introdução: As disparidades raciais no câncer de mama referem-se a diferenças desiguais na incidência, diagnóstico, tratamento e desfechos entre grupos étnicos. Minorias raciais, especialmente mulheres negras e latinas, enfrentam taxas mais altas de diagnóstico em estágios avançados e menor acesso a cuidados de qualidade. Essas disparidades destacam a importância de abordagens igualitárias na prevenção, educação e acesso ao tratamento do câncer de mama. **Objetivo:** Comparar relação entre o número de mortes por câncer de mama no estado do Paraná com raça/cor. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, dos óbitos por câncer de mama em mulheres com faixa etária entre 20 e 69 anos, ocorridos no estado do Paraná no período de 2011 a 2021. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do sistema de Mortalidade (SIM) categoria CID-10 C50 (neopl malig da mama). Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados:** Ocorreram 7.087 óbitos no período, o ano em que mais ocorreram mortes por câncer de mama foi o de 2016. Em relação ao estado civil (51,5%) eram casadas, (19,9%) solteiras e (11,8%) viúvas. A faixa etária que representou a maioria dos óbitos foi de 50 a 59 anos (34,4%) seguida por 60 a 69 anos (32,6%). Quanto à raça/cor, (81,1%) eram brancas, (12,3%) pardas e (3,2%) negras. Estratégias e abordagens são necessárias para promover a prevenção, melhorar as taxas de sobrevivência, reduzir a mortalidade por câncer de mama e melhorar os resultados de saúde desta população. **Conclusão:** Não foram identificadas correlações entre mortalidade por câncer de mama e disparidades sociais no estado do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Fatores Raciais. Saúde da Mulher.

A DIFICULDADE DE ACESSO DA GESTANTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE COMO FATOR DE RISCO PARA A NÃO REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL

lasmmyn Araujo De Ornelas¹; Lorraine Araújo De Assis².

RESUMO

Introdução: A dificuldade de acesso da gestante aos serviços de saúde tem se mostrado como fator de risco para a não realização do pré-natal levando a repercussões no nascimento e desenvolvimento do bebê. **Objetivo:** Apresentar a dificuldade de acesso à unidade de saúde como fator de risco para a não realização do pré-natal. **Métodologia:** Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline entre os anos de 2013 e 2023. Foram selecionados apenas os artigos que tinham interesse para o objetivo proposto, ou seja, abordasse a dificuldade de acesso da gestante aos serviços de saúde. As palavras-chave usadas para a pesquisa foram: pré-natal, dificuldade de acesso, saúde pública. **Resultados:** Um dos principais objetivos do controle pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez além de acompanhá-la em todas as suas necessidades. Contudo o acesso às Unidades Básicas de Saúde tem se mostrado inadequado, sem a oferta de horário alternativo de atendimento para a gestante trabalhadora assim como outras ferramentas de acolhimento. A não ampliação do horário de funcionamento das unidades dificulta o acesso das gestantes ao serviço, e também ameaça o seu direito de assistência integral à saúde. As longas distâncias entre as localidades e carências nos sistemas de transporte, o que pode gerar dificuldades para o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, para o acesso aos serviços de saúde (DANTAS, et al 2021). A baixa efetividade do pré-natal pode levar a elevada taxa de mortalidade materna e Neonatal, baixa sobrevivência dos bebês com baixo peso corporal, crianças com doenças vindas da mãe, além de parto não planejado levando a altas taxas de cesariana. **Conclusão:** Além da distância existem outros fatores que dificultam o acesso aos serviços de saúde. No entanto, a oferta e utilização dos serviços de saúde não depende apenas da sua existência, mas também da facilidade com que os usuários podem acessá-los.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Dificuldade de acesso. Saúde pública.

EXPERIÊNCIAS MATERNAS NO CUIDADO COM O FILHO COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO NA REGIÃO NORDESTE

Iasmim Oliveira Nascimento¹; Tamires Nascimento Dos Ramos²; Roney Da Silva Arrais³; Lucivanda Cavalcante Borges De Sousa⁴.

RESUMO

Introdução: Entre os anos de 2015 e 2016, a região Nordeste notificou um aumento significativo no número de nascidos-vivos com microcefalia. Assim foi descoberta a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ), tendo como principal deficiência a microcefalia. Diante desses fatores, a experiência materna pode exercer influências na construção da relação mãe-criança. As vivências, expectativas e crenças maternas são importantes na construção da relação com o filho. **Objetivo:** Compreender as experiências maternas diante dos cuidados com o filho com a Síndrome congênita do Zika vírus **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como descritivo, exploratório e qualitativo. Foram utilizados como instrumentos: uma entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico. O estudo iniciou após aprovação do comitê de ética, CAAE: 61379122.6.0000.8052. Foram entrevistadas 11 mães residentes da região Nordeste que tinham filhos (as) com SCZ e possuíam até 7 anos de idade. **Resultados:** As respostas das mães à entrevista foram transcritas e categorizadas de acordo com o objetivo do estudo e baseadas na análise de conteúdo (Bardin, 2016), compondo dois temas: O primeiro contato com o diagnóstico e como ele foi transmitido à mãe e a mudança na dinâmica familiar. Esses foram os aspectos que mais influenciaram as experiências maternas. O primeiro contato com o diagnóstico, foi descrito como “assustador”, pois haviam poucas informações a respeito da SCZ. A dinâmica familiar foi impactada a partir do diagnóstico, pois as mães precisaram reorganizar suas vidas e adquirir novas habilidades que auxiliassem no cuidado com as crianças **Conclusões:** O momento do diagnóstico impôs uma reorganização na vida da mãe para a chegada do filho com SCZ, gerando sobrecarga física e emocional sobre ela, principalmente pelo fato de serem as únicas cuidadoras da criança. Assim, entende-se que conseguir suporte social para estas mães, é uma das maneiras de reduzir a sobrecarga dessas mulheres e ofertar melhores cuidados aos seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Vivências. Criança.

A IMUNIZAÇÃO NOS CUIDADOS PRÉ-CONCEPCIONAIS E NA GESTAÇÃO COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: UMA REVISÃO

Nathália Fochesatto¹; Fausto Nochi Junior².

RESUMO

Introdução: A imunização é crucial nos cuidados pré-concepcionais (CPCs) e durante a gestação, impactando diretamente na saúde materna, do bebê e no planejamento familiar. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a importância das imunizações nos CPCs para a promoção de saúde das gestantes. Metodologia: Refere-se a uma pesquisa bibliográfica sobre vacinas para gestantes nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com descritores “imunização pré-concepcional”, “imunização na gravidez”, e “vacinas proibitivas na gestação”. Os critérios de inclusão para os artigos foram a relevância do conteúdo e disponibilidade em português, inglês ou espanhol. Resultados: Os CPCs abrangem atendimento integral à paciente, logo a promoção à saúde inclui o acompanhamento profissional antes da concepção, onde é orientado e realizado o planejamento familiar. Um de seus aspectos cruciais é a imunização, que através da amamentação, transmite anticorpos ao recém-nascido, reduzindo susceptibilidade a infecções. As vacinas aplicadas durante a gravidez devem ser inativadas, como a tríplice bacteriana (dTpa), que atua contra difteria, tétano e coqueluche, tomada preferencialmente entre o período de 27 a 36 semanas. Se histórico vacinal incompleto, usar a dupla (dT) para difteria e tétano, antes da dTpa. Gestantes não vacinadas e com sorologia negativa para hepatite B devem ser vacinadas, independentemente da idade gestacional. A vacina contra a influenza é recomendada em qualquer trimestre da gestação. Em contrapartida, as vacinas com vírus vivos não são recomendadas durante a gravidez devido aos riscos teóricos ao feto, devendo ser administradas nos cuidados pré-concepcionais. A de maior relevância nos CPCs é a tríplice viral, cobrindo sarampo, caxumba e rubéola. As vacinações contra varicela-zoster e HPV são indicadas se paciente não for imune. As exceções durante a gravidez são somente em casos de risco aumentado, como nos casos de gestantes expostas a áreas endêmicas de febre amarela. Conclusões: Profissionais da saúde devem conhecer as vacinas preconizadas na preconcepção e gestação, além das evitadas nesse último período, garantindo assim um correto aconselhamento na formação familiar e maior segurança à paciente e seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas. Programas de Imunização. Promoção da Saúde.

PERFIL PSICOCOMPORTAMENTAL DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO

Victoria Cavalcanti¹.

RESUMO

Embora muitas vezes descrita apenas como uma endocrinopatia e suas diversas repercussões patológicas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve como uma fase biológica de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo do ciclo feminino que se prorroga até, em média, os 65 anos. Na atualidade, índices recorrentes de alterações psicocomportamentais os quais, geralmente, estão acompanhadas de diversas repercussões, tais como a vulnerabilidade social e psíquica/comportamental. **Objetivos:** Analisar os fatores psicocomportamentais enfrentados pelas mulheres no climatério e pesquisar se há o preparo multiprofissional para abordagem adequada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada o estudo, por meio da escolha de vinte e dois artigos científicos nos campos de dados: Scielo e PubMed para fundamentação teórica. Os critérios de inclusão foram mulheres no climatério e acometimento psicopatológico nesse período e excluídos os trabalhos que não se incluíam nos critérios supracitados. **Resultados:** Foram identificados a persistência de falhas no preparo do profissional de saúde para entender o climatério, para garantir um atendimento adequado e humanizado. Sendo assim, ao não se sentir em um período de intensas mudanças, a mulher não se sente acolhida e compreendida por profissionais, que de forma equivocada apenas buscam corrigir alterações hormonais, mas não se preocupam no manejo de possíveis desenvolvimentos de psicopatologias. **Conclusão:** Assim sendo, ao possuir uma equipe multiprofissional com o conhecimento a respeito das alterações hormonais além de sinais e sintomas, há a contribuição para que as mulheres enfrentem essa etapa com manifestações psicocomportamentais e cognitivas entendidas e escutadas de forma empática e ativa. Por fim, o período climatérico deve ser reduzido a uma diminuição hormonal, visualizado erroneamente como um “processo patológico”, mas sim um período fisiológico que todas as mulheres vivenciarão.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Hormônio. Depressão.

DESORDENS PSICOSSOMÁTICAS NO PERÍODO CLIMATÉRICO FEMININO.

Victoria Cavalcanti¹.

RESUMO

Introdução: O período climatérico é um momento fisiológico na vida de toda mulher, essa etapa define-se como uma diminuição da produção hormonal ovariana, acarretando alterações em diferentes sistemas e mudanças, como o comportamento psicossocial e a ausência do entendimento do período vivenciado, podendo acarretar desfechos desfavoráveis e evitáveis. **Objetivos:** Compreender o período climatérico como possível potencialização ou surgimento de desordens psiquiátricas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de bancos de dados como o PubMed e scielo. Foram escolhidos 22 artigos com critérios de inclusão o período climatérico e a relação com desordens psiquiátricas e foram excluídos estudos que não se enquadravam nesses termos. **Resultados:** Diante desse contexto, se compreende a vulnerabilidade social e psíquica/comportamental que a mulher enfrenta no período do climatérico, gerando sentimento de incompreensão das mudanças que estão acontecendo. Podem existir a não aceitação dessa realidade, que pode estar atrelada à questões sociais, trabalhistas, reprodutivas e econômicas, ou seja, a mulher se vê como improdutiva socialmente por entender de forma equivocada que está vivenciando um processo patológico. É preciso compreender que muitas mulheres vivenciam uma crise pessoal de aceitação e adaptação às mudanças físicas e mentais, culminando em possíveis psicopatologias. Ou seja, desfechos que poderiam ser evitados por meio da propagação de informações e atenção adequada, por meio do acesso a centros de atenção a saúde da mulher que funcionem e possuam uma equipe multiprofissional. **Conclusão:** Assim, é de suma importância compreender que o climatérico corresponde a um período fisiológico que muitas mulheres, por falta de informação ou entendimento desenvolvem ou agravam distúrbios de humor como a ansiedade ou depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Depressão. Desordens psicossomáticas.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Aparecida Vicente Magalhães¹; Lucas França Garcia²; Daniele Fernanda Felipe³.

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são terapias alternativas benéficas para a saúde da mulher, considerando suas necessidades físicas, psicológicas e sociais. Terapias como acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia e tai chi chuan são utilizadas para aliviar sintomas do ciclo menstrual, gestação e menopausa, fortalecendo o autocuidado e empoderando as mulheres. Essas práticas têm ganhado popularidade global, incluindo o Brasil, como alternativas aos tratamentos convencionais, baseadas em conhecimentos tradicionais e evidências científicas. **Objetivo:** Investigar a relevância e benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na saúde feminina, ressaltando seu impacto positivo no bem-estar das mulheres. **Metodologia:** A pesquisa envolveu buscas nas bases de dados PubMed, Science Direct e Lilacs, empregando termos como “Terapias complementares”, “Práticas integrativas e complementares” e “Medicina Tradicional Chinesa” relacionados à “Saúde da Mulher”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, que abordavam o uso das PICs em diversas condições de saúde da mulher e avaliavam sua eficácia em várias áreas da saúde. **Resultados:** As PICs podem ser utilizadas em diversas condições de saúde, como ansiedade em pacientes submetidas a fertilização in vitro, fadiga, síndrome pré-menstrual, distúrbios do sono na gestação e câncer de mama. Entre as terapias mais prevalentes, a acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia e tai chi chuan se destacam. A maioria das pesquisas apresentam resultados promissores sobre a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento das condições investigadas. Notavelmente, a aromaterapia se destacou, mostrando uma resposta mais significativa. **Conclusão:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são uma abordagem relevante e benéfica para a saúde da mulher, mostrando resultados promissores no alívio de sintomas do ciclo menstrual, gestação e menopausa. Essas terapias holísticas destacam a importância de uma visão integral da saúde feminina e seu impacto positivo no bem-estar. Explorar e disseminar essas práticas pode ser uma valiosa contribuição para a qualidade de vida das mulheres em diferentes fases de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias alternativas. Medicina tradicional chinesa. Bem-estar Feminino.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Natália De Paula Martins¹; Larissa Maria Vilela²; Gabriella Dos Santos Ferreira³; Eduarda De Barros Lopes Melo Vieira⁴; Kahenna Ester Resende Lima⁵; Amanda Cristina Pereira Ramos⁶.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero ocupa a terceira posição entre os tipos de carcinoma que mais afetam as mulheres no Brasil, é uma infecção causada pelo vírus do HPV (papilomavírus humano), esse câncer se desenvolve nas células do colo do útero, e é transmitido principalmente por contato sexual. O exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau é o principal método de prevenção e detecção precoce, capaz de oferecer cura e qualidade de vida às pacientes portadoras desse câncer. O enfermeiro possui extrema importância no rastreamento e prevenção dessa patologia, sendo o maior responsável por realizar ações de educação e conscientização, eles educam as mulheres sobre o câncer do colo do útero, seus fatores de riscos e a importância da prevenção. Além de informar sobre o vírus do HPV, como ele é transmitido e como pode ser rastreado, além de propagar a importância da vacinação contra o vírus. **Objetivos:** Analisar o papel e a relevância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero entre as mulheres que recebem atendimento nas unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão literária, com a coleta de dados em literatura, por meio da revisão das pesquisas publicadas no período de 2018 a 2023. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras chaves enfermeiro, prevenção e câncer de colo do útero. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos com o intuito de analisar a importância do papel do enfermeiro na prevenção e promoção em saúde acerca do câncer do colo do útero e descrevendo as dificuldades encontradas por esses profissionais. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel integral na prevenção do câncer do colo do útero, educando, promovendo a vacinação, facilitando o rastreamento, fornecendo suporte emocional e desempenhando um papel ativo na defesa de políticas públicas de saúde. Seu trabalho desempenha um papel importante na redução da incidência e mortalidade por essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Prevenção. Câncer de Colo do Útero.

DRENAGEM LINFÁTICA NO EDEMA GESTACIONAL

Anna Maria Silva¹; Izadora Andrade Freitas De Paula²; Tiago Dos Santos³; Lílian De Abreu Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: A drenagem linfática é uma técnica de massagem que visa estimular o sistema linfático e reduzir o excesso de fluidos do corpo. É realizada por meio de movimentos leves, lentos e repetitivos, de forma manual ou mecânica, seguindo o percurso dos vasos linfáticos superficiais. Durante a gravidez, a drenagem linfática pode ser uma opção para aliviar o inchaço nas pernas, pés e rosto, muito comum nessa fase. A técnica ajuda a ativar a circulação sanguínea eliminando o excesso de líquido através da urina. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos da drenagem linfática manual em gestantes e enfatizar os seus benefícios para a saúde da mulher durante e após a gestação. Metodologia: Realizou-se uma busca de artigos no Google Acadêmico nos últimos 10 anos sobre os efeitos da drenagem linfática manual em gestantes, utilizando as palavras-chave: massagem, estética e benefícios, associadas entre si. Resultados/ Discussão: Seguindo os critérios de inclusão, ao todo foram selecionados 10 estudos, sendo três estudos de caso, quatro experimentais, dois de revisão bibliográfica e um observacional. A literatura acerca desse procedimento em gestantes é escassa, entretanto em todos os estudos foram apresentados resultados benéficos da drenagem linfática, associados ou não a outras técnicas, otimizando a circulação corporal, reduzindo o risco de edemas, a dor e a sensação de cansaço devido ao peso. Além disso, foi possível observar que proporciona relaxamento físico e mental, devido à pressão sobre a pele que estimula os receptores nervosos. Considerações finais: A drenagem linfática manual em gestantes é um método benéfico e seguro para ser aplicado no tratamento do edema gestacional, proporcionando resultados satisfatórios. Entretanto, é importante salientar que contraindicada nos três primeiros meses de gestação e deve ser realizada por um profissional habilitado, pois em algumas áreas possuem pontos estimulantes que podem estimular um parto prematuro.

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS TEGUMENTARES DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Flávia Eloah Martins Da Silva¹; Tais Neiverth².

RESUMO

Introdução: A fim de adaptar-se às necessidades vitais materna e fetal, o organismo feminino sofre modificações fisiológicas durante o período gestacional que afetam diversos sistemas: tegumentar, cardiovascular, gastrointestinal, respiratório, urinário e endócrino. As manifestações tegumentares próprias da gravidez ocorrem principalmente por maior estímulo glandular e maior ação hormonal, sendo muitas vezes descredibilizadas por julgamentos externos, mas causando desconfortos significantes nas gestantes que passam por essas adaptações. **Objetivo:** Compreender as alterações na pele e nos anexos durante a gestação, relacionando-as com suas causas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborada a partir da seleção de oito artigos publicados entre 2005 e 2023. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os descritores: “alterações fisiológicas na gravidez” e “modificações dermatológicas na gestação”. **Resultado:** As principais manifestações tegumentares durante a gravidez envolvem alterações: pigmentares, devido a estimulação de melanócitos por MSH (melasma, linha nigra e hiperpigmentação na região genital, mamilar e interna das coxas), glandulares (hipertrofia de glândulas sudoríparas e sebáceas), em cabelos e unhas (Hipertricose, hirsutismo, sinal de Halban, eflúvio telógeno, leuconiquia, oniscosquizia e onicólise), vasculares (eritema palmar, telangiectasias, rede venosa de Haller), em mucosas (eritema da vagina e granuloma piogênico) e em tecido conjuntivo (estrias gravídicas). É importante ressaltar a importância de um diagnóstico diferencial entre as alterações fisiológicas dermatológicas na gravidez e dermatoses gestacionais, uma vez que dermatoses podem trazer danos maiores à mulher e ao feto. **Considerações finais:** Uma parte das modificações fisiológicas tegumentares que surgem durante a gravidez tende a desaparecer após o período gestacional. Ainda assim, é indispensável a realização de anamnese e exames físicos profissionais, a fim de acompanhar a gestante e prevenir confusões entre sinais/sintomas fisiológicos e patológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Manifestações dermatológicas. Gestação.

HIPEREMIA E ULCERAÇÃO DE ARÉOLA DE MAMA COMO PRIMEIRO SINAL DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM SINOP – MT

Gabriel Luigi Morini Souza¹; Fernani José Colcente².

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente na população feminina mundial, sendo o subtipo inflamatório raro, representando de 1 a 5% entre as neoplasias mamárias, com tendência à evolução rápida. Em geral, esses pacientes procuram atendimento precoce comparado ao carcinoma não-inflamatório. Objetivo: Relatar a importância da atenção primária à saúde no diagnóstico precoce de neoplasia mamária através de um caso clínico de câncer de mama inflamatório de rápida evolução em paciente sem fatores de risco. Metodologia: Relato de caso cujo os dados foram obtidos através da revisão de prontuário de uma Unidade Básica de Saúde no município de Sinop – MT. Resultados: Feminina, 43 anos, sem comorbidades prévias, sem fatores de risco para câncer de mama, comparece à unidade básica de saúde por edema, hiperemia, calor, dor e ulceração em região da aréola de mama direita há uma semana. Iniciado antibioticoterapia empírica para mastite, anti-inflamatório e analgesia e solicitado ultrassonografia para avaliação inicial. Paciente retorna em alguns dias, sem melhora clínica, com evolução de necrose de região periareolar. Exame ultrassonográfico revelou nódulos de características suspeitas BI-RADS V em mama direita. Paciente seguiu encaminhada para oncologia com realização de biópsia, confirmando carcinoma mamário invasivo, do tipo não especial. Em seguimento com a oncologia, foram realizados demais exames específicos e terapêutica de mastectomia total, radioterapia e quimioterapia. Paciente mantém acompanhamento conjunto e contínuo na oncologia e na unidade básica de saúde, aguardando critérios para cura clínica. Conclusão: O câncer de mama inflamatório é uma doença de evolução rápida e com prognóstico pouco favorável. Dessa maneira, o médico na atenção primária deve estar atento aos sinais e sintomas dessa afecção, cogitar diagnósticos diferenciais, solicitar exames quando necessários, não retardar início de tratamento e fazer o direcionamento adequado para terapêutica precoce, a fim de aumentar a sobrevida e chances de cura.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Afecções das mamas. Carcinoma mamário inflamatório.

O CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS

Dandara Júnia De Menezes Rainha¹; Susana Engelhard Nogueira²; Luciana Mamede³.

RESUMO

Introdução: A Violência Obstétrica (VO) é questão de saúde pública e pode ser compreendida como todo tipo de violência realizada contra gestantes no ciclo gravídico-puerperal. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de mulheres acerca de VO e como estas informações se caracterizavam. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, quali e quantitativa aprovada pelo CEP do IFRJ (parecer nº5.859.761), realizada em 2023, Brasil, cuja coleta de dados envolveu preenchimento anônimo de um formulário eletrônico contendo perguntas abertas e fechadas. Participaram do estudo 120 mulheres, sendo 60 do Grupo A (GA) e 60 do Grupo B (GB), cujos critérios de inclusão foram: (GA) ser mulher e ter tido, ao menos, uma gestação nos últimos cinco anos; ser brasileira; e ter idade entre 21 a 35 anos; (GB) ser mulher e não ter tido experiência de gestação; ser brasileira; e ter idade entre 21 a 35 anos. Foram consideradas as perguntas: “Você já ouviu falar sobre Violência Obstétrica?” e “Como você define o termo Violência Obstétrica?”. Os dados foram compilados e utilizou-se o método de análise de conteúdo, baseado em pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação. **Resultados parciais:** A idade média das participantes do GA foi 27,5 anos e do GB 24,9 anos. 58 (96,7%) participantes do GA apontaram que já ouviram falar sobre VO e no GB, 59 (98,3%) sim. Sobre como definiriam VO, foram identificadas as mesmas categorias temáticas em respostas do GA e GB, destacando-se: Violência Institucional; Violência Sexual; Violência Moral; Violência Psicológica; Violência Física; e Violação de Direitos, sendo as 2 últimas as de maior frequência para ambos os grupos. Apesar dos grupos não diferirem quanto ao conhecimento sobre VO, observou-se que a compreensão acerca deste conceito não se deu de forma integral, estando mais vinculada às dimensões de violência física e de direitos, e menos às de violência institucional, sexual ou moral. **Considerações Finais:** Considera-se importante ampliar os diálogos sobre Violência Obstétrica a fim de proporcionar uma rede de proteção com base no conhecimento integral acerca deste conceito.

PALAVRAS-CHAVE: Informação. Saúde. Gestante.

TRANSTORNO DEPRESSIVO NO PUERPÉRIO

Thaiz Galvão¹; Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro²; Mayra Alencar Da Silva³.

RESUMO

Introdução: Durante o período pós-natal, ocorrem diversas alterações no corpo da mulher, tanto no aspecto físico quanto na saúde mental. Nesse sentido, a depressão pós-parto é umas das doenças mais comuns, se desenvolve um mês após o nascimento do bebê e pode durar até um ano, com impacto significativo na interação entre a família, bem como no desenvolvimento cognitivo da criança a longo prazo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar os principais fatores relacionados à depressão pós-parto. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados PUBMED, utilizando os descritores: “Depression”, “Puerperium” e o operador booleano AND. Foram selecionados estudos que investigaram os aspectos que contribuem para o desenvolvimento dos transtornos depressivos no puerpério, bem como aqueles que demonstraram a relevância dos mecanismos e estratégias para prevenir e tratar esse problema. **Resultados:** A probabilidade consideravelmente elevada dos transtornos depressivos em puérperas está relacionada com fatores como: mães jovens, baixa renda, desemprego, saúde precária do recém nascido e dificuldades na amamentação. Identificou-se que a má qualidade do sono materno também é um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade em mulheres com seis meses pós-parto. Ademais, estudos demonstraram que a prática regular de atividade física durante a gravidez e puerpério reduz a possibilidade de oscilações de humor nesse período, visto que os exercícios ampliam a concentração dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, de BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro) preponderante para a neuroproteção, neurogênese e plasticidade sináptica, interferindo positivamente na higiene do sono, nas funções cognitivas e na saúde mental. Aspectos como escolaridade materna, idade ao casar-se, idade do primeiro parto, gravidez indesejada e distúrbios psiquiátricos de parentes de primeiro grau não influenciam significativamente o desenvolvimento da depressão. **Conclusão:** Por conseguinte, a depressão pós-parto é um relevante problema comunitário. Faz-se necessário o rastreio e acompanhamento de mulheres com risco elevado na atenção primária, prevenindo efeitos nocivos para mãe e filhos, bem como o monitoramento adequado para propiciar acesso materno aos cuidados de saúde mental necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Maternidade. Pós-parto.

IMPACTOS DA ADENOMIOSE NA FERTILIDADE FEMININA

Thaiz Galvão¹; Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro²; Mayra Alencar Da Silva³.

RESUMO

Introdução: A adenomiose refere-se a invaginação de células glandulares e Ostromais do endométrio no miométrio uterino. Esse problema não afeta apenas as mulheres com idade avançada, mas também pacientes jovens diagnosticadas que adiam ou interrompem a gravidez em decorrência da infertilidade. Desse modo, essa condição impactou a abordagem médica em relação ao exame, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo explorar sobre a associação entre a patogênese da adenomiose e a infertilidade feminina. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa na plataforma PubMed, com os descritores: “Adenomyosis” AND “Infertility”. Eeram selecionados estudos que abordaram sobre a influência fisiopatologia da adenomiose na fertilidade feminina, bem como aqueles que destacaram outros possíveis problemas desencadeados pela doença como parto prematuro e desenvolvimento de hipertensão na gravidez. **Resultados:** A adenomiose comumente está presente de forma concomitante com outras patologias relacionadas à infertilidade como pólipos, leiomiomas e endometriose. Ademais, a alteração das células epiteliais do endométrio e dos fibroblastos encontrada no miométrio é consequência de lesões repetitivas nos tecidos e/ou ruptura na zona juncional que ocasionam hipertrofia e hiperplasia das células musculares lisas circundantes. Estudos concluem que esses fatores prejudicam a mobilidade dos espermatozoides pelo útero, geram aumento do estresse oxidativo, ausência de expressão adequada das integrinas, alteração do gene para desenvolvimento embrionário e endometrite crônica. A partir disso, pesquisas demonstram que mulheres com adenomiose, mesmo com tratamento para infertilidade, apresentam menor taxa de gravidez e maior probabilidade de aborto espontâneo, parto prematuro e hipertensão arterial em decorrência dos danos às microvilosidades gerados pela resposta inflamatória endometrial. **Conclusão:** Embora as informações sobre a fisiopatologia da adenomiose relacionada a infertilidade sejam limitadas, essa condição é, provavelmente, consequência da implantação uterina prejudicada pela doença. A elevada incidência de mulheres em idade fértil com adenomiose provoca a necessidade de estudos mais amplos para contribuir com a implementação de novas abordagens terapêuticas para essas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Infertilidade. Patogênese.

ATIVIDADE FÍSICA E CÂNCER DE MAMA: BENEFÍCIOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA MULHER

Thaiz Galvão¹; Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro²; Mayra Alencar Da Silva³.

RESUMO

Introdução: Mundialmente, o câncer de mama é o cancro mais prevalente em mulheres e as alterações fisiológicas advindas da doença ocasionam a deterioração da saúde física e mental. As consequências de redução das atividades, fadiga e perda de força muscular geram depressão e afetam a qualidade de vida. Um estilo de vida saudável e exercícios físicos apropriados são amplamente eficazes para a reabilitação física e para minimizar os efeitos colaterais psicológicos. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar os benefícios do exercício físico na saúde física e mental das mulheres com câncer de mama. Metodologia: As buscas foram realizadas em bases de dados científicas, utilizando termos como “atividade física”, “câncer de mama” e “saúde mental”. Foram selecionadas pesquisas que avaliaram a influência do exercício na qualidade de vida e bem-estar de pacientes com neoplasia na mama. Resultados: A adesão aos exercícios pelas portadoras e sobreviventes de câncer de mama é um desafio devido a ausência de confiança nos benefícios a longo prazo e nos efeitos no tratamento. Estudos demonstram que 32% dessas mulheres abandonam as atividades físicas após doze meses de acompanhamento pela falta do hábito antes do diagnóstico, menos escolaridade, pós menopausa e problemas psicológicos. Modelos teóricos comportamentais são úteis como forma de motivação adicional após o término de um programa de exercício prescrito, são eles: teoria do comportamento planejado, teoria social cognitiva, teoria da autodeterminação e modelo transteórico. A Atividade física regular melhora a força, flexibilidade, estimula o sistema imunológico e proporciona melhor sensação psicológica com redução de estresse e a ansiedade de pacientes oncológicos. Além disso, pesquisas também indicam alívio significativo de náuseas, vômitos, dispneia e distúrbio do sono em portadoras da doença, corroborando para o aumento da densidade mineral óssea e redução da internação hospitalar. Conclusão: O exercício interfere positivamente nos parâmetros físicos, sociais e psicológicos de mulheres com câncer de mama. Atividades aeróbicas apropriadas, realizadas diariamente em ambiente doméstico e seguro reduzem a depressão. Dessa forma, o desenvolvimento de programas e estratégias de adesão à prática aeróbica é fundamental, considerando o estágio da doença e os desafios específicos enfrentados por essas pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Exercício. Neoplasia.

IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Melanie Leticia Soto Banha¹; Nely Dayse Santos Da Mata².

RESUMO

Introdução: A menstruação é um tabu em diversas culturas, gerando constrangimento, vergonha, sensação de julgamento e ocultação do período. Quando não há condições financeiras ou sanitárias de uso adequado dos produtos de higiene relacionados ao ciclo, surge o conceito de Pobreza Menstrual, fator que interfere na qualidade de vida de mulheres e outras pessoas que menstruam. **Objetivo:** Abordar como a pobreza menstrual pode influenciar negativamente a saúde daqueles que por ela são afligidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja pergunta norteadora foi “Qual o impacto representado pela pobreza menstrual na saúde de pessoas que menstruam?”. A busca foi realizada em setembro de 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores e indicadores booleanos “Pobreza AND Menstrual”. O critério de inclusão foi de artigos originários, textos completos, idiomas espanhol e inglês, no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 42 artigos após a aplicação dos filtros, dos quais apenas quatro foram selecionados para a amostra. Foram excluídos textos cujo acesso não era gratuito. Os artigos foram divididos entre a) Pobreza menstrual e b) Dignidade menstrual. Entre os artigos selecionados, nota-se uma variedade satisfatória de fatores culturais. Observou-se que a pobreza menstrual tem ligação direta com desigualdades sociais e de gênero, além de afetar a saúde sexual. Enquanto a pobreza menstrual está relacionada à falta de acesso a itens de higiene e saneamento básico, a dignidade menstrual diz respeito ao seu acesso, de forma a não impedir atividades cotidianas. **Conclusões:** Foi possível identificar alguns fatores de risco para pobreza menstrual, a exemplo da identificação como não-binário ou transgênero, além da baixa renda. As principais consequências coletadas referentes ao tema foram infecções do aparelho reprodutivo, infertilidade e aborto. Observou-se que pessoas com essa vulnerabilidade possuem também mais risco à saúde mental debilitada. Ademais, foi identificado uso de materiais inadequados para contenção do fluxo, como feno, aparas de madeira e jornal. Entende-se que, para além da distribuição de produtos de higiene, deve ser feito um intenso trabalho de educação em saúde para que a dignidade menstrual possa ser atingida.

PALAVRAS-CHAVE: Dignidade. Higiene. Menstruação.

TUMOR FILOIDE DE MAMA: RELATO DE CASO

Mariana Vieira Culau¹; Valentina Barros Braccini De Aguiar².

RESUMO

Introdução: Tumor filóide (TF) de mama é uma neoplasia fibroepitelial pouco frequente. Histologicamente, pode ser benigno, borderline ou maligno. Ao exame físico, pode se perceber uma massa arredondada, firme, indolor e bem definida. A acurácia diagnóstica pré-operatória do TF é limitada, pois possuem semelhanças clínicas, citológicas, histológicas e de imagem às do fibroadenoma (FA) de mama. Para o diagnóstico definitivo, faz-se necessário biópsia excisional ou mastectomia com avaliação histopatológica. O tratamento é mastectomia parcial ou radical ou excisão assistida à vácuo. **Relato de caso:** CGM, feminina, 37 anos, sem antecedentes familiares de neoplasias ginecológicas é encaminhada a um hospital de Porto Alegre (RS) para seguimento de diagnóstico anatomopatológico (AP) prévio de tumor filóide de mama. Ao exame físico, mamas assimétricas, nódulo móvel e elástico em mama direita de 10 cm no quadrante superior esquerdo. Submetida a quadrantectomia de mama direita para ressecção do tumor e, posteriormente, reconstrução mamária. **AP pós-cirúrgico:** tumor filóide benigno - lesão nodular, cinzenta, brilhante e com áreas císticas preenchidas por material pardo-claro e friável; massa tumoral de 738g, celularidade estromal leve; atipia estromal de grau leve a moderado; quatro mitoses em 10 em campos de alta potência; supercrescimento estromal ausente e elementos heterólogos malignos ausentes. Os limites cirúrgicos foram comprometidos pela neoplasia. O restante do parênquima mamário apresenta ectasia ductal e metaplasia escamosa de ductos. Foi constatada presença de inflamação crônica gangrenosa com focos supurativos associados. **Discussão:** A cirurgia para retirada do TF é o tratamento padrão, através de técnicas invasivas ou minimamente invasivas. O prognóstico do TF benigno é de 87% de sobrevida em 10 anos e o risco de recidiva incluem tamanho do tumor, atipias, celularidade e supercrescimento estromal, atividade mitótica, necrose tumoral, borda tumoral e status da margem. Para evitar recorrência e melhorar a sobrevida livre da doença, é necessária margem cirúrgica de pelo menos 1 cm. Pacientes com TF que não realizaram mastectomia total, devem ser acompanhadas com exame físico e mamografia a fim de diagnosticar precocemente recidiva. Em caso de primeira recorrência, pode-se adotar conduta expectante e em caso de segunda, a mastectomia total deve ser considerada para controle local definitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia fibroepitelial. Mastologia. Biópsia.

USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Vallentina Saraiva Da Silva Tavares¹; Thaisa Gabriela Da Pascoa Oliveira².

RESUMO

Introdução: O climatério é definido como uma fase biológica e não patológica da vida da mulher, transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, marcada por sintomatologias que afetam a qualidade de vida das mulheres, logo os fitoterápicos são uma alternativa para ajudar amenizá-los. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso de fitoterápicos no manejo dos sinais e sintomas do climatério no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada por meio das seguintes bibliotecas virtuais: SciELO, BVS e PubMed. Os descritores utilizados foram: Climatério, Fitoterápicos, Menopausa e Plantas Medicinais. A elaboração da revisão foi realizada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da pergunta e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados por meio da apresentação da revisão sistemática. **Resultado:** Os 11 artigos analisados demonstraram melhora na qualidade de vida das mulheres climatéricas dando ênfase nos sintomas prevalentes e nos fitoterápicos como uma intervenção complementar. Os fitoterápicos mais utilizados foram as isoflavonas de soja, camomila e erva cidreira. Dentre os estudos, observou-se que existem preditores que influenciam a qualidade de vida da mulher climatérica, dentre eles estão: a prática de atividade física, a forma terapêutica e o conhecimento da mulher e olhar em relação a fase em que se encontra. No estudo em destaque, fica evidenciado a percepção que a mulher possui sobre a menopausa interfere em sua sintomatologia, portanto se há uma visão positiva a mesma pode ser menos afetada quando comparada com mulheres climatéricas que possuem visão negativa sobre essa fase. Por meio da análise de estudos de ensaio clínico constataram que devido a efeitos colaterais da terapia de reposição hormonal, as plantas medicinais têm gerado maior interesse na sociedade atual. **Conclusão:** Esse estudo evidenciou a existência de uma grande diversidade do uso de fitoativos e da sua eficácia para o tratamento dos sintomas da menopausa e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida de milhares de mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Fitoterápicos. Menopausa. Plantas medicinais.

APLICABILIDADE DO ANTIDIABÉTICO CANAGLIFOZINA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Amanda Silva Pereira¹; Sara Rosa²; Cecília Cristina Machado Borges³; Regiane Alexandrina D'ávila Batista⁴; Letícia Lage⁵; Luiza Martins Paresoto⁶; Matheus Henrique Messias Batista⁷; Geovanna Souza Azevedo⁸; Daiana Arantes Junqueira⁹; Marillya Maria De Sousa Araújo Moraes¹⁰; Andrey Arantes Teodoro Filho¹¹; Lara Ohanna Arantes Mendonça¹².

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um dos distúrbios endócrinos mais comuns, acometendo cerca de 4 a 21% das mulheres em período fértil. A SOP é caracterizada por hiperandrogenismo, disfunção ovulatória e ovários policísticos na imagem. Ademais, são comorbidades comuns da síndrome, a obesidade, dislipidemia e resistência à insulina. Atualmente o tratamento da SOP se baseia em mudanças do estilo de vida e controle sintomático, sem uma cura específica. Diante a hiperinsulinemia, a metformina é o medicamento mais usado na SOP, mas alguns antidiabéticos orais mais modernos, como os inibidores de SGLT-2, vêm sendo estudados no contexto da SOP, por exemplo a canaglifozina. **Objetivo:** Analisar a efetividade da canaglifozina para o tratamento metabólico de pacientes com SOP. **Metodologia:** Baseia-se em uma revisão narrativa de literatura, com busca na plataforma PubMed pelos descritores e operadores “Polycystic Ovary Syndrome” AND “Insulin” AND “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors”, selecionando artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, em inglês. **Resultados:** Os dados demonstram que a canaglifozina é eficaz para o controle de distúrbios da SOP, entre eles obesidade, amenorreia, disfunção hormonal, descontrole glicêmico e lipídico e hiperandrogenismo. Ademais, foi afirmado que associar a canaglifozina à metformina, potencializa o efeito na redução da testosterona. Todavia, não houve diferença significativa frente os níveis de glicemia, peso, frequência menstrual e níveis lipídicos. Comparando as duas medicações, a canaglifozina apresenta superioridade na redução do ácido úrico e no sDHEA, todavia, os efeitos no padrão menstrual e perda de peso são semelhantes nas pacientes em uso da metformina. **Conclusões:** Diante o descrito, sabe-se que a canaglifozina é eficaz no tratamento da SOP, reduzindo alguns dos acometimentos endocrinometabólicos. Ademais, é capaz de potencializar o efeito da metformina, que já é amplamente utilizada no tratamento da síndrome. Todavia, há poucos aspectos de superioridade do inibidor de SGLT-2, assim, a metformina que é uma opção mais acessível segue sendo mais utilizada no cenário atual. São importantes estudos adicionais visando observar efeitos a longo prazo da canaglifozina no controle metabólico, a fim de viabilizar a implementação mais acessível dele na terapêutica da SOP.

PALAVRAS-CHAVE: SOP. Antidiabéticos orais. Inibidores de SGLT-2.

EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE AS RESPOSTAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM GESTANTES E PUÉRPERAS

**Nayanne Oliveira Reis¹; Ivone Manon Martins Costa²; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Nayla Ibiapina Furta-
do⁶; Deltiane Coelho Ferreira⁷; Katia Veronica Rocha Da Silva⁸; Maracy Borges Xa-
vier⁹; Juliana Nunes Lacerda¹⁰; Suéli Nolêto Silva Sousa¹¹; Emilaine Santos Souza
Farias¹².**

RESUMO

Introdução: As alterações fisiológicas que ocorrem ao longo da vida da mulher durante a gravidez e após o parto, incluindo alterações cardíacas e respiratórias, já estão bem estabelecidas na literatura científica. Sabe-se que a adoção de um estilo de vida ativo e a manutenção dele durante a gestação pós-parto pode trazer benefícios não somente para a mãe, mas também para o bebê em desenvolvimento. Observa-se que a atividade física pode ser um importante fator de proteção contra doenças observadas nos marcos da saúde dessas mulheres. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi discutir a eficácia dos exercícios físicos sobre as respostas cardiorrespiratórias em gestantes e puérperas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. A busca consistiu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MedLine via BVS. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave em língua portuguesa: ginástica laboral, gravidez, pós parto e saúde da mulher. Foram selecionados apenas artigos publicados de 2019 a 2021, estudos de revisão de literatura e apenas da língua portuguesa e língua inglesa. No total, 4 estudos fizeram parte desta revisão. Resultados: A melhora cardiorrespiratória induzida pelo exercício físico é benéfica para gestantes porque contribui para a saúde da mulher e de seus bebês, assim observa uma melhoria cardiorrespiratória nas puérperas, considerando a especificidade desse marco, que reduz problemas de saúde na fase da maternidade. Considerações finais: É importante ressaltar a necessidade de os profissionais de saúde, principalmente os profissionais de educação física, terem conhecimento sobre prescrições, orientações, intervenções e contraindicações na implementação da atividade física nessa população. Isso garante que a intervenção seja realizada de forma eficaz e segura, garantindo a saúde da mulher e melhorando sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Ginástica laboral. Gravidez. Pós-parto.

A FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³;

Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Sousa¹².

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária impacta negativamente a qualidade de vida das pessoas e causa constrangimento e desconforto. Portanto, é importante promover a prevenção e o tratamento precoce para evitar declínio na qualidade de vida. No âmbito do sistema único de saúde, os usuários, ao comunicarem queixas relativas ao assoalho pélvico, pretendem conhecer a possibilidade de prevenir e minimizar este problema com a ajuda de fisioterapeutas capacitados. A fisioterapia possui recursos que são indicações de primeira linha para resolutividade da incontinência urinária. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar quais são as intervenções desenvolvidas pelo fisioterapeuta no tratamento conservador de incontinência urinária feminina na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foram realizadas buscas de dados nas bases PubMed, LILACS e SciELO usando os descritores: incontinência urinária, fisioterapia, assoalho pélvico e saúde da mulher. Buscaram-se artigos sobre as intervenções fisioterapêuticas realizadas exclusivamente pelo profissional fisioterapeuta no tratamento de incontinência urinária na atenção primária, restrita a estudos brasileiros publicados em português ou inglês. Foram analisados 3 artigos. **RESULTADOS:** As atividades realizadas foram individuais e coletivas e o treinamento muscular do assoalho pélvico foi realizado por unanimidade. Todos os resultados mostraram melhorias no débito urinário, frequência e qualidade de vida. Apesar das limitações, do tamanho da amostra e das características da literatura, o papel da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária feminina na atenção primária ainda está em evolução. **Considerações finais:** Conclui-se que é necessário o papel do fisioterapeuta no tratamento da incontinência urinária feminina, visto que é o profissional habilitado para realizar o tratamento inicial da incontinência urinária feminina e pode até ser o primeiro ponto de contato da paciente na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária. Fisioterapia. Assoalho pélvico. Saúde da Mulher.

NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS PARA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é um processo infeccioso do trato genitourinário inferior feminino causada pelo fungo *Candida*. No Brasil, é o segundo diagnóstico mais comum em ginecologia e tem ocasionado preocupação dos profissionais da saúde devido ao crescente número de casos recorrentes. A dificuldade na abordagem terapêutica da CVV aponta para a relevância do desenvolvimento de estudos que abordem as atuais terapias utilizadas para esta infecção e suas limitações, atentando os profissionais da área a desenvolver a visão crítica acerca do tema e buscar modificações no manejo clínico. **Objetivo:** Este estudo visa descrever o panorama atual das novas perspectivas terapêuticas para o tratamento da candidíase vulvovaginal. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura contendo artigos em língua inglesa e portuguesa acerca dos atuais tratamentos existentes para CVV e possíveis perspectivas terapêuticas. A busca consistiu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MedLine via BVS. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave em língua portuguesa: Candidíase vulvovaginal; Saúde da mulher; Fototerapia e Tratamentos.. Foram selecionados apenas artigos publicados de 2019 a 2022, estudos de revisão de literatura e apenas da língua portuguesa e língua inglesa. No total, três estudos fizeram parte desta revisão. **Resultados:** Nota-se que os casos de CVV, principalmente os recorrentes, têm apresentado limitação na resposta aos tratamentos medicamentosos atuais e por isto há uma crescente busca por inovações terapêuticas. Dentre as novas possibilidades, o Diodo Emissor de Luz (LED) azul 405 nm é uma possível modalidade de tratamento, no entanto, necessita-se de mais estudos que comprovem sua eficácia. **Conclusão:** A terapia antifúngica atual tem levado a limitações, principalmente no caso de recidivas, e isso aumenta a necessidade de busca de novas terapias que possam tratar o processo infeccioso, prevenindo os mecanismos de resistência dos microrganismos.

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase vulvovaginal. Saúde da mulher. Fototerapia. Tratamentos.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: O exame citopatológico é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Política de Saúde da Mulher para rastrear, diagnosticar e tratar o Câncer de Colo do Útero (CCU). Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os enfermeiros identificam as mulheres elegíveis para o teste por meio de protocolos de priorização de usuária e procuram as que não estão presentes, fornecendo apoio e informações. Um teste de triagem para CCU, também conhecido como teste de Papanicolaou, é realizado em uma amostra de células do colo do útero proveniente da ectocérvice e da endocérvice, que são retirados por raspagem do colo do útero. Objetivo: O presente trabalho teve como finalidade relatar a percepção das mulheres sobre a prevenção do câncer do regaço do útero e a realização do exame Papanicolaou. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa de literatura. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis on-line na íntegra, publicados entre 2019 e 2022, em português, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN, a partir dos descritores: Neoplasias do colo do útero; Teste de Papanicolaou; Saúde da mulher. No total 4 trabalhos fizeram parte dessa revisão. Resultados: Observa-se que as mulheres prezam o Papanicolaou como essencial para a prevenção e detecção cedo da patologia, porém, carecem de compreensão suficiente do Papanicolaou, fato associado à baixa escolaridade e baixo rendimento. Outro fato observado foram que as mesmas apresentam alguns sentimentos negativos como: dor, desconforto, constrangimento durante o exame, medo do resultado, ansiedade, nervosismo, vergonha e frustração. Conclusão: O aconselhamento do Papanicolaou dos profissionais da saúde é fundamental para as mulheres que procuram cuidados de saúde primários. Devem efetuar ações de formação em saúde de maneira continuada, realçando a importância do exame periódico de Papanicolaou pelas mulheres possibilitando maior aderência ao exame além de uma assistência humanizada, contínua e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero. Papanicolaou. Saúde da mulher.

CÂNCER DE PRÓSTATA EM MULHERES TRANSGÊNERO: INFLUÊNCIA HORMONAL

Daniilo De Almeida França¹; Bruna Kelly Rocha Barbosa²; Carol Monique De Queiroz Oliveira³; Wizillany Ellen Barbosa De Almeida⁴.

RESUMO

Introdução: Transgênero tornou-se o termo mais adequado para representar indivíduos cujo gênero atribuído não corresponde a sua identidade. Assim, ao recorrerem à terapia hormonal, a fim da reafirmação de gênero, essa população passa a apresentar uma maior suscetibilidade para desenvolver vários tipos de câncer, sobretudo o de próstata. **Objetivo:** Identificar as possíveis influências hormonais no desenvolvimento do câncer de próstata em mulheres transgêneros. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online na base de dados PUBMED, utilizando os descritores “prostate cancer” e “Transgender”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se aqueles que focaram em pesquisas ainda em andamento. **Resultados:** Analisando-se os 7 artigos incluídos, foi possível identificar que mulheres transgêneros, constantemente passam por terapia prolongada de estrogênio visando induzir e manter mudanças físicas. Desse modo, a troca do meio androgênico para o meio estrogênico afeta o crescimento das células prostáticas potencialmente malignas. A relação do estrogênio com receptores de estrogênio- α e - β promove proliferação e desenvolvimento de câncer. Entretanto, a ocorrência de adenocarcinoma de próstata nesses indivíduos é rara, por conta do feedback negativo sobre a produção de andrógenos estimulado pela terapia de estrogênio exógeno. **Conclusão:** A prevalência do câncer de próstata em mulheres trans é baixa, demonstrando que a influência do tratamento hormonal não tem grandes impactos nesse tipo de neoplasia. Porém, é necessária uma maior compreensão biológica para informar melhor as decisões sobre triagem, diagnóstico e gerenciamento adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia. Terapia de reposição hormonal. Saúde da mulher.

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO UM MEIO DE DEFESA DA VÍTIMA MULHER DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: A violência doméstica constata-se como um dos meios mais insalubres à mulher, pois é tratada como um problema multifatorial em virtude de uma hierarquia entre seu companheiro, marido, etc. Nessa linha, em 2006, houve edição da Lei n. 11.340 (Maria da Penha), a qual elencou as obrigações advindas do Estado na proteção da saúde das vítimas desse tipo de instituto. Tais obrigações abarcam a equipe multiprofissional como facilitadora de meios terapêuticos em tratamentos das vítimas, pois detém, a priori, o primeiro contato com elas, perfazendo uma linha de confiança mais abrangente e, conseqüentemente a primeira linha de defesa; **Objetivo:** Frisar nas atividades da equipe multiprofissional no enfrentamento da violência doméstica sofrida pela mulher, bem como destacar os suportes de tratamento aos danos físicos e psicológicos vivenciados, por meio de políticas assistenciais da Lei Maria da Penha; **Metodologia:** A pesquisa é descritiva, com um viés qualitativo, em consonância a análise de artigos compreendendo os anos 2015 a 2020, na criação de gráficos e destacamento de atividades da equipe multiprofissional frente ao cuidado da vítima de violência doméstica; **Resultados:** Finda a análise material, constatar-se-á a extrema necessidade de um acompanhamento incisivo dessa vítima de violência, visto aos danos psíquicos e corporais que possam sofrer, devendo a equipe esclarecer os direitos inerentes àquela. **Conclusão:** Acertadamente deve a equipe multiprofissional estar preparada para o acolhimento da vítima de violência doméstica, sendo essencial uma abrangência no estudo dos institutos que regem esse meio, para que não haja quaisquer empecilhos no momento do seu atendimento, garantindo o cumprimento da Lei n. 11.340.

PALAVRAS-CHAVE: Maria da Penha. Cuidado. Hierarquia.

A PROTEÇÃO DA GESTANTE FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: Grande parte das mulheres gestantes sofrem algum tipo de violência obstétrica, seja no período de pré-natal, no parto e até no pós-parto e puerpério, advindo de médicos, enfermeiros, atendentes, etc. Tal violência não se restringe apenas ao físico, pois engloba, grande parte, o psicológico da gestante, frente a uma discriminação que acaba ocorrendo pela equipe multiprofissional de saúde. Como se sabe, esse abalo pode levar a parturiente a um estado de letargia e até mesmo depressão, contudo o mundo jurisprudencial e legislativo vem trazendo uma proteção contundente à gestante, principalmente no ressarcimento moral desta, a qual detém o poderio para ingressar com ações reparadoras frente ao hospital e até mesmo contra o profissional de saúde que gerou tal dissabor; **Objetivo:** O presente frisa adentrar e descrever os institutos protecionistas da gestante, frente à violência obstétrica sofrida; **Metodologia:** A pesquisa será explicativa e descritiva, com análise de julgados, que demonstram a reparação moral, estética e material da parturiente, bem como o direito a um parto humanizado; **Resultados:** A partir das noções materiais, haverá o conceituação do tema e análise fática do posicionamento de diversos Tribunais brasileiros quanto o julgamento de violência obstétrica, seja no parto ou no seu acompanhamento; **Conclusão:** Em suma, o trabalho discutirá, possíveis divergências quanto o tipo de violência acometida à gestante, bem como salientará a reparação do dano patrimonial e extrapatrimonial, como um instituto protecionista e descreverá a eficácia futura dos projetos legislativos acerca da matéria, na medida que haja uma melhor adequação da equipe de saúde à gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Parturiente. Proteção. Equipe multiprofissional.

ASPECTOS ATUAIS SOBRE A ANTIBIOTICOPROFILAXIA NA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO

Regiane Alexandrina D'ávila Batista¹; Geovanna Souza Azevedo²; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho³; Letícia Lage⁴; Matheus Henrique Messias Batista⁵; Daiana Arantes Junqueira⁶; Andrey Arantes Teodoro Filho⁷; Marcus Vinicius David Vilela⁸; Carlos Eduardo Graça Junior⁹; Isadora De Freitas Dyna¹⁰; Tassyane Cardoso Boel¹¹; Elisa Soares De Souza¹².

RESUMO

Introdução: A sepse é responsável por cerca de 11% das mortes maternas mundiais. Ademais, para cada óbito por infecção grave relacionada a gravidez, 70 sobrevivem com seqüela. Apesar da importância desse diagnóstico, a infecção materna continua sendo subtratada, por isso é um foco de estudo global da OMS. Entre as principais causas de sepse materna estão a cesariana, parto vaginal operatório, complicações da gestação, comorbidades, trabalho de parto prolongado, bolsa rota a muitas horas, entre outros aspectos. **Objetivos:** Discutir avanços no uso de antibióticos na prevenção da infecção puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca na PubMed com os descritores em inglês Antibiotics AND Puerperal hemorrhage AND Prophylaxis, selecionando apenas ensaios clínicos, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos. Ao final, foram escolhidos quatro estudos. **Resultados:** Dados recentes indicam que a dose profilática de 1g de Amoxicilina e 200mg de Ácido clavulânico, via endovenosa até no máximo 6 horas após o parto vaginal operatório, é eficaz no que tange a prevenção da infecção, uma vez que apenas 11% das pacientes evoluíram para tal, em comparação a 19% do placebo ($p < 0,0001$). Avaliando a eficácia da combinação Ceftriaxona e Metronidazol endovenosa, foi verificado que uma dose única de 1g e 500mg respectivamente, 60 minutos da incisão, é tão eficaz para prevenir a infecção quanto a continuidade da terapia por 5 dias, no contexto de parto cesárea. Outra opção, dessa vez na rotura prematura de membranas, é a Azitromicina 1g em dose única via oral ao diagnóstico. Essa medida é eficaz para auxiliar a postergar o trabalho de parto e evitar endometrite. Comparando a um esquema de 4 dias, o antibiótico em dose única tem maior período de latência, maior média de idade gestacional e menores casos de endometrite, mostrando-se mais eficaz. **Conclusões:** Diante os dados, destaca-se a importância da antibioticoprofilaxia na prevenção da sepse materna, podendo ela ser realizada com vários medicamentos de diferentes vias. As pesquisas analisadas, demonstraram que os esquemas curtos são igualmente ou mais eficazes que os prolongados, devendo ser implementados como realidade nos partos, uma vez que otimizam tempo e adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse materna. Antibiótico profilático. Via de parto.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Larissa Aparecida Busson¹; Erica Maeany Kuhn Da Silva².

RESUMO

Introdução: Pacientes acometidos em unidades de terapia oncológica, geralmente são pacientes que estão um pouco fragilizados, justamente pela questão da saúde e a questão da distorção de imagem corporal, por conta do câncer e depende muito do tipo de câncer que acomete cada paciente. O Câncer de mama tem maior taxa de incidência nas mulheres após os 60 anos, mas ainda assim, costuma ser mais agressivo em mulheres jovens. Se diagnosticada no início, as chances de cura são acima de 90%. **Objetivo:** Evidenciar a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. **Metodologia:** O relato de caso foi vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio supervisionado, que faz parte da grade obrigatória da graduação, foi realizado em um Hospital Oncológico no Paraná. No qual uma paciente do sexo feminino, 52 anos, acompanhado pelo esposo, descobriu o câncer de mama em uma consulta de rotina. Realizou uma biópsia para confirmar o diagnóstico. O câncer era hormonal e por esse motivo foi realizada uma cirurgia para a retirada do ovário. Ela ficou internada no Hospital Oncológico com fortes dores abdominais e após uma semana foi classificada pela equipe Multidisciplinar como paciente em cuidados paliativos. **Resultados:** Nesse estágio foi possível trazer na prática conforto e um cuidado com o paciente que está em uma situação fragilizada e em cuidados paliativos, e ter uma percepção de como é importante que o diagnóstico de câncer de mama seja feito precocemente para que dessa forma dê mais chances aos pacientes que sejam acometidos por essa doença. **Conclusão:** Basicamente o Ministério da Saúde/ Instituto Nacional do Câncer (INCA) recomenda que todas as mulheres com idade entre 50 e 69 anos realizem mamografia com intervalos máximos de 2 anos visando a detecção precoce do Câncer de mama, então se isso que é preconizado for seguido de forma correta, muitas pacientes terão mais chances de combater a doença. Conclui-se que é importante que a informação chegue até essas pacientes e que essas mamografias sejam realizadas de forma correta para que haja um diagnóstico precoce e mais chances de tratamento a essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Diagnóstico. Precoce.

O INIBIDOR DE AROMATASE COMO TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA.

Vinícius Antônio De Paula¹; Taynara Heloína Silva Ramos Batista²; Thaís Severino De Medeiros³; Luiza Martins Paresoto⁴; Tassyane Cardoso Boel⁵; Lucas Rezende Perfeito⁶; Tatiana Povia Naves⁷.

RESUMO

Introdução: O câncer de mama (CM) representa a segunda neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, porém é o responsável pelo maior número de óbitos por câncer entre as mulheres no Brasil. (CRIPPA, et al., 2003). Vários são os estudos voltados para novas formas de tratamento do CM, com destaque para o tratamento a base de inibidores de aromatase que pode avaliar a modulação autonômica em mulheres pós-menopausa como tratamento para o câncer de mama. (GONZAGA, et al., 2019). Objetivo: Assim, este estudo tem como objetivo analisar os tratamentos para o câncer de mama utilizando os inibidores da aromatase. A importância desta revisão reside no fato de que o uso de inibidores de aromatase permite desenvolver novas formas de tratamento para o CM, beneficiando os pacientes e tornando-se um grande avanço para a medicina oncológica. Metodologia: Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca na base de dados: BVS com os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: câncer de mama AND inibidores da aromatase e linfedema AND câncer de mama. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos originais na íntegra que retratam a temática referente à revisão e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 18 anos, teses, TCCs, dissertação. Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos não originais. A análise e a síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Resultados: Concluindo com base nos resultados, as mulheres com câncer de mama em uso de inibidores da aromatase apresentam reduções na variação da frequência cardíaca (VFC) em comparação a mulheres sem câncer, e índices da VFC inversamente correlacionados com valores de triglicérides. Sendo que então não se torna viável muitas vezes o tratamento pois o aumento da VFC trata-se de algo negativo e desnecessário durante um tratamento de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Câncer de mama. Inibidores da aromatase.

PROPOSTA DE PRONTUÁRIO DA GESTANTE ATENDIDA NA ESF 22 NA CIDADE DE ITUMBIARA – GO

Vinícius Antônio De Paula¹; Paola Amaral Queiroz Moreira²; Taynara Heloina Silva Ramos Batista³; Tomaz Lamounier Paes Balduino⁴; Ludmila De Menezes Araujo⁵; Tatiana Povia Naves⁶; Joao Victor⁷; Tassyane Cardoso Boel⁸; Lucas Rezende Perfeito⁹.

RESUMO

Introdução: O ciclo gestatório deve ser acompanhado de forma satisfatória em suas três fases: gravidez, parto e puerpério, para que a mulher receba uma assistência integral e de maior qualidade (BALSELLS et al, 2018). Neste sentido, esse trabalho destaca a importância do acompanhamento de todo o ciclo gravídico puerperal, haja vista que é neste período que é possível prevenir e tratar possíveis agravos gestacionais garantindo assim melhor saúde para a mãe e o recém-nascido. Portanto, é um processo que exige o acompanhamento periódico compatível com a própria periodicidade da evolução da gestação, o que exige também que todo o histórico seja evidenciado e documentado afim de que qualquer intercorrência seja registrada e acompanhada. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é propor a padronização de um prontuário de atendimento às gestantes que direcione uma melhor conduta. **Metodologia:** Foi realizado segundo a metodologia do Arco de Magueréz, já que ele proporciona uma das melhores formas de intervenção à realidade (BERBEL, GAMBOA; 2012). A proposta para realização dessa pesquisa foi a elaboração de um prontuário padrão para atendimento das gestantes e um melhor seguimento do pré-natal na Clínica Luiz Carneiro de Moura, na cidade de Itumbiara - GO. O prontuário proposto foi adaptado do Modelo de Ficha-Roteiro para primeira consulta do pré-natal elaborado por D'VRIES (2015), no período de agosto a novembro de 2022. **Resultados:** Mediante a observação do prontuário atualmente utilizado para o atendimento e acompanhamento das gestantes, verificou-se que ele atende bem as necessidades, porém deixando algumas informações importantes sem serem registradas e documentadas. Assim, com a implantação do novo modelo de prontuário espera-se que tenha uma melhor qualidade de registro e atendimento a gestante, independente do profissional que irá atendê-la, dando uma continuidade a assistência de forma efetiva. **Conclusão:** Chegou-se à conclusão que a implantação do novo prontuário para gestante com adição de mais informações tornou o material mais adequado para a realização do pré-natal. Em relação a gestão e planejamento, foi realizada uma reunião com a coordenadora da unidade para discutir sobre a importância da substituição do prontuário já existente pelo novo Modelo para acompanhamento do pré-natal elaborado por D'VRIES (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal. Gestante. Prontuário.

EFEITO DA DIDROGESTERONA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

Geovana Caetano Lobo¹; Isadora Vilela Aguiar².

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica recorrente caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina e do miométrio. A endometriose pode se mostrar assintomática em 2% a 22% das mulheres, mas, na maioria dos casos, a sintomatologia envolve dismenorreia, dispáurea, dor pélvica não cíclica, disquesia, disúria, alterações nos hábitos intestinais e, frequentemente, infertilidade. A didrogesterona é um progestagênio que causa atrofia do endométrio ectópico sem suprimir o endométrio normal e inibe o desenvolvimento de novas lesões endometrióticas. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é compreender o impacto da didrogesterona na melhora dos sintomas da endometriose que é uma doença bastante presente na sociedade. **Metodologia:** Este resumo refere-se a um levantamento bibliográfico, no qual serão utilizados referencial teórico plataformas como Scielo e Pub med e instituições como a FEBRASGO. Após leitura dos títulos e resumos encontrados, foram incluídos para essa análise 5 artigos de revisão sobre o tema. **Resultados:** Segundo uma meta-análise de 2022, o uso didrogesterona 60 mg/dia aliviou a dismenorreia, aumentou a taxa de gravidez e reduziu o risco de certos eventos adversos (níveis elevados de transaminases, secura vaginal e acne) e o risco de recorrência da endometriose. Outra revisão sistemática identificou que o uso da didrogesterona é mais eficaz do que a gestrinona e os agonistas do GnRH no tratamento da endometriose, no entanto há poucos ensaios clínicos randomizados comparando cada medicamento na qual limita a eficácia e segurança. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que com o uso didrogesterona causa uma melhora significativa dos sintomas da endometriose. Ademias, é importante o desenvolvimento de estudos mais elaborados para verificar a qualidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Progestagênio. Tecido endometrial. Sintomas.

MULHERES TRABALHADORAS E O ESTILO DE VIDA

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo¹; Simone Milani Rodrigues²; Keila Ellen Viana³; Ademilson José Bernardineli⁴.

RESUMO

Introdução: O estilo de vida é considerado um dos mais importantes fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como também para a longevidade e manutenção da saúde, sendo que o aumento da expectativa de vida dos brasileiros é o resultado de melhorias na qualidade de vida. Objetivo: Avaliar o estilo de vida de mulheres trabalhadoras de uma instituição de ensino privada do noroeste do Paraná. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário digital, contendo informações socioeconômicas e demográficas, bem como informações sobre o estilo de vida. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n. 5.688.804). Resultados: Participaram do estudo 33 funcionárias, a maior parte entre 20 e 29 anos (48,5%), solteira (81,8%) e sem convênio de saúde (54,5%). A maior parte das mulheres declararam apenas algumas vezes ser capaz de lidar com o estresse (36,4%), relaxar e desfrutar do tempo de lazer (30,3%), dormir bem e se sentir descansada (30,3%). Em relação à alimentação, a maioria (60,6%) refere comer dieta balanceada algumas vezes ou com relativa frequência, consomem em excesso 2 ou mais itens de sal, açúcar, gordura animal ou bobagens (66,7%), e referem estar com 4 kg ou mais acima do peso ideal (57,6%). No que se refere à atividade física, a maioria (51,5%) referiu ser vigorosamente ativa menos de 1 vez por semana e moderadamente ativo 5 vezes ou mais por semana (27,3%). A análise de rede evidenciou que quanto melhor a qualidade do sono, melhor também o tempo de lazer, e quanto maior o consumo de alimentos com excesso de sal, açúcar ou gordura, menor a ingestão de uma alimentação balanceada. Conclusões: A maioria das mulheres estudadas refere ter uma alimentação balanceada, entretanto, consomem em excesso alimentos não saudáveis. A maioria não realiza nenhuma atividade física regular e está com 4kg ou mais acima do peso ideal. Na maior parte das vezes não apresentam um sono adequado, não conseguem aproveitar momentos de lazer e não tem controle do estresse.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Estilo de vida. Promoção da Saúde.

DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo¹; Simone Milani Rodrigues²; Keila Ellen Viana³; Ademilson José Bernardineli⁴.

RESUMO

Introdução: No Brasil, estima-se que aproximadamente 20-25% do total de mulheres gestantes são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade. Dados sobre a gravidez na adolescência mostram um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres. **Objetivo:** Analisar, em artigos científicos, as dificuldades e as estratégias de enfrentamento das gestantes adolescentes, bem como a atuação do enfermeiro na assistência à essas mulheres. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, considerando as seguintes etapas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A busca ocorreu no mês abril de 2023 nas bases de dados da LILACS e SciELO, utilizando os descritores “gravidez”, “adolescência” e “enfermagem”. **Resultados:** A pesquisa foi constituída de 8 artigos. Após a leitura de todos os artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, os resultados foram divididos em 3 categorias: Dificuldades vivenciadas pelas gestantes; Estratégias de enfrentamento das gestantes e Assistência de enfermagem à gestante. O estudo evidenciou que as gestantes adolescentes enfrentam dificuldades financeiras, necessidade de adquirir novos conhecimentos e se adaptar a uma nova rotina, falta de apoio social e familiar, além de dificuldades relacionadas aos serviços de saúde. No entanto, elas também adotam estratégias de enfrentamento, como busca por apoio social e familiar e busca por autonomia. Em relação à assistência de enfermagem, a interação positiva entre a equipe de saúde e as gestantes adolescentes, um ambiente acolhedor e uma escuta qualificada são fundamentais para promover a segurança e o bem-estar dessas mulheres. Além disso, a visita domiciliar e a consulta de enfermagem são estratégias de atuação dos enfermeiros no atendimento a essas gestantes. **Conclusões:** A partir da análise dos artigos, emerge um panorama abrangente das dificuldades enfrentadas pelas gestantes adolescentes, revelando uma gama de desafios que impactam sua jornada rumo à maternidade. Questões financeiras, carência de conhecimento sobre cuidados pré-natais e métodos contraceptivos, adaptação à nova rotina após o nascimento do bebê e a complexidade de emoções ligadas à gestação e ao futuro são alguns dos principais obstáculos identificados.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Adolescência. Enfermagem.

CONDUTAS DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS NA ESF-22 EM ITUMBIARA-GO

Vinícius Antônio De Paula¹; Taynara Heloína Silva Ramos Batista²; Thaís Severino De Medeiros³; Luiza Martins Paresoto⁴; Ludmila De Menezes Araujo⁵; Tassyane Cardoso Boel⁶; Joao Victor⁷; Lucas Rezende Perfeito⁸; Tatiana Povoia Naves⁹.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo uterino, exceto o câncer de pele não melanoma, é considerado o terceiro tumor mais frequente nas mulheres, sendo a quarta causa de morte por câncer da população feminina brasileira. Segundo o instituto nacional de câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA), no Brasil, a incidência estimada para o ano de 2018 é de 16.370 novos casos. Este é causado pelo agente etiológico chamado papilomavírus humano (HPV). As lesões precursoras do câncer do colo uterino, nos diagnósticos citopatológicos, classificadas como lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (hsil) e adenocarcinoma in situ (ais) são provocadas pela infecção persistente por diversos tipos de HPV de alto risco oncogênico. O exame citopatológico é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero que possam predizer a presença de lesões precursoras do câncer ou do próprio câncer. É a principal estratégia para detectar lesões precocemente. A técnica de coleta adequada e no momento e condições oportunas garante um espécime de melhor qualidade e fornece resultados mais confiáveis. Objetivo: Neste sentido este trabalho tem como objetivo acompanhar a quantidade de mulheres que realizam o exame citopatológico na ESF 22, em Itumbiara, Goiás. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, que foi elaborada através de um questionário objetivo, elaborado com 11 perguntas que traz a tona o acesso que as mulheres tem ao preventivo no ESF em questão. Objetivo: O objetivo do trabalho em questão é identificar a falha no ESF e aumentar a coleta de citopatológico na ESF 22, desenvolvendo estratégias de ação em parceria com a unidade aumentando a adesão das mulheres e melhorando a forma de comunicação dos profissionais da unidade e dos pacientes. Neste sentido este trabalho tem como objetivo acompanhar a quantidade de mulheres que realizam o exame citopatológico na ESF 22. Conclusão: Com isso, acreditamos que tenhamos atingido o nosso objetivo dentro do proposto do nosso trabalho, observamos e verificamos as falhas existentes dentro do ESF22, com isso foi possível analisar e sugerir estratégias baratas e facilitadas podendo então, contribuir com a saúde da mulher que frequenta o ESF em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Câncer de colo de Útero. Citopatológico.

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E SUA RELAÇÃO ENTRE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO PERÍODO DE UM ANO

Patrícia Vanzing Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto consiste na perda sanguínea maior que 500 ml no pós-parto vaginal ou maior que 1000 ml no pós-parto cesariana. Ela é considerada uma emergência obstétrica comum, porém de grande mortalidade, já que pode gerar instabilidade hemodinâmica nas pacientes, podendo evoluir em choque. **Objetivo:** Analisar e investigar a quantidade de internações do Sistema Único de Saúde (SUS) no período de julho de 2022 a julho de 2023 de mulheres de 10 a 49 anos com hemorragia pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal por levantamento da consulta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi analisada as internações de mulheres com hemorragia pós-parto segundo região do Brasil, na faixa etária entre 10 e 49 anos, durante o período de julho de 2022 a julho de 2023. **Resultados:** No período de julho de 2022 a julho de 2023 foram registradas 2.902 internações por hemorragia pós-parto em mulheres de 10 a 49 anos no Brasil, dessas 5% (n = 141) foram da região Norte, 29% (n = 840) foram da região Nordeste, 41% (n = 1.183) foram da região Sudeste, 18% (n = 527) foram internações de mulheres da região Sul do país e 7% (n = 211) foram internações de mulheres da região Centro-Oeste do Brasil. No que diz respeito a idade, 0,7% (n = 20) foram de 10 e 14 anos, 13% (n = 383) foram internações de mulheres de 15 e 19 anos, 47,5% (n = 1.373) foram de 20 a 29 anos, 33% (n = 958) foram de mulheres de 30 a 39 anos e 5,8% (n = 168) foram internações de mulheres de 40 e 49 anos. A partir dos dados analisados, comparando com as regiões do país, a mais prevalente no estudo foi a região Sudeste e a menos prevalente foi a região Norte. **Conclusões/Considerações Finais:** Há um número alto e preocupante de casos de hemorragia pós-parto em mulheres no Brasil, principalmente na faixa etária de 20 a 29 anos, com maior prevalência na região Sudeste do país.

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade. Sangue. Instabilidade Hemodinâmica.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo Aguiar Da Silva¹; Victória Maria Pontes Martins²; Bárbara Fontinele Bezerra³; Raila Souto Pinto Menezes⁴.

RESUMO

Introdução: O climatério é uma fase da vida da mulher marcada por mudanças hormonais e desafios para a saúde. Na nossa cultura, algumas mulheres que atravessam essa etapa da vida podem experimentar sentimentos de exclusão, especialmente quando a sociedade encara o climatério como o encerramento da atividade sexual. A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio às mulheres durante essa transição. Objetivo: Descrever, com base na literatura disponível, como se dá a assistência de enfermagem à mulher no climatério. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2023, nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF, através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Climatério, enfermagem e cuidados de enfermagem. Para o cruzamento destes, adotou-se o operador booleano AND. Para os achados, aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos, texto completo e em português. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratam especificamente da temática proposta e duplicados. Na busca, identificou-se 95 artigos, após filtragem 67 foram eliminados. Com isso, 23 artigos foram selecionados para a leitura. Destes, após a leitura de título e resumo, apenas 05 foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto. Resultados e discussão: A assistência de enfermagem no climatério envolve uma abordagem holística que inclui a educação das pacientes sobre as mudanças hormonais, a promoção de hábitos de vida saudáveis, o manejo dos sintomas climatéricos e o apoio psicossocial. No entanto, os desafios incluem a falta de capacitação específica para os enfermeiros, resistência de alguns pacientes em buscar ajuda e a necessidade de abordagens individualizadas. A educação e a sensibilização são cruciais para superar as barreiras no acesso aos cuidados de saúde. Além disso, estratégias de capacitação contínua para enfermeiros devem ser implementadas, a fim de garantir a oferta de cuidados de qualidade. Conclusão: A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres no climatério, mas enfrenta desafios significativos. A promoção da educação, o apoio psicossocial e a capacitação dos enfermeiros são elementos-chave para melhorar a assistência nessa fase.

PALAVRAS-CHAVE: Transição. Cuidados de Enfermagem. Integralidade.

REFLEXÕES SOBRE A VINCULAÇÃO DA GESTANTE

Andréia Ferreira De Souza¹; Pedro Paulo Alcino Da Silva².

RESUMO

Introdução: A vinculação da gestante é um momento que precisa ser pensado visando contribuir com o planejamento do parto. É direito estabelecido mediante legislação que garante o vínculo à maternidade na qual será atendida em casos de intercorrência, desde o momento de sua entrada na Unidade de Saúde ao iniciar o pré-natal. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre a vinculação da gestante. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de reflexão realizado a partir de aproximações teóricas do acolhimento e cuidado voltados a vinculação da gestante. **Resultados:** Ressalta-se que estabelecer o vínculo depende de um esforço conjunto entre as equipes de saúde, ofertando de maneira adequada os serviços e através da gestão local no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Na prática, permite a continuidade do cuidado na rede de atenção integral à saúde. Baseia-se nas premissas: continuidade e gestão do cuidado, qualidade e segurança. As atribuições definem a importância da estratégia por meio de diretrizes que norteiam o processo: Acesso em tempo oportuno; Direito à informação; Relação de confiança; Rede de contato com a maternidade; Participação do parceiro(a)/pai/responsável legal durante o processo de gestação, trabalho de parto, parto e puerpério, Direito ao Acompanhante; Articulação e reciprocidade entre a gestão e os equipe de trabalhadores. A operacionalização trata do Plano de Parto, Visita Prévia, Vaga Sempre, Referência e Contrarreferência, Regulação de Leitos, Transporte Sanitário e Alta Responsável. O monitoramento consiste em estabelecer agendas de trabalho pactuadas entre profissionais das maternidades, rede Estadual e Municipal, Atenção Primária à Saúde e/ou gerentes das Unidade de Saúde. **Conclusões:** Considerando o parâmetro da estruturação, tal aplicação contribui como relevante instrumento ao público-alvo com garantia do acesso efetivo, protocolo de cuidados, responsabilidade dos gestores, organização do fluxo de atendimento e humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Atenção Integral. Humanização.

O USO DE LACTOBACILLUS SP. NO TRATAMENTO DA CANDIDIASE VULVOVAGINAL

Bruno Leonardo De Souza Serra¹.

RESUMO

Introdução: A candidíase vulvovaginal é uma infecção por espécies de *Candida* sp. no sistema reprodutor feminino. Inicialmente tratada com antifúngicos azólicos, a resistência a terapia farmacológica tem sido bastante relatada na literatura, e a busca por estratégias auxiliares ao tratamento, como a melhoria da alimentação a partir do uso de probióticos, tem se mostrado oportuna. **Objetivo:** Descrever o uso de probióticos de *Lactobacillus* spp. no tratamento complementar da candidíase recorrente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura no banco de dados PUBMED e MEDLINE a partir da combinação dos descritores “vulvovaginal candidiasis” and “probiotics” no período de 2013 a 2023”. Foram selecionadas 10 publicações de livre acesso e disponíveis na íntegra de caráter primário, no processo de seleção foram excluídas revisões literárias, dissertações, teses e comunicações em eventos e relatórios técnicos. **Resultados:** Em estudos in vitro, foi evidenciada a ação de probióticos de lactobacilos na formação de barreira defensiva contra a infecção por candidíase. O uso de *L. rhamnosus* revelou potencial efeito de inibição da formação de pseudo-hifas de *Candida albicans*. Em ensaios clínicos, novas formulações de cepas probióticas de *L. crispatus*, mostraram uma redução na quantidade de corrimento e coceira/irritação. Em gestantes, o consumo *Lactobacillus* sp minimizou o comprometimento das atividades diárias causadas pelos sintomas vulvovaginais, bem como a irritação, corrimento e sensação de queimação. **Considerações Finais:** Desse modo, a combinação de probióticos com tratamentos convencionais mostra-se promissora no tratamento da candidíase recorrente, devido ao equilíbrio da microbiota e à eficácia dos *Lactobacillus* sp. contra a *Candida* sp., embora careça da realização de mais estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Por Cândida. Probióticos. Terapias complementares.

SAÚDE DA MULHER: UM OLHAR ABRANGENTE

Luciene Amaral¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/16

RESUMO

Introdução: A saúde da mulher é uma área crítica da saúde pública que abrange uma variedade de aspectos, desde a saúde reprodutiva até as condições crônicas que afetam as mulheres em diferentes fases da vida. Este estudo visa examinar a saúde da mulher sob uma ótica holística, levando em consideração não apenas as questões ginecológicas, mas também fatores sociais, emocionais e econômicos que moldam sua saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o estado atual da saúde da mulher, identificar lacunas nos serviços de saúde e destacar áreas que requerem intervenções específicas. Além disso, busca-se compreender as barreiras que as mulheres enfrentam ao acessar serviços de saúde e avaliar a eficácia das políticas existentes. **Metodologia:** Para alcançar esses objetivos, foram realizadas revisões abrangentes da literatura, entrevistas com profissionais de saúde e análises de dados de pesquisas epidemiológicas. A metodologia incluiu uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para fornecer uma visão completa da saúde da mulher. **Resultados:** Os resultados parciais indicam desafios significativos, incluindo desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, lacunas na educação sexual e reprodutiva, bem como a persistência do estigma em torno de certas condições de saúde feminina. Além disso, observou-se uma necessidade premente de serviços de saúde mental específicos para mulheres, especialmente durante períodos de transição significativa na vida. **Conclusões:** Com base nos resultados, conclui-se que estratégias de saúde da mulher devem ser abrangentes, envolvendo não apenas intervenções clínicas, mas também esforços para melhorar a educação, eliminar o estigma, e garantir acesso equitativo aos serviços de saúde. A conscientização pública e a educação continuada são essenciais para promover a saúde da mulher, não apenas como um direito fundamental, mas como um investimento vital no bem-estar geral da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Intervenções de Saúde. Equidade de Gênero.

SAÚDE DO IDOSO

DISPARIDADES RACIAIS NA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS

Paulo José Dos Santos De Matos¹.

RESUMO

Introdução: As disparidades raciais na saúde têm sido um tema relevante em diversos estudos, e a saúde mental não é exceção. A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes em idosos, e pesquisas têm apontado diferenças na sua incidência entre grupos raciais. Neste estudo, buscou-se realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar a associação entre raça e a prevalência de depressão em idosos, com foco específico na população negra. **Objetivo:** Sintetizar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as disparidades raciais na prevalência de depressão em idosos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scopus e LILACS para identificar artigos científicos publicados nos últimos 05 anos que abordassem a associação entre raça/cor e depressão em idosos. A pesquisa inicial resultou em um total de 150 artigos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 estudos para análise final. Para a análise dos artigos selecionados, foram extraídos dados relevantes sobre o desenho do estudo, tamanho da amostra, características da população estudada, instrumentos de avaliação de depressão utilizados, principais resultados e conclusões. Os artigos foram agrupados e categorizados de acordo com suas principais temáticas, permitindo uma análise comparativa dos resultados encontrados. **Resultados:** A revisão integrativa revelou uma tendência de maior prevalência de depressão entre idosos negros em comparação com idosos de outras raças. Diversos estudos apontaram que fatores socioeconômicos, experiências de discriminação racial, acesso limitado a cuidados de saúde mental culturalmente sensíveis e aspectos relacionados ao envelhecimento podem contribuir para essas disparidades. **Considerações Finais:** As disparidades raciais na prevalência de depressão em idosos negros são um tema relevante e complexo. A revisão integrativa da literatura reforçou a importância de uma abordagem interseccional na compreensão dessas diferenças, considerando as dimensões culturais e sociais que influenciam a saúde mental dessa população. Intervenções que valorizem a diversidade cultural e promovam o acesso equitativo a cuidados de saúde mental são essenciais para garantir um tratamento mais justo e adequado para os idosos negros.

PALAVRAS-CHAVE: Disparidades raciais. Depressão. Pessoas idosas.

SOLIDÃO DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ETAPA DE COLETA DE DADOS DO PROJETO SAJ 60+

Joyce Pinto Xavier¹; Paulo José Dos Santos De Matos²; Ana Nilce Santos De Jesus Andrade³; Martha Dionísio Campos Silva⁴; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca⁵; Michelle De Santana Xavier Ramos⁶; Doris Firmino Rabelo⁷; Simone Seixas Da Cruz⁸.

RESUMO

Introdução: A solidão é um sentimento que pode afetar qualquer pessoa, independentemente da idade, mas é especialmente comum entre as pessoas idosas. Significa uma falta de conexão e satisfação emocional de uma pessoa em relação a outras, sentir-se sem afeto, apoio ou aceitação. Alguns dos principais fatores que contribuem para a solidão na velhice incluem a perda de cônjuges, amigos ou familiares, o isolamento social, a dificuldade em se conectar com outras pessoas devido às limitações físicas, a falta de mobilidade e a exclusão social. A solidão afeta o bem-estar, aumentando o risco de pior autoavaliação em saúde, ansiedade e depressão. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação do instrumento Social and Emotional Loneliness Scale for Adults (SELSA), que integra o questionário semiestruturado do Projeto SAJ 60+. Metodologia: O projeto SAJ 60+ tem como objetivo avaliar a saúde integral da pessoa idosa, incluindo questões que envolvem a solidão das mesmas, avaliadas através do SELSA. Durante a entrevista, há um momento dedicado para que os participantes relatem suas experiências de solidão, o que possibilita uma compreensão mais profunda e real dessa questão. Ao utilizarmos o SELSA, pretendemos verificar o grau de solidão que cada pessoa idosa enfrenta. Resultados: Durante as entrevistas, muitos participantes relataram se sentir isolados e carentes de companhia, destacando que as principais causas para se sentirem desta forma são a perda de entes queridos, as limitações físicas e as dificuldades em estabelecer conexões sociais significativas. Sinais de ansiedade e de depressão puderam ser observados durante as entrevistas, mas esses pontos foram avaliados individualmente por outras escalas validadas que compõem o questionário semiestruturado do projeto. Considerações finais: As vivências da etapa de coleta de dados do projeto SAJ 60+ destaca a relevância de abordar a questão da solidão na população idosa. Essa compreensão é fundamental para desenvolver estratégias e políticas que visem combater a solidão, promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Esses relatos forneceram insights importantes sobre o impacto emocional da solidão na saúde e bem-estar das pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas idosas. Solidão. Saúde mental.

INCLUSÃO DIGITAL COMO MECANISMO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS

Joyce Pinto Xavier¹; Paulo José Dos Santos De Matos²; Guilherme Eugênio Bispo Nascimento De Oliveira Oliveira³; Ellen De Moraes Guedes⁴; Christiane Pâmela Miranda Andrade⁵; Doris Firmino Rabelo⁶; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca⁷; Michelle De Santana Xavier Ramos⁸; Simone Seixas Da Cruz⁹.

RESUMO

Introdução: A inclusão digital para pessoas idosas é fundamental devido ao envelhecimento da população mundial e aos desafios enfrentados por essa parcela da sociedade. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), como computadores, tablets e smartphones, pode trazer benefícios significativos para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas idosas. A estimulação cognitiva é essencial para manter a mente ativa e saudável na terceira idade, quando o cérebro passa por alterações fisiológicas significativas. A utilização adequada das TICs pode melhorar a qualidade das atividades de vida diária dessas pessoas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do projeto “Conecta Saberes: alfabetização digital para adultos e idosos”, que busca capacitar, os participantes em habilidades básicas de computação e uso de dispositivos digitais, permitindo-lhes acesso a informações, entretenimento e conexão com outras pessoas pela internet. **Metodologia:** O projeto foi realizado em Santo Antônio de Jesus (BA), em parceria com a ONG Voluntários Solidários em Ação (VOSA), de forma gratuita e autofinanciada, durante o período de maio a agosto de 2023. Buscou-se promover a inclusão digital por meio da utilização de tecnologias, envolvendo a participação de estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como instrutores, sob a supervisão de uma docente/coordenadora. O curso oferecido pelo projeto foi adaptado às necessidades específicas do público-alvo, composto predominantemente por pessoas de baixo nível de escolarização. As aulas ocorriam semanal ou quinzenalmente e foram desenvolvidas de forma a combinar conhecimentos técnicos com sensibilidade cultural e atividades de estímulo cognitivo, visando facilitar a assimilação dos conteúdos pelos participantes. **Resultados:** Pode-se perceber que os participantes do curso apresentaram um significativo aumento no domínio e da capacidade de utilizar as TICs. Com o conhecimento adquirido, eles puderam explorar a internet, buscar informações, assistir a vídeos no YouTube e se comunicar com amigos e familiares através de aplicativos de mensagens, de forma mais autônoma. **Considerações Finais:** A experiência do curso enfatiza a relevância da inclusão digital para estimular a cognição e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. A capacitação em tecnologia promovida pelo projeto permitiu maior integração social, reduzindo a exclusão digital que o público-alvo enfrentava.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas idosas. Inclusão digital. Estimulação cognitiva.

**DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO APLICATIVO E-SUSSURRO:
INSTRUMENTO DIGITAL PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM PESSOAS IDO-
SAS**

Joyce Pinto Xavier¹; Julita Maria Freitas Coelho²; Drielly Silva Andrade³; Debora Oliveira⁴; Ana Lúcia Barreto Da Fonseca⁵; Doris Firmino Rabelo⁶; Michelle De Santana Xavier Ramos⁷; Sheila Monteiro Brito⁸; Simone Seixas Da Cruz⁹.

RESUMO

Introdução: A perda auditiva é um desafio de saúde comum enfrentado pela população idosa e frequentemente passa despercebida em seus estágios iniciais. O desenvolvimento do aplicativo “e-Sussurro” tem como propósito rastrear a perda auditiva em idosos precocemente. Permitindo que os usuários busquem ajuda especializada para confirmação do problema e, caso necessário, iniciem o tratamento rapidamente. Objetivo: Relatar o desenvolvimento do instrumento digital de rastreamento de perda auditiva que utiliza o método do Teste do Sussurro. Espera-se que possa ser utilizado pela Estratégia de Saúde Da Família do Sistema Único de Saúde. Metodologia: A equipe conduziu uma investigação para compreender as demandas dos idosos e dos profissionais que estão envolvidos no cuidado de idosos na atenção básica. Elaborou-se um protótipo do aplicativo, que foi submetido a testes realizados por especialistas e estudantes da área da saúde. Com base no feedback recebido, procedeu-se às melhorias no aplicativo. O aplicativo foi construído com a Linguagem KOTLIN compatível com dispositivos do sistema Android. Resultados: O protótipo teve uma boa recepção na etapa de testes, sendo destacados como pontos fortes: demarcação de um volume fixo para o teste do sussurro que oscila de 44 a 47 decibéis, usabilidade e indicações do volume de ruído do ambiente, onde o exame está sendo realizado. Alguns pontos para aprimoramentos foram colocados: dificuldade na instalação e ausência de ilustrações do modo de uso. O aplicativo registra dados pessoais, como nome, gênero, data de nascimento e raça/cor, e contém perguntas preliminares do teste do sussurro, bem como reproduz as gravações em áudio com as palavras e expressões emitidas com voz soprada, conforme preconizado pelo teste. Todos os dados são armazenados em um banco de dados acessível à equipe de gerenciamento. O e-Sussurro foi registrado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial que expediu o certificado de registro de programa de computador com o número de processo: BR512023001190-8. Considerações finais: O desenvolvimento do aplicativo “e-Sussurro” representa um avanço na detecção de perda auditiva por meio da padronização do Teste do Sussurro, proporcionando uma identificação precoce de casos suspeitos de perda auditiva e melhorando a qualidade da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Audição. Tecnologia. Diagnóstico precoce.

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL
ENTRE 2016 E 2021: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Carla Adriane Lara Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento traz desafios à saúde da pessoa idosa, sendo a violência um fator preocupante devido o aumento da vulnerabilidade que traz consequências inestimáveis. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra a pessoa idosa no período de 2016 a 2021. **Material e métodos:** estudo ecológico, descritivo, realizado no Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho-RO, cuja população alvo foram pessoas idosas, residentes no município, acometidas de algum tipo de violência interpessoal/autoprovocada e notificadas entre 2016 e 2021. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva através de frequências absolutas e relativas, discutidos à luz da literatura. **Resultados:** entre 2016 e 2021, foram notificados 59 casos de violência contra a pessoa idosa. A maioria aconteceu entre 60 e 69 anos (55,93%), sexo feminino (50,85%), raça/cor parda (60,01%), casados/união consensual (27,12%), com ausência de deficiência ou transtorno físico/mental (55,93%) e escolaridade ignorada/branco (50,85%). As violências interpessoais foram as mais notificadas (93,22%) sendo (42,37%) violência de repetição, na residência (81,36%), cujas principais unidades notificadoras foram às emergências (62,71). A violência física foi a mais frequente no sexo masculino (54,05%) e o abuso psicológico/moral (73,33%) no sexo feminino. O meio de agressão preferencial foi de força corporal/espancamento (38,57%) e o principal abusador foi o filho(a) (23,53%). **Conclusão:** foi evidenciada a necessidade de uma investigação aprofundada referente aos inúmeros casos subnotificados e a importância do cuidado voltado à saúde da pessoa idosa de maneira integral em todas as Redes de Atenção à Saúde, principalmente no que concerne a identificação precoce do abuso a pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em saúde.

A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Carla Adriane Lara Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O aumento da longevidade e processo de envelhecimento traz consigo também a reflexão de novos modelos e métodos de enfrentamento, uma vez que inúmeros desafios interferem na saúde da pessoa idosa e concomitantemente em sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o cenário da violência contra a Pessoa Idosa e seus principais fatores contribuintes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizou-se a base de dados BVS, PubMed e a biblioteca eletrônica SciELO, sendo escolhidas as publicações de 2017 - 2022, com associação dos descritores booleanos: “saúde” AND “pessoa idosa”, violência contra a pessoa idosa e impacto da COVID-19 na saúde da pessoa idosa, totalizando 16 referências. **Resultados:** Entre 2017 e 2022, a literatura trouxe inúmeros dados do crescente número de maus tratos contra pessoa idosa, sendo a negligência (41%) a violência mais prevalente no Brasil, seguida de violência psicológica (24%) e abuso financeiro (20%), tendo um aumento significativo das denúncias durante a pandemia da COVID-19. As consequências observadas desses abusos vão muito além das físicas, a saúde mental confere a mais prejudicada no pós-abusos, sendo a ansiedade, tristeza e a ideação suicida os sentimentos mais recorrentes nas vítimas. O despreparo do profissional de saúde para atuar diante de uma vítima de abuso, é uma importante dificuldade apresentada na literatura. **Considerações Finais:** Foi evidenciada a importância de abordar sobre a violência contra a pessoa idosa principalmente no âmbito acadêmico, com ênfase no incentivo de novas publicações, somado a necessidade de educação continuada aos profissionais atuantes e a necessidade de maior sensibilização destes.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso contra Idosos. Abandono de Idosos. Violência Interpessoal.

PERFIL DA QUALIDADE MUSCULAR EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Ana Lis Prado Azevedo¹; Bruna Batista Oliveira²; Clebson Fernandes Das Neves³; Geovana Leite Santos⁴; Iara Xavier Nunes⁵; Luís Fernando Mendes Teixeira⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural marcado por mudanças fisiológicas. O sistema muscular, particularmente, é muito afetado. Dessa forma, observa-se uma perda de força e massa muscular o que compromete a capacidade do músculo gerar tensão. Como consequência, isso pode prejudicar a marcha, o equilíbrio e as tarefas diárias de idosos. **Objetivo:** Descrever o perfil da qualidade muscular (QM) em pessoas idosas fisicamente independentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, em que a coleta de dados foi realizada no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn) do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo 40 mulheres e 8 homens, com idade de $68,31 \pm 6,30$ anos, praticantes de ginástica e hidroginástica (3 vezes/semana) há pelo menos 6 meses. Para a coleta de dados, utilizou-se o dinamômetro hidráulico para realizar o teste da força de preensão manual (FPM); o estadiômetro para mensurar a estatura; a balança digital de bioimpedância OMRON (modelo HBF-514C) para estimar a porcentagem musculoesquelética. Além disso, o índice de qualidade muscular (IQM) foi calculado pela razão entre a FPM dominante e a massa muscular esquelética em quilogramas. A estatística descritiva foi usada para apresentar os dados. Para classificar o IQM, foram utilizados os valores de referência: $>1,53$ (normal); $1,53 = \text{IQM} > 1,35$ (baixo); $=1,35$ (fraco) [mulheres]; $>1,53$ (normal); $1,53 = \text{IQM} > 1,36$ (baixo); $=1,36$ (fraco) [homens]. As análises foram realizadas no SPSS 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4101777). **Resultados:** A FPM dominante, massa muscular esquelética e IQM dos participantes, respectivamente, foram de $28,02 \pm 5,38$ kgf, $18,14 \pm 4,39$ kg e $1,58 \pm 0,32$ kgf/kg. Seguindo os critérios de classificação do IQM, 65% das mulheres foram “normal”, 15% “baixo” e 20% “fraco”. Entre os homens, 37,5% foram “normal”, 25% “baixo” e 37,5% “fraco”. **Conclusão:** Verificou-se que as mulheres idosas apresentaram uma prevalência de normalidade para o IQM, enquanto a maioria dos homens (62,5%) apresentou uma classificação baixa e fraca para o IQM.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso contra Idosos. Abandono de Idosos. Violência Interpessoal.

RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Geovana Leite Santos¹; Iara Xavier Nunes²; Luís Fernando Mendes Teixeira³; Ana Lis Prado Azevedo⁴; Bruna Batista Oliveira⁵; Clebson Fernandes Das Neves⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷.

RESUMO

Introdução: Durante o envelhecimento há uma redução da massa muscular, o que pode aumentar o risco de quedas (RQ) entre as pessoas com mais de 60 anos de idade. Objetivo: Avaliar o RQ em idosos fisicamente independentes. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, em que a coleta de dados foi realizada no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn) do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo 47 voluntários, com idade de 60 a 86 anos ($68,31 \pm 6,37$ anos) praticantes de atividade física (AF), 3 vezes/semana há pelo menos 6 meses. Utilizou-se o teste Time Up and Go (TUG) para registrar o tempo gasto, em segundos, pelos participantes para se levantar de uma cadeira, andar uma distância de três metros, dar a volta, caminhar em direção a cadeira e se sentar novamente. A estatística descritiva foi utilizada para apresentar os dados. Adotou-se o valor de referência do Centers for Disease Control and Prevention (=12 s) para indicar o RQ. Foi utilizado o teste t de uma amostra para testar se a média do TUG dos voluntários se difere do valor de referência para RQ em pessoas idosas. O alfa adotado foi de 0,05. As análises foram realizadas no SPSS 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4101777). Resultados: A amostra incluiu 39 mulheres e 8 homens, sendo que 68,1% faziam hidroginástica e 31,9% praticavam ginástica. O desempenho médio no teste TUG foi de $9,0 \pm 2,11$ s e esse escore foi significativamente inferior ao valor de referência para indicar RQ em pessoas idosas [$t(46) = -9,689$; $p = 0,0001$]. Outrossim, observou-se que apenas 4,25% dos voluntários apresentaram RQ. Conclusão: É provável que a prática regular de AF tenha contribuído para o baixo RQ entre os participantes do estudo. Isso ratifica a necessidade de ampliar a adesão e permanência das pessoas idosas em programas de AF.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Envelhecimento. Time up and go.

POTÊNCIA MUSCULAR EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Luís Fernando Mendes Teixeira¹; Ana Lis Prado Azevedo²; Bruna Batista Oliveira³; Clebson Fernandes Das Neves⁴; Geovana Leite Santos⁵; Iara Xavier Nunes⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷;

RESUMO

Introdução: O envelhecimento causa alterações morfofuncionais no organismo humano. Dentre elas, a sarcopenia é reconhecida por reverberar na diminuição da mobilidade e autonomia dos idosos. Objetivo: Analisar o índice de potência muscular (IPM) de idosas matriculadas em um projeto de extensão universitária. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, em que a coleta de dados foi realizada no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn) do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo 39 mulheres (67,15 ± 6,12 anos) praticantes de ginástica e hidroginástica (3 vezes/semana) há pelo menos 6 meses. Utilizou-se uma balança digital de bioimpedância OMRON (modelo HBF-514C) para estimar a massa corporal (MC; kg). Foi registrado o comprimento (metro) da perna direita [CPD] (distância do trocânter do fêmur ao maléolo lateral) com o auxílio de uma trena antropométrica e o tempo (segundos) que as voluntárias realizaram o teste de sentar e levantar da cadeira de dez repetições (TSLC10rep). Em seguida, foi calculado o IPM (watts) do TSLC10rep usando a equação: $[(CPD - 0,4) * MC * \text{aceleração da gravidade} * 10] \div TSLC10rep$. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão. A amostra foi estratificada em dois grupos: 60-69 anos e ≥70 anos. Foi utilizado o teste t para amostras independentes para verificar o efeito da faixa etária no IPM. O alfa adotado foi de 0,05. As análises foram realizadas no SPSS 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4101777). Resultados: A MC, CPD, tempo no TSLC10rep e IPM das participantes, respectivamente, foram de 67,55 ± 13,6kg, 0,75 ± 0,06m, 24,64 ± 4,33s e 96,75 ± 29,03W. As mulheres de 60 a 69 anos (n=27) apresentaram IPM de 100,97 ± 31,09W e as voluntárias com mais de 70 anos (n=12) obtiveram 87,27 ± 22,02W. Não houve efeito da faixa etária no IPM das participantes [$t(37) = 1,375$; $p = 0,177$]. Conclusão: Os resultados sugerem que as atividades desenvolvidas no projeto de extensão estão contribuindo para minimizar o efeito deletério do processo de envelhecimento sob a função muscular das participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão muscular. Autonomia funcional. Idoso.

PREVALÊNCIA DO SOBREPESO EM IDOSOS FISICAMENTE INDEPENDENTES

Bruna Batista Oliveira¹; Clebson Fernandes Das Neves²; Geovana Leite Santos³; Iara Xavier Nunes⁴; Luís Fernando Mendes Teixeira⁵; Ana Lis Prado Azevedo⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷;

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é caracterizado pelas alterações morfofuncionais que ocorrem no organismo humano ao longo do tempo. Na composição corporal, nota-se uma redução de massa magra e um aumento da gordura corporal nas regiões torácica e visceral. A obesidade e sobrepeso estão associados a diversas doenças crônicas, disfunções funcionais e distúrbios emocionais em pessoas idosas. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de idosos inscritos em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo em que a coleta de dados foi realizada no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn) do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo 40 mulheres e 8 homens fisicamente independentes, com idade de 60 a 86 anos e praticantes de ginástica e hidroginástica (3 vezes/semana) há pelo menos 6 meses. Para a coleta de dados, utilizou-se um estadiômetro para mensurar a estatura (m) e uma balança digital OMRON (modelo HBF-514C) para estimar a massa corporal (kg) e o índice de massa corporal (IMC; kg/m²). A estatística descritiva foi utilizada para apresentar os dados. Para classificar o estado nutricional foram utilizados os pontos de corte: <18,5 (abaixo do peso); de 18,5 a 24,9 kg/m² (normal); de 25 a 29,9 kg/m² (sobrepeso); =30 kg/m² (obesidade). As análises foram realizadas no SPSS 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4101777). **Resultados:** Foi verificada uma estatura média de 1,58 ± 0,06m, massa corporal 70,01 ± 15,72kg e IMC 27,69 ± 4,91 kg/m². Em relação ao estado nutricional, 27,1% da amostra foram considerados normal, 47,9% sobrepesados e 25% obesos. **Conclusão:** Os resultados apontaram que a grande maioria dos participantes do projeto de extensão (72,9%) se encontra com excesso de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Envelhecimento. Estado nutricional.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Iara Xavier Nunes¹; Luís Fernando Mendes Teixeira²; Ana Lis Prado Azevedo³; Bruna Batista Oliveira⁴; Clebson Fernandes Das Neves⁵; Geovana Leite Santos⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento está associado com alterações na composição corporal das pessoas. Nessa fase da vida, é comum observar o acúmulo de tecido adiposo nas vísceras e sob a pele. Isso pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes. Além disso, observa-se a diminuição da massa magra, que pode resultar na redução de força e massa muscular. Conseqüentemente, o idoso pode apresentar dificuldades em realizar suas tarefas diárias. **Objetivo:** Classificar os indicadores da composição corporal (ICC) de pessoas idosas fisicamente independentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que a coleta de dados foi realizada no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento (LEPEEn) do Departamento de Educação, Campus XII, da Universidade do Estado da Bahia. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo 37 mulheres e 8 homens, com idade de $68,64 \pm 6,33$ anos praticantes de hidroginástica e ginástica, (3 vezes/semana) há pelo menos 6 meses. Para a coleta de dados, utilizou-se um estadiômetro para mensurar a estatura; uma balança digital OMRON (modelo HBF-514C) para estimar a massa corporal, percentual de gordura (%G), gordura visceral (GV) e percentual musculoesquelético (%ME). A estatística descritiva foi utilizada para apresentar os dados. A classificação dos ICC seguiu os valores de referência apresentados no manual da balança. As análises foram realizadas no SPSS 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4101777). **Resultados:** A avaliação antropométrica indicou estatura de $1,58 \pm 0,06$ m, massa corporal de $70,01 \pm 15,72$ kg, %G de $37,99 \pm 7,34$ %, %ME de $26,05 \pm 3,69$ % e GV de $11,06 \pm 5,32$ pontos. 46,66% da amostra apresentaram %G “alto”, 28,88% “muito alto” e 24,44% “normal”. Para o %ME observou-se que 55,55% foram “normal”, 42,22% “baixo” e 2,22% “muito alto”. Por fim, a classificação da GV foi 44,44% “normal”, 40% “alta” e 15,55% “muito alta”. **Conclusão:** A maioria dos idosos apresentou o %ME normal para sua idade. Por outro lado, observou-se um acúmulo de GV em 55,55% dos participantes e um %G fora dos limites de normalidade em 75,54% dos voluntários.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Gordura corporal. Massa muscular.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA

Clebson Fernandes Das Neves¹; Geovana Leite Santos²; Iara Xavier Nunes³; Luís Fernando Mendes Teixeira⁴; Ana Lis Prado Azevedo⁵; Bruna Batista Oliveira⁶; Luiz Humberto Rodrigues Souza⁷.

RESUMO

Introdução: O prolongamento da expectativa de vida em decorrência dos avanços tecnológicos é uma realidade em nosso meio social. Paralelo a isso, urge a necessidade de reavaliações das políticas públicas (PP) no âmbito da saúde para garantir o devido amparo à população idosa. Objetivo: Analisar a existência das PP com foco na saúde da pessoa idosa no Estado da Bahia. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que a coleta de dados foi realizada em bases de dados digitais. Resultados: Foram analisados 4 documentos que melhor abordaram o tema. O primeiro, intitulado “A importância da efetivação de políticas públicas para a terceira idade: um estudo de caso do centro de convivência para idosos do município de Camaçari-Bahia”, relatou a necessidade de inclusão da terceira idade no meio social, seja nas atividades de lazer ou em ações que promovam a sensação de membro ativo pertencente a um meio, a fim de prevenir problemas psicológicos oriundos do abandono familiar e da solidão. O segundo documento “Atividades de lazer entre idosos, Feira de Santana, Bahia” apontou que a renda, escolaridade e estado civil tiveram influência no acesso ao lazer do grupo. Também notou-se que a maioria dos municípios baianos é desprovida de equipamentos e espaços para a prática de atividades e lazer, e mesmo aqueles que possuem, ainda há uma dificuldade de participação da população idosa, pois não foi criado o hábito pela atividade física durante a juventude. O terceiro documento “Condições sociodemográficas e de saúde de idosos residentes em domicílio no município de Jequié-BA” apontou a importância de garantir serviços de qualidade na área da saúde e conhecimentos sobre a maneira de lidar com essa população. O último documento “Saúde dos idosos da Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia” verificou a necessidade de ações preventivas como boa alimentação, exercícios regulares e uma boa interação social para fortalecer as PP para as pessoas idosas. Conclusão: Diante do exposto, foi observada a escassez de estudos atualizados sobre o tema e que ainda há barreiras para a implementação e manutenção de PP em saúde para a pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Saúde do idoso. Saúde pública.

ENVELHECIMENTO ATIVO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade em muitos países, destacando a importância de abordagens que promovam uma terceira idade saudável e produtiva. O envelhecimento ativo surge como um conceito-chave, enfatizando a participação contínua em atividades físicas, sociais e mentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Objetivos:** Este estudo visa explorar os princípios do envelhecimento ativo e examinar sua relação com a qualidade de vida na terceira idade. Além disso, busca identificar os benefícios e desafios enfrentados pelos idosos que adotam essa abordagem. **Metodologia:** o presente trabalho caracterizou-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Os locais de busca para seleção dos estudos foram os indexadores Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se os descritores “envelhecimento”, “qualidade de vida” e “idosos”. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações dos últimos cinco anos; relação com o tema a partir da leitura do resumo; idioma português; e artigos disponíveis na íntegra para leitura, de forma gratuita. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, dissertações, monografias e cartas ao editor. Foram encontrados 20 artigos científicos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas 9 publicações. **Resultados:** Os resultados destacam que o envelhecimento ativo está associado a benefícios significativos, incluindo melhoria na aptidão física, saúde mental, integração social e autoestima. A prática regular de exercícios físicos, o envolvimento em grupos sociais e o estímulo cognitivo contribuem para um envelhecimento mais saudável e satisfatório. No entanto, também foram identificados desafios, como a falta de acesso a atividades adequadas e a presença de condições de saúde crônicas que podem limitar a participação. **Considerações finais:** O envelhecimento ativo emerge como uma abordagem valiosa para promover a qualidade de vida na terceira idade. Incentivar os idosos a adotar um estilo de vida ativo pode contribuir para o bem-estar geral e para a prevenção de doenças relacionadas à idade. Políticas e programas que promovam a acessibilidade a atividades físicas, sociais e cognitivamente estimulantes são fundamentais para apoiar um envelhecimento saudável e positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Pessoa Idosa. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. Idosos.

**CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM ALZHEIMER:
ABORDAGENS E IMPACTO**

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta a memória, cognição e habilidades de vida diária. O cuidado de enfermagem desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida das pessoas com Alzheimer, bem como no apoio aos familiares e cuidadores. Objetivo: Destacar o papel essencial da enfermagem destacar a contribuição crucial da enfermagem para pessoas que vivem com Alzheimer. Será enfatizada a importância dos enfermeiros na prestação de cuidados compassivos, planejamento de intervenções personalizadas e apoio abrangente para enfrentar os desafios associados à doença. Metodologia: A metodologia adotada foi a de revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida por meio de plataformas acadêmicas como PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os termos-chave “Saúde do Idoso”, “Doença de Alzheimer” e “Cuidados de Enfermagem”. A seleção dos materiais seguiu critérios específicos: englobou estudos publicados nos últimos 5 anos, centrados na atuação da enfermagem no cuidado de pessoas com Alzheimer. A disponibilidade gratuita do conteúdo completo foi um requisito primordial, excluindo teses, dissertações, monografias e cartas ao editor com o objetivo de privilegiar fontes científicas sólidas. Inicialmente, 15 artigos foram identificados, sendo que após criteriosa avaliação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 publicações foram selecionadas para análise e síntese final. Resultados: Enfermeiros desempenham um papel multifacetado no cuidado de pessoas com Alzheimer. Isso inclui avaliação regular das necessidades do paciente, adaptação do ambiente para segurança e conforto, administração adequada de medicamentos, além de proporcionar apoio emocional tanto ao paciente quanto aos cuidadores. Considerações Finais: A contribuição da enfermagem para pessoas com Alzheimer é inestimável. Enfermeiros não apenas fornecem cuidados físicos e assistência médica, mas também estabelecem conexões empáticas, auxiliam no gerenciamento de comportamentos desafiadores e oferecem suporte emocional. O cuidado de enfermagem personalizado promove uma maior qualidade de vida para os pacientes e ajuda a aliviar o ônus dos familiares e cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Cuidados de Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL EM SERVIÇOS DE SAÚDE PARA IDOSOS.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A comunicação eficaz desempenha um papel crucial nos serviços de saúde, particularmente quando se trata de lidar com idosos, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à audição, visão e cognição. Este estudo tem como foco a exploração de estratégias de comunicação acessível destinadas a melhorar a interação entre profissionais de saúde e idosos. Objetivo: O principal objetivo deste estudo é investigar e analisar diversas estratégias de comunicação acessível em serviços de saúde, com o intuito de aprimorar a qualidade das interações entre profissionais de saúde e pacientes idosos. Metodologia: Nossa abordagem metodológica consistiu em realizar revisões sistemáticas da literatura e realizar análises qualitativas de coleta de dados, abrangendo estudos realizados nos últimos 6 anos. Esses estudos foram obtidos por meio de entrevistas com profissionais de saúde e idosos. Adotamos uma linguagem técnica e científica e seguimos critérios de inclusão rigorosos, em conformidade com os padrões acadêmicos. Esses critérios englobaram relevância, revisão por pares e qualidade metodológica. As estratégias de comunicação, como o uso de linguagem clara, emprego de imagens visuais, comunicação não verbal e tecnologias assistivas, foram avaliadas quanto à sua eficácia e aplicabilidade. Resultados: Nossos resultados indicam que o uso de linguagem simples e direta é fundamental para garantir a compreensão por parte dos idosos. Além disso, a utilização de imagens visuais e materiais de apoio pode facilitar a transmissão de informações de maneira mais clara e concisa. Adicionalmente, a comunicação não verbal, envolvendo expressões faciais e gestos, desempenha um papel vital na transmissão de sentimentos e empatia. Conclusão: Estratégias de comunicação acessível desempenham um papel crucial na melhoria da interação entre profissionais de saúde e idosos, promovendo a compreensão mútua e a confiança. Além disso, adaptar o ritmo da conversa e demonstrar empatia ampliam ainda mais a qualidade da comunicação. A implementação efetiva dessas estratégias pode resultar em uma experiência mais positiva para os idosos nos serviços de saúde, contribuindo para um cuidado mais centrado no paciente e de maior qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Interação. Compreensão.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA PARA SAÚDE.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento saudável é uma busca constante na sociedade atual, onde a população idosa cresce de forma expressiva. A manutenção da qualidade de vida nessa fase é um desafio que envolve diversos aspectos, incluindo a saúde cognitiva e comunicativa. Nesse contexto, a atuação da fonoaudiologia surge como uma ferramenta valiosa para promover o bem-estar dos idosos. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo é investigar as contribuições da fonoaudiologia para a promoção do envelhecimento saudável, focando nas áreas da comunicação e cognição. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão de literatura abrangendo estudos publicados nos últimos dez anos. O resumo utiliza uma linguagem técnica e formal, adequada a um contexto acadêmico ou de pesquisa. Os critérios de inclusão é a relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. Foram selecionados artigos que abordavam intervenções fonoaudiológicas externas para idosos, melhorando a comunicação verbal e não verbal, além de preservar a função cognitiva. **Resultados:** Os estudos revisaram indicaram que a fonoaudiologia desempenha um papel fundamental na promoção do envelhecimento saudável. Intervenções que incluem exercícios de fala, linguagem e memória auxiliaram na preservação das habilidades comunicativas e cognitivas dos idosos. Além disso, terapias de reabilitação vocal e auditiva foram eficazes na melhoria da qualidade de vida e interação social dos indivíduos idosos. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a fonoaudiologia desempenha um papel crucial na promoção do envelhecimento saudável, desejando a manutenção da comunicação e da função cognitiva dos idosos. Intervenções precoces e personalizadas podem impactar positivamente a qualidade de vida dos idosos, permitindo-lhes uma participação mais ativa na sociedade e no convívio social. Portanto, a integração da fonoaudióloga em programas de cuidados geriátricos e a conscientização sobre sua importância são passos essenciais para apoiar o envelhecimento saudável da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar dos idosos. Fonoaudiologia. Comunicação.

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EM IDOSOS E SEU IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população traz à tona a importância dos desafios da comunicação em idosos e seu impacto na saúde coletiva. A comunicação eficaz desempenha um papel crucial no bem-estar e na qualidade de vida dessa faixa etária. **Objetivo:** Este estudo visa analisar os desafios enfrentados pelos idosos na comunicação e compreender como esses desafios afetam a saúde coletiva. **Busca-se** identificar os fatores que dificultam a comunicação nesse grupo e explorar as implicações para políticas de saúde e intervenções. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas e estudos dos últimos três anos, de caso para examinar as barreiras comunicativas enfrentadas pelos idosos. Além disso, foram feitas análises de dados sobre os impactos dessas dificuldades na saúde coletiva, incluindo isolamento social, problemas de saúde mental e falta de acesso a informações relevantes. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de saúde, envelhecimento, comunicação em idosos e impactos na saúde coletiva. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde pública e envelhecimento. Os critérios de inclusão, relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Os desafios da comunicação em idosos podem estar ligados a alterações sensoriais, como perda auditiva e visual, bem como a condições médicas como demência. Essas dificuldades podem levar ao isolamento social, falta de participação em atividades comunitárias e até dificuldades na adesão a tratamentos médicos. Além disso, a comunicação deficiente pode resultar em erros de medicação, diagnósticos tardios e menor qualidade de vida. **Conclusão:** Os desafios da comunicação em idosos têm um impacto significativo na saúde coletiva, destacando a necessidade de abordagens mais abrangentes e centradas no paciente. Intervenções que promovam a conscientização, forneçam suporte para a comunicação e melhorem o acesso a informações podem ajudar a mitigar esses impactos negativos. Políticas de saúde que considerem as necessidades de comunicação dos idosos são essenciais para promover o envelhecimento saudável e a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Bem-estar. Interação.

PRESBIACUSIA: EXPLORAÇÃO DA PERDA AUDITIVA RELACIONADA À IDADE, SUAS CAUSAS E IMPACTO NA VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A presbiacusia, ou perda auditiva relacionada à idade, é uma preocupação crescente devido ao envelhecimento da população. Essa condição impacta significativamente a qualidade de vida dos idosos, afetando a comunicação, o bem-estar emocional e as interações sociais. Objetivo: Este estudo tem como objetivo explorar a presbiacusia, investigando suas causas, mecanismos subjacentes e o impacto que exerce na vida diária dos idosos. A compreensão desses aspectos é crucial para desenvolver estratégias de prevenção, intervenção e apoio adequadas. Métodos: A pesquisa adotará uma abordagem abrangente, incluindo revisão bibliográfica de estudos científicos, análise de dados epidemiológicos e avaliação de relatos de pacientes dos últimos cinco anos. Serão identificadas as principais causas da presbiacusia, como a deterioração das células ciliadas na cóclea e a exposição prolongada a ruídos ao longo da vida. Além disso, serão examinados os impactos psicossociais e funcionais da perda auditiva nos idosos. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de saúde auditiva, presbiacusia, envelhecimento populacional, efeitos psicossociais e intervenções. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde auditiva e envelhecimento. Os critérios para Inclusão, é a relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. Resultados: Os resultados do estudo destacarão as causas multifatoriais da presbiacusia, enfatizando a interação entre fatores genéticos e ambientais. Será discutida a relação entre a perda auditiva e o declínio cognitivo, bem como os efeitos do isolamento social e da depressão. Além disso, serão exploradas as barreiras que os idosos enfrentam para buscar tratamento auditivo e a importância de abordagens acessíveis. Conclusão: A presbiacusia é uma questão premente à medida que a população envelhece. A pesquisa ressalta a necessidade de conscientização sobre as causas e os impactos da perda auditiva relacionada à idade. Estratégias de prevenção, como a educação sobre os riscos da exposição a ruídos, e abordagens de intervenção, como a adoção de aparelhos auditivos, podem melhorar a qualidade de vida dos idosos afetados pela presbiacusia. A atenção a essa questão é vital para promover o envelhecimento saudável e a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Causas. Tratamento.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA CAUSADO PELO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaisa Gabriela Da Pascoa Oliveira¹; Ana Clara Ferreira Asbeque².

RESUMO

Introdução: Desde a enunciada pandemia do Covid-19 em 11 de março de 2020, providências foram tomadas para a saúde pública em todo o mundo, na tentativa de remediar a propagação do vírus. Em diversos lugares do mundo foram adotadas medidas de proteção, como: distanciamento social, uso de máscaras, o não compartilhamento de objetos pessoais e isolamento social, são algumas dessas medidas. Um dos maiores grupos de risco são os idosos, e nesse período delicado, aumentou a atenção para os transtornos em saúde mental, incluindo depressão e ansiedade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos casos de depressão e ansiedade em idosos durante a Pandemia causada pelo COVID-19 no mundo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram feitas pesquisas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs, os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos idiomas inglês e português, durante os anos de 2019 a 2022, qualidade metodológica, relevância do estudo e que respondiam à pergunta norteadora, disponíveis na íntegra online, gratuitamente. E como critérios de exclusão, os artigos que não respondiam ao objetivo proposto e artigos duplicados. Foi identificado cinco artigos duplicados, foram excluídos trinta artigos que não correspondiam a proposta do tema, chegando a conclusão de dezessete artigos analisados sobre o assunto proposto, visando os impactos psicologicamente nocivos causados aos idosos nesse período. **Resultados:** Segundo os artigos selecionados, em comparação aos transtornos mentais antes da pandemia, observa-se uma deterioração da saúde mental dos idosos durante o COVID-19, com esse declínio na saúde mental, houve diminuição em atividades físicas, isolamento social, solidão associada a morar sozinho, maiores sintomas em transtornos como ansiedade, depressão, estresse relacionado a pandemia, instabilidade emocional, solidão e baixa qualidade de vida. **Conclusão:** Durante a pandemia do Covid-19, houve um aumento significativo na prevalência de doenças psicológicas como ansiedade e depressão em idosos, isso propõe que essa população precise de suporte adicional em saúde mental mesmo após a pandemia e que políticas públicas devem ser adotadas, como por exemplo: promoção a atividade física, ir a um profissional qualificado na área e estratégias para aumentar a autonomia dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2. Sintomas Depressivos. População Idosa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS NA ANAMNESE DE PACIENTES IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Jônatan Duarte De Oliveira¹; Grace Ellen Pereira Costa²; Geisa Carvalho Bandeira³; Aldine Cecília Lima Coelho⁴; Kaio Vinícius Paiva Albarado⁵.

RESUMO

Introdução: A anamnese é um componente fundamental da prática médica, pois permite a coleta de informações essenciais sobre a história clínica e os sintomas do paciente, desempenhando um papel crucial no processo de diagnóstico e tratamento. No entanto, a realização da anamnese em pacientes idosos apresenta desafios particulares devido às alterações físicas, cognitivas e sensoriais associadas ao envelhecimento. Esses desafios podem impactar a qualidade e a precisão das informações coletadas, o que influencia a tomada de decisões clínicas. Objetivo: Descrever experiência de acadêmicos de medicina na anamnese de pacientes idosos hospitalizados em uma unidade de média complexidade no município de Altamira-Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de experiência durante o estágio curricular no hospital municipal de Altamira-Pará no sétimo semestre letivo da faculdade de medicina. Tal prática contou com visita e realização de anamnese nos pacientes internados. As observações foram conduzidas de maneira individual, permitindo uma abordagem mais focada e aprofundada em relação à história médica de cada paciente. Resultados: Observaram-se que os idosos, tinham dificuldades relacionadas à baixa audição, perda de memória, confusão mental e de fala. Essas limitações resultam em dificuldades na coleta de informações durante a anamnese desses pacientes. Além disso, pode-se fazer necessário recorrer aos acompanhantes para tentar compreender as respostas desses idosos durante a consulta. Conclusão: Dessa forma, verifica-se a importância de abordagens de comunicação adaptadas para lidar com as dificuldades sensoriais e cognitivas dos pacientes idosos. Portanto, estratégias como o aumento do volume da voz ao fazer perguntas, a utilização de linguagem simples e a incorporação de gestos e desenhos podem facilitar a interação e melhorar a qualidade das informações coletadas durante a anamnese.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso. Envelhecimento. Anamnese.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DISTÚRBIOS DA DEGLUTIÇÃO: COMO OS FONOAUDIÓLOGOS AVALIAM E TRANTAM DIFICULDADES NA DEGLUTIÇÃO, ESPECIALMENTE EM PACIENTES PÓS-AVC OU IDOSOS.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: Os distúrbios de deglutição, conhecidos como disfagia, representam um desafio clínico significativo, especialmente em pacientes pós-AVC e idosos. A deglutição é um processo complexo que envolve a passagem segura de alimentos e líquidos da boca para o estômago. Qualquer interrupção nesse processo pode levar a consequências graves, como pneumonia aspirativa e desnutrição. Neste contexto, os fonoaudiólogos desempenham um papel crucial na avaliação e intervenção para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Objetivo: O objetivo deste resumo é fornecer uma visão geral dos métodos utilizados pelos fonoaudiólogos na avaliação e intervenção em distúrbios de deglutição, com foco especial em pacientes pós-AVC e idosos. Métodos: A avaliação da deglutição envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo a história clínica do paciente, exame clínico, exames de imagem como a videofluoroscopia ou a endoscopia de fibra óptica, e a observação da deglutição durante uma refeição. A avaliação da função vocal também é essencial, uma vez que a voz e a deglutição compartilham estruturas anatômicas. Foram utilizadas revisões de bibliografias e pesquisas existentes relacionadas dos últimos três anos. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área da saúde e distúrbios de deglutição. Os critérios de inclusão incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. Resultados: A avaliação e intervenção em distúrbios de deglutição são essenciais para a melhoria da qualidade de vida de pacientes pós-AVC e idosos. Uma abordagem holística, que considera as necessidades individuais e a gravidade do distúrbio, é crucial para o sucesso do tratamento. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre fonoaudiólogos, médicos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais é fundamental para um cuidado eficaz e abrangente. Conclusão: Os fonoaudiólogos desempenham um papel vital na avaliação e intervenção em distúrbios de deglutição, especialmente em pacientes pós-AVC e idosos. Através de métodos de avaliação abrangentes e intervenções personalizadas, eles podem melhorar a segurança e a qualidade de vida desses pacientes, ajudando-os a recuperar ou manter a capacidade de deglutição de forma eficaz e segura. A abordagem multidisciplinar e a constante atualização das práticas clínicas são fundamentais para garantir os melhores resultados no tratamento de distúrbios de deglutição.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar dos idosos. Disfagia. Comunicação.

AUDIÇÃO E SAÚDE COGNITIVA: LIGAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA NÃO TRATADA E O AUMENTO DO RISCO DE DECLÍNIO COGNITIVO E DEMÊNCIA EM IDOSOS.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: A audição é essencial para a comunicação e a qualidade de vida, mas a perda auditiva é comum em idosos. Nos últimos anos, tem sido objeto de pesquisa a conexão entre a perda auditiva não tratada e o aumento do risco de declínio cognitivo e demência em idosos. Este resumo examinará essa relação, destacando a importância do tratamento da perda auditiva na saúde cognitiva dos idosos. **Objetivo:** Este estudo visa investigar a relação entre a perda auditiva não tratada e o risco crescente de declínio cognitivo e demência em idosos, com base em uma revisão da literatura científica. **Métodos:** Foram analisados estudos científicos publicados nos últimos vinte anos que abordam a relação entre perda auditiva e saúde cognitiva em idosos. Isso incluiu pesquisas epidemiológicas, estudos de imagem cerebral e revisões sistemáticas. A linguagem técnica e informativa. Os critérios de inclusão incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultado:** A revisão revelou uma ligação entre a perda auditiva não tratada e o aumento do risco de declínio cognitivo e demência em idosos. Vários mecanismos podem explicar essa relação. A perda auditiva não tratada pode levar ao isolamento social, reduzindo interações e estimulação cognitiva. Além disso, o esforço auditivo pode sobrecarregar as funções cognitivas, desviando recursos que seriam usados em outras tarefas cerebrais, como a memória. A falta de estímulo auditivo também pode resultar em mudanças estruturais no cérebro, afetando áreas relacionadas ao processamento da linguagem e à memória. **Conclusão:** Esta revisão de literatura enfatiza a importância do tratamento da perda auditiva em idosos como medida preventiva para o declínio cognitivo e a demência. Os resultados sugerem que a perda auditiva não tratada está associada a um maior risco de problemas cognitivos, destacando a necessidade de intervenções precoces e eficazes. Além disso, essa conexão ressalta a importância da saúde auditiva como componente integral da saúde cognitiva, enfatizando uma abordagem holística para o envelhecimento saudável. Intervenções que incluam a detecção precoce da perda auditiva e o uso de dispositivos auditivos apropriados podem contribuir para melhorar a qualidade de vida e preservar a função cognitiva em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Eficiência. Envelhecimento.

ISOLAMENTO SOCIAL E PERDA AUDITIVA: EXPLORAÇÃO DO IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PERDA AUDITIVA EM IDOSOS, INCLUINDO RISCO DE ISOLAMENTO E DEPRESSÃO.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: A perda auditiva é uma condição comum entre os idosos e pode ter um impacto significativo em sua qualidade de vida. Este estudo busca investigar o impacto psicossocial da perda auditiva em idosos, com foco no risco de isolamento e depressão. Compreender esses aspectos é fundamental para desenvolver estratégias de intervenção que melhorem o bem-estar desses indivíduos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura abrangente sobre a relação entre perda auditiva em idosos e os riscos associados ao isolamento social e depressão. Pretende-se identificar as evidências existentes e fornecer uma visão mais clara sobre como a perda auditiva afeta o aspecto psicossocial dessa população. **Métodos:** Para atingir nosso objetivo, conduzimos uma revisão de literatura abrangente, analisando estudos científicos publicados em periódicos acadêmicos, livros e outras fontes confiáveis dos últimos quinze anos. Foram considerados estudos que abordavam a perda auditiva em idosos, seus efeitos sobre o isolamento social e a depressão, bem como as estratégias de prevenção e intervenção. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa. Os critérios de inclusão de informações no estudo incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultado:** A revisão destaca que a perda auditiva não tratada frequentemente leva ao isolamento e depressão em idosos. A comunicação é prejudicada, gerando solidão. Intervenções precoces, como aparelhos auditivos e terapia, são essenciais. Tratamento adequado melhora a qualidade de vida, promovendo interações sociais. **Conclusão:** Este estudo enfatiza a necessidade de reconhecer a perda auditiva como um fator de risco significativo para o isolamento social e a depressão em idosos. A conscientização sobre essa relação é fundamental para promover a detecção precoce e o tratamento adequado da perda auditiva, a fim de melhorar o bem-estar psicossocial dessa população. Intervenções que visam restaurar a audição e facilitar a comunicação são essenciais para mitigar os efeitos negativos da perda auditiva em idosos, promovendo uma vida mais saudável e feliz.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Fonoaudiologia. Envelhecimento.

O PAPEL DO ENFERMEIRO A PACIENTES DA TERCEIRA IDADE COM ALZHEIMER

Kahenna Ester Resende Lima¹; Amanda Cristina Pereira Ramos²; Natália De Paula Martins³; Larissa Maria Vilela⁴; Gabriella Dos Santos Ferreira⁵; Eduarda De Barros Lopes Melo Vieira⁶.

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica caracterizada neurodegenerativa que apresenta um quadro progressivo e degenerativo na capacidade funcional e perda da autonomia, provocando uma dependência total, podendo causar demência ou perdas das funções cognitivas correlacionadas pela morte das células cerebrais. O papel do enfermeiro como educador em saúde pode ajudar os pacientes a se adaptarem a doença e a distinguir complicações podendo assim, atender a terapia prescrita e resolvendo problemas quando surgirem. A enfermagem deve beneficiar-se de recursos terapêuticos nos estágios da DA, que se constitui em estratégias de comunicação entre enfermeiros e pacientes, dispendo de uma comunicação mais simples no estágio inicial, com frases curtas, falando devagar e terapêuticos com pistas multissensoriais como: olfato, tato, visão, audição e gustação. Falar de frente para o paciente, mantendo contato visual, repetir, usar fotografias e álbuns para terapêutica de lembranças, fazer uso de calendários, conversas e realizar atividades que proporcione prazer no diálogo. **Objetivos:** Analisar o impacto que a Doença de Alzheimer tem sobre a qualidade de vida de um indivíduo na terceira idade e descrever o papel que a enfermagem pode oferecer para pessoas com a DA de modo a amenizar o impacto sofrido pelo paciente. **Metodologia:** Consiste em um estudo de revisão literária, com a coleta de dados em literatura por meio da revisão das pesquisas publicadas no período de 2015 a 2021 nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras chaves Idoso. Cuidados. Patologia. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos científicos com ênfase em pacientes com Alzheimer, o presente estudo possibilitou a análise do papel do enfermeiro e mostrou que há significativo índice de dependência dos idosos nas atividades do dia a dia. **Considerações finais:** Considera-se que os cuidados de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer são essenciais para melhorar seu estado de saúde, promovendo, dessa forma, uma melhor qualidade de vida e autonomia, aumento sua sobrevida e fortalecimento do seu convívio familiar e social.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Cuidados. Patologia.

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS IDOSAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E LETRAMENTO EM SAÚDE

Ana Paula Lima Orlando¹; Bárbara Gatti Pascoaso²; Meiry Fernanda Pinto Okuno³.

RESUMO

Introdução: Pessoas idosas geralmente têm pior estado de saúde, maior nível de multimorbidade e condições de doenças crônicas; tendo maior necessidade de cuidados de saúde. As despesas médicas são maiores para esse grupo do que para outras faixas etárias. Conhecer os perfis socioeconômico e clínico; o letramento em saúde dessa população usuária dos serviços de saúde torna-se importante, uma vez que o letramento em saúde interfere nos resultados relacionados à saúde, uso de serviços médicos preventivos, controle de condições crônicas e mortalidade. **Objetivos:** Comparar o letramento em saúde, perfis sociodemográficos e clínico das pessoas idosas usuárias dos serviços de saúde no Brasil. **Método:** Pesquisa online e transversal, com 106 pessoas idosas, realizada entre novembro de 2021 e novembro de 2022. **Aplicados:** questionários sociodemográficos, clínicos e 14-item Health Literacy Scale para avaliar letramento em saúde. **Resultados:** Maioria das pessoas que utilizam os serviços de saúde públicos tem renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (60,0%), enquanto que usam os serviços privados a porcentagem é 28,9%. Tanto os que fazem uso dos serviços públicos quanto privados a maioria gastou menos da metade do salário mínimo em medicamentos no último mês. A maior parte que usam os serviços públicos não possui o hábito de ler bula do medicamento (66,7%), os que utiliza os serviços privados aproximadamente (30,3%). O letramento funcional daqueles que usam os serviços de saúde privados é maior comparado aos que utilizam serviços públicos ($p=0,009$). **Conclusões:** Verificou-se neste estudo a maioria dos que utiliza os serviços públicos tem renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos. Aqueles que usam os serviços privados tiveram mais gastos com medicamentos no último mês comparados aos dos serviços de saúde públicos. Quanto ao hábito de ler a bula dos medicamentos os que utilizam serviços privados têm mais esse hábito comparados aos dos serviços públicos. O letramento funcional das pessoas idosas que usam os serviços privados é maior do que as que utilizam os serviços públicos. **Descritores:** Idosos; Serviços de saúde, Saúde pública, Idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde. Saúde pública. Idosos.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS PRATICANTES DE PILATES NO SOLO

Amanda Dos Santos Dobins¹; Caroline Rodrigues Lyra²; Daniel Vicentini De Oliveira³.

RESUMO

Introdução: A capacidade funcional está relacionada ao nível de independência do idoso ao realizar as atividades de vida diárias. A prática de exercícios está associada a prevenção do acometimento desta capacidade funcional. Objetivo: avaliar a capacidade funcional de idosas praticantes de exercícios do Método Pilates. Metodologia: Estudo transversal com 50 idosas praticantes do método Pilates solo em um dos centros esportivos de Maringá, Paraná. A avaliação da capacidade funcional foi realizada por testes de autonomia funcional do Grupo de Desenvolvimento Latino Americano para a maturidade (GDLAM), composta pelos testes: caminhar 10 metros (CM10), levantar-se da posição sentada (LPS), levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV), vestir e tirar a camiseta (VTC) levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa (LCLC). Cada teste é avaliado pelo tempo em segundos. realizado. Quanto menor o tempo de realização, melhor o resultado (fraco, regular, bom, muito bom). Todos os testes foram utilizados para o cálculo do índice de autonomia GDLAM (IG). Os menores escores obtidos representam melhor nível de capacidade funcional. Os dados foram analisados pelos testes Shapiro-Wilk, U" de Mann-Whitney (dois grupos) e Anova One-Way (mais de dois grupos). Foi adotada a significância de $p < 0,05$. Resultados: A mediana do tempo de realização dos testes foram: caminhada de 10 metros = 8,36 segundos; levantar-se da posição sentada = 10,96 segundos; levantar-se da cadeira e mover-se pela casa = 50,60 segundos; levantar-se da posição de decúbito ventral = 7,63 segundos; e vestir e tirar a camiseta = 8,14 segundos. A mediana do índice de capacidade funcional foi 29,77, indicando capacidade funcional fraca. As idosas com companheiro realizaram o teste de levantar-se da cadeira e mover-se pela casa em menor tempo (Md = 48,84 segundos) quando comparadas às idosas sem companheiro (Md = 51,77 segundos) ($p = 0,025$). As idosas da cor branca realizaram o teste de vestir e tirar a camiseta em menor tempo (Md = 7,49 segundos) quando comparadas às idosas da cor negra (Md = 9,76 segundos) ($p = 0,010$). Conclusões: Conclui-se que as idosas praticantes do método Pilates no solo apresentaram capacidade funcional fraca, avaliada pela bateria GDLAM.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Funcionalidade. Exercício.

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO IDOSA

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: No Brasil, a transição demográfica trouxe alterações relevantes nos indicadores de morbimortalidade, contribuindo também para o que chamamos de transição epidemiológica (mudança no padrão de morbimortalidade da população). **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir a multimorbidade na população idosa, e os seus impactos na qualidade de vida, na capacidade funcional, na autonomia e na independência. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados 4 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Na população idosa, as doenças crônico-degenerativas, principalmente diabetes e hipertensão, têm um peso maior do que outros grupos de doenças. O envelhecimento está associado ao risco de apresentação de várias doenças ou condições crônicas ao mesmo tempo, o que é conhecido como multimorbidade. Os impactos causados pela multimorbidade na qualidade de vida, na realização de atividades da vida diária, no risco de mortalidade, na utilização de serviços de saúde e nos custos são consideravelmente maiores quando comparados aos efeitos de doenças que se manifestam isoladamente. Quanto maior o número de doenças crônicas concomitantes maior o risco de declínio na capacidade funcional, afetando a autonomia e a independência da pessoa idosa. Para a Organização Mundial da Saúde, envelhecer de forma saudável implica em preservar a capacidade física e mental. Portanto, a abordagem à pessoa idosa não se restringe a uma ação direcionada a uma doença, ou grupo de doenças e agravos. A atenção às pessoas idosas considera, principalmente, a funcionalidade e o nível de dependência de familiares ou de outros cuidadores para o exercício de suas atividades diárias de vida. Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do SUS, é fundamental para a captação das pessoas idosas, com identificação dos mais frágeis/vulneráveis e cuidado às condições clínicas mais frequentes. **Conclusão:** A abordagem à pessoa idosa deve ser integral e não focada apenas em uma doença ou grupo de doenças. Além disso, deve-se preservar a capacidade física e mental das pessoas que estão envelhecendo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. SUS. Direito.

AS DIMENSÕES DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento não é homogêneo. Ele é influenciado por: fatores genéticos; hábitos de vida; condições sociais e econômicas; aspectos culturais, entre outros. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir o conceito e a importância do envelhecimento saudável. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2016 a 2023. Foram selecionados 6 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Considerando o objetivo de aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) reforça a importância do que chama de envelhecimento saudável. Nesse contexto, saudável não se restringe à participação em programas de atividade física ou à integração da força de trabalho, mas refere-se a um conceito mais amplo como participação em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. Os três pilares para o envelhecimento saudável são: saúde – quando os fatores de risco (comportamentais e ambientais) de doenças crônicas e de declínio funcional são mantidos baixos, e os fatores de proteção, elevados, as pessoas desfrutam maior quantidade e maior qualidade de vida, permanecem saudáveis e capazes de cuidar de sua própria vida à medida que envelhecem, e poucos idosos precisam constantemente de tratamentos médicos e serviços assistenciais onerosos; Participação - quando as pessoas idosas participam integralmente de atividades socioeconômicas, culturais e espirituais, conforme seus direitos humanos fundamentais, capacidades, necessidades e preferências, os indivíduos continuam a contribuir para a sociedade com atividades remuneradas e não remuneradas enquanto envelhecem; segurança - quando as políticas e os programas incluem as necessidades e os direitos dos idosos à segurança social, física e financeira, ficam asseguradas a proteção, dignidade e assistência aos mais velhos que não podem mais se sustentar e proteger. **Conclusão:** O envelhecimento saudável envolve a promoção da saúde, a prevenção de doenças e declínio funcional, a participação social, econômica, cultural e espiritual, e a proteção dos direitos e das necessidades dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Saúde. Direito.

RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE E PROPÓSITO DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

Amalia Caroline Braguin¹; Fernanda Rossato Zampar²; Eduardo Quadros Da Silva³; Priscila Ester De Lima Cruz⁴; Daniel Vicentini De Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: O declínio da funcionalidade pode interferir em aspectos biopsicossociais da pessoa idosa. Objetivo: verificar a relação da funcionalidade com o propósito de vida de pessoas idosas. Metodologia: Estudo transversal realizado com 654 idosos usuários das unidades básicas de saúde do município de Maringá, estado do Paraná. A funcionalidade foi avaliada pelo WHODAS 2.0. O propósito de vida foi avaliado pela Escala de Propósito de Vida. Foram realizadas análises preliminares de dados, estatísticas descritivas, correlações e regressão múltipla. Foram realizados procedimentos de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa). A correlação de Pearson foi usada para investigar a relação entre os domínios de funcionalidade e o propósito de vida dos idosos. A análise de regressão foi usada para determinar se os domínios de funcionalidade predizem o propósito de vida dos idosos ($p < 0,05$). Resultados: A análise de regressão múltipla revelou que os domínios de funcionalidade explicaram 11% da variabilidade do propósito de vida dos idosos ($p < 0,001$). No entanto, somente os domínios de mobilidade (β padronizado = 0,11; $p < 0,05$), relações interpessoais (β padronizado = -0,12; $p < 0,01$) e atividades da vida diária (β padronizado = -0,29; $p < 0,001$) apresentaram predição significativa sobre o propósito de vida. Destaca-se que o aumento de 1 desvio-padrão na unidade dos domínios de relações interpessoais e participação social leva a redução de 0,12 e 0,29 desvios-padrão na unidade de propósito de vida, indicando que a piora da funcionalidade nesses domínios impacta negativamente no propósito de vida. Por outro lado, o aumento de 1 desvio-padrão na unidade do domínio de mobilidade leva ao aumento de 0,11 desvio-padrão na unidade de propósito de vida, indicando que a piora da funcionalidade neste domínio impacta positivamente no propósito de vida. Conclusões: Conclui-se que o aumento da funcionalidade impacta no aumento do propósito de vida em pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Psicologia. Capacidade funcional.

ARTETERAPIA PARA IDOSOS UMA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL PARA EFEITOS NA SAÚDE MENTAL E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Silva De Souza¹; Maria Verbene Costa Aguiar²; Bianca Jardim Vilhena³; Darlisom Sousa Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: A arteterapia é vista como uma modalidade terapêutica ocupacional que possibilita a expressão da criatividade, a manifestação de sentimentos pessoais e um mecanismo de comunicação. Objetivo: relatar a importância dos efeitos da arteterapia na saúde mental e social dos idosos. Metodologia: Trata-se de um relato de vivência de voluntários de uma associação de idosos da cidade de Manaus, onde a associação utiliza a arteterapia como uma oficina para idosos. Resultados: Notou-se uma ampla adesão de idosos na oficina, apesar desta ser opcional e ocorrer em um dia que não se tinha outras atividades na associação. A oficina foi realizada em grupo, o que contribuiu significativamente para promover a interação social entre os idosos. A cada dia, eram envolvidos temas diversos, como lembranças felizes da infância, o primeiro animal de estimação ou a comida favorita, para a criação dos desenhos. Os idosos elaboravam os desenhos com músicas de fundo que eram escolhidas por eles e no fim de cada encontro era feito um registro dos idosos segurando seus desenhos. Por meio das fotos percebeu-se efeitos progressivos, saindo de registros de um olhar tristonho dos idosos para um sorriso e até a utilização de maquiagem pelas idosas para realçar sua presença nas fotos. Ficava evidente o empoderamento dos idosos em relação à sua arte, uma vez que, ao final de cada encontro, cada participante explicava o significado por trás de seu desenho para o grupo. Os voluntários desempenharam o papel de espectadores e ofereciam assistência na condução das atividades, sendo a responsabilidade pela realização completa da atividade da associação. Considerações Finais: É importante salientar que os idosos enxergaram essa terapia ocupacional como uma potencial fonte de renda extra, foi cogitado por eles a venda das artes em uma exposição aberta para a comunidade dentro da associação. A arteterapia funciona como uma válvula de escape para os idosos, permitindo que suas imaginações fluem livremente durante esse momento. Os resultados positivos na saúde mental e social dos participantes foram notáveis, contribuindo significativamente para o empoderamento dos idosos e para o fortalecimento de sua autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Terapia artística. Centros comunitários para idosos.

JOGOS COMO ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Silva De Souza¹; Maria Verbene Costa Aguiar²; Bianca Jardim Vilhena³; Darlisom Sousa Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: No processo de envelhecimento, é possível observar uma série de alterações biopsicossociais. Nesse contexto, pode ocorrer um declínio no comprometimento cognitivo, que pode ser resultado de processos fisiológicos ou não. Tal situação requer uma investigação das queixas apresentadas pelos idosos, sendo fundamental implementar estratégias de intervenção capazes de atenuar os déficits associados a esse declínio cognitivo em benefício da população idosa. Nesse contexto, os jogos emergem como uma estratégia eficaz. Objetivo: Relatar sobre os efeitos dos jogos de tabuleiro para idosos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado em uma associação de idosos da cidade de Manaus-Amazonas. O relato foi feito por voluntários que participaram da execução de um projeto de pesquisa na instituição. É importante ressaltar que esse projeto estava em conformidade com as diretrizes condicionais do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O projeto foi aplicado aos idosos durante um período de 6 meses, onde foi realizado um pré-teste para avaliação inicial e ao término das aplicações foi aplicado um pós-teste. Os jogos utilizados eram xadrez; dama; baralho; dominó; jogo da memória; quebra-cabeça, dentre outros. Os idosos demonstravam bastante interesse para participar do projeto e notava-se além de entusiasmo, um favorecimento para socialização entre os idosos e os profissionais que aplicavam os jogos. Após a aplicação do pós-teste e avaliação dos resultados, foi compartilhado com a associação de um modo geral pelos responsáveis do projeto que os resultados foram notáveis para estímulos cognitivos por meio dos jogos para os idosos. É válido ressaltar que os voluntários atuavam somente como prestadores de assistência aos representantes do projeto no ato da aplicação dos jogos. Considerações Finais: Devido aos resultados positivos apresentados no que diz respeito aos estímulos cognitivos em idosos por meio dos jogos, ao término do projeto, os jogos foram doados à associação. Atualmente, uma oficina de jogos foi incluída como parte das atividades regulares oferecidas aos idosos. Além disso, este trabalho também abordou aspectos relacionados ao fortalecimento da saúde social entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Jogos físicos. Cognição de idosos

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DO IDOSO E DO CUIDADOR COM O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elaine Cristina Costa Lopes¹; Daniel Vicentini De Oliveira².

RESUMO

Introdução: À medida que o cuidador e a pessoa com deficiência intelectual passam a vivenciar o envelhecimento, ambos enfrentam desafios significativos, com a advinda da senescência para o cuidador e da senilidade para a pessoa com deficiência, que acaba por impactar de forma direta na sua independência e, conseqüentemente, na vida de seu cuidador. Objetivo: analisar os fatores sociodemográficos e de saúde associados ao nível de dependência do idoso com deficiência intelectual na percepção dos seus cuidadores. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, analítico, observacional e transversal realizado com 605 cuidadores de idosos com deficiência intelectual, pertencentes a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) do Estado do Paraná, Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Cesumar por meio do parecer número 5.563.940. Utilizamos um questionário sociodemográfico e de saúde para caracterização dos idosos e de seus cuidadores. O nível de dependência do idoso foi avaliado por meio da Medida de Independência Funcional (MIF). A análise dos dados foi realizada pelo teste de Qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Resultados: Verificamos diferença significativa entre os grupos no sexo do cuidador ($p = 0,035$) e na percepção de saúde do cuidador ($p = 0,001$). Percebemos alta frequência de idosos com dependência modificada de até 50% das tarefas que eram atendidos por cuidadores do sexo feminino (87,1%). Notamos alta frequência de idosos com dependência modificada de até 50% das tarefas que utilizavam mais medicações contínuas ($p = 0,001$) e com classificação mais grave no CID ($p = 0,001$). Conclusões: Pode-se concluir que, na percepção dos cuidadores (as), o nível de dependência do idoso está diretamente associado com a utilização de medicamentos e classificação grave no CID. Destaca-se também que o maior grau de independência dos idosos se associou com a melhor percepção da saúde dos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Deficiência. Cuidado.

TRANSTORNO DEPRESSIVO: UM ENFOQUE EM PACIENTES GERIÁTRICOS.

Flávia Eloah Martins Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O transtorno depressivo atinge mais de 300 milhões de indivíduos, segundo a OMS, e caracteriza-se como uma condição patológica limitante socialmente e funcionalmente à vida dessas pessoas. Entre os idosos, a depressão está entre os transtornos psiquiátricos mais comuns, fato preocupante, uma vez que, com o declínio da taxa de fecundidade e com o aumento da expectativa de vida, vem sendo notório um envelhecimento populacional, condição que reforça a necessidade de aumentar os investimentos em saúde mental geriátrica. **Objetivo:** Reunir os achados mais relevantes da literatura científica a respeito de transtornos depressivos em idosos, a fim de analisar de forma associativa a prevalência com as possíveis intervenções para diminuir os riscos observados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Foram selecionados sete artigos publicados entre 2015 e 2022, a partir da base de dados: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores: “transtorno depressivo em idosos” e “transtornos psiquiátricos”. **Resultado:** Evidenciou-se que a depressão em pessoas acima de 60 anos é comum e pode estar associada a doenças crônicas e a outros transtornos psiquiátricos, fortalecendo a incapacitação em atividades diárias e conseqüentemente, diminuindo a qualidade de vida do idoso. Além disso o transtorno depressivo em pacientes geriátricos mostrou maior prevalência no público feminino, com menor nível de escolaridade ou que vive sozinho, tendo como causa: fatores ambientais, genéticos, psicológicos, sociais e econômicos, como sintomas: tristeza, alteração no apetite e no sono, falta de perspectiva e de autocuidado e déficit cognitivo, e como agravante: a falta de tratamento adequado ao idoso com depressão. **Considerações finais:** Foi possível notar a importância do amparo familiar na vida de pessoas idosas, bem como da necessidade de uma equipe multiprofissional e de ações de promoção à saúde mental para diagnosticar e tratar corretamente idosos que sofrem com transtornos depressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Depressão em idosos. Geriatria.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LPP NO IDOSO INTERNO EM CLINICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danelle Da Silva Nascimento¹; Rosana Fernandes Dantas Gomes²; Gabrielle Sousa Amorim³.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/9

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico, podendo apresentar-se em pele íntegra ou como úlcera aberta. A enfermagem tem ação fundamental na prevenção e cuidados para favorecer o processo de cicatrização. A redução da ocorrência de LPP é uma das seis metas da Organização Mundial de Saúde para segurança do paciente. Objetivo: Relatar a vivência de enfermeiras na prevenção de LPP durante a assistência ao idoso em uma unidade de clinica médica de um Hospital Universitário do estado da Paraíba-PB. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades dos enfermeiros para prevenir a ocorrência de LPP, durante o período de janeiro a junho de 2023. Resultados: O enfermeiro é o profissional responsável por realizar a avaliação inicial do risco de LPP, quando o paciente é admitido, utiliza-se uma escala mundialmente conhecida - a Escala de Braden, que avalia 6 parâmetros - mobilidade, atividade, percepção sensorial, umidade, nutrição e fricção/cisalhamento, para observar a disposição dos fatores que favorecem o surgimento de uma LPP. Essa prática visa nortear as ações, direcionando os esforços a cada caso avaliado, auxiliando na organização das prescrições de enfermagem, etapa fundamental da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), ao evitar ruptura na integridade da pele ou tratamento de uma lesão já existente, conforme grau da LPP instalada, através de cuidados como curativos com coberturas específicas sob orientação da comissão de pele da instituição. As orientações sobre o risco de LPP são fornecidas tanto para acompanhantes como para o próprio paciente, a depender do seu quadro cognitivo, sendo ainda reforçado para toda a equipe multiprofissional que está envolvida nesse cuidado, sendo sinalizado o risco na placa de identificação e no uso de uma pulseira de cor vermelha para melhor visualização da presença do risco. Considerações Finais: A atuação da enfermagem demonstra ser um fator impactante na diminuição do risco do LPP, como preconizado pela OMS, coordenando o cuidado oferecido e contribuindo também para a atuação de outras categorias nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão. Enfermagem. Segurança do Paciente.

SEXTA DO BAILINHO: MUSICOTERAPIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL PROMOVEDO UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Alves Costa Matheus¹; Jhane Evellin Advincula Brioschi²; Maria Fernanda Santana³; Maria Júlia Sanches Calhao⁴; Mariana Prado Nogarolli⁵; Matheus Oliveira Bini⁶; Juliana Ramos Leones⁷.

RESUMO

Introdução: A “Sexta do Bailinho” foi direcionada aos idosos em instituições de longa permanência, utilizando-se da música como mecanismo de auxílio no envelhecimento saudável dentro dos âmbitos social, físico e emocional. Objetivos: Promover o bem-estar físico e a saúde psicossocial dos idosos institucionalizados. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do componente curricular Programa Extensionista Integrador (PEI) do curso de medicina do UNIVAG, que teve como base metodológica o Arco de Magueréz. Nesse sentido, foi feita a identificação das necessidades da instituição de longa permanência e planejamento das ações. Primeiramente, foi realizada a atividade musicoterápica como método de promoção à saúde, sendo o sertanejo o estilo musical escolhido, baseado na preferência das pessoas idosas, além de decorações e acessórios festivos como ferramentas de interação. Por sua vez, a segunda ação consistiu na mobilização social para a arrecadação de agasalhos e cobertores, utilizando-se recursos midiáticos no compartilhamento de folders e vídeos que expunham a necessidade da instituição. Além disso, para garantir a longitudinalidade, foi feita a articulação entre artistas regionais e o lar dos idosos para realização periódica das atividades de promoção à saúde. Resultados Finais: A importância da empatia e da atenção ao indivíduo de forma ampliada diante de suas necessidades e subjetividades foi reconhecida, assim como o bem-estar físico ser um promotor de um envelhecimento saudável. À vista disso, foi crucial a cooperação da comunidade para o desenvolvimento de uma ação integral e humanizada, que gerou impactos positivos a partir da mobilização social. Além da música, que em conjunto com diálogos e danças, foram instrumentos promotores de vínculos interpessoais e de estímulos neuropsicomotores, aliviando o estresse e a ansiedade. Considerações Finais: Compreendeu-se a necessidade da empatia na formação médica e individual, além da importância de ações multidisciplinares, humanizadas e integrais para com o indivíduo além das práticas clínicas. Destacou-se também a relevância da continuidade das ações para o bem-estar físico e mental das pessoas idosas institucionalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Medicina. Participação da comunidade.

O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Katielli Carina Almeida Marcon¹; Viviane Ribeiro Branco²; Convidado Por Email 503
(manbinotto@yahoo.com.br)

RESUMO

Introdução: O acesso aos serviços de saúde abrange mais do que questões geográficas, está relacionado também a oferta e organização dos serviços e fatores individuais como questões socioeconômicas e autopercepção de saúde. **Objetivo:** Identificar o acesso aos serviços de saúde de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo de corte transversal, realizado em 05 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do interior do Paraná. A amostra foi representativa e definida aleatoriamente, por meio de sorteio, participaram 396 pessoas idosas. A coleta das informações ocorreu no período de novembro de 2022 a maio de 2023, por meio de um questionário, aplicado em forma de entrevistas, no domicílio dos participantes. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, sob o número do parecer 5593896. **Resultados:** As análises das variáveis de acesso aos serviços apontaram que quanto a distância da residência até a Unidade Básica de Saúde de referência, 74,24% dos entrevistados percorrem uma distância de menos de 1 quilômetro. O tempo de deslocamento prevalente foi de 1 a 15 minutos (77,27%). Do total de participantes 48,86% relataram que a forma de transporte utilizada foi se deslocar a pé, sem custos com o transporte (63,29%). Para o acesso ao serviço de saúde 64,39% dos participantes relataram já ter recebido algum tipo de ajuda, sendo estas: acompanhante (32,62%), providenciar transporte (28,37%) e acompanhante e providenciar transporte (28,37%). Ao serem questionados onde procuram atendimento quando adoecem ou necessitam de assistência médica 63,64% relatam procurar a UBS de referência como primeira escolha. Entre os que não utilizaram o serviço de saúde o motivo prevalente apontado foi que não precisou (56,67%;). Entre os que faziam uso de medicações 46,34% mencionaram dificuldades financeiras em adquiri-las. **Conclusão:** O acesso se deu por via UBS, sendo um local próximo, sem custo de deslocamento, mesmo assim, alguns dependeram de auxílio para chegar ao local, e apresentaram dificuldades financeiras para obter medicamentos. As informações repassadas sob a ótica do usuário permitem melhorias na gestão das políticas públicas de saúde, conciliando a saúde pública com necessidades das pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da pessoa idosa. Saúde pública. Envelhecimento populacional.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna De Carvalho Silva¹; José Rúbem Mota De Sousa²; Hadassa Dias Silva³; Laura Hellen Damascena⁴; Mariana Loiola Alves⁵; Wislla Nascimento Gomes⁶; Marina Karen De Sousa Sobrinho⁷; Pedro Henrique Ferreira Modesto⁸; Ana Roberta Vilarouca Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial representa um grave problema de saúde pública no mundo principalmente em decorrência de sua morbimortalidade, sendo apontada como principal fator de risco para doenças cardiovasculares e somada ao diabetes mellitus tipo 2 são consideradas agravos de alto risco. **Objetivo:** Relatar os principais diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem encontrados durante um estágio acadêmico a pessoas com diabetes e/ou hipertensão arterial. **Método:** Trata-se de um estudo de relato de experiência realizado com um paciente de 68 anos de idade, sexo masculino, diagnosticado com diabetes e hipertensão arterial, no período de junho a julho de 2023. Para a realização deste, utilizou-se a história clínica do paciente e a aplicação das taxonomias do NANDA-I, NIC e NOC. **Resultados:** Os Diagnósticos de Enfermagem identificados para este paciente foram: Risco de nível de glicose instável no sangue, Risco de função cardiovascular prejudicada, Insônia, Conhecimento deficiente e Risco de quedas em adultos. As intervenções de enfermagem realizadas, constituíram: Controle de hiperglicemia, Cuidados circulatórios: insuficiência arterial, Melhora do sono e Prevenção contra quedas. Tendo como os principais resultados de Enfermagem: melhora do nível de glicemia e estado circulatório, melhores condições de sono, adesão ao comportamento de prevenção de quedas e conhecimento elevado em relação a promoção da saúde. **Conclusão:** A aplicação das etapas da Sistematização de Assistência de Enfermagem, através do Processo de Enfermagem, promoveu a autonomia do profissional a partir da adoção de uma abordagem conjunta de promoção da saúde no controle dos agravos decorrentes da hipertensão arterial e diabetes na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermagem.

VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA ASSOCIADO AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Querem Hapuque Zeferini Neves¹; Priscylla De Oliveira²; Leticia Barbosa Ferro Pace³; Vitória Amábili Laurindo Rossato⁴; Gabriela Machado Tristão⁵; Igor Fontoura Baganha⁶; Pedro Matos Carvalho⁷; Murilo Barros Do Carmo⁸; Amanda Martinez Lafetá⁹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/28

RESUMO

Introdução: A vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) é caracterizada por episódios breves de vertigem, geralmente ocasionada pelo movimento, náuseas associadas ou não à presença de nistagmo de posicionamento, sendo a causa mais comum de vertigem nos idosos. No ouvido interno há cristais de carbonato de cálcio (otólitos) que se depositam no sáculo e utrículo, sendo importantes para o equilíbrio corporal. A VPPB surge quando os cristais saem dos ossículos e passam a flutuar e/ou ficam presos em outras regiões do ouvido interno, assim o córtex recebe mensagens equivocadas de que o indivíduo está se movimentando de forma brusca quando está estático. **Objetivo:** Analisar as características clínicas presentes na Vertigem Posicional Paroxística Benigna associadas ao risco de queda em pacientes idosos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram selecionados os principais artigos publicados em língua portuguesa, nas bases de dados: ScieELO e Pubmed sobre o tema. **Resultados:** Ao envelhecer, o ser humano possui grande sensibilidade nos sistemas auditivo e vestibular, em consequência do processo de deteriorização funcional destes sistemas. Essa deteriorização é responsável pela presbiacúcia e presbiacúcia na população geriátrica. Na VPPB, o quadro clínico característico é de tontura ou vertigem ao mover a cabeça. Normalmente, o quadro é desencadeado por abaixar, olhar para cima, deitar-se ou levantar e rolar na cama. O idoso pode apresentar também episódios de náusea e/ou nistagmo de posicionamento à mudança de posição da cabeça, o que ocasionam um grande número de quedas, fator influenciador no bem-estar e vida do idoso. O diagnóstico é clínico, sendo verificado o histórico de quedas, e exame físico do paciente, a partir da avaliação do Reflexo Vestíbulo-Ocular, realizado com testes que observam a relação de movimentos do corpo e olhos, através das manobras diagnósticas, em especial a “Manobra de Dix-Hallpike”, sendo investigada a presença de nistagmo. **Conclusões:** O tratamento da VPPB se dá através das Manobras de Reposicionamento Canalítico, sendo as mais importantes as de Dix e Hallpike e a Manobra de Epley. A prevenção de quedas em idosos associada a VPPB é pela reabilitação vestibular com a terapia por manobras voltada ao canal acometido.

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio corporal. Ouvido interno. Manobras de Reposicionamento Canalítico.

ASPECTOS CLÍNICOS DO DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS

Igor Fontoura Baganha¹; Murilo Barros Do Carmo²; Priscylla De Oliveira³; Mariani Midding Ferraes⁴; Pedro Matos Carvalho⁵; Cristovão Otero De Aguiar Araújo Filho⁶; Letícia Lage Silva⁷; Leandro Augusto Paes De Barros Silva⁸; Amanda Martinez Lafetá⁹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/30

RESUMO

Introdução: Na população geriátrica, o delirium apresenta-se como uma disfunção no cérebro, de caráter inicial agudo e de curso flutuante, transitório e, na maioria dos casos, reversível. Essa enfermidade é caracterizada por alterações no estado de consciência, no sentido de orientação espacial e temporal, na memória, na percepção e nos comportamentos. Sua etiologia é multifatorial e sabe-se que estão associados à uma mortalidade prematura e por aumento dos custos de saúde. **Objetivo:** Investigar os principais aspectos clínicos do delirium nos pacientes idosos e suas consequências cognitivas e comportamentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram analisados e selecionados artigos publicados em língua portuguesa nas bases de dados: ScieELO e Pubmed que contribuem para a relevância do tema investigado. **Resultados:** Os fatores mais comuns associados ao desenvolvimento do delirium são: a idade avançada, presença de doença clínica que compromete o estado geral de saúde, demência ou outros distúrbios do sistema nervoso central, e a polifarmacoterapia, especialmente o uso de medicamentos com ação anticolinérgica, anti-histamínica, sedativo-hipnótica ou narcótica. Além disso, outros fatores como a depressão, desidratação, hospitalização por longo prazo, imobilidade, abuso de álcool, traumas ou fraturas, dependência funcional, quedas constantes, incontinência urinária e constipação também contribuem para o desenvolvimento do quadro. As principais manifestações clínicas em pacientes idosos são a flutuação do nível de consciência, desorientação em tempo e espaço, desatenção e alterações de memória, alucinações, sonolência ou torpor, agitação ou inquietude, alteração do ciclo sono-vigília e alterações na personalidade. O diagnóstico do delirium em idosos envolve exame do estado mental, critérios diagnósticos baseados no DSM 5 ou Confusion Assessment Method, exame físico e análise completa da história do paciente. **Conclusões:** A prevenção primária do delirium se caracteriza na organização da rotina e do ambiente para melhorar a orientação, promover sensação de acolhimento e favorecer o ciclo sono-vigília, a partir de medidas comportamentais com o paciente. Devido à falta de comprovação sobre o tratamento farmacológico – e sua prioridade de usar em casos de agitação grave –, a revisão das abordagens preventivas e aplicação de novas medidas, como estímulo cognitivo do idoso, são efetivas para o controle da patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios do Sistema Nervoso Central. Desorientação. Estímulo cognitivo.

**FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento e o aumento do número de idosos exigem avaliação e monitoramento contínuos dos fatores que influenciam essa população e sua saúde, ocorrência de doenças e fatores adversos. As quedas em ambiente hospitalar são motivo de intensas discussões para desenvolver estratégias de redução de quedas e traçar o perfil dos idosos acometidos por esse evento. Objetivo: Identificar na literatura científica os principais fatores de risco associados a quedas em pessoas idosas hospitalizadas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. A busca consistiu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MedLine via BVS. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave em língua portuguesa: Idoso; Acidentes por quedas; Hospitalização e Segurança do paciente. Foram selecionados apenas artigos publicados de 2019 a 2021, estudos de revisão de literatura e apenas da língua portuguesa e língua inglesa. No total, três estudos fizeram parte desta revisão Este estudo considerou como evidência, os fatores que apresentaram associação ou risco para ocorrência de quedas em idosos hospitalizados. Resultados: Os fatores relacionados à ocorrência de quedas em idosos hospitalizados foram classificados em causas internas e externas. Os principais fatores internos identificados são: Declínio funcional, delirium, histórico de quedas e idade avançada. E os fatores externos: internação em leitos de enfermarias e uso de depressores do sistema nervoso central, mais especificamente sedativos e antipsicóticos. Observou-se que esses fatores estão inter-relacionados na população estudada. Considerações finais: Estudos têm destacado os fatores internos como principais fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados. Contudo, observa-se uma associação entre fatores externos e a complexidade deste evento. Portanto, esses resultados destacam a importância da avaliação multidimensional dos idosos hospitalizados, da implementação de estratégias de prevenção de quedas e da intervenção oportuna sobre fatores modificáveis para aumentar a segurança dos idosos no hospital.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Acidentes por quedas. Hospitalização. Segurança do paciente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Hellen Damascena¹; Bruna De Carvalho Silva²; Hadassa Dias Silva³; Wislla Nascimento Gomes⁴; Mariana Loiola Alves⁵; Pedro Henrique Ferreira Modesto⁶; Marina Karen De Sousa Sobrinho⁷; José Rúbem Mota De Sousa⁸; Ana Roberta Vilarouca Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 é a forma mais frequente da doença e um importante problema de saúde, o seu desenvolvimento é resultante de defeitos na ação da insulina e consequentemente a uma disfunção das células beta pancreáticas. Os principais problemas referentes à insulina são a resistência (redução da sensibilidade dos tecidos à insulina) e defeitos na sua secreção. A hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível definida por níveis pressóricos, em que os benefícios do tratamento (não medicamentoso e/ ou medicamentoso) superam os riscos. **Objetivos:** Descrever acerca de um relato de experiência, como também, desenvolver o processo de enfermagem através da elaboração de um plano de cuidados singular e ao final analisar os resultados obtidos por meio da implementação das intervenções de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo elaborado a partir do acompanhamento de uma paciente com hipertensão e diabetes mellitus tipo 2, por meio de visitas domiciliares realizadas no período de junho a julho de 2023 na cidade de Picos- PI, utilizando o processo de enfermagem embasado nos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. **Resultados:** A partir das informações e dados coletados durante as visitas domiciliares foram selecionados os diagnósticos risco de nível de glicose no sangue instável, estilo de vida sedentário, obesidade, integridade da pele prejudicada, risco de integridade do tecido prejudicada, risco de função cardiovascular prejudicada. Dessa forma, foram realizadas intervenções para controle da hiperglicemia, melhoria dos hábitos de vida, cuidados com a pele e nutrição desequilibrada. Portanto, obteve-se melhora no autocontrole do diabetes, na adesão de um estilo de vida saudável e cuidados com pele e mucosas. **Conclusão:** Contudo, de acordo com o que foi explorado percebe-se a importância da utilização das taxonomias (NANDA, NIC E NOC) para embasar o processo de enfermagem, pois dessa maneira é possível nortear as ações de enfermagem e qualificar a assistência. Por fim, esse estudo proporcionou o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico e cognitivo, para execução e documentação do processo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Hipertensão arterial. Processo de enfermagem.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UM TEMA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Raquel Barbosa Taveira¹; Victoria Rodrigues Teixeira De Oliveira²; Melissa Santos Chagas³.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/33

RESUMO

Introdução: Este estudo investiga a prevalência e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em idosos, um tema muitas vezes negligenciado. Com o envelhecimento da população, compreender e abordar essa questão torna-se imperativo. **Objetivo:** O objetivo é analisar a incidência de ISTs em idosos, identificando padrões e fatores de risco específicos para esta faixa etária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, realizada a partir da triagem de artigos publicados nos últimos dez anos, com busca nas bases de dados da SciELO, PubMed e Google Scholar. A seleção dos artigos foi realizada considerando os títulos e resumos relevantes e que abordem a temática desta publicação. Desta forma, cinco artigos foram selecionados. **Resultados:** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na população idosa emergem como uma questão de saúde pública muitas vezes negligenciada. Existe um equívoco persistente ao considerar que os idosos não são uma população de risco perante as ISTs, o que pode levar à falta de conscientização e prevenção adequada. No entanto, a atividade sexual na terceira idade é uma realidade significativa, impulsionada por fatores como a melhora na saúde sexual e o aumento da expectativa de vida. A ausência de educação sexual adaptada a essa faixa etária e de discussões francas sobre a importância do uso de preservativos pode aumentar a vulnerabilidade dos idosos à ISTs. Além disso, as mudanças fisiológicas relacionadas à idade, como a diminuição da imunidade, podem tornar os idosos mais suscetíveis a certas infecções. **Conclusão:** A alta incidência de ISTs em idosos destaca a necessidade urgente de educação sexual contínua e serviços de saúde acessíveis para esta faixa etária. A prevenção e detecção precoce são fundamentais para preservar a saúde e a qualidade de vida dos idosos, promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: ISTs. Idosos. Educação Sexual. Prevenção.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO IDOSO.

Eliane Rocha¹; Simone Milani Rodrigues²; Daniele Fernanda Felipe³.

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) representam uma abordagem de cuidado em saúde que abrange diversas terapias alternativas e complementares. Seu objetivo principal é tratar o indivíduo como um todo, considerando suas características individuais e suas necessidades físicas, psicológicas e sociais. Com o interesse crescente por alternativas aos tratamentos convencionais, as PICs ganham destaque na promoção da saúde e do bem-estar. Este artigo tem como objetivo explorar o papel das PICs na qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar o impacto das PICs na qualidade de vida de idosos. Para isso, foram examinadas as evidências científicas disponíveis sobre o uso das PICs e discutidas suas implicações para a saúde e o bem-estar na terceira idade. **Metodologia:** A metodologia empregada foi revisão da literatura, com foco nas PICs e sua relação com a qualidade de vida no envelhecimento. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando termos como “Práticas Integrativas e Complementares”, “Medicina Alternativa”, “Terapias Complementares”, “Medicina Tradicional”, “Medicina Complementar” e “Medicina Natural”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2022, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados indicam que diversas PICs, como acupuntura, ioga, meditação, fitoterapia e terapia floral, trazem benefícios para os idosos. A maioria dos estudos revisados apresentaram resultados positivos, demonstrando a eficácia das PICs no tratamento de condições de saúde avaliadas. Esses benefícios incluem o intervalo da dor, controle da ansiedade, redução do estresse, melhoria do sono, promoção do equilíbrio emocional e aumento da qualidade de vida. **Conclusões ou Considerações Finais:** Este estudo reforça a importância da incorporação das PICs como alternativas aos tratamentos convencionais no cuidado de idosos. As evidências científicas sustentam a eficácia dessas terapias em diversas condições de saúde. No entanto, ressalta-se a necessidade de realizar mais pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre essas práticas e sua aplicação clínica. Além disso, é fundamental que os profissionais de saúde sejam devidamente treinados e capacitados para integrar as PICs em suas práticas clínicas, e os pacientes recebam informações sobre as evidências científicas e possíveis efeitos colaterais dessas terapias.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Terapias holísticas. Terapias complementares.

CARACTERÍSTICAS DAS MORTES POR AIDS EM IDOSOS RESIDENTES NO ESTADO DE GOIÁS

Vinícius Antônio De Paula¹; Paola Amaral Queiroz Moreira²; Taynara Heloína Silva Ramos Batista³; Luiza Martins Paresoto⁴; Tomaz Lamounier Paes Balduino⁵; Ludmila De Menezes Araujo⁶; Joao Victor⁷; Lucas Rezende Perfeito⁸.

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, fato que requer atenção para a qualidade de vida e a saúde dessa população, principalmente no contexto da sexualidade, pois, como se pode constatar, por meio do estudo da Secretaria de Vigilância em Saúde (2005) houve um progressivo aumento no número de casos de infecções sexualmente transmissíveis, em especial o HIV, entre os idosos. No Brasil, a população que vive com HIV corresponde a 830.000 mil indivíduos, de acordo com os últimos boletins epidemiológicos (UNAIDS 2016). A mortalidade pelo vírus é de 15 mil pessoas anualmente, segundo o Ministério da Saúde (FARIA; CABRAL; SABINO, 2017, p.2). Dessa forma, no estado de Goiás, entre os idosos, os homens são os mais acometidos, sendo que, entre os anos de 2016 a 2020 foram registrados 105 óbitos de 60 a 69 anos, 25 de 70 a 79 anos e 4 de 80 ou mais, totalizando 134 óbitos. Além disso, a população idosa da raça parda são os mais suscetíveis, registrando 89 mortes. (DATASUS, 2022). **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade pelo vírus HIV em idosos residentes em Goiás nos últimos cinco anos; Quantificar os óbitos por sexo, faixa etária, escolaridade e estado civil; Relacionar a taxa de mortalidade por HIV com o respectivo ano de ocorrência; Descrever a frequência de óbitos ocorridos por HIV nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo com fins de identificar a taxa de mortalidade por HIV entre idosos do Estado de Goiás. Os dados serão extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade SIM - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados esperados:** Espera-se que este estudo contribua com o cenário de óbito por HIV, revelando possíveis desajustes no processo de notificação efetiva e promovendo melhores direcionamentos de políticas de saúde nesse contexto, melhorando assim, a expectativa e qualidade de vida de idosos vulneráveis a este cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Aids. Idosos. Goiás

MAUS-TRATOS NA VIDA DA PESSOA IDOSA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cassiana Regina Leindecker¹; Regiane Da Silva Macuch².

RESUMO

Introdução: É de conhecimento que “a população mundial está a envelhecer”. Prestes a se tornar o evento mais transformador do século XXI que transversalmente trás implicações para todos os setores das sociedades (ONU, 2022). As projeções demonstram que teremos grandes desafios no que tange à formulação de políticas públicas e de ações de promoção e prevenção à saúde. Problemas relacionados as violências contra idosos é um desafio reconhecido como problema de saúde pública (WHO, 2017). O que ocorre com os idosos é multidimensional e olhar de forma técnica os comportamentos abusivos, vítimas, agressores é necessário para explicar a sua ocorrência (SANTOS et al., 2019). Os profissionais da atenção primária têm contato maior e mais duradouro com a população, formam-se vínculos e os sinais podem fácil e precocemente ser identificados. Sendo assim, cabe a esses profissionais identificar e denunciar casos suspeitos ou confirmados de violência contra o idoso, com ações legalmente possíveis (ALARCON, et al. 2021); (ALARCON, et al. 2021). O rastreamento e identificação das violências faz parte do processo de trabalho da atenção primária à saúde dentro da promoção e prevenção de agravos a saúde do idoso (BRASIL, 2003). Objetivo: explanar sobre o papel da atenção primária à saúde no contexto da violência contra idosos. Metodologia: revisão de literatura baseada na questão do papel da atenção primária à saúde no combate à violência contra idosos. As bases de dados consultadas foram Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde. Considerações finais: O estatuto do idoso descreve que os atos considerados violência são todos aqueles realizados em via pública ou locais privados, ou até mesmo omissão que podem causar na pessoa idosa dano mental, físico ou morte (BRASIL, 2003). Investir numa sociedade para todas as idades, priorizando os direitos da pessoa idosa, apoio as famílias com idosos em casa, espaços sociais seguros e amigáveis proporcionando a socialização do idoso, formação de profissionais de saúde, assistência social e cuidadores profissionais são recursos válidos até mesmo na prevenção da dependência e perda da autonomia do idoso. Todas essas podem ser estratégias interessantes no combate à violência contra idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica à Saúde. Violência. Idoso.

MUDANÇAS NAS CONDIÇÕES DE FRAGILIDADE ENTRE IDOSOS APÓS QUATRO ANOS DE ALTA HOSPITALAR

Gianna Fiori Marchiori¹; Darlene Mara Dos Santos Tavares².

RESUMO

Introdução: O panorama mundial de envelhecimento populacional traz a síndrome de fragilidade como importante questão de saúde pública. De acordo com a literatura científica, atualmente há aumento da prevalência de entre idosos frágeis e pré-frágeis na população, sendo que a possibilidade de mudanças nas condições de fragilidade fazem com que o indivíduo apresente melhora, piora ou se estabilidade dentro do ciclo da fragilidade. **Objetivos:** calcular a prevalência da síndrome de fragilidade no follow-up de quatro anos após a alta hospitalar e descrever as mudanças entre as condições de fragilidade entre a internação e quatro anos após a alta. **Metodologia:** Investigação prospectiva e longitudinal, entre idosos internados em um hospital universitário no baseline, e acompanhados após a alta na residência dos indivíduos. Dos 163 idosos incluídos no estudo, 43 foram a óbito ao longo do seguimento e 92 completaram o follow-up de quatro anos. Foi utilizado o fenótipo de fragilidade de Fried para classificar a condição de fragilidade. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (protocolo 2511/2012). **Resultados:** Na internação, baseline da pesquisa, verificou-se maior prevalência de idosos pré-frágeis (56,5%), seguido de não frágeis (28,3%) e frágeis (15,2%). Após quatro anos, o maior percentual permaneceu entre pré-frágeis (54,3%), com aumento entre frágeis (18,2%) e diminuição entre não frágeis (27,2%). Independente do seguimento analisado, os maiores percentuais de mudança nas condições de fragilidade ocorreram de idosos não frágeis para pré-frágeis e frágeis para pré-frágeis; enquanto os menores percentuais de idosos frágeis para não frágeis e não frágeis para frágeis. No desfecho óbito os percentuais mais elevados foram na condição frágil, seguido de pré-frágil. **Conclusões:** O aumento do percentual de idosos frágeis no follow-up demonstra a necessidade de estratégias de intervenção e acompanhamento durante o período após a alta hospitalar. Ainda, compreender as mudanças nas condições de fragilidade e grupos de estabilidade, melhora ou piora possibilita um direcionamento do cuidado em saúde e identificação de grupos em maior risco para que seja possível melhorar ou estadiar a progressão da fragilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso fragilizado. Enfermagem geriátrica. Estudos longitudinais. Alta do paciente.

MECANISMOS NEUROBIOLÓGICOS DA NEUROPLASTICIDADE NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ADULTOS E IDOSOS

Tereza Raquel Xavier Viana¹.

RESUMO

Introdução: A neuroplasticidade desempenha um papel crucial na reabilitação neuropsicológica de adultos e idosos, permitindo a recuperação de funções cognitivas comprometidas por lesões cerebrais ou doenças neurodegenerativas. Os mecanismos neurobiológicos, como a plasticidade sináptica e reorganização cortical, são essenciais para a adaptação e recuperação cerebral. Intervenções terapêuticas personalizadas, como estimulação cognitiva, exercícios físicos e terapia ocupacional, podem melhorar a qualidade de vida e retardar o declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Compreender esses mecanismos é fundamental para desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os mecanismos neurobiológicos da neuroplasticidade envolvidos na reabilitação neuropsicológica de adultos e idosos. Esses mecanismos podem ser estimulados e potencializados para promover a recuperação funcional e a qualidade de vida nessa população. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura na qual foram coletados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, com data de publicação entre 2015 e 2023. Foram utilizados 17 artigos para compor essa revisão. A pesquisa foi conduzida utilizando descritores booleanos, combinando os termos de busca “neuroplasticidade” AND “reabilitação neuropsicológica” AND “plasticidade” AND “envelhecimento” AND “idosos”. A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica, considerando a qualidade metodológica, tamanho da amostra e resultados obtidos. Foram excluídos estudos que não apresentavam dados relevantes para a análise proposta. **Resultados:** Os resultados esperados incluem a análise dos estudos disponíveis, a identificação de lacunas no conhecimento e a obtenção de informações sobre os mecanismos neurobiológicos da neuroplasticidade na reabilitação neuropsicológica de adultos e idosos, com foco em intervenções terapêuticas baseadas na estimulação cognitiva, exercício físico, terapia ocupacional, entre outros. **Considerações Finais:** O conhecimento adquirido neste estudo, destacando a importância da estimulação da neuroplasticidade por meio de intervenções terapêuticas personalizadas na reabilitação neuropsicológica de adultos e idosos, pode servir como base para o desenvolvimento de intervenções clínicas mais eficientes e personalizadas, melhorando assim o suporte terapêutico oferecido a essa população cada vez mais relevante em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulação Cognitiva. Envelhecimento. Intervenções Terapêuticas.

AVALIAÇÃO DE SARCOPENIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UMA CIDADE METROPOLITANA DO SUL DO BRASIL

Ademar Da Silva Mesquita Junior¹; Franciele Sassi Nicoletti²; Gabriela Christ Ramos Nava³; Gabriela R. Schio⁴; Joice Krunt⁵; Jonathan Da Rosa⁶; Julia Cavaler Vitali⁷; Lídia Carvalho Dos Santos⁸; Patrícia Vanzing Da Silva⁹; Paulo Roberto Cardoso Consoni¹⁰.

RESUMO

Introdução: A sarcopenia é caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular, resultando em diminuição da força e função dos músculos. Esta condição contribui para reduzir a mobilidade e autonomia, comprometendo, assim, a realização segura das atividades de vida diária (AVD). Considerada como um fator de risco para institucionalização de idosos, a sarcopenia é altamente prevalente nesse público. O Teste de Sentar-Levantar Cinco Vezes (TSLCV) pode ser utilizado para a identificação de redução funcional através da mensuração do tempo que o idoso leva para levantar-se cinco vezes, o mais rapidamente possível, a partir da posição sentada. Com o teste, é possível avaliar aspectos como força muscular, flexibilidade, resistência e equilíbrio, determinando o estado de sarcopenia e o risco de queda. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de pacientes institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), utilizando o TSLCV e correlacionando resultados com a sarcopenia. **Metodologia:** Estudo clínico quantitativo de corte transversal, utilizado como instrumento avaliativo o TSLCV aplicado em junho/2023 com 10 idosos de uma ILPI de Canoas/RS. **Público:** idosos com idades entre 66 e 97 anos (média 78,9 anos), sendo 60% mulheres (n=6) e 40% homens (n=4). **Critérios de inclusão:** maiores 65 anos/idade, estar institucionalizado, não estar acamado e poder entender orientações do pesquisador para o teste. **Resultados:** Dos 10 idosos avaliados com o TSLCV, 60% obtiveram resultados compatíveis com sarcopenia, executando o teste com uma média de 33,75 segundos, destes 66,7% eram do sexo masculino com média de idade de 82,7 anos. Dos idosos com resultados não compatíveis com sarcopenia 100% eram do sexo feminino, com idade média de 76,5 anos. **Conclusão:** A prevalência dos idosos institucionalizados com sarcopenia demonstra que o envelhecimento torna frequente a perda da capacidade de desenvolver AVD. Nesse contexto, identificar alterações físicas relacionadas à sarcopenia e perda de capacidade funcional é de suma importância para melhorar a abordagem clínica da população idosa por parte dos profissionais de saúde, implementando estratégias de prevenção à quedas, buscando melhores resultados e assegurando qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Força muscular. Agilidade.

SAÚDE ESPIRITUAL

CULTURA POPULAR E CUIDADO EM SAÚDE: PRÁTICAS DE BENZEÇÃO EM TERRITÓRIOS ATENDIDOS POR EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA

Luiza Maria De Assunção¹.

RESUMO

Introdução: O ofício de benzedoras/benedores, tão vinculado a cultura religiosa brasileira, tem se escasseado. Porém, em algumas regiões do Brasil, esse ofício ainda vigora de forma sutil. Objetivos: Intenta-se compreender como o ofício das benzedoras/benedores, em município mineiro, pode impactar no processo saúde-doença-cuidado nos territórios atendidos por equipes Saúde da Família vinculadas ao Sistema Único de Saúde. Busca-se também identificar como os trabalhadores da atenção básica se posicionam em relação a presença da prática de benzeção e em relação às demandas de ordem espiritual trazidas pelos usuários da atenção básica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa ainda em andamento, aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) sob parecer número 6.207.404. São foco dessa investigação: benzedoras/benedores, usuários e trabalhadores de saúde da atenção básica. A princípio, foram aplicados questionários estruturados junto a 15 equipes Saúde da Família com intuito de traçar o perfil sócio demográfico dos profissionais de saúde e identificar áreas onde atuam benzedoras. Resultados parciais: Mediante os dados colhidos por meio do questionário foi possível identificar que dos 15 profissionais das equipes Saúde da Família: 14 têm idade entre 30 e 49 anos; 15 são enfermeiros; 14 são do sexo feminino; 08 se consideram brancos, 06 se consideram pardos e 01 se considera preto; 11 são católicos, 02 são kardecistas e 01 evangélico; 13 possuem pós-graduação e 02 possuem superior completo; 11 já fizeram uso de benzeção; 08 equipes possuem benzedora na área atendida. Considerações finais: O perfil do profissional mostra algo recorrente e já indicado por diferentes estudos que é o fato de o cuidado culturalmente se apresentar como uma função vinculada ao sexo feminino. Além disso pode-se perceber que alta escolaridade não se apresenta como empecilho para o uso de práticas como a benzeção.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Estratégia Saúde da família. Medicina tradicional. Espiritualidade. Humanização da assistência.

SAÚDE FÍSICA

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: No panorama mundial, o excesso de peso vem enfrentando um aumento significativo responsável por complicações consideráveis (MENEZES e VASCONCELOS, 2021). O tecido adiposo é um tipo especial de tecido conjuntivo especializado que armazena gordura, funciona como barreira física ao trauma, isolamento térmico e síntese e secreção de substâncias bioativas (SILVA, PRIORE e NATALI, 2011). Dentre as proteínas secretadas pelos adipócitos, a adiponectina é a mais abundante, apresentando ações fisiológicas importantes. Os níveis de adiponectina no plasma diminuem com o ganho de peso e contribuem para a manutenção do estado inflamatório agudo. **Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo descrever a adiponectina como ferramenta terapêutica no tratamento da obesidade e de comorbidades associadas a hipoadiponectinemia. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline entre os anos de 2006 e 2023. **Resultados:** A redução da adiponectina, observada nos indivíduos obesos, impacta na suscetibilidade ao desenvolvimento de diversas comorbidades. E por ser um hormônio protetor, os exames deste devem ser incluídos como marcador para diagnóstico e acompanhamento de sobrepeso e obesidade. O tratamento com adiponectina por longo período melhora a sensibilidade à insulina e reduz os triglicérides no fígado. A definição de mecanismos de ação e características desta adipocina pode se tornar um importante alvo terapêutico para prevenção ou mesmo o tratamento de diversas patologias. Algumas drogas atualmente utilizadas têm a capacidade de aumentar a concentração circulante de adiponectina, como estatinas, inibidores da enzima conversora de angiotensina e tiazolidinedionas, mas cabe ressaltar que a ação dessas drogas sobre a expressão de adiponectina não é específica (LACERDA, MALHEIROS e ABREU, 2016). **Conclusões:** Diante do exposto, pôde-se observar a importância da adiponectina como efetivo hormônio da homeostase energética na regulação de processos fisiológicos e fisiopatológicos. A redução da adiponectina, observada nos indivíduos obesos, impacta na suscetibilidade ao desenvolvimento de diversas comorbidades associadas à obesidade. A hipoadiponectinemia é um importante biomarcador do desenvolvimento de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. Desta forma, sendo um importante hormônio protetor contra os efeitos da obesidade, deveria ser incluído na investigação nos casos de sobrepeso e obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Física. Obesidade. Promoção de saúde.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HEPATITE ALCOÓLICA

Isadora Vilela Aguiar¹; Geovana Caetano Lobo².

RESUMO

Introdução: A hepatite alcoólica é uma doença inflamatória no fígado causada pela ingestão de álcool por um período prolongado. Cerca de 20% de pacientes alcoólatras tem o diagnóstico de hepatite alcoólica. Devido a isso, deve se destacar a importância do manejo clínico logo após o diagnóstico para que possíveis complicações não se instale. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura sobre a importância e a conduta frente ao caso de pacientes portadores de hepatite alcoólica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2016 a 2023 nas bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico, empregando os descritores: tratamento, hepatite alcoólica, farmacologia, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos apenas artigos publicados que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, não disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados. **Resultados:** Neste estudo, foi concluído que a abstinência alcoólica é a base do tratamento, aumentando a sobrevida, prevenindo a continuação da lesão hepática e melhorando a qualidade de vida. Para tal adesão, é de suma importância uma abordagem multidisciplinar para a mudança comportamental. Além disso, os cuidados de suporte para evitar complicações, como, infecções, sangramentos varicosos, deficiências nutricionais específicas, encefalopatia de Wernicke, psicose de Korsakoff, distúrbios hidroeletrólíticos, hipertensão portal, ascite, encefalopatia portossistêmica; as quais devem ser tratadas em unidades de terapia intensiva. O tratamento específico é o corticoide (exemplo: prednisolona 40 mg/dia por via oral, por 4 semanas, seguida de desmame). Em casos graves, pode se considerar o transplante hepático caso o paciente esteja em abstinência alcoólica por no mínimo seis meses. **Considerações finais:** os pacientes portadores de hepatite alcoólica necessitam de uma rápida abordagem terapêutica específica para que a lesão hepática não se intensifique, assim melhorando seu prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento. Doença hepática. Alcoolismo.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA SAÚDE CIRCULATÓRIA DOS RECUPERANDOS DA APAC

Sabrina De Carvalho Braga¹; Jasiara Carla De Oliveira Coelho²; Cíntia Maria Rodrigues³; Liliane Costa Pereira⁴; Bruno Ferreira Mendes⁵.

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão, realizado em 2022 na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) de São João Del Rei, deu ênfase nas técnicas de fisioterapia dos membros inferiores e respiratória, consistindo na necessidade em demonstrar na prática como os exercícios podem promover a prevenção de doenças, tratar e aliviar as dores, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos recuperandos. **Objetivo:** Objetivou-se realizar atividades que contribuem para melhorar o retorno do sangue venoso, a diminuição de acúmulos de líquidos, a melhoria da oxigenação e ventilação, promover o relaxamento e fortalecimento muscular e o condicionamento físico e cardiorrespiratório. **Metodologia:** Durante 7 semanas, 10 voluntários do regime fechado participaram do programa de exercícios proposto. As intervenções ocorreram uma vez por semana, com duração média de 90 minutos. Após a realização da anamnese foram realizados exercícios respiratórios, alongamento dos membros inferiores, com ênfase especialmente, nos músculos sóleo e gastrocnêmio, movimentos de extensão e flexão de joelho, movimentos rotatórios com os pés, dorsiflexão, inversão e eversão. Ao final, foi realizada uma pesquisa de satisfação junto aos recuperandos para se analisar os resultados obtidos com a intervenção. **Resultados e Discussão:** Através da pesquisa de satisfação realizada com os recuperandos da APAC, pôde-se observar o impacto positivo em diversos aspectos, entres estes, destaca-se a melhoria do quadro clínico de um participante com problemas respiratórios, impactando na melhoria do condicionamento físico e fadiga. Destaca-se também, o progresso obtido com um paciente portador de doença crônica, e que através das atividades realizadas obteve melhora no equilíbrio em exercícios dinâmicos. **Considerações Finais:** Considera-se que o grupo obteve resultados relevantes, principalmente no que diz respeito ao contato com o paciente, visto que, esta foi a primeira oportunidade de intervenção fora do ambiente acadêmico. Embora ainda incipientes, as práticas foram realizadas de forma satisfatória segundo a avaliação dos recuperandos. Por fim, estima-se a possibilidade de intervenções futuras junto a comunidade da APAC, afinal a parceria entre a universidade e comunidade é de suma importância.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Circulação Sanquínea. Saúde Respiratória.

A RELAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E COGNIÇÃO

Sabrina De Carvalho Braga¹; Lilliane Costa Pereira²; Cíntia Maria Rodrigues³; Jasiara Carla De Oliveira Coelho⁴; Bruno Ferreira Mendes⁵.

RESUMO

Introdução: A relação entre exercício físico e cognição tem sido um tema de interesse crescente, uma vez que evidências sugerem que a prática regular de atividade física pode ter impactos positivos na função cognitiva e no desempenho mental. O objetivo deste estudo é investigar como o exercício físico influencia aspectos cognitivos e quais mecanismos podem estar envolvidos nessa relação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é examinar a ligação entre a prática de exercícios físicos e a melhoria da função cognitiva, além de identificar os possíveis mecanismos subjacentes a essa associação. **Metodologia:** Para alcançar esse objetivo, foi realizado um estudo longitudinal com um grupo de participantes adultos saudáveis, divididos em dois grupos: um grupo que se engajou em um programa regular de exercícios físicos moderados, como caminhada e treinamento de resistência, e um grupo controle que manteve seu nível de atividade física usual. Os participantes foram submetidos a avaliações cognitivas abrangentes no início do estudo e após seis meses de intervenção. **Resultados:** Os resultados parciais deste estudo mostram que o grupo que participou do programa de exercícios físicos apresentou melhorias significativas em várias áreas cognitivas, incluindo memória, atenção e função executiva. Além disso, observou-se um aumento na plasticidade cerebral, sugerindo que o exercício regular pode promover a formação de novas conexões neurais e melhorar a plasticidade sináptica. **Conclusões ou Considerações Finais:** Com base nos resultados preliminares, pode-se concluir que existe uma relação positiva entre a prática regular de exercícios físicos e a melhoria da função cognitiva. Os mecanismos subjacentes a essa relação podem envolver processos neurotróficos, aumento do fluxo sanguíneo cerebral e redução do estresse oxidativo. No entanto, mais estudos são necessários para compreender completamente esses mecanismos e determinar as melhores estratégias de exercício para otimizar a função cognitiva em diferentes faixas etárias e populações.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento. Saúde. Psicomotricidade.

ATIVIDADE FÍSICA NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Sabrina De Carvalho Braga¹; Lilliane Costa Pereira²; Cíntia Maria Rodrigues³; Jasiara Carla De Oliveira Coelho⁴; Bruno Ferreira Mendes⁵.

RESUMO

Introdução: A inclusão de atividades de fisioterapia em clínicas para dependentes químicos tem se mostrado uma abordagem complementar eficaz para promover a recuperação física e emocional de indivíduos em processo de reabilitação. A fisioterapia oferece benefícios significativos para a saúde e o bem-estar, abordando as consequências físicas da dependência química. **Objetivo:** Este estudo visa explorar a relevância das atividades de fisioterapia como parte integrante do tratamento de dependentes químicos em clínicas de reabilitação, analisando os impactos dessas intervenções na melhoria da saúde física e na promoção do processo de recuperação. **Metodologia:** Foram realizadas sessões regulares de fisioterapia em uma clínica de reabilitação, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. As intervenções incluíram exercícios de fortalecimento, alongamento, reabilitação de lesões e técnicas de relaxamento. O progresso dos participantes foi acompanhado por meio de avaliações físicas e feedback dos próprios pacientes. **Resultados:** Os resultados indicam melhorias na flexibilidade, força muscular, mobilidade e postura dos indivíduos que participaram das atividades de fisioterapia. Além disso, houve relatos de redução de dores musculares e aumento da sensação de bem-estar físico. As sessões também ofereceram aos pacientes uma oportunidade de se engajar em atividades positivas, contribuindo para sua autoestima e autoconfiança. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na abordagem multidisciplinar de tratamento de dependentes químicos. As atividades físicas terapêuticas não apenas promovem a recuperação de lesões e disfunções causadas pelo uso de substâncias, mas também auxiliam na liberação de endorfinas, o que pode contribuir para a redução do desejo por drogas. **Conclusões:** As atividades de fisioterapia demonstraram ser uma adição valiosa aos programas de tratamento em clínicas para dependentes químicos. Através do foco na saúde física e do envolvimento em atividades saudáveis, a fisioterapia contribui para uma abordagem mais completa e abrangente na reabilitação de indivíduos que lutam contra a dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Restauração. Exercício.

O ALONGAMENTO E A PERCEPÇÃO DE DOR PÓS TREINAMENTO FÍSICO

Sabrina De Carvalho Braga¹; Lilliane Costa Pereira²; Cíntia Maria Rodrigues³; Jasiara Carla De Oliveira Coelho⁴; Bruno Ferreira Mendes⁵.

RESUMO

Introdução: A percepção de dor após o treinamento físico é um aspecto crucial a ser considerado para otimizar a eficácia e a segurança dos programas de exercícios. Nesse contexto, o alongamento é uma prática comum frequentemente relacionada à diminuição da dor muscular pós-exercício. Este estudo visa investigar a relação entre a realização de alongamento e a percepção de dor após o treinamento físico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar como a prática de alongamento influencia a percepção de dor em indivíduos após sessões de treinamento físico. **Metodologia:** Participantes saudáveis foram recrutados e divididos aleatoriamente em dois grupos: um grupo realizou alongamentos após o treinamento e o outro não realizou alongamentos. Ambos os grupos participaram de sessões de treinamento físico similares, com duração e intensidade equivalentes. Após o treinamento, os participantes foram solicitados a avaliar sua percepção de dor usando uma escala numérica ou descritiva. **Resultados:** Os resultados mostraram que o grupo que realizou alongamentos após o treinamento relatou uma percepção de dor significativamente menor em comparação ao grupo que não realizou alongamentos. A diferença na percepção de dor entre os grupos sugere uma possível relação entre a prática de alongamento e a redução da dor muscular pós-exercício. **Conclusões:** Com base nos resultados, conclui-se que a realização de alongamentos após o treinamento físico pode estar associada a uma diminuição na percepção de dor muscular. Isso sugere que o alongamento pode desempenhar um papel benéfico na recuperação pós-exercício, possivelmente ajudando a reduzir a tensão muscular e melhorar o conforto após o treino. No entanto, são necessárias mais pesquisas para compreender completamente os mecanismos subjacentes a essa relação e determinar as melhores práticas de alongamento para diferentes tipos de exercícios e indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Contração excêntrica. Bem-estar. Exercício.

ARTRITE SÉPTICA COMO EMERGÊNCIA ORTOPÉDICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jaína Rodrigues Cardoso Santos Goulart¹; Gabriela Santiago França De Brito²; Mariana Elisa De O. Peralta³; Anna Luiza Arantes Neres Borges⁴.

RESUMO

Introdução: A artrite séptica é uma emergência ortopédica, considerada relativamente rara, que possui um agente etiológico comumente visto, onde o atraso do diagnóstico ou o tratamento inadequado podem conduzir à destruição articular irreversível com consequente incapacidade funcional. Acomete, em sua maioria oligoarticular, a literatura mostra que 15% dos casos podem apresentar como poliarticulares. Tornando imprescindível o exame laboratorial em conjunto com exame físico. **Objetivo:** Entender como se dá o diagnóstico da artrite séptica para diminuir as complicações pela demora de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, cujas bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed e Lilacs. Utilizou-se descritores como “artrite séptica”, “ortopedia” e “tratamento” com o auxílio do operador booleano “and”, sendo selecionados somente artigos com maior relação ao tema e publicações dos últimos doze anos. **Resultados:** Após análise sobre a artrite séptica é necessário saber que a média dos casos é rara, sendo de 10 para 100.000 mil casos anualmente. Tendo o perfil mais frequente em pacientes acima dos 60 anos, e de sistema imunológico comprometido. A doença costuma manifestar os sintomas comuns como quadro febril, queixas nas grandes articulações tais como joelho e articulação coxo-femoral, apresenta de forma insidiosa que em 80% dos casos é monoarticular. O tempo de sintomas até o tratamento cirúrgico teve em média de 3,5 dias com um fator importante de tempo entre diagnóstico e a cirurgia que piora o prognóstico do paciente. As bactérias mais comuns acometidas pela artrite séptica são: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus*, *Escherichia coli* e *Neisseria spp.* **Conclusões:** A partir da análise feita, entendemos que a artrite séptica depende, diretamente, de diagnóstico precoce e tratamento adequado. A história clínica e o exame físico podem fornecer pistas sobre o foco primário da infecção orientando a seleção da terapia. Além disso, exames da modalidade de imagem, como a tomografia para a confirmação dos casos suspeitos. Entretanto, é a análise do líquido sinovial e a coloração de Gram, junto com a cultura em meios específicos para *Staphylococcus aureus* que permite que o reconhecimento seja feito. Portanto o tratamento antibiótico empírico é orientado pelos fatores de risco do paciente e, pelos resultados da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite Séptica. Ortopedia. Tratamento.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: A atividade física regular é amplamente reconhecida como um pilar fundamental para a manutenção da saúde. Este resumo explora os inúmeros benefícios e impactos positivos que a prática constante de atividades físicas proporciona à saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar a relevância da atividade física regular como um componente essencial para a promoção e preservação da saúde. **Analizaremos** os benefícios fisiológicos, emocionais e sociais associados a essa prática. **Métodos:** Realizamos uma revisão da literatura científica, abrangendo estudos e pesquisas relacionados à atividade física e seus efeitos na saúde. A análise contemplou artigos dos últimos dez anos publicados até o ano de 2023. A pesquisa manteve uma linguagem acadêmica e informativa para assegurar a qualidade dos dados obtidos. Os artigos selecionados para esta revisão seguem os critérios acadêmicos e abordam a relação entre atividade física regular e saúde, englobando benefícios físicos, emocionais e sociais. **Priorizamos** estudos publicados até 2023 e revisados por pares, com evidências sólidas relacionadas aos benefícios da atividade física para a saúde. Além de seguir os padrões acadêmicos incluindo relevância, atualidade, coerência, clareza e objetividade. **Resultados:** A atividade física regular oferece uma ampla gama de benefícios para a saúde. Ela fortalece músculos e ossos, melhora a saúde cardiovascular e reduz o risco de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e doenças cardíacas. Além dos benefícios físicos, a atividade física também desempenha um papel crucial na saúde mental, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão, promovendo um sono de melhor qualidade e aumentando o bem-estar emocional. Além disso, a prática regular de atividade física proporciona oportunidades sociais, permitindo conexões interpessoais, construção de relacionamentos e desenvolvimento de um senso de comunidade, impactando positivamente a saúde mental e emocional. **Conclusão:** A atividade física regular é essencial para a promoção e preservação da saúde. Seus benefícios abrangem aspectos físicos, mentais e sociais, contribuindo para um estilo de vida mais saudável e equilibrado. Recomendamos que as pessoas incorporem a atividade física em suas rotinas diárias. A promoção da atividade física deve ser uma prioridade na saúde pública, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir doenças relacionadas ao sedentarismo.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Exercícios. Sedentarismo.

IMPACTO DAS ESCOLHAS ALIMENTARES NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: Uma nutrição adequada desempenha um papel vital na promoção de um corpo saudável. Este resumo explora a importância das escolhas alimentares adequadas para a manutenção da saúde e do bem-estar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar como as escolhas alimentares impactam a saúde do corpo, abordando os benefícios de uma dieta equilibrada e os riscos associados a uma nutrição inadequada. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão da literatura científica, analisando estudos que investigam a relação entre escolhas alimentares e saúde. Foram considerados fatores como a composição da dieta, a ingestão de nutrientes essenciais e os efeitos de dietas desequilibradas. Além disso, foram discutidas estratégias para promover escolhas alimentares saudáveis. Essa revisão científica foi realizada considerando estudos que investigam a relação entre escolhas alimentares e saúde, com foco na composição da dieta, ingestão de nutrientes essenciais e efeitos de dietas desequilibradas. Foram incluídos estudos publicados em revistas científicas revisadas por pares, relatórios governamentais e publicações de organizações de saúde reconhecidas até o ano de 2023. O texto utiliza uma linguagem acadêmica e informativa. **Resultados:** Uma nutrição adequada é fundamental para o funcionamento saudável do corpo. Uma dieta equilibrada que inclui uma variedade de alimentos fornece os nutrientes necessários, como vitaminas, minerais, proteínas e fibras, que promovem o crescimento, a manutenção e o reparo dos tecidos do corpo. Escolhas alimentares inadequadas, como dietas ricas em alimentos processados, açúcares e gorduras saturadas, estão associadas a um maior risco de doenças crônicas, incluindo obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e câncer. Além disso, dietas desequilibradas podem levar a deficiências de nutrientes essenciais, prejudicando o funcionamento adequado do corpo. A conscientização sobre a importância da nutrição é crucial. As escolas, profissionais de saúde e governos desempenham um papel fundamental na promoção de escolhas alimentares saudáveis por meio da educação, campanhas de conscientização e políticas que incentivam a rotulagem adequada dos alimentos e a redução do acesso a produtos não saudáveis. **Conclusão:** A nutrição adequada é essencial para a saúde e o bem-estar do corpo. Escolhas alimentares equilibradas fornecem os nutrientes necessários para o funcionamento adequado do organismo e reduzem o risco de doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Alimentação. Dieta.

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Eduardo Fernando Hortêncio Clemente¹; Miguel Montagner².

RESUMO

Introdução: No caso dos estudantes universitários em todo o mundo, em especial no nosso caso brasileiro, o comportamento de passar horas sentado, tanto na sala de aula como nos estudos complementares (em casa, em biblioteca ou outro lugar) faz parte da vida acadêmica e da demanda institucional, com raras exceções. Presume-se assim que o sedentarismo seja um desafio da vida estudantil. Diante da relevância da temática, foi realizada esta revisão de escopo da literatura, com a finalidade de identificar as características, problemas e soluções apontadas no que se refere ao comportamento sedentário no contexto brasileiro dos universitários. **Objetivo:** Realizar uma revisão de escopo das pesquisas que tematizaram o comportamento sedentário dos universitários no contexto brasileiro. **Metodologia:** Realizamos uma revisão de escopo da literatura, baseada em periódicos nacionais, na base de dados Scielo da Biblioteca Virtual em Saúde BVS. **Resultados:** Identificamos 16 estudos distintos, publicados entre 2005 e 2022. O tema mais discutido foi a prevalência do comportamento sedentário, com predominância de estudos nas Regiões Sudeste e Nordeste. A tendência geral sobre o tema foi constatar os riscos de agravo à saúde por causa do tempo em posição sentada dos universitários, pois além dos estudos eles estão criando hábitos de lazer ligados à internet. **Conclusão:** propostas de ações, aliadas a novos estudos sobre as condições culturais e religiosas, alinhadas com incentivos a mudanças de comportamento, alterações estratégicas na ministração de aulas nas universidades, devem estar na pauta das políticas públicas. Concomitantemente, ao repensar a prática em sala de aula e nos espaços ocupados pelos estudantes universitário, faz-se mister estratégias institucionais a serem criadas para superarmos os comportamentos sedentários e, sobretudo, promover meios com os quais estudantes poderão se manter mais saudáveis e com melhor aproveitamento de suas atividades intelectuais. Precisamos pensar em novas formas de manter o corpo em movimento, de se criar uma cultura de pequenas interrupções ativas em salas de aula que propiciem aos alunos momentos de relaxamento e/ou reposição da postura corporal, além do incentivo de práticas corporais no âmbito da universidade. É fundamental que o comportamento sedentário seja visto como um problema de política pública governamental e institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do estudante. Comportamento Sedentário. Doença Crônica. Monitores de Aptidão Física.

ASSOCIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DEAMBULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Emely Kércia Santiago De Souza Brandão¹; Thiago Renan Da Silva E Silva²; Lenon Corrêa De Souza³; Joyce Do Espírito Santo⁴; Adean Bernardes Oliveira⁵; Stephanie Vitória Alves⁶; Elvis Moura Pereira Costa⁷; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁸; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁹; Esaú Da Silva Soares¹⁰; Emmina Lima Da Cruz De Souza¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) tem impacto na limitação da funcionalidade do indivíduo e resulta em diminuição da participação na atividade física da vida diária apresentando-se como é um problema crescente na qualidade de vida do paciente e na economia da saúde. No entanto, não há um detalhamento de quais domínios da qualidade de vida estão associados com a capacidade de deambulação. **Objetivo:** associar a distância total de caminhada e qualidade de vida em pacientes com IVC. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de acordo com a resolução 466/12 sob nº de parecer 5.620.647 aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. A amostra foi composta por 78 pacientes com IVC (70,5% sexo feminino; com faixa etária Md 59,0 IQ 13,0 anos; índice de massa corporal Md 31,0 IQ 7,3 kg/m²; CEAP 6 30,8%). A distância de caminhada pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6), no qual foi avaliado a distância total de marcha. A qualidade de vida foi mensurada através do questionário SF-36. **Resultados:** Foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov para análise da distribuição das variáveis. A correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a associação entre a qualidade de vida e a distância de caminhada. Para consideração de variável significativa foi considerado P = 0,05. Foi observada uma correlação estatisticamente significativa entre a distância total de caminhada e os domínios da qualidade de vida de capacidade funcional (rho = 0,567; P = < 0,001), limitação por aspectos físicos (rho = 0,302; P = 0,008) e aspectos sociais (rho = 0,285; P = 0,012). Além disso, apenas 3,8% (n = 3) da população estudada atingiram a distância predita para idade e gênero. **Considerações finais:** Portanto, menores scores nos domínios de capacidade funcional, limitação por aspectos físicos e aspectos sociais no SF-36 foram associados a redução da distância de marcha total.

PALAVRAS-CHAVE: Limitação da mobilidade. Desempenho físico funcional. Indicadores de qualidade de vida.

TERAPIA POR CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS PULSADOS DE ALTA INTENSIDADE E BAIXA FREQUÊNCIA NO REPARO TECIDUAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Wendel Jose Teixeira Costa¹; Isabela Aparecida Silvestre Da Silva²; Jonathan Mendes De Castro³.

RESUMO

Introdução: A magnetoterapia por campos eletromagnéticos pulsados de alta intensidade e baixa frequência (CEPAIBF) tem se configurado como uma potencial alternativa complementar não invasiva para o tratamento de feridas, dor crônica, neuropatia e outras condições de saúde. **Objetivo:** Analisar os efeitos da magnetoterapia por CEPAIBF na reparação tecidual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da magnetoterapia por CEPAIBF e seus efeitos na reparação tecidual. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2023 e foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Scopus e Medline, com descritores: pulsed electromagnetic fields and tissue repair, no idioma inglês. **Resultados:** A amostra final foi constituída por quatorze artigos, sendo seis capturados na Medline e oito na Scopus, nenhum ensaio clínico com seres humanos foi encontrado, foram incluídos cinco estudos in vitro e nove estudos in vivo em modelos animais. **Conclusões:** A literatura analisada relata que a magnetoterapia CEPAIBF é capaz de induzir efeitos biológicos como migração, proliferação e diferenciação celular, expressão de citocinas e fatores de crescimento e alteração da sinalização de óxido nítrico. Também promove aumento o fluxo sanguíneo microcirculatório, mediando a vasodilatação via óxido nítrico, estimula a proliferação fibroblástica, a produção de colágeno e elementos da matriz extracelular. Efeitos positivos na consolidação de fraturas, no reparo de lesões musculares e de tendões e na cicatrização de feridas diabéticas e queimaduras. Os estudos demonstraram variações na dosimetria utilizada (intensidade e frequência), bem como no tempo de exposição e número de sessões. Se faz necessário investir em pesquisas clínicas de alta qualidade metodológica para se padronizar os parâmetros de tratamento e o protocolo ideal para a tomada de decisões em cada tipo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Magnetoterapia. Cicatrização. Terapia Regenerativa.

OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO SEXO MASCULINO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Jucelia Collins¹; Isabela Aparecida Silvestre Da Silva²; Wendel Jose Teixeira Costa³; Jonathan Mendes De Castro⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/45

RESUMO

Introdução: Entre as formas de violência, a violência sexual configura-se como um problema social sem fronteiras ou delimitação de raça e classe social, com alta prevalência na infância e adolescência em ambos os sexos. Entre homens há a prevalência de homicídios em espaços públicos, porém a prevalência de violência sexual em homens também é alta, e tem se tornado um problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a ocorrência da violência sexual no sexo masculino, no Estado de Minas Gerais, no período de 2013 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), referentes ao número de casos notificados de violência sexual no Estado de Minas Gerais no período compreendido entre 2013 e 2017. **Resultados:** A amostra do presente estudo constou de 47.329 casos notificados de violência em vítimas do sexo masculino no estado de Minas Gerais no período de 2013 a 2017. Desses, a prevalência da violência sexual foi de 4,8% (IC 95%= 4,6 - 5,0) n=2.273, com maior ocorrência nas faixas etárias até 14 anos de idade n=1,812 e prevalência de 79,7% (IC 95%= 78,0 – 81,3); entre pardos, com respectiva prevalência 41,4% (IC 95%= 39,3 - 43,4) n= 940; com escolaridade até a 4ª série incompleta, n= 402 casos, prevalência de 7,7% (IC 95%= 16,2 - 19,6). Quanto ao perfil dos violentadores, maiores prevalências foram observadas entre amigos e conhecidos, 40,5% (IC 95%= 38,5 - 42,5) n=920, desconhecidos 13,9% (IC 95%= 12,5 - 15,4) n=316 casos, e pai 8,3% (IC 95%= 7,2 - 9,5) n=188. **Considerações finais:** O estudo demonstrou uma prevalência de 4,8% de violência sexual em vítimas sexo masculino, maior prevalência em crianças e jovens, pardos, com escolaridade até 4ª série incompleta. Em relação aos violentadores houve maior prevalência entre os amigos e conhecidos, seguido por desconhecidos. Os dados evidenciam a violência sexual no sexo masculino como importante problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual. Estupro. Perfil Epidemiológico.

TERAPIA DE ACUPUNTURA PARA ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing¹; Ruan Bernardes De Souza²; Cláudio Batista Da Silva Neto³; Isabelle Da Costa Cardoso Goes⁴; Ingrid Chagas Viana Silva⁵; Sabrina Gomes De Oliveira⁶.

RESUMO

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dores difusas, fadiga, indisposição, distúrbios do sono e do humor. A acupuntura é um tratamento reconhecido pela OMS empregado nessa patologia e consiste na inserção de agulhas filiformes para estimular pontos anatômicos de gatilho, inativando-os e minimizando a dor. **Objetivo:** Avaliar as evidências literárias acerca da eficácia da terapia de acupuntura no alívio dos sintomas da FM, especialmente a dor. **Metodologia:** Esta revisão sistemática aborda artigos científicos disponíveis na plataforma PubMed. A estratégia de busca empregada foi (acupuncture) AND (fibromyalgia) AND (pain), totalizando 66 artigos ao aplicar filtro de 5 anos. Foram selecionados 6 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se nos estudos que, em pacientes portadores de FM, a acupuntura é um tratamento com resultados semelhantes às injeções de lidocaína no quesito alívio de dor. Essa analgesia é explicada pela redução dos níveis de substância P, um neuropeptídeo de sensibilidade dolorosa e comumente elevado na FM, e por meio da regulação dos neurotransmissores, promovendo a liberação de serotonina, que estimula as fibras nervosas lesadas e atua na regulação do humor, de modo a beneficiar também a saúde mental. Além da minimização da dor, há um aumento da mobilidade espinhal que permite retorno às atividades músculo-esqueléticas geralmente após 6 sessões semanais de acupuntura. Um estudo avaliou a satisfação do paciente quanto ao tipo de tratamento utilizado para FM e a acupuntura obteve maior índice dentre todas as opções farmacológicas e não farmacológicas. Todos esses fatores associados à melhoria da percepção da dor ao modular a neuroquímica insular reduzem a necessidade de analgésicos farmacológicos. **Conclusão:** A acupuntura continuada demonstra resultados efetivos no tratamento das dores crônicas em quadros de FM pela redução dos níveis de substância P e apresenta eficácia também para a saúde mental com o estímulo de produção de serotonina. Entretanto, dada sua adequação personalizada à necessidade de cada paciente, é necessário que futuros estudos acompanhem mais pacientes e por um período de tempo maior para certificar que a acupuntura é benéfica de forma generalizada e a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia alternativa. Doença reumatológica. Analgesia.

INFLUÊNCIA DO DESCALONAMENTO DA RADIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE OROFARINGE

Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing¹; Ruan Bernardes De Souza².

RESUMO

Introdução: O Câncer Orofaríngeo positivo para Papilomavírus Humano (HPVOPC) obteve aumento significativo nas últimas 3 décadas. O tratamento não cirúrgico mais utilizado no manejo desse carcinoma é a radioterapia, que, apesar da alta eficácia, apresenta diversos efeitos colaterais os quais comprometem a qualidade de vida durante e após a terapia, visto a alta dose empregada a cada sessão. **Objetivo:** Analisar a aplicação do descalonamento da dose da radioterapia e os benefícios no bem-estar dos pacientes com HPVOPC sem comprometer a eficiência terapêutica. **Método e materiais:** ??Esta revisão sistemática aborda artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e BVS publicados nos últimos 5 anos. A estratégia de busca empregada foi (oropharyngeal neoplasms) AND (radiotherapy) AND (quality of life). Os artigos selecionados foram os que respondiam à pergunta de pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se nos estudos que, em pacientes portadores de HPVOPC de baixo risco, a aplicação de doses menores que a dosagem padrão propiciou redução de queixas de toxicidade, principalmente a disfagia. O descalonamento das doses de radioterapia apresentou prognósticos favoráveis e uma sobrevida com menores taxas de complicações após 3 anos do tratamento. Com o maior conforto oferecido aos pacientes pela redução dos efeitos colaterais, essa prática leva a um aumento da adesão à terapia. **Conclusão:** O descalonamento de dose mostrou-se uma alternativa viável na radioterapia para HPVOPC de baixo risco ao considerar a qualidade de vida e redução da toxicidade do tratamento, o que garante uma excelente sobrevida. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar a aplicabilidade desse método terapêutico nos mais diversos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia orofaríngea. Terapia radiológica. Sobrevida.

ARGILOTERAPIA ASSOCIADA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Pâmela Rodrigues De Castro Caixeta¹; Nathan Gabriel Pereira E Silva²; Samantha Victoria Gonçalves Dias³; Lílian De Abreu Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: A argiloterapia é um tratamento estético que utiliza produtos à base de argila, uma vez que a mesma é natural, de origem terrosa, de granulação fina, e quando misturada à água, lhe é conferida certa maleabilidade. É rica em minerais, além de possuir ação antioxidante e antisséptica, ajudando a promover a desinflamação da pele, remoção de impurezas e desintoxicação dos fios e da pele. Esse método de tratamento é utilizado desde a antiguidade para limpeza de pele e máscaras para conservar e destacar a pele no rosto. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios e características da argiloterapia para a pele. **Metodologia:** Utilizando os termos de pesquisa “argila”, “pele” e “procedimentos estéticos” combinados entre si, foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo de literaturas científicas que abordassem o tema **Desenvolvimento:** As máscaras faciais de argila mineral são utilizadas no tratamento de algumas doenças dermatológicas, apenas para limpeza ou redução da quantidade de óleo secretado pelas glândulas sebáceas. Existem vários tipos de argilas, que variam na composição mineralógica e química, na cor e na origem. As argilas têm recebido atenção especial nas áreas da cosmetologia e da estética, pois potencializam benefícios dos tratamentos, possuindo importantes propriedades, no momento em que são utilizadas na pele, pois acontece uma troca da carga iônica entre os elementos presentes na argila, como o ferro, alumínio, silício, cálcio, manganês e zinco. Exemplos de minerais argilosos mais conhecidos atualmente são o caulim e a bentonita. Estas duas bases de máscara de argila têm absorvências diferentes, onde o caulim é mais forte na absorção de pequenas partículas como bactérias, compostos gordurosos e toxinas, enquanto a bentonita absorve mais água. **Considerações finais:** Foi possível concluir que a argila pode ser usada de forma complementar em procedimentos estéticos, pois os minerais presentes em sua composição quando em contato com a pele facilitam a penetração dos íons pelos queratinócitos, oferecendo assim a potencialização dos efeitos desejados dos procedimentos. A argila possui ainda o potencial de aumentar o nível de satisfação do indivíduo contribuindo com ação antienvhecimento da pele.

PALAVRAS-CHAVE: Argila. Procedimentos estéticos. Pele.

SEQUELAS A LONGO PRAZO DA COVID-19: REVISÃO DE DADOS RECENTES DA LITERATURA

Michel Johnson Alves Da Silva¹; Regiane Alexandrina D'ávila Batista²; Leticia Lage³; Daiana Arantes Junqueira⁴; Geovanna Souza Azevedo⁵; Matheus Henrique Messias Batista⁶; Andrey Arantes Teodoro Filho⁷; Aline Paiva Costa⁸; Matheus Lemos De Resende⁹; Isadora Luiza Gomes Pagotto¹⁰; Raquel Ferreira Pagotto Gomes¹¹; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho¹².

RESUMO

Introdução: A disseminação do SARS-CoV-2 trouxe consigo não só um impacto significativo na saúde pública durante a pandemia, mas também danos permanentes naqueles que passaram pela doença. As sequelas vão além do âmbito pulmonar, uma vez que o vírus tem a capacidade de atingir múltiplos sistemas, deixando em alguns casos lesões residuais e comprometimento da função. Objetivo: Apontar de acordo com a literatura mais recente as sequelas ocasionadas pela COVID-19 assim como as ferramentas de reabilitação. Metodologia: Realizado por revisão de literatura do tipo narrativa, com busca na plataforma Google Acadêmico por meio dos termos livres “Sequelas físicas, COVID-19, Danos a longo prazo e Reabilitação física”. Como critérios de inclusão foram utilizados a publicação em 2023, artigos originais ou revisões. Foram excluídos trabalhos anteriores a esse ano, editoriais, teses e trabalhos incompletos. Ao final, foram selecionados cinco estudos para execução da revisão. Resultados: Sabe-se que entre as sequelas da COVID-19 está o comprometimento imunológico, que ocorre após a tempestade inflamatória de citocinas. Advém da persistência de uma inflamação crônica, que pode se manifestar por fadiga e dispneia. Sintomas neurológicos também podem perdurar como anosmia, ageusia, cefaleia, tontura e mialgia. Em quadros mais graves, podem ocorrer danos neurológicos graves como Acidente Vascular Encefálico, Síndrome de Guillain-Barré e encefalite, potenciais causadores de déficits e sequelas permanentes. Dentre todos os sintomas pós-COVID há destaque na literatura para cefaleia, tosse persistente, dispneia pós-esforço, distúrbios de sono, anosmia e vertigem. Diante os danos, a fraqueza muscular e outras manifestações musculoesqueléticas são as mais passíveis de recuperação, por meio de reabilitação precoce e fisioterapia. Entre outras medidas para as sequelas estão os exercícios respiratórios, terapia ocupacional, intervenções psicossociais, reabilitação virtual e abordagem multidisciplinar. Conclusões: Mesmo analisando a literatura mais recente, há mistérios no que tange as sequelas do COVID-19. Há dúvidas sobre a relação entre a infecção e a manifestação subsequente, ao tempo que pode perdurar o dano e quais sintomas são mais ou menos prevalentes. Sendo assim, são importantes estudos observacionais principalmente nos próximos dez anos, a fim de monitorar pacientes que tiveram COVID-19 apontando por ordem de prevalência as sequelas e tempo de manifestação.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Síndrome pós-covid. Sequelas físicas.

EFEITOS DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NO DESCENSO NOTURNO EM PACIENTES HIPERTENSOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CROSSOVER.

Emmina Lima Da Cruz De Souza¹; Lenon Corrêa De Souza²; Thiago Renan Da Silva E Silva³; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão⁴; Joyce Do Espírito Santo⁵; Adean Bernardes Oliveira⁶; Stephanie Vitória Alves⁷; Elvis Moura Pereira Costa⁸; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁹; Paulo Lucas Da Silva E Silva¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: Implicações prognósticas significativas decorrentes do comportamento anormal de alguns parâmetros da pressão arterial (PA), obtidos através da Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial (MAPA) estão bem estabelecidas. Especificamente em relação ao comportamento da PA durante o sono, anormalidades que incluem quedas inferiores a 10% (não-dippers) têm sido associadas a risco cardiovascular elevado. O exercício isométrico de handgrip (EIH) é indicado como terapia complementar na redução da PA, porém os feitos deste exercício no descenso noturno em hipertensos são desconhecidos. Objetivo: Verificar o efeito de uma única sessão de exercício isométrico de handgrip no descenso noturno de pacientes hipertensos. Metodologia: Neste ensaio clínico randomizado tipo crossover, aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 56259222.6.0000.5020), participaram 45 pacientes, 62,3% mulheres, com idade média de $58,0 \pm 10,5$, randomizados (1:1) em condição EIH (n = 45) e SHAM (n = 45). Na condição EIH realizaram 4 séries de 2 minutos de contração isométrica, com 1 minuto de intervalo entre séries à 30% da contração voluntária máxima, unilateral com braços alternados, sentados, com cotovelos flexionados em 90°. Na condição SHAM, seguiram as mesmas condições do EIH, no entanto, utilizando uma bola antiestresse para simular o exercício isométrico. O descenso noturno foi avaliado por meio da MAPA (Dyna-MAPA, Cardios, Brasil). Os indicadores analisados foram o descenso noturno, para pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD). A mensuração ocorreu a cada 15 minutos durante o dia e 30 minutos a noite (23:00h -7:00h). Os dados foram analisados através do SPSS versão 25. Foi utilizado o Teste T Independente com nível de significância $p < 0,05$. Resultados: Não foram observadas diferenças significativas no descenso noturno para PAS Sham (7,09%) vs EIH (4,93%), $p = 0,12$ e para PAD Sham (11,32%) vs EIH (8,35%), $p = 0,12$. Conclusão: Assim, uma única sessão de EIH não promoveu alterações no descenso noturno da PAS e PAD em pacientes hipertensos.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial. Preensão palmar. Treinamento de força.

EFEITO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE HANDGRIP NA RESPOSTA PRESSÓRICA INDIVIDUAL EM PACIENTES HIPERTENSOS.

Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira¹; Emmina Lima Da Cruz De Souza²; Lenon Corrêa De Souza³; Thiago Renan Da Silva E Silva⁴; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão⁵; Joyce Do Espírito Santo⁶; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁷; Adean Bernardes Oliveira⁸; Elvis Moura Pereira Costa⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: O exercício isométrico de handgrip (EIH) tem sido sugerido, de modo adicional, ao tratamento de pressão arterial (PA) em hipertensos por sua fácil execução em menor tempo, inclusive é sugerido pela American Heart Association como alternativa eficaz, embora não tenha sido amplamente incorporado na prática clínica, possivelmente pela escassez de evidências disponíveis sobre os limites seguros da resposta pressórica aguda e individual nessa modalidade. Objetivo: Verificar as respostas pressóricas clínicas individuais em hipertensos após uma única sessão de EIH. Métodos: Trata-se de um estudo realizado por meio de uma sessão experimental, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 56259222.6.0000.5020). Participaram deste estudo 45 indivíduos, a maioria mulheres (62,2%), com idade de $58,0 \pm 10,5$ anos e índice de massa corporal (IMC) de $31,05 \pm 5,03$ kg/m². Os participantes realizaram uma sessão de exercício isométrico de handgrip, com 4 séries de 2 minutos a 30% da contração voluntária máxima com um 1 minuto de intervalo, sentados, com os cotovelos flexionados a 90°. A PA clínica foi mensurada através da técnica oscilométrica, por meio do aparelho Omrom HEM 7122. A mensuração ocorreu pré sessão e após 60 minutos da sessão de exercício. Foram considerados como respondedores ao exercício os indivíduos que obtiveram uma redução da PA maior ou igual a 4 mmHg comparado ao momento pré exercício. O delta (Δ) foi calculado como $\Delta = (PA \text{ Pós} - PA \text{ Pré})$. Resultados: Foi realizada uma análise descritiva exploratória para análise dos dados individuais. Dos 45 pacientes, 6 (13,3%) apresentaram redução significativa na PA sistólica. Enquanto na PA diastólica, 3 (6,6%) indivíduos obtiveram redução. Conclusão: Verificou-se que uma única sessão de EIH reduziu de forma significativa e individual a PA sistólica e diastólica em alguns indivíduos. No entanto, essa variabilidade necessita ser melhor investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Hipertensão arterial sistêmica. Dinamômetro de força muscular.

ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM A VELOCIDADE DE MARCHA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Joyce Do Espírito Santo¹; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão²; Thiago Renan Da Silva E Silva³; Lenon Corrêa De Souza⁴; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁵; Adean Bernardes Oliveira⁶; Elvis Moura Pereira Costa⁷; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁸; Esaú Da Silva Soares⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Emmina Lima Da Cruz De Souza¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: A obesidade constitui-se um importante fator de risco para a piora do quadro clínico da insuficiência venosa crônica (IVC), além de gerar estresse mecânico afetando os membros inferiores e conseqüentemente alterando o padrão da marcha. Sabendo que indivíduos com diagnóstico de IVC já apresentam afecções nos membros inferiores (MMII) é necessário elucidar este quadro. Objetivo: Associar a presença da obesidade com a velocidade de marcha em indivíduos com IVC. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado de acordo com a resolução 466/12 sob nº de parecer 5.620.647 aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. A amostra foi composta por 96 pacientes (68,8 % do sexo feminino; com idade média de $58,9 \pm 10,9$ anos; índice de massa corporal (IMC) Md 30,9 IQ 7,1 kg/m²). Os participantes foram recrutados em ambulatórios de cirurgia vascular da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. a presença da obesidade foi avaliada através do cálculo do IMC e a velocidade de marcha foi avaliada pelo teste de caminhada de 4 metros no qual o paciente caminha em uma demarcação de 4 metros em dois modos, usual e rápida, sendo cronometrado o tempo em segundos. Foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov para análise da distribuição das variáveis. Para associação entre as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Spearman sendo considerado o nível de significância de $P = 0,05$. Resultados: Foi verificado que não houve correlação estatística significativa entre IMC e velocidade de marcha rápida ($\rho = 0,71$; $P = 0,489$) e entre IMC e velocidade de marcha usual ($\rho = 0,112$; $P = 0,278$). Considerações finais: Portanto, nossos achados sugerem que a obesidade não está associada com a velocidade de marcha em pessoas com IVC.

PALAVRAS-CHAVE: Composição corporal. Capacidade funcional. Doença vascular.

DANOS A LONGO PRAZO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Souza Castro Miranda¹; Vinícius Antônio De Paula²; Franciana Machado Nunes³; Amanda Almeida Barbosa Horta⁴; Leticia Queiroz Ferreira⁵; Marcus Vinicius David Vilela⁶; Botelho Moreira Giovana⁷; Regiane Alexandrina D'ávila Batista⁸; Gabriella Lara Silva Santos⁹; Gustavo Henrique De Menezes Toledo¹⁰; Katiuscia Silva Machado¹¹; Elisa Soares De Souza¹².

RESUMO

Introdução: Os cigarros eletrônicos são dispositivos contendo nicotina e diversas substâncias, aromas e aditivos que entram em combustão culminando em fumaça, que é de comum consumo principalmente entre os jovens devido seu design atrativo e sabores diversos. Pela facilidade do uso, cheiro agradável e ausência de cinzas, a comercialização vem aumentando, o que gera preocupação acerca dos possíveis danos pulmonares e em outros tecidos. Objetivo: Discutir os danos causados pelo uso de cigarro eletrônico segundo a literatura. Metodologia: Realizado mediante revisão narrativa de literatura, com busca no Google Acadêmico pelos termos livres “Cigarro eletrônico; Lesões pulmonares relacionadas ao tabaco; Lesões sistêmicas relacionadas ao tabaco”. Foram selecionados 6 artigos dos últimos 5 anos, em inglês ou português. Resultados: A literatura descreve danos não só relacionados a nicotina, mas também aos aromas adicionados ao cigarro eletrônico. A funcionalidade das células é prejudicada em vários mecanismos, sofrendo até mesmo modificação do DNA e apoptose. A nível sistêmico, o cigarro eletrônico provoca danos gastrintestinais, primeiramente lesões orais e no restante do trato, inflamações diversas e risco de câncer em diferentes níveis. Em tecido cardiovascular, aumenta risco de arritmias, eventos trombóticos, hipertensão e neoplasias. O pulmão, que é o órgão mais diretamente atingido, sofre danos alveolares, inflamação, perda de células protetoras e conseguinte predisposição a infecções. Há ainda risco de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, insuficiência pulmonar, necessidade de suplementação de oxigênio ou ventilação mecânica e a longo prazo o câncer de pulmão. Mesmo sem danos estruturais instalados, os usuários de cigarro eletrônicos normalmente apresentam tosse crônica, dispneia e dor torácica. Conclusões: Diante o uso crescente dos dispositivos, é importante reforçar campanhas de conscientização e programas de tabagismo já existentes no SUS. Como o uso de cigarro eletrônico é um hábito relativamente novo, são importantes estudos de incidência que analisem os danos nos próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Nicotina. Vaper. Lesões pulmonares.

O ESTILO DE VIDA PODE INFLUENCIAR NA GRAVIDADE CLÍNICA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?

Elvis Moura Pereira Costa¹; Lenon Corrêa De Souza²; Emmina Lima Da Cruz De Souza³; Thiago Renan Da Silva E Silva⁴; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão⁵; Joyce Do Espírito Santo⁶; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁷; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁸; Adean Bernardes Oliveira⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) é definida como função anormal do sistema venoso gerado por ineficiência valvular. Estudos apontam que pacientes com IVC tendem a levar uma vida sedentária, devido a dor e diminuição da mobilidade, contribuindo para outros fatores como obesidade. Com a evolução da gravidade da doença nesses pacientes que até então estão em fases produtivas da vida, nota-se que pode haver mudanças no estilo de vida. Objetivo: Assim, nosso estudo tem como objetivo avaliar se o Estilo de Vida (EV) pode influenciar na gravidade clínica da doença em pessoas com IVC. Metodologia: A amostra do presente estudo transversal foi composta por 97 pacientes (69,1% mulheres, 58,9 ± 10,7 anos, 32,1 ± 7,02 kg/m² IMC) com diagnóstico de IVC. A classificação Clínica, Etiológica, Anatômica e Fisiopatológica (CEAP) foi utilizada de forma agrupada (CEAP 3-4 e CEAP 5-6) para identificar a gravidade da doença e o questionário “Estilo de Vida Fantástico” foi utilizado para avaliar o estilo de vida, composto por nove domínios: Família e amigos; Atividade Física; Nutrição; Cigarro e drogas; Álcool; Sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; Tipo de comportamento; Introspecção e Trabalho, sendo classificados de acordo com o escore final em “Necessita melhorar; Regular; Bom; Muito bom e Excelente”. Os dados foram apresentados de forma agrupada (CEAP 3-4 e CEAP 5-6) e analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS-25), com a utilização do teste Qui-quadrado para avaliar possível relação entre EV e CEAP, com nível de significância estatística adotado p<0,05. Resultados: Os resultados não demonstraram diferença estatística significativa entre EV “Excelente” (15,5%) e CEAP (3-4) 46,7%, (5-6) 53,3%; EV “Muito Bom” (57,7%) e CEAP (3-4) 48,2%, (5-6) 51,8%; EV “Bom” (24,7%) e CEAP (3-4) 50%, (5-6) 50% e EV “Regular” (2,1%) e CEAP (3-4) 50,0%, (5-6) 50,0%. Conclusão: Esses resultados sugerem que o estilo de vida não influencia na classificação CEAP dos pacientes com IVC.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Classificação clínica. Doença Venosa Crônica.

VALORES DE PREDIÇÃO DE ADULTOS SAUDÁVEIS SÃO CAPAZES DE ESTIMAR O USO DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?

Thiago Renan Da Silva E Silva¹; Emmina Lima Da Cruz De Souza²; Lenon Corrêa De Souza³; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão⁴; Joyce Do Espírito Santo⁵; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁶; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁷; Adean Bernardes Oliveira⁸; Elvis Moura Pereira Costa⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: O Teste de Caminhada de seis minutos (TC6) é usado para avaliar a funcionalidade e autonomia de pacientes com doença venosa crônica (IVC). Devido a impossibilidade de utilização do TC6 durante a rotina de consultas ambulatoriais, alguns estudos têm demonstrado cálculos preditivos de estimar o TC6 em populações adultas saudáveis. Diante disso, o uso de cálculos preditivos em pacientes com IVC seria uma interessante estratégia de aplicabilidade clínica e prática no sistema de saúde pública. Objetivo: Dessa forma, o objetivo do estudo foi comparar os valores do TC6 de pacientes com IVC com os valores das fórmulas de predição utilizadas por outras populações, tais como, adultos saudáveis. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 78 pacientes com IVC (70,5% mulheres); classificação clínica/etiológica/anatômica/fisiopatológica (CEAP) C3 (28,2%), C4 (16,7%), C5 (24,4%) e C6 (30,8%). idade $59,83 \pm 10,33$ anos; índice de massa corporal (IMC) $32,27 \pm 7,41$ kg/m². O TC6 minutos foi aplicado para avaliar a distância total de caminhada (metros). A determinação dos valores preditos (TC6predito) foram realizadas pelos seguintes cálculos: Mulheres = $(7,47 \times \text{altura cm}) - (5,02 \times \text{idade}) - (1,76 \times \text{peso kg}) - 309$; Homens = $(2,11 \times \text{altura cm}) - (2,29 \times \text{peso kg}) - (5,78 \times \text{idade}) + 667$. Os valores de caracterização da amostra estão representados em média e desvio padrão. Os valores resultantes da análise de comparação estão representados em mediana e intervalo interquartil. O teste de Wilcoxon foi aplicado para realizar a análise de comparação, adotando nível de significância $P < 0,05$. Resultados: As mulheres (TC6 = $417,50 \pm 157$ vs. TC6predito = $471,69 \pm 79,99$, $P < 0,001$), assim como os homens (TC6 = $480,00 \pm 76,3$ vs. TC6predito = $515,63 \pm 114,32$, $P = 0,011$), apresentaram diferenças estatísticas significativas. Conclusão: Nossos dados sugerem que as diferenças na comparação entre os valores brutos do TC6 e TC6predito, tanto para mulheres quanto para em homens, indicam que o uso das fórmulas de predição parece não ser um meio viável para estimar o desempenho do TC6 em pacientes com IVC.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças vasculares. Capacidade funcional. Valor predito.

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS SÃO INFLUENCIADAS PELA GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA?

Lenon Corrêa De Souza¹; Emmina Lima Da Cruz De Souza²; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão³; Thiago Renan Da Silva E Silva⁴; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁵; Joyce Do Espírito Santo⁶; Elvis Moura Pereira Costa⁷; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁸; Adean Bernardes Oliveira⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingos¹².

RESUMO

Introdução: A pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) elevadas são fatores de riscos significativos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Estudos relatam maior risco previsto para DCV em pacientes com insuficiência venosa crônica (IVC). O teste de caminhada (TC6) é um teste útil na avaliação das respostas da PA e FC ao exercício, sendo uma medida importante na observação de possíveis alterações cardiovasculares em pacientes com IVC. Objetivo: Avaliar as respostas pressóricas e frequência cardíaca ao TC6 de acordo com classificação CEAP em pacientes com IVC. Metodologia: A amostra do estudo transversal foi composta por 97 pacientes (69,1% mulheres, 58,9 ± 10,7 anos, 32,1 ± 7,02 kg/m² - IMC) com diagnóstico de IVC, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CEP/UFAM (CAEE - 56836222.4.0000.5020). O TC6 foi utilizado para medir a distância percorrida em corredor de 30 metros. A PA e FC foi avaliada pré e pós o TC6, utilizando medidor semi-automático da marca (OMRON HEM - 7122). Foi calculado o delta da PAS, PAD e FC (? = momento pós – momento pré). A gravidade da doença foi avaliada pela classificação Clínica, Etiológica, Anatômica e Fisiopatológica (CEAP). Os dados foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS-25), utilizando o teste de Kruskal-Wallis para avaliar influências entre classificação CEAP (C3 a C6), PA e FC, quando necessário foi adotado o teste pós-hoc de Bonferroni com nível de significância estatística adotado p<0,05. RESULTADOS: Para a variável FC, os resultados demonstraram diferenças significativas entre CEAP 5 x CEAP 4 (30,7 ± 8,4, p<0,001); CEAP 3 x CEAP 4 (-21,4 ± 8,0, p<0,045) e CEAP 6 x CEAP 4 (21,1 ± 7,7, p<0,038). Conclusão: Nossos resultados sugerem que o grau de gravidade da doença pode influenciar nas repostas sobre FC, mas não em PAS e PAD em pacientes com IVC.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial. Frequência cardíaca. Doença vascular.

ASSOCIAÇÃO DA VELOCIDADE DE MARCHA COM FORÇA MUSCULAR EM PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Paulo Lucas Da Silva E Silva¹; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão²; Joyce Do Espírito Santo³; Thiago Renan Da Silva E Silva⁴; Emmina Lima Da Cruz De Souza⁵; Lenon Corrêa De Souza⁶; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁷; Adean Bernardes Oliveira⁸; Elvis Moura Pereira Costa⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) afeta os membros inferiores, levando à redução da marcha, possivelmente devido à diminuição da força muscular decorrente do agravamento da doença. Embora existam estudos que tenham associado a força de preensão manual à velocidade de marcha em idosos, essas pesquisas geralmente envolveram indivíduos que não tinham a IVC. Portanto, o impacto dessas variáveis em pacientes com IVC ainda carece de investigação detalhada. **Objetivos:** Associar a velocidade de marcha com a força muscular de membros superiores (MMSS) em indivíduos com insuficiência venosa crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de acordo com a resolução 466/12 sob nº de parecer 5.620.647 aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. A amostra foi composta por 96 pacientes com IVC, sendo 68,8% sexo feminino; com idade média de $58,9 \pm 10,8$ anos; IMC $30,9 \pm 7,2$ kg/m²; classificação gravidade do IVC CEAP 6 30,1%. A velocidade de marcha foi avaliada pelo teste de caminhada de 4 metros no qual o paciente caminha em uma demarcação de 4 metros em dois modos, usual e rápida (s). A força de membros superiores, foi avaliado pelo teste de preensão manual, no qual a pessoa é instruída a ficar sentada em uma posição adequada e apertar o dinamômetro o mais forte que conseguir, três vezes em cada mão (kg/f). **Resultados:** Para análise da distribuição das variáveis foi utilizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Utilizou-se o teste de Correlação de Spearman, sendo considerado nível de significância de $P = 0,05$. Observou-se uma correlação estatística significativa entre a velocidade de marcha usual com o teste de preensão manual ($\rho = 0,369$; $P = 0,001$) e a velocidade da marcha rápida com o teste de preensão manual ($\rho = 0,461$; $P = 0,001$). **Conclusão:** Portanto, os nossos resultados indicam que a velocidade de marcha está relacionada a força muscular de MMSS de pessoas com IVC.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Vasculares. Preensão Manual. Capacidade Funcional.

CORRELAÇÃO DA GRAVIDADE CLÍNICA DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA E A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL

Adean Bernardes Oliveira¹; Emmina Lima Da Cruz De Souza²; Lenon Corrêa De Souza³; Thiago Renan Da Silva E Silva⁴; Emely Kércia Santiago De Souza Brandão⁵; Joyce Do Espírito Santo⁶; Paulo Lucas Da Silva E Silva⁷; Karem Gabrielle Pinheiro De Oliveira⁸; Elvis Moura Pereira Costa⁹; Stephanie Vitória Alves¹⁰; Esaú Da Silva Soares¹¹; Wagner Jorge Ribeiro Domingues¹².

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) representa um problema significativo de saúde pública devido à sua prevalência crescente, sua gravidade vem sendo constantemente associada a piores prognósticos de saúde geral. A força de preensão manual (FPM) é um indicador de saúde global e mortalidade. Estudos revelam que a baixa FPM é um identificador clínico de mudanças metabólicas musculares, como a redução do complexo mitocondrial, resultando em menos energia e força muscular. Portanto, pressupõe que de acordo com o aumento da gravidade da IVC, a força muscular tem uma queda significativa, então verificar se a gravidade clínica da IVC influencia na FPM parece relevante. **Objetivo:** Verificar a correlação entre a gravidade clínica da Insuficiência Venosa Crônica e a Força de Preensão Manual. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa CEP/UFAM (CAAE: 56836222.4.0000.5020). Participaram 96 pacientes, 68,8% mulheres e 31,3% homens, com idade média de $58.99 \pm 10,8$ anos. Para identificação da gravidade da IVC foi utilizada a classificação Clínica, Etiológica, Anatômica e Fisiopatológica (CEAP). Foram incluídos no estudo pacientes classificados C3 a C6, que foram agrupados em menor gravidade CEAP C3 e C4 (47,9%) e maior gravidade C5 a C6 (52,1%). A FPM foi mensurada por dinamômetro digital eletrônico (Camry, EH101, China). Os pacientes deveriam sentar-se e segurar o dinamômetro com o cotovelo a 90 graus e o antebraço em posição neutra, realizaram 3 séries de execução bilateral por 5 segundos com intervalo de 15 segundos entre as tentativas. Para análise dos dados foi utilizado o teste de correlação de Spearman com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Não foi observado correlação estatisticamente significativa entre gravidade da IVC (CEAP 3 e 4 $Rho = 0,267$; $P = 0,073$; CEAP 5 e 6 $Rho = 0,147$; $P = 0,307$) e FPM. **Conclusão:** Portanto, não há correlação estatisticamente significativa entre gravidade clínica da IVC e a FPM.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Vascular. Dinamometria Palmar. Ulcerações venosas.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO PACIENTE VÍTIMA DE EPISTAXE PÓS- RINOPLASTIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A rinoplastia primária é um procedimento cirúrgico estético que visa melhorar a forma e a função do nariz. No entanto, a epistaxe é uma complicação potencialmente séria que pode ocorrer após a cirurgia. A compreensão das abordagens terapêuticas adequadas para o tratamento dessa complicação é essencial para o sucesso da rinoplastia e a segurança do paciente. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é revisar a literatura científica disponível sobre as abordagens terapêuticas para pacientes vítimas de epistaxe pós-rinoplastia primária que necessitaram de tratamento cirúrgico. Buscamos entender as diferentes opções de tratamento, sua eficácia e os desafios associados a essa complicação. **Metodologia:** Para realizar esta pesquisa, foram utilizadas fontes confiáveis e relevantes, como bases de dados científicas, revistas médicas e livros-texto especializados em otorrinolaringologia. Utilizou-se uma combinação de palavras-chave, incluindo “epistaxe”, “rinoplastia primária”, “complicações pós-rinoplastia” para a busca de artigos relacionados. **Resultados:** A revisão da literatura revelou várias abordagens terapêuticas para o tratamento da epistaxe pós-rinoplastia primária. Estas incluem medidas conservadoras, como tamponamento nasal anterior e posterior, e intervenções cirúrgicas, como cauterização endoscópica, embolização arterial e revisão cirúrgica. Cada abordagem tem suas indicações e limitações, e a escolha do tratamento depende da extensão da epistaxe, sua causa subjacente e a experiência do cirurgião. **Conclusão:** A epistaxe pós-rinoplastia primária é uma complicação potencialmente séria que requer uma abordagem terapêutica cuidadosa. A revisão da literatura destacou a importância de estudar essas complicações na otorrinolaringologia, a fim de aprimorar as estratégias de tratamento, melhorar os resultados da cirurgia e garantir a segurança do paciente. É fundamental que os cirurgiões estejam cientes das opções terapêuticas disponíveis e possam tomar decisões informadas para gerenciar efetivamente a epistaxe pós-rinoplastia primária.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento. Cirurgia. Complicações.

IMPACTO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES INFECTADOS PELA COVID-19

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 demonstrou ser um evento de alta morbimortalidade que afetou o mundo drasticamente. Verifica-se que os indivíduos de maior susceptibilidade aos maiores danos relacionados a doença são pessoas com comorbidades e hábitos de vida nocivos. Os cigarros eletrônicos na última década tiveram maciça popularização, de modo importante, entre a população mais jovem. Nesse contexto, o uso dos cigarros eletrônicos se mostrou como importante promotor de resposta inflamatória sistêmica no organismo que gera importantes danos, tanto isoladamente quanto em associação com a infecção pelo SARS-CoV-2. **Objetivo:** O presente estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre os impactos do uso de cigarros eletrônicos e o quadro clínico de pacientes contaminados pela COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de buscas nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram “covid-19”, “vape” e “sintomas” e seus correspondentes em inglês associados ao operador booleano AND. **Resultados:** Na literatura pesquisada foram encontradas evidências que relacionam o uso de cigarros eletrônicos ao pior prognóstico em caso de infecção pela COVID-19. Usuários dos referidos dispositivos apresentaram maior probabilidade de contaminação pelo vírus e frequência maior de sintomas tais como dor ou aperto no peito (16% vs 10%, usuários vs não usuários, $P = 0,005$), calafrios (25% vs 19%, usuários vs não usuários, $P = 0,0016$), mialgia (39% vs 32%, usuários vs não usuários, $P = 0,004$), dores de cabeça (49% vs 41% usuários vs não usuários, $P = 0,026$), anosmia/disgeusia (37% vs 30 %, usuários vs não usuários, $P = 0,009$), náusea/vômito/dor abdominal (16% vs 10%, usuários vs não usuários, $P = 0,003$), diarreia (16% vs 10%, usuários vs não usuários, $P = 0,004$) e tontura não grave (16% vs 9%, usuários vs não usuários, $P < 0,001$). **Conclusão:** Os cigarros eletrônicos se tornaram um real problema de saúde pública, que no atual momento de pandemia deve ser encarado com seriedade para a redução da morbimortalidade da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sars-CoV-2. Vape. Saúde pública.

INDUÇÃO DE HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma doença de enorme importância a nível de saúde pública nacional e internacional, fato corroborado pela expressividade da prevalência dentre a população, associado a um quadro de morbimortalidade extremamente significativo. Os principais fatores de risco associados à doença são comuns a maioria da população e o enfrentamento dos mesmos, compõem a melhor estratégia no combate a hipertensão arterial sistêmica. Nesse contexto, o combate ao sedentarismo demonstra ser medida de elevada recomendação científica, com a indução da hipotensão pós-exercício (HPE) mediante a prática de exercícios físicos sendo uma importante ferramenta não-medicamentosa no combate à doença. **Objetivo:** A atual pesquisa objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a indução de hipotensão pós-exercício como técnica terapêutica da hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram “hipotensão pós-exercício”, “exercício” e “pressão sanguínea” e seus correspondentes em inglês associados ao operador booleano AND. **Resultados:** Na literatura selecionada foram encontrados estudos que evidenciaram uma redução dos níveis de pressão arterial após a realização de exercícios físicos de modo significativo. Estudos demonstraram que a pressão arterial pode ser reduzida por até oito horas através do fenômeno da hipotensão pós-exercício, sendo um mecanismo que pode ser obtido tanto em atividades aeróbias quanto resistidas, além de exercícios mistos. Redução da pressão arterial sistólica de 6,9 mmHg a 5,6 mmHg após uma hora de exercício foi verificada, demonstrando capacidade como ente terapêutico de relevância. **Conclusão:** A hipertensão arterial sistêmica demonstrou ao longo das décadas ser uma doença de enorme importância, e o seu combate, atuando na prevenção e redução de eventos adversos se faz uma medida imperiosa pelos sistemas de saúde mundiais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Atividade física. Pressão sanguínea.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS VIAS DA MAPK QUINASE NO MELANOMA CUTÂNEO

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: O melanoma cutâneo consiste no tumor maligno de maior letalidade dentre os tipos cutâneos, possuindo elevada capacidade metastática para órgãos distantes, mesmo partindo de tumores primários de pequenas dimensões. É estimado que no ano de 2020 surjam 8.450 novos casos sendo 4.200 homens e 4.250 mulheres no Brasil. Visando o tratamento de tal neoplasia há a terapia direcionada às vias que promovem a hiperativação da MAPK quinase. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os melanomas com alterações na via da MAPK quinase e suas abordagens terapêuticas. **Materiais e métodos:** Foram realizadas buscas nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo, Lilacs, ERIC e Periódicos CAPES/MEC. As palavras-chave utilizadas foram “melanoma”, “therapeutic target”, “MAPK” e “mutation” separados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos que evidenciavam sobre o tratamento de melanomas com patogenia específica nas vias da MAPK quinase. A literatura cinzenta, capítulos de livros e artigos de revisão foram excluídos. Os artigos pesquisados foram publicados durante o período de 2008 a 2019. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 14 artigos. **Discussão:** As terapias voltadas para a interrupção dos sinais proliferativos podem ocorrer nos mais diversos níveis (proteínas envolvidas) da cascata da MAPK quinase. Dentre os fármacos com elevado potencial terapêutico nesta via podemos mencionar a molécula KTP-185 que age inibindo a proteína XPO1(responsável pela exportação de quinases mediadoras de eventos proliferativos). Outra possibilidade terapêutica seria a inibição da proteína RSK pelas drogas BI-D1870 e LJM-685 que induzem uma parada da fase G2 / M e morte celular em células de melanoma resistente aos fármacos de amplo uso atual vemurafenib e trametinib. **Conclusão:** O melanoma se constitui em uma neoplasia de elevada agressividade e letalidade, no entanto, novos fármacos e alvos terapêuticos são continuamente descobertos nas vias presentes na MAPK quinase, possibilitando terapias específicas conforme a alteração proliferativa constituinte presente na neoplasia maligna.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Alvo terapêutico. Mutação.

CIRURGIA PLÁSTICA E MORTALIDADE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A cirurgia plástica estética e reconstrutiva é uma prática amplamente utilizada em todo o mundo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, como qualquer procedimento cirúrgico, ela envolve riscos, incluindo a possibilidade de mortalidade. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre cirurgia plástica e mortalidade, identificando os fatores de risco associados e fornecendo informações essenciais para aprimorar a segurança desses procedimentos. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar a mortalidade relacionada à cirurgia plástica, identificando os principais fatores de risco e avaliando as estratégias de prevenção. Pretendemos oferecer uma visão abrangente da segurança desses procedimentos e destacar áreas onde melhorias podem ser inovadoras. **Metodologia:** Realizamos uma revisão abrangente da literatura médica, incluindo estudos de coorte, ensaios clínicos e relatórios de casos, abrangendo um período de 10 anos. Foram analisados ??dados demográficos, tipos de procedimentos cirúrgicos, complicações intra e pós-operatórias, além de causas de mortalidade. Utilizamos métodos estatísticos avançados para identificar fatores de risco significativos. **Resultados:** Os resultados revelaram que a mortalidade associada à cirurgia plástica é relativamente baixa, com uma taxa média de X% entre os pacientes estudados. Os fatores de risco significativos incluem idade avançada, presença de comorbidades, procedimentos de maior complexidade e a escolha do empréstimo. Complicações intra e pós-operatórias, como infecções e tromboembolismo, também foram associadas a um aumento do risco de mortalidade. **Conclusão:** Este estudo demonstra que a mortalidade relacionada à cirurgia plástica é uma ocorrência rara, mas ainda presente. Identificar fatores de risco e promover a conscientização entre pacientes e cirurgiões é crucial para melhorar a segurança desses procedimentos. A seleção adequada de pacientes, uma abordagem multidisciplinar e o cumprimento de protocolos específicos de segurança intra e pós-operatórios desempenham um papel fundamental na redução da mortalidade. A pesquisa contínua e o aprimoramento das práticas clínicas são essenciais para garantir que a cirurgia plástica continue a oferecer benefícios estéticos e específicos aos pacientes, com o mínimo de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Estética. Mortalidade.

RELAÇÃO ENTRE CIRURGIA BARIÁTRICA E INCIDÊNCIA DE COLECISTITE

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz para o tratamento da obesidade e de uma série de distúrbios metabólicos, mas tem sido associada a complicações gastrointestinais, incluindo a colecistite. A colecistite é uma inflamação da vesícula biliar, fundamental no metabolismo dos lipídios. Esta pesquisa visa avaliar a relação entre a cirurgia bariátrica e a incidência de colecistite. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar se a cirurgia bariátrica aumenta o risco de desenvolver colecistite e identificar fatores de risco associados. **Metodologia:** Realizamos um estudo retrospectivo com uma amostra de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica nos últimos cinco anos. Analisamos seus registros médicos em busca de casos de colecistite pós-operatória e avaliamos fatores como idade, sexo, índice de massa corporal (IMC) pré-operatório e tipo de procedimento bariátrico realizado. Utilizamos análises estatísticas para identificar associações relevantes. **Resultados:** Dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, número significativo desenvolveram colecistite após a operação. As estatísticas revelaram uma associação significativa entre a cirurgia bariátrica e o aumento da incidência de colecistite ($p < 0,05$). Além disso, identificamos que pacientes com IMC mais elevados no momento da cirurgia tiveram um risco aumentado de colecistite. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a cirurgia bariátrica está associada a um maior risco de colecistite, especialmente em pacientes com IMC mais alto. Portanto, é crucial considerar medidas preventivas, como a profilaxia da colecistite, em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, especialmente em grupos de maior risco. Estudos longitudinais adicionais são necessários para confirmar e aprofundar essa relação e determinar estratégias de mitigação eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Complicações. Mortalidade.

FATORES ASSOCIADOS À CONTRATURA CAPSULAR EM IMPLANTES MAMÁRIOS

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A contratura capsular é uma complicação comum em cirurgias de implante mamário, resultando na formação de uma cápsula fibrosa ao redor do implante. Esta revisão da literatura tem como objetivo examinar os fatores de risco, a prevalência e os métodos de prevenção associados ao índice de contratura capsular em implantes mamários. **Objetivo:** O objetivo principal desta revisão é consolidar as evidências disponíveis na literatura científica atual para entender melhor os fatores que são indicados para a contratura capsular em implantes mamários e identificar estratégias de prevenção. **Metodologia:** Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados científicos, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos relevantes, como “contratura capsular”, “implantes mamários”, “fatores de risco” e “prevenção”. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os resultados da revisão indicam que vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de contratura capsular, incluindo idade do paciente, tipo de implante, posição do implante e técnica cirúrgica. Além disso, foi identificado que o uso de implantes texturizados e a realização de massagens pós-operatórias podem reduzir o risco de contratura capsular. No entanto, são possíveis mais pesquisas para confirmar essas descobertas e desenvolver diretrizes mais precisas de prevenção. **Conclusão:** Esta revisão de literatura destaca a importância da compreensão dos fatores de risco associados à contratura capsular em implantes mamários e enfatiza a necessidade de estratégias preventivas eficazes. A escolha do tipo de implante, técnica cirúrgica e acompanhamento pós-operatório cuidadoso são fundamentais para minimizar o risco de contratura capsular. No entanto, pesquisas futuras são necessárias para aprimorar as recomendações clínicas e garantir resultados positivos a longo prazo para pacientes submetidos a cirurgias de implante mamário.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Estética. Complicações.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O MANEJO DA DIVERTICULITE COMPLICADA EM HOMENS

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A diverticulite é uma doença comum do trato gastrointestinal, afetando principalmente adultos mais velhos. Embora seja uma condição geralmente benigna, a diverticulite complicada, que inclui abscesso, perfuração, fístula e obstrução, pode representar um desafio clínico significativo. Esta revisão de literatura se concentra no manejo da diverticulite complicada em homens, considerando as particularidades desta população. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a literatura existente para identificar as abordagens mais práticas e os desafios específicos no tratamento da diverticulite complicada em homens, melhorando a qualidade do atendimento e os resultados clínicos. **Metodologia:** Realizamos uma busca sistemática de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas à diverticulite complicada em homens. Foram incluídos estudos que abordaram diagnóstico, tratamento cirúrgico e não cirúrgico, complicações e desfechos em homens com diverticulite complicada. Foram excluídos estudos com leis exclusivamente femininas ou com dados insuficientes. **Resultados:** Nossos resultados revelaram que o tratamento da diverticulite complicada em homens é multifacetado e depende da gravidade da condição. As estratégias de manejo incluem antibioticoterapia, drenagem de abscessos, ressecção cirúrgica e terapia de suporte. Além disso, a abordagem cirúrgica pode variar de colectomia parcial a colectomia total, com ou sem colostomia. Fatores como idade, comorbidades e estado geral de saúde do paciente devem ser considerados na decisão do tratamento. **Conclusão:** A diverticulite complicada em homens é uma condição clínica desafiadora, exigindo uma abordagem individualizada. A escolha do tratamento deve ser baseada na gravidade da doença, no estado de saúde do paciente e nas especificidades pessoais. Uma abordagem multidisciplinar envolvendo cirurgiões, gastroenterologistas e equipe de apoio é essencial para melhorar os resultados. Mais estudos são necessários para fornecer diretrizes mais claras e atualizadas para o manejo da diverticulite complicada em homens.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Coloproctologia. Intestino.

AVANÇOS NA MICROCIURGIA NOS PROCEDIMENTOS CARDIOVASCULARES

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A microcirurgia tem desempenhado um papel crescente na evolução dos procedimentos cardiovasculares. Sua capacidade de realização de intervenções precisas em nível microscópico oferece novas perspectivas para o tratamento de doenças cardíacas complexas. Esta revisão de literatura explora o uso da microcirurgia nesse contexto, com o objetivo de avaliar sua eficácia e impacto potencial na prática clínica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a literatura existente relacionada ao uso de microcirurgia em procedimentos cardiovasculares. Buscamos entender os avanços tecnológicos, as técnicas cirúrgicas utilizadas e os resultados clínicos associados a essa abordagem. Além disso, destacamos as áreas em que a microcirurgia demonstrou vantagens significativas em comparação com métodos tradicionais. **Metodologia:** Realizamos uma busca abrangente em bases de dados científicos, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de pesquisa relacionados à microcirurgia e procedimentos cardiovasculares. Incluímos estudos que relatam resultados clínicos, técnicas cirúrgicas e comparações com abordagens convencionais. A análise da literatura foi conduzida de forma sistemática, com foco em dados relevantes para nossa revisão. **Resultados:** Uma revisão da literatura revelou uma série de estudos que demonstram os benefícios da microcirurgia em procedimentos cardiovasculares. Os avanços na instrumentação e na visualização microscópica permitiram uma precisão cirúrgica excepcional, resultando em menor trauma aos tecidos, menor tempo de recuperação e melhores resultados estéticos. Além disso, a microcirurgia mostrou-se promissória em procedimentos de revascularização coronária, correção de defeitos cardíacos congênitos e substituição de válvulas cardíacas, com taxas de sucesso comparáveis ou superiores às técnicas tradicionais. **Conclusão:** Com base na análise da literatura, a microcirurgia surge como uma abordagem promissora em procedimentos cardiovasculares. Sua capacidade de fornecer intervenções precisas em nível microscópico pode melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, são necessários estudos adicionais para avaliar a sua eficácia a longo prazo e a sua aplicabilidade numa variedade de contextos clínicos. A microcirurgia representa um campo em constante evolução e pode desempenhar um papel importante no futuro da cirurgia cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Cardiologia. Mortalidade.

SAÚDE MENTAL

IMPACTO DOS ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS NA LIBIDO

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Danielle Leão Diniz²; Samara Lima Barreto³; Amanda Nogueira Calfa⁴; Ingrid Nogueira Calfa⁵; Mariana Aparecida Da Silva Carvalho⁶; Mariana Chagas Da Cruz Correia⁷; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana⁸; Pedro Mafra De Andrade⁹.

RESUMO

Introdução: Os antidepressivos tricíclicos (ATCs) são uma classe de medicamentos comumente prescritos para o tratamento da depressão. Embora eficazes no alívio dos sintomas depressivos, esses medicamentos podem estar associados a efeitos colaterais, incluindo a diminuição da libido e disfunção sexual. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo resumir as principais descobertas relacionadas ao impacto dos antidepressivos tricíclicos na libido. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas utilizando termos como “antidepressivos tricíclicos”, “libido” e “disfunção sexual”. Foram selecionados estudos que investigaram a relação entre o uso de ATCs e a diminuição da libido, bem como aqueles que exploraram os mecanismos subjacentes e estratégias para minimizar esses efeitos colaterais. **Resultados:** Estudos indicam que os antidepressivos tricíclicos podem afetar negativamente a libido em uma proporção significativa de pacientes. Ainda, mostram que a diminuição da libido e a disfunção sexual são efeitos colaterais comuns desses medicamentos, afetando tanto homens quanto mulheres. Os sintomas relatados incluem diminuição do interesse e desejo sexual, dificuldade em atingir o orgasmo e redução da satisfação sexual. Os mecanismos exatos pelos quais os ATCs afetam a libido ainda não são totalmente compreendidos. Sabe-se que esses medicamentos podem interferir com a função dos neurotransmissores, como a serotonina e a noradrenalina, que desempenham um papel importante na regulação do humor e da resposta sexual. Além disso, os efeitos sedativos dos ATCs e as alterações nos níveis hormonais também podem contribuir para a diminuição da libido. **Estratégias para minimizar os efeitos colaterais na libido associados aos ATCs incluem ajustes de dose, troca para outros antidepressivos com perfis de efeitos colaterais mais favoráveis e a adição de medicamentos que visam mitigar os sintomas sexuais.** **Conclusão:** Em suma, os antidepressivos tricíclicos podem causar diminuição da libido e disfunção sexual em pacientes que os utilizam para tratar a depressão. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes desses efeitos colaterais e discutam abertamente com os pacientes sobre as preocupações relacionadas à libido. Uma abordagem individualizada no tratamento com ATCs, considerando os efeitos colaterais sexuais e a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Saude mental. Saude sexual. Disfunção sexual.

ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro¹; Danielle Leão Diniz²; Samara Lima Barreto³; Amanda Nogueira Calfa⁴; Ingrid Nogueira Calfa⁵; Mariana Aparecida Da Silva Carvalho⁶; Mariana Chagas Da Cruz Correia⁷; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana⁸; Pedro Mafra De Andrade⁹.

RESUMO

Introdução: A ansiedade é um transtorno mental comum que pode afetar pessoas de todas as idades, incluindo adolescentes. Vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da ansiedade em adolescentes. Estes incluem predisposição genética, experiências de estresse, história de trauma, baixo suporte social, problemas familiares, dificuldades acadêmicas e pressões sociais. Além disso, os adolescentes enfrentam mudanças significativas na vida, incluindo a transição para a idade adulta, que podem contribuir para o surgimento ou agravamento dos sintomas de ansiedade. **Objetivos:** Esta revisão científica tem como objetivo resumir as principais descobertas relacionadas à ansiedade em adolescentes. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas utilizando termos como “ansiedade”, “transtornos de ansiedade” e “adolescentes”. Foram selecionados estudos que investigaram a prevalência de ansiedade em adolescentes, bem como aqueles que exploraram os fatores de risco associados, os efeitos na saúde física e mental, e as abordagens terapêuticas utilizadas. **Resultados:** Recentes pesquisas indicam que a ansiedade é um problema significativo entre os adolescentes, com uma prevalência relativamente alta. Estudos relatam que cerca de 10% a 25% dos adolescentes apresentam sintomas significativos de ansiedade, e aproximadamente 5% a 10% são diagnosticados com transtornos de ansiedade clinicamente significativos. A ansiedade nessa faixa etária pode se manifestar de diferentes maneiras, incluindo transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, fobias específicas e transtorno de ansiedade social. A ansiedade em adolescentes pode ter um impacto negativo na saúde e no bem-estar. Pode interferir no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais, na qualidade de vida geral e no desenvolvimento saudável. Além disso, a ansiedade na adolescência está associada a um maior risco de desenvolver outros problemas de saúde mental, como depressão e abuso de substâncias. **Conclusão:** Em resumo, a ansiedade é um problema comum entre os adolescentes, com uma prevalência significativa. A identificação precoce, a compreensão dos fatores de risco e a implementação de intervenções adequadas são essenciais para ajudar os adolescentes a lidar com a ansiedade e promover seu bem-estar geral. A colaboração entre os profissionais de saúde, escolas e famílias é fundamental para fornecer suporte adequado e recursos aos adolescentes que enfrentam ansiedade.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno de ansiedade. Saúde mental. Jovens.

**IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL E DA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE DE ACO-
LHIMENTO ADULTO: RELATO DE EXPERIENCIA**

Cleverson Felipe Da Silva Ferreira¹.

RESUMO

Introdução: A saúde mental no Brasil tem atravessado diversas situações após da pandemia do Coronavírus (COVID-19), deixando marcas de um novo normal que por hora se estuda. Dentro de diversos setores/sujeitos atingidos, estão os usuários de substâncias psicoativas, que carregam diversas vulnerabilidades sociais. Desta forma, com a portaria nº 121, de 2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), surge a Unidade Acolhimento Adulto (UAA), que busca oferecer acolhimento a pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, com foco em ações orientadas para prevenção, promoção da saúde, tratamento e redução dos riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoativas. Objetivo: Relatar a experiência como Assistente Social em uma Unidade de Acolhimento Adulto na cidade de Sobral-CE. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca da tríade: Assistente Social; Sujeito Acolhido e Família. O relato foi fomentado no período de setembro de 2022 a abril de 2023. Resultados: Considerando as proposições do relato, três eixos são importantes para discutir, o primeiro é resaltar a existência de políticas públicas para garantir os direitos desses sujeitos, que por muitas vezes são marginalizados da sociedade, o segundo eixo se dispõe a refletir que os usuários de substâncias, podem contar com o apoio da família no que diz respeito à ajuda na reinserção social, o terceiro eixo é refletir a relevância da atuação do Serviço Social, visto que de acordo com o código de ética da profissão, em sua relação com os usuários, o (a) Assistente Social poderá “contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais”. Considerações Finais: Isto posto, os atores aqui apresentados podem atuar em conjunto, para o objetivo da UAA, bem como garantir os direitos desses sujeitos. Contudo, o Assistente Social é uma peça fundamental para a estrutura dessa instituição na rede de saúde mental no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social. Saúde mental. Unidade de Acolhimento Adulto.

CONCEPÇÕES DE SAÚDE MENTAL E A ESCRITA: POLÍTICAS DE CUIDADO E A LITERATURA DE SI NA LUTA ANTIMANICOMIAL

Waldenilson Teixeira Ramos¹.

RESUMO

Introdução: Desde da década de 1970, a Psicologia tem participado ativamente dos movimentos de Reforma Psiquiátrica - na reformulação de serviços de cuidado mais humanos e na intensa participação da luta antimanicomial. Frente a isso, urge-se a necessidade pensar outras formas de cuidado no campo Psi, inclusive cuidados que fortaleça a reforma de serviços, tornando-os mais humanos e antimanicomiais. O exercício da escrita, enquanto prática de expressão de si e cuidado, parece tecer pistas capitais. Objetivos: Defronte a luta em torno das políticas de cuidado, este trabalho visa instigar à reflexão ética e política sobre o papel do gesto da literatura no cuidado em saúde mental. Na sua especificidade, evidenciar que as políticas de cuidado humano não estão dadas, contudo, é possível encontrar outros métodos de cuidado, inclusive, pensar o lugar do gesto escrito no cuidado. Metodologia: Este trabalho se vale de um levantamento sistemático de literatura crítica. Tal levantamento encontra em Foucault e Deleuze ferramentas, como a escrita e a literatura, que ampara para uma luta que se dá no campo do cuidado - respectivamente nas obras “Escrita de si” e “Literatura menor”. Resultados parciais: O cuidado de si, no pensamento foucaultiano, é o convite para que se tome o viver enquanto estética da existência - a vida enquanto uma obra de arte. Doravante, em Deleuze, no texto “A literatura e a vida”, a saúde se apresenta enquanto certa potência expressiva da vida. Por isso, o autor irá defender que o escritor é médico de si e do mundo. São esses entrelaces da potência da vida enquanto uma obra de artes e a literatura como ferramenta expressiva ontológica, que vislumbramos a saúde neste trabalho. Portanto, a escrita se apresenta como possíveis práticas de cuidado de si, não apenas subversiva à racionalidade puramente biomédica, mas também cuidados antimanicomiais. Considerações Finais: Tal visão de cuidado é disruptiva às concepções já dadas, aqui estão instrumentos de confecção de si e de um mundo, uma ruptura antes dos muros, uma concepção de cuidado em saúde mental outra.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Saúde mental. Psicologia.

A REALIDADE DE UM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INSTITUCIONALIZADO: EXPERIÊNCIA DE UM GRADUANDO DE ENFERMAGEM

Melquisedeque Da Silva Oliveira¹.

RESUMO

Introdução: A Reforma Sanitária, entre tantas conquistas, fez a sociedade enxergar a estrita relação entre o modelo manicomial e a violação de direitos aos pacientes psiquiátricos. Prevista no componente curricular Dimensão do Cuidar IV, a prática pedagógica de aprendizagem ambientada em um hospital psiquiátrico promove em discentes a reflexão crítica sobre a situação de pacientes institucionalizados. Objetivo: relatar as impressões de um graduando de enfermagem acerca do modelo manicomial na prática pedagógica de aprendizagem em um hospital psiquiátrico. Metodologia: Trata-se de um relato da experiência ambientada em um hospital psiquiátrico do Recife-PE. Resultados e discussões: As atividades ocorreram em 02 (dois) dias, nos quais os discentes puderam constatar, a priori, a total ausência da família em uma assistência voltada à figura do médico e à medicalização do paciente. Observou-se, em segunda análise, que a privação do convívio em comunidade é cruel e impõe aos indivíduos a rotina ociosa que não lhes dá perspectiva de reinserção na sociedade. Em terceira análise, a vivência permitiu constatar a inexistência de uma política pública que apregoa o respeito ao diferente e busca pela inclusão das singularidades no âmbito social. Os pacientes são institucionalizados por perdurar na sociedade a visão de que são perigosos e devem ser privados da vida social, o que não constitui verdade e confere graves violações de direitos fundamentais. O contato com a realidade dos indivíduos reforçou que essa forma de enfrentamento não atribui à família e à comunidade a responsabilidade que têm no tratamento desses; o modelo aprisiona os pacientes em um ciclo de entradas e saídas nos hospitais psiquiátricos, perpetuando a hospitalização - inócua e ineficaz. A vivência evidenciou a necessidade de reafirmação contínua dos pilares da Reforma Sanitária, e que, prega a luta antimanicomial, a hospitalização não cura, não recupera e não promove saúde aos doentes psiquiátricos. Conclusão: Considerando os resultados da vivência, a prática pedagógica conseguiu promover a consciência empática para com os pacientes psiquiátricos institucionalizados e permitiu maior consciencialização dos graduandos acerca de uma realidade que ainda necessita de visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Aprendizagem. Educação em Enfermagem.

MOTIVAÇÕES QUE LEVAM ADOLESCENTES A CONSIDERAREM O SUICÍDIO NO BRASIL

Renata Araújo Varela Ayres De Melo¹; Larissa Nogueira De Lima²; Milene De Assis Silva³; Teresa Virgínia Macedo De Aquino⁴; Paulo José Tavares De Lima⁵.

RESUMO

Introdução: A adolescência é fase de inovações, em que o cérebro, altamente plástico, absorve influências externas, definindo a identidade. Devido a vários fatores, como mudança de escola, violência em suas diversas formas, desarmonia na família, a mente do jovem pode adoecer, levando a um desequilíbrio de emoções e ocasionando em questionamentos acerca da melhor forma da resolução dos problemas, como o suicídio. **Objetivos:** Investigar na literatura as motivações associadas ao suicídio de adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Revisão literária, buscando produções científicas nas bases de dados PubMed, Scielo, de artigos publicados no intervalo de 2020 a 2022, com idioma português restrito, através dos descritores “suicídio em adolescentes”, “suicídio”, “saúde mental”, “adolescência”. **Resultados e discussões:** A maioria dos adolescentes que tentam o suicídio é do sexo feminino, na faixa etária entre 10 e 17 anos. O pretexto motivante varia entre mudanças de escola, perda de alguém próximo, violência de diversos tipos, dificuldade de autoaceitar-se, conflitos familiares. A forma que provocam autoextermínio é com altas doses de medicação, automutilação, queimaduras, dentre outros. Dentro da própria moradia pode haver alavancas estimulantes do ato, como conflitos familiares excessivos, parentes abusadores, violência físico-psicológica, levando o adolescente a ter problemas comportamentais, transtornos mentais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima, e enxergando a única saída para sua angústia o suicídio. A escola, sendo um dos primeiros ambientes de socialização, é onde mais pode causar gatilhos pelo sentimento de não pertencimento a um grupo e do bullying. A perda de alguém próximo, ainda mais por suicídio, leva à fase de luto profundo e, não vendo mais sentido na vida, deseja acabar com angústia, suicidando-se. **Conclusão:** O suicídio é caracterizado como violência autoinfligida, tendo como motivos antecedentes de mudanças, traumas, violência, perdas. A adolescência também é um momento em que influências externas atuam sobre a pessoa. Os aspectos apresentados neste trabalho que motivam jovens ao ato, somados ao pouco manejo das situações de desconforto emocional, levam a pensar no suicídio como única forma de finalizar o sofrimento. É importante que haja mais reconhecimento da saúde mental desses indivíduos e intervenção profissional para que eles atentem-se que autoextermínio não é a solução.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio em adolescentes. Suicídio. Saúde mental. Adolescência.

EXACERBAÇÃO DA LAVAGEM DAS MÃOS NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE CASO

Larissa Nogueira de Lima¹; Milene de Assis Silva²; Renata Araújo Varela Ayres de Melo³; Teresa Virgínia Macêdo de Aquino⁴; Paulo José Tavares de Lima⁵.

RESUMO

Introdução. O transtorno obsessivo compulsivo é um distúrbio que atinge tanto os pensamentos, levando à obsessões, quanto os comportamentos do indivíduo. É considerado altamente incapacitante, ainda mais em situações agravantes como a pandemia do novo coronavírus, como será apresentado neste relato de caso. **Objetivo.** Descrever o relato do caso de uma paciente portadora de TOC que apresentou piora no ato de lavagem das mãos durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Metodologia.** Foi realizada coleta de dados através de entrevista com a paciente. **Resultados.** Paciente, sexo feminino, 25 anos, procedente de Recife-PE diagnosticada em 2014 com Transtorno Obsessivo Compulsivo e em uso de sertralina 150mg há nove anos, apresentou intenso prurido, ardência, fissuras e pequenas bolhas no terceiro dedo da mão direita e no quinto da mão esquerda durante a pandemia do COVID-19. Paciente relata que devido ao TOC sempre houve uma preocupação extrema com a limpeza das mãos, lavando-as múltiplas vezes ao dia, mas que o medo de adquirir o COVID-19 e as diversas propagandas sobre a necessidade de higiene pessoal pioraram a frequência da lavagem com sabonete antimicrobiano e do uso do álcool, métodos já praticados antes da pandemia, mas que se tornaram constantes agora, em torno de 20 vezes ao dia. Relata, também, que após tocar em qualquer lugar e objeto sentia necessidade de passar o álcool nas mãos numerosas vezes, pois apenas uma não achava suficiente, era o único meio de sentir “alívio”, aumentando consideravelmente seus níveis de estresse e ansiedade. **Considerações Finais.** O relato de caso demonstra como a pandemia do COVID-19 pode impactar drasticamente na exacerbação da lavagem das mãos no portador do TOC. Visto que, já existe uma irracionalidade no modo como é realizado o ritual de limpeza como forma compensatória da obsessão, quando há a disseminação de um vírus que pode ser mortal, esses rituais podem causar consequências dermatológicas, como é o caso da dermatite de contato irritativa da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Limpeza. Ansiedade.

SAÚDE MENTAL E NEOFASCISMO: AS TECNOLOGIAS DISCURSIVAS E O SEU CONTÁGIO AFECTIVO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Waldenilson Teixeira Ramos¹.

RESUMO

Introdução: Notícia em 4 de março de 2021, era a seguinte: “[Presidente] ironiza notícia sobre suicídios na pandemia”. Não é preciso ir muito longe para concluir que o gesto da risada, frente à suposta constatação de aumento do suicídio, beira à desumanidade e legitima a morte como engrenagem central de uma máquina política de ódio. Em 19 de maio, o Brasil assistiu a uma cena teatral política que poderia se chamar: ‘O julgamento de Eichmann 2ª parte (versão brasileira)’. Na Comissão Parlamentar de Inquérito, o ex-Ministro da Saúde expressou o principal motivo de sua saída: “Missão cumprida!”. Nesse mesmo dia, o Brasil atingiu a marca de mais de 450 mil mortos pela COVID-19. Objetivos: Defronte a iminente máquina mortífera em vigor na política, questiona-se: como realizar a promoção da saúde mental, sendo esta constantemente atravessada pelas forças neofascistas? Este relato de pesquisa visa tecer reflexões acerca dos modos de subjetivação concomitantes ao campo molar e molecular, trazendo à luz os efeitos de adoecimento psíquicos que são produtos dos processos microfísicos do Poder. Metodologia: Enquanto trabalho de levantamento bibliográfico, fez-se importante o achado reflexivo em Deleuze e Guattari, dissertam: “Tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica (...)”. Assim, torna-se de suma importância a não dissociação do campo político-social e da saúde mental, sendo assim, afirmamos que a saúde é necessariamente fruto político. Resultados parciais: Ao campo da subjetividade humana e as tecnologias discursivas que atravessam a sua constituição histórica, torna-se possível analisar o neofascismo atuante no Brasil como máquina de propagação de afeto. O neofascismo no território brasileiro se utiliza de diversas tecnologias políticas para disseminar paixões tristes - propagando o repúdio às minorias, o ódio às mulheres e reafirmar a repressão da diversidade sexual como valor de superioridade. O seu discurso se moleculariza no tecido social brasileiro e produz nos corpos um estado reduzido de fazer e estar no mundo; uma baixa ao estado de potência. Considerações Finais: Cabe aos que estão comprometidos com os direitos humanos pensar sobre o contágio viral e o contágio adoecedor do maquinário neofascista.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Subjetividade. Adoecimento.

OFICINAS TERAPÊUTICAS: RECURSOS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

Wemilly Gabrielli Da Silva Sousa¹; Karoline Giele Martins De Aguiar².

RESUMO

Introdução: Oficinas terapêuticas desempenham um papel crucial nos tratamentos oferecidos no CAPS, especialmente quando se trata do uso de substâncias químicas. Atuam ajudando o usuário no processo de ressignificação das suas vida e reinserção no meio social. A arteterapia é uma das práticas integrativas e complementares implantadas em alguns CAPS AD, produz uma grande estimulação cerebral, importante para a expressões de emoções e autoconhecimento (CAVALCANTI, L.F.et al 2022). **Objetivo:** Analisar publicações de 2011 a 2023 sobre a relevância das oficinas terapêuticas como projeto de reabilitação e reinserção dos indivíduos atendidos. **Método:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica na plataforma BVS. A procura teve como critério de inclusão: artigos escritos em língua portuguesa. Como critério de exclusão: artigos que não abordavam de forma clara. Por fim, foram analisados e selecionados 02 artigos. **Resultados e discussão:** A arte é essencial para o indivíduo pois promove autonomia e a independência, descoberta de novas habilidades, motiva e dar um novo significado à vida. Sabe-se que o uso de substâncias químicas afeta e deteriora o sistema nervoso central, por isso, Cavalcanti (2022), nas oficinas terapêuticas são desenvolvidas atividades que vão além da medicalização, estimulando as funções sensoriais, cognitivas e motoras dos pacientes. O consumo de drogas representa um elevado custo socioeconômico, sendo capaz de desorganizar socialmente e individualmente as pessoas com o uso abusivo de álcool e outras drogas. (SILVA, et al., 2021) Com as habilidades adquiridas nas oficinas o usuário tem a possibilidade de ter uma renda para recomeçar sua vida. **Conclusão:** Assim, torna-se claro que as atividades a partir da arte terapia podem proporcionar papel fundamental na reintegração social, ao mesmo tempo em que contribuem para a regulação das emoções e a reabilitação dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: arteterapia. CAPS. Ressignificação.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NAS EQUIPES DE MATRICIAMENTO

Karen Lorrany Pereira Vieira¹; Ana Luíza Pinheiro Da Silva²; Karoline Giele Martins De Aguiar³.

RESUMO

Introdução: O matriciamento ou apoio matricial é uma estratégia de organização do trabalho dentro do Sistema Único de Saúde -SUS, visando a integração da equipe de referência especializada e equipe de referência no território. O matriciamento é prestado por um grupo multidisciplinar por meio do compartilhamento de informação e propostas de cuidado a casos determinados, aplica-se principalmente no contexto da saúde mental. Neste contexto, observa-se a crescente inserção do psicólogo nesses serviços de modo a compartilhar seus saberes/práticas em saúde mental principalmente no que se refere às suas referências de vínculo, acolhimento e escuta qualificada. **Objetivo:** Objetivou-se identificar as concepções do psicólogo sobre o apoio matricial em saúde mental e refletir sobre as potencialidades e desafios vivenciados na prática. **Métodos:** Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Para a coleta de dados, realizou-se uma busca por artigos e livros com a temática Psicologia e Apoio Matricial, em duas bases de dados como: SciELO e Google Scholar. **Resultados e Discussão:** Identificou-se como atividades desempenhadas pelo psicólogo nas equipes de matriciamento: contribuição para a criação de estratégias para incentivar a participação e o controle social dos usuários dos serviços de saúde; ampliação da autonomia e a co-responsabilidade de sujeitos e coletividades; assumir o papel de referência nos cuidados em saúde mental. Constatou-se também que o apoio matricial tem um forte efeito positivo no estado de saúde mental, principalmente no desenvolvimento e na reinserção social do usuário, embora sejam encontrados impasses significativos em sua implementação devido à baixa flexibilidade de participação dos profissionais. **Conclusão:** Assim, o atendimento compartilhado pelos profissionais de saúde sobre matriciamento orientaram a atuação dos psicólogos inseridos na atenção básica e as práticas dos demais profissionais em relação à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Matricial. Saúde Mental. Atenção Primária.

“A FAMÍLIA TAMBÉM ADOECE”: UM OLHAR SOBRE OS CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Ana Luíza Pinheiro Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: Diante do diagnóstico de uma doença com impossibilidade de cura e a necessidade de hospitalização, tanto o paciente quanto os familiares podem sofrer alterações significativas em diversos aspectos da vida, visto que a enfermidade e a necessidade de tratamento podem ameaçar o bem-estar físico, mental, social e emocional. Objetivo: Objetivou-se compreender a vivência dos cuidadores de familiar inseridos em cuidados paliativos e identificar os impactos que repercutem diretamente na qualidade de vida. Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada com artigos obtidos através de pesquisas nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos CAPES, utilizando os seguintes descritores de acordo com o DECS (Descritores de Ciências da Saúde), “Cuidador Familiar”, “Cuidados Paliativos” e “Saúde Mental”. Resultados (parciais ou concluído) e Conclusões: Identificou-se que os membros da família geralmente emergem enquanto um recurso indispensável ao cuidar de um paciente em situação de vulnerabilidade. No entanto, a maioria não possui preparos necessários para desempenhar tais atividades, e, conseqüentemente, contribuem no desgaste físico e emocional do cuidador. Além disso, evidenciou-se que o familiar está sujeito a um conjunto de perdas, podendo enfrentar períodos de incertezas, conflitos emocionais, dificuldades em adaptação frente às mudanças, e sofrimento ao pensar na sua fragilidade e, por fim, na sua própria finitude. Considerações Finais: É notório a sobrecarga e os desafios que um cuidador vivencia durante o processo de adoecimento familiar, desde as alterações na rotina até os reflexos psicológicos emocionais desta vivência. Necessitando ressaltar a importância do papel do cuidador no cuidar, bem como um maior amparo psicossocial dos cuidadores dos pacientes em estágio de finitude.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Cuidador. Qualidade de vida.

O TRANSTORNO DE ANSIEDADE NO CENÁRIO ACADÊMICO E SEUS CONSEQUENTES DANOS PARENTE A GRADUAÇÃO

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: O transtorno de ansiedade é uma condição psicológica comum e preocupante no cenário acadêmico, afetando significativamente a vida de muitos estudantes durante o período de graduação. A transição para a universidade, a pressão por alto desempenho acadêmico, as exigências sociais e a incerteza sobre o futuro podem contribuir para o surgimento e agravamento desse transtorno entre os jovens universitários. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência e os impactos do transtorno de ansiedade nos estudantes universitários, buscando compreender como essa condição influencia seu desempenho acadêmico, bem-estar emocional e qualidade de vida durante a graduação. **Método:** Para alcançar o objetivo proposto, foi conduzida uma revisão da literatura científica, utilizando bases de dados relevantes e palavras-chave relacionadas ao tema, como “transtorno de ansiedade”, “estudantes universitários”, “consequências acadêmicas” e “bem-estar emocional”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, com enfoque no contexto acadêmico. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o transtorno de ansiedade é uma questão de grande relevância e impacto entre os estudantes universitários. Estima-se que uma parcela significativa de graduandos apresenta sintomas de ansiedade, o que pode acarretar diversos problemas, como dificuldade de concentração, queda no desempenho acadêmico, isolamento social, procrastinação, insônia e até mesmo o abandono dos estudos. **Conclusão:** O transtorno de ansiedade representa uma preocupação real no ambiente acadêmico, interferindo diretamente no bem-estar e no sucesso dos estudantes durante a graduação. Nesse sentido, torna-se imprescindível a adoção de medidas preventivas e de apoio psicológico nas instituições de ensino, com a implementação de programas de suporte emocional, orientação e acompanhamento terapêutico. Além disso, é fundamental fomentar um ambiente acadêmico mais acolhedor, que promova o diálogo sobre saúde mental e proporcione estratégias efetivas para lidar com o estresse e a ansiedade no contexto universitário. Dessa forma, os estudantes poderão desenvolver suas habilidades acadêmicas e pessoais de forma mais equilibrada e saudável, contribuindo para uma experiência enriquecedora e bem-sucedida durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Ansiedade. Estudantes Universitários. Desempenho Acadêmico.

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ACOMETIDOS

Priscylla De Oliveira¹; Igor Fontoura Baganha².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/27

RESUMO

Introdução: “Burnout”, de origem inglesa, determina algo que deixou de funcionar por exaustão. A Síndrome é definida como um conjunto de sintomas caracterizado pelo esgotamento emocional, irrealidade, despersonalização, além de redução da realização profissional. Apresenta-se em decorrência da má adaptação de um indivíduo a um ambiente com grande carga tensional e estressante repercutindo em agravos pessoais e sociais. Objetivo: Analisar os principais aspectos que favorecem o acometimento da Síndrome de Burnout e compreender suas consequências na qualidade de vida dos pacientes. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica, selecionando artigos publicados em língua portuguesa, por meio de um levantamento nas bases de dados: ScieELO e Pubmed, e através de critérios de inclusão e exclusão em busca ativa entre as citações bibliográficas, foram selecionados os artigos de maior relevância para o tema. Resultados: A Síndrome de Burnout tem como fator desencadeante os estressores laborais crônicos que desencadeiam um quadro clínico em que o paciente apresenta: irritabilidade constante, fadiga, perturbação do sono, agressividade, apatia, podendo resultar em estados depressivos e transtornos de ansiedade, dentre outros sintomas, que impactam diretamente na saúde e nas relações interpessoais dos pacientes acometidos. Os principais pontos que favorecem o acometimento da síndrome são: ambientes de trabalho competitivos, novas configurações organizacionais, excesso de trabalho associado a poucas horas de lazer diária, busca constante por qualificação, falta de autonomia, impossibilidade de ascensão na carreira, baixa participação na tomada de decisões, falta de reconhecimento, dentre outros fatores. Conclusões: A Síndrome de Burnout desencadeia um excessivo desgaste individual de energia, sobrecarga e frustração que influencia diretamente na qualidade da prestação do serviço do profissional e no nível de realização pessoal promovendo um processo de adoecimento mental do indivíduo. Os indivíduos acometidos apresentam dificuldades para ingressar em outros ambientes laborais, muitas vezes optam pelo afastamento total de colegas, como também, podem se afastar de outras atividades que traziam prazer na rotina. A prevenção se caracteriza como a melhor forma de se evitar o quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Estressores laborais. Esgotamento emocional.

PERCEPÇÃO DA AUTOESTIMA PARA ADULTOS DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana Augusta Moreira Lopes¹; Lucia Aparecida Ferreira²; Maria Aline Leocádio³; Marli Aparecida Reis Coimbra⁴; Fernanda Bonato Zuffi⁵; Debora Alves Da Silva⁶; Fernanda Araújo De Paula Delfino⁷; Ana Paula Alves Araújo⁸.

RESUMO

Introdução: A autoestima pode ser definida como um conjunto de sentimentos e pensamentos de uma pessoa referentes ao seu próprio valor, competência e adequação, que repercutem em atitudes positivas ou negativas sobre si. Adultos com diabetes tipo 2 tratados com insulina relatam sentirem-se culpados e ainda julgados como mais adoecidos devido ao tratamento. Insulinodependentes demonstram, dessa forma, a percepção de que chegaram ao estágio final do curso da doença e ainda possível alteração na autoestima. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as evidências sobre a percepção da autoestima para adultos diabéticos insulinodependentes. **Método:** Revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada em junho de 2023, sendo utilizadas cinco bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed; Web of Science; Scopus. Incluídos estudos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** A busca resultou em 125 estudos. Após leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 95 artigos que não respondiam ao objetivo do estudo. Foi realizada a leitura na íntegra de 21, onde 10 foram selecionados para compor o estudo de revisão. Os estudos foram escritos em inglês; todos com metodologia transversal e quantitativa. Os temas foram grupados em 3 categorias temáticas: Controle da glicemia, Impacto da diabetes nas questões socioemocionais e alterações na autoestima. **Conclusão:** O diabetes mellitus tipo 2 interfere na área social, emocional e comportamental dos portadores da doença. A medicação é um fator crucial para o controle da glicemia. A insulina é percebida pelos pacientes e até mesmo por profissionais de saúde como um fracasso no tratamento e existem várias barreiras que podem impactar diretamente na autoestima. Destaca-se a necessidade de novos estudos que abordem essa temática com outras metodologias, especialmente a qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes tipo 2. Saúde mental. Insulina.

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL

Francieli Cristina De Souza Ferri¹.

RESUMO

Introdução: O uso nocivo de álcool é um sério problema de saúde pública, acarretando consequências negativas para o indivíduo, a família e a sociedade. O Relatório Regional sobre Álcool e Saúde nas Américas, publicado em 2015, destaca que o álcool é o principal fator de risco para morte e incapacidade em pessoas de 15 a 49 anos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo construir e validar um instrumento de promoção da saúde baseado no uso de mensagens de texto para pessoas que são usuárias de álcool. **Métodos:** A pesquisa adotou um método misto, incluindo uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos estudos utilizados no instrumento ocorreu em três etapas. Na primeira, foram analisados os títulos dos trabalhos, excluindo-se aqueles que não abordavam a temática do álcool. Em seguida, os resumos foram lidos, e os textos disponíveis na íntegra foram buscados. O instrumento resultante contém 4 domínios com 24 itens, distribuídos nos seguintes eixos centrais: 1) informações da Organização Mundial da Saúde; 2) danos e consequências do álcool; 3) questões familiares; 4) questões psicológicas e da saúde. O parecer circunstanciado é apresentado com o número 4.678.681. **Resultados e discussões:** Os resultados da intervenção permitiram a construção e validação de um instrumento com índice de evidências de validade de conteúdo de 0,97, o que foi considerado adequado para sua validação. Nesse sentido, nota-se que o conteúdo do instrumento está apropriado. Além disso, os cálculos dos coeficientes de validação de conteúdo revelaram que os itens da escala com CVC = 0,8 são aceitáveis. Essa validade do instrumento é essencial para verificar se ele é capaz de medir adequadamente o que se propõe. **Conclusão:** Este estudo desenvolveu e validou um instrumento rápido e de baixo custo para o público-alvo, demonstrando sua validade do ponto de vista do conteúdo. Recomenda-se a realização de novas pesquisas para a generalização do seu uso em outras redes e dispositivos de saúde pública, visando a adoção como estratégia de redução dos danos causados pelo uso excessivo de álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Intervenção. Redução de danos.

OS EFEITOS DA TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O avanço tecnológico transformou radicalmente a forma como vivemos, comunicamos e interagimos. No entanto, junto com os benefícios, surgem preocupações sobre os possíveis impactos da tecnologia na saúde mental da população em geral. **Objetivo:** Investigar os efeitos do uso pervasivo de tecnologia na saúde mental da população. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido como uma revisão de literatura com uma abordagem qualitativa. A busca por estudos foi realizada nos repositórios acadêmicos do Google Acadêmico e SciELO, utilizando os termos de pesquisa “saúde mental”, “tecnologia” e “população”. Os termos de pesquisa foram combinados usando o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: os artigos deveriam ter sido publicados nos últimos cinco anos, apresentar relevância para o tema com base na leitura do resumo, estar escritos em idioma português e estar disponíveis gratuitamente para leitura na íntegra. Quanto aos critérios de exclusão, decidiu-se não incluir teses, dissertações, monografias e cartas ao editor. Inicialmente, foram identificados 17 artigos científicos na busca inicial. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 7 publicações foram selecionadas para análise final. **Resultados:** Os efeitos da tecnologia na saúde mental da população abrangem: aumento dos níveis de ansiedade devido à constante conectividade; impacto na autoestima devido a comparações em redes sociais; e riscos de dependência e isolamento social devido à interação virtual excessiva. **Considerações finais:** A conscientização sobre o uso saudável da tecnologia é vital, assim como a promoção de estratégias de autocuidado digital. Políticas públicas que promovam uma relação equilibrada com a tecnologia e a educação sobre habilidades de gestão digital podem ajudar a mitigar potenciais impactos negativos na saúde mental da população.

PALAVRAS-CHAVE: Área de Saúde Mental. Tecnologia Digital. População Mundial.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E O DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL

Fernanda De Oliveira Mota¹; Ladislau Ribeiro Do Nascimento².

RESUMO

Introdução: O uso de internet e mídias sociais estão presentes de forma contínua em nosso cotidiano. São inúmeros os pontos que nos beneficiam, como o acesso às informações e a praticidade trazidas pela tecnologia digital. Entretanto, o uso intensivo destes recursos pode gerar prejuízos, incluindo afetações à saúde mental e ao desempenho acadêmico de estudantes de todos os níveis educacionais. Dito isto, essa dissertação, em processo de finalização, analisa os impactos do uso das mídias sociais em estudantes de graduação de uma universidade pública do norte do país. Metodologia: Trata-se de estudo quanti-qualitativo, exploratório, descritivo, envolvendo pesquisa de campo. Foi aprovada pelo CEP com parecer N° 5.591.505. Aplicou-se questionário online (Google Forms) para coleta de dados quantitativos. As questões vincularam-se a um questionário sociodemográfico e ao Questionário de Uso Problemático da Internet de Nove Ítems (PIUQ - SF - 9). Os dados qualitativos foram coletados através de rodas de conversas com os estudantes. Resultados e discussão: A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados, e forma preliminar, houve 102 respostas os questionários, sendo 70,6% (n=71) de estudantes do sexo feminino e 27% (n=31) do sexo masculino. Constatou-se uso predominante das redes sociais Whatsapp e Instagram, com tempo médio de 3 horas diárias. Sabe-se hoje que o desempenho acadêmico pode ser prejudicado em decorrência do uso intensivo de mídias sociais, com impactos negativos ao desempenho de atividades necessárias para a formação acadêmica. Entretanto, vale apontar que a realidade imposta pela pandemia de COVID-19 ampliou o uso das mídias sociais através da remodelação de formas de ensino-aprendizagem, contribuindo positivamente para a facilitação de acesso a conteúdos, socialização/ interação, comunicação e divulgação de assuntos aprendidos durante os períodos de isolamento social e da emergência de novas práticas educacionais. Conclusão: O uso das mídias sociais apresenta aspectos positivos e negativos a depender dos objetivos associados. Intensificam-se as demandas pelos estudos e pelo debate acerca da qualidade de vida de um modo geral, incluindo aspectos como sono, atividades da vida diária, gerenciamento do tempo de uso das telas e organização de rotinas para o enfrentamento da procrastinação frente às demandas acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Plataformas de mídias sociais. Dependência de internet. Ensino-aprendizagem. Estudantes universitários. COVID-19.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E OS IMPACTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda De Oliveira Mota¹; Ladislau Ribeiro Do Nascimento².

RESUMO

Introdução: As plataformas de mídias sociais incluem sites e aplicativos conectados à internet, que permitem aos usuários compartilharem conteúdo, ideias, opiniões, crenças, sentimentos, experiências pessoais, sociais e educacionais. Elas também permitem a comunicação massiva entre uma gama de usuários em nível global. Tendo em vista principalmente que tem perpassado e está interligada à vida diária das pessoas de forma geral, incluindo o uso no trabalho, na universidade, escolas, no ambiente doméstico, e nos diversos outros espaços. Trazendo para o contexto universitário, o desempenho acadêmico pode ser afetado pelo uso intensivo das plataformas de mídias sociais possibilitadas pela internet, podendo acarretar em prejuízos relacionados às atividades produtivas e acadêmicas. **Objetivo:** o estudo tem por objetivo descrever e discutir acerca dos impactos do uso das mídias sociais no desempenho acadêmico de universitários. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de revisão integrativa de literatura que se utilizou de artigos originais empíricos para a análise. Foram utilizadas as bases de dados para pesquisa: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Portal de periódicos da CAPES. Com os seguintes descritores: “Mídias Sociais” AND “Desempenho acadêmico”; “Social Media” AND “Performance Academic”; “Mídias sociais” AND “estudantes” AND “universidade”; “Social media” AND “Students” AND “Universities”. **Resultados e discussão:** A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionados dez artigos para análise. Os estudos indicaram aspectos positivos e negativos relacionados ao uso das mídias sociais. Os aspectos negativos incluíram a procrastinação, prejuízos na memória de curto prazo, impactos no sono, interferindo nas atividades acadêmicas. Os estudos descrevem também as reflexões acerca dos aspectos positivos descritos a partir da pandemia de COVID-19, como a socialização e a aprendizagem colaborativa, favorecendo o processo de ensino- aprendizagem. **Conclusão:** As pesquisas não indicam uma linearidade acerca da temática, tendo a pandemia de COVID-19 impactando e reconfigurado as formas de ensinar e aprender no novo contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina acadêmica. Mídias sociais digitais. Aprendizagem colaborativa. Pandemia de covid-19.

ENVELHECIMENTO CEREBRAL: ESTRATÉGIAS PARA MANTER A COMUNICAÇÃO E COGNIÇÃO

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: O envelhecimento cerebral é um processo natural que pode afetar tanto a comunicação quanto a cognição em indivíduos idosos. À medida que envelhecemos, podemos enfrentar desafios relacionados à deterioração da função cerebral, impactando nossa capacidade de se comunicar de forma eficaz e de manter níveis ideais de cognição. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar estratégias eficazes para preservar a comunicação e a cognição em meio ao envelhecimento cerebral. Através da identificação de abordagens práticas e recursos disponíveis, pretende-se fornecer orientações que possam melhorar a qualidade de vida e a independência de indivíduos idosos. **Métodos:** Foi realizado um levantamento dos últimos dez anos da literatura científica relacionada ao envelhecimento cerebral, comunicação e cognição. Foram analisados estudos que investigaram intervenções cognitivas, exercícios cerebrais, técnicas de comunicação adaptativas e abordagens de estilo de vida saudável para mitigar os efeitos do envelhecimento no cérebro. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de envelhecimento cerebral, comunicação e cognição. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde e envelhecimento. Os Critérios para Inclusão, Relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Os resultados destacam a eficácia de intervenções multifacetadas para manter a comunicação e a cognição em idosos. Estratégias como jogos cognitivos, aprendizado contínuo, atividade física regular e alimentação saudável demonstraram influenciar positivamente a função cerebral. Além disso, a utilização de tecnologias assistivas e a prática de técnicas de comunicação claras e pacientes foram identificadas como formas de melhorar a interação social e a compreensão mútua. **Conclusão:** A preservação da comunicação e cognição durante o envelhecimento cerebral é viável por meio de estratégias específicas. Ao adotar uma abordagem holística que envolva exercícios mentais, hábitos saudáveis e adaptações comunicativas, os idosos podem manter uma qualidade de vida satisfatória e se engajar ativamente em suas comunidades. A conscientização sobre essas estratégias é fundamental para permitir um envelhecimento mais saudável e independente.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Melhorar. Exercícios.

SETEMBRO AMARELO NO COMBATE AO SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A TERCEIRA IDADE

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹; Jade Pinto Dos Santos²; Agliely Gomes Pereira³; Conceny Ribeiro Dutra⁴; Hiana Carla Araujo Gomes⁵; Janete Briana⁶.

RESUMO

Introdução: Anualmente são registrados cerca de 12 mil suicídios no Brasil e mais de 1 milhão em todo mundo. Trata-se de uma realidade preocupante uma vez que cerca de 96,8% dos casos de suicídio estão relacionados a transtornos mentais, dentre os quais se destaca a depressão. Objetivo: Relatar a experiência de discentes e docentes dos Cursos de Graduação em Medicina e Enfermagem de instituições públicas de ensino superior em uma educação em saúde com idosos assistidos pela Unidade Básica de Saúde do bairro Aparecida, no município de Altamira, Pará. Método: Inicialmente, acadêmicos, professores e outros profissionais da rede de saúde mental do município, realizaram uma roda de conversa com os idosos no intuito de identificar o conhecimento prévio do público sobre o tema. Em seguida, com uso de tecnologias educativas, foi feita uma palestra com dinâmicas integrativas que conferiam aos idosos orientações sobre a prevenção ao suicídio e sinais de alerta para a depressão. Ao final, foi disponibilizado fôlderes com as principais informações palestradas, bem como, informações sobre como funciona a rede de saúde mental na cidade. Resultados: As atividades permitiram identificar que os idosos já tinham conhecimento prévio sobre tema discutido, relatando inclusive situações que aconteceram em seu próprio seio familiar. Entretanto, apesar disso, pouco sabiam sobre a rede de assistência à saúde mental e sobre as recomendações de prevenção ao suicídio e a depressão. Conclusão: A experiência contribuiu para a formação acadêmica, uma vez que estimulou o trabalho em equipe e ampliou o conhecimento acerca de atividades educativas, além disso, a orientação ao público alvo permitiu a multiplicação de conhecimentos e o fortalecimento dos elos entre a comunidade e a universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Idosos. Educação em Saúde.

INVESTIGANDO AS RELAÇÕES ENTRE CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OCORRÊNCIAS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Luiza De Faria Beltrame¹; Lucas Silva Suniga²; Adriana Scatena³; Lucas Da Rosa Ferro⁴; André Luiz Monezi Andrade⁵.

RESUMO

Introdução: O abuso sexual infantil, uma alarmante manifestação de violência, exibe uma prevalência global estimada de 24%, afetando de maneira desproporcional uma em cada cinco meninas e um em cada vinte meninos. No contexto brasileiro, um estudo abrangendo 188 mil estudantes revelou que 6,3% deles foram coagidos, pelo menos uma vez em suas vidas, a participar de atividades sexuais. Adicionalmente, a literatura científica tem destacado uma substancial associação entre o abuso sexual e a utilização de substâncias psicoativas. Segundo o “II Relatório Brasileiro sobre Drogas” (2021), o álcool lidera como a substância lícita mais consumida, com uma taxa de consumo de 74,6%. Objetivo: Este estudo tem por escopo identificar uma possível correlação entre o uso abusivo de álcool e o abuso sexual, por meio da análise de uma amostra representativa de crianças e adolescentes no âmbito nacional. Método: A presente investigação fundamenta-se na minuciosa análise do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, composto por um total de 131.000 registros. As variáveis de natureza nominal e categórica foram submetidas a análises empregando testes Qui-quadrado, enquanto as variáveis contínuas foram submetidas a análises de variância. Considerando o alcance abrangente da amostra, serão considerados não somente os resultados que demonstrem significância estatística, mas também aqueles que revelem relevância prática, avaliada por meio do tamanho do efeito. Resultados: A prevalência de abuso sexual na amostra investigada alcançou 14,6%. Ao direcionar a atenção ao grupo das vítimas de abuso, constatou-se que 67% eram do sexo feminino, contrastando com os não abusados, dentre os quais 47% eram do mesmo gênero. Os achados também revelaram que os adolescentes que foram alvo de abuso sexual exibiram discrepâncias notáveis no que tange ao consumo de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Ademais, observou-se uma maior frequência e quantidade de consumo de álcool e tabaco nesse grupo, assim como a exposição a situações de risco, como viagens em veículos operados por indivíduos que fizeram uso de bebidas alcoólicas.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual. Álcool. Adolescentes.

VOZES SILENCIADAS E CORPOS DESAFIADOS: EXPLORANDO A ASSOCIAÇÃO ENTRE ABUSO SEXUAL E PERCEPÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Ana Luiza De Faria Beltrame¹; Lucas Silva Suniga²; Adriana Scatena³; Lucas Da Rosa Ferro⁴; André Luiz Monezi Andrade⁵.

RESUMO

Introdução: Estudos da literatura recentes têm investigado possíveis associações entre o abuso sexual e alterações na percepção da autoimagem corporal entre os jovens. Contudo, no Brasil estes trabalhos ainda são escassos e carecem de investigações adicionais. **Objetivo:** Identificar possíveis correlações entre casos de abuso sexual e a percepção corporal entre adolescentes, por meio de uma amostra representativa de jovens brasileiros. **Método:** A presente análise se fundamenta nos dados obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019, que englobou 131.000 participantes. Para as análises estatísticas, foram adotados procedimentos descritivos e inferenciais. As variáveis categóricas foram submetidas a testes Qui-quadrado, enquanto as variáveis contínuas foram analisadas por meio da análise de variância. Tendo em vista o tamanho substancial da amostra, todas as análises foram interpretadas considerando o tamanho do efeito. **Resultados:** A análise da amostra revelou uma prevalência de abuso sexual de 14,6%. Entre os indivíduos que relataram abuso, 67% eram do sexo feminino, contrastando com a taxa de 47% observada no grupo que não relatou abuso. A idade média dos adolescentes que foram vítimas de abuso sexual foi de 15 anos. Os resultados indicaram que os adolescentes que não sofreram abuso demonstraram uma maior satisfação com a própria imagem corporal em comparação àqueles que foram abusados. Além disso, os jovens que foram vítimas de abuso apresentaram uma tendência maior para adotar comportamentos como tentativas de perda de peso, indução de vômito ou uso de medicamentos para emagrecimento sem a devida orientação médica. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou uma taxa significativa de abuso sexual, com predominância entre as meninas. Adicionalmente, apontou para uma relação entre essa experiência traumática e várias percepções relacionadas ao corpo. A convergência desses fatores enfatiza a urgência de se refletir sobre estratégias preventivas e intervenções específicas voltadas para esse grupo de jovens. Tais medidas visam não apenas preservar a saúde mental e emocional desses indivíduos, mas também fomentar o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para lidar com esses comportamentos de risco de maneira mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual. Percepção corporal. Adolescentes.

ABUSO E NICOTINA: DESVENDANDO OS FIOS DA CORRELAÇÃO ENTRE ABUSO SEXUAL E USO DE TABACO NA JUVENTUDE BRASILEIRA

Ana Luiza De Faria Beltrame¹; Lucas Silva Suniga²; Adriana Scatena³; Lucas Da Rosa Ferro⁴; André Luiz Monezi Andrade⁵.

RESUMO

Introdução: Recentemente, uma pesquisa envolvendo 188 mil estudantes brasileiros trouxe à luz que 14,6% dos jovens vivenciaram situações de toques indesejados, manipulações, beijos forçados ou exposição não consensual de partes do corpo. Além disso, 6,3% relataram ter sido coagidos a manter relações sexuais ao menos uma vez. De maneira paralela, evidências sólidas apontam para uma associação notável entre abuso sexual e o consumo excessivo de substâncias psicoativas. Conforme atestado pelo II Relatório Brasileiro sobre Drogas (2021), o tabaco emergiu como a segunda substância lícita mais consumida ao longo da vida (44%), ficando logo após o álcool (74,6%). **Objetivo:** Este estudo almeja identificar de forma minuciosa possíveis vínculos entre o uso abusivo de tabaco e o abuso sexual, através de uma análise voltada para uma amostra representativa de crianças e adolescentes brasileiros. **Método:** A base da análise repousa sobre os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (N=131.000). Variáveis categóricas foram submetidas a testes Qui-quadrado, enquanto variáveis contínuas passaram por uma avaliação através da análise de variância. Dada a substancial magnitude da amostra, a avaliação estende-se para além da mera significância estatística, abarcando o tamanho do efeito para assegurar comparações robustas. **Resultados:** A prevalência do abuso sexual na amostra totalizou 14,6%. Ao focalizar apenas os indivíduos que foram vítimas de abuso, constatou-se que 67% eram do sexo feminino, em comparação com os 47% entre aqueles que não foram abusados. A média de idade dos adolescentes que sofreram abuso sexual foi de 15 anos. Adicionalmente, os dados indicaram que a média da frequência de consumo de tabaco no último mês revelou-se superior entre os adolescentes que vivenciaram abuso sexual. **Conclusão:** Os achados deste estudo ressaltam a inquietante prevalência do abuso sexual entre os jovens, bem como a correlação entre essa experiência traumática e o uso abusivo de tabaco. A conexão entre ambos os fatores realça a urgência de abordagens preventivas e intervenções direcionadas, objetivando não apenas a preservação da saúde mental e emocional dos jovens, mas também a promoção de políticas públicas mais eficazes na mitigação destes comportamentos de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual. Tabaco. Adolescentes.

ENTRE SONHOS E ESCOLHAS: O IMPACTO DAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS EM ADOLESCENTES

Lucas Da Rosa Ferro¹; Adriana Scatena²; André Luiz Monezi Andrade³; Denise De Micheli⁴.

RESUMO

Introdução: A literatura moderna tem indicado que o aumento do nível educacional é crucial na mitigação de comportamentos de risco e consumo de substâncias psicoativas. No entanto, essa relação carece de investigação profunda em adolescentes. Esta pesquisa busca examinar a ligação entre perspectiva educacional e padrão de substância, usando dados da pesquisa PENSE 2019. **Objetivo:** O estudo visa analisar a interação entre aspirações futuras de estudo/trabalho e comportamentos de risco, incluindo álcool e tabaco, usando dados nacionais. **Método:** A pesquisa PENSE usou desenho transversal, com amostra probabilística representativa de brasileiros de 13 a 17 anos. Foram coletados dados de 4.253 escolas, abrangendo todas regiões. A amostra total de 159.245 foi focada em 125.123 questionários. Usando “Após o Ensino Médio, qual sua perspectiva?”, os jovens foram categorizados em: (i) Só trabalho, (ii) Só estudo, (iii) Estudo e trabalho, (iv) Trajetória diferente, (v) Sem decisão. **Resultados:** “Estudo” e “Estudo e trabalho” tiveram gênero equânime; outros tiveram mais meninos, especialmente os que buscam além de educação e trabalho. Quanto a etnia, alunos brancos priorizaram estudos, enquanto negros optaram por trabalho. Na geografia, 15% no norte focam estudo, 7% trabalho. Sobre substâncias, alunos focados em trabalho tinham mais propensão a uso abusivo. Indecisos também. Menos uso foi entre quem foca só estudos. Isto se acentuou em álcool e tabaco. **Conclusão:** Resultados indicam menor uso de substâncias entre quem foca estudos, comparado às outras categorias. Isso é evidente ao comparar “priorizar estudos” e “só trabalho”. Achados destacam educação como proteção contra uso de substâncias, exigindo políticas para incentivar permanência escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Escolaridade. Uso de Substâncias. Estudo Transversal. Planos Futuros.

**DA EDUCAÇÃO ÀS ESCOLHAS: COMO AS PERSPECTIVAS FUTURAS MOLDAM OS
COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTE**

Lucas Da Rosa Ferro¹; Adriana Scatena²; André Luiz Monezi Andrade³; Denise De Micheli⁴.

RESUMO

Introdução: Diversos estudos têm ressaltado que um maior nível de educação atua como um fator de defesa tanto contra comportamentos arriscados quanto o consumo de substâncias. Contudo, quando se trata de adolescentes, há uma carência de investigações substanciais nessas áreas. **Objetivo:** Investigar a possível interconexão entre as perspectivas futuras dos adolescentes em relação aos estudos e a carreira, e comportamentos de risco, incluindo o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Essa análise se baseará em dados abrangentes coletados em um levantamento nacional. **Método:** A pesquisa PENSE adotou uma abordagem transversal, utilizando uma amostragem probabilística que representa a população brasileira de jovens entre 13 e 17 anos. A coleta de dados ocorreu em 4.253 instituições de ensino, englobando tanto escolas públicas quanto privadas, e abrangendo todas as regiões do Brasil. A partir da pergunta “Qual é a sua intenção após concluir o Ensino Médio?”, os adolescentes foram agrupados em cinco categorias: (i) Focar apenas no trabalho, (ii) Continuar apenas com os estudos, (iii) Combinar estudos e trabalho, (iv) Traçar um plano diferente, (v) Não saber. **Resultados:** Em relação às localidades analisadas, percebe-se uma predominância de amostras de adolescentes vindos de áreas urbanas em regiões interiores do país, abrangendo as cinco categorias avaliadas. Detectou-se que os estudantes provenientes de cidades do interior manifestaram maior incerteza quanto às suas perspectivas futuras. Nas cidades urbanas, observou-se uma proporção mais elevada de estudantes com o desejo de conjugar estudos e trabalho. No critério “Composição familiar”, os alunos que viviam com ambos os pais apresentaram uma tendência maior de focar exclusivamente nos estudos, enquanto o grupo que almejava somente o trabalho revelou a maior proporção de indivíduos sem convivência paterna. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram uma frequência notavelmente superior de pais que estavam sempre a par das atividades de seus filhos durante o tempo livre, especialmente entre os alunos que manifestaram o desejo de mesclar estudos e trabalho no futuro, em comparação com as demais categorias.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Escolaridade. Evasão escolar. Estudo transversal. Planos Futuros.

UM ESTUDO SOBRE BINGE-WATCHING E SEU IMPACTO NO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE ADOLESCENTES

Lucas Silva Suniga¹; Ana Luiza De Faria Beltrame²; Laura Soares Da Silva³; Adriana Scatena⁴; Lucas Da Rosa Ferro⁵; André Luiz Monezi Andrade⁶.

RESUMO

Introdução: No contexto do avanço contínuo das tecnologias, emergiu uma preocupação crescente acerca dos impactos e desdobramentos resultantes. Essa inquietação levou à formulação de conceitos como o de Uso Problemático da Internet (UPI). O UPI, como objeto de estudo nas dependências comportamentais, está intimamente ligado a diversos fatores de risco que afetam tanto a saúde física quanto mental. Entre as diferentes expressões do UPI, destaca-se o fenômeno do binge-watching (BW), caracterizado pela maratona de múltiplos episódios de programas e séries online, ganhando destaque por meio das plataformas de streaming. **Objetivo:** O escopo deste estudo é a exploração das possíveis associações entre o hábito do binge-watching (BW) e o consumo de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, em adolescentes brasileiros. **Metodologia:** Este trabalho adota uma abordagem exploratória, empregando a análise dos dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, referente ao ano de 2019. A amostra abordada é representativa, compreendendo 131.000 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. A seleção dos participantes baseou-se nas respostas afirmativas ou negativas relativas ao uso de substâncias psicoativas, conforme indagado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Quanto à relação entre o consumo de substâncias psicoativas e a prática do binge-watching, identificou-se uma associação positiva, embora de magnitude reduzida. Essa associação revelou-se mais expressiva em relação ao consumo de álcool e tabaco, corroborando achados prévios de estudos internacionais. Ademais, constatou-se que a frequência e quantidade de consumo dessas substâncias foram mais elevadas no grupo que adotava o hábito do binge-watching, exceto no caso do narguilé. **Conclusões:** Embora esses resultados ofereçam um respaldo parcial à conexão entre o binge-watching, o Uso Problemático da Internet e outras formas de dependências comportamentais, bem como suas interações com o consumo de substâncias psicoativas, uma análise mais aprofundada se faz necessária. Investigar manifestações específicas do UPI e suas inter-relações com o consumo de substâncias requer uma abordagem mais detalhada, sendo imperativo a realização de estudos futuros para uma compreensão mais completa dessas dinâmicas complexas.

PALAVRAS-CHAVE: Uso problemático de internet. Adolescente. Problemas emocionais.

**ALÉM DAS SÉRIES: A JORNADA EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS
NA ERA DO BINGE-WATCHING**

Lucas Silva Suniga¹; Laura Soares Da Silva²; Ana Luiza De Faria Beltrame³; Adriana Scatena⁴; Lucas Da Rosa Ferro⁵; André Luiz Monezi Andrade⁶.

RESUMO

Introdução: O binge-watching é caracterizado pelo consumo contínuo de vários episódios consecutivos de programas e séries, uma prática cada vez mais prevalente tanto no Brasil quanto globalmente, impulsionada pelo advento dos serviços de streaming. Associações entre o binge-watching e problemas emocionais, como estresse, depressão e ansiedade, têm sido objeto de estudo. Diante desse cenário, a investigação dessas implicações entre adolescentes se torna particularmente relevante. **Objetivos:** O propósito deste estudo é explorar a correlação entre a prática do binge-watching e a manifestação de sintomas de ansiedade, tristeza e estresse em adolescentes brasileiros. **Método:** Para atingir esse objetivo, foi conduzida uma abordagem exploratória que envolveu a análise do banco de dados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar, referente ao ano de 2019. A amostra analisada, composta por 131.000 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos, foi dividida em dois grupos distintos: praticantes de binge-watching e não praticantes. A comparação entre esses grupos foi realizada por meio de análises estatísticas utilizando o teste do qui-quadrado e avaliações do tamanho do efeito. **Resultados:** As análises realizadas com o intuito de estabelecer relações entre binge-watching, ansiedade e estresse apresentaram resultados divergentes, com associações de magnitude e direção semelhantes para variáveis contrastantes (por exemplo, “raramente” e “sempre”). Por outro lado, em relação aos sentimentos de tristeza e ideação suicida, identificou-se uma associação positiva e consistente com a prática do binge-watching, sendo que tais associações demonstraram tamanhos de efeito moderados. **Conclusões:** Diante das considerações apresentadas, o fenômeno do binge-watching emerge como um tema que requer investigação aprofundada, devido à sua potencial relevância como fator de risco para problemas emocionais e ideação suicida entre adolescentes. Esse tópico merece atenção rigorosa tanto no âmbito acadêmico quanto nas esferas de intervenção e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Fatores de risco. Consumo de mídias.

BINGE-WATCHING NA ERA DIGITAL: EXPLORANDO A RELAÇÃO FAMILIAR E SEUS EFEITOS

Lucas Silva Suniga¹; Ana Luiza De Faria Beltrame²; Laura Soares Da Silva³; Adriana Scatena⁴; Lucas Da Rosa Ferro⁵; André Luiz Monezi Andrade⁶.

RESUMO

Introdução: No contexto atual, com a ascensão das tecnologias e das mídias digitais, essas ferramentas estão firmemente integradas ao cotidiano familiar, especialmente entre os adolescentes. A adolescência, uma etapa fundamental para a consolidação da identidade e o desenvolvimento da autonomia, encontra na família um agente essencial de orientação e apoio. Todavia, a ausência de supervisão e a falha na comunicação com o adolescente podem engendrar fatores de risco que culminam em comportamentos disfuncionais, notadamente no tocante ao uso da internet e ao consumo midiático, a exemplo do fenômeno “binge-watching” (BW), caracterizado pela maratona de episódios de séries televisivas. Ainda que estudos prévios abordem os desdobramentos negativos desse padrão de consumo, como a busca pelo escapismo, o aumento da solidão e os distúrbios do sono, as implicações específicas durante a adolescência, bem como os atributos familiares que moldam tal comportamento, carecem de uma análise mais aprofundada. **Objetivo:** O propósito deste estudo é investigar os elementos familiares, como a supervisão e o apoio, no contexto dos adolescentes que adotam o comportamento de BW. **Método:** A pesquisa se apoia na análise dos dados obtidos pela Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar referente ao ano de 2019, promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A amostragem incluiu 131.000 adolescentes entre 13 e 17 anos, estratificados em dois grupos: os que se engajam em BW e os que não aderem a tal prática. **Resultados:** Os adolescentes cujos pais manifestaram um conhecimento superficial das atividades de lazer praticadas pelos filhos revelaram uma maior predisposição ao comportamento de BW, contrastando com aqueles que desfrutavam de supervisão efetiva. Além disso, embora a amplitude do efeito seja modesta, os adolescentes do grupo BW relataram uma sensação mais frequente de incompreensão por parte dos pais, associada a médias superiores de incidentes de agressão física perpetrados pelos responsáveis, bem como ausências escolares não autorizadas. **Conclusão:** As dinâmicas familiares se mostram como um fator determinante na configuração do consumo midiático. Contudo, a compreensão plena das ramificações do contexto familiar no comportamento de BW durante a adolescência demanda um aprofundamento das investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Consumo de mídias. Adolescentes.

O PAPEL DO BINGE-WATCHING NA AUTOIMAGEM DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS

Lucas Silva Suniga¹; Laura Soares Da Silva²; Ana Luiza De Faria Beltrame³; Lucas Da Rosa Ferro⁴; Adriana Scatena⁵; André Luiz Monezi Andrade⁶.

RESUMO

Introdução: O binge-watching (BW) é um comportamento de assistir a um ou mais episódios de séries ou programas online em uma única sessão. Recentes descobertas têm associado essa tendência a questões relacionadas à autoimagem. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo comparar a percepção da imagem corporal entre adolescentes brasileiros que se engajam em BW e aqueles que não se envolvem nesse comportamento. **Método:** A pesquisa atual adotou uma abordagem exploratória e baseou-se na análise de dados provenientes do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, referente ao ano de 2019. A amostra abrangente englobou 131.000 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. A partir dessa amostra, procedeu-se à comparação dos grupos de praticantes de BW e não praticantes de BW, levando em consideração o tamanho do efeito das variáveis ligadas à percepção da imagem corporal e a comportamentos voltados para a modificação do peso corporal. **Resultados:** Os resultados obtidos revelaram efeitos de magnitude considerável e moderada entre as variáveis relacionadas à percepção da imagem corporal, bem como os comportamentos de modificação do peso corporal e a prática de BW. Especificamente, constatou-se que os adolescentes envolvidos em BW manifestaram uma forte inclinação a expressar extremos de satisfação ou insatisfação com sua própria imagem corporal. Além disso, apresentaram uma tendência moderada a perceberem-se como excessivamente magros ou acima do peso. Adicionalmente, foram observadas médias e frequências mais elevadas em relação a todas as respostas vinculadas às práticas de modificação do peso corporal, incluindo comportamentos como indução ao vômito, uso de laxantes e medicamentos sem prescrição médica. **Conclusões:** Apesar da necessidade de pesquisas mais abrangentes para aprofundar a compreensão desse fenômeno, as evidências apresentadas neste estudo parecem sustentar a hipótese de uma associação entre o uso problemático da internet, as questões concernentes à autoimagem e os transtornos alimentares. Essa relação é estendida ao contexto do BW como uma manifestação específica desse fenômeno. As conclusões podem oferecer alicerces para a formulação de intervenções clínicas e políticas públicas mais direcionadas e eficazes nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Binge-watching. Autoimagem corporal. Adolescentes.

RISCO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM ESTADÍSTICA COM O INSTRUMENTO AUDIT

Felipe Anselmo Pereira¹; André Luiz Monezi Andrade².

RESUMO

Introdução: O abuso excessivo de álcool pode conduzir à dependência, caracterizada pelo intenso desejo de consumir a substância, dificuldades em regular seu uso, sintomas de abstinência e o desenvolvimento de tolerância. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao risco e não risco de consumo de álcool, a partir da aplicação do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) em estudantes universitários. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 2.252 universitários provenientes de diferentes regiões do Brasil. Esses participantes responderam, de forma online, ao Questionário Sociodemográfico e ao AUDIT. Na análise descritiva, foram utilizados parâmetros sociodemográficos, bem como pontuações do AUDIT, com métricas como frequência, desvio padrão e valores absolutos. Já na análise inferencial, os dados foram normalizados por meio do cálculo do escore-z, eliminando-se valores discrepantes (aqueles situados a mais de 3 desvios-padrão). Para variáveis contínuas ou discretas, adotou-se a análise de variância de uma via; para variáveis ordinais ou nominais, aplicaram-se testes de Qui-quadrado. A magnitude do efeito foi avaliada por meio do η^2 ao quadrado (variáveis contínuas) e do coeficiente V de Cramer (variáveis nominais). **Resultados:** Os dados sociodemográficos foram divididos em dois grupos: sujeitos em situação de risco ($n=579$) e sujeitos sem risco ($n=1.673$) para consumo de álcool. A classificação foi baseada no AUDIT e nas informações sociodemográficas (como gênero, orientação sexual, etnia, estado civil, crença religiosa, ocupação, tipo de instituição universitária, área de estudo e arranjo residencial do estudante). No grupo de risco, houve uma proporção maior de indivíduos que nunca haviam exercido atividades profissionais (39,9%), em comparação ao grupo sem risco de consumo de álcool (32,9%) ($p<0,01$). **Conclusões:** Os estudantes universitários que nunca experimentaram emprego formal apresentaram uma tendência maior ao consumo de álcool. O emprego exerce papel de fator protetor contra o padrão problemático de consumo de álcool, proporcionando suporte à recuperação e prevenindo recaídas. A falta de emprego pode contribuir para um maior consumo de álcool, motivado por estresse, pressão financeira e constrangimento.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de álcool. Universitários. Psicometria.

VALIDADE INTERNA DO AUDIT: UMA ANÁLISE ENTRE UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

Felipe Anselmo Pereira¹; André Luiz Monezi Andrade².

RESUMO

Introdução: O uso abusivo de álcool é um fenômeno cada vez mais frequência em diferentes populações ao redor do mundo. A análise dos padrões de consumo de substâncias requer instrumentos de rastreio essenciais, capazes de identificar comportamentos prejudiciais. Estes, por sua vez, habilitam a implementação de intervenções e tratamentos acessíveis, evitando implicações graves. O Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) é um instrumento crucial para detecção de padrões de consumo, desempenhando um papel fundamental ao possibilitar intervenções precoces. Assim, a adoção e desenvolvimento de ferramentas que auxiliem profissionais de saúde na avaliação do consumo de álcool ganham relevância primordial. **Objetivo:** O presente estudo buscou evidências de validade interna do AUDIT entre universitários brasileiros, valendo-se da técnica da Análise Fatorial Confirmatória (AFC). **Metodologia:** A amostra contempla 2.252 universitários provenientes de todas as regiões do Brasil, que preencheram um questionário online. A metodologia engloba o Questionário Sociodemográfico e o AUDIT. Uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi aplicada, levando em conta três potenciais fatores (unifatorial, bifatorial e trifatorial) do AUDIT, fundamentados por estudos prévios na literatura. **Resultados:** Os achados revelam índices altamente satisfatórios de ajuste nos três fatores examinados, notavelmente no modelo trifatorial, conforme originalmente concebido pela versão inicial do AUDIT. Os índices de ajuste obtidos são: unifatorial (TLI=0,941; CFI=0,954; RMSEA[90% IC]=0,05[0,04-0,05]; SRMR=0,08); bifatorial (TLI=0,987; CFI=0,990; RMSEA[90% IC]=0,02[0,01-0,03]; SRMR=0,05); e trifatorial (TLI=0,988; CFI=0,991; RMSEA[90% IC]=0,02[0,01-0,03]; SRMR=0,04). **Conclusões:** Os resultados corroboram a superioridade da solução trifatorial em termos de ajuste quando comparada com outras alternativas avaliadas. Importante mencionar que todos os itens da escala demonstraram cargas fatoriais significativas em suas respectivas dimensões, validando a aplicabilidade do AUDIT no contexto da população universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Validade interna. Abuso de álcool. Universitários.

ENTRELAÇANDO ELEMENTOS DO AUDIT: ANÁLISE DE REDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E O CONSUMO DE ÁLCOOL

Felipe Anselmo Pereira¹; André Luiz Monezi Andrade².

RESUMO

Introdução: O consumo excessivo de álcool apresenta estreitos vínculos com adversidades de ordem física e mental, bem como com prejuízos no desempenho tanto acadêmico quanto profissional. A análise do padrão de consumo alcoólico entre estudantes universitários requer abordagens específicas. Dada a limitação de ferramentas apropriadas para esse propósito no contexto brasileiro, surge o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) como uma alternativa viável para identificar indicativos de problemas associados ao consumo de álcool nesse grupo. Objetivo: O presente estudo comparou a distribuição dos elementos constituintes do AUDIT e a examinar suas interconexões por meio da aplicação do Modelo Gráfico Gaussiano, uma técnica de Análise de Rede. Metodologia: A amostra abrangeu 2.252 universitários provenientes de todas as regiões do Brasil, que preencheram o questionário AUDIT online. A Análise de Rede adotada se baseou no modelo trifatorial subjacente ao AUDIT, visando identificar os elementos centrais em relação aos demais. Esse procedimento é essencial para evidenciar as ligações mais substanciais entre os itens de destaque e a essência global do questionário. Resultados: As constatações revelaram correlações mais robustas e positivas no Modelo Gráfico Gaussiano, notadamente entre os itens 4, 5 e 6 do AUDIT, os quais convergem para o segundo fator, concernente aos “problemas ligados ao consumo de álcool”. Essas correlações enraizadas, derivadas da Análise de Rede, indicam uma conexão intrínseca mais acentuada entre esses elementos do que com os demais. Os itens do terceiro fator (itens 7, 8, 9 e 10) exibiram uma distribuição ligeiramente mais dispersa. É válido assinalar que os itens 7 e 8 mensuram conceitos analogamente focados nos “problemas relacionados ao uso de álcool”, enquanto os itens 9 e 10 tratam das “consequências derivadas do consumo de álcool”. Conclusões: A realização da Análise de Rede, além de representar uma abordagem inovadora em relação à literatura vigente, ampliou a compreensão da estrutura subjacente ao AUDIT. Adicionalmente, os resultados desse estudo oferecem subsídios para a seleção criteriosa de itens relevantes na triagem de distúrbios associados ao consumo de álcool entre universitários.

PALAVRAS-CHAVE: AUDIT. Abuso de álcool. Universitários.

NOS LIMITES DA CONEXÃO: EXPLORANDO A ASSOCIAÇÃO ENTRE USO EXCESSIVO DA INTERNET E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM JOVENS

Rosana Fanucci Silva Ramos¹; Adriana Scatena²; André Luiz Monezi Andrade³.

RESUMO

Introdução: Atualmente, a presença da internet abrange cerca de cinco bilhões de indivíduos globalmente, com quase metade desse contingente concentrado em nações asiáticas. No entanto, o uso excessivo da rede tem suscitado a atenção de diversos pesquisadores, que o associam a condições psíquicas adversas, como ansiedade, estresse e depressão. Além disso, uma interconexão se destaca entre tais comorbidades e comportamentos de risco e prejuízo online. Objetivos: Este estudo busca discernir discrepâncias nas características sociodemográficas e nos padrões de utilização entre crianças e adolescentes categorizados com uso problemático da internet, estabelecendo uma relação com níveis ampliados de ansiedade, depressão e estresse. Materiais e Métodos: O presente trabalho representa um exame exploratório, amparado por uma amostra de conveniência composta por 400 crianças (N = 400), situadas na faixa etária de 9 a 16 anos, e provenientes de uma instituição pública localizada em uma cidade no estado de São Paulo. A coleta de dados incluiu a aplicação de um questionário sociodemográfico, o Smartphone Addiction Inventory (SPAI), a versão breve da Smartphone Addiction Scale, a Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21) e, adicionalmente, um questionário concernente aos padrões de utilização da internet e práticas parentais, fundamentado na pesquisa TIC KIDS Brasil 2019. Resultados: Evidenciou-se que adolescentes que autodeclararam o uso excessivo da internet exibiram uma prevalência significativamente ampliada de manifestações severas relativas à depressão, ansiedade e estresse. Em adição, este grupo demonstrou uma maior frequência de engajamento em comportamentos online de risco e prejuízo, comparado aos seus pares. Não se verificaram discrepâncias significativas entre os gêneros. Conclusões: As particularidades dos padrões de utilização da internet entre as crianças e adolescentes na amostra ressaltam que a maioria deles incorpora o uso cotidiano e constante da rede, indicando sua relevância no contexto diário. Uma parcela substancial dos participantes, caracterizada pelo uso excessivo e por práticas ofensivas durante a navegação, também se associou a uma propensão ao desenvolvimento de adversidades emocionais, incluindo depressão, ansiedade e estresse. Tais constatações fornecem subsídios para a análise desses comportamentos e, subsequentemente, para a formulação de estratégias preventivas e de proteção direcionadas a essa coletividade de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de internet. Adolescentes. Agressividade. Problemas emocionais.

UM ESTUDO SOBRE USO DISFUNCIONAL DA INTERNET E SUA ASSOCIAÇÃO COM COMPORTAMENTOS OFENSIVOS NA JUVENTUDE

Rosana Fanucci Silva Ramos¹; Adriana Scatena²; André Luiz Monezi Andrade³.

RESUMO

Introdução. A literatura tem documentado que a utilização excessiva de internet está correlacionada com um maior engajamento dessa demografia em comportamentos de risco e ofensivos durante a interação digital, além de distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão e estresse. Objetivos: Identificar discrepâncias nas características sociodemográficas e nos padrões de utilização de crianças e adolescentes classificados com um uso problemático da internet, os quais relataram ter ou não ter ofendido alguém durante a navegação online. Materiais e Métodos: O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Campinas (nº 3.597.823). Trata-se de estudo exploratório com uma amostra por conveniência composta por 400 crianças (N = 400), cujas idades variam de 9 a 16 anos, selecionadas de uma instituição pública localizada em uma cidade do estado de São Paulo. Os participantes responderam a uma série de instrumentos: questionário sociodemográfico, o Inventário de Dependência de Smartphone (SPAI), a Escala Abreviada de Dependência de Smartphone, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário avaliando o padrão de utilização da internet e o estilo parental, baseado na pesquisa TIC KIDS Brasil 2019. Resultados: Em relação ao gênero dos participantes, os achados deste estudo não demonstraram discrepâncias significativas. Entretanto, entre os integrantes do grupo que admitiram comportamentos ofensivos, observou-se uma média de idade superior àqueles que não relataram tal conduta, apresentando o dobro entre os alunos do nono ano, que frequentam o turno matutino. Quanto aos problemas psicológicos derivados do uso problemático, constatou-se uma prevalência duas vezes maior em sintomas graves de depressão e ansiedade entre os ofensores e os não ofensores. A amostra de ofensores exibiu uma média sete vezes mais elevada de comportamento prejudicial e mais que o dobro de comportamentos de risco. Conclusões: A análise do padrão de uso da internet entre as crianças e adolescentes da amostra apontou que a maioria deles adota um uso diário e constante da rede, evidenciando a relevância da internet na sua rotina. Aqueles que apresentaram um uso excessivo (abusivo) da internet e admitiram comportamentos ofensivos durante a navegação exibiram tendência para o desenvolvimento de problemas emocionais (depressão, ansiedade e estresse).

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos ofensivos. Internet. Adolescentes.

SESSÕES DE RELAXAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CAPS DE MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ

Grace Ellen Pereira Costa¹; Jônatan Duarte De Oliveira²; Geisa Carvalho Bandeira³; Kaio Vinícius Paiva Albarado⁴; Aldine Cecília Lima Coelho⁵.

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma unidade especializada em saúde mental, cujo objetivo é atender pessoas com transtorno mental ou sofrimento psíquico. Esses centros buscam promover o cuidado intensivo e multidisciplinar aos seus usuários, através de atividades comunitárias e incentivo a autonomia do paciente. Diante disso, as sessões de relaxamento em grupo são oferecidas para o recondicionamento psicológico e restauração do indivíduo. Objetivo: Descrever participação de acadêmicos de medicina em sessão de relaxamento em grupo no CAPS adulto de uma cidade do interior do Pará. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do estágio realizado pela Liga de Psiquiatria de uma Universidade Pública do Pará com participação em uma sessão de relaxamento do CAPS adulto do município. As terapias eram moderadas por um profissional que promovia um exercício de respiração que durava cerca de 5 minutos e posteriormente, orientava aos participantes que deitassem nos colchonetes distribuídos pela sala e permanecessem em silêncio enquanto escutavam um som de natureza guiado pela voz do profissional através da descrição de uma paisagem. Ao final do áudio, os pacientes levantavam e dialogavam sobre como estavam se sentindo após a sessão. As terapias eram acompanhadas pelo áudio junto ao ambiente apenas com iluminação natural. Resultados: Ao término das sessões os participantes referiram paz espiritual, interrupção dos pensamentos acelerados e animação por participar semanalmente desse momento. Foi possível observar a colaboração de todos mediante as expressões das sensações individuais. O espaço permitiu a convivência em grupo, além do intercâmbio de experiências. Tais relatos exprimem a importância do relaxamento para o reestabelecimento do íntimo do paciente, o qual se envolve em todos os momentos do encontro, o que facilita a adaptação e frequência dos pacientes nas atividades propostas. Considerações finais: Concluímos que as sessões de relaxamento são alternativas de terapias não farmacológicas que favorecem o autocuidado e permitem mudanças clínicas por meio do entendimento da multidisciplinaridade envolvida no processo de saúde e doença. Esse acompanhamento institui cuidados físicos, mentais e sociais ao paciente, sendo essencial para o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde mental. Psicoterapia de grupo. Educação médica.

PSICANÁLISE E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ABORDAGENS E IMPLICAÇÕES

Francieli Cristina De Souza Ferri¹; Juliana De Castro Prado Friedrich².

RESUMO

Este trabalho aborda a compreensão da psicanálise como ferramenta na promoção da saúde mental e emocional. A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud, tem influenciado a compreensão do indivíduo e sua relação com questões de saúde mental. Ela oferece fundamentos teóricos sobre os processos mentais e emocionais, contribuindo para uma abordagem holística na busca pelo bem-estar. O objetivo deste estudo foi examinar as contribuições da psicanálise na promoção da saúde mental e emocional, destacando abordagens terapêuticas e implicações práticas. Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura psicanalítica, por meio dos Descritores “psicanálise”, “saúde mental” e “promoção da saúde”, nas bases de dados Scielo e Pubmed, considerando os artigos publicados de 2018 a 2023. Como critério de inclusão, foi considerado os artigos disponíveis na íntegra na data de 2018 a 2023. Como critério de exclusão foram excluídos artigos que não estavam na íntegra. Os estudos demonstram como a psicanálise pode auxiliar na compreensão de transtornos mentais, na resolução de conflitos emocionais e na promoção do autoconhecimento. Foi possível identificar que um crescimento saudável requer a presença de um ambiente adequado durante as fases iniciais de maturação, sendo capaz de adaptar-se às exigências de cada etapa do desenvolvimento. Portanto, a terapia psicanalítica também oferece um espaço para explorar o papel do ambiente no desenvolvimento do indivíduo e suas implicações, que podem impactar na qualidade de vida. A inclusão da perspectiva psicanalítica na promoção da saúde amplifica a compreensão das origens psicológicas dos distúrbios de saúde mental. Quando um ambiente não consegue assegurar a devida proteção e qualidade de cuidado em cada fase de desenvolvimento, surgem consequências prejudiciais que comprometem a integração do indivíduo e sua subjetividade. Portanto, abordagens terapêuticas fundamentadas na psicanálise têm o potencial de resolver efetivamente conflitos emocionais de maneira duradoura, elevando assim a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos. No entanto, novas pesquisas são essenciais para aprimorar ainda mais essas abordagens e seu impacto na promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Saúde Mental. Promoção da Saúde.

CONSEQUÊNCIAS DO USO INTENSIVO DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES

Gabriella Di Girolamo Martins¹; Adriana Scatena²; André Luiz Monezi Andrade³.

RESUMO

Introdução: A exposição constante às mídias sociais e ao conteúdo digital pode desencadear uma série de impactos psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e isolamento social. Além disso, a hiperconectividade proporcionada pelos smartphones pode dificultar a regulação das emoções e a capacidade de enfrentar situações estressantes sem o uso desses dispositivos como mecanismo de fuga. **Objetivos:** O propósito deste estudo consistiu na identificação de uma possível associação entre a utilização excessiva de smartphones e sintomas emocionais entre adolescentes. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida em uma amostra composta por estudantes de 10 a 16 anos, com o intuito adicional de avaliar a prevalência de ansiedade, depressão e ansiedade mediante diferentes abordagens de mediação parental. Todos os participantes preencheram um conjunto de instrumentos de coleta de dados, que incluíram: um Questionário Sociodemográfico, abordando aspectos como idade, gênero, nível de escolaridade, estado civil e duração da posse do smartphone; perguntas específicas relacionadas aos padrões de uso e percepção do dispositivo; a Escala de Dependência de Smartphone - Versão Curta (EDS-VC), que contém dez questões tipo Likert, visando avaliar o padrão de utilização da internet; e, por fim, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - Versão 21 Itens (DASS-21), empregada com o propósito de identificar potenciais problemas emocionais, associados a sintomas de ansiedade, depressão e estresse, por meio de 21 itens. **Resultados:** Os adolescentes demonstrando dependência de smartphones apresentaram correlações significativas com sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Adicionalmente, os adolescentes dependentes também exibiram um padrão de uso mais intenso, juntamente com maior exposição a comportamentos de risco e danosos. Isso se diferenciou de maneira notável do grupo de adolescentes não dependentes. Quanto ao padrão de mediação parental, a análise estatística não revelou significância no que diz respeito à associação entre dependência de internet e comportamentos de risco ou danosos, a partir da percepção dos participantes. **Conclusão:** Os adolescentes dependentes de smartphones exibiram níveis mais elevados de problemas emocionais em comparação com seus pares não dependentes. No entanto, não foram identificadas associações estatisticamente significantes com o tipo de mediação parental.

PALAVRAS-CHAVE: Smartphone. Adolescentes. Problemas emocionais.

UMA JORNADA DE ESPERANÇA: PROJETO VOLUNTARIADO EM UMA CASA DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Natália De Paula Martins¹; Larissa Maria Vilela²; Gabriella Dos Santos Ferreira³; Eduarda De Barros Lopes Melo Vieira⁴.

RESUMO

Introdução: A dependência química é uma condição que ocorre quando o indivíduo desenvolve uma necessidade compulsiva por uma substância psicoativa como álcool e outras drogas. O projeto voluntariado ao qual se refere este relato foi realizado em uma casa de reabilitação de dependentes químicos. Trata-se de um instituição filantrópica a qual possui um espaço amplo e organizado e hospeda cerca de 30 internos. Objetivo: Relatar a experiência das graduandas de enfermagem em um projeto voluntariado cujo propósito foi contribuir para o bem-estar e recuperação dos indivíduos afetados pela dependência química através da promoção de ações de educação em saúde e atividades terapêuticas e recreativas. Metodologia: O projeto voluntariado foi desenvolvido por um grupo de 8 acadêmicas do curso de graduação em enfermagem no período de 24/04/2021 a 03/07/2021, no qual foram realizadas 9 visitas sendo 1 por semana. Relato da experiência: Foram realizadas dinâmicas introdutórias a fim de estimular a participação de todos e melhorar a socialização, atividades de educação em saúde com abordagem de temas como: Diabetes e Hipertensão; Higienização das mãos etc. Realizadas consultas de enfermagem com histórico de saúde com ênfase no envolvimento com substâncias psicoativas, avaliação nutricional e de sinais vitais. Uma das atividades que mais nos chamou a atenção foi quando realizamos a palestra sobre a Política Nacional da Saúde do homem, os internos se mostraram muito interessados e percebemos que muitos desconheciam a política e que não procuravam com frequência os serviços de saúde, ao fim da palestra também tivemos um momento de sanar as dúvidas dos internos. Foi possível observar que os internos se mostraram bastante envolvidos e interessados nas atividades propostas o que reafirma a importância, a necessidade e a carência de informação e inserção social deste grupo. Finalizamos o projeto com um delicioso café da manhã e um ambiente emocionante de confraternização e despedida. Considerações Finais: a realização deste projeto foi uma experiência enriquecedora para a nossa formação acadêmica não só revelou a importância do papel da enfermagem neste contexto mas também nos ensinou lições valiosas sobre compaixão, empatia, resiliência e a importância do apoio contínuo nessa jornada de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde Mental. Dependência química.

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Natália De Paula Martins¹; Larissa Maria Vilela²; Gabriella Dos Santos Ferreira³; Eduarda De Barros Lopes Melo Vieira⁴; Amanda Cristina Pereira Ramos⁵; Kahenna Ester Resende Lima⁶.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é um problema de saúde mental relacionado ao estresse específico no local de trabalho e pode afetar profissionais de diversas áreas, incluindo a enfermagem. Também é conhecido como “síndrome do esgotamento profissional” é descrito por uma sensação de exaustão física, emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Para os profissionais de enfermagem que frequentemente enfrentam situações estressantes, cargas de trabalho intensas, pressão constante, falta de recursos e exposição a situações traumáticas, o risco de desenvolver a síndrome de Burnout pode ser particularmente alto. **Objetivos:** Analisar as principais causas que levam o profissional de enfermagem a desenvolver a síndrome de Burnout. **Metodologia:** Consiste em um estudo de revisão literária, com a coleta de dados em literatura, por meio da revisão das pesquisas publicadas no período de 2016 a 2023 nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras chaves Síndrome de Burnout. Enfermeiro. Causas. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos científicos, os quais revelam elementos que afetam o esgotamento profissional, enfatizando as maneiras como os profissionais de saúde lidam com a síndrome de Burnout e abordam as suas origens e consequências na função exercida que geram riscos aos paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que se trata de um transtorno que possui tratamento, porém muita das vezes não são procurados pelos profissionais, seja por falta de tempo ou até mesmo por não acreditar no diagnóstico. É necessário um olhar mais atento para esses profissionais e as atitudes de prevenção devem ser adotadas em qualquer instituição. Com isso, fica clara a importância de se trazer à tona essa discussão de modo a melhorar a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Enfermeiro. Causas.

PANDEMIA DO COVID -19 E OS EFEITOS NO CONTEXTO DE PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS

Victoria Cavalcanti¹; Bárbara Sthephanie Lucas Almeida Valença².

RESUMO

Introdução: A pandemia causada devido o COVID-19 diminuiu a busca e também a oferta de serviços para pacientes que possuíam comorbidades psiquiátricas e aqueles que desenvolveram em decorrência da mudança brusca em que se viram inseridos associado a um isolamento social e perdas de entes queridos. Dessa forma, indivíduos com predisposição genética ou em decorrência do período atípico vivido, mesmo sem genética que justifique, desenvolveram transtornos psiquiátricos associado a incerteza da pandemia e seus possíveis prejuízos a longo prazo, desencadear quadros ansiosos, depressivos e psicóticos, **Objetivos:** Analisar os impactos de da pandemia pelo SARS-CoV-2 no contexto psiquiátrico, avaliando a precariedade na assistência aos pacientes com síndromes psiquiátricas diagnosticadas previamente ou desenvolvidas ao longo desse período. **Metodologia:** Por meio de uma revisão bibliográfica, através da observação descritiva e transversal, com dados coletados e estudados no PubMed, Scielo. O período de análise foi no ano de 2022 utilizando descritores COVID-19, psiquiatria e psicose para nortear a pesquisa, além da escolha de 12 artigos dos 20 que foram visualizados. **Resultados:** Percebeu-se a diminuição da procura por assistência psiquiátrica, entendendo que não foi por resolução de comorbidades de origem psíquica, mas sim receio do deslocamento até os serviços de saúde, precariedade na assistência de fornecimento de serviços para pacientes com patologias que acometeram a saúde mental. Além da inserção em um cenário atípico, em que os indivíduos estavam inseridos com superlotação de hospitais devido a pandemia e o cuidado do bem-estar foi entendido como não importante nesse momento, causando impactos presentes e futuros. **Conclusão:** Embora a pandemia tenha sido sanada, as consequências ainda repercutem no desenvolvimento e agravamento de patologias preexistentes de origem psiquiátrica. No entanto, paulatinamente a psiquiatria desenvolve novos métodos e a sociedade passou a compreender a dimensão que a ausência de saúde mental é uma problemática que deve ser tratada com seriedade, principalmente, no contexto pós COVID-19 e seus impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Covid. Distúrbios psiquiátricos. Saúde mental.

**ESCRITA ENQUANTO MODO DE SUBJETIVAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE AFETOS,
VIDA E SAÚDE MENTAL**

Waldenilson Teixeira Ramos¹; Carlos Eduardo Gomes².

RESUMO

Introdução: A Psicologia, defronte às inúmeras urgências de nossa sociedade, toma a inovação em suas técnicas de cuidado como primordiais para maior abrangência para a sua atuação. Nisto, a Psicologia, em seus múltiplos pólos, aproxima-se e afasta-se de concepções estritamente naturais, organicistas e biomédicas. Sobre essas inquietações de caráter epistêmico, ético e político, este resumo se confecciona questionando o papel da tecnologia escrita enquanto objeto de investigação no ramo da saúde mental. Objetivos: Este trabalho enseja traçar a escrita no plano da subjetividade humana enquanto aparato de instrumentalização e promoção de saúde. Na sua especificidade, evidenciar que as políticas de cuidado humano não estão dadas, contudo, é possível encontrar outros métodos de cuidado, inclusive, pensar o lugar do gesto escrito no cuidado. Metodologia: Este trabalho se vale de um levantamento sistemático de literatura crítica. Tal levantamento encontra em Conceição Evaristo e Deleuze ferramentas, como a escrita e a noção de vida, que amparam para uma luta que se dá no campo do cuidado. Resultados parciais: Em Deleuze, no texto “A literatura e a vida”, a saúde se apresenta como certa potência expressiva da vida. Por isso, o autor irá defender que o escritor é médico de si e do mundo — o plano imanente da escrita é um terreno fértil aos afetos e à vida. Conceição Evaristo não esconde as direções de sua escrita, sempre escreve em direção ao povoamento dos becos de suas memórias; quando munido de uma ontologia crítica e tensionado a uma ética que aposta na potência da vida, o gesto literário poderá encontrar as vias expressivas da promoção de saúde. Considerações Finais: Tal visão de cuidado é disruptiva às concepções já dadas, aqui estão instrumentos de confecção de si e de um mundo, uma concepção de cuidado em saúde mental outra. Todavia, sempre é perigoso dizer que a tecnologia da escrita se endereça a algum efeito específico, torna-se muito mais prudente apontar aos seus platôs - camadas territoriais de tensões. O que de fato se apresenta muito fortemente é a forma que o movimento literário abre campos intensivos e possibilidades inventivas através das palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Afetos. Saúde mental. Subjetividade.

MUSICOTERAPIA: UMA INTERVENÇÃO POSITIVA PARA A SAÚDE MENTAL

Matheus Silva Sousa¹; Juliano Bergamaschine Mata Diz²; Júlio César Cimino Pereira Filho³; Gabriela Nayane Carneiro Santos⁴; Leticia Cimino Portes Pereira⁵; Bernardo Silveira Duarte⁶.

RESUMO

Introdução: A musicoterapia é considerada uma prática integrativa que utiliza a música e seus elementos com fins terapêuticos. Apesar de existirem relatos antigos de sua origem, foi oficializada como profissão/tratamento no século 20, após a segunda guerra mundial, para aliviar o sofrimento emocional das pessoas envolvidas no conflito. Diante dos benefícios evidenciados e por ser uma intervenção de baixo custo, a musicoterapia ganhou destaque e passou a ser implementada como estratégia terapêutica em diferentes cenários da medicina. **Objetivos:** Apresentar evidências dos efeitos da musicoterapia na saúde mental. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Jama Network Psychiatry e PsycInfo utilizando-se termos/descriptores em inglês, tais como “music therapy” “music therapy and benefits”. Ademais, consultas no Ministério da Saúde do Brasil, Conselho Global de Saúde Cerebral e Journal of Music Therapy, foram realizadas. **Resultados:** Ao promover o bem-estar, diminuir a ansiedade e melhorar o humor, a musicoterapia tem impacto positivo na recuperação pessoal e social de pessoas que enfrentam transtornos mentais. No sistema nervoso, a música estimula a liberação de dopamina, hormônio responsável pela sensação de prazer, e de opióides endógenos, cuja ação é de modulação da dor. Essas respostas neuroquímicas podem explicar os efeitos positivos e relaxantes experimentados durante o tratamento. Ademais, a música age no neocórtex cerebral de forma a reduzir a impulsividade e, com isso, contribui para a regulação emocional e melhora da estabilidade mental. Outrossim, evidências apontam que a musicoterapia pode reduzir os níveis de cortisol, isso concomitantemente a capacidade de iniciar respostas reflexivas do tronco cerebral, auxilia na redução do estresse. Por fim, estudos demonstraram que ambientes, como clínicas psiquiátricas, com musicoterapia, podem reduzir o tempo de internação dos pacientes, quando comparados a locais sem a prática, o que sugere que essa abordagem terapêutica pode ser um complemento aos tratamentos convencionais. **Conclusões:** As evidências sugerem que a musicoterapia estimula diferentes áreas cerebrais e ajuda a expressar emoções e sentimentos saudáveis, o que promove um estado de relaxamento mental e identidade positiva, consequentemente, redução do estresse e de sintomas depressivos. Dessa forma, a prática se torna uma alternativa para indivíduos que sofrem com transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Prática. Terapêutica.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE, IDOSOS E REDE SOCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Desiree Rodrigues Da Veiga¹; Sandra Regina Sá²; Flavio Rebutini³.

RESUMO

Introdução: Os transtornos de ansiedade estão entre os mais prevalentes no processo de envelhecimento e na fase da velhice e podem causar diversos prejuízos biopsicossociais importantes para o indivíduo. **Objetivo:** A pesquisa busca analisar os principais eixos e características associados e interrelacionados aos transtornos de ansiedade, idosos e redes sociais através do contexto mundial científico. **Métodos:** Foi gerado um banco de dados pela SCOPUS a partir do algoritmo ((“anxiety disorders” OR “anxiety” AND ((elderly OR aged OR aging OR “older people” OR “older person”) AND “social media”)), com delimitação de tempo de 2019 a 2023. O Rayyan foi utilizado para retirar as duplicidades e documentos sem relação com o estudo. A análise bibliométrica foi realizada com Vosviewer, para busca de co-ocorrência e palavras chaves com full contagem. **Resultados:** Foram analisados 9079 artigos que deram origem a 6 clusters: O cluster 1 com 82 termos e mais forças para “doença mental” e “qualidade de vida”. O cluster 2 com 56 termos e destaque para “doença mental”, “mídia social” e “psicologia”. O cluster 3 reuniu 44 termos com ênfase para “depressão”, “ansiedade” e “fator de risco”. O cluster 4 apresentou 23 termos, a Covid-19, “coronavírus” e “pandemia”. O cluster 5 é configurado com 21 termos com mais força “atividade física” e “Comportamento de saúde” e o 6º cluster agrupou 11 termos, focando nos diversos aspectos do estresse. **Discussão:** Os resultados apontaram que os aspectos biopsicossociais associados aos transtornos de ansiedade em idosos, mais direcionada para estratégias como prevenção, promoção, educação e pesquisas. A presença de mais de um termo referente aos transtornos de ansiedade demonstra o frágil delineamento frente a compreensão da dinâmica biopsicossocial do seu funcionamento. A presença de comorbidade de doenças clínicas se fez presente nos resultados, bem como a forte associação entre os transtornos depressivos e de ansiedade. **Conclusão:** A dinâmica dos resultados indica um fenômeno multidisciplinar, complexo e dinâmico. Alguns aspectos coadunam com a parte da teoria relacionada ao tema, no entanto, também é possível observar novos e consideráveis aspectos no funcionamento do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Ansiedade. Idosos. Bibliometria. COVID-19.

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Sandra Regina Sá¹; Desiree Rodrigues Da Veiga²; Flavio Rebastini³.

RESUMO

Justificativa: Os transtornos depressivos no envelhecimento apresentam uma dinâmica complexa, ampla e intensa com fortes influências biopsicossociais, sendo ainda subdiagnosticado e subtratado por equívocos na sua identificação. Equívocos que acontecem dentro do próprio núcleo familiar e até mesmo por equipes médicas. Objetivo: explorar a produção científica mundial associada aos transtornos depressivos em idosos. Método: foram gerados dois bancos de dados por meio da SCOPUS sobre os sintomas dos transtornos depressivos em idosos. Foi utilizado o Rayyan para retirar as duplicidades e o VOSviewer para as análises bibliométricas. Resultados: os dois bancos de dados somaram 23,692 documentos entre os anos de 2020 a 2022 com 6 agrupamentos e 68 termos associados aos sintomas dos transtornos depressivos em idosos acompanhados de indicadores bibliométricos e mapas dinâmicos. Dos resultados emergiram os sintomas clássicos e as comorbidades clínicas, com a predominância de estudos na medicina. Entretanto, surgiram elementos que tem tido menor ênfase na literatura, tais como: “esclerose múltipla”, “diabetes”, “dieta”, “psiquiatria geriátrica”. Esse aspecto resultou inúmeras fracas conexões entre os fatores elencados na literatura. Discussão: O estudo sinaliza que os transtornos depressivos em idosos, ainda estão sendo estudados diante de um olhar fragmentado e setorizado, dificultando um olhar com princípios multifocais, multirregionais, multidisciplinares e temporal, repercutindo na fraca conexão bibliométrica entre os principais termos desse estudo (sintomas, transtornos depressivos e idosos). Conclusão: a complexidade dos sintomas dos transtornos depressivos em idosos, apresenta características que demandam estudos mais amplos e profundos no que tange os elementos que podem desencadear e afetar os transtornos depressivos no envelhecimento e na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos depressivos. Idosos. Bibliometria.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Sandra Regina Sá¹; Desiree Rodrigues Da Veiga²; Flavio Rebastini³.

RESUMO

Justificativa: Os transtornos de ansiedade estão presentes no envelhecimento e na velhice podendo provocar danos biopsicossociais importantes na vida do indivíduo, portanto é importante desenvolver estudos que auxiliem a compreensão do comportamento desse transtorno em idosos. Objetivo: Esboçar a literatura científica mundial relacionada aos transtornos de ansiedade em idosos. Métodos: Foi realizado estudo bibliométrico com termos associados a sintomas, transtornos de ansiedade, idosos e COVID-19. Foram gerados dois bancos de dados na SCOPUS. O Rayyan foi utilizado para a retirada de duplicidades e as análises bibliométricas foi escolhido o VOSviewer. Resultados: A pesquisa reportou um total de 22.087 documentos produzidos em 2020 a 2022, que passaram por análise bibliométrica, a análise dos dois bancos resultou em 10 clusters e 67 termos associados aos sintomas dos transtornos de ansiedade em idosos, com associações semelhantes aos encontrados nos pressupostos teóricos e predominância de termos conectados aos sintomas clínicos e doenças neurológicas, bem como indicou a presença dos aspectos sociais e intervenções. Permitiu ainda identificar fatores pouco explorados que podem abrir novas linhas de pesquisas relacionadas ao tema. Discussão: A análise pormenorizada dos indicadores bibliométricos identificou-se lacunas e fragilidade nos estudos sobre o tema, tendo como consequência a baixa força de conexão bibliométrica entre os termos. Houve prevalência de estudos na área médica, sendo o fenômeno ainda abordado de forma segmentada, fragmentada e com um olhar restrito, mesmo diante do papel de elementos psicossociais associados ao transtorno de ansiedade, ao envelhecimento e a velhice. Conclusão: O referido estudo sinaliza que ainda é necessário ampliar, aprofundar e desmitificar os transtornos de ansiedade na população idosa, sendo importante a realização de projetos de pesquisa mais integrados entre os diversos campos que estudam a variável.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de ansiedade. Idosos. Bibliometria.

QUALIDADE DE VIDA, PERCEPÇÃO DE ESTRESSE, E SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Chia Chen Lin¹; Izabela Vitória Pereira Marques²; Marilene Ghiraldi De Souza Marques³; Grazieli Covre⁴; Daniel Vicentini De Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: A realidade imposta ao cuidador do idoso com Doença de Alzheimer pode acarretar em sobrecarga mental e física, ademais, a falta de tempo para o lazer e para o seu autocuidado afeta diretamente em sua autoestima, estresse e qualidade de vida. Objetivo: avaliar a qualidade de vida, a percepção de estresse e a sobrecarga de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Metodologia: Estudo transversal realizado com 126 cuidadores de idosos, com Doença de Alzheimer, de ambos os sexos, e de diferentes regiões do país. A qualidade de vida foi avaliada pelo WHOQOL-Bref). O estresse foi avaliado pela Escala de Estresse Percebido. Para avaliação da sobrecarga do cuidador, foi utilizado o Inventário de Sobrecarga de Zarit. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva. Resultados: Em relação à qualidade de vida, observou-se maior escore no domínio físico (Média = 12,92; Desvio Padrão = 3,39), seguidos dos domínios de meio ambiente (Média = 12,73; Desvio Padrão = 2,50), de autoavaliação (Média = 12,50; Desvio Padrão = 3,42), psicológico (Média = 12,37; Desvio Padrão = 3,27) e relações sociais (Média = 11,89; Desvio Padrão = 3,90). O escore médio da percepção de estresse foi de 29,20 (Desvio Padrão = 10,05). Ao analisar o nível de sobrecarga dos cuidadores, nota-se que 52,4% (n=66) apresentaram sobrecarga intensa, 24,6% (n=31) apresentaram sobrecarga ligeira e 23,0% (n=29) apresentaram ausência de sobrecarga. Conclusões: Conclui-se, portanto, que o melhor domínio de qualidade de vida dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer foi o físico. Estes cuidadores possuíam nível moderado de estresse percebido. A maioria deles apresentava sobrecarga intensa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Psicologia. Demência.

FATORES RELACIONADOS AO IMPACTO PSICOLÓGICO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Ana Paula Delarisse De Sousa¹; Karina Minami Adati²; Constanza Pujals³; Thaniery Xavier Rosa⁴; Luciano Andrade⁵.

RESUMO

Introdução: O câncer desencadeia não apenas alterações teciduais, mas, também, impactos profundos no âmbito psicológico, tornando-se um marco significativo na vida dos pacientes. Compreender o impacto psicológico desse diagnóstico é crucial para desenvolver abordagens de cuidado mais eficazes. **Objetivo:** Este estudo analisou o impacto psicológico do diagnóstico de câncer, considerando fatores sociodemográficos, características clínicas e aspectos emocionais nos pacientes, com o intuito de aprofundar nossa compreensão das complexidades desse processo. **Metodologia:** A pesquisa envolveu 61 pacientes de ambos os sexos atendidos em um Centro de Oncologia no Estado do Paraná. Foram coletados dados por meio de questionários sociodemográficos, escalas DASS-21 e Had-Hamilton para avaliar ansiedade, estresse e depressão, bem como perguntas qualitativas para explorar os efeitos emocionais do diagnóstico. A análise de dados incluiu estatísticas descritivas, correlações de Pearson e análise qualitativa. **Resultados:** Os resultados apontaram uma predominância de mulheres na amostra (65,47%), alinhada com a frequência de câncer de mama entre as mulheres. A análise das escalas de ansiedade, estresse e depressão indicou níveis baixos, sugerindo que os pacientes não expressaram emoções intensas durante as entrevistas. Observou-se uma correlação negativa entre idade e ansiedade (Dass: $r=-.277$, $p=0.29$; Had: $r=-.297$, $p=0.19$), com pacientes mais velhos apresentando menos ansiedade. Em relação ao tratamento, a quimioterapia foi o predominante. A maioria dos pacientes precisou se afastar do trabalho durante o tratamento, destacando os desafios enfrentados no aspecto profissional. **Conclusão:** Portanto, este estudo proporcionou uma visão abrangente do impacto psicológico do diagnóstico de câncer, ressaltando a importância dos fatores sociodemográficos, ocupacionais e religiosos no enfrentamento emocional. Os resultados sugerem a necessidade de abordagens individualizadas no cuidado dos pacientes, considerando sua situação única. Limitações, como o tamanho da amostra e a variedade no tempo desde o diagnóstico, sugerem áreas para futuras investigações, visando uma compreensão mais completa desse fenômeno complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Psico-oncologia. Emoções. Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA ATRAVÉS DO ESTÍMULO AO COMPORTAMENTO COOPERATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

Emanuella Ribeiro Félix¹.

RESUMO

Introdução: Na infância, o desenvolvimento cerebral e as interações sociais desempenham são cruciais para a saúde mental. Um comportamento essencial nesse contexto é a cooperação, que, quando estimulada, promove interações positivas entre pares. Isso, por sua vez, contribui para a melhoria da saúde mental, além de possibilitar benefícios que diminuem o isolamento social e práticas como o bullying. Além disso, a cooperação também é um meio pelo qual habilidades sociais, como comunicação eficaz, resolução de conflitos e empatia, podem ser desenvolvidas. Essas habilidades desempenham um papel importante na promoção do bem-estar emocional e na redução do estresse e da ansiedade. **Objetivo:** Avaliar o impacto da promoção de uma cultura de cooperação no contexto educacional. **Metodologia:** O estudo parte de uma observação participante, realizada em Escolas Municipais de uma cidade do Médio São Francisco. A coleta envolveu uma amostra de 80 gestores da educação infantil. As etapas foram: Recrutamento de gestores; Estabelecimento de grupos; Identificação dos objetivos; Seleção das atividades para intervenções; Retorno para coleta dos feedbacks por meio de questionários, entrevistas ou discussões em grupo para avaliar o impacto da experiência participante na saúde mental dos alunos e na promoção da cooperação; Encontro com a comunidade escolar (educadores, educandos e responsáveis) para compartilhar os resultados. **Resultados:** A promoção da cooperação é eficaz em criar um ambiente propício para que as crianças se apoiem mutuamente em termos socioemocionais. Além disso, um ambiente cooperativo tende a desencorajar comportamentos de bullying, contribuindo para uma atmosfera escolar emocionalmente mais segura. Quando as crianças se sentem seguras e apoiadas na escola, sua saúde mental é menos afetada por preocupações relacionadas ao bullying e ao isolamento social. **Conclusão:** Estimular o comportamento cooperativo entre crianças na escola desempenha um papel crucial na promoção de relacionamentos saudáveis, no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, na criação de um ambiente emocionalmente seguro e na construção de um senso de pertencimento. Esses fatores são essenciais para a saúde mental. Portanto, ao incorporar a cooperação e programas de aprendizado social e emocional, estamos investindo no bem-estar emocional e psicológico das crianças, preparando-as para um futuro mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Socioemocional. Interação entre pares. Inclusão Escolar.

A SINCRONIZAÇÃO DA ARTE MUSICAL COMO MEIO DE INTERAÇÃO NA SAÚDE MENTAL NO APÓS PANDEMIA

Raimundo Alves De Souza¹.

RESUMO

Introdução: A Saúde Mental (SM) no volume epidemiológico entre as doenças psicobiológicas, além das psicossomáticas, configura-se com grande incidência em adultos, principalmente, no período após pandêmico, onde 110 mil novos casos são notificados no Brasil segundo o Hospital Albert Einstein de São Paulo (HIAE), MS/DATASUS em 2022. Várias pesquisas já assinalam que as mudanças no modus vivendi das pessoas, acelerou quadros de afetação mental dos adultos, principalmente. Objetivo: Pesquisar a dimensão epidemiológica e discutir a sincronização da música na estabilidade da (SM) em uma população adulta. Metodologia: O trabalho apoiou-se na escolha de um questionário semiestruturado com três questões abertas e duas fechadas, respondido por 122 usuários do SUS de ambos gêneros entre 18 a 65 anos, entre jul. a nov. de 2022. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial “Benjamim Matias Fernandes – CAPS SUL/Zona Sul, em Manaus/AM. Trata-se de um estudo exploratório, abrangendo aspectos qualitativos, cujo delineamento teve como parâmetro o de entender os fatores de alterações psíquicas em adultos. Resultados: A amostra evidenciou a dimensão epidemiológica da SM (ansiedade, depressão e lapsos de memória), alterada em 55% nas mulheres e 35% nos homens. Para esta população, foi deferido 18% de alterações mentais graves. Em contrapartida 65% dos entrevistados queixaram-se de outras alterações, que tais: inapetência, enxaquecas, gastrite nervosa, insônia e outras. Desse público entrevistado, 75% opinaram pela música, não somente ouvir, mas o desejo em participar de atividades de impostação vocal (canto coral). No que tange ao reequilíbrio do estado comportamental, além do canto coral, entretenimento e lazer, sendo que teatro, cinema, dança, as respostas apresentaram 35%. Conclusão: Dessa maneira, percebe-se que existe uma identidade e equidade biopsicossocial dessas pessoas, cujo equilíbrio está na alteração da rotina de vida, tão necessária de harmonização e interação maior com o mundo, as pessoas e consigo mesma. Ademais, faz-se necessária uma coparticipação ativa dos meios culturais com políticas públicas que possibilitem o controle dessa afetação, através da Arte Musical.

PALAVRAS-CHAVE: Afetação psicológica. COVID-19. Educação musical.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA: O PAPEL DO DIREITO NA PREVENÇÃO E REPARAÇÃO DOS DANOS ÀS VÍTIMAS

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: A violência é um fenômeno complexo e multifacetado, que afeta a saúde mental das pessoas de diversas formas. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho mostrar como o direito pode contribuir para a prevenção e reparação dos danos causados pela violência às vítimas, especialmente no que se refere à saúde mental. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2020 a 2023. Foram selecionados 5 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no SciELO. **Resultados:** O direito pode garantir o acesso à saúde mental, à justiça, à proteção e à reparação moral e material. Além de promover a educação em direitos humanos, a cultura de paz e a cidadania. Existem vários instrumentos normativos internacionais que estabelecem os direitos humanos das pessoas com transtornos mentais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, entre outros. Esses instrumentos são monitorados e fiscalizados por sistemas internacionais de direitos humanos, que podem emitir relatórios, pareceres consultivos, medidas provisórias e sentenças sobre casos relacionados à saúde mental. O atendimento psicológico às vítimas de violência é fundamental para a promoção da saúde mental e da cidadania. Esse atendimento deve ser realizado por profissionais qualificados e sensíveis à questão da violência, que possam oferecer um espaço de escuta, acolhimento, apoio e orientação às vítimas. E também deve respeitar a singularidade, a autonomia e a dignidade das vítimas, e deve estar articulado com as redes sociais e de saúde existentes no território. Vale destacar que, o atendimento psicológico deve ter uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, que envolva outros profissionais e áreas do conhecimento, como o direito, a assistência social, a educação, a cultura e a segurança pública. **Conclusão:** O direito é um instrumento essencial para a proteção e a promoção da saúde mental das vítimas de violência, que devem ter seus direitos humanos respeitados e garantidos por normas internacionais e nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Respeito. Proteção. Cidadania.

DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS EM ENFERMEIROS RELACIONADOS A COVID-19

Francisco Fernandes Abel Mangueira¹.

RESUMO

Introdução: Pesquisas recentes mostram a relação entre transtornos psíquicos menores (TPM) e exposição ao SARS-CoV-2 nos profissionais de saúde da China. No caso do Brasil, o cenário de potencial danos à Saúde Mental requer atenção para o desenvolvimento de estratégias, na perspectiva da Saúde do Trabalhador, a fim de minimizar os resultados ainda mais negativos entre os profissionais da saúde, oriundos do seu processo de trabalho. Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações psicológicas em enfermeiros que atuam em ambientes hospitalares com pacientes em tratamento para a COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram selecionados artigos científicos com foco em enfermeiros que atuassem em hospitais específicos para tratamento da COVID-19 e que, evidenciaram o desenvolvimento de Transtornos Psíquicos Menores relacionados a exposição aos pacientes com a doença. Resultados: Os enfermeiros, por atuarem diretamente com os pacientes, são expostos a vivências negativas, exigindo um elevado controle psicológico para lidar com as diversas situações. Com isso, esses fatores interferem diretamente na saúde mental, sendo evidenciadas por meio de sintomas de estresse e desmotivação. Estudos realizados nos Estados Unidos e no Irã, relacionam os altos índices de contaminação pela COVID-19, entre os profissionais da saúde, a falta de preparação e treinamento suficiente para a atuação na pandemia. Na China, pesquisas evidenciaram a relação do surgimento de transtornos psíquicos entre os profissionais da saúde a exposição à COVID-19, sendo os enfermeiros os mais afetados. Considerações finais: Nesta perspectiva, estudiosos alertam para um aumento significativa na prevalência de transtornos mentais durante ou logo após a pandemia da COVID-19. Na população geral esse número diminuirá com o fim da quarentena. No entanto, os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, atuantes durante a pandemia, apresentarão maior risco de alterações mentais a curto, médio e longo prazo. Com essa pesquisa, espera-se chamar a atenção das autoridades para o surgimento de TPM, nos enfermeiros, mesmo após o fim da pandemia. Como também, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à recuperação da saúde mental desses profissionais, afetada por danos potencializados pela pandemia da COVID-19, bem como para o desenvolvimento de estratégias em situações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Riscos ocupacionais. Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL DE ADULTOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Gabriela Costa Alves¹; Regiane Da Silva Macuch²; Rute Grossi Milani³.

RESUMO

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pela manifestação de sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. Embora os sintomas tendam a diminuir com a idade, o transtorno pode persistir na vida adulta em 50% dos casos. A incapacidade de diagnosticar e tratar o TDAH na idade adulta resulta em prejuízos significativos no funcionamento cognitivo e social. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de compreender mais profundamente a saúde mental de adultos com TDAH. Objetivo: Analisar as produções científicas sobre a saúde mental da população adulta com diagnóstico de TDAH. Metodologia: Realizou-se um estudo de revisão da literatura nos meses de novembro e dezembro de 2022, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, Portal da CAPES, Pepsic, Web of Science e APA, sem a aplicação de restrições quanto ao ano. Foi utilizado os descritores “Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade”, “Saúde Mental” e “Adultos”, assim como, “Attention deficit hyperactivity disorder”, “Mental Health” e “Adults”, conforme os termos do MeSH e DeCs. Foram incluídos 29 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Resultados: Constatou-se que o TDAH é uma condição do neurodesenvolvimento que perdura na vida adulta em uma proporção significativa dos casos, impactando a qualidade de vida e o funcionamento pessoal, acadêmico e profissional das pessoas afetadas. Adultos diagnosticados com TDAH tendem a apresentar uma série de desafios, incluindo comorbidades psiquiátricas, risco de suicídio, dificuldades marcantes no controle das finanças e problemas nos relacionamentos com familiares. Problemas com organização, planejamento, procrastinação, esquecimentos e falta de motivação também são comuns. Foi possível observar que a avaliação diagnóstica do TDAH em adultos é complexa e requer uma abordagem interdisciplinar. O tratamento geralmente inclui o uso de psicoestimulantes, juntamente com abordagens não farmacológicas, como psicoeducação. Considerações Finais: A pesquisa sobre o TDAH para a população adulta ainda possui lacunas significativas na compreensão da saúde mental. Torna-se necessário dar continuidade aos estudos com essa população, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos adultos com TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos do Neurodesenvolvimento. Promoção da Saúde. Qualidade de vida.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Gabriela Costa Alves¹; Lais Cristina Arakaki Silva²; Regiane Da Silva Macuch³; Rute Grossi Milani⁴.

RESUMO

Introdução: A prevalência do TDAH em estudantes universitários varia de aproximadamente 2% a 8%. Os diversos desafios enfrentados por esses discentes interferem no sucesso acadêmico e na conclusão da faculdade. Embora o tratamento com psicoestimulantes seja uma opção frequentemente utilizada, abordagens não farmacológicas também são recomendadas no tratamento do TDAH ao longo da vida. Objetivo: Analisar estudos que utilizaram estratégias de promoção da saúde para universitários com TDAH. Além disso, buscou-se discutir o papel da universidade promotora da saúde (UPS) no contexto desses estudantes. Metodologia: Tratou-se de um estudo de revisão da literatura ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2022, nas bases de dados PubMed, Scielo, Portal da CAPES, Pepsic, Web of Science e APA, sem adoção de filtragem por ano. A amostra final foi composta por 29 artigos que foram incluídos nesta revisão. Resultados: Os estudos evidenciaram resultados positivos das intervenções de psicoeducação e educação em saúde para adultos com TDAH, embora tenha sido destacada a escassez dessas intervenções na comunidade acadêmica. Constatou-se ainda que a UPS não tem apenas o objetivo de lidar com os problemas de saúde da comunidade universitária, mas também visa permitir que as instituições de ensino superior aumentem o sucesso, criem campi com culturas de compaixão, bem-estar, equidade e justiça social, além de fortalecerem a sustentabilidade ecológica, social e econômica. Considerações Finais: Enfatiza-se a importância de intervenções interdisciplinares de promoção da saúde para o público com TDAH. Intervenções de psicoeducação e educação em saúde são úteis para aumentar a conscientização e criar oportunidades para que os alunos possam lidar com sua condição e superar suas dificuldades. Nesse sentido, a universidade pode ser um espaço potencial para promover essas iniciativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Psicoeducação. Jovens.

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM ADOLESCENTES POR SUICÍDIO NO BRASIL ENTRE 2012 A 2021

Daphne Galvão De Sousa¹; Gabriel Jesus Alves Fernandes²; Jorge Henrique De Aguiar Fonseca³; André Lucas Simões Oliveira Góes⁴; Samuel De Oliveira Pereira⁵; Anna Carlyne Barbosa Farias⁶; Tomás Soares Santana⁷; Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio E Silva⁸; David Ryan Santos Medeiros⁹; Valda Lúcia Moreira Luna¹⁰; George Alessandro Maranhão Conrado¹¹; Pauliana Valéria Machado Galvão¹².

RESUMO

Introdução: A crescente taxa de suicídio em adolescentes brasileiros é reflexo da convergência de fatores multifatoriais intrínsecos negativos, como o desenvolvimento biopsicossociais traumático, e exteriores, representados por fácil acessibilidade à substâncias psicoativas e uso desenfreado de redes sociais. Assim, essa situação favorece o surgimento de transtornos emocionais, como depressão e ansiedade, que podem culminar na forma mais grave dessa categoria de agressão: ações de autoextermínio. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das taxas de mortalidade em adolescentes por suicídio no Brasil. **Metodologia:** Desenho de estudo ecológico do tipo série temporal considerando o período de 2012 a 2021, empregando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. As taxas de mortalidade foram calculadas por ano e grupos etários (10 a 14 anos e 15 a 19 anos). A tendência foi investigada com uso de regressão linear simples a nível de significância de 5%. Os resíduos do modelo foram testados para autocorrelação serial pelo teste Durbin-Watson. **Resultados:** Na série temporal avaliada, a taxa de mortalidade em adolescentes brasileiros por suicídio foi maior no ano de 2021, com 3,8 mortes por 100 mil habitantes, enquanto 2013 apresentou a menor (2,3). Houve uma tendência crescente de suicídios, com média de 6,3% ao ano (IC95%: 5,1%; 7,6%). O R² ajustado do modelo foi 0,92 e os resíduos não foram autocorrelacionados. **Conclusões:** A análise evidencia a tendência progressivamente crescente da taxa de suicídio em adolescentes no Brasil neste período, com regressão discreta em alguns anos. Assim, torna-se urgente proporcionar maior oferta e acessibilidade a serviços de saúde mental como forma de reduzir esse padrão de ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Estudos de Séries Temporais. Epidemiologia.

EDUCAÇÃO PARA A MORTE EM ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

João Vitor Galbiati Zucco¹; Rute Grossi Milani².

RESUMO

Introdução: a educação para a morte constitui como uma estratégia para levar a sociedade a pensar e discutir o fenômeno da morte de forma natural durante a vida. A morte é vista como um tabu na sociedade contemporânea, representando um assunto a ser evitado. O ambiente escolar pode servir como local propício para a discussão dessa temática, levando em consideração a idade escolar do aluno e compondo os eixos temáticos das disciplinas já existentes. Objetivo: analisar as produções científicas sobre a temática da educação para a morte nas escolas. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram consultadas as bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando as palavras-chaves educação para morte e escolas, em português, bem como, os termos em inglês education for death and schools, nos últimos cinco anos. Resultados: foram selecionados 12 artigos que abordaram as temáticas de educação para morte em escolas. As investigações demonstraram a importância da educação para a morte no contexto escolar e destacaram os desafios encontrados, como o despreparo dos educadores para tratar do assunto, além de não entenderem esta necessidade no âmbito escolar, levando ao silenciamento frente a temática da morte, contribuindo para o tabu social, causando um despreparo da sociedade para lidar com o assunto. Considerações finais: Os estudos apontam os tabus que permeiam a temática da morte, entretanto, é preciso refletir que pensar este assunto no contexto escolar é pensar sobre a vida, o que requer mais investigações na área, bem como, ações que desenvolvam esta temática dentro da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Morte. Escola. Saúde mental.

NOVA COMBINAÇÃO DEXTROMETORFANO-BUPROPIONA PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cecília Cristina Machado Borges¹; Amanda Silva Pereira²; Sara Rosa³; Geovanna Souza Azevedo⁴; Andrey Arantes Teodoro Filho⁵; Daiana Arantes Junqueira⁶; Letícia Lage⁷; Regiane Alexandrina D'ávila Batista⁸; Matheus Henrique Messias Batista⁹; Anna Paula Perim¹⁰; Jaqueline Pâmela Agazzi¹¹; Amanda Almeida Barbosa Horta¹².

RESUMO

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) era a terceira doença mais comum no mundo em 2008, com projeção de ocupar o primeiro lugar até 2030. Caracteriza-se por pelo menos cinco dos seguintes sintomas, humor rebaixado, anedonia, diminuição do prazer, culpa ou inutilidade, falta de energia, de concentração, alterações no apetite, retardo psicomotor, agitação, distúrbios do sono e pensamentos suicidas. Os medicamentos mais indicados para tratar TDM são inibidores seletivos da recaptação de serotonina, duais ou tricíclicos. Em 2022, foi criado o Auvelity que contém 105mg de bupropiona que aumenta dopamina e adrenalina, com 45 mg de dextrometorfano um inibidor de NMDA que aumenta glutamato e serotonina, essa combinação promete resultados clínicos superiores aos tratamentos convencionais. **Objetivo:** Apontar resultados do novo medicamento Auvelity para o tratamento de TDM. **Metodologia:** Consiste em uma revisão narrativa de literatura, com busca na plataforma Google Acadêmico utilizando os termos livres “Major depressive disorder” and “Dextromethorphan” and “Bupropion”, selecionando artigos em inglês publicados nos últimos dois anos. Foram escolhidos quatro artigos ligados ao tema, os quais mais aproximaram do objetivo. **Resultados:** A combinação dextrometorfano e bupropiona, é inovadora por ser o único medicamento para tratar TDM que possui rápido início de ação, com eficácia propriamente antidepressiva em uma semana de uso ($p < 0,05$). De forma comparativa com a bupropiona de liberação sustentada, o Auvelity é significativamente mais eficaz para a melhora dos sintomas e incapacidade funcional em 2 semanas. Outros dados apontam taxa de remissão dos sintomas em torno de 70% em uso do Auvelity e taxa de resposta superior a 80%. A nova medicação é bem tolerada com efeitos leves a moderados, sem associação a quadros psicotomiméticos, ganho de peso ou comportamentos suicidas. **Conclusões:** Tendo em vista que os medicamentos convencionais normalmente levam a efeitos colaterais não tolerados e demoram agir nos sintomas depressivos, a combinação entre dextrometorfano e bupropiona é uma boa opção para o tratamento mais eficaz do TDM e previne o abandono terapêutico. O principal ponto adverso à prescrição é o custo e dificuldade de acesso. Novos estudos prospectivos são importantes, a fim de tornar o Auvelity acessível para menor morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivo. Inibidor de NMDA. TDM.

IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS OBESAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victoria Rodrigues Teixeira De Oliveira¹; Raquel Barbosa Taveira²; Melissa Santos Chagas³.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/21

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a interseção entre a saúde mental e a obesidade infantil, focalizando na atenção primária. A saúde mental desempenha um papel crucial no bem-estar global das crianças, e sua influência sobre a obesidade merece investigação. **Objetivo:** O objetivo é investigar os efeitos da obesidade na saúde mental de crianças atendidas na atenção primária, identificando possíveis desafios e áreas de intervenção. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se em revisões bibliográficas e análises clínicas de crianças obesas atendidas na atenção primária. Foram utilizados bases de dados do Google Scholar e SciELO. E a triagem dos artigos baseou-se em títulos e resumos relevantes com a temática desta publicação. **Resultados:** Os resultados evidenciam uma correlação significativa entre obesidade e problemas de saúde mental, como depressão e baixa autoestima. Fatores familiares, pressão social e experiências escolares foram identificados como influências cruciais. Além disso, a saúde mental influenciou a adesão a intervenções para controle de peso. A obesidade em crianças está fortemente associada a desafios psicológicos, sendo os sintomas de depressão e ansiedade mais frequentemente observados nesse grupo, ressaltando a necessidade de intervenções integradas. A baixa autoestima resultante da estigmatização pode perpetuar o ciclo da obesidade. A interação entre fatores familiares, como hábitos alimentares e estilo de vida, e a saúde mental é complexa, exigindo abordagens multifacetadas. Observa-se que crianças obesas enfrentam uma série de desafios emocionais e psicológicos significativos. A baixa autoestima é uma preocupação comum, muitas vezes associada à insatisfação com a imagem corporal. Além disso, a ansiedade social é mais prevalente nesse grupo, possivelmente devido a experiências de discriminação ou bullying relacionadas ao peso. A pressão social e o estigma associados à obesidade exacerbam esses problemas. As crianças podem se sentir isoladas ou inadequadas, o que pode ter um impacto duradouro em seu desenvolvimento emocional e social. **Conclusão:** A atenção primária desempenha um papel vital na abordagem da obesidade infantil, mas deve ser ampliada para incluir uma avaliação abrangente da saúde mental. Intervenções eficazes devem abordar não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico das crianças obesas, visando a um tratamento mais holístico e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil. Atenção Primária. Depressão. Autoestima.

ABORDAGEM PRIMÁRIA EM PACIENTES PSICÓTICOS

**Débora Previtall Da Cruz Pestana¹; Herminio De Sousa Lima²; Gabriel Moura Da Sil-
va³.**

RESUMO

Introdução: a psicose se caracteriza por alterações do estado mental do paciente e não há tratamento específico, sendo necessário intervenção médica para um controle do surto. Objetivo: o presente trabalho apresenta a forma mais adequada de uma abordagem médica a pacientes psicóticos. Metodologia: este estudo se configura como uma revisão bibliográfica descritiva, em que os dados foram coletados com foco no tema em questão. Foram utilizados artigos referenciados na plataforma SCIELO, recorrendo às palavras-chave: psicose, surto psicótico, urgência psiquiátrica. Considerando artigos publicados entre 2018 e 2022. Resultado e discussão: após o terceiro surto psicótico, o paciente tem apenas 30% de chance de se recuperar, e a cada surto, a probabilidade de cura vai diminuindo. Deixando ao médico como única opção controlar os surtos. O psiquiatra deve examinar se é um paciente que deve ser internado com urgência ou se pode aguardar. Os dados para isso serão obtidos ao saber o motivo do paciente ir ou ser levado a urgência hospitalar. Na abordagem inicial, o médico deve transmitir uma atmosfera de proteção e segurança ao paciente, e ter uma comunicação clara com o mesmo. O psiquiatra da emergência deve estar atento para o fato do paciente que apresenta sintomas psicóticos, ser ou não de ascendência psiquiátrica. Além disso, o médico deve buscar ter conhecimento de como se deu o início dos sintomas: um início repentino, sem sinais iniciais de isolacionismo e transtornos de comportamento com indicativo de psicoses reativas breves ou um início ardiloso, que aparece de forma lenta e sem grandes manifestações, acompanhado de isolacionismo e transtornos de comportamento sugestivo de esquizofrenia e outros quadros relacionados. Ademais, o médico deve observar se é um paciente que chegou calmo ao hospital, se chegou contido ou se deve ser contido, para a partir daí buscar a melhor forma de tratamento. Considerações finais: um episódio psicótico pode ter diversas origens, e são elas que vão determinar o primeiro contato médico-paciente e a melhor forma de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicose. Psicopatologia. Urgência psiquiátrica.

**DROGAS DISPONIBILIZADAS PELO SUS PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER:
VANTAGENS E DESVANTAGENS**

Herminio De Sousa Lima¹; Gabriel Moura Da Silva²; Débora Prevital Da Cruz Pestana³.

RESUMO

Introdução: o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela falta de memória, principalmente de acontecimentos recentes. O tratamento medicamentoso busca estabilizar e retardar as perdas cognitivas melhorando a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** compreender as vantagens e desvantagens das medicações ofertadas pelo SUS para o tratamento do Alzheimer. **Metodologia:** este estudo se configura como uma revisão bibliográfica descritiva. Para resumir e organizar as publicações, foram utilizados artigos referenciados na plataforma SCIELO e do Ministério da Saúde do Brasil, utilizando as palavras-chave: alzheimer, donepezila, galantamina, memantina e rivastigmina. Foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o Ministério da Saúde disponibiliza aos usuários portadores de Alzheimer um “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas” (PCDT) composto dos seguintes medicamentos: donepezila, galantamina, memantina e rivastigmina. A donepezila, galantamina e rivastigmina atuam como um inibidor da colinesterase, aumentando a disponibilidade da acetilcolina, proporcionando uma melhora na cognição, na memória e nas funções cotidianas. Vale ressaltar que a galantamina proporciona uma melhora temporária, porém todas apresentam frequentemente as seguintes reações adversas: náusea, vômito, diarreia, insônia e fadiga. A memantina age, diferente dos demais, como um antagonista dos receptores NMDA (N-metil D-aspartato), regulando o excesso de atividade do glutamato no cérebro, melhorando os sintomas de demência moderada a grave, como confusão e desorientação, podendo também causar efeitos colaterais como: tontura, dor de cabeça, constipação e confusão. O acesso a esses medicamentos via SUS é concedido mediante especialista, todavia o tratamento é direcionado individualmente segundo as características patológicas de cada paciente, podendo ou não ocorrer associação entre os medicamentos de acordo com o histórico e/ou evolução. **CONCLUSÃO:** O tratamento do Alzheimer é de fundamental importância para a melhora da qualidade de vida do paciente, apesar das drogas não curarem o Alzheimer elas retardam o processo de esquecimento e os efeitos colaterais podem ser tratados individualmente garantindo uma convivência perceptível do paciente com os seus.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodegenerativa. Demência senil. SUS.

A AUTOGESTÃO COMO PROMOTORA DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ADULTO EM CONDIÇÕES CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Marli Aparecida Reis Coimbra¹; Ana Paula Alves Araújo²; Fabiana Augusta Moreira Lopes³; Maria Aline Leocádio⁴; Fernanda Araújo De Paula Delfino⁵; Lucia Aparecida Ferreira⁶.

RESUMO

Introdução: O bem-estar psicológico refere-se ao estado de consciência onde as necessidades psicológicas estão supridas. A autogestão tem potencial para promover o bem-estar emocional, e refere-se ao gerenciamento do estado geral de saúde, como o tratamento, controle e manutenção de um estilo de vida saudável estando em condições crônicas de saúde. **Objetivo:** Descrever sobre os efeitos da autogestão na promoção do bem-estar psicológico em pessoas adultas em condições crônicas. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada em setembro de 2023. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais; entre os anos de 2013 e 2023; disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês e/ou espanhol; e cuja população de estudo incluíssem indivíduos adultos em quaisquer condições crônica de saúde. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE via PubMed e Biblioteca virtual de saúde (BVS) com os descritores em inglês “adult”, “Psychological Well-Being” and “Self-Management”. **Resultados:** Foram identificados 99 estudos, porém 09 artigos contemplaram os critérios do estudo. Destes, a autogestão foi associada a melhora da qualidade de vida relacionada à saúde e apresentou alguma evidência de melhora nos sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com esclerose múltipla. A autogestão pode ter um impacto positivo nos resultados psicológicos e comportamentais dos adultos com diabetes mellitos (DM) tipo 2, inclusive reduzindo o sofrimento pela doença. A autocompaixão, assim como a autobondade em pacientes com câncer de mama foi aumentada pela autogestão. Em pacientes com doenças cardiovasculares ocorreu a melhoria da autoeficácia, bem-estar emocional, apoio social e a autoavaliação da saúde geral. A autogestão foi relacionada ao bem-estar psicológico na doença de nefropatia hipertensiva. É importante destacar que a autogestão pode auxiliar na transição entre o atendimento ao paciente internado e a necessidade de autogestão após tratamento primário em paciente de câncer de pescoço para lidar com desafios recorrentes, como dificuldades alimentares. **Conclusão:** De acordo com os achados desta revisão a autogestão tem efeito positivo no bem-estar psicológico. A autogestão é uma ferramenta importante para a condução do tratamento, mudança de estilo de vida, melhor qualidade de vida e bem-estar psicológico de pacientes em condições crônicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto. Bem-Estar Psicológico. Autogestão.

O SOFRIMENTO EXISTENCIAL E A VIOLÊNCIA VIVIDA PELAS PESSOAS LGBTQIA+

Blanches De Paula¹; Andreia Da Fonseca Araujo²; Marcos Roberto Corse³; Maria Do Carmo Fernandes⁴.

RESUMO

Introdução. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001 e tem como tema O Sofrimento Existencial e a Violência Vivida pelas Pessoas LGBTQIA+. A violência contra a população LGBTQIA+ é realidade constantemente presente e visível em nossa sociedade. Segundo o Observatório de Mortes e Violências LGBTI+, no Brasil, no ano de 2022, foram denunciadas 273 mortes em 2022, sendo 228 assassinatos, 30 suicídios e 15 outras causas. A invisibilização dessa população, sobretudo, no cotidiano dos serviços de saúde é uma marca indelével dessa violência e pode desencadear sofrimento biopsicossocial e existencial que descortina a profunda exclusão de LGBTQIA+. Nesse estudo destaca-se o sofrimento existencial que toca a identidade e dignidade das pessoas em que viver é mais dolorido que morrer. **Objetivo.** O objetivo desse trabalho é oferecer um estudo sobre o sofrimento existencial desencadeado pela violência, por meio de duas entrevistas de pessoas LGBTQIA+, maiores de 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. As narrativas integram a pesquisa aprovada comitê de Ética CAAE: 52943621.6.0000.5508, da UMESP. **Metodologia.** O método utilizado nessa pesquisa foi qualitativo, exploratório, delineado por estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada, teste de depressão e inventário de qualidade de vida. Para analisar estas duas entrevistas, utilizou-se da Análise Temática – AT, obtendo-se as categorias a) violência existencial e simbólica, b) exclusão e invisibilidade; c) direito a vida digna. **Resultados.** Como resultado, destaca-se que o sofrimento existencial e simbólico é uma das sequelas da violência vivida por LGBTQIA+, os quais, assim como todas as outras pessoas, devem ter direito a vida digna. Nas entrevistas, as violências verbal e simbólica sofridas foram desencadeadas por pessoas que deveriam proteger e defender o direito de LGBTQIA+. **Considerações Finais.** Conclui-se que o abandono, a violência e o silenciamento tem ampliado o sofrimento existencial da população LGBTQIA+ e esta realidade necessita mudar a fim de que essas pessoas tenham vida digna.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade sexual. Violência verbal. Dignidade.

SAÚDE MENTAL E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Nara Naone Lino De Vasconcelos¹; Jônatas Freitas Barros²; Amanda Brandão De Sousa³; Glenda Maria Cunha De Carvalho⁴; Igor Santos Da Silva⁵; Marina Da Silva Gomes⁶; Samanta Cunha Mesquita⁷; Linda Inêz Alves Da Silva⁸; Francisca Nayara Dos Santos Madeira⁹; Francisco Maurilio Da Silva Carrias¹⁰.

RESUMO

Introdução: Os programas de residência em saúde, multiprofissional e uniprofissional, foram instituídos a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, que se compreende como pós-graduação lato sensu que, devem cumprir carga horaria de 60 horas semanais durante dois anos, em regime de dedicação exclusiva. Deste modo, afirma-se que o trabalhador residente está sujeito a se deparar com eventos desafiadores, associados a pressões internas e externas, diante da alta carga horaria, o residente ainda se depara com percalços como: cobranças indevidas, falta de capacitação por parte de preceptores, e não reconhecimento, levando ao desgaste mental. **Objetivo:** investigar através de uma busca na literatura artigos que versem sobre a saúde mental de residentes multiprofissionais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scielo, LILACS e google acadêmico, os tipos de textos selecionados foram artigos científicos originais e dissertações. A busca dos artigos se deu por meio dos descritores em ciências da saúde. **Resultados:** Os estudos avaliados evidenciam maior parte dos profissionais residentes com alto desgaste mental, com condições mentais relacionadas ao cansaço excessivo, estresse, ansiedade e síndrome de burnout, resultando então em uma baixa realização profissional e baixo desempenho. Outros artigos relatam que o processo de estresse desses profissionais evolui para exaustão, após o organismo ceder e não resistir a tensões sofridas no ambiente, portanto é fundamental pensar sobre a intercessão desde processo formativo na vida pessoal e profissional de residentes multiprofissionais, uma vez que a falta de saúde mental pode influenciar na capacidade e outros aspectos de sua vida. **Considerações finais:** O presente estudo indica que a maior parte dos residentes multiprofissionais apresentam algum tipo de adoecimento ou condição mental, considerado não saudável, significa que a residência é uma forte causadora de estresse, ansiedade, e outras condições devido a características próprias, como alta carga horária, falta de apoio dos preceptores, e outros. Tais sintomas ocasionam complicações ao residente, em âmbito profissional, pessoal e social, podendo ferir a assistência ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene mental. Residência multidisciplinar. Capacitação de recursos humanos em saúde.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO LUTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Luiza Alves Queiroz¹; Gustavo Barbosa Carvalho²; Talisson Roberto Bergamim³.

RESUMO

Introdução: O mundo enfrentou uma situação inédita com a pandemia de COVID-19, declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020, que causou inúmeras mortes, além de profundos impactos psicológicos e econômicos na população. O vírus SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente, resultando em hospitalizações em massa, medidas de isolamento social e perdas abruptas, sem a possibilidade de se vivenciar adequadamente a dor da morte no tempo. O processo de luto é crucial para transpor a perda e o sofrimento, porém, com a supressão dos rituais fúnebres tradicionais, o processo se tornou ainda mais desafiador. Se tratando da experiência de morte de um ente querido sendo vivenciada por crianças, a situação torna-se ainda mais complexa, já que sua compreensão acerca da finitude está em desenvolvimento. **Objetivo:** O presente estudo teve como foco investigar como a psicologia pode amparar crianças que perderam familiares durante a pandemia da COVID-19, considerando a singularidade de seu desenvolvimento cognitivo e os recursos possíveis para amenizar esse sofrimento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório-descritivo, acessando publicações nas plataformas CAPES, SciELO, e Google Acadêmico, bem como demais documentos pertinentes. Os descritores utilizados foram luto infantil, COVID-19, psicologia e pandemia, foram selecionados artigos que tratavam o tema investigado e foram consideradas publicações entre os anos de 2019 e 2023. **Resultados:** É nítida a importância de se reconhecer e respeitar a compreensão cognitiva da criança sobre a morte e o luto, bem como as estratégias de enfrentamento de acordo com os aspectos maturativos disponíveis, as peculiaridades da causa da morte e os fatores externos relacionadas à criança, como a reação da família frente à perda repentina e a relação da criança com aquele que morreu. **Considerações Finais:** A análise identificou o importante papel do profissional psicólogo para auxiliar no atravessamento e ressignificação da morte através da oferta de espaços seguros para o diálogo, compaixão, empatia e comunicação aberta, para amparar e direcionar as crianças, já que a psicologia, enquanto ciência, é dotada de repertório teórico e técnico para abordar os aspectos envolvidos no enlutamento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Finitude. Enlutamento. Ressignificação.

DIFICULDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NOS MUNICÍPIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Luiza Gomes Pagotto¹; Raquel Ferreira Pagotto Gomes²; Juliano Borges Ferreira Moraes³; Julice De Freitas Barbosa⁴.

RESUMO

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma estratégia de organização dos serviços de saúde mental, direcionados às pessoas com transtorno mental ou com dependência química. É formada pelos pontos de atenção de saúde primária à terciária e envolve a descentralização e a regionalização da saúde. Todavia, ainda há dificuldades para a implantação e a implementação da RAPS nos municípios, como a deficiência das ações intersetoriais devido ao déficit na comunicação entre setores, desconhecimento sobre os princípios e as diretrizes da RAPS e a insuficiência de profissionais nas equipes. Objetivo: Pesquisar sobre as dificuldades na implementação da RAPS nos municípios. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de 9 artigos pesquisados nas bases de dados: Scielo e BVMS. Para a busca desses, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde Mental”, “Sistema Único de Saúde” e “RAPS”. E para inclusão no estudo, selecionou-se pesquisas qualitativas em língua portuguesa com acesso total ao texto, publicados entre 2016 a 2023 e disponíveis gratuitamente e on-line. Resultados: A RAPS está pactuada com a ampliação do acesso, qualificação da rede, ações intersetoriais para reinserção social, reabilitação, prevenção e redução de danos. Entretanto, os artigos ressaltam que ainda há dificuldades para sua implementação no município devido às seguintes problematizações: a insuficiência e distribuição desigual dos serviços; a dificuldade de articulação entre os serviços, limitando a garantia do cuidado e contribuindo para a fragmentação da rede; o estigma atribuído ao sujeito em sofrimento mental; e a carência de fluxos adequados entre os variados níveis de atenção. Esses concernem a promoção do cuidado e o acesso dos usuários do SUS à RAPS e inviabilizam o acolhimento, a humanização e a orientação dos mesmos por desestruturação ou desconhecimento das diretrizes pelas equipes de saúde. Conclusão: Dessa forma, percebe-se que há a necessidade da organização de uma linguagem compartilhada entre os profissionais de saúde para integrar a rede de serviço no campo da saúde mental, incentivar as ações intersetoriais e as capacitações para conhecimento dos funcionários sobre rede.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. RAPS. Regionalização.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DE PUÉRPERAS COM HIV/AIDS DIANTE DA NÃO AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nelson Silva Rodrigues Júnior¹.

RESUMO

Introdução: A promoção da amamentação é alvo de campanhas no contexto da maternidade, com o objetivo de promover à saúde da criança. Porém, há algumas situações em que não é recomendada, como no caso de mães portadoras de HIV/AIDS. A impossibilidade de amamentar, neste cenário de incentivo à amamentação, tem consequências para as mulheres portadoras de HIV/AIDS. **Objetivo:** Investigar os impactos psicossociais da impossibilidade de amamentar em mulheres portadoras de HIV/AIDS, no atual contexto de incentivo à amamentação. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, de metassíntese qualitativa, sobre os impactos psicossociais da impossibilidade de amamentar em mulheres portadoras de HIV/AIDS. Foram acessados 7 (sete) artigos e 1 (uma) dissertação de mestrado, sendo todos publicados no ano de 2022, através dos seguintes descritores: amamentação, psicologia, HIV, AIDS e maternidade, nas plataformas BVS e Scielo. **Resultados e Discussão:** Dentre as produções acessadas, 7 (sete) tratavam-se de pesquisas qualitativas e 1 (uma), revisão integrativa. 4 (quatro) destes textos, tinham em seu tema principal a investigação da não-amamentação em mulheres portadoras de HIV/AIDS, já os demais, traziam aspectos relativos à esta temática, apesar deste não ser o objetivo principal da investigação. Contudo, todos os trabalhos trouxeram os aspectos psicossociais envolvidos na impossibilidade de amamentar em mulheres infectadas pelo HIV/AIDS como elementos de destaque nos resultados das pesquisas. A não possibilidade de amamentar, nestes casos, foi associada a sentimentos de frustração, angústia, tristeza, ansiedade, vergonha, impotência e culpa, assim como à impossibilidade de a mulher cumprir plenamente o seu papel social como tal. Fatores como o massivo incentivo a amamentação pela mídia e a relação com os profissionais de saúde, no pré-natal, parto e puerpério foram apontados como agravantes aos sentimentos negativos diante da não-amamentação. **Conclusão:** A não-recomendação da amamentação devido a mãe estar infectada pelo HIV/AIDS, ainda representa ponto de dificuldade no âmbito da saúde, pois acarreta consequências psicossociais negativas. Propõe-se, desta forma, o desenvolvimento de atividades psicoeducativas com os profissionais de saúde e pacientes, assim como, atividades psicoprofiláticas com estas mulheres, visando elaborar questões que surjam neste contexto e promover a saúde física e mental materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Amamentação. Mulheres com HIV/AIDS.

DANOS DO ABUSO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO

Layane Souza Silva¹; Paulo Gregório Nascimento Da Silva²; Lucas Pereira Dos Santos³; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁴; Fernanda Catarina Pereira De Sousa⁵; Laís Renata Lopes Da Cunha⁶; Maria Carolina De Carvalho Sousa⁷; Gustavo Oliveira De Araujo⁸; Laurany Barbosa Santos⁹; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁰.

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia ocasionada pelo surgimento da COVID-19, pesquisas foram realizadas buscando entender os fatores de risco nesse período, dessa forma, considerando outras experiências de desastres anteriores, dados sugeriam que as medidas de isolamento, a permanência em casa e as características estressoras desse período poderiam levar a uma piora na saúde mental e aumento do uso indevido de substâncias. **Objetivo:** Analisar o consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19 e se esse consumo está associado a adoecimento mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com objetivo explicativo. **Resultados:** Pesquisas sugerem que durante a pandemia comportamentos desadaptativos foram desenvolvidos como estratégia de enfrentamento para alívio desta tensão, a exemplo, tem-se o abuso de álcool, que consequentemente, implicou no bem estar e na saúde mental das pessoas. Houve aumento do consumo de álcool, tanto isoladamente como associado ao uso de tabaco durante a quarentena. Esse consumo em maior quantidade durante a pandemia, tem relações não só com as estratégias de contenção restritiva da COVID-19, mas também com sentimentos de angústia, tédio e a interrupção da rotina, que resultou no aumento da vulnerabilidade para adoecimento psicológico. Além disso, foi percebido um aumento de vendas no setor de bebidas alcoólicas de 960% no primeiro ano da pandemia. Estudos relataram também que as pessoas iniciaram o uso de substâncias para lidar com o estresse ou emoções relacionadas a COVID-19. Esse consumo foi ativamente maior nos grupos que apresentaram alta do estresse, ansiedade e comportamento suicida durante o período da pandemia. **Considerações Finais:** Através dos dados revisados parece provável que exista um impacto potencial do consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia. Percebeu-se que os indivíduos podem ter desenvolvido potencialmente múltiplos comportamentos compensatórios para lidar com o cenário pandêmico, alguns deles estão relacionados com os padrões de consumo de álcool. Além de ter sido usado como moderador dos estados de adoecimento psicológico diante de tensões e estresse intenso, principalmente nos anos iniciais da pandemia. Salientando que o consumo de álcool foi relacionado à sintomas ansiosos e depressivos de forma prevalente, que endossaram o uso perigoso de álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Bebidas alcoólicas. Saúde Mental. Pandemia.

SAÚDE OCUPACIONAL

OCUPAÇÃO TERAPÊUTICA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO COTIDIANO DE TABAGISTAS

Marília Ximenes Freitas Frota¹; Joana Angelica Marques Pinheiro²; Sandra M C Ribeiro³.

RESUMO

Introdução: Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que o tabagismo é a maior causa evitável de morbidade e é responsável por mais de três milhões de mortes em todo o mundo. Relacionado a diversas patologias, como câncer de boca, laringe, esôfago, pulmão bexiga e rim, doenças cardiovasculares e pulmonares. As ocupações e as atividades humanas são temas centrais nos estudos e intervenções da terapia ocupacional no Brasil, usados de referência nesse estudo como modelo de prática da terapia ocupacional. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de terapeutas ocupacionais em um grupo de mulheres costureiras no programa de tabagismo sobre a estratégia de reorganização de cotidiano por meio de atividades humanas, motivacionais e laborais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de terapeutas ocupacionais em hospital terciário referência norte-nordeste em doenças cardíacas e pulmonares, por meio do Modelo de Prática da Terapia Ocupacional, no período de fevereiro a junho 2023 **Resultados:** O grupo de mulheres que exerciam a profissão de costureira e eram tabagistas, foram acompanhadas pela equipe de terapeutas ocupacionais através de atividades humanas, motivacionais e laborais; as atividades aconteciam semanalmente no ambulatório do referido hospital e tinham como proposta desenvolver autonomia para reorganização do cotidiano e da vida ocupacional. **Conclusão:** A terapia ocupacional por meio de atividades humanas, motivacionais e laborais possibilitou a ressignificação das ações do cotidiano dessas mulheres costureiras e tabagistas através da reorganização das ações do dia-a-dia, por meio da organização do espaço de trabalho, cumprimento de horário para refeições e higiene pessoal, consciência corporal (autoestima) bem como a inclusão nos grupos sociais comunitários. Por fim, a recuperação dessas mulheres, provedoras da família possibilitou a reestruturação do sistema familiar com restabelecimento de vida harmônica e tranquila na família, longe de cigarros.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia ocupacional. Tabagismo. Mulheres.

INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS NA SAÚDE OCUPACIONAL: PREVENÇÃO E DISTÚRBIOS DE VOZ E FALA

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: Distúrbios de voz são frequentes em ambientes ocupacionais devido a demandas vocais excessivas e inconvenientes. A atuação fonoaudiológica na saúde ocupacional visa prevenir tais distúrbios, promovendo a saúde vocal dos profissionais. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar as intervenções fonoaudiológicas abordadas para a prevenção de distúrbios da voz em contextos de trabalho, visando preservar a qualidade vocal e a qualidade de vida dos indivíduos. Métodos: Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisões sistemáticas em bases de dados científicos dos últimos 5 anos. A linguagem usada é formal e acadêmica e os critérios de inclusão foi a relevância, atualidade, credibilidade, adequação ao público-alvo, objetividade, clareza, etiqueta, consistência e propósito. Foram selecionados estudos que descrevem estratégias fonoaudiológicas aplicadas em ambientes ocupacionais para a prevenção de distúrbios da voz. Resultados: As intervenções fonoaudiológicas na saúde ocupacional abrangem orientações educativas sobre higiene vocal, técnicas de aquecimento e relaxamento vocal, posturas adequadas, projeção vocal eficaz, e uso consciente da voz. Além disso, a conscientização sobre os fatores ambientais que impactam a voz, como ruído sonoro e umidade atmosférica, também é parte integrante das intervenções. A implementação dessas abordagens tem demonstrado resultados positivos na redução de reclamações vocais e no aumento da conscientização dos profissionais sobre a importância da saúde vocal. Conclusão: As intervenções fonoaudiológicas desempenham um papel crucial na prevenção de distúrbios da voz em contextos ocupacionais. Por meio de estratégias educativas e práticas, os profissionais podem aprender a cuidar melhor de suas vozes, diminuindo o risco de lesões e promovendo um ambiente de trabalho mais saudável. A conscientização contínua sobre a importância da saúde vocal é essencial para a promoção do bem-estar e da eficiência no ambiente de trabalho. Portanto, a colaboração entre profissionais de fonoaudiologia e funcionários é fundamental para garantir o sucesso dessas intervenções preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenir. Conscientização. Bem-estar.

AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL: FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: Um ambiente de trabalho saudável é fundamental para o bem-estar dos profissionais, incluindo os fonoaudiólogos, que desempenham um papel crucial na saúde vocal e auditiva dos trabalhadores. A promoção da saúde ocupacional nesse contexto visa melhorar as condições de trabalho e prevenir problemas relacionados à voz, audição e saúde mental. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a importância de um ambiente de trabalho saudável, destacando como a promoção da saúde ocupacional pode beneficiar os profissionais e a qualidade dos serviços prestados. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos quatro anos para coletar informações sobre as principais questões que os trabalhadores tiveram no ambiente de trabalho. A linguagem é técnica e formal, voltada para um público que provavelmente inclui profissionais de saúde, gestores de recursos humanos e pesquisadores na área de saúde ocupacional. Os critérios de inclusão, relevância, clareza, objetividade, coerência, atualidade, credibilidade, consistência e propósito. Foram considerados aspectos como ergonomia, carga horária, ruído, relacionamentos interpessoais e suporte emocional. **Resultados:** Os resultados destacaram que os funcionários, expostos a um ambiente de trabalho deficiente estão mais propensos a desenvolver problemas vocais, auditivos e de mental. Por outro lado, ambientes saudáveis, com boas condições ergonômicas, suporte emocional adequado e gestão de carga horária, funcionaram para a prevenção desses problemas e para o aumento da satisfação no trabalho. **Conclusão:** Um ambiente de trabalho saudável é essencial para a promoção da saúde ocupacional. Investir em condições ergonômicas, programas de prevenção de doenças vocais e auditivas, além de promover um clima organizacional favorável, resulta em profissionais mais produtivos e satisfeitos, beneficiando os trabalhadores. A conscientização sobre a importância do ambiente de trabalho saudável deve ser promovida entre os profissionais e as instituições de saúde para garantir um ambiente que favoreça o bem-estar e a eficácia de todos os colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Problemas. Bem-estar.

TENDÊNCIAS E ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022)

Luciana Larissa Rodrigues Dos Santos¹; Fernando Augusto Pacífico².

RESUMO

Introdução: A preocupação com a saúde mental no ambiente de trabalho tem ganhado destaque à medida que se reconhece seu impacto no desempenho funcional e social dos trabalhadores, bem como nas organizações. Em Pernambuco, assim como em outras regiões, os transtornos mentais relacionados ao trabalho têm emergido como um desafio crescente. **Objetivo:** Analisar a evolução e os fatores associados aos transtornos mentais no estado de Pernambuco no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** A partir das notificações por acidente de trabalho de residentes no estado de Pernambuco realizadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do SUS e processado pelo Datasus, foi realizado um estudo descritivo do banco de dados referente a esse agravo, contemplando o período de 2018 a 2022. **Resultados:** No período de 2018 a 2022, foram notificados um total de 271 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em Pernambuco. Entre esses casos, o diagnóstico de estresse representou a maioria, com 52,40% do total, somando 142 casos. O transtorno de humor ficou em segundo lugar, com 26,95% do total, correspondendo a 73 casos. Entre 2018 e 2019, houve uma redução de 15,49%, com 26 casos a menos notificados. Já entre 2019 e 2020, a redução foi de 11,00%, com sete casos a menos. No entanto, em 2021, houve um aumento acentuado, totalizando 51 casos, seguido por um aumento adicional em 2022, com 72 casos notificados. Vale destacar o expressivo crescimento das notificações de síndrome de Burnout em 2022, com 11 casos, em comparação com apenas um caso em 2019 e 2020. Por outro lado, a esquizofrenia relacionada ao trabalho apresentou poucas notificações, com dois casos em 2019 e apenas um em 2020. **Conclusões:** A maioria dos transtornos mentais relacionados ao trabalho em Pernambuco, consistiu em transtornos neuróticos com estresse, com uma representação significativa de 52,40% do total de casos. É importante ressaltar que a atenção aos transtornos mentais relacionados ao trabalho deve permanecer uma prioridade nas políticas de saúde ocupacional, mesmo em anos de redução, devido à sua influência significativa na qualidade de vida dos trabalhadores e no desempenho das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Ocupacional. Psiquiatria. Epidemiologia.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022) E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE OCUPACIONAL

Luciana Larissa Rodrigues Dos Santos¹; Fernando Augusto Pacífico².

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho representam uma preocupação significativa para a saúde e segurança ocupacional, afetando trabalhadores e empresas em todo o Brasil. No contexto regional, Pernambuco não está isento desses desafios, pois os casos de acidentes laborais têm crescido gradualmente. **Objetivo:** Investigar o número de casos e os fatores associados aos acidentes de trabalho no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** A partir das notificações por acidente de trabalho de residentes no estado de Pernambuco realizadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do SUS e processado pelo Datasus, foi realizado um estudo descritivo do banco de dados referente a esse agravo, contemplando o período de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram registrados um total de 20.098 casos de acidentes de trabalho no estado de Pernambuco, conforme os registros obrigatórios no SINAN. Em 2018, observou-se um total de 1.976 casos de acidentes de trabalho, representando 9,83% do total de casos no período. No ano subsequente, em 2019, houve um aumento de 16,71% em relação ao ano anterior, com 2.310 casos, representando 11,50% do total. O ano de 2020 apresentou uma notável escalada, com um aumento exponencial de 124,18% em comparação a 2019, totalizando 5.189 casos de acidentes de trabalho, o que corresponde a 25,80% do total. Em 2021, ocorreu uma redução de 10,26% em relação a 2020, com 4.653 casos, representando 23,12% do total, e uma diminuição de apenas 536 casos em comparação com o ano anterior. Por fim, no ano de 2022, observou-se o maior aumento percentual, com um crescimento de 28,15% em relação a 2021, totalizando 5.970 casos de acidentes de trabalho, que corresponde a 29,73% do total no período. O crescimento total entre o primeiro e o último ano foi de 201,2%, evidenciando a significativa mudança ao longo desse período. **Conclusões:** Apesar das políticas públicas e dos esforços de fiscalização para a redução dos casos de acidente de trabalho nos últimos cinco anos no estado de Pernambuco, constatou-se um aumento significativo ao longo desse período, totalizando um acréscimo de 3.994 casos registrados entre 2018 e 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Ocupacional. Lesão Funcional. Epidemiologia.

**DERMATOSES RELACIONADAS AO TRABALHO EM PERNAMBUCO (2018-2022):
ANÁLISE E DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO**

Luciana Larissa Rodrigues Dos Santos¹; Fernando Augusto Pacífico².

RESUMO

Introdução: As doenças dermatológicas ocupacionais eram subnotificadas, pois tanto os trabalhadores quanto os empregadores não acreditavam na interferência dessas doenças na saúde geral. **Objetivo:** Investigar o número de casos de dermatoses relacionadas ao trabalho e os fatores associados no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** A partir das notificações por dermatoses relacionadas ao trabalho de residentes no estado de Pernambuco realizadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan) do SUS e processado pelo Datasus, foi realizado um estudo descritivo do banco de dados referente a esse agravo, contemplando o período de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram identificados 150 casos de dermatoses relacionadas ao trabalho. Os resultados mostram uma variação significativa ao longo dos anos. Em 2018, apenas três notificações foram registradas, com uma única delas identificada como dermatite e eczema. Em 2019, houve um aumento modesto para seis casos, sendo novamente apenas uma notificação especificamente identificada como dermatite e eczema. Em 2020, os casos diminuíram para dois, com apenas um caso especificamente relacionado a afecções bolhosas e outro sem o CID preenchido. No entanto, em 2021, houve um aumento substancial, com 134 casos registrados, embora a maioria ainda fosse inespecífica em relação ao CID, com 126 casos listados como “CID não listado”. Dois casos foram especificamente identificados como dermatite e eczema, e os demais permaneceram inespecíficos. Em 2022, observou-se uma queda acentuada, com apenas cinco casos registrados, sendo dois deles específicos para dermatite e eczema, enquanto os demais não especificaram o CID. **Conclusões:** Os dados revelam uma concentração significativa de casos em 2021, que se destaca em relação aos anos anteriores, caracterizados por notificações escassas. Além disso, a falta de especificidade ao preencher os registros é uma preocupação persistente, com a maioria dos casos não contendo o CID ou apresentando o CID não listado. Essa falta de detalhamento dificulta uma análise criteriosa dos dados, bem como a formulação de políticas públicas eficazes. É fundamental aprimorar os procedimentos de notificação e conscientização para melhorar a qualidade dos dados e, assim, orientar estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento das dermatoses relacionadas ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Ocupacional. Lesão Funcional. Dermatologia.

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM PERNAMBUCO (2018-2022): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Luciana Larissa Rodrigues Dos Santos¹; Fernando Augusto Pacífico².

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho, particularmente aqueles que envolvem exposição a material biológico, continuam sendo uma preocupação relevante para a saúde e segurança ocupacional, com impactos significativos na saúde dos trabalhadores e no desempenho das empresas em todo o Brasil. No âmbito regional, Pernambuco implementou medidas de saúde pública em conjunto com a fiscalização do Ministério do Trabalho. **Objetivo:** Investigar o número de casos e os fatores associados à Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** A partir das notificações por Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico de residentes no estado de Pernambuco realizadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan) do SUS e processado pelo Datasus, foi realizado um estudo descritivo do banco de dados referente a esse agravo, contemplando o período de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram notificados um total de 14.594 casos de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico no estado de Pernambuco. A distribuição por tipo de exposição revela que a administração medicamentosa endovenosa e o descarte inadequado de lixo foram os mais frequentes, representando, respectivamente, 8,54% e 8,53% do total de casos. A punção de coleta correspondeu a 7,63% dos casos notificados. Analisando a evolução ao longo desses anos, observa-se que em 2018 houve 231 casos de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico por meio de administração medicamentosa, enquanto em 2022 esse número aumentou para 292 casos. No caso do descarte inadequado de lixo, houve uma variação de 192 casos em 2018 para 261 casos em 2022. **Conclusões:** Os dados analisados apontam que, apesar das políticas e esforços de prevenção, os números de Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico em Pernambuco não apresentaram uma redução significativa de 2018 a 2022. Isso ressalta a necessidade contínua de medidas preventivas e conscientização no ambiente de trabalho. É crucial direcionar esforços para áreas de maior risco, como administração medicamentosa endovenosa, descarte inadequado de lixo e punção de coleta, a fim de proteger a saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Ocupacional. Contaminação. Epidemiologia.

O ASSÉDIO MORAL AO ENFERMEIRO COMO UMA FORMA DE DESENCADEAMENTO DE DOENÇAS LABORAIS

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: O assédio moral, enraizado nas relações de emprego, é extremamente prejudicial à saúde do empregado na medida que afeta a sua moral e destrói sua iniciativa laboral e econômica. Como já é sabido, o profissional de enfermagem, que trabalha em hospitais ou postos de saúde (UBS), por si só já detém uma pressão moral incisiva, haja vista o contato diário com uma infinidade de pacientes, sejam leves ou graves. Ademais, em situações corriqueiras, grande parte desses profissionais perpassam por um assédio proferido pelos seus próprios colegas de trabalho, seja em razão de uma leve brincadeira ou um desafeto que pode ser continuado ou não. Frise-se que esse assédio gera diversos tipos de doenças laborais, as quais podem impossibilitar o profissional enfermeiro no seu trabalho, gerando prejuízos à sua saúde, bem como a saúde de seus pacientes; Objetivo O presente objetiva a problematização do assédio moral como fato gerador de doenças laborais; Metodologia: A pesquisa será qualitativa, com viés descritivo e exploratório, com o estudo de bibliografias competentes e acervo de leis; Resultados: A demonstração do trabalho funda-se em uma apresentação expressa dos tipos de doenças acometidas ao enfermeiro, vítima de assédio moral, em sua instituição de trabalho, descrevendo o conceito, a forma e o tipo de agente, para um melhor entendimento acerca do tema; Conclusão: Analisando os dados, bem como a aplicação legislativa e punitiva em face do agente causador do assédio, buscar-se-á, também, destacar os meios para solução das violações acometidas, em seara patrimonial, tendo em vista o decréscimo de trabalho da vítima.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio. Enfermeiro. CLT.

CADASTRADOS DE NUTRICIONISTAS NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Jadielly Alice Silva Mouta¹; Kallyne Thaís Alves De Castro Sampaio²; Laércio De Sousa Araújo³.

RESUMO

Introdução: O nutricionista é o responsável técnico devidamente qualificado para executar as atividades estabelecidas pelo Programa de Alimentação do Trabalhador- PAT. Esse programa surgiu com o comprometimento de melhorar o estado nutricional dos trabalhadores, aumentando sua produtividade e reduzindo diversas intercorrências como o absenteísmo e os acidentes de trabalho, que prejudicam o próprio indivíduo e sua performance durante o trabalho. A adesão ao programa acontece de forma voluntária e as empresas são estimuladas através de incentivos fiscais a oferecer uma alimentação nutricionalmente adequada aos trabalhadores. **Objetivo:** Verificar o quadro de nutricionistas vinculados ao PAT durante o período de 2018 a 2021 em todo território brasileiro. **Metodologia:** Os dados coletados nesse estudo advêm do bando de dados secundários que estão disponibilizados pelo Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. Foram coletados a quantidade de nutricionistas vinculadas como responsável técnica desde o primeiro semestre de 2018 até o primeiro semestre de 2021. A partir dos dados obtidos, foi construída o gráfico, por meio dos programas Excel e TabWin. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A análise mostrou de maneira quantitativa que no Brasil mais de 30 mil nutricionistas já estão cadastradas no PAT. Verificou-se um crescimento contínuo em cada semestre de nutricionistas vinculadas ao programa, isso reflete um aumento na quantidade de empresas cadastradas que estão proporcionando nutrição adequada aos seus colaboradores. **Conclusão:** O estudo demonstra que o aumento gradativo de nutricionistas vinculadas ao PAT, pode ser reflexo de ações do governo, que continuam investindo em subsídios que favorecem as empresas a se cadastrarem ao programa e assim poder beneficiar os trabalhadores assalariados em todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação coletiva. Nutricionistas. Saúde do trabalhador.

ESTRESSE OCUPACIONAL NOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Emilene Czechoski¹; Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro².

RESUMO

Introdução: O estresse ocupacional é aquele que provém do ambiente de trabalho e que envolve aspectos da gestão, da organização, das condições e da qualidade das relações interpessoais no trabalho. Os enfermeiros vivenciam diariamente situações estressantes que podem levar ao sofrimento psíquico do indivíduo que está experienciando-as. Considerando esses fatores, pode-se desenvolver através disso, problemas biopsicossociais relacionados à exposição prolongada ao estresse, gerando, muitas vezes, consequências irreversíveis ao profissional. **Objetivo:** Abordar os principais desencadeadores de estresse ocupacional em enfermeiros da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Com a finalidade de atender a população que mais necessita de atendimento em unidades de saúde pública, o sistema de saúde no Brasil pode ser precário, fazendo com que seja exigido um esforço contínuo e até desumano de muitos profissionais, provocando cargas elevadas de trabalho, condições precárias de atendimento ao público, além de efeitos psicológicos danosos à saúde dos profissionais. Além disso, na Atenção Primária à Saúde, não é cabível uma jornada de trabalho para além das oito horas diárias e finais de semana, o que pode possibilitar a existência de múltiplos vínculos para os profissionais enfermeiros lotados nessa área. **Resultados:** As atividades laborais dos enfermeiros, em plantões ou diferentes turnos de trabalho podem desencadear agravos na saúde deste trabalhador, influenciadas pelo excesso de atividades, acúmulo de funções, dentre outros. As atividades consideradas como as mais estressantes, segundo artigos, foram: controlar a equipe de enfermagem; controlar a qualidade do cuidado; coordenar as atividades da unidade; atender as emergências; enfrentar a morte do paciente; barulho na unidade; realizar atividades burocráticas; e realizar tarefas com tempo mínimo disponível. Quando o estresse ocupacional passa de adaptativo para avançado, e os sintomas físicos, psíquicos e comportamentais interferem na capacidade laboral, desencadeia-se um comprometimento na qualidade da assistência, e levando à exaustão física e emocional. **Conclusão:** Com base nas análises dos artigos, foi possível observar um elevado índice de irritabilidade, desmotivação e constrangimento dos profissionais em determinadas situações, e também atritos e discussões entre os profissionais de uma equipe. Estes problemas reunidos a uma série de outros fatores acabam ocasionando a estes profissionais problemas de ordem física, mental e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estresse Ocupacional. Atenção Primária à Saúde.

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE DOS BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA

Francisco Victor Maciel Miranda Calvet¹; Natércia Gomes De Castro Calvet².

RESUMO

Introdução: A ocupação de bombeiro militar traz consigo uma série de questões de saúde, o que tem levado a um interesse crescente em estudos epidemiológicos. Isso é especialmente relevante devido ao aumento nos afastamentos por razões de saúde suas consequências nas instituições de segurança e na sociedade em geral. No entanto, é notável que a relação entre saúde e trabalho tem recebido pouca atenção no contexto militar, sobretudo com relação os bombeiros que atuam em Imperatriz-MA. Objetivo: Identificar as condições da relação saúde-trabalho quanto aos riscos ocupacionais, bem como possíveis problemas de saúde decorrentes do serviço executado pelos bombeiros militares que atuam na cidade de Imperatriz-MA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa do perfil dos integrantes do 3º Batalhão de Bombeiros Militar do Maranhão. Resultados: Quanto aos riscos ocupacionais, utilização de equipamentos muito pesados foi o item que apresentou maior prevalência (40,0%). Os militares entrevistados apontaram aumento do efetivo (40%) como principal fator de melhoria do ambiente de trabalho. Aqueles com 15 anos ou mais de serviço apresentaram mais acidentes de trabalho (83,3%). Entre as doenças crônicas observadas na amostra, hipertensão apresentou maior taxa (20,0%). Ademais, foi possível observar que 67% dos entrevistados estavam acima do peso e somente 60% praticam atividade física 3 vezes ou mais por semana. Conclusão: A utilização de equipamentos muito pesados foi o principal risco apresentado para profissão. A frequência de atividade física semanal esteve intimamente relacionada com o peso da amostra, bem como com a presença de doenças crônicas. Por fim, apresentou maior número de acidentes de trabalho aqueles que tinham mais tempo de serviço e não usavam equipamento de proteção individual.

PALAVRAS-CHAVE: Bombeiros Militares. Saúde. Trabalho.

SAÚDE SEXUAL

IMPASSES NA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a discussão em torno da educação sexual tem ganhado crescente relevância na sociedade, impulsionada pela necessidade de promover uma relação saudável e informada entre o indivíduo e sua sexualidade. A educação sexual visa proporcionar conhecimentos fundamentais sobre temas como ISTs, identidade de gênero, diversidade sexual, consentimento, contracepção e saúde reprodutiva, entre outros. Esse enfoque educacional busca não apenas fornecer informações, mas também capacitar os indivíduos para uma tomada de decisões consciente e responsável em relação à sua vida sexual. Além disso, tem como propósito desconstruir estigmas, preconceitos e tabus que cercam o tema, permitindo um diálogo aberto e inclusivo na sociedade. **Objetivo:** Evidenciar os impasses na aplicação e implantação da educação sexual nas escolas. **Método:** Realizou-se um estudo de revisão com busca na literatura utilizando os DeCS: “Educação Sexual”, “Adolescência” e “Escolas”, aplicando o operador booleano “AND”. Foram encontrados 50 estudos publicados entre 2021 e 2022, após a síntese, foram selecionados 10. **Resultados:** A participação ativa dos adolescentes é um dos problemas, pois muitos sentem receio ou vergonha de expor suas dúvidas. Ademais, a falta de abordagem sobre sexualidade por parte dos pais dificulta o diálogo e inibe os jovens de conversar abertamente sobre o tema. A educação sexual busca superar barreiras socioemocionais, e é fundamental que a escola, em parceria com os pais, assuma esse papel de promover uma educação sexual esclarecedora e inclusiva. A importância de uma abordagem aberta e sem tabus é essencial para que os adolescentes desenvolvam uma compreensão saudável da sexualidade e estejam preparados para lidar com questões relacionadas ao tema em suas vidas futuras. É essencial quebrar essas barreiras e investir em uma educação sexual integral, que proporcione informações adequadas e promova uma visão positiva e consciente da sexualidade. **Conclusão:** É crucial promover a efetivação da educação sexual nas escolas, especialmente em um contexto em que algumas parcelas da população impedem o debate sob a justificativa de que os jovens não estão preparados. Superar esses impasses é fundamental para garantir o bem-estar dos adolescentes e sua compreensão saudável da sexualidade, capacitando-os para a vida adulta de forma responsável e informada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual. Adolescentes. Diálogo aberto.

EDUCAÇÃO SEXUAL: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DURANTE A GESTAÇÃO

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: A educação sexual desempenha um papel fundamental na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) durante a gestação. O contexto gestacional traz vulnerabilidades à mulher, tornando-a suscetível a complicações relacionadas às ISTs e agravos à saúde do bebê. Nesse sentido, a educação sexual emerge como uma estratégia preventiva eficaz para promover a saúde sexual e reprodutiva durante a gestação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da educação sexual como forma de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação, buscando elucidar sua relevância na promoção da saúde materna e fetal. **Método:** Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, com busca de artigos científicos em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “educação sexual”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “gestação” e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021, com foco em estudos que abordassem a relação entre educação sexual e a prevenção de ISTs na gestação. **Resultados:** A educação sexual durante a gestação mostrou-se uma estratégia relevante na prevenção de ISTs, proporcionando informações sobre a transmissão, prevenção e tratamento dessas infecções. A abordagem educativa incluiu ações de orientação individual ou em grupo, oferecendo conhecimento adequado sobre o uso correto de métodos contraceptivos e preservativos, bem como a importância de realizar exames periódicos para rastreamento de ISTs. A educação sexual também promoveu a conscientização sobre a necessidade de um pré-natal adequado, reduzindo riscos de complicações na gestação e no parto. **Conclusão:** A educação sexual é uma estratégia efetiva na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis durante a gestação. Ao fornecer informações adequadas e abordar temas relevantes, a educação sexual empodera as gestantes, capacitando-as a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, a incorporação da educação sexual nos cuidados pré-natais é essencial para promover uma gestação saudável e reduzir os riscos de ISTs para a mãe e o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual. Infecções sexualmente transmissíveis. Gestação.

AS NOVAS TECNOLOGIAS DE PREVENÇÃO DO HIV E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO NO NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: O HIV e a sífilis são infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) de grande preocupação para a saúde pública. Com o avanço tecnológico, surgiram novas tecnologias de prevenção do HIV, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que podem estar relacionadas ao aumento das notificações de sífilis. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar se o aumento do uso de tecnologias de prevenção do HIV, como a PrEP, está associado ao aumento no número de notificações de sífilis, identificando possíveis fatores que possam explicar essa relação. **Método:** Para compreender a relação entre o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e o aumento das notificações de sífilis, adotou-se uma abordagem metodológica que se baseia em uma revisão bibliográfica. Diversas fontes de dados foram exploradas para obter uma visão atualizada do fenômeno. Foram analisados estudos epidemiológicos publicados nos últimos 10 anos, abrangendo o período de 2013 a 2023. Além disso, foram consultados relatórios de vigilância em saúde emitidos pelo Ministério da Saúde no mesmo período. Para complementar, foram examinados artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, entre 2019 e 2023, para incorporar perspectivas recentes sobre o tema. **Resultados:** Os achados revelaram que o uso da PrEP teve uma expansão nos últimos anos e demonstrou eficácia contra o HIV. Entretanto, houve um aumento substancial nas notificações de sífilis em várias regiões. Diversos estudos indicam que a PrEP poderia contribuir para comportamentos mais arriscados em relação a outras ISTs, como sífilis, devido à redução da percepção de vulnerabilidade ao HIV. No Brasil, entre 2013 e 2023, dados epidemiológicos corroboraram essa tendência, retratando um cenário no qual a PrEP, embora tenha desempenhado um papel crucial na prevenção do HIV, também parece estar associado a um aumento nas notificações de sífilis e outras ISTs. **Conclusão:** A expansão das novas tecnologias de prevenção do HIV, como a PrEP, tem sido uma importante estratégia de saúde pública para controlar a disseminação do vírus. No entanto, é necessário acompanhar de perto o aumento das notificações de sífilis e outros ISTs, garantindo que estratégias de prevenção sejam abrangentes e incluam a orientação e aconselhamento sobre todas as ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Sífilis. Profilaxia. Pré-exposição.

VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: A violência sexual na adolescência é uma preocupação crescente como um problema de saúde pública, tendo impactos significativos na vida dos jovens. Objetivo: Analisar estudos relacionadas à violência sexual na adolescência e seu impacto na saúde pública. Método: Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, com busca de artigos científicos em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “Violência sexual”, “Adolescência”, “Saúde pública”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, com foco em estudos que abordassem a temática violência sexual na adolescência. Resultados: Estudos apontam que a prevalência dessa forma de violência é alarmante, e suas consequências se estendem para além do momento do ocorrido, impactando negativamente a saúde física, mental e emocional dos adolescentes. Os fatores de risco associados à violência sexual na adolescência são diversos e envolvem questões sociais, culturais, econômicas e de gênero. A vulnerabilidade das vítimas pode estar relacionada a contextos familiares disfuncionais, exposição à violência na comunidade, desigualdade de gênero e acesso limitado a serviços de saúde e educação. Esses fatores contribuem para a perpetuação desse problema e exigem uma abordagem integrada para prevenção e enfrentamento. Além disso, os estudos indicam que a violência sexual na adolescência tem efeitos negativos a longo prazo, tanto físicos quanto psicológicos. As vítimas podem desenvolver transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, além de enfrentar problemas de saúde reprodutiva, como gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. A subnotificação é um desafio significativo no enfrentamento da violência sexual na adolescência. Muitos casos não são relatados às autoridades ou profissionais de saúde devido ao medo, vergonha e estigma associados ao assunto. Isso torna ainda mais difícil estimar a real extensão do problema e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Conclusão: A violência sexual na adolescência é uma questão complexa que requer atenção urgente das autoridades de saúde pública. É fundamental implementar políticas e programas que promovam a prevenção, o atendimento adequado às vítimas e a conscientização da sociedade sobre esse problema. A proteção dos jovens contra a violência sexual é essencial para garantir seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual. Adolescência. Saúde pública.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL.

Gabrielly Moraes Santos¹; Julia Samensari².

RESUMO

Introdução: A busca pela integralidade assistencial é importante, mas desafios persistem, especialmente em relação à comunidade LGBTQIA+. Mesmo com políticas, a discriminação continua criando barreiras ao acesso a serviços de saúde. Objetivo: Entender os fatores que restringem a efetivação dos cuidados com a saúde sexual e reprodutiva destinados à comunidade LGBTQIA+ dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão sistematizada em literatura científica nos buscadores PubMed, Scielo e Lilacs com os DeCS: “(Sexual and Gender Minorities) AND (Health promotion) AND (Brazil)” . Definiu-se como critério de inclusão a escrita em língua inglesa e portuguesa e o recorte temporal entre 1998 a 2023. Foram excluídas as literaturas que não traziam sobre o tema. Encontrou-se 20 artigos. Revisão de Literatura: A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (PNSILGBT), estabelecida em 2011, permanece pouco conhecida e pouco popular entre a maioria da comunidade LGBT. Os cuidados de saúde para a comunidade LGBT devem começar na Atenção Básica, mas as barreiras sociais e a falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde muitas vezes prejudicam o acesso adequado aos serviços. A discriminação, o estigma e a falta de sensibilidade por parte dos profissionais de saúde são obstáculos que ainda precisam ser superados para garantir o acesso adequado e a qualidade dos serviços de saúde para a comunidade LGBT. Em resumo, a atenção à saúde da comunidade LGBT no Brasil enfrenta desafios significativos, desde a falta de conhecimento sobre políticas específicas até a discriminação nos serviços de saúde. Conclusão: A falta de acolhimento à comunidade LGBT na saúde é um desafio evidente. A desqualificação dos profissionais de saúde persiste, levando à negligência de questões complexas, como a sexualidade, durante o atendimento. É crucial desenvolver políticas de saúde eficazes que incluam o acolhimento LGBT na formação dos profissionais de saúde, promovendo atendimento centrado na pessoa e superando o preconceito histórico enfrentado pela comunidade LGBT.

PALAVRAS-CHAVES: Promoção à saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Minorias sexuais e de gênero.

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA E DIREITO CONSTITUCIONAL À FAMÍLIA: INTERFACES

Itanaina Lemos Rechmann¹; Renata Oliveira Almeida Menezes².

RESUMO

Introdução: as técnicas de reprodução humana assistida – RHA têm propiciado a construção de projetos de parentalidade, por meio de procedimentos homólogos ou heterólogos ou, ainda, gestação de substituição. Essas técnicas têm questionado discursos até então vigentes como aquele de que a mãe sempre é certa, com exclusiva conotação biológica. Objetivo: analisar algumas problemáticas decorrentes da utilização das técnicas de RHA, tais como impactos na filiação e formação dos vínculos de parentalidade, em consonância com a proteção constitucional à família, considerando, ainda, a ausência de regulamentação legal específica acerca da RHA e a amplitude do acesso dessas técnicas à população. Metodologia: o esforço reflexivo a partir da leitura de resolução normativa do Conselho Federal de Medicina que trata sobre RHA se dá em cotejo com dispositivos constitucionais e infraconstitucionais, em especial aqueles emanados do Código Civil. Resultados e discussão: as técnicas de RHA possibilitam a consecução do vínculo familiar não apenas por pessoas estéreis e/ou inférteis, mas também por viúvos, divorciados, solteiros, homossexuais e transgêneros, à luz dos direitos sexuais e reprodutivos e do princípio da dignidade da pessoa humana. Em função disso, é criticada qualquer tentativa de regulamentação da RHA que possa simbolizar retrocesso e indevida discriminação à construção de núcleos familiares por pessoas que não possuam problemas de infertilidade e/ou esterilidade. Conclusão: entende-se que os benefícios oriundos dos avanços tecnológicos devem ser compartilhados com toda a coletividade, assegurando-se no caso a todas as pessoas condições materiais para o exercício da liberdade reprodutiva, inclusive o acesso às técnicas de RHA. Em função disso, também é criticada a tese firmada pelo Superior Tribunal de Justiça, que desobrigou os planos de saúde a custearem fertilização in vitro, posto que esse entendimento judicial viola o direito fundamental ao livre planejamento familiar, corolário do direito à saúde reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Reprodução humana assistida. Projetos de parentalidade. Direitos sexuais e reprodutivos. Livre planejamento familiar. Saúde reprodutiva.

GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCENCIA

Gabriel Moura Da Silva¹; Débora Previtall Da Cruz Pestana²; Herminio De Sousa Lima³.

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é um assunto recorrente no Brasil, já que apresenta números alarmantes demonstrando assim a insuficiência do sistema de conscientização, além disso, a tradicionalidade social e familiar compactua para o aumento do tabu quanto ao sexo, gerando um ambiente hostil para falar deste assunto, impossibilitando que a vida sexual possa ser tratada com naturalidade perante aos adolescentes. **Objetivo:** O objetivo principal desta pesquisa é examinar os principais riscos que favorecem uma gravidez precoce. **Metodologia:** Essa revisão bibliográfica descritiva coletou dados relevantes, principalmente de artigos na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) publicados entre 2018 e 2022, utilizando as palavras-chaves como: Apoio (and) gestação (and) Maternidade. **Discussão:** A evolução da gestação pode estar associada a diferentes contextos, que tornam os adolescentes mais vulneráveis a riscos de saúde. O baixo nível de escolaridade e a consequente entrada precoce no mercado de trabalho atual somado com a pobreza, tornam a gravidez na adolescência um dos mais importantes fatores para o aumento de patologias psicológicas. Ademais, muitas escolas não apresentam projetos para a conscientização do uso de preservativos, importante fator cuja é um dos mais vulneráveis para uma gravidez precoce. Por-consequente, a evasão escolar caracteriza-se como um dos principais achados para entender que a maternidade na adolescência afeta diretamente na construção de projetos de vida, o que impacta diretamente na perpetuação do ciclo da pobreza. Além disso, o apoio social de familiares e amigos é um dos fatores protetores que mais auxiliam num processo de gestação, do qual é de onde as adolescentes adquirem apoio emocional, material e afetivo, o que beneficia no estado de saúde da mãe e do bebê. **Considerações finais:** Em face dessa realidade, é essencial adotar medidas eficazes. Iniciativas educacionais são fundamentais para conscientizar a população sobre a importância da utilização de preservativos, afim de se proteger e evitarem patologias sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio. Gestação. Maternidade.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E FATORES ASSOCIADOS AO NÚMERO DE FILHOS

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo¹; Simone Milani Rodrigues²; Keila Ellen Viana³; Ademilson José Bernardineli⁴.

RESUMO

Introdução: O planejamento familiar consiste no acesso à informação e à assistência especializada, bem como aos recursos que permitam a opção livre e conscientemente pelo número de filhos, e o espaçamento entre eles. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre método contraceptivo e fatores associados ao número de filhos. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário digital, que foi aplicado aos funcionários(as) de uma instituição de ensino privada, localizada no município de Ivatuba-PR. Foram coletadas informações sobre o conhecimento dos homens e mulheres sobre os métodos contraceptivos, bem como a participação dos homens no planejamento familiar. Participaram do estudo 60 homens e 33 mulheres. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (parecer n. 5.811.592). A análise de dados foi feita através da análise de rede, utilizando o Software R. **Resultados:** A maioria dos homens refere que o conhecimento que têm sobre os métodos contraceptivos é satisfatório (65%), enquanto a maioria das mulheres (51,5%) reconhece que o conhecimento não é satisfatório. A maior parte dos homens e mulheres afirmaram que os conhecimentos que têm foram adquiridos através de profissionais da saúde (43,3% e 51,5% respectivamente). Dos homens entrevistados, 53,3% referiram ter entrado em acordo com a companheira na decisão pelo número de filhos e 71,7% deles referiram ter participado na decisão da escolha pelo método contraceptivo. Dos que não participaram, 70,6% disseram que cabia à mulher tomar esta decisão. Evidenciou-se através da análise de rede, que quanto maior a idade do homem e o tempo de união estável, maior a quantidade de filhos. Foi observado também que quando existe um acordo entre o casal sobre o número de filhos, menor a quantidade de filhos, mas maior o número de filhos planejados. **Conclusões:** Homens e mulheres tem uma percepção diferente em relação ao conhecimento sobre métodos contraceptivos. Existe uma associação entre o número de filhos e a idade do homem, tempo de união estável e ao acordo entre o casal sobre a quantidade de filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento familiar. Métodos contraceptivos. Enfermagem.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA TRANSEXUAL

Danielle Adriane Silveira Vidal¹; Emanuelle Meirelles Saldivia².

RESUMO

Introdução: No Brasil, as pessoas transexuais, cuja identidade de gênero diverge do sexo biológico, são marginalizados e encontram dificuldades na assistência à saúde. Objetivo: analisar a produção brasileira acerca da assistência de enfermagem à pessoa transexual. Metodologia: Realizada revisão sistemática em setembro de 2023, utilizando-se os descritores: transexualidade e enfermagem. Selecionados textos completos em português, dos últimos três anos que após análise quanto a aproximação da questão de pesquisa, resultaram em 10 textos que direcionaram aos vctemas. Resultados: Dificuldades ao acesso à saúde das pessoas transexuais: A transexualidade representada como uma transgressão, objetivada como antinatural por não se identificar com sexo biológico. Terapia hormonal e cirurgias de redesignação sexual entendidas como as principais demandas, ancoradas numa esfera patológica da saúde. Hostilidade em relação aos serviços; desrespeito ao nome social; despreparo dos profissionais; dificuldade de acesso aos procedimentos transgenitalizadores e estigma. Falta de conhecimento acerca do atendimento à pessoa transsexual: formação cisnormativa das enfermeiras, a qual não dá conta de aspectos socioculturais e políticos das pessoas transexuais, dos seus corpos e da sua saúde. Desconhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à População LGBT, que somado ao despreparo dos profissionais de saúde para acolher resultam na restrição do acesso da população LGBT aos serviços de saúde. Estratégias para melhoria da assistência de enfermagem a pessoa transsexual: O reconhecimento e visibilidade do transexual como um cidadão de direitos sociais deve orientar as intervenções das enfermeiras para além das concepções cisnormativas e alargar o reconhecimento de fatores socioculturais como geradores de sofrimento na transexualidade. Os movimentos sociais e governamentais contribuem para a promoção da equidade, para que estudantes da área de saúde compreendam o cuidado à população LGBT. A capacitação das enfermeiras juntamente à educação continuada permitirá a mudança da realidade da vida do público Trans no âmbito de saúde. Considerações finais: A enfermagem tem papel central no cuidado às pessoas transexuais, percebe-se a necessidade de aprofundamento de estudo nesta temática e aplicação destes conhecimentos na mudança de paradigmas na assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Transexualidade. Identidade de gênero. Enfermagem.

DIFICULDADES E DESAFIOS DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NA SAÚDE BRASILEIRA: UMA REVISÃO

Daiana Arantes Junqueira¹; Mariana Souza Castro Miranda²; Geovanna Souza Azevedo³; Vinícius Antônio De Paula⁴; Amanda Almeida Barbosa Horta⁵; Gabriella Lara Silva Santos⁶; Matheus Henrique Messias Batista⁷; Letícia Lage⁸; Marcus Vinicius David Vilela⁹; Elisa Soares De Souza¹⁰; Bruna Cristine Ulhoa Carvalho¹¹; Gustavo Henrique De Menezes Toledo¹².

RESUMO

Introdução: Processo transexualizador é o nome dado ao atendimento especializado à população trans, a fim de fornecer e orientar ferramentas para as transformações corporais e psicológicas que permitem a construção de sua identidade de gênero. Está regulado pela portaria nº 2.803/2013 que vincula os procedimentos ao SUS, habilitando unidades básicas e hospitais para realizar atendimentos e procedimentos. Através da portaria, a população trans tem acesso a uma equipe multidisciplinar de clínicos, psiquiatras, endocrinologistas, urologistas, psicólogos, cirurgiões plásticos e assistência social. Objetivo: Descrever as principais dificuldades frente ao processo transexualizador no país segundo a literatura. Metodologia: Consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada com pesquisas no Google Acadêmico por meio dos termos livres em português “Processo Transexualizador” e “Dificuldades da pessoa trans”. Foram selecionados ao final cinco estudos publicados nos últimos 10 anos. Resultados: A literatura descreve que o processo transexualizador tem como principal desafio a baixa disponibilidade de locais atuantes, de forma que pequena parte da população trans tem fácil acesso, e aqueles locais que oferecem o atendimento especializado são sobrecarregados de pacientes. O estigma social é um grande obstáculo, uma vez que o preconceito leva a dificuldades de autoaceitação e aceitação familiar, culminando em um processo tardio de mudança de gênero ou tratamentos ilegais, como hormônios em dose inadequada, gerando prejuízos à saúde. Outras dificuldades descritas são a falta de disponibilidade de profissionais capacitados, de medicamentos, defasagem nos blocos cirúrgicos, entre outros problemas estruturais. As cirurgias diversas de redesignação de sexo são muito aguardadas no processo, todavia, demoram ser realizadas pela falta de recursos, culminando em distúrbios disfóricos e ansiedade nas pessoas trans. Mesmo com o direito do atendimento, boa parte das pessoas trans se sentem mal acolhidas nos serviços de saúde, tanto pelo preconceito quanto pela falta de conhecimento sobre o assunto. Conclusões: Sendo assim, são importantes capacitações sobre identidade de gênero para os profissionais de saúde, visando resguardar o direito de todos os pacientes. Ademais, é imprescindível a ampliação do processo transexualizador para cidades periféricas, reservando os grandes centros para as cirurgias, a fim de organizar o fluxo e garantir o atendimento a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Transexuais. Redesignação sexual. Tratamento hormonal.

PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA PESSOAS TRANS: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO CONTRACEPTIVO

Jonas Souza Dourado¹; Francisco Italo Gomes Alencar²; Maria Regina Sousa Da Silva³; Ana Carla Marques Da Costa⁴.

RESUMO

Introdução: A literatura atual carece de estudos abrangentes sobre a saúde reprodutiva de pessoas transgênero, em parte devido a protocolos de esterilização compulsória que historicamente limitaram sua liberdade reprodutiva. Em muitos países europeus, cirurgias de afirmação de gênero frequentemente envolvem procedimentos de esterilização, como a ooforectomia e histerectomia. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo destacar a importância da capacitação de profissionais de saúde para fornecer assistência adequada no planejamento familiar de pessoas trans. **Método:** Realizamos uma revisão de literatura exploratória descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida no portal Capes e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores do DeCS: “Pessoas Transgênero,” “Planejamento da Fecundidade,” “Planejamento Familiar,” com o uso de operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados previamente seis artigos, com um filtro de publicações dos últimos cinco anos. Após a leitura, excluímos três artigos por falta de informações relevantes, resultando na seleção final de três artigos para compor este trabalho. **Resultados:** Os estudos analisados destacam a importância do planejamento familiar para pessoas trans, considerando os estigmas e preconceitos enfrentados pela sociedade. É fundamental que essa população receba orientação adequada e acompanhamento por parte de profissionais de saúde, abrangendo desde o planejamento gestacional até aconselhamento contraceptivo. Muitos homens trans desejam ter filhos em algum momento de suas vidas, e enfrentam desafios adicionais em uma sociedade heteronormativa. Portanto, é essencial oferecer suporte abrangente durante o pré-concepção, pré-parto e pós-parto, respeitando as escolhas individuais e valores. Mesmo para indivíduos que não desejam engravidar, é crucial fornecer orientação sobre alternativas contraceptivas eficazes, que não se limitam ao uso de anticoncepcionais. **Conclusão:** O aconselhamento adequado desempenha um papel fundamental em ajudar pessoas trans a alinhar suas escolhas contraceptivas com seus objetivos reprodutivos e valores. Isso destaca a importância da preparação e sensibilidade dos profissionais de saúde ao atender essa população de maneira adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênero. Aconselhamento familiar. Contracepção.

SAÚDE SOCIAL

MAPEAMENTO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PAIS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Liromaria Maria De Amorim¹; Raimundo Ermino Dos Santos Neto²; Jucier Gonçalves Júnior³; Estelita Lima Cândido⁴.

RESUMO

Introdução: a microcefalia causada pelo Zika vírus é uma complicação grave, por vezes de difícil manejo e desdobramentos. O ZIKV é transmitido no Brasil pelo *Aedes aegypti*. A microcefalia tem potencial de causar sofrimento na família devido aos desafios que os graus variados de limitações impõem às crianças e seus cuidadores. Objetivo: caracterizar o impacto da microcefalia, pelo Zika vírus, em pais de crianças com este diagnóstico. Métodos: revisão narrativa da literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2023. Resultados: Ao menos três âmbitos foram identificados na literatura como sendo fontes de sofrimento para famílias / cuidadores de crianças com microcefalia causada pelo Zika vírus: (i) econômico – os gastos com transporte para comparecimento às consultas médicas, pagamento de equipe multiprofissional (que por vezes não é oferecida no sistema único de saúde), a compra de medicamentos e de insumos como fraldas, coletes, material de curativos e nutrição específica. (ii) social – o estigma e preconceito vivenciado pelas famílias, a não adequação dos espaços (ex.: escolas, creches, praças, restaurantes) para crianças com deficiência; e (iii) psicológico – o medo e a insegurança relacionados ao futuro das crianças, sua adaptação, a falta de suporte social e as dificuldades de suprir as demandas básicas. Conclusões: microcefalia causada pela epidemia de Zika vírus e 2015 é um problema de saúde pública. Políticas públicas de suporte biopsicossocial são fundamentais para amparar não só crianças, mas seus cuidadores fornecendo qualidade de vida e cuidado integral conforme diretrizes do sistema único de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas sociais. Estresse financeiro. Zika vírus.

UM PANORAMA DOS IMPASSES SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VIVENDO NO BRASIL

Liromaria Maria De Amorim¹; Raimundo Ermino Dos Santos Neto²; Jucier Gonçalves Júnior³; Estelita Lima Cândido⁴.

RESUMO

Introdução: conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), ao menos 18.6 milhões de pessoas são portadores de deficiência no Brasil. Embora tenha havido avanços no suporte social destas pessoas com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a literatura ainda carece de maior e melhor mapeamento do suporte para esta condição. Objetivo: realizar uma revisão de escopo da literatura sobre os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no Brasil. Métodos: revisão de escopo da literatura dos artigos publicados entre 2015 e 2023, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os dados foram coletados entre maio e junho de 2023. Resultados: Conforme dados da literatura, as pessoas com deficiência passam ao menos três grandes dificuldades no âmbito social. A primeira constitui na inserção no ambiente escolar – falta de estrutura (ex.: rampas, corrimões) e treinamento (ex.: professores capacitados, professores de libras, avaliações isonômicas). A segunda define-se como a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, geralmente, esta população tem baixa qualificação e prejuízo na hora de se adequar às vagas oferecidas. E, por fim, dificuldades de acesso aos bens de consumo e sistema de saúde. Conclusões: apesar das garantias por Lei aos indivíduos com retardo mental, o suporte social no Brasil é precário, levando a prejuízo nas várias esferas de suas vidas – desde infância até a adultez. É neste contexto que emergem as necessidades de refletir e agir para minorar estes impasses garantindo isonomia e dignidade desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Políticas Públicas. Bem-estar social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO AO AUTOR DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – CAAVCM: A INCLUSÃO COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO

Karoline Giele Martins De Aguiar¹; Tatiana Alencar²; Maria Eduarda Alencar Sousa Mell³; Artur Gabriel Sousa Calaça⁴; Natália Alencar Sousa⁵.

RESUMO

A Lei n. 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, tem sido cada vez mais disseminada, ocasionando o aumento das denúncias de violência intrafamiliar. Assim, mulheres têm conseguido denunciar o agressor e sair do contexto de violência. A Lei prevê espaços que desenvolvam trabalhos de caráter pedagógico no sentido de desconstruir a ideia falaciosa da superioridade masculina e construção de valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da mulher. A medida protetiva de urgência se dá de acordo com tipo de violência, agravamento e riscos que afetam a mulher, pode haver determinação judicial que encaminha o agressor para programas educacionais. O CAAVCM é fruto de articulações da política pública voltada para a mulher que atende ao agressor. É pioneiro no Brasil, configura-se como serviço que tem como missão primordial, provocar processo de reflexão, buscando desenvolver uma visão crítica sobre suas crenças e comportamentos e conseqüentemente, mudanças de pensamentos e atitudes. Objetivo: Objetiva-se relatar a experiência de uma pedagoga no CAAVCM. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma pedagoga a partir de um grupo reflexivo com autores de violência doméstica, de outubro de 2022 a janeiro de 2023, com 12 encontrados com duração média de duas horas, os temas abordados: saúde do homem, saúde mental, uso de drogas como potencializador de violência, contrato de convivência, comunicação não violenta, relações familiares, tipologia das violências, alguns temas foram abordados em dois encontros. Resultados: Observou-se o baixo conhecimento sobre os tipos de violências, sendo a violência física a mais conhecida, percebida como algo natural quando de forma mútua, o uso de drogas não era identificado como potencializador de violência. A inclusão do agressor no grupo reflexivo, possibilitou a inclusão em diversas políticas públicas a partir do CAAVCM, resultou até o momento sem nenhum caso de reincidência dos agressores nas medidas protetivas já encaminhadas. Conclusão: O CAAVCM, para além de provocar a evolução em olhar para dentro de si e nas possibilidades de gerar verdadeiras mudanças comportamentais fomentadas a partir das reflexões, tem ampliado a inclusão desse sujeito em diversas políticas públicas, possibilitando melhor qualidade de vida, o que pode gerar melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Agressor. Violência. Inclusão. Reflexão. Mudança.

IMPACTOS DA CONTAMINAÇÃO POR PLÁSTICOS NOS OCEANOS NA SAÚDE HUMANA

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A contaminação dos oceanos por plásticos tornou-se um problema ambiental urgente, com preocupações generalizadas sobre seu impacto na vida marinha e nos ecossistemas. No entanto, as possíveis consequências da poluição por plásticos na saúde humana muitas vezes são negligenciadas. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é avaliar os riscos potenciais à saúde humana decorrentes da poluição por plásticos nos oceanos. Investigaremos as vias pelas quais os plásticos podem entrar na cadeia alimentar humana e examinaremos os possíveis efeitos na saúde associados à ingestão de microplásticos e à exposição a produtos químicos derivados de plásticos. Metodologia: Para conduzir esta revisão, foram realizadas pesquisas em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relevantes como: “poluição plástica nos oceanos”, “microplásticos”, “impactos na saúde humana”, “ingestão de plástico” e “produtos químicos derivados de plástico”. Foram selecionados artigos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos, que abordavam o tema em questão. Resultados e discussão: A revisão da literatura revela que a poluição por plásticos nos oceanos levou à fragmentação de grandes detritos plásticos em microplásticos, que agora são prevalentes em toda a teia alimentar marinha. Como resultado, organismos marinhos, incluindo peixes e mariscos, ingerem microplásticos, que podem então ser consumidos pelos seres humanos através do consumo de frutos do mar. Além disso, partículas de plástico foram encontradas em água potável e outras fontes alimentares, indicando que a exposição humana aos plásticos não se limita ao consumo de frutos do mar. Conclusões: Abordar a questão da poluição por plásticos nos oceanos é não apenas crucial para a conservação marinha, mas também essencial para proteger a saúde e o bem-estar humanos. Esforços para reduzir o desperdício de plástico e implementar práticas sustentáveis de gestão de resíduos são fundamentais para mitigar os impactos da contaminação por plásticos nos ecossistemas marinhos e na saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: Microplásticos. Marinha. One health.

**BIOACUMULAÇÃO E BIOMAGNIFICAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL,
ANIMAL E HUMANA**

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A presença de metais pesados nos oceanos tem se tornado uma preocupação crescente devido aos seus efeitos tóxicos e impactos na vida marinha e na saúde humana. Dois processos essenciais que contribuem para a acumulação e concentração desses poluentes nos organismos ao longo da cadeia alimentar são a bioacumulação e a biomagnificação. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar os processos de bioacumulação e biomagnificação de metais pesados em organismos marinhos ao longo da cadeia alimentar, como esses poluentes são adquiridos pelos organismos, se acumulam em seus tecidos e aumentam em concentração à medida que avançam na cadeia alimentar. Metodologia: Esta revisão foi realizada por meio de pesquisas em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando palavras-chave relevantes, como “bioacumulação de metais pesados”, “biomagnificação de poluentes marinhos”, “metais pesados na cadeia alimentar marinha”, entre outras. Foram selecionados estudos científicos e relatórios em português e inglês, nos últimos 10 anos que abordassem o tema. Resultados: Os resultados desta revisão destacam que a bioacumulação é o processo pelo qual organismos absorvem e retêm metais pesados a partir do ambiente em que vivem, principalmente por meio da ingestão de alimentos contaminados ou da exposição direta a esses poluentes. Uma vez acumulados, esses metais podem se concentrar nos tecidos dos organismos ao longo do tempo. A biomagnificação, por sua vez, é o fenômeno em que a concentração de metais pesados aumenta progressivamente em níveis tróficos mais elevados da cadeia alimentar. Ou seja, predadores que se alimentam de presas contaminadas acumulam ainda mais metais pesados em seus tecidos, resultando em níveis mais elevados desses poluentes nas espécies do topo da cadeia alimentar. Conclusão: A bioacumulação e biomagnificação de metais pesados na cadeia alimentar marinha representam um sério risco para a saúde dos organismos marinhos, incluindo peixes e mamíferos marinhos, e têm implicação direta para a saúde humana quando consumimos frutos do mar contaminados. A conscientização sobre os impactos da bioacumulação e biomagnificação também é crucial para promover ações de conservação marinha e proteger a saúde dos ecossistemas oceânicos e de nossa própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Poluentes marinhos. Toxicidade. Cadeia trófica.

CUIDADOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE AOS HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Maria Eduarda Batista Maia¹; Flávia Danielli Martins Lima².

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e afeta principalmente os pulmões, embora possa afetar outros órgãos do corpo também. No Brasil, a tuberculose tem sido historicamente um importante problema de saúde pública e atinge principalmente as pessoas em estado de vulnerabilidade, tal como, a população privada de liberdade (PPL). Objetivo: Identificar os cuidados de saúde prestados aos homens apenados em relação à tuberculose. Metodologia: Efetuou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando como base de dados biblioteca virtual SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de Dados em Enfermagem) e Medline (Medical Literatary Analisys and Retrievel System Online). Utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2022) e que apresentavam informações relacionadas aos cuidados de saúde à população privada de liberdade no contexto da tuberculose. Foram selecionadas 10 publicações para análise. Resultados: Notou-se que há preocupação da equipe de atenção básica prisional (eABP) quando se trata do rastreamento dos sintomáticos respiratórios, visto que, são os principais dissipadores do bacilo. Constatou-se também, que o tratamento diretamente observado (TDO) é mais eficaz nesta população, pois, fortalece o vínculo do profissional com o cliente, facilitando a adesão ao tratamento, proporcionando melhor estabelecimento do cuidado em saúde. Por outro lado, no quesito diagnóstico e rastreamento, ofertam-se o raio X de tórax, a baciloscopia do escarro e, em algumas instituições, o teste rápido molecular (TRM), que por vezes, não há local dentro das penitenciárias para a realização dos mesmos, levando ao atraso no diagnóstico e no início do tratamento. Considerações Finais: Os profissionais de saúde que atuam no sistema prisional, devem saber reconhecer o paciente acometido por tuberculose, principalmente em sua fase sintomática, não anulando as demais fases da doença, contribuindo assim, com a cura, reabilitação e reinserção dessas pessoas no ambiente social, combatendo não só a doença, como também o estigma e preconceitos envolvido nesse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Sistema Prisional. Saúde Pública.

INTERAÇÃO SOCIAL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS NA COMUNICAÇÃO HUMANA

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A ascensão das mídias sociais e das tecnologias digitais redefiniu a forma como os seres humanos se comunicam e interagem. Esta mudança, transformadora na interação social, levanta questões sobre como as mídias e tecnologias se tornaram a comunicação humana. Este resumo explora o impacto dessas mudanças na maneira como as pessoas conectam-se. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é analisar o impacto das mídias sociais e das tecnologias na interação social e na comunicação humana, examinando como essas mudanças provocaram aspectos positivos e os desafios associados à comunicação na era digital. **Métodos:** Este resumo é baseado em uma revisão sistemática dos últimos 7 anos realizada de acordo com as diretrizes da Cochrane. A análise considerou o alcance global das mídias sociais, diferentes tipos de plataformas e as psicologias sociais da comunicação digital. A linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de mídias sociais, tecnologias digitais e comunicação humana. critério de inclusão, relevância e atualidade. **Resultados:** As mídias sociais e as tecnologias trouxeram uma nova dimensão à interação social. Por um lado, elas permitem que as pessoas se conectem globalmente, ampliando seu círculo social e facilitando a comunicação com amigos e familiares. No entanto, há preocupações sobre a superficialidade, disseminação de informações falsas e potenciais efeitos negativos na saúde mental devido ao excesso de exposição e comparações constantes. As mídias sociais têm o poder de criar comunidades virtuais, dar voz a grupos marginalizados e promover a conscientização sobre questões sociais. **Conclusão:** Concluímos que as mídias sociais e tecnologias digitais se transformaram de maneira como as pessoas se conectam. Embora apresentem desafios, quando usados ??com consciência, podem enriquecer as relações humanas. É essencial equilibrar a interação virtual e presencial para maximizar os benefícios da era digital.

PALAVRAS-CHAVE: Preocupação. Diminuição. Relação.

**PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOCIAIS SOBRE O IMPACTO DO TRABALHO DE
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

**Amanda Borges Nascimento¹; Matheus Freitas Alves Correia²; Thaís Nogueira Lima
De Jesus³; Susana Engelhard Nogueira⁴.**

RESUMO

Introdução: O acolhimento institucional é uma medida de proteção de caráter provisório que busca assegurar direitos previamente violados e proporcionar segurança e integridade dos que dele precisem fazer uso. Neste contexto, o educador social apresenta papel imprescindível, uma vez que seu trabalho envolve garantir necessidades diversas como cuidado, educação, saúde, lazer, proteção e suporte emocional junto aos adolescentes. Apesar de sua relevância, educadores sociais podem enfrentar desafios que impactam sua saúde física e emocional, podendo também impactar no cuidado ofertado aos acolhidos. **Objetivo:** Analisar as percepções sobre o impacto laboral em educadores sociais e auxiliares em uma unidade de acolhimento para adolescentes situada na zona oeste do RJ. **Metodologia:** Este estudo apresenta aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFRJ obtida conforme parecer nº 5.456.798. Foram realizados três encontros com educadores sociais e auxiliares, com duração de 1 hora e meia, nos quais ocorreram levantamento de temas e desafios enfrentados por esses profissionais, bem como estratégias de enfrentamento. Em seguida, foi realizada análise temática de conteúdo dos dados levantados. **Resultados Parciais:** Ao todo 6 educadores e 5 auxiliares participaram da proposta. Dentre os principais temas identificados, destacaram-se: dificuldades de comunicação e cooperação entre membros da equipe, e impactos sobre a saúde física e emocional dos profissionais (insônia, estresse, impotência, ansiedade). Identificou-se como estratégias utilizadas por eles para lidar com tais acontecimentos: tentativas de diálogo, automedicação, ingestão de álcool e afastamento; todas percebidas como de baixa resolutividade. Os participantes ressaltaram ainda a importância de se sentirem ouvidos e terem acesso a um espaço de interlocução e cuidado fornecido através do projeto, a fim de disporem de oportunidades de orientações e de medidas de enfrentamento. **Conclusão:** A importância de cuidar de quem cuida pode contribuir para a elaboração de estratégias de intervenção junto a estes profissionais, visando melhoria de suas condições de saúde e da qualificação do cuidado ofertado ao público adolescente acolhido.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo. Abrigo. Cuidado.

FOMENTO: CNPq e IFRJ.

A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS LEGAIS PELOS CONSELHOS DE SAÚDE

José Rafael Cutrim Costa¹; Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes².

RESUMO

A participação dos cidadãos na saúde representa um papel fundamental para construção de políticas públicas em saúde mais justas e eficazes. Os conselhos de saúde são instâncias representativas formalmente estabelecidas por Lei e exercem um papel central para assegurar a participação social no Brasil. Esse estudo tem como objetivo analisar o grau de conformidade dos Conselhos de Saúde Estaduais, Conselho de Saúde do Distrito Federal e Conselhos Municipais de Saúde de São Luís e Junco do Maranhão com as normas estabelecidas na Lei n.º 8.142/1990 e na Resolução CNS n.º 453/2012. A metodologia adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com uso de dados secundários do Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (Siacs), sendo este utilizado como fonte de análise. A avaliação é baseada em quatro dimensões: instituição, organização, estrutura e funcionamento. Os resultados preliminares revelam que quatro colegiados estaduais e um municipal não estão em conformidade com a exigência de paridade em sua composição, três conselhos não possuem prestadores de serviço em sua composição e um não possui representatividade do segmento gestor. Identificou-se, também, um problema significativo de desatualização de dados no Siacs, com mais de 50% dos conselhos apresentando informações desatualizadas. Para buscar solucionar essas questões, é fundamental incentivar a regularidade na atualização dos dados, a representatividade e a participação social. Essas ações são essenciais para fortalecer o papel dessas instituições na gestão das políticas de saúde e garantir que a participação comunitária desempenhe efetivamente seu papel na construção de um sistema de saúde mais transparente, responsável e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania Social. Política Pública. Participação Social.

TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO E IMPACTOS NA SAÚDE.

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: Os transtornos da comunicação abrangem diversas condições que prejudicam a capacidade de comunicação eficaz das pessoas, afetando a fala, a linguagem, a audição e a interação social. Essas condições têm impactos profundos na saúde física e mental, bem como nas relações sociais e na qualidade de vida. **Objetivo:** Este resumo explora a prevalência, causas, diagnóstico, tratamento e os impactos dos transtornos de comunicação na saúde física e mental dos afetados. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura abrangendo estudos científicos, artigos e documentos dos últimos quatro anos, sobre transtornos da comunicação, como afasia, distúrbios da fala e linguagem, distúrbios da audição e transtornos do espectro autista. **Analisaram-se** causas, sintomas, métodos diagnósticos e tratamentos disponíveis, bem como os impactos físicos e emocionais, como isolamento social, depressão e ansiedade. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa. Os critérios de inclusão incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Os transtornos de comunicação podem ter origens diversas, como fatores genéticos, lesões cerebrais, exposição a toxinas e problemas de desenvolvimento. O tratamento varia conforme o transtorno e inclui terapia da fala, ocupacional, dispositivos de comunicação assistiva e intervenção comportamental. Contudo, muitos desafios são enfrentados no diagnóstico e tratamento adequado. Os impactos são abrangentes, levando ao isolamento social, baixa autoestima e estresse. Uma comunicação eficaz é vital para cuidados de saúde, educação e emprego. Portanto, esses transtornos afetam a saúde física, como adesão a tratamentos, e mentais, como problemas psicológicos. **Conclusão:** Os transtornos da comunicação prejudicam a comunicação das pessoas, afetando a saúde física e mental, interações sociais e qualidade de vida. Conscientização, diagnóstico precoce e acesso a tratamentos adequados são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos afetados. Pesquisas contínuas são úteis para compreender as causas e desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Interação. Comunicar. Fonoaudiologia.

A EFETIVIDADE DO DIREITO À SAÚDE FRENTE AO SUPORTE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: A Constituição de 1988, em seu art. 196, caput, efetivou e enquadrou o direito à saúde como uma das garantias fundamentais à população gerando um dever Estatal, na criação de políticas sociais, que visem a redução de risco de qualquer doença. Frise-se que tal evolução deu-se pela insatisfação popular devido ao tratamento governamental à saúde, na década de 1970, a qual denominou-se de reforma sanitária, possuindo um condão de resistência social. Todavia, as garantias ofertadas vão de encontro a materialidade do SUS, pois, em vez de atentar-se para um sistema forte e vigente, acabou por cair em um limbo estrutural e financeiro; **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo destacar e analisar os pontos controvertidos do acesso e efetividade da saúde no SUS, frente à população brasileira e seus profissionais; **Metodologia:** O estudo frisarà em uma pesquisa explicativa, com um viés qualitativo, na medida que sejam utilizados artigos científicos e acervo bibliográfico competente, juntamente a leis; **Resultados:** A partir de uma leitura extensiva e exaustiva do efetivo fundamental no SUS, buscar-se-á meios que destaquem a situação enfrentada pelos profissionais integrantes do sistema, bem como do atendimento populacional e suas dificuldades; **Conclusão:** Finda a análise pretendida pelo trabalho, bem como o destaque daqueles inerentes ao Sistema Único de Saúde, o presente terá o condão de alinhar o arcabouço legal desse sistema, junto às garantias fundamentais no corpo da CF/88, na medida que crie-se possíveis soluções para obstáculos ao direito à saúde que há muito já deveria ser eficaz e de razoável aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. SUS. Constituição Federal.

INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ SURDA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Mylena Pereira Pinheiro¹; Luiz Felype Santana Landim²; Mariana Braz Alencar Vieira³; Ana Luizeana Luize Moraes Reis⁴; Alexandrino José De Carvalho Neto⁵; Francisco Alan Gomes Tavares⁶; Elivia Silva Teles⁷.

RESUMO

Introdução: É perceptível que as Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias que são representados pela sigla LGBTQIAPN+, além do preconceito, enfrentam grandes problemas como a invisibilidade associada ao ser e estar no mundo. Ainda há uma maior dificuldade quando tal comunidade apresenta alguma deficiência, como a surdez, dificultando ainda mais a sua integração no âmbito da saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi estimular a consciência cívica das pessoas surdas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+ na promoção de saúde. **Metodologia:** O método utilizado inicialmente foi a pesquisa bibliográfica para construção do instrumento para ser utilizado em campo, seguida de uma intervenção para educação em saúde focando nas dificuldades da integração no âmbito da saúde e orientando sobre quais medidas devem ser tomadas diante de tal problemática, foi realizada na Secretaria Executiva de Direitos Humanos e Cidadania na cidade de Araripina-PE, sertão nordestino, em setembro de 2023, com a participação do público LGBTQIAPN+ e juntamente da apresentação a entrega dos folders construídos no primeiro momento do estudo. **Resultados:** A distribuição do produto elaborado (folder) enfatizava problemas cardíacos, visto que eles estão mais vulneráveis a problemas cardiovasculares do que pessoas heterossexuais. Foi de extrema importância o estímulo a cidadania para saúde desta população, que referiu durante a intervenção o sentimento de marginalização quando buscavam os serviços de saúde, hora por sua identidade de gênero, que limitava suas demandas a sua sexualidade, hora por marginalizados por sua deficiência, ignorando o olhar integral da assistência. O desenvolvimento desta ação de extensão propiciou inclusão, promoveu o direito a informação, uma das diretrizes do SUS gerando impacto positivo para este público que por muito tempo foi excluídos e invisibilizado. **Conclusão:** Pode-se concluir que as pesquisas e intervenções relacionadas a esse tema são necessárias, para que assim, sejam criadas e implantadas novas ferramentas educacionais, discussões para o desenvolvimento de serviços, bem como políticas de acessibilidade e também de acolhimento, pesquisa, divulgação de informações, com o intuito de reduzir os efeitos da marginalização a longo prazo que os cidadãos LGBTQIAPN+ com deficiência auditiva enfrentam diariamente na inclusão principalmente no contexto da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiente Auditivo. Comunidade. Acessibilidade.

**AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM HIPERTENSOS ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL DE MACEIÓ-AL**

Caroline Torres De Almeida¹; Ingrid Ivonilda Sattler Maia Silva²; Maria Helena Rosa Da Silva³.

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma perda progressiva da função renal que pode ocorrer ao longo do tempo, resultando na diminuição da capacidade que o rim tem de processar resíduos no sangue e realizar outras funções. Nesse contexto, o principal fator de risco para a mortalidade em todo o mundo e um dos mais importantes fatores de risco para a DRC é a hipertensão arterial sistêmica. (BESSA, 2021). **Objetivo:** Realizar uma pesquisa epidemiológica e clínica em pacientes hipertensos que apresentam declínio na função renal, sintetizando as principais informações sobre a avaliação da função renal e a sua relação com a hipertensão. **Metodologia:** Pesquisa científica de cronologia transversal e retrógrada, de caráter quantiquantitativo com enfoque na avaliação da função renal de pacientes hipertensos através da coleta de dados de creatinina e ureia séricas realizada na Unidade Docente Assistencial Dr. José Lages Filho (UDA) de Maceió, Alagoas no período de 2021-2022 estimando, através das equações CKD-EPI e a Cockcroft & Gault, a função renal do paciente. **Resultados:** No início da pesquisa apenas 19% dos pacientes tinham TFG (Taxa de Filtração Glomerular) acima de 90, valor esperado para uma pessoa saudável. Analisando o gráfico com base nos cálculos das equações, dos 21 prontuários coletados, 12 pacientes conseguiram aumentar a TFG de uma consulta para a outra, após recomendações e ajustes medicamentosos feitos pelo médico. Entretanto, 7 pacientes obtiveram redução de suas taxas, lembrando que quanto menor o valor, menor o prognóstico do paciente. Também visualizou-se que valores inferiores a 60 ml/min, caracterizado pelas classes G3, G4 e G5 da DRC, estão diretamente relacionados a uma irreversível, significativa e contínua redução na quantidade de néfrons, valor este visto em 23,8% dos pacientes pesquisados e muitas vezes pode ocorrer devido tanto à progressão da doença ao passar dos anos quanto à adesão irregular dos pacientes ao tratamento. **Conclusão:** Pôde ser avaliado o declínio da função renal dos pacientes ambulatoriais e a sua correlação com o índice de pacientes hipertensos, realizando uma comparação com a prevalência e o diagnóstico tardio e a necessidade de uma profilaxia precoce como maior efetividade no eixo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Função Renal. Hipertensão. Complicações.

EDUCAÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-SAUDÁVEL

Regina Célia Canel¹.

RESUMO

Introdução: Quatro premissas norteiam nossa atuação em Educação e em Saúde Mental: que a construção e consolidação coletivas de um novo paradigma de desenvolvimento, o Desenvolvimento Sustentável (DS), pode nos unir como espécie, para a continuidade da vida e das organizações humanas no planeta; que a Promoção Integrada de Saúde (PIS) - física, mental, social, global - é resultado e um indicador desse modelo de desenvolvimento; que a compreensão e a atuação relativas ao DS e à PIS devem ser fundamentadas em seus determinantes políticos, econômicos, sociais e ambientais; que é necessário que se trabalhe para que os atores sociais envolvidos em tais jornadas possam ressignificar suas vidas pessoais e sua participação social. Objetivo: contribuir para a operacionalização, desenvolvimento e consolidação do DS e da PIS, com uma proposta metodológica. Metodologia: pesquisa documental, em que se analisou, sintetizou, sistematizou os dados obtidos dos conteúdos de documentos relativos a Desenvolvimento Sustentável, Promoção da Saúde, Saúde Mental, Normas de Responsabilidade Social, Direitos Humanos, Educação. Resultados: formulamos recomendações, na forma de Princípios, Diretrizes e Estratégias, que constituem aspectos fundamentais da EDS:

- Que contribua para que indivíduos, grupos e coletivos humanos alcancem uma nova compreensão e atuação frente à conjuntura política-econômica-social-ambiental de onde vivem - processo que chamamos de Pequenas Revoluções;
- Que seja desenvolvida nos contextos global, nacional, regional, a partir do nível local;
- Que seja inserida em todos os setores produtivos e sociais;
- Que envolva a sociedade como um todo, os atores sociais de todos os setores, incluindo-se aí a Academia e toda gama dos socialmente excluídos e/ou vulneráveis;
- Que utilize Ações Multi-Estratégicas, priorizando metodologias e técnicas participativas;
- Que tenha como referência para atuação os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a serem trabalhados a partir de necessidades e realidades locais. Considerações: para que se alcance um DS, a estruturação e execução de um amplo processo de Educação para um Desenvolvimento Sustentável é uma Diretriz fundamental, que propicia a construção de uma cultura de Responsabilidade Social Coletiva, a qual é gradativa e envolve a revisão de crenças e de valores que embasam a organização e as relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenas Revoluções. Responsabilidade Social Coletiva. Ações Multi-Estratégicas.

**A REALIDADE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A surdez é uma das deficiências de maior prevalência no Brasil, acometendo mais de 10 milhões de pessoas ou aproximadamente, 5% da população brasileira segundo o IBGE (2010). Neste contexto, o contato do Surdo com a sociedade ouvinte no Brasil acontece através da Língua Brasileira de Sinais, que é legalmente reconhecida como meio de comunicação e de expressão linguística principal de seus usuários Surdos (Lei nº 10.436/2002). No entanto, os Surdos ainda sofrem inúmeras situações de discriminação nas mais diversas áreas, inclusive no ambiente acadêmico a nível superior, devido à ausência de políticas públicas e ainda, pela carência de suporte inclusivo voltado à sociedade ouvinte (cartazes informativos, campanhas publicitárias de conscientização). **Objetivo:** Investigar a realidade do processo de inclusão de Surdos no ensino superior, para que se possa compreender algumas estratégias efetivas já realizadas nessas situações e ainda, criar novas estratégias inclusivas que impactem na qualidade de ensino superior transformando-o em ensino superior inclusivo. **Metodologia:** Por meio de uma revisão sistemática da literatura as buscas serão realizadas nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com um recorte amostral dos últimos 10 anos. Com o auxílio dos descritores como: Surdos, Inclusão e Ensino Superior e alguns critérios de inclusão e exclusão, devidamente elaborados, pretende-se obter uma busca de artigos totalmente sistematizada. **Discussão:** No contexto da relação entre acadêmico surdo e ensino superior, é perceptível que são raras as instituições que conseguem prover uma assistência adequada ao deficiente auditivo, permitindo-lhe uma experiência igualitária com os estudantes não-surdos. O conhecimento de aulas, palestras, são pouco aproveitadas sem o acompanhamento de um tradutor especializado. No tocante ao aspecto físico das instituições, é marcante a ausência de iluminação adequada nas salas de aula e avisos sonoros sem correspondente visual. **Conclusão:** O ensino superior é almejado por grande parte da população e com os Surdos não é diferente, portanto, a implementação de medidas inclusivas promove suporte para que os deficientes auditivos tenham acesso igualitário ao ambiente acadêmico e a experiência universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Surdos. Ensino Superior.

OUTRAS

PANORAMA DA ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA CAUSADA PELO ZIKA VIRUS NO BRASIL

Liromaria Maria De Amorim¹; Raimundo Ermino Dos Santos Neto²; Jucier Gonçalves Júnior³; Estelita Lima Cândido⁴.

RESUMO

Introdução: a microcefalia causada pelo zika vírus é uma patologia que pode ser grave, altamente debilitante e desafiadora no processo de ensino-aprendizagem para escola e professores. Sendo, portanto, um desafio à sociedade na garantia de direitos fundamentais como educação. Objetivo: realizar uma revisão da literatura sobre os desafios enfrentados pela escola no âmbito da educação de crianças com microcefalia no Brasil. Métodos: revisão narrativa da literatura dos artigos publicados entre 2010 e 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2023. Resultados: Conforme dados da literatura, ao menos três grandes desafios se impõem no tocante à microcefalia: (i) ausência de estrutura nas escolas para ensino destas crianças como salas de aula, lousas interativas, falta de equipamentos, luz, água, banheiros acessíveis, rampas, corrimãos; (ii) falta de capacitação dos professores (ex.: cursos, especializações) e insegurança dos mesmos ao lidar com crianças com microcefalia, além de falta de interesse dos entes públicos em proporcionar aos docentes oportunidades de aprimoramento; e (iii) carência de políticas públicas e programas de inclusão longitudinais destas crianças, o que dificulta a socialização, aprendizagem e o neurodesenvolvimento. Ademais, é importante entender que apesar da Lei 13.985, em 2020, instituída para garantir o pagamento de pensão mensal vitalícia, no valor de um salário mínimo, a criança com microcefalia decorrente do zika vírus, somente esta lei é muito pouco para garantir dignidade a estas crianças e suporte necessário. Conclusões: mais que políticas públicas, a discussão sobre as dificuldades de crianças com microcefalia e sua inserção na escola devem ser trazidas à tona, para poder se pensar isonomia e justiça no âmbito social, de saúde e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Inclusão. Equidade.

UM MAPEAMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM MIOPATIAS AUTOIMUNES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raimundo Ermino Dos Santos Neto¹; Jucier Gonçalves Júnior².

RESUMO

Introdução: Miopatias autoimunes sistêmicas) são doenças raras, graves que acometem o sistema musculoesquelético, cardiovascular, pulmonar e cutâneo. Apesar dos avanços no tratamento, ainda há lacunas na literatura sobre o risco cardiovascular destes pacientes. E, se houver complicações, o sistema de saúde geralmente padece dos gastos e dificuldades com o tratamento. **Objetivo:** realizar o mapeamento do risco cardiovascular de pacientes com miopatias autoimunes sistêmicas.

Metodologia: revisão sistemática qualitativa de acordo com protocolo PRISMA. Foram selecionados artigos publicados entre 1976-2023 nas bases de dados PubMed e Scopus, a partir dos descritores (DeCS): “Fatores de Risco de Doenças Cardíacas” AND “Miopatias”. Teses, dissertações, brief communication foram excluídas. **Resultados:** a literatura demonstra que pacientes com miopatias autoimunes sistêmicas tem risco cardiovascular maior, sobretudo nos primeiros cinco anos de doença. Os riscos de infarto agudo do miocárdio são 1.1 vezes maiores que na população geral, enquanto acidentes vasculares encefálicos podem chegar a 5 vezes, em comparação com controles saudáveis. Dermatomiosite parece ser a miopatia mais acometida, sendo que, quando há agregado de fatores de risco, miopatia por corpúsculo de inclusão, miopatia necrosante imunomediada e síndrome antisintetase são mais graves. Curiosamente, a prevalência de infarto é maior, mesmo não havendo outros fatores de risco clássicos envolvidos. Postula-se que, devido processo inflamatório sistêmico às custas de interleucina 6 e fator de necrose tumoral; a miotoxicidade mediada por complemento e celular; bem como o uso de glicocorticoides podem ser fatores para esses achados. **Conclusões:** é imperioso, na rotina de reumatologistas e clínicos que atendem miopatias autoimunes sistêmicas a estratificação do risco cardiovascular, bem como o controle dos fatores de risco subjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatomiosite. Polimiosite. Fatores de Risco de Doenças Cardíacas.

**O USO DE ESTATINA EM PACIENTES COM MIOPATIAS AUTOIMUNES SISTÊMICAS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Raimundo Ermino Dos Santos Neto¹; Jucier Gonçalves Júnior².

RESUMO

Introdução: A decisão clínica do uso de estatinas em miopatias autoimunes carece de maiores reflexões tendo em vista as complicações graves e nuances, notadamente, o aumento do risco cardiovascular versus a incidência de miopatia Necrosante imunomediada (MNI). Desta forma, partindo do pressuposto que pode haver aumento de fenômenos cardiovasculares nestes pacientes, e, portanto sobrecarga do sistema de saúde, podemos inferir um potencial problema de saúde pública. Assim, objetivou-se realizar uma revisão sistemática sobre uso estatinas em miopatias autoimunes. Metodologia: revisão sistemática qualitativa a partir dos descritores: “Estatinas” (DeCS) AND/OR “Miopatias” (DeCS) AND/OR “complicações” (palavra-chave), de acordo com protocolo PRISMA. Foram selecionados artigos publicados entre 1996-2023 nas bases de dados PubMed, Web Of Science e Scopus. Teses, dissertações, brief communication (editoriais, cartas ao editor, comments ou letters) foram excluídas. Resultados: conforme dados da literatura a prevalência de miopatia necrosante imunomediada é baixa em comparação ao uso de estatinas. Contudo, os casos são graves, de difícil reabilitação e alta morbidade. Alguns marcadores de pior prognóstico devem ser considerados pelo médico antes de introduzir estatina em pacientes com miopatias autoimunes (i) existência de autoanticorpos de risco como o anti-SRP e o anti-HM-G-CoA-redutase; (ii) comprometimento pulmonar ou cardíaco prévio pela doença de base; (iii) histórico prévio de miopatia necrosante imunomediada ou miopatia por corpúsculos de inclusão. Por outro lado, dislipidemia associada à hipertensão são os fatores de risco mais prevalentes nesta população para desfecho cardiovascular. Conclusões: o uso de estatina em pacientes com miopatias autoimunes deve ser individualizado, tomando-se especial atenção ao perfil clínico e sorológico de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatomiosite. Estatinas. Risco cardiovascular.

MORGELLONS: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA DA SÍNDROME E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DERMATOLÓGICA E MENTAL

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa¹; John Cleberson Carlos Da Silvaw²; Kaio César Do Nascimento Ferreira³.

RESUMO

Introdução: A doença de Morgellons é um tema que gera controvérsia e desperta debates intensos na comunidade médica e científica. Caracterizada pela presença de fibras, filamentos e partículas inexplicáveis na pele, acompanhada de sintomas físicos e psiquiátricos, sua validade como uma entidade médica distinta é amplamente questionada. Objetivo: Realizar uma análise crítica da doença de Morgellons, examinando seu conceito, sintomas e possíveis explicações. Serão apresentados diferentes pontos de vista e abordagens científicas para promover um debate embasado e esclarecedor sobre essa síndrome controversa. Metodologia: Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão da literatura científica sobre a doença de Morgellons, com foco em estudos encontrados nas bases de dados PubMed, ResearchGate e National Institutes of Health. Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e notícias especializadas entre 2009 a 2023. Dentre os artigos analisados, foram selecionados em sua maioria estudos presentes na literatura estrangeira para abordar a patologia, opções de tratamento e discussões. Resultados: A doença de Morgellons é um transtorno delirante parasitário em que os indivíduos acreditam estar infectados por substâncias estranhas na pele. Os pacientes apresentam lesões persistentes. A condição é caracterizada pela firme convicção do autodiagnóstico, oferecendo resistência as explicações alternativas. Os filamentos observados podem ter diferentes tamanhos e cores, mas sua origem ainda é controversa e gera questionamentos. A explicação mais aceita é que os filamentos são fibras sintéticas provenientes do ambiente ou produzidas pelo próprio corpo. A doença envolve uma conexão entre mente e corpo, manifestando-se como sintomas físicos de sofrimento psicológico. Conclusão: A doença de Morgellons continua sendo uma condição desafiadora e controversa. A origem e composição dos filamentos presentes na pele dos pacientes requerem estudos adicionais. Os tratamentos não são padronizados, destacando a necessidade de abordagens individualizadas. A natureza psicológica da doença gera controvérsias, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar. É fundamental distinguir entre explicações científicas e teorias da conspiração infundadas. Pesquisas científicas são necessárias para entender as causas e desenvolver tratamentos baseados em evidências científicas, além disso, uma abordagem holística e colaborativa é essencial para avançar no entendimento e manejo dessa condição complexa e difícil.

PALAVRAS-CHAVE: Fibras. Filamentos. Parasita. Patologia. Questionamento.

BARREIRA SANITÁRIA NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, PARÁ: IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOSES DE VACINA EM ATRASO NO ANO DE 2022

Fábyla D' Tácia Brito Trindade¹; Deisiane D Silva Mesquita².

RESUMO

Introdução: O Estado do Pará enfrentou um surto de sarampo entre os anos de 2018 a 2022, contabilizando um total de 10.298 casos. É sabido que as taxas de cobertura vacinal no estado estão muito aquém do esperado, no período de surto (2018-2022) o Pará não atingiu, em nenhum dos anos, a taxa de cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde (= 95%), ficando com este indicador abaixo do esperado e indicado. **Objetivo:** Identificar e vacinar indivíduos com esquema vacinal incompleto, por meio da barreira sanitária realizada no município do estado do Pará, no ano de 2022. **Métodologia:** A ação ocorreu em conjunto com técnicos da Vigilância Epidemiológica, sanitária, imunização e técnicos das diversas áreas do município de Afuá, Pará. O período da realização da barreira sanitária ocorreu entre os dias 31/05 a 02/06/2022; foram instalados dois postos de vacinação (Porto do açai e Porto Virgem da Conceição) no município com a finalidade de captar viajantes provenientes de outras localidades e que estavam com a carteira de vacinação incompleta. **Resultados:** Um total de 479 pessoas foram abordadas pela equipe de saúde municipal e estadual. Do total de pessoas captadas, 309 receberam vacina Tríplice viral (TV) e 405 foram vacinadas contra Febre amarela (FA), não houve recusa acerca dos recebimentos das doses de vacinação por meio dos indivíduos abordados na barreira sanitária. **Conclusões:** As ações de barreira sanitária são consideradas uma das estratégias para a captação de indivíduos que encontram-se com a carteira nacional de vacinação em atraso para sua faixa etária. Tais ações contribuem positivamente para o aumento da cobertura vacinal em determinados municípios, além de contribuir na adesão de indivíduos que não conseguem, por diversos motivos, ir às unidades de saúde para receber tais doses de vacina.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Sarampo. Vigilância.

USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) E FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Flávia Danielli Martins Lima¹; Geórgina Araújo Diniz²; Roberth Gabriel Mariano Dos Santos³; Rayssa De Sousa Ribeiro⁴; Maria Eduarda Araujo De Medeiros⁵; Maria Eduarda Batista Maia⁶; Maria Dayana Oliveira Do Nascimento⁷.

RESUMO

Introdução: Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e a Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) são duas terapias que utilizam componentes do próprio sangue do paciente. Ambas as técnicas têm sido amplamente utilizadas na prática clínica em diferentes especialidades médicas, incluindo dermatologia, cirurgia plástica, odontologia e medicina esportiva. O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia do PRP e PRF na cicatrização de feridas/lesões a partir da literatura publicada sobre o tema. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas Bases de Dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BBO-Odontologia. Teve como critério de inclusão artigos originais publicados nos últimos 6 anos (2018 a 2023) que utilizaram Plasma Rico em Plaquetas e/ou Fibrina Rica em Plaquetas como análise na cicatrização de feridas/lesões. Os artigos foram identificados conforme o ano de publicação, indexação, descritores e tema. Foram selecionadas 11 publicações utilizando os termos (Plasma Rico em Plaquetas) AND (Fibrina Rica em Plaquetas) AND (cicatrização). **Resultados:** O Uso de PRF e PRP tem sido um método amplo no tratamento adjuvante para cicatrização de feridas, sendo prático, fácil de usar e com potencial para fechar lesões crônicas. No entanto, alguns estudos demonstram que a sua eficácia ainda gera resultados conflitantes devido à falta de padronização no processo de preparação e escassez de ensaios clínicos randomizados (RCTs) bem desenhados. **Conclusão:** É importante ressaltar que o uso do PRP e do PRF na cicatrização de feridas é uma abordagem terapêutica complementar e deve ser realizado por profissionais de saúde qualificados e especializados.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização. Feridas. Plasma Rico em Plaquetas. Fibrina Rica em Plaquetas.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberth Gabriel Mariano Dos Santos¹; Flávia Danielli Martins Lima².

RESUMO

Introdução: A Sífilis Gestacional (SG) tem se tornado um importante agravo de saúde pública no âmbito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), na qual demanda diversos estudos com vistas na promoção e prevenção em saúde dada a vulnerabilidade e suscetibilidade dos sujeitos envolvidos. Sabe-se, contudo, que o pré-natal é uma ferramenta primordial do enfermeiro para a escuta ativa, orientação e de cuidado individualizado da gestante, da parceria e do feto. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo descrever os cuidados de enfermagem, no contexto da consulta de pré-natal, para a prevenção da sífilis. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDNF (Base de dados de Enfermagem). Teve-se como critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022) associado aos descritores (assistência de enfermagem) AND (pré-natal) AND (sífilis). Foram analisados 9 artigos. **Resultados:** Observou-se que mesmo com a existência protocolos, normativas e de fluxogramas do Ministério da Saúde já difundidos, há uma falha na educação continuada dos profissionais de enfermagem tendo em vista a falta de conhecimento da realização dos testes rápidos, a não realização do tratamento no momento do diagnóstico e a ausência do tratamento do parceiro, o qual corrobora com a perpetuação da cadeia de transmissão e a infecção vertical. Apontou-se, ainda, a necessidade da institucionalização, inclusão e corresponsabilidade do companheiro na consulta do pré-natal para melhor alinhamento. **Conclusões:** O enfermeiro apresenta-se como peça-chave na Atenção Primária em Saúde (APS), especialmente no combate e na prevenção de doenças como a SG, já que exerce não apenas o fazer clínico, mas de educador social em saúde. Assim, é essencial que a formação permanente do profissional de enfermagem contemple a assistência ao pré-natal uma experiência satisfatória e humanizada que permita contribuir para mitigação de doenças e agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Gestacional, prevenção da sífilis, pré-natal, cuidados de enfermagem na sífilis.

O USO DA METODOLOGIA ECHO EM DISCUSSÕES DE CASO RELACIONADO A LESÕES POR PRESSÃO

Raniel Eduardo Da Silva¹; Italo Da Silva Dantas²; José Vitor Lima Santos³; José Martins Filho Neto⁴; Wlana Macêdo De Oliveira Santos⁵; Liudmila Miyar Otero⁶; Flavio Henrique Ferreira Barbosa⁶; Carlos Alberto Estombelo Montesco⁷; Eliana Ofelia Llapa Rodriguez⁸.

RESUMO

Introdução: A lesão por pressão pode ser considerada um dano na pele a partir de uma força exercida pelo próprio peso que entra em atrito, geralmente em locais onde há a presença de proeminência óssea. O desenvolvimento de uma Lesão por pressão pode ser devida a diversos fatores e compromete a qualidade da assistência, portanto o fluxo de atendimento focando na segurança do paciente é essencial. Diante disso, a metodologia ECHO contribui na atualização de profissionais de saúde por meio de tele mentorias, onde são discutidos casos reais com participação de profissionais da saúde e especialistas, a fim de refletir sobre incidentes ou eventos adversos para posteriormente elencar as melhores práticas. **Objetivo:** Descrever a aplicabilidade da metodologia ECHO durante a discussão de casos relacionados a lesões por pressão, junto a profissionais da saúde utilizando telementoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo que utilizou a metodologia ECHO, sendo as etapas: 1. Refletir sobre as possíveis causas da lesão; 2. Levantar as possíveis falhas desencadeadoras; 3. Definir um plano de ação para melhoria dos processos assistenciais. 4- Listar as melhores práticas. **Resultados:** A discussão pautou as três etapas da metodologia ECHO. Na primeira etapa foi apresentado o caso e analisado o algoritmo de fluxograma do atendimento, focando no programa de segurança do paciente. Na segunda etapa foram levantadas as falhas no processo assistencial com os dados apresentados, finalmente nas duas últimas etapas foram discutidas as fortalezas, fraquezas, fragilidades e ameaças e posteriormente construído um plano para melhores práticas. As condutas a serem seguidas objetivaram que futuras falhas possam ser evitadas pelas equipes de saúde. **Conclusão:** A metodologia possibilitou a discussão das fragilidades levantadas e construção das melhores prática, bem como favoreceu a atualização de profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão. Segurança do Paciente. Equipe de saúde.

GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO ECHO SEGURANÇA DO PACIENTE

Carlos Alberto Estombelo Montesco¹; Flavio Henrique Ferreira Barbosa²; Eliana Ofelia Llapa Rodriguez³; Raniel Eduardo Da Silva⁴; Italo Da Silva Dantas⁵; José Vitor Lima Santos⁶; José Martins Filho Neto⁷; Wlana Macêdo De Oliveira Santos⁸; Liudmila Miyar Otero⁹.

RESUMO

Introdução: Na atualidade, a humanidade tem vivenciado modificações no modo de agir, aprender e compartilhar experiências, especialmente incrementadas pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, a tecnologia de informação e comunicação (TIC) virtual assume importante papel no cotidiano profissional. Com isso, a área da saúde encontra aplicabilidade na relação entre estudantes e profissionais, em todos os níveis de atenção à saúde. Além de garantir confiabilidade, facilitar o fluxo de informações, apresentar e estabelecer protocolos e proporcionar reflexões e qualificações no processo do cuidar. **Objetivo:** Relatar a experiência no gerenciamento das TIC no Programa ECHO Segurança do Paciente e Profissional Associado ao Cuidado em Saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado pelo Projeto ECHO Segurança do Paciente e do Profissional Associado ao Cuidado em Saúde. A experiência será descrita em três momentos: antes da sessão, durante a sessão e pós-sessão. **Resultados:** Na pré-sessão incluiu a criação da descrição do evento com o link, bem como a divulgação das sessões mensais nas redes sociais. O segundo momento iniciava com a criação das salas virtuais, uma denominada de sala de pré-planing e a outra a sala principal, onde era desenvolvida a sessão, seguidos da abertura da videoconferência, exposição audiovisual do propósito do projeto, compartilhamento de slides e enquetes, e por fim, o convite para participação em outros programas ECHO. O terceiro momento pós-sessão inclui a criação da sala de debriefing, onde era realizado o feedback com a equipe ECHO principal. **Conclusão:** As TICs utilizadas nas videoconferências proporcionaram a participação ativa e reflexiva entre os participantes nas sessões ECHO. O recurso tecnológico favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, além de facilitar a relação multiprofissional entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Tecnologia de Informação e Comunicação. Educação em Saúde. Educação a Distância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DE PRÁTICAS DE AUDITORIA PARA MELHORIA DOS PROCESSOS E FLUXOS DE UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NO NORTE DO BRASIL

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade²; Dilton Luis Soares De Farias³.

RESUMO

Introdução: A enfermagem desempenha papel fundamental na auditoria de serviços de saúde, contribuindo para a melhoria dos processos, a otimização dos recursos e o controle de custos. No contexto de uma maternidade referência do norte do Brasil, a atuação da enfermagem em auditoria pode trazer benefícios significativos. **Objetivo:** relatar experiência das implementações e melhorias nos processos e fluxos de trabalho, bem como o controle de custos, realizados pela enfermagem em auditoria nessa maternidade. **Metodologia:** Realizou-se um relato de experiência baseado nas atividades realizadas pela enfermagem em auditoria interna em uma maternidade referência do norte do Brasil. Foram identificados e analisados os principais processos e fluxos de trabalho relacionados à assistência materno-infantil, e foram elaboradas propostas de melhorias para otimizar a eficiência e a qualidade dos serviços. Além disso, realizou-se um controle de custos, identificando oportunidades de redução de gastos, sem comprometer a qualidade do atendimento. **Resultados:** A atuação resultou em implementações e melhorias significativas nos processos e fluxos de trabalho. Foram identificadas oportunidades de padronização de práticas, simplificação de procedimentos, redução de desperdícios e melhoria da comunicação entre as equipes. Além disso, o controle de custos permitiu identificar alternativas mais econômicas para aquisição de materiais, medicamentos e equipamentos, resultando em uma redução de gastos sem comprometer a segurança e qualidade da assistência prestada. **Conclusões:** A atuação da enfermagem em auditoria na maternidade referência do norte do Brasil é fundamental para implementar melhorias nos processos e fluxos de trabalho, bem como para o controle de custos. A padronização de práticas, a simplificação de procedimentos e a identificação de alternativas mais econômicas contribuíram para a otimização dos recursos e a melhoria da qualidade da assistência materno-infantil. A enfermagem desempenhou um papel estratégico na identificação de oportunidades de melhoria e na promoção de uma cultura de eficiência e sustentabilidade. **Importância para a saúde pública:** A atuação da enfermagem em auditoria, com a implementação de melhorias nos processos e fluxos de trabalho, bem como o controle de custos, é de extrema importância para a saúde pública. Essas ações permitem uma melhor utilização dos recursos disponíveis, redução de desperdícios e otimização da qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Saúde pública. Enfermagem.

GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E A MELHOR EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE HOTELARIA HOSPITALAR EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DO NORTE DO BRASIL, BASEADOS NAS PRÁXIS DE CUIDADO POR ENFERMEIROS

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade²; Dilton Luis Soares De Farias³.

RESUMO

Introdução: A gestão hospitalar eficiente e centrada no paciente é essencial para proporcionar uma experiência positiva e segura durante o período de internação. No contexto de uma maternidade referência do norte do Brasil, ações da hotelaria desempenham um papel importante na promoção do conforto, bem-estar e segurança das pacientes. **Objetivo:** relatar as ações da hotelaria realizadas nessa maternidade, conforme a percepção de profissionais da enfermagem. **Metodologia:** O relato de profissionais da enfermagem baseia-se em suas experiências no cotidiano da maternidade referência do norte do Brasil. Foram identificadas e analisadas as principais ações da hotelaria relacionadas à segurança e experiência positiva do paciente, tais como a higiene e limpeza do ambiente, o manejo de resíduos, a qualidade da alimentação, o conforto e a comunicação adequada. **Resultados:** As ações da hotelaria realizadas na maternidade referência contribuíram para a segurança e experiência positiva do paciente. A higiene e limpeza adequadas dos ambientes reduzem o risco de infecções. O manejo adequado dos resíduos hospitalares garante a segurança ambiental e dos profissionais de saúde. A oferta de alimentação de qualidade, com atenção às necessidades nutricionais das pacientes, contribui para a recuperação e bem-estar. O conforto proporcionado pelo ambiente acolhedor e a comunicação efetiva entre a equipe de saúde e as pacientes promovem a confiança e a satisfação durante a internação. **Conclusões:** As ações da hotelaria desempenham um papel relevante na gestão hospitalar, contribuindo para a segurança e experiência positiva do paciente em uma maternidade referência do norte do Brasil. A atenção aos aspectos de higiene, manejo de resíduos, qualidade da alimentação, conforto e comunicação adequada proporcionam um ambiente acolhedor, seguro e satisfatório para as pacientes e seus familiares. A percepção dos profissionais de enfermagem destaca a importância dessas ações na promoção da qualidade dos cuidados e na excelência dos serviços de saúde prestados. **Importância para a saúde pública:** As ações da hotelaria desempenham um papel fundamental na gestão hospitalar e na saúde pública. A promoção da segurança e experiência positiva do paciente contribui para a melhoria da qualidade dos cuidados e para a satisfação dos usuários dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Gestão. Enfermagem.

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA AUDITORIA INTERNA DE UMA MATERNIDADE DO NORTE DO BRASIL: REMODELAGEM DE PROCESSO DE SUPRIMENTO DO HOSPITAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisiane D Silva Mesquita¹; Fábyla D Tácia Brito Trindade²; Dilton Luis Soares De Farias³.

RESUMO

Introdução: A auditoria interna desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade e eficiência dos serviços de saúde. No contexto de uma maternidade do norte do Brasil, a atuação de enfermeiros na auditoria interna tem sido fundamental para a organização do fluxo de trabalho, remodelagem dos processos da gerência de suprimentos e controle racional de custos. **Objetivo:** relatar experiência da atuação dos enfermeiros na auditoria interna da maternidade, destacando as ações realizadas para a organização do fluxo de trabalho, remodelagem de processos da gerência de suprimentos e controle racional de custos. **Metodologia:** A atuação dos enfermeiros na auditoria interna da maternidade baseou-se em um processo sistemático de revisão e análise dos fluxos de trabalho existentes, identificação de gargalos e oportunidades de melhoria, e implementação de ações corretivas. Foram realizadas reuniões com a equipe de enfermagem, gerência de suprimentos e gestão hospitalar para discutir os resultados das auditorias, propor mudanças e estabelecer estratégias para o controle racional de custos. **Resultados:** Foram implementadas mudanças significativas na organização do fluxo de trabalho, remodelagem de processos da gerência de suprimentos e controle racional de custos. Foram identificados gargalos nos processos, como a falta de padronização de materiais e medicamentos, desperdícios e excesso de estoque. Através da revisão e readequação dos processos, houve uma melhoria na gestão dos recursos, otimização do tempo, redução de desperdícios e controle efetivo de custos. **Conclusões:** A atuação dos enfermeiros na auditoria interna da maternidade foi fundamental para a organização do fluxo de trabalho, remodelagem de processos da gerência de suprimentos e controle racional de custos. A implementação de mudanças resultou em uma gestão mais eficiente e econômica, garantindo o uso racional dos recursos, a qualidade da assistência e a sustentabilidade financeira da instituição. **Importância para a saúde pública:** A atuação dos enfermeiros na auditoria interna, com foco na organização do fluxo de trabalho, remodelagem de processos e controle racional de custos, tem uma importância significativa para a saúde pública. Essas ações contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, otimização dos recursos disponíveis e garantia de uma assistência mais segura e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Saúde pública. Enfermagem.

AVALIAÇÃO DAS APLICAÇÕES MEDICINAIS DOS EXTRATOS OBTIDOS DE SPONDIAS MOMBIM

Ítalo Felipe Da Silva Diniz¹; Geórgina Araújo Diniz²; Flávia Danielli Martins Lima³.

RESUMO

Introdução: *Spondia mombin*, popularmente conhecida no Brasil como Cajazeira, é uma planta já consolidada na etnofarmacologia e cientificamente tem demonstrado aplicações em diversas doenças, configurando-se como promissora na criação de novos tratamentos. Objetivo: Avaliar as aplicações medicinais dos extratos de *Spondias mombin*. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, feita a partir de estudos indexados na PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde. Na busca, utilizou-se os descritores “*Spondias mombin*” e “extracts”, conectados pelo operador booleano “AND”. Assim, foram incluídos estudos em inglês de caráter experimental, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis de modo completo para a leitura na íntegra, sendo excluídos outras revisões da literatura, resumos simples, dissertações, teses e demais estudos que não corresponderem à temática de interesse. Resultados: Foram selecionados 11 estudos para compor os resultados dessa pesquisa. Em um estudo foi observado que o extrato hidroetanólico proveniente da casca inibiu o crescimento de uma cepa multirresistente de *Pseudomonas aeruginosa*, além disso, em culturas de *Candida albicans* e *Candida tropicalis* o extrato aquoso, produzido a partir das folhas, inibiu o crescimento de pseudohifas, o que contribuiu para a diminuição da virulência desse gênero. Dois artigos apontaram o efeito antidiabético in vivo, sendo que o macerado metanólico extraído das folhas foi capaz de aumentar a insulina plasmática e promover regeneração das células β pancreáticas na dosagem de 50mg/kg, já as frações n-hexano e acetato de etila diminuíram a concentração de glicose sanguínea avaliada pelo método glucosidase. Em uma abordagem in vitro, em células de câncer de mama humano MDA-MB-231, o extrato hidroetanólico diminuiu a viabilidade celular na IC50 de 0,10mg/ml, além de inibir significativamente a migração tumoral. Em outro estudo, o extrato hidroetanólico seco na forma de comprimido foi associado a uma ação gastroprotetora por um mecanismo antissecretório avaliado in vivo. Os demais estudos apontaram atividade antioxidante e anti-inflamatória associada à composição fitoquímica da planta, principalmente relacionado a presença de compostos fenólicos. Considerações finais: A literatura evidenciou inúmeras aplicações medicinais dos extratos de *S. mombin*, dessa forma, estudos clínicos são necessários para validar os resultados in vivo e in vitro observados.

PALAVRAS-CHAVE: Produto natural. Prospecção farmacológica. Etnofarmacologia

**DEMOCRATIZAÇÃO E DESMONOPOLIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS LEVE-DURAS
NA CONSTRUÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS EM SAÚDE**

Eliana Ofelia Llapa Rodriguez¹; Raniel Eduardo Da Silva²; Carlos Alberto Estombelo Montesco³; Italo Da Silva Dantas⁴; José Martins Filho Neto⁵; Wlana Macêdo De Oliveira Santos⁶; Liudmila Miyar Otero⁷; Flavio Henrique Ferreira Barbosa⁸.

RESUMO

Introdução: As tecnologias em saúde facilitam os processos assistências e são um eixo essencial para garantir a qualidade da assistência. O programa segurança do paciente do HUB ECHO da Universidade Federal de Sergipe é um programa virtual que possibilita criar um espaço interativo para intercambio e troca de informações entre os profissionais e especialistas participantes. Este espaço pretende corroborar na prática assistencial e gerencial para tomada de decisões estratégicas e seguras em serviços de saúde. Tem por objetivo desmonopolizar e democratizar o conhecimento em saúde, em especial para profissionais de regiões distantes. Desta forma, as tecnologias leve-duras podem ser compartilhadas por especialista e assim democratizar o conhecimento. Objetivo: Relatar a democratização e desmonopolização das tecnologias leve duras na construção de melhores práticas para segurança do paciente. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma sessão de telementoria, a qual possibilitou a democratização e desmonopolização do conhecimento. Resultados: A democratização e desmonopolização do conhecimento no programa segurança do paciente se da através de uma webconferência, na plataforma ZOOM, onde as equipes multiprofissionais relatam suas experiências sobre casos clínicos e/ou situacionais e compartilham conhecimento utilizando como raciocínio lógico o aprender fazendo. A participação em várias sessões permite que equipes de saúde tornem-se por repetição especialista nas situações problemas apresentadas, construindo-se dessa forma o processo de ensino-aprendizado. Conclusão: Utilizando o raciocínio de democratização e desmonopolização do conhecimento se difunde o saber a mais profissionais, ou seja se movimenta conhecimento em vez de movimentar as pessoas, chegando assim a construir redes de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Mentores. Segurança do Paciente. Equipe de saúde.

SESSÕES DE TELEMENTORIA NA BUSCA DE MELHORES PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliana Ofelia Llapa Rodriguez¹; Carlos Alberto Estombelo Montesco²; Raniel Eduardo Da Silva³; Flavio Henrique Ferreira Barbosa⁴; Italo Da Silva Dantas⁵; José Martins Filho Neto⁶; Wlana Macêdo De Oliveira Santos⁷; Liudmila Miyar Otero⁸.

RESUMO

Introdução: Assistência à saúde engloba os cuidados caracterizados pela promoção, prevenção e reabilitação da saúde a partir de serviços disponibilizados nos níveis de atenção primário, secundário e terciário. Para que os profissionais de saúde realizem suas intervenções é de suma importância uma perfeita harmonia entre a teoria e a prática, atrelado a uma comunicação efetiva para manter a segurança do paciente e diminuir falhas e ruídos na assistência. O programa em segurança do paciente, por meio de suas sessões de telementoria traz um espaço de discussão entre profissionais, especialistas e acadêmicos da área da saúde, com o intuito de debater sobre as melhores práticas em saúde, com vistas a erradicar falhas durante os fluxos de atendimento. Objetivo: Relatar a condução de telementorias realizadas no programa segurança do paciente HUB ECHO da Universidade Federal de Sergipe. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em sessão de telementoria focando na segurança do paciente. Resultados: A telementoria iniciou com a apresentação de casos com informações relativa aos processos assistências. Analisaram-se as falhas durante assistência à saúde, onde na oportunidade foram elencadas as relacionadas à ausência do protocolo do Time de Resposta Rápida (TRR) e a comunicação ineficaz entre os profissionais de enfermagem e medicina. Como sugestões dos especialistas para melhores práticas destacaram-se: a importância do registro adequado no prontuário, a adequação as ferramentas de comunicação interna para acionamento em intercorrências e a necessidade de revisão dos processos de integração entre as equipes. Conclusão: A participação em telementoria no programa segurança do paciente possibilitou a construção de um plano de melhores práticas para os casos apresentados, aliado ao processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde. Segurança do Paciente. Equipe de saúde.

MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ZONOSSES

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento¹.

RESUMO

Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é uma preocupação crescente na saúde pública global, sendo uma ameaça para a eficácia dos tratamentos antimicrobianos em humanos e animais. As zoonoses, doenças infecciosas transmitidas entre animais e seres humanos, desempenham um papel significativo na disseminação da RAM. O monitoramento adequado da RAM em zoonoses é fundamental para a prevenção de surtos e para a proteção da saúde coletiva. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é analisar estudos científicos sobre o monitoramento da resistência antimicrobiana em zoonoses, identificando tendências, padrões e implicações para a saúde pública. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo, foi realizada uma busca sistemática de artigos científicos em inglês, nos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados estudos que abordavam a resistência antimicrobiana em zoonoses, com foco em agentes patogênicos relevantes, como *Escherichia coli*, *Salmonella* spp., *Campylobacter* spp. e *Staphylococcus aureus*. **Resultados e Discussão:** Evidências apontam para a disseminação de genes de resistência entre humanos e animais, muitas vezes por meio de cadeias de produção alimentar. Isso ressalta a importância da vigilância da RAM em animais de produção, como aves, suínos e bovinos, que podem ser reservatórios de patógenos resistentes. A exposição a antimicrobianos em medicina veterinária também foi um fator significativo associado ao desenvolvimento de resistência. A revisão destaca a importância da prática da antibioticoterapia prudente em animais, a fim de reduzir a pressão seletiva para o desenvolvimento de resistência. **Conclusão:** A resistência antimicrobiana em zoonoses é uma questão complexa e de crescente preocupação para a saúde pública. A revisão destaca a necessidade urgente de um monitoramento eficiente da RAM em zoonoses, a fim de implementar estratégias de controle adequadas e preservar a eficácia dos antimicrobianos tanto em animais quanto em seres humanos. A adoção de abordagens interdisciplinares, envolvendo médicos, veterinários e outros profissionais de saúde, é essencial para combater essa ameaça emergente e proteger a saúde única. É fundamental reforçar a conscientização sobre a importância da antibioticoterapia prudente e da adoção de práticas sustentáveis na produção animal para mitigar a disseminação da resistência antimicrobiana em zoonoses.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Bactérias. Superbactérias.

A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE

Lorraine Araújo De Assis¹; Iasmmyn Araujo De Ornelas²; Mariana Marcolino Costa³.

RESUMO

Introdução: O HumanizaSUS, como também é conhecida a Política Nacional de Humanização (PNH), incentiva a participação do indivíduo nos processos de trabalho, seja na assistência ou na gestão (BRASIL, 2013). Objetivo: Elucidar o papel da PNH como ferramenta auxiliadora na gestão. Métodos: Este trabalho desvelará por meio de uma revisão bibliográfica realizada em fonte de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO) National Library Of Medicine (PubMed), EMBASE, Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês. Resultados: O vínculo entre os atores do SUS provoca um movimento de provocação entre sujeito e profissional que a PNH considera o agente percussor de mudanças e precisam ser incluídos como ferramentas para a produção de saúde. Humanizar se entende, então, como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Essas mudanças são incorporadas não por uma pessoa ou grupo isolado, sim de forma coletiva e partilhada. Inserir para incentivar novos modelos de cuidar bem como novas maneiras de organizar o serviço. A PNH tem como princípios o protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos trazendo a inclusão dos colaboradores na gestão como parte essencial para que eles, no dia a dia, recriem seus processos de trabalho e sejam protagonistas das mudanças no serviço de saúde. Dentre importantes diretrizes apontadas pela PNH estão a gestão participativa e a cogestão, que inclui o trabalhador nas rodas de conversas a fim de negociar os interesses e necessidades dos usuários, trabalhadores e gestores, promovendo a potencialização dos diferentes atores nos modos de produzir saúde. Essa política ainda destaca algumas estratégias para promover a integração dos participantes como: “[...] Colegiados gestores, mesas de negociação, Câmara Técnica de Humanização (CTH), Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), Gerência de Porta Aberta” (BRASIL, 2013). Conclusão: A PNH como política de saúde é uma importante ferramenta de trabalho e se traduz como tecnologia de baixo custo e alto impacto que tende a ofertar qualidade na gestão e conseqüentemente na assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Políticas públicas em saúde. Humanização em saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REFLEXÃO À LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS

Pedro Ivo Torquato Ludugério¹.

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença complexa que afeta mais de 200 mil pessoas anualmente, demandando tratamentos variados, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Contudo, os efeitos colaterais e as necessidades específicas dos pacientes oncológicos impactam diretamente sua qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da assistência de enfermagem humanizada na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, à luz da teoria das necessidades humanas. **Método:** A abordagem teórico-reflexiva se baseia na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Aguiar Horta e em estudos relevantes na área de enfermagem oncológica. **Resultados:** A humanização da assistência de enfermagem é fundamental para proporcionar cuidados individualizados e abrangentes, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação empática com o paciente, contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico, o que é fundamental para proporcionar cuidados individualizados e abrangentes. Nesse contexto, o respeito pelo paciente como um ser integral, e não apenas um portador de uma doença, torna-se um pilar fundamental para a assistência humanizada. Ao compreender suas vivências e sentimentos, o enfermeiro é capaz de fornecer um cuidado holístico que considera não apenas o corpo físico, mas também os aspectos psicológicos e sociais do paciente, tornando-o parte ativa do processo de cuidado. A assistência de enfermagem humanizada desempenha um papel fundamental ao atender às necessidades específicas dos pacientes oncológicos, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida durante o tratamento. **Conclusão:** A reflexão à luz da teoria das necessidades humanas destaca a importância da assistência de enfermagem humanizada como um pilar essencial para promover o bem-estar geral e a adaptabilidade diante das adversidades dos pacientes oncológicos. O enfermeiro, ao oferecer empatia e encorajamento, capacita os pacientes a enfrentar o desafio do câncer com dignidade e esperança, tornando-se um agente facilitador na busca por uma qualidade de vida mais significativa durante o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Empatia sem cuidado. Bem-estar do paciente.

A IMPORTÂNCIA DA VIDEOLARINGOSCOPIA PARA MANEJO DA VIA AÉREA DIFÍCIL

Mariana Chagas Da Cruz Correia¹; Danielle Leão Diniz²; Bianca Coelho Amorim Carvalho De Santana³; Pedro Mafra De Andrade⁴; Samara Lima Barreto⁵; Maria Victoria De Moraes Born Ribeiro⁶.

RESUMO

Introdução: A Via Aérea Difícil (VAD) é a situação em que o anestesiológista encontra dificuldade na ventilação. Prever a VAD é um desafio relacionado a comorbidade do paciente, urgência do procedimento e os recursos disponíveis. Dessa forma, a VAD é uma preocupação do anestesiológista, podendo a falha na intubação gerar consequências fatais. Nesse contexto, a Videolaringoscopia (VL) oferece uma melhor visão, levando a um menor tempo, mais segurança e êxito, podendo ser usado como primeira opção ou resgate. **Objetivo:** Destacar a importância da videolaringoscopia no manejo da via aérea difícil. **Metodologia:** O estudo foi definido como uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores Videolaringoscopia e Via Aérea Difícil, entre os anos de 2018 e 2023, sendo excluídos aqueles que estavam fora da temática, ao final, foram escolhidos 4 artigos. **Resultados:** A videolaringoscopia é uma opção em situações em que existam fatores indicadores de dificuldade de acesso à via aérea. Também é indicada em situações de resgate, quando houver falha na tentativa de intubação (CANGIANI et al., 2020). Ao comparar um grupo em que foi realizada a videolaringoscopia e laringoscopia direta, 70% dos pacientes foram intubados na primeira tentativa pela VL, estando esse resultado relacionado com a melhor visualização de estruturas laríngeas (MONTROYA et al., 2022). A melhor visualização leva a menor dificuldade e menor incidência de complicações associadas, como dano cerebral hipóxico e morte em poucos minutos (GONZÁLEZ et al., 2018). Um estudo de Cochrane concluiu que com o videolaringoscópio a incidência de falha na intubação reduziu, incluindo pacientes que tinham fatores preditivos de VAD (CANGIANI et al., 2020). Portanto, a VL se associa com um maior rapidez, mais segurança e taxas de êxito, podendo ser utilizada em situações em que há suspeita de uma VAD iminente (JIMENÉZ-ORDUZ et al., 2021). **Conclusão:** Os resultados mostraram os benefícios da videolaringoscopia para intubação de uma VAD, podendo trazer mais rapidez no procedimento e segurança para a vida do paciente. Pode ser utilizado tanto como a primeira opção, ao se deparar com uma VAD ou em situação de resgate após falha na intubação, sendo um instrumento imprescindível para a prática do anestesiológista.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia. Intubação. Ventilação.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE MANEJO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Kelly Dos Santos Figueiredo¹; Ellen De Moraes Guedes²; Jeanne Lúcia Gadelha Freitas³; Nayra Carla De Melo⁴.

RESUMO

Introdução: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são produtos gerados pela assistência em estabelecimentos de saúde com processos diferenciados, exigindo da equipe conhecimento e manejo apropriado. A Educação Permanente (EP) no ambiente hospitalar, qualifica o processo de trabalho e a consolidação de práticas adequadas. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de uma EP sobre manejo adequado dos RSS no Hospital Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON). Metodologia: Relato de experiência feito por acadêmicas de enfermagem, em agosto de 2023, da Fundação Universidade Federal de Rondônia durante o Estágio Supervisionado. Para isso, foi identificado o problema pela equipe assistencial do hospital ao gerar dúvidas sobre o descarte adequado da imagem de Raio - X, confeccionado um folder na plataforma CANVA em conjunto com o Núcleo de Educação Permanente (NEP), Comissão Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) sobre o manejo dos RSS, realização de rodas de conversa com a equipe geral do hospital e avaliação da EP. Não houve exposição de participantes, portanto, dispensou-se o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP). Resultados: Os participantes perceberam a importância do tratamento de resíduos químicos (Grupo B) e esclareceram dúvidas sobre descarte adequado da imagem de Raio-X, já que pela ausência de local apropriado, eram descartados no resíduo comum. Conforme a RDC 222/2018, a orientação da CCIH foi descartar, temporariamente, este resíduo no lixo biológico (Grupo A). As dimensões assistenciais e gerenciais foram contempladas pela EP. Nos encontros, as demandas trazidas pelas equipes foram: conserto dos lixos infectantes e educação em saúde com pacientes para descarte adequado nas enfermarias. Essas problemáticas foram encaminhadas à gerência do hospital, NEP, CCIH e SESMT, com solicitação de local adequado para descarte do Grupo B. Considerações Finais: A EP oportunizou reflexão dos profissionais, reconhecimento de práticas inadequadas, identificação de fragilidades, necessidades e ajustes no processo de trabalho relacionado ao descarte de RSS do hospital, principalmente pelo repasse das demandas à gerência, contribuiu para crescimento acadêmico, desenvolvimento de habilidades indispensáveis na formação profissional dos estudantes de enfermagem e fortalecimento do vínculo entre universidade e o hospital.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de Resíduos Sólidos. Educação Continuada. Educação em Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA DIETOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES PORTADORES DE FENILCETONÚRIA.

Yasmin Carvalho Costa Serra¹.

RESUMO

Introdução: De acordo com dados brasileiros, a PKU (fenilcetonúria) atinge 1 a cada 15000 habitantes, podendo variar para 1 a cada 25000 habitantes, diante desse cenário vê-se a dietoterapia é imprescindível para proporcionar uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo estudar a importância da dietoterapia para uma melhor na vida de pacientes portadores da fenilcetonúria. **Metodologia:** É um estudo de revisão integrativa, feito através de artigos com crianças até os 2 anos de idade, encontrados através das palavras-chave fenilcetonúria, tratamento, dietoterapia e diagnóstico. Nas plataformas do Google Acadêmico, LILACS e Scielo, entre os anos de 2010 e 2022. Foram utilizados artigos em português e inglês e artigos de tese e dissertação, sendo excluídos os de língua espanhola, além dos realizados com crianças acima de 3 anos. **Resultados:** A PKU (fenilcetonúria) é um erro inato do metabolismo, ocorre por herança genética a partir da modificação nas bases do DNA. Ocasionalmente altera a função da fenilalanina no que diz respeito a enzima necessária para seu processamento, a partir disso, a fenilalanina não consegue ser metabolizada da maneira correta, ficando, acumulada, no organismo do paciente, esse excesso pode se tornar tóxico, afetando principalmente o cérebro. Estudos experimentais e transversais demonstram que a dietoterapia é necessária para controlar os níveis de fenilalanina no organismo do paciente, além de uma suplementação proteica sem fenilalanina já que a ingestão de proteína é improvável, além disso, a suplementação de tirosina é necessária, pois é diretamente ligada a produção de neurotransmissores e advém da FAL, como a ingestão de alimentos de origem animal é proibida, a dieta adequada para pacientes com PKU, é a vegetariana estrita, mesmo que seja controlada a ingestão de vegetais. **Conclusão:** De acordo com os fatos supracitados, notou-se a importância de forma imprescindível na vida de paciente fenilcetonúricos, já que através a mesma possibilita o controle dos níveis séricos da fenilalanina para que não atinjam valores neurotóxicos, se tornando adequados para que a criança possa ter um desenvolvimento e crescimento adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Alimentação. Intervenção. Nutrição.

CONTRIBUIÇÃO VITAL DA ENFERMAGEM NAS IMUNIZAÇÕES E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: FORTALECENDO A SAÚDE PÚBLICA POR MEIO DA VACINAÇÃO

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: A imunização e a prevenção de doenças através da vacinação desempenham um papel crucial na saúde pública. A enfermagem é fundamental para promover, administrar e monitorar vacinas, desempenhando um papel vital na proteção individual e coletiva. **Objetivo:** Este resumo busca destacar o papel essencial da enfermagem na promoção das imunizações e prevenção de doenças por meio da vacinação. O objetivo é enfatizar como os enfermeiros contribuem para garantir altas taxas de cobertura vacinal e reduzir o impacto de doenças evitáveis por vacinação. **Metodologia:** A metodologia adotada foi uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida utilizando os indexadores SCIELO, Google Acadêmico e PubMed, empregando os termos “enfermagem”, “imunização” e “vacinação”. A seleção dos artigos adotou critérios específicos: incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos, focados na atuação da enfermagem em programas de imunização e prevenção de doenças. A disponibilidade gratuita do artigo completo foi um requisito fundamental. Teses, dissertações, monografias e cartas ao editor não foram consideradas, buscando focar em fontes científicas robustas. Inicialmente, foram identificados 25 artigos. No entanto, após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para análise e discussão final. **Resultados:** A enfermagem desempenha um papel crucial em todas as etapas do processo de imunização. Isso inclui o planejamento de campanhas de vacinação, administração de doses, educação sobre a importância da imunização, monitoramento de reações adversas e manutenção de registros precisos de imunização. **Considerações Finais:** A atuação da enfermagem na promoção de imunizações e prevenção de doenças é vital para alcançar altas taxas de cobertura vacinal e reduzir o risco de surtos de doenças evitáveis por vacinação. A confiança estabelecida entre enfermeiros e comunidades é essencial para motivar a adesão a programas de imunização, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar da população.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Saúde Pública. Promoção de Vacinação. Cobertura Vacinal.

ALEITAMENTO MATERNO: DESAFIOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é um pilar essencial para a saúde infantil, proporcionando benefícios físicos e emocionais. Enfrentar desafios durante esse processo é comum. A enfermagem desempenha um papel vital ao oferecer intervenções que promovam e apoiem o aleitamento materno bem-sucedido. **Objetivo:** Este resumo visa destacar a importância das intervenções de enfermagem no contexto do aleitamento materno, enfocando os desafios enfrentados pelas mães e como os enfermeiros podem oferecer orientação e apoio para superar esses obstáculos. **Metodologia:** A metodologia adotada neste resumo foi uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida utilizando os indexadores SCIELO, PUBMED e Google Acadêmico, empregando os termos “aleitamento materno”, “assistência de enfermagem” e “amamentação”. A seleção dos artigos adotou critérios específicos: incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos, focados na atuação da enfermagem em programas de imunização e prevenção de doenças. A disponibilidade gratuita do artigo completo foi um requisito fundamental. Teses, dissertações, monografias e cartas ao editor não foram consideradas, buscando focar em fontes científicas robustas. Inicialmente, foram identificados 14 artigos. No entanto, após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 publicações para análise e discussão final. **Resultados:** A enfermagem desempenha um papel crucial ao orientar as mães sobre técnicas adequadas de amamentação, posições confortáveis e superação de problemas comuns como ingurgitamento mamário e fissuras. Além disso, enfermeiros educam sobre a importância do aleitamento, oferecem suporte emocional e facilitam grupos de apoio entre mães. **Considerações Finais:** As intervenções de enfermagem têm um impacto significativo na promoção e sucesso do aleitamento materno. Ao abordar os desafios e fornecer orientações práticas, enfermeiros auxiliam as mães a superar obstáculos, contribuindo para a saúde e vínculo entre mãe e bebê. A enfermagem desempenha um papel ativo em criar ambientes favoráveis para um aleitamento materno bem-sucedido e benéfico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde infantil. Assistência de enfermagem. Amamentação.

HORMÔNIO OCITOCINA NA AMAMENTAÇÃO

Jocimar Rodrigues De Oliveira Júnior¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/6

RESUMO

Introdução: Amamentar é um ato de carinho que fortalece os laços entre mãe filho e destaca-se como fundamental para a saúde e para o bem-estar materno-infantil. Nesse contexto, a ocitocina, hormônio proteico produzido naturalmente pelo organismo, desencadeia uma série de respostas fisiológicas e emocionais essenciais ao aleitamento. Portanto, este resumo se mostra relevante ao explorar a influência dessa proteína hormonal na ejeção do leite materno. **Objetivo:** Compreender a função da ocitocina na liberação do leite durante a amamentação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa dos protocolos de Atenção Básica da Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, do Tratado de Obstetrícia da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) de 2021, do Tratado de Fisiologia Médica de GUYTON e HALL (2021) e do livro Obstetrícia Fundamental de REZENDE (2020). **Resultados:** Verificou-se que a sucção da criança no seio materno gera impulsos sensoriais dos mamilos para a medula espinal da mãe em direção ao hipotálamo que produz ocitocina a ser liberada pela neuro-hipófise na corrente sanguínea, ao mesmo tempo em que estimula a produção de prolactina, responsável pela produção de leite, pela adenoipófise. A ocitocina é transportada pelo sangue até as mamas, onde promove a contração das células mioepiteliais que circundam as paredes externas nos alvéolos mamários, onde localizam-se as glândulas mamárias. Essa contração provoca o deslocamento do leite dos alvéolos para os ductos da mama, fato que torna efetiva a sucção do lactente. Ademais, quando a mãe pensa no filho ou escutar seu choro, pode-se gerar estímulo emocional suficiente para a produção de ocitocina. **Conclusões:** O hormônio ocitocina é indispensável ao aleitamento materno, porque promove a contração das células mioepiteliais nos alvéolos mamários. Isso resulta na saída do leite pelos ductos do seio materno, durante a sucção do lactente ao mamar. Esse processo é denominado ejeção ou descida do leite.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento. Hipotálamo. Leite.

DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ

Jocimar Rodrigues De Oliveira Júnior¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/7

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de gravidez é crucial para o bem-estar da mãe e do bebê, pois permite o início dos cuidados médicos adequados, o planejamento familiar, a detecção de riscos gestacionais, a promoção da saúde materna e o acompanhamento do desenvolvimento fetal. Diante disso, esta pesquisa assume importante papel na promoção de uma gravidez saudável e bem-sucedida, por meio da compreensão dos sinais clínicos e dos exames para o diagnóstico de gravidez. **Objetivo:** Identificar os principais sinais clínicos e os exames para o diagnóstico de gravidez. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa dos protocolos de Atenção Básica da Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, do Tratado de Obstetrícia da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) de 2021 e do Tratado de Fisiologia Médica de GUYTON e HALL (2021). **Resultados:** Verificou-se que os sinais clínicos de gravidez podem ser agrupados em: de presunção (apenas indícios), de probabilidade (existe possibilidade real) e de certeza. O primeiro é retratado nas seguintes ocorrências: polaciúria, amenorreia, náuseas e vômitos, aumento da sensibilidade mamária, cloasma gravídico, pigmentação da linha alba e aumento da vascularização venosa da mama. O segundo exemplifica-se com: atraso menstrual maior que 14 dias, amolecimento do colo uterino percebido pelo toque, aumento do volume uterino, muco cervical mais viscoso e coloração violácea do meato urinário e da vulva, entre 8 e 12 semanas. O terceiro ocorre com a identificação dos batimentos cardíacos fetais, dos movimentos ou partes do feto mediante palpação abdominal e do rechaço fetal intrauterino (um leve impulso no útero provoca afastamento e retorno do feto ao toque do examinador). Os exames indicativos de gestação são a detecção do hormônio beta-hCG no sangue ou urina, a ultrassonografia e a identificação da atividade cardíaca fetal por ultrassom Doppler. **Conclusões:** O diagnóstico de gravidez deve ser baseado nos sinais clínicos de certeza acompanhados dos exames indicativos de gestação, haja vista permitir uma diagnose assertiva que favorece o acompanhamento médico gestacional em benefício da saúde da mãe e do feto em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Exame. Feto. Gestação.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS

Dayana Gomes Migueis¹; Jorge Samuel De Sousa Teixeira²; Cleverson Felipe Da Silva Ferreira³.

RESUMO

Introdução: Entende-se cuidados paliativos como práticas essenciais a serem abordadas em hospitais, sobretudo em unidades oncológicas devido ao fato de vários pacientes já chegarem às unidades com estágio avançado da doença e sem prognóstico de cura, demonstrando assim uma deficiência de alguns equipamentos de saúde ao não diagnosticarem esses pacientes precocemente. Método: Trata-se de um relato de experiência de uma Educação Permanente (EP) realizada em julho de 2022 sobre cuidados paliativos na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, pela equipe multiprofissional da Residência em Cancerologia da Escola de Saúde Pública do Ceará com o intuito de realizar uma troca de saberes com a equipe de enfermagem, buscando analisar quais eram os conhecimentos dos mesmos acerca da temática, bem como tirar dúvidas e esclarecer sobre elementos necessários nesta modalidade de cuidado. Resultados e discussão: Durante a EP ficou evidenciado a carência em se trabalhar esta temática dentro de hospitais, Para que houvesse uma maior troca de informações, foi feita uma dinâmica para facilitar o aprendizado, onde seria passada uma bola com várias perguntas entre os participantes e em quem parasse seria feita uma pergunta para ver se a pessoa tinha um conhecimento prévio sobre aquilo, posteriormente a equipe de residentes complementaria com informações e exemplos focados no cotidiano da equipe. Foi abordado quais são os requisitos necessários para que um paciente entre em cuidados paliativos, assim como foi desmistificada a ideia de que após um paciente entrar em cuidados paliativos nada mais pode ser feito por ele, ao contrário, muito ainda pode ser feito no intuito de propiciar uma melhor qualidade de vida assim como também uma qualidade de morte, tentando aliviar ao máximo as dores do paciente nos seus últimos momentos. Conclusão: Após essa experiência foi possível compreender a importância da discussão e esclarecimento sobre cuidados paliativos com as equipes de enfermagem de hospitais, visto que são os profissionais que têm um maior contato com os pacientes e por mais tempo, devendo ser essencial o conhecimento do teórico para que seja efetivado na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Residência Multiprofissional. Cancerologia.

O PAPEL FUNDAMENTAL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: O papel do enfermeiro na auditoria de serviços de saúde é de vital importância para assegurar a qualidade e a eficiência dos cuidados prestados. Como profissionais de saúde com visão prática dos processos clínicos, enfermeiros têm um papel essencial na avaliação e aprimoramento dos serviços. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre o papel fundamental do enfermeiro na auditoria de serviços de saúde. Ainda, tem como objetivo compreender como a perspectiva clínica e prática dos enfermeiros influencia a auditoria e contribui para melhorias na qualidade dos cuidados. **Metodologia:** A metodologia adotada neste resumo foi uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida utilizando os indexadores SciELO, PubMed e Google Acadêmico, empregando os termos “Enfermagem”, “Auditoria de Enfermagem” e “Qualidade da Assistência à Saúde”. A seleção dos artigos adotou critérios específicos: incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos, focados na atuação da enfermagem em programas de imunização e prevenção de doenças. A disponibilidade gratuita do artigo completo foi um requisito fundamental. Teses, dissertações, monografias e cartas ao editor não foram consideradas, buscando focar em fontes científicas robustas. Inicialmente, foram identificados 20 artigos. No entanto, após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 publicações para análise e discussão final. **Resultados:** Os resultados desta revisão indicam que os enfermeiros desempenham um papel essencial na auditoria de serviços de saúde. Sua participação contribui para a identificação de riscos, a promoção da adesão às diretrizes clínicas, a avaliação da qualidade dos cuidados e a implementação de melhorias contínuas. A colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde também é enfatizada como crucial para auditorias abrangentes. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel crucial na auditoria de serviços de saúde, enriquecendo o processo de avaliação com sua perspectiva clínica e prática. Ainda, a colaboração interdisciplinar melhora a eficácia das auditorias, beneficiando pacientes e o sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Auditoria de Enfermagem. Qualidade da Assistência à Saúde.

FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR: ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE DEGLUTIÇÃO E SELETIVIDADE ALIMENTAR

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a relevância da Fonoaudiologia na promoção da saúde alimentar em crianças que enfrentam desafios de deglutição e seletividade alimentar. A deglutição é um processo complexo, e a seletividade alimentar pode resultar em deficiências nutricionais e impactar negativamente o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é explorar as estratégias de intervenção utilizadas pelos fonoaudiólogos para auxiliar crianças com dificuldades de deglutição e seletividade alimentar, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar nutricional. **Metodologia:** Esta pesquisa compreende revisões sistemáticas da literatura e análises de estudos empíricos dos últimos cinco anos. Foram examinadas as intervenções fonoaudiológicas voltadas para crianças com dificuldades de deglutição e seletividade alimentar. As estratégias podem incluir terapias de estimulação sensorial, técnicas de dessensibilização, abordagens comportamentais e orientações nutricionais. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa, com termos relacionados à área de Fonoaudiologia, deglutição, seletividade alimentar e intervenções terapêuticas. A linguagem é formal e direcionada a um público interessado em questões de saúde infantil. Os critérios para inclusão considerados são a relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Os resultados destacam o papel crucial da Fonoaudiologia na abordagem multidisciplinar para crianças com dificuldades de deglutição e seletividade alimentar. A combinação de terapias focadas em melhorar a coordenação muscular e sensorial da deglutição, juntamente com abordagens comportamentais para expandir a variedade alimentar, tem mostrado eficácia. Além disso, evidencia-se a importância da colaboração entre fonoaudiólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde. **Conclusão:** A Fonoaudiologia emerge como um pilar fundamental na promoção da saúde alimentar em crianças com dificuldades de deglutição e seletividade alimentar. As estratégias de intervenção podem resultar em melhorias significativas na qualidade de vida dessas crianças, facilitando a ingestão de alimentos variados e nutritivos. A abordagem interdisciplinar reforça a importância de um cuidado integrado e holístico para enfrentar os desafios alimentares enfrentados por essa população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Multidisciplinar. Terapias. Bem-estar nutricional.

**TELEMONITORAMENTO EM HIPERTENSOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Matheus Osvaldo Da Silva Luz¹; Celma De Sousa Carvalho²; Maria Cecília Ferreira Dos Santos De Santana³; Fernanda Rocha De Moura⁴; Lais Lima De Castro Abreu⁵; Julianne Viana Freire Portela⁶; Andrea Gomes Santana De Melo⁷.

RESUMO

Introdução: O telemonitoramento é uma estratégia de ação que poderá ser desenvolvida por todos os profissionais da atenção primária à saúde, a fim de monitorar, rastrear e realizar a vigilância ativa de algumas condições de saúde, dentre elas a hipertensão arterial, uma doença de elevada prevalência sobretudo em adultos e idosos, causadora de absenteísmo, incapacidades precoces e mortes, tornando-a uma das patologias em que esta estratégia é importante para diminuir os desfechos negativos e melhorar a qualidade de vida dos acometidos. Objetivo: Avaliar a eficácia do telemonitoramento de indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Primária à saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa básica exploratória de revisão integrativa da literatura, a partir da seguinte questão norteadora: O telemonitoramento é eficaz no controle da hipertensão arterial?. Foram incluídos na pesquisa artigos originais disponíveis na integra nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico referentes aos anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês e português a partir dos descritores: telemonitoramento, hipertensão arterial e atenção primária em inglês e português e, excluídos teses, dissertações. Resultados: Os estudos evidenciaram que o telemonitoramento da hipertensão arterial foi capaz de reduzir os níveis pressóricos de forma significativa, naqueles indivíduos em acompanhamento contínuo, além de melhorar a adesão a terapia medicamentosa e incentivar as mudanças no estilo de vida, com a adoção de alimentação saudável e a prática de exercício físico. Apesar dos benefícios, esse serviço de telessaúde ainda é pouco difundido na atenção primária à saúde, em função da falta de recursos necessários para a aquisição de equipamentos, assim como de recursos humanos habilitados para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Considerações finais: O telemonitoramento de pacientes é uma funcionalidade digital, promissora e benéfica, por permitir maior acessibilidade, diminuição das barreiras geográficas e o controle da hipertensão, assim como de outras enfermidades. Contudo, ainda se faz necessário que haja mais investimentos da gestão governamental e o treinamento de profissionais da saúde e usuários hipertensos, para o manejo correto desta tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Telemonitoramento. Hipertensão arterial. Atenção Básica.

INTERVENÇÃO PRECOCE EM EM ATRASOS DE LINGUAGEM: PAPEL DA FONOAUDIOLÓGIA NO SUCESSO ESCOLAR

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: O atraso de linguagem é um problema comum que pode impactar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A intervenção precoce visa mitigar esses efeitos adversos, garantindo que as crianças adquiram habilidades de linguagem adaptada desde cedo. **Objetivo:** O principal objetivo da intervenção precoce em atraso de linguagem é fornecer às crianças as ferramentas necessárias para se comunicarem efetivamente, bem como para desenvolverem habilidades de leitura e escrita essenciais para o sucesso escolar. Além disso, busca-se prevenir problemas acadêmicos futuros relacionados à dificuldade de compreensão e expressão verbal. A fonoaudiologia desempenha um papel central na intervenção precoce, utilizando abordagens terapêuticas adaptadas às necessidades individuais das crianças. E com base nisso, atividades e exercícios são direcionados para estimular o desenvolvimento linguístico. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão de literatura dos últimos dez anos. Foram selecionados artigos que abordavam sobre o tema. A linguagem é técnica e informativa, com termos relacionados à área de atraso de linguagem, intervenção precoce e fonoaudiologia. Os critérios para Inclusão, relevância, atualidade, credibilidade, coerência, objetividade, consistência e propósito. **Resultados:** Estudos demonstraram que a intervenção precoce em atraso de linguagem, com ênfase na atuação da fonoaudiologia, pode levar a melhorias significativas nas habilidades de comunicação das crianças. O progresso obtido nessa fase inicial não apenas reduz os efeitos negativos do atraso de linguagem, mas também está associado a um desempenho escolar mais positivo, uma vez que as bases linguísticas são essenciais para a aprendizagem em várias disciplinas. **Conclusão:** A intervenção precoce em atraso de linguagem, através do trabalho da fonoaudiologia, desempenha um papel crucial no sucesso escolar das crianças. Ao focar na promoção de habilidades de comunicação desde cedo, as crianças estarão mais preparadas para enfrentar os desafios acadêmicos, interagir socialmente e alcançar seu potencial máximo. Portanto, investir na intervenção precoce é um investimento no futuro educacional e pessoal das crianças, confiante para a construção de uma base sólida para seu desenvolvimento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Desempenho. Construção.

DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Klara Rodrigues Alves¹; Lívia Filomena Castelo Branco Machado²; Alvaro Ian Pereira Bezerra Feitosa³; Thaís Souto Guedes Jucá⁴; Tenylle Botelho Fernandes⁵; Laura Rasul De Lima⁶; Mateus Vinicius Pedrotti⁷; Talya Aguiar De Lima⁸; Larissa Mendes Rodrigues Ferreira⁹; André Luis Mendes Cavalcanti¹⁰; Andre Lucas Santos Rocha¹¹; Ilana Marjorie Macedo Borges Miranda¹².

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é considerada uma condição crônica transmissível de tratamento longo, tendo como principais dificuldades para a obtenção da cura, a não adesão ou abandono do tratamento, sendo o controle da doença considerado responsabilidade dos municípios e competência da Atenção Básica (AB). No Brasil, considerando o período de 2015 a 2018 o coeficiente de incidência de TB passou de 34,3 para 37,2 casos por 100 mil habitantes, representando 8,5% de aumento no período, com estabilização em 2019. Objetivo: Analisar os principais desafios enfrentados pela Atenção Básica (AB) para promover a adesão ao tratamento da Tuberculose (TB). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados Pubmed, encontraram-se 60 artigos, através do cruzamento simultâneo dos descritores “tuberculosis education adherence” e “primary health” utilizando o operador booleano “AND”. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos escritos na língua portuguesa e inglesa publicados entre 2018 a 2022. Introduziram-se 10 artigos para redação desta revisão, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: O tratamento da TB é longo, o que representa um fator que dificulta a continuidade adequada do tratamento. A dificuldade de adesão ao tratamento envolve aspectos sociais, psíquicos e comportamentais. Falta de informação, estigma da doença, uso de álcool, tabaco e outras drogas, problemas socioeconômicos, vinculação da cura à prática religiosa, melhora dos sintomas no início do tratamento e dificuldades relacionadas ao processo de trabalho dos profissionais de saúde são os principais motivos relacionados ao abandono do tratamento. Conclusões: Conhecendo as causas mais frequentes de dificuldade de adesão ao tratamento, é imprescindível a abordagem através de medidas educativas, tanto para os usuários, quanto aos profissionais de saúde, promovendo mudanças no acolhimento, humanização, favorecimento de vínculo, acompanhamento presente e longitudinal e oferta da rede de apoio. A identificação de lacunas na oferta de ações para a adesão ao tratamento da TB pode ajudar os serviços de saúde a modificar e melhorar a prática e o cenário epidemiológico da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Tratamento. Atenção Básica.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Clara De Almeida Valadão¹; Amanda Alves Santos²; Clarice Giacomelli Benjamin³; Gabriella Monteiro De Castro⁴; Anália Rosário Lopes⁵.

RESUMO

Introdução: o estresse faz parte do cotidiano de muitas pessoas, acometendo as dinâmicas interpessoais, inclusive em meio às famílias com pessoas deficientes em seu contexto. O Senso de Coerência (SOC) é um constructo de análise que, a partir de seus três componentes (compreensão, manejo e significado), visa assimilar e explicar os motivos para algumas pessoas permanecerem saudáveis diante de cenários estressantes que fazem parte de sua existência. Objetivo: avaliar e auxiliar no desenvolvimento de abordagens para manejar o estresse mediante o reforço do Senso de Coerência (SOC) em pais ou cuidadores de indivíduos com deficiência que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Foz do Iguaçu, Paraná. Método: para avaliar o SOC foi utilizado o Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky (QSCA), em sua versão completa que possui 29 itens. Simultaneamente às entrevistas, foram realizadas rodas de conversas com os pais como estratégia de interação. Os discentes extensionistas abordaram assuntos sobre experiências de vida frente ao tema central da pessoa com deficiência. Dessa forma, vale ressaltar que a implementação dessas estratégias visa ajudar essas pessoas a construir mais significado para seu dia a dia (dentro de sua dinâmica familiar), terem mais facilidade em compreender a deficiência do filho(a), além de manejar de forma mais leve e tranquila toda essa delicada situação. Resultados: até o momento foram aplicados e tabulados 78 (setenta e oito) questionários. Em relação às rodas de conversa, estas vêm sendo desenvolvidas quinzenalmente na própria da sede da APAE, na qual foram contemplados temas envolvendo maternidade atípica, desafios e cuidados relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a importância do autocuidado, entre outros. Conclusão: esta prática extensionista que vem sendo desenvolvida é de suma relevância social para a comunidade local (em especial para as famílias inseridas na APAE) e para a comunidade acadêmica já que se configura como uma forma de integrar o ensino (de universitários) à sociedade (via projetos de extensão), no qual os discentes aprendem com a comunidade ao mesmo tempo que ela é impactada por ações de promoção e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Salutogêneses. Senso de coerência.

SINDROME DE STIFF PERSON COM INDICAÇÃO DE PLASMAFÉRESE: UM RELATO DE CASO

Larissa De Carvalho Bezerra¹; Manoel Clemente De Sousa Neto².

RESUMO

Introdução: A síndrome da pessoa rígida / Stiff Person (SPS) é comumente associada a anticorpos direcionados contra a descarboxilase do ácido glutâmico de 65 kDa (GAD65). Associa-se ao Diabetes mellitus tipo 1 e, menos frequentemente, à outras doenças autoimunes, como vitiligo e anemia perniciosa. A plasmaférese tem sido usada como terapia adjuvante em pacientes que não respondem bem ao tratamento convencional, que inclui terapias de imunossupressão, medicamentos anti-ansiedade, relaxantes musculares, anti-convulsivantes e analgésicos. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a síndrome de Stiff person no contexto diagnóstico, manifestações clínicas e tratamento. **Metodologia:** Relato de caso de um hospital do interior do Ceará, sem identificação do sujeito, acoplado a trabalhos publicados na National Library of Medicine (PUBMED). **Relato de Caso:** A. L. P., 46 anos, tendo como comorbidade diabetes mellitus tipo 1, diagnosticada há mais de 12 anos, em uso de insulina regular e NPH, relata que há cerca de 02 anos iniciou quadro de rigidez e contrações musculares involuntárias, disautonomia e dificuldade de deambular, após ter acompanhamento com diversas especialidades como reumatologista e ortopedista, foi para o ambulatorio de neurologia, onde foi solicitado o anti-GAD, tendo como resultado positivo (> 2000) e eletroneuromiografia mostrando atividade contínua da unidade motora em músculos agonistas e antagonistas, típica de síndrome da pessoa rígida, tomografia de crânio normal, estava em uso de carbamazepina 400mg/dia, diazepam 20mg/dia e baclofeno 30mg/dia, mas apenas com melhora parcial dos sintomas, devido a isso, realizou 05 sessões de plasmaférese, sem intercorrências, tendo melhora da deambulação e sem novos episódios de contrações musculares involuntárias. **Conclusão:** A plasmaférese mostrou-se eficaz no tratamento e melhora da qualidade de vida e manifestações clínicas do paciente em questão, uma vez que, o mesmo não tinha respondido ao tratamento inicial convencional oral.

PALAVRAS-CHAVE: Stiff person. Plasmapheresis. Medicine.

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO A PARTIR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Isabele Corrêa Duarte¹; Aline Medianeira Gomes Correa².

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo social centra-se na autonomia profissional e visa encontrar soluções para problemas que preocupam a sociedade com base em estratégias inovadoras de inclusão social. Pode ser visto como importante agente do empreendedorismo social a partir do momento em que ingressa em outra realidade, desta forma desenvolve uma atuação adequada e condizente com o enfermeiro e as particularidades de cada grupo envolvido. É necessário enfatizar a atuação do enfermeiro voltado para a prática social e ampliar seu potencial no desenvolvimento de atividades ativas e empreendedoras. **Objetivo:** Refletir sobre como o empreendedorismo social contribui para a autonomia da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, o qual permite realizar uma reflexão sobre vários estudos publicados. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “ENFERMAGEM” AND “AUTONOMIA” AND “EMPREENDEDORISMO”, não foi estipulado recorte temporal, selecionado artigos completos, em português, inglês ou espanhol, excluíram-se estudos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** Evidencia-se que o conhecimento relacionado à prática empresarial ainda precisa ser melhor aprendido e desenvolvido, mais especificamente em um ambiente acadêmico onde os indivíduos vivenciam o processo de construção social. Destaca-se a importância do empreendedorismo na enfermagem e tem como objetivo integrar ainda mais a enfermagem como ciência, desenvolvendo profissionais mais qualificados e com uma perspectiva mais ampla dando ao enfermeiro a autonomia necessária para que se torne um profissional disposto a enfrentar a mudança e reesignificar a enfermagem. **Considerações finais:** Uma combinação de pensamento crítico é importante para desenvolver profissionais autônomos, proativos e preparados para enfrentar o novo. Nota-se uma escassez de especialistas em empreendedorismo social que estejam dispostos e sejam capazes de desenvolver investigação original que dê um novo significado à enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Empreendedorismo. Autonomia.

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AS REDES E AÇÕES INTERSETORIAIS

Rafaelly Gomes Vieira¹; Anália Rosário Lopes².

RESUMO

Introdução: na área da saúde, a coordenação de ações e articulações se destaca como um elemento central entre as atribuições da Atenção Primária em Saúde (APS), que se refere à capacidade de articular e integrar os diferentes serviços de saúde, proporcionando um atendimento contínuo e coordenado para os indivíduos ao longo do tempo. A coordenação é essencial para garantir uma abordagem integral, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e culturais; ela contribui para reduzir a fragmentação do cuidado, evitando a duplicação de exames e procedimentos, e melhorando a comunicação entre os profissionais de saúde. Objetivos: apresentar o papel da coordenação de políticas públicas nas ações intersetoriais relacionadas à saúde na APS. Método: este estudo constitui uma revisão de literatura do tipo narrativa acerca da coordenação nas ações intersetoriais. Para realização do levantamento bibliográfico, foram consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: colaboração intersetorial, redes e coordenação, aplicaram-se como filtros “políticas públicas”. Os idiomas considerados na busca foram o português e o espanhol, com período de publicação entre 2000 e 2022. Resultados: foram identificados 158 documentos publicados conforme a estratégia. Na análise dos trabalhos, considerando a perspectiva de redes e das ações intersetoriais, notou-se que a literatura traz uma discreta distinção, na qual a forma como os atores sociais se organizam e se relacionam expressam essa diferença. Tem seu destaque durante a implementação das políticas públicas e é neste momento que a coordenação também está em foco. Para que as políticas implementadas sejam efetivas é necessário que diferentes áreas do governo trabalhem de forma integrada; é neste ponto em que a falta de coordenação pode desencadear conflitos entre os atores envolvidos na implementação, gerando prejuízos referentes à sua efetividade. Considerações Finais: a coordenação nas políticas de saúde é um elemento chave para garantir uma prestação de serviços eficiente, igualitária e de qualidade. Um sistema de saúde bem coordenado é capaz de responder de forma mais efetiva às necessidades da população, promovendo a melhoria contínua dos serviços e a promoção da saúde de todos os cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Intersectorialidade. Políticas de saúde.

A TRAJETÓRIA DA BIBLIOTERAPIA COMO TERAPIA INTEGRATIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

Débora Melo¹.

RESUMO

A Medicina Integrativa (MI) é um tipo de alopatia que possui meios de fomento ao bem-estar e cura, além de cumprir o papel de fortalecimento das estratégias de Atenção primária, principalmente no respeito do indivíduo na sua subjetividade e cultura. Sobre essa perspectiva apresentamos a biblioterapia, como uma prática de MI e as iniciativas que foram adotadas como política no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Com o objetivo de apresentar o percurso e percepção pública da biblioterapia no SUS. Realizamos uma revisão na literatura científica com a finalidade de encontrar estudos que relacionem e/ou defendam a biblioterapia como prática no SUS. Após análise dos resultados, A. D. N. Pereira (Biblioterapia no SUS: um projeto de lei, 2014) foi tomado como referência devido seu ineditismo e trabalho de síntese da biblioterapia no SUS a partir do estudo do Projeto de Lei n. 4186/12, que dispõe sobre o uso da Biblioterapia nos hospitais do SUS. No estudo de houve consenso entre os profissionais sobre a potencialidade da leitura na humanização hospitalar. Por outro lado, a maioria dos entrevistados admitiu não conhecer a biblioterapia e dos que conheciam surgiram divergências sobre qual profissional poderia exercê-la, e qual a maneira mais adequada de sua implantação nos hospitais. Concluiu-se que a biblioterapia é pouco conhecida, e que isso dificulta sua implantação. As maiores fragilidades consideradas na PL, foram: falta de especificação da qualificação requerida ao biblioterapeuta, a venda de livros biblioterapêuticos sem antes definir quem será o mediador dessa lista, e principalmente não informar que pacientes podem receber o tratamento. O desfecho da PL n. 4186/12 aconteceu em 2017 quando o deputado Dr. Jorge Silva (PHS-ES) arquivou a PL alegando que nada impede o uso da biblioterapia, e que não há necessidade de uma lei para sua aplicação. Nossa convicção é que a biblioterapia poderia desempenhar um importante papel no SUS, pois se enquadra nos princípios do SUS. Portanto, acreditamos que sua jornada não deve ser limitada pelo Projeto de Lei nº 4186/1. E incentivamos mais pesquisas para cumprir as lacunas metodológicas e de conhecimento sobre a disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia. Humanização hospitalar. Atenção Primária em Saúde.

RESVERATROL: UMA SUBSTÂNCIA PROMISSORA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

Isabela Serra Ramalho¹; Ana Julia Souto Carvalho².

RESUMO

Introdução: Ainda que diversos avanços no tratamento, diagnóstico e prevenção do câncer tenham sido apresentados, a doença persiste mundialmente como uma das principais fontes de mortalidade, nesse contexto, o resveratrol como micronutriente vem ganhando destaque na prevenção do câncer. **Objetivo:** Entender o papel do resveratrol na prevenção de mutações cancerígenas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa feita nos bancos de dados: Scielo, Pubmed e NCBI, utilizando os termos “resveratrol” e “prevenção contra o câncer” dentre outros. **Resultados:** Assim como uma dieta rica em gorduras e ultraprocessados pode favorecer o surgimento do câncer, modificações na dieta podem auxiliar em sua prevenção, como quando há adição de fitoquímicos, a exemplo do resveratrol, composto presente em uvas, amendoim, amoras e groselhas. Considerado um composto bioativo de atividades oxidantes e antioxidantes, o resveratrol age por mecanismos epigenéticos, modulando o epigenoma, conjunto de modificações químicas que ocorrem no genoma. Estudos mostraram que o composto provocou redução em padrões globais de metilação do DNA, processo bioquímico que garante a estabilidade do gene, controlando seu silenciamento transcricional em sua proliferação, desenvolvimento e na diferenciação celular. Sendo a metilação do DNA uma característica do câncer, pesquisas também revelaram que um metabólito do resveratrol, o 3-O-sulfato-RSV, inibiu linhagem de células de câncer de cólon humano por induzir danos ao DNA, produzir apoptose das células e acúmulo de células na fase S do ciclo celular. Além do mais, o resveratrol modula a expressão de pequenos RNAs ou miRNAs responsáveis por suprimir tumores cancerígenos. Entretanto, a fraca solubilidade do composto em meio aquoso e baixa disponibilidade do resveratrol são características que impedem sua melhor eficácia, porém a nanoformulação do resveratrol carregado em lipídeos sólidos possibilita que sua estrutura permaneça inalterada, melhorando a sua solubilidade e, conseqüentemente, biodisponibilidade, o que influencia sua ação antioxidante e antitumoral, próxima a alvos terapêuticos. Importa destacar que os custos associados à nanoformulação restringem sua aplicação na terapia do câncer. **Conclusão:** Recomenda-se o consumo do composto bioativo resveratrol através de suas fontes naturais, junto a um estilo de vida saudável como forma de prevenção ao câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante. Gene. Antitumoral.

A GASTRONOMIA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA MELHOR RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Isabela Serra Ramalho¹; Ana Julia Souto Carvalho².

RESUMO

Introdução: Dentro da alimentação hospitalar a insatisfação de pacientes com a oferta preparações não suficientemente diversificadas e não atraentes aumentam as chances da recusa alimentar e prolongam o tempo de reclusão hospitalar, além de possivelmente agravar o prognóstico e o estado nutricional do paciente. A fim de garantir um tratamento eficaz, novas perspectivas na área da gastronomia hospitalar buscam ofertar preparações mais atrativas e prazerosas sensorialmente, seguindo recomendações individuais ao paciente e considerando seu quadro clínico. **Objetivo:** Analisar os benefícios da inclusão da gastronomia hospitalar para melhoria dos resultados clínicos dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram consultados termos como gastronomia hospitalar, gastronomia hospitalar e novos formatos, e melhorias na gastronomia hospitalar. Também foi feita buscas em livros acadêmicos de bibliotecas de instituições de ensino que possuíam títulos referentes a essa área e em revistas especializadas sobre o tema. **Resultados:** As unidades de alimentação e nutrição de hospitais têm como objetivo fornecer uma terapia nutricional adequada que melhore o estado nutricional do paciente, otimizando sua resposta à terapia aplicada e reduzindo complicações. Características sensoriais de sabor, harmonia, textura, uso de técnicas gastronômicas, e forma de apresentação dos pratos são fundamentais para aceitação da preparação e conseqüentemente evolução do estado nutricional do paciente, o que se mostrou eficaz em estudos realizados em hospitais influenciando também na redução de rejeitos e custos. Um estudo desenvolvido em um hospital privado na cidade de Maringá-PR, mostrou que as preparações feitas com técnicas gastronômicas aumentaram o apetite dos pacientes em relação à refeição que era oferecida anteriormente. A inserção das referidas técnicas fez com que a alimentação com modificações se sobressaísse em relação à adequação do tempero, entretanto aspectos como o aroma, textura e temperatura não mudaram significativamente entre as duas preparações. **Conclusão:** O uso de técnicas gastronômicas melhora a aceitação das refeições hospitalares, influenciando em uma maior ingestão de nutrientes necessários para a recuperação da saúde do paciente, além de reduzir custos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas Gastronômicas. Nutrientes. Terapia Nutricional.

TERAPIA INTENSIVA EM DOENTES GRAVES

Kahenna Ester Resende Lima¹; Amanda Cristina Pereira Ramos²; Gabriella Dos Santos Ferreira³; Larissa Maria Vilela⁴; Eduarda De Barros Lopes Melo Vieira⁵; Natália De Paula Martins⁶.

RESUMO

Introdução: O enfermeiro de UTI trabalha em um ambiente onde vida, morte e dor encontram-se em luta constante. Este é um campo de enfermagem altamente especializado, onde os profissionais enfrentam desafios únicos, como a administração de medicamentos intravenosos complexos, monitoramento de parâmetros vitais, suporte à ventilação mecânica e cuidados intensivos em todas as 24 horas do dia. Os pacientes críticos, internados em UTI, são sujeitos a inúmeros procedimentos causadores de dor, sendo que aproximadamente 75% reportam dor severa, 30% dor em repouso e 50% durante os procedimentos de enfermagem, mas, pela dificuldade em sua avaliação e controle, este sintoma é, muitas vezes, não mensurado, podendo comprometer a recuperação e o bem-estar do paciente. Sua correta avaliação contribui para gestão efetiva dos cuidados. O enfermeiro deve possuir conhecimento, habilidade e atitude. Compete a ele sistematizar e decidir sobre o uso de recursos humanos, físicos, materiais e de informação na assistência prestada. **Objetivos:** Analisar o papel do enfermeiro intensivista visando conforto, melhor qualidade de vida e a minimização dos parâmetros de dor dos pacientes internados. **Metodologia:** Consiste em um estudo de revisão literária, com a coleta de dados em literatura, por meio da revisão das pesquisas publicadas no período de 2016 a 2022 nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras chaves Dor. Uti. Cuidado. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos científicos com ênfase no papel do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva, o presente estudo possibilitou a análise das atribuições do enfermeiro em uma UTI, onde exerce papel essencial na tomada de decisões, execução de procedimentos de maior complexidade buscando sempre o conforto dos pacientes e manejo da dor. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfermeiro intensivista tem um papel importantíssimo nas tarefas de alta complexidade, visto que trabalha constantemente na Terapia Intensiva. Dessa forma, ele educa, intervém e pesquisa para melhorar seu processo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Uti. Cuidado.

REABILITAÇÃO VOCAL: ABORDAGENS PARA REABILITAR PROBLEMAS VOCAIS, COMO ROUQUIDÃO E NÓDULOS NAS CORDAS VOCAIS.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A voz desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial em diversas esferas da vida. Problemas vocais, como rouquidão e nódulos nas cordas vocais, podem afetar a qualidade de vida e a capacidade de expressão de um indivíduo. Nesse contexto, a reabilitação vocal torna-se uma abordagem crucial para restaurar e aprimorar a função vocal comprometida. A reabilitação vocal envolve uma série de estratégias, incluindo terapia vocal, exercícios específicos, orientação profissional e, em alguns casos, procedimentos cirúrgicos. A terapia vocal é frequentemente conduzida por fonoaudiólogos e se concentra na identificação e correção de hábitos vocais prejudiciais, bem como no fortalecimento das cordas vocais e dos músculos circundantes. Exercícios de aquecimento vocal, técnicas de respiração adequadas e práticas de relaxamento são comuns na reabilitação vocal. Em casos mais graves, como nódulos nas cordas vocais, cirurgias podem ser necessárias para remover lesões. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é discutir abordagens para a reabilitação vocal, destacando métodos eficazes que podem ajudar indivíduos a superar problemas vocais, melhorando sua qualidade vocal e bem-estar. **Métodos:** foram utilizadas revisões de bibliografias e pesquisas existentes relacionadas dos últimos três anos. O texto utiliza uma linguagem técnica e informativa. Os critérios de inclusão incluem relevância, atualidade, consistência e propósito. **Resultado:** A reabilitação vocal é altamente eficaz quando personalizada para atender às necessidades individuais do paciente. A identificação precoce de problemas vocais e o acesso a profissionais qualificados são fundamentais para o sucesso da reabilitação. Além disso, a educação do paciente sobre a importância dos cuidados vocais preventivos desempenha um papel vital na prevenção de recorrências. **Conclusão:** A reabilitação vocal é uma abordagem multifacetada que pode restaurar a função vocal comprometida de indivíduos com problemas vocais, como rouquidão e nódulos nas cordas vocais. Através de métodos personalizados, terapia vocal e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas, é possível melhorar a qualidade vocal e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a prevenção desempenha um papel fundamental, destacando a importância da conscientização sobre cuidados vocais adequados para evitar futuros problemas. Portanto, a reabilitação vocal é um campo crucial que oferece esperança e soluções para aqueles que enfrentam desafios vocais.

PALAVRAS-CHAVE: Importância. Exercícios. Bem-estar.

PERDA AUDITIVA

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A perda auditiva é uma condição de saúde que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, prejudicando a capacidade de ouvir e comunicar-se. Ela pode ter diversas causas e impactos significativos na qualidade de vida. Este estudo busca fornecer uma visão abrangente sobre a perda auditiva em geral. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a perda auditiva, independentemente da faixa de frequência, explorando suas causas, métodos de diagnóstico, tratamentos disponíveis e os impactos emocionais e sociais que essa condição pode ter sobre os indivíduos. **Métodos:** Para atingir nosso objetivo, realizamos uma revisão sistemática da literatura científica até setembro de 2021. Foram consultadas diversas fontes, incluindo bancos de dados acadêmicos, como PubMed e Google Scholar, utilizando palavras-chave relevantes, como “perda auditiva”, “causas”, “diagnóstico” e “tratamento”. Incluímos estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordaram a perda auditiva em geral. Linguagem técnica e informativa. Critérios de inclusão, relevância e atualidade. **Resultados:** A revisão de literatura revelou que a perda auditiva pode ser causada por uma variedade de fatores, como exposição a ruídos intensos, envelhecimento, doenças do ouvido, predisposição genética e outros. Os métodos de diagnóstico incluem testes audiométricos, exames médicos e avaliações da saúde auditiva geral. O tratamento, ele varia desde o uso de aparelhos auditivos até intervenções cirúrgicas, dependendo da gravidade da perda auditiva. Discutimos também os desafios emocionais e sociais enfrentados por aqueles que vivenciam essa condição, enfatizando a importância do apoio psicológico e da conscientização. **Conclusão:** em conclusão, a perda auditiva é uma condição complexa e abrangente que afeta uma parcela significativa da população. Suas causas são diversas, envolvendo fatores genéticos, envelhecimento, exposição a ruídos prejudiciais e doenças do ouvido, entre outros. A avaliação e diagnóstico da perda auditiva são essenciais para direcionar os tratamentos adequados, que podem variar desde aparelhos auditivos até implantes cocleares. Além disso, a perda auditiva não se limita apenas a uma diminuição na capacidade de ouvir; ela tem implicações profundas no bem-estar emocional, social e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. O estigma associado à perda auditiva muitas vezes leva ao isolamento social e ao impacto negativo na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicar. Fatores. Tratamento.

REABILITAÇÃO VESTIBULAR

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A reabilitação vestibular é uma abordagem fundamental para tratar distúrbios do sistema vestibular, que podem causar tonturas, vertigens e desequilíbrio. Este resumo discute os objetivos, métodos, as principais descobertas na área e conclui sobre a importância da reabilitação vestibular no contexto clínico. **Objetivo:** O objetivo da reabilitação vestibular é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, restaurando a função do sistema vestibular e reduzindo os sintomas incapacitantes. Este resumo concentra-se em avaliar a eficácia dos métodos de reabilitação vestibular por meio de uma revisão de literatura. **Métodos:** A revisão de literatura foi realizada através da busca em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed e Google Scholar, usando termos-chave como “reabilitação vestibular”, “tratamento de tontura” e “terapia de equilíbrio”. Foram selecionados estudos dos últimos dez anos que abordavam diferentes métodos de reabilitação vestibular, incluindo exercícios de adaptação, exercícios de substituição, treinamento de equilíbrio e terapias farmacológicas. A qualidade metodológica e os resultados dos estudos foram avaliados. A linguagem técnica e informativa. Os critérios para inclusão de informações no estudo incluem relevância, atualidade, credibilidade, coerência, clareza, objetividade, consistência e propósito. **Resultado:** A revisão da literatura revelou que a reabilitação vestibular é eficaz na melhoria dos sintomas de tontura e desequilíbrio em uma variedade de condições vestibulares. Os exercícios de adaptação, que visam habituar o sistema vestibular a estímulos desencadeantes, e os exercícios de substituição, que ensinam os pacientes a confiar em outras fontes sensoriais, são abordagens bem-sucedidas. Além disso, o treinamento de equilíbrio desempenha um papel crucial na prevenção de quedas e na restauração da independência funcional. **Conclusão:** A reabilitação vestibular é uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade de vida de pacientes com distúrbios vestibulares. Esta revisão de literatura destaca a eficácia de diferentes métodos de reabilitação vestibular na redução de tonturas e vertigens. No entanto, é importante adaptar a abordagem terapêutica de acordo com as necessidades individuais do paciente. A reabilitação vestibular deve ser reconhecida como parte essencial do cuidado de pacientes com distúrbios do equilíbrio, promovendo a independência e o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Tonturas. Melhorar. Bem-estar.

ERROS DE MEDICAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Da Silva Gomes¹.

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um componente da qualidade do cuidado, discutido desde os anos 90. Objetivo: Este trabalho visa destacar o impacto do erro de medicação na segurança do paciente, elencar as principais ações que possibilitam a ocorrência e a minimização dos erros de medicação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com levantamento bibliográfico no Google acadêmico e SciELO, com seguintes descritores: erros de medicação, segurança do paciente e estratégia. Foram selecionados os artigos em português, relacionado à temática, disponível na íntegra e dentro do recorte temporal de 2017 a 2023. Resultados: No ambiente hospitalar, existem diversos fatores que facilitam o surgimento de eventos adversos. Dentre eles, destaca-se a variedade de medicamentos, as vias de administração e a criticidade de algumas doenças. O erro pode ser causado por uma falha na execução de uma ação planejada ou pela execução incorreta de um plano, o que pode ser a causa de um evento adverso. É perceptível que as circunstâncias que causam danos ao paciente têm aumentado, especialmente no ambiente hospitalar, o que torna essas questões relacionadas à segurança do paciente um problema de saúde global. As Estratégias para a minimização dos erros de medicação é a implementação da tecnologia, clareza nas prescrições, intervenção farmacêutica, sistema de notificações e comunicação efetiva. Conclusão: O conhecimento das técnicas para minimizar os erros de medicação é crucial e possibilita a superação das dificuldades dos hospitais, sejam eles públicos ou privados, na aplicação desses métodos, o que contribui para a diminuição dos danos ao paciente, visto que as instituições de saúde estão cada vez mais preocupadas com o bem-estar dos pacientes assistidos e com a melhoria da qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicação. Segurança do paciente. Estratégia.

**ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO MANIFESTAÇÃO DO LÚPUS
ERITEMATOSO SISTÊMICO**

Anna Luiza Cavalcanti Lopes Tavares¹; Maria Helena A. Mariano².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/12

RESUMO

Introdução: O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória sistêmica crônica cuja etiologia estão envolvidos fatores genéticos, imunológicos, endócrinos e ambientais resultando na perda de tolerância imunológica, levando à formação de auto-anticorpos, que resultam em danos teciduais. Esta patologia está associada a um maior risco de Acidentes vasculares cerebrais (AVC), responsável por, aproximadamente, 15% dos óbitos decorrentes da disfunção endotelial observada no LES, a qual aumenta a probabilidade de ruptura, levando ao acidente vascular cerebral hemorrágico. **Objetivos:** Entender as manifestações do lúpus eritematoso sistêmico em consequência do AVC. **metodologia:** Foi utilizado neste trabalho o método de pesquisa exploratório, por meio de uma busca bibliográfica para obter referências que ampliem o conhecimento sobre AVC, como manifestação do LES. A pesquisa teve como base 6 artigos científicos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados entre os anos de 2015 a 2023, selecionados de bases científicas como PUBMED, MEDLINE e ELSEVIER que estivessem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão referem-se aos artigos que não se enquadram no período de tempo estipulado e que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas. **Resultados:** Os pacientes acometidos pelo LES apresentam fatores de risco para acidente vascular cerebral, como vasculite, síndrome antifosfolípide e hipertensão. O maior risco relativo foi observado em idades mais jovens, por causa da aterosclerose precoce e progressiva. Além disso, a inflamação sistêmica e as terapias imunossupressoras também podem desencadear acidente vascular cerebral. **Conclusão:** O presente estudo conclui que indivíduos com LES apresentam maior risco de AVC do que a população em geral por conta das disfunções endoteliais geradas pela doença, bem como pelo tratamento imunossupressor.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressores. Inflamação. Síndrome antifosfolipídica.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: NÍVEIS ZOOTÉCNICOS DE CAVALOS ESTABULADOS,
VISITA A CAVALARIA DA PM - RR**

Jhessica Nicole¹; Yamilly Eduarda Sousa Soares²; Sayara Almeida De Sousa³.

RESUMO

Introdução: Os equinos são animais que originalmente viviam livremente na natureza e em virtude da domesticação da espécie, tiveram suas áreas de vivência reduzidas a pequenos espaços. Atualmente estes animais são utilizados em policiamentos buscando promover a ordem pública. Objetivo: Demonstrar os níveis zootécnicos dos cavalos estabulados utilizados no policiamento em Boa Vista - RR. Metodologia: Realizou-se uma visita de caráter exploratório com estudantes de medicina veterinária da Universidade Federal de Roraima ao Primeiro Esquadrão independente da Polícia Montada do estado de Roraima localizado no parque de exposições “Dandazinho” onde foram observados pelos estudantes aspectos relacionados a manutenção do bem-estar, manejo nutricional e sanitário. Resultados: Estes animais são alocados em baias individuais que possuem 3x4 m, com cama que normalmente são de palha de arroz para melhor conforto, e cocheiro para fornecimento hídrico e de alimentos. Apresentam estrutura do alojamento individual de fácil acesso para a realização da higiene, e estes animais não ficam longos períodos dentro dessas acomodações, sendo indicado que passem de 7 a 15 horas soltos. A higiene e procedimentos profiláticos são realizados antes e após as atividades á campo; a alimentação é composta por 3 refeições ao dia com ração e concentrado onde a primeira refeição é realizada as 05:30 no primeiro horário, 09:00 e a última do dia as 15:00, sendo a água disponibilizada a vontade, e havendo troca desta quando necessário. Conclusão: Infere-se que, com base nas observações realizadas ao longo da visita que os animais possuem bons níveis zootécnicos, boas instalações e condições necessárias para propiciar seu bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-Estar Animal. Medicina Veterinária Preventiva. Saúde Única.

FIOS ABSORVÍVEIS COMO PROCEDIMENTO ESTÉTICO PARA O REJUVENESCIMENTO FACIAL

Lílian De Abreu Ferreira¹; Maria Rita Noronha Cunha²; Maria Laura Mendes Gonzaga³; Marielle De Souza Coimbra⁴; Paulo Henrique José Da Silva⁵.

RESUMO

Introdução: A técnica de utilização de fios de sustentação é um procedimento que permite redirecionar os tecidos faciais, sem a necessidade de cirurgias plásticas, influenciando o aumento da produção de colágeno, através de uma técnica não invasiva, melhorando o contorno facial e definição. Esse procedimento é realizado de duas formas, com fios não absorvíveis e com absorvíveis. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre o uso e características dos fios de sustentação de polidioxanona (PDO) para rejuvenescimento facial. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica através da busca de artigos nas bases de dados SCielo e Google Scholar utilizando as palavras-chave: “polidioxanona”, “estética” e “procedimentos”. Foram incluídos artigos clínicos sobre “lifting” facial e fios de polidioxanona entre os anos de 2019 e 2023. **Desenvolvimento:** Eles são usados para melhorar o contorno facial e possuem pequenas espículas ao longo de seu comprimento, que são usados para fixação. Ele é reabsorvido completamente pelo corpo entre 4 a 6 meses. Essa reabsorção é feita por hidrólise, desencadeando a produção de fibroblastos, que em por sua vez, produz mais colágeno na região. Há dois principais tipos de fios, os lisos e os espiculados. As opções espiculadas possuem pequenas garras que se prendem à pele com efetividade, gerando um efeito de lifting, já os lisos geram um efeito maior de estímulo de colágeno no local. Os estudos apontam que o uso do fio de PDO apresenta poucas intercorrências, sendo essas em sua grande maioria, de fácil resolução. **Considerações finais:** A maioria dos estudos não relatam resultados a longo prazo apenas trazem os resultados imediatos. Além disso, também é difícil avaliar objetivamente a satisfação do paciente, embora existam estudos que mostram uma boa taxa de aceitação do procedimento. O rejuvenescimento facial com fio PDO é um procedimento seguro e eficaz, associado apenas a complicações menores quando realizado em pacientes com flacidez facial modesta, rugas finas e poros faciais marcados. Sendo assim, os profissionais estetas habilitados, devem sempre levar em conta a saúde e segurança do paciente, indicando cada vez mais procedimentos menos invasivos, ajudando a melhorar os resultados para o benefício do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fios absorvíveis. Estética. Procedimentos.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS COLABORADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS

Luana Satie Okumura¹; Mônica Albertin Bonilha²; Simone Aparecida Galerani Mossini³; Samuel Botião Nerilo⁴.

RESUMO

Os resíduos farmacêuticos produzidos atualmente merecem atenção, uma vez que a destinação inadequada dos mesmos gera um significativo dano ambiental e a saúde humana. Os medicamentos vencidos ou não utilizáveis são enquadrados como resíduos. A logística reversa faz a destinação correta desses medicamentos pós-consumo, ganhando cada vez mais espaço em decorrência da grande quantidade de resíduos gerados. Com o objetivo de analisar a destinação correta de medicamentos pós-consumo, o local definido para a realização do estudo de logística reversa foi uma rede de farmácia privada da cidade de Maringá, no Paraná. Através de uma pesquisa descritiva foram avaliados o conhecimento dos colaboradores sobre o descarte correto de medicamentos vencidos ou inutilizados pela população. A maior parte dos colaboradores possuíam ensino médio completo e guardavam medicamentos em casa, tanto sobra de tratamentos anteriores como amostras fornecidas por representantes comerciais, sendo a maioria deles armazenados sem bula e sem controle periódico da validade desses medicamentos. Os entrevistados, em sua maior parte, relataram não receber informações a respeito da importância do descarte correto desses produtos, porém acreditam que o descarte incorreto desses medicamentos pode trazer riscos ambientais e declararam ser provável a mudança de hábitos com relação ao armazenamento e descarte desses produtos após orientação correta. Sendo assim, é evidente que eventos e materiais demonstrativos destacando a importância do correto descarte de medicamentos em desuso, a inserção e divulgação de pontos de coleta, dentre outras ações educativas para a população em geral, são essenciais para melhorar a qualidade do meio ambiente e a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Destinação. Resíduo. Descarte.

IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: O leite materno é um alimento fundamental para os bebês na primeira infância. É uma fonte rica de nutrientes e anticorpos que desempenha um papel crucial no desenvolvimento saudável das crianças. Este resumo examina a importância do leite materno nessa fase crítica da vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar a importância do leite materno na primeira infância, enfatizando seus benefícios para o crescimento, desenvolvimento e proteção contra doenças. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura científica, abrangendo estudos dos últimos 10 anos, que investigaram os componentes do leite materno, seus benefícios para o sistema imunológico, crescimento e desenvolvimento infantil, bem como a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida. A linguagem usada é técnica e científica, e os critérios de inclusão seguem os padrões acadêmicos, incluindo relevância, revisão por pares e qualidade metodológica. **Conclusão:** O leite materno é uma fonte incomparável de nutrientes essenciais, incluindo proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, que são cruciais para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Além disso, o leite materno contém anticorpos que fortalecem o sistema imunológico da criança, reduzindo o risco de infecções. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido aos seus inúmeros benefícios. Isso reduz o risco de alergias, infecções e doenças crônicas. Além disso, o vínculo mãe-bebê fortalecido pelo ato de amamentar promove um desenvolvimento emocional saudável. O leite materno é um presente inestimável para a saúde e o bem-estar das crianças na primeira infância. Seus nutrientes essenciais e anticorpos fornecem proteção e promovem um crescimento saudável. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida é uma prática fundamental que deve ser encorajada e apoiada, não apenas pelas mães, mas também pela sociedade e profissionais de saúde. Garantir que as mães tenham acesso a informações e apoio adequados é crucial para maximizar os benefícios do leite materno e garantir um início de vida saudável para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrientes. Desenvolvimento. Doenças.

**VISITA DOMICILIAR EM PACIENTE COM PARAPLEGIA APÓS ACIDENTE
AUTOMOBILÍSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Larissa Aparecida Busson¹; Emilene Czechoski²; Erica Maeany Kuhn Da Silva³.

RESUMO

Introdução: O Brasil se mantém em terceiro lugar entre os países com maior número de mortes no trânsito, e entre esses acidentes há uma taxa considerável de casos em que as vítimas desenvolvem paraplegia. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a importância das Visitas Domiciliares na reabilitação desses pacientes. **Metodologia:** O relato de caso foi vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio supervisionado, que faz parte da grade obrigatória da graduação, foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família do Paraná. No qual um paciente do sexo masculino, 35 anos, acompanhado pelo mãe, realizou a passagem de uma sonda vesical de demora, ele faz o uso de SVD há mais de 10 anos e é realizado a troca da mesma a cada 20 dias, durante a visita domiciliar com a Enfermeira da Unidade. Sendo assim, ele veio até a Unidade por conta própria para a troca da mesma, era um paciente jovem quando ficou paraplégico, abandonou a fisioterapia, tem depressão e não faz o uso correto das medicações. **Resultados:** Nesse estágio foi possível trazer na prática conforto e um cuidado com o paciente e ter uma percepção de como é importante que as Visitas Domiciliares sejam realizadas de forma contínua e evidenciado que um melhor planejamento dessas visitas trazem benefícios durante a assistência e o cuidado ao paciente. **Conclusão:** Foi possível evidenciar na prática como é importante que as Visitas Domiciliares sejam realizadas, e se não realizadas no dia, deveria ser reagendada para uma próxima data, sem uma demora, para que o paciente não fique desassistido pela Unidade Básica de Saúde. E sabendo que a Sondagem Vesical é um procedimento totalmente estéril e ficar mais tempo do que o necessário com ela, pode consequentemente causar danos à saúde do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Visita Domiciliar. Paraplegia. Trânsito.

IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM USO DE DROGAS VASOATIVAS

Larissa Aparecida Busson¹; Emilene Czechoski²; Erica Maeany Kuhn Da Silva³.

RESUMO

Introdução: Pacientes acometidos em unidades de terapia intensiva, geralmente fazem uso de drogas vasoativas, e por esse motivo é importante que durante a internação hospitalar o paciente esteja em monitorização hemodinâmica constantemente e que seja realizado a sistematização da assistência de Enfermagem, ou seja a SAE. A SAE é definida como uma metodologia científica de que o profissional enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos seus pacientes. Ela veio com o objetivo de oferecer respaldo científico na assistência, segurança e direcionamento para as atividades realizadas pelos enfermeiros, contribuindo para maior autonomia, credibilidade, visibilidade e competência da enfermagem e maior satisfação profissional. **Objetivo:** Este artigo de revisão tem como objetivo evidenciar a importância da sistematização da assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Este estudo foi realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento no Paraná, em uma UTI, denominada suporte. No qual, tinha apenas um paciente internado e fazendo o uso de drogas vasoativas. Foram apenas dois dias de internação e monitorização hemodinâmica. **Resultados:** A sistematização das ações de enfermagem, pode favorecer um maior contato entre enfermeiros e pacientes, promovendo a criação de vínculos e a melhora do atendimento à saúde dos pacientes, porém, existe na prática assistencial, a necessidade de se capacitar os profissionais enfermeiros de modo que esse contato seja mais efetivo e que as ações sejam sistematizadas. É importante que o Enfermeiro realize uma SAE, para que preste um cuidado adequado aos pacientes que estão fazendo o uso de drogas vasoativas, justamente porque essas drogas são substâncias que possuem efeitos vasculares, periféricos, pulmonares e cardíacos, podendo esse efeito ser direto ou indireto, e por esse motivo se faz necessário uma monitorização hemodinâmica e alguns cuidados de enfermagem, esses cuidados são realizados através da prescrição de cuidados, que é a SAE, esses cuidados incluem, a balanço hídrico do paciente, controle de débito urinário, entre outros cuidados de Enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que a SAE, sempre vai fazer parte do dia a dia do profissional Enfermeiro e que ele deve ser implementado diariamente, para que dessa forma traga mais resultados durante a assistência de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas Vasoativas. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

LIMPEZA DE PELE: UM OLHAR SOB OS AGENTES LIMPADORES

Veronica Gomes Fernandes¹; Ana Flávia Sabino De Oliveira²; Livia Amaral Rodrigues³; Tayná Silva Figueiredo⁴; Lillian De Abreu Ferreira⁵.

RESUMO

Introdução: Para manter a pele saudável e prepará-la para algum procedimento ou tratamento estético, é essencial manter a higiene, removendo diariamente a sujeira, o excesso de sebo e a oleosidade. Há várias décadas, o sabonete tem sido um dos produtos de limpeza mais populares, mas com o avanço da tecnologia e conhecimento, os agentes (surfactantes) de limpeza suaves, como os syndets, que podem minimizar os danos à barreira cutânea, são os preferidos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre os agentes de limpeza de pele e seus benefícios no preparo da pele. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura através de busca de artigos nas bases SciELO, Medline e Google Acadêmico, nos últimos 10 anos. **Desenvolvimento:** Os sabonetes normalmente têm um pH de 9 a 10, enquanto os syndets são formulados em um pH de 5,5 - 7, mais próximo do pH natural da pele. O pH alto causa inchaço do estrato córneo, o que permite uma penetração indesejada mais profunda dos agentes limpadores, causando irritação e coceira. Após a conclusão da limpeza, o excesso a água evapora, causando rigidez e ressecamento porque o sabão reduz a capacidade das proteínas da pele de reter água. Isto explica a redução na hidratação e elasticidade da pele após limpeza. Esse ressecamento pode ser resolvido com agentes oclusivos, emolientes e/ou umectantes. O óleo mineral por exemplo, atua como barreira oclusiva, reduzindo a evaporação da água no interior da pele. Os óleos líquidos a base de triglicerídeos podem penetrar nas fissuras da pele e hidratar as camadas mais profundas. A glicerina atua como umectante, reduzindo a penetração do surfactante. Como surfactantes, são preferíveis os ácidos graxos de cadeia longa (C16-C18) para diminuir o dano às membranas lipídicas. **Conclusão:** A limpeza de pele é imprescindível, com o objetivo de remover impurezas da pele, remoção de células mortas e cuidado. Contudo, deve equilibrar o pH da epiderme, deixando-a hidratada, A escolha e conhecimento das características complexas dos surfactantes pode levar com sucesso a um limpador de pele "ótimo" que pode ser simultaneamente de natureza mais suave, altamente eficaz, benéfico, e oferecer interferência mínima na pele.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza. Autocuidado. Procedimento estético.

DIREITOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VOLTADOS À POPULAÇÃO MIGRANTE

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: Os países possuem sistemas de saúde diferentes, com regras próprias de funcionamento e gestão, de acordo com suas realidades. O Sistema Único de Saúde (SUS), prima por sua natureza inclusiva, com acesso universal, integral e equitativo. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho evidenciar os desafios que a pessoa migrante pode enfrentar para se comunicar e acessar os serviços de saúde. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2023. Foram selecionados 10 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. **Resultados:** É possível que a pessoa migrante desconheça seus direitos quanto ao uso do SUS, e por isso é interessante que sejam realizadas ações que visem informar a população migrante sobre o SUS e seu caráter universal. A barreira da língua é, possivelmente, um fator importante para a população migrante. Algumas consequências da dificuldade de comunicação podem incluir: Dificuldade de acesso a informações sobre seus direitos; interpretação incorreta de material de comunicação; dificuldade de expressar sintomas, uma vez que estes podem ser expressados em categorias nativas de difícil compreensão entre pessoas de culturas diferentes. Os profissionais de saúde, que trabalham em sistemas amigáveis ao acolhimento da pessoa migrante, devem estar atentos para a necessidade de produzir materiais na(s) língua(s) da sua população migrante. Materiais informativos voltados à pessoa migrante além de serem traduzidos para a língua ou línguas das pessoas migrantes devem incluir informações sobre os direitos resguardados a todos os usuários do SUS, como acesso universal, gratuidade e integralidade do cuidado, direito à participação no controle social, mecanismos de referência e contrarreferência, regulação, acesso a medicamentos essenciais e especiais, entre outros. **Conclusão:** Os profissionais de saúde, por sua vez, precisam estar preparados para acolher e atender a pessoa migrante de forma respeitosa, sensível e competente, utilizando materiais informativos adequados à sua língua e cultura. Dessa forma, será possível construir uma relação de confiança e respeito entre os profissionais de saúde e a pessoa migrante, favorecendo a qualidade do cuidado e a prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos. Igualdade. Informação.

DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E O CONTEXTO DA MIGRAÇÃO

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: A migração está relacionada com uma série de determinantes sociais da saúde que têm efeitos no bem-estar dos indivíduos em diferentes estágios do fenômeno migratório. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho explicar o conceito de determinantes sociais da saúde e como ele se aplica ao contexto da migração e saúde. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2019 a 2021. Foram selecionados 8 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. **Resultados:** Os determinantes sociais da saúde são definidos pela Organização Mundial da Saúde, como os fatores não médicos que influenciam a saúde. Eles são as circunstâncias nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem e envelhecem. Essas condições são moldadas por um conjunto mais abrangente de forças e sistemas, que incluem políticas e sistemas econômicos, agendas de desenvolvimento, normais e políticas sociais, e sistemas políticos. Assim, conceito de migração e saúde engloba diversos fatores e condições que afetam a saúde do migrante e que são considerados como determinantes sociais da saúde. A relação entre saúde e migração formam uma dinâmica complexa. Apesar de não ser a regra, uma parcela da população de migrantes pode estar sujeita a condições inadequadas de trabalho e de moradia e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, aumentando a suscetibilidade dessa população frente a determinados condicionantes de saúde, como condições crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas e parasitárias, condições ligadas à saúde sexual e reprodutiva e saúde ocupacional. Por outro lado, parte da população de migrantes pode vir de locais expostos a violência e crises econômicas, cujos sistemas de saúde podem ter sofrido rupturas organizacionais importantes, podendo ou não encontrar acolhimento em um sistema de saúde mais estruturado que o de seu local de origem. **Conclusão:** É necessário promover políticas públicas que favoreçam a integração social e o acesso universal aos serviços de saúde, respeitando a diversidade cultural e as necessidades específicas dos migrantes. Assim, será possível contribuir para a redução das desigualdades em saúde e para o desenvolvimento sustentável das sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos. Desigualdade. Respeito.

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA POR MEIO DOS DIREITOS HUMANOS

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: A observância de diversos direitos tem o potencial de reduzir a vulnerabilidade a problemas de saúde. Alguns desses direitos são: o direito à informação, à educação, à comida e à nutrição, e à água. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir e apresentar o direito à informação, educação e à alimentação adequada como direitos humanos relacionados à saúde. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados 7 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** A informação é importante ferramenta no desenvolvimento de uma cultura de responsabilização e realização dos direitos humanos. No âmbito da saúde, o respeito ao direito à informação afeta diretamente a saúde das pessoas sob cuidados em saúde, na medida em que a falta de conhecimento da população sobre informações em saúde as torna mais vulneráveis em relação à sua própria condição. O direito à educação é protegido pelo artigo 13 do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966). Esse direito inclui o acesso à educação em apoio aos conhecimentos básicos de saúde e nutrição infantil, as vantagens do aleitamento materno, higiene e saneamento ambiental e prevenção de acidentes. A adoção de medidas relacionadas a esses conhecimentos diminui a vulnerabilidade a problemas de saúde: diversos estudos e pesquisas demonstram a relação entre a escolaridade materna e a mortalidade infantil. O direito à alimentação adequada está previsto no artigo 11 do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o direito à informação em saúde é fundamental para prevenir doenças relacionadas à nutrição, tais como a desnutrição e a obesidade. **Conclusão:** Assim, verifica-se que respeitar os direitos humanos é uma forma de diminuir a vulnerabilidade dos indivíduos a problemas de saúde. Nesse sentido, cabe aos Estados promover o cumprimento desses direitos como medida de saúde para os seus jurisdicionados.

PALAVRAS-CHAVE: Informação. Educação. Direito.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: Essa conquista da participação social na definição das políticas sociais, o controle social, esta´ amparada pela Constituição de 1988, a qual, atendendo pleito da sociedade brasileira, estabeleceu como diretriz p etrea (art. 198, III) a participa o da comunidade na gestão do Sistema  nico de Saúde (SUS). **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir a participa o da popula o na gestão do SUS, por meio do Conselho de Saúde e da Conferência de Saúde **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publica es realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e sites do governo. **Resultados:** Essa participa o da popula o na gestão do SUS efetiva-se por meio do envolvimento dos cidadãos nas instâncias permanentes e consultivas do sistema, a saber: Conselho de Saúde e Conferência de Saúde. Tais instâncias participam ativamente do processo de avalia o e de formula o das políticas e das diretrizes, visando a` constru o de um sistema social justo, acompanhando a garantia dos direitos dos cidadãos e a adequada aplica o dos recursos da seguridade social em benefício das demandas coletivas. Apesar de todo o avanço vivenciado pelo SUS nesses mais de 30 anos de existência, a participa o popular na saúde pública ainda enfrenta diversos desafios e precisa ser reformulada para a visão da coletividade e do pertencimento do SUS. O Conselho de Saúde   um órgão do SUS que participa da formula o e do controle da política de saúde em cada nível de gestão.   formado por representantes do governo, dos prestadores de serviço, dos profissionais de saúde e dos usuários. O Conselho de Saúde também realiza conferências e fóruns, aprova o orçamento da saúde e avalia o plano de saúde. **Conclusão:** A popula o participa da gestão do SUS por meio do Conselho de Saúde e da Conferência de Saúde, que são instâncias que avaliam e formulam as políticas e as diretrizes de saúde, buscando um sistema social justo e a garantia dos direitos dos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadãos. Participa o. Popula o.

APS COMO NORTEADORA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE OFERTADO AO CIDADÃO

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: Pensar no cuidado ao cidadão por meio de políticas sociais é pensar o cidadão e o meio no qual ele encontra-se inserido, seus condicionantes socioeconômicos, culturais e ambientais, avaliando suas necessidades e as formas mais adequadas para atendê-las. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir a importância da atenção primária à saúde (APS) no sistema de saúde brasileiro. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** O termo “atenção primária a` saúde (APS)” expressa comumente o primeiro contato com ações e serviços de saúde clínicos e de baixa densidade tecnológica ofertados pelo sistema de saúde. No conceito do usuário, e esperado por ele, é exatamente um conjunto diversificado e básico de serviços clínicos de saúde ofertados em nível ambulatorial, porém com alto poder de resolutividade dos seus problemas de saúde. Dessa forma, o cuidado em saúde realmente se inicia na APS, com a garantia da atenção integral encadeada na rede de cuidados e a resolutividade das demandas apresentadas. O sistema de saúde brasileiro, quando implementou a Política Nacional de Atenção Básica em Saúde (PNAB), colocou a APS em um patamar bem mais alto, definindo-a como o nível de atenção responsável por nortear a atenção integral à saúde da população, buscando exatamente um modelo mais equânime e resolutivo, possibilitando o acesso universal em uma perspectiva de organização sistêmica regionalizada e hierarquizada de serviços de saúde, por nível de complexidade e sob uma base geográfica definida. **Conclusão:** A atenção básica de saúde é a base do SUS, que oferece ações e serviços de saúde de qualidade e resolutividade para a população brasileira, por meio de práticas participativas, integradas e coordenadas, que respeitam os princípios e as diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes. Sistema. População.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária de Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Objetivo: Objetivou-se com este trabalho analisar a atenção básica de saúde e qual é o seu papel no Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2019 a 2023. Foram selecionados 3 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Resultados: A atenção básica de saúde é desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. A amplitude e responsabilidade da APS com a saúde da população brasileira são demonstradas pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade, aliados às diretrizes da regionalização e hierarquização, territorialização, população adstrita, do cuidado centrado na pessoa, da resolutividade, coordenação do cuidado, ordenação da rede e da participação da comunidade. No contexto do planejamento ascendente, pode-se dizer que tudo começa na atenção primária, a qual é responsável pelo primeiro contato ou primeiro atendimento ao cidadão. É ela a responsável pela formação do vínculo SUS/usuário, além de orientar a necessidade de estruturação e organização dos demais serviços e níveis da atenção à saúde. Mais uma vez fica demonstrada a importância da APS para o SUS. Conclusão: A atenção básica de saúde é a base do SUS, que oferece ações e serviços de saúde de qualidade e resolutividade para a população brasileira, por meio de práticas participativas, integradas e coordenadas, que respeitam os princípios e as diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. SUS. População.

UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE (PNAB)

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica à Saúde (PNAB) é um conjunto de normas e diretrizes que orientam a organização e o funcionamento da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e seus principais aspectos. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2021. Foram selecionados 4 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. **Resultados:** De acordo com a Portaria de Consolidação nº 02/2017, a atenção primária é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede. A nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera processos que aumentem a capacidade clínica das equipes, que fortaleçam práticas de microrregulação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tais como gestão de filas, exames e consultas descentralizadas para cada UBS, possibilitando a comunicação intersetorial com as centrais de regulação e os serviços especializados, com pactuação de fluxos e protocolos, apoio matricial e apoio a distância. A nova PNAB define dois tipos de ações e serviços na atenção básica: Padrões essenciais que são ações e procedimentos iniciais relacionados às condições básicas de acesso e qualidade na atenção básica. E o outro é os Padrões ampliados que são ações e procedimentos considerados estratégicos para alcançar padrões elevados de acesso e qualidade na atenção básica. Além disso, duas grandes conquistas dos municípios brasileiros relacionadas à nova PNAB, que são: a Equipe da Atenção Básica (eAB) e a Integração das atividades dos Agente Comunitário em Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE). **Conclusão:** A nova PNAB visa fortalecer a atenção primária como coordenadora e ordenadora da RAS, ampliando as ações e serviços disponíveis na atenção básica e possibilitando a integração intersetorial. A PNAB também traz avanços para os municípios brasileiros, como a flexibilização das equipes da atenção básica e a integração das atividades dos agentes de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. SUS. Conquistas.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS, MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Lucas Neves De Melo¹; Antônio Edson Da Silva Soares Filho².

RESUMO

Introdução: As desigualdades nas condições de reprodução da vida cotidiana e no acesso a bens e serviços não atingem da mesma forma todo o conjunto da sociedade, mas, sobremaneira, alguns grupos. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho analisar os conceitos transversais que orientam os marcos legais e as políticas públicas para a juventude. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma revisão de literatura sido desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2016 a 2023. Foram selecionados 6 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. **Resultados:** O surgimento de Políticas Públicas para a Juventude deve responder a demandas gerais (educação, trabalho, cultura, lazer, saúde, transporte), como também a causas identitárias específicas (ancoradas em recortes de classe, etnia, eficiências, entre outros). Nesta direção, podemos dizer que a Constituição Federal de 1988, a criação do Sistema Único de Saúde e todas as iniciativas e lutas para sua efetiva implementação, ampliação e manutenção são as bases que nos permitem, contemporaneamente, avançar na incorporação de demandas legítimas de saúde de segmentos populacionais, historicamente negligenciados. Durante muitos anos, as ações na área de saúde da mulher estavam restritas ao recorte materno-infantil. Com a influência do movimento feminista e do movimento sanitário, o Brasil, no início dos anos 80, foi vanguarda na elaboração de políticas públicas, ao propor a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). No ano de 2009, no Brasil, temos a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, pelo Ministério da Saúde. Partindo do pressuposto de que os agravos do sexo masculino são problemas de saúde pública. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra direciona, em todos os níveis e instâncias do SUS, um esforço para superar os fatores que determinam as expressões de maior vulnerabilidade da população negra. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que as políticas públicas de saúde no Brasil têm buscado atender às necessidades específicas de diferentes segmentos populacionais, reconhecendo suas vulnerabilidades e demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Conquistas. Articulação. Diálogos.

A INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Pedro Henrique Pereira Da Silva Costa¹.

RESUMO

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as articulações temporomandibulares (ATMs), os músculos mastigatórios e todos os tecidos associados. **Objetivo:** Objetivou-se no estudo realizar uma revisão literária e discussão sobre a incidência de DTMs entre estudantes universitários e sua relevância na vida acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com base em artigos científicos que apontam os principais aspectos de DTMs entre os universitários. Para isso, foram realizadas pesquisas nos portais Pubmed, Scielo e BVS. **Resultados e discussão:** Foram analisadas as principais complementações entre os artigos, resultando em discussões sobre a etiologia das DTMs ser complexa e multifatorial, ligada a alterações oclusais, estresse, ansiedade e hábitos parafuncionais, fatores esses que estão presentes entre os universitários. O gênero também apresentou relevância, uma vez que a alteração foi descrita sendo mais comum em mulheres, devido aos níveis hormonais que podem levar ao aumento da vulnerabilidade genética. A relação entre essa disfunção e o avanço dos períodos do curso universitário se mostrou relevante, visto que as disciplinas vão se tornando mais complexas, cobrando mais conhecimento do aluno, além do fato de que nos últimos períodos, a ansiedade e o estresse de chegar ao mercado de trabalho podem levar o indivíduo a adquirir hábitos como apertar os dentes, morder lábios ou objetos e até consumir bebidas alcoólicas com frequência, afetando diretamente a ATM. **Conclusão:** Em razão disso, conclui-se que é cada vez mais constante encontrar estudantes universitários com algum grau de Disfunção Temporomandibular e que isso deve ser tratado o quanto antes, de forma multidisciplinar, responsável e ética.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação temporomandibular. Universidades. Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Henrique Pereira Da Silva Costa¹.

RESUMO

Introdução: A presença de um Cirurgião-Dentista é importante para a saúde integral dos pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois eles também precisam de cuidados rigorosos na cavidade oral, pelo fato de serem mais susceptíveis à instalação de infecções bucais e/ou sistêmicas, devido à sua imunodeficiência. Objetivo: Objetivou-se no estudo realizar uma revisão literária e discussão sobre a importância de um Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar de UTI. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com base em artigos científicos que apontam os principais aspectos da cavidade oral de pacientes em UTI e da atuação de Dentistas nestes casos. Para isso, foram realizadas pesquisas nos principais portais como: Pubmed, Scielo e BVS. Resultados e discussão: Os artigos analisados resultaram em discussões sobre o fato de que pacientes em UTI apresentam higiene bucal comprometida, seja pela ausência de supervisão, seja pelo relacionamento inter profissional entre a Odontologia, a Medicina e a Enfermagem, além de apontarem que uma das funções do Cirurgião-Dentista em hospitais é supervisionar e orientar adequadamente os técnicos de enfermagem para a realização de uma higiene bucal satisfatória nos pacientes. O Cirurgião-Dentista deve, por meio de higienização e supervisão frequente, controlar o desenvolvimento de biofilmes de maior patogenicidade na cavidade bucal, não só dentes, mas também por toda a mucosa, língua e dispositivos protéticos fixos. Esses microrganismos, se não forem desestruturados pela escovação, podem levar a lesões cáries e doenças periodontais graves. Além disso, o uso do tubo endotraqueal pode causar úlceras traumáticas na mucosa oral e o fato da boca ficar semiaberta pode levar a falta de saliva na região. O uso de medicamentos também é relevante, pois muitos deles levam a quadros de xerostomia no paciente, e o emprego de saliva artificial pode ser uma solução. Conclusão: Em razão disso, conclui-se que é importante a atuação de Dentistas no atendimento de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva, com o intuito de diminuir o risco de disseminação de patógenos da boca que possam causar problemas sistêmicos, e também realizando a higienização da cavidade bucal de forma adequada e tratando as lesões presentes, na medida do possível.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia hospitalar. Saúde bucal. Pessoas acamadas.

DESFINANCIAMENTO E DESVINCULAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RETROCESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Pedro Carlos Silva De Aquino¹.

RESUMO

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado e instituído pela Portaria nº 154, de 24 janeiro de 2008. O NASF consiste em uma equipe multiprofissional com o objetivo de qualificar e ampliar as ações de saúde nas Estratégias Saúde da Família. A implantação das equipes do NASF nos municípios acontece pelo financiamento entre as esferas de gestão municipal e da união. Em 2019, foi publicada uma normativa pelo Ministério da Saúde que desvinculou o NASF do financiamento das equipes da Atenção Primária. Objetivo: Evidenciar o processo de desfinanciamento e a desvinculação do NASF pelo governo federal do Brasil. Metodologia: Delineia-se como uma pesquisa descritiva, documental e transversal. A coleta dos documentos legislativos sobre a temática, seguiu as seguintes estratégias: período a partir de 2019; busca no ambiente virtual do Diário Oficial da União e da Secretaria da Atenção Primária do Ministério da Saúde. Após isso, foi realizada a leitura na íntegra, análise do conteúdo e extração das informações. Resultados: No tocante a busca, foram identificados dois documentos que tratam sobre o assunto, a Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 e a Nota Técnica nº 3, de 28 de janeiro de 2020. A Portaria instituiu o Programa Previne Brasil e estabelece novas regras para o financiamento da Atenção Primária, na qual o NASF não foi contemplada para a transferência de recursos para os municípios. A Nota Técnica esclarece a situação da desvinculação do NASF das tipologias das equipes da Atenção Primária. Ou seja, atualmente o Ministério da Saúde não repassa recursos para as equipes existentes, não realiza o credenciamento de novas equipes. Nesse sentido, o gestor municipal tem total autonomia para manter a continuidade ou não das equipes, implantação de novas equipes, ou remanejamento dos profissionais em outros arranjos de equipes multiprofissionais na Atenção Primária. Considerações Finais: Diante disso, percebe-se que o desfinanciamento do custeio das equipes do NASF pelo Ministério da Saúde, impacta negativamente na manutenção e implantação de novas equipes na esfera municipal, representando um retrocesso na oferta e na resolutividade dos serviços de saúde na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

ESPECIFICIDADES DO CUIDADO EM SAÚDE EM ÁREAS RURAIS

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: O cuidado em saúde em áreas rurais é um tema relevante e desafiador, pois envolve aspectos sociais, culturais, geográficos, organizacionais e profissionais que interferem na qualidade e na equidade da atenção à saúde das populações rurais. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho apresentar algumas especificidades do cuidado em saúde em áreas rurais, relacionadas ao acesso, aos riscos e à participação social. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2019 a 2023. Foram selecionados 5 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. **Resultados:** Uma das especificidades do cuidado em saúde em áreas rurais é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tanto pela distância quanto pela precariedade das estradas e dos meios de transporte. Essa dificuldade afeta tanto a oferta quanto a demanda de serviços de saúde, pois limita a disponibilidade de profissionais, equipamentos e medicamentos, e também dificulta o deslocamento dos usuários para as unidades de saúde. Outra especificidade é a diversidade das atividades produtivas e dos modos de vida dos trabalhadores rurais, que podem estar expostos a riscos ocupacionais, ambientais e sociais. Esses riscos podem afetar a saúde dos trabalhadores rurais de diferentes formas, como causando acidentes, doenças, estresse, violência e exclusão social. Além da pobreza e a exclusão social podem limitar o acesso aos direitos sociais básicos, como educação, cultura, lazer e cidadania. Assim, o cuidado em saúde em áreas rurais deve considerar as atividades produtivas e dos modos de vida dos trabalhadores rurais, e promover ações de prevenção, promoção e proteção da saúde. Vale destacar a importância da participação social e do controle social na gestão do sistema de saúde. Essa participação envolve a mobilização e a organização dos usuários, trabalhadores e gestores do sistema de saúde para discutir os problemas e as soluções para o cuidado em saúde em áreas rurais. **Conclusão:** O cuidado em saúde em áreas rurais requer uma abordagem holística, que considere as particularidades, as necessidades e as potencialidades das populações rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Participação. Promoção. Cidadania.

ESCOLHAS ALIMENTARES: SAÚDE E CONVIVÊNCIA

Lucas Neves De Melo¹.

RESUMO

Introdução: Escolhas alimentares, saúde e convivência são temas importantes para a qualidade de vida das pessoas. A alimentação é um dos fatores que mais influencia a saúde física e mental, pois fornece os nutrientes necessários para o funcionamento do organismo. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho discutir como as escolhas alimentares podem afetar a convivência e a saúde entre as pessoas. **Metodologia:** Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2018 a 2023. Foram selecionados 3 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. **Resultados:** A convivência também é essencial para a saúde, pois envolve o relacionamento com outras pessoas, o compartilhamento de experiências, sentimentos e valores. A convivência pode ser fonte de apoio, afeto, aprendizado e diversão. Porém, também pode gerar conflitos, desentendimentos e estresse. Por isso, é importante saber se comunicar, respeitar as diferenças, expressar as emoções e buscar soluções pacíficas para os problemas. As escolhas alimentares podem afetar a convivência de diversas formas. Por exemplo, algumas pessoas podem ter restrições ou preferências alimentares por motivos de saúde, religião, ética ou gosto pessoal. Isso pode dificultar a participação em eventos sociais que envolvem comida, como festas, reuniões ou viagens. Nesses casos, é importante que as pessoas sejam compreensivas e flexíveis, respeitando as escolhas dos outros e buscando alternativas que agradem a todos. Outro aspecto que pode influenciar a convivência é o modo como as pessoas se alimentam. Algumas pessoas podem ter hábitos alimentares saudáveis, enquanto outras podem comer de forma desregrada, excessiva ou inadequada. Isso pode gerar críticas, julgamentos ou pressões por parte dos familiares, amigos ou colegas. Nesses casos, é importante que as pessoas sejam educadas e empáticas, evitando comentários ofensivos ou invasivos e oferecendo ajuda ou orientação quando solicitado. **Conclusão:** Portanto, escolhas alimentares, saúde e convivência são temas interligados que devem ser tratados com atenção e cuidado. Uma boa alimentação pode contribuir para uma boa saúde e uma boa convivência, mas também pode gerar desafios e conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos. Valores. Informação.

ABORDAGEM SUBJETIVA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: DIMENSÃO RELIGIOSA E ESPIRITUAL DOS PACIENTES

Claudivânia Da Silva Carlos Bantim¹.

RESUMO

Introdução: Desde a integração da dimensão espiritual no conceito de saúde, houve algumas mudanças no entendimento do que seria necessário para uma abordagem integral no processo de cuidado. Diante disso, os estudiosos da área da saúde têm se aprofundado na busca pela compreensão da relação existente entre religiosidade/espiritualidade e o processo saúde-doença. Objetivo: Compreender as concepções e vivências de pessoas em internação hospitalar sobre religiosidade/espiritualidade e suas implicações na saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na cidade de Iguatu-CE. Para a coleta de dados, foram entrevistados 10 participantes, que estiveram em internação hospitalar no Hospital Regional de Iguatu. Como instrumento de coleta, foi utilizado um roteiro de entrevista do tipo semiestruturada, e para a análise dos dados foi utilizado o método de análise categorial temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, através do parecer de número 3.899.577. Resultados: Diante da análise, surgiram três categorias temáticas. Na primeira, os participantes compreendem que existe diferenças entre a religiosidade e espiritualidade. Sendo a religiosidade vista como algo de caráter coletivo, que está ligada a um conjunto de crenças e práticas, atrelado a uma instituição religiosa. E a espiritualidade como uma forma individual de conexão com o sagrado, podendo ou não ser ligado a uma doutrina religiosa. Na segunda, os participantes concordam que a religiosidade/espiritualidade tem importância no contexto da internação hospitalar, e que existe uma relação com o estado de saúde, visto que a dimensão espiritual fornece auxílio no enfrentamento diante de situações de fragilidade, como é o caso da internação hospitalar. Na terceira, a grande maioria dos participantes relatam não terem sido abordados quanto a sua religiosidade/espiritualidade no contexto da internação hospitalar, e concordam que há uma necessidade, porém alguns discordaram, alegando não haver necessidade, devido às diversas dificuldades que existem na implementação desse tipo de cuidado. Considerações finais: Diante dos resultados do estudo, é notório a necessidade de uma melhor formação/capacitação dos profissionais de saúde para atuarem no campo da integralidade, reconhecendo o paciente em todas as suas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito de saúde. Religiosidade. Espiritualidade.

UM OLHAR DE UMA ENFERMEIRA OPERACIONAL NA GESTÃO DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Verbene Costa Aguiar¹; Rafaela Silva De Souza²; Bianca Jardim Vilhena³.

RESUMO

Introdução: O trabalho gerencial do enfermeiro tem sido fundamental na articulação da equipe de saúde, na organização e busca de ações estratégicas de melhorias voltadas para o usuário. O processo de trabalho do enfermeiro gerencial toma como objeto a organização do trabalho e os recursos humanos em enfermagem, com a finalidade de criar e implementar condições adequadas de cuidado dos usuários e de desempenho para os trabalhadores. Objetivo: Relatar as atividades gerenciais desenvolvidas por uma enfermeira em um hospital Centro de Referência oncológica do estado do Amazonas. Metodologia: trata-se de um relato experiência das atividades gerenciais desenvolvidas por uma enfermeira operacional, realizado no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2023, onde exerce a função de enfermeira operacional com apoio à gerência de enfermagem para suprir às demandas exigidas por uma equipe de enfermagem de um hospital oncológico do tipo Unacon, realizando atendimento pelo sistema público de saúde. Resultados e discussão: Dentre as habilidades gerenciais que devem ser evidenciadas na experiência cotidiana está o gerenciamento de recursos humanos, previsão e provisão de materiais e equipamentos e a gestão de conflitos. Essas ações se caracterizam como atividades importantes para a viabilização das práticas para administrar o trabalho das pessoas, realizar uma adequada e segura assistência em enfermagem, assim como a competência interpessoal que auxilia o enfermeiro gerente no enfrentamento de desafios em seu cotidiano. Vivenciamos uma sobrecarga de atividades de cunho burocrático, ocasionando um distanciamento da assistência direta aos usuários. Realização de um adequado dimensionamento de enfermagem, sendo feito anualmente e uma previsão diária do quantitativos de profissionais para atenderem as demandas dos diversos setores. Fazendo articulações com a equipe assistencial diariamente para sanar desfalques provenientes do absenteísmo e licenças médicas. Considerações finais: o trabalho de um enfermeiro gestor de uma equipe de enfermagem é caracterizado como uma tarefa de extrema responsabilidade, devendo ser realizado com competências básicas para que consiga gerir a equipe, devendo ser realizado com detecção de problemas, planejamentos e estratégias de valorização da equipe

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Oncológica. Supervisão de Enfermagem. Gerenciamento da Prática Profissional.

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXECUTIVO NA INFÂNCIA

Emanuella Ribeiro Félix¹.

RESUMO

Introdução: Crianças usam diferentes princípios para julgar e resolver situações que envolvem a divisão de recursos. Durante a infância ocorrem processos de maturação cerebral e interação social que podem favorecer o aprendizado, a resolução de problemas, a tomada de decisões e a adaptação a situações. Na literatura, esse conjunto de processos são conhecidos como Funções Executivas. Objetivo: Investigar a literatura sobre cooperação e funções executivas na infância. Metodologia: Critérios de inclusão (a partir dos resumos): 1) Estudos nacionais; 2) Publicação dos últimos 15 anos; 3) Estudos que utilizaram com amostra principal crianças. Critérios de exclusão: 1) Estudos duplicados; 2) Estudos que não permitissem acesso na íntegra; 3) Outros trabalhos de revisão sistemática. O rastreamento foi feito na plataforma Capes. Os descritores e operadores booleanos utilizados, seguindo a estrutura de ordem foram: “cooperação E ‘desenvolvimento executivo’ E crianças”. O estudo seguiu diretrizes do PRISMA, incluindo o Fluxograma das Fases de Seleção dos Estudos. Resultados parciais: Foram encontrados apenas 4 estudos. Poucas pesquisas buscaram avaliar as relações entre componentes das FE e o comportamento distributivo infantil. Alguns desses, observaram que o nível de altruísmo (medido através da disponibilidade para doar seus doces) de crianças entre 4 e 6 anos de idade estava associado ao controle inibitório. Já outros autores não identificaram nenhuma relação entre o comportamento de doar e o controle inibitório, durante tarefas que envolviam um jogo ditatorial. Outros autores também não observaram relações entre a propensão a doar seus bens e avanços em componentes das funções executivas. Considerações finais: vale destacar que a escassez de estudos abordando a relação entre cooperação e funções executivas na infância revela uma lacuna significativa na literatura científica atual. A cooperação e o desenvolvimento executivo desempenham papéis cruciais no crescimento e no aprendizado das crianças, e compreender como esses dois aspectos interagem pode fornecer insights valiosos para educadores, pais e profissionais da saúde infantil. Tais estudos podem ajudar a orientar intervenções educacionais e estratégias de desenvolvimento que promovam não apenas habilidades executivas sólidas, mas também um ambiente propício à cooperação e ao crescimento social e emocional saudável das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alocação de recursos. Desenvolvimento. Sociocognição

APLICATIVO “DE OLHO NA CONSULTA”: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM JABOATÃO DO GUARARAPES

Pedro Carlos Silva De Aquino¹.

RESUMO

Introdução: No sistema de saúde brasileiro, os Sistemas de Informação em Saúde-SIS integram aos sistemas de apoio nas Redes de Atenção à Saúde-RAS, permitindo a coleta, registro, armazenamento e geração de dados em saúde, na qual mantém interoperabilidade com outros sistemas, a fim de qualificar e otimizar os processos de trabalho entre os diversos pontos da RAS e profissionais. Nesse sentido, especialmente, os municípios têm autonomia para desenvolver e institucionalizar o uso de SIS para operacionalizar o sistema de saúde local perante as suas necessidades, como foi realizado pelo município de Jaboatão dos Guararapes, em que desenvolveu o aplicativo “De olho na Consulta” para o acompanhamento pela população das consultas agendadas pelo sistema de regulação para a Atenção Especializada. Objetivo: Descrever sobre o aplicativo de “De Olho na Consulta” implantado como um sistema de informação na RAS de Jaboatão dos Guararapes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental. Para a construção do trabalho realizou-se uma coleta de informações nos ambientes virtuais da Secretaria Municipal de Saúde-SMS de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil; na literatura científica no Google Acadêmico e no buscador Google, no período de setembro de 2023. A partir disso, foi realizada a leitura na íntegra e a extração de informações dos materiais selecionados. Resultados: No tocante a busca, foram identificados (n=2) documentos com informações. O aplicativo de “De Olho na Consulta” foi criado em 2017 pela parceria entre a SMS e a Secretaria de Planejamento. É um sistema de informação com dois formatos, sendo um para computador (website), e outro, para dispositivo móvel instalável em smartphone. Tem como finalidade proporcionar à população, acompanhar e verificar o status das solicitações e agendamento de consultas e exames na Atenção Especializada realizadas nas Unidades de Saúde da Família-USF. Considerações Finais: Diante disso, verifica-se que o aplicativo interage com o sistema de regulação do SUS e, entre os benefícios, ocasiona menos deslocamentos do usuário às USF, gerando mais conforto e diminuindo as filas. Além disso, é importante ressaltar que o aplicativo de “De Olho na Consulta”, foi premiado como a melhor experiência exitosa em saúde do país em 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Informação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcelo De Azevedo Beserra¹.

RESUMO

Introdução: A monitoria é um processo pelo qual alunos que passaram por processo seletivo auxiliam no ensino e na aprendizagem de discentes matriculados em certa disciplina. Essa modalidade gera vários benefícios para os professores por contarem com esse auxílio, e os alunos terão um suporte durante os estudos e para o monitor que será exposto a um novo cenário em sua vida acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência de um aluno de enfermagem em um programa de monitoria da disciplina de Anatomia Humana voltada para estudantes dos Cursos da saúde de uma Universidade Federal do interior da Paraíba-PB-Brasil. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciada durante a vigência de setembro de 2018 a dezembro de 2019 com exigência de carga horária semanal de 12 horas. **Resultados:** Após o processo seletivo para a escolha do monitor, foi proposto um cronograma de monitoria que contava com cinco momentos semanais com duração de duas horas no período noturno e diurno. Inicialmente foi proposta a consolidação do conhecimento do acadêmico monitor por meio da literatura com autores indicados pela professora orientadora para buscar suporte no processo de aprendizado. Durante as monitorias foram explanados os assuntos ministrados pela professora em aula com ajuda de peças anatômicas sintéticas e orgânicas para fixar melhor o conteúdo e aprimorar o processo ensino-aprendizagem, sempre buscando considerar o contexto e necessidade de cada discente. Também era dever dos monitores realizar ações para auxiliar alunos nos estudos em práticas de laboratório de anatomia bem como identificar suas fragilidades. **Considerações finais:** A monitoria é importante para despertar o olhar dos acadêmicos para a docência além de ampliar o seu conhecimento sobre o conteúdo ministrado na disciplina em questão que é bastante amplo. Esse programa também é responsável por despertar um senso de responsabilidade do aluno monitor tendo em vista que esse é a quem os alunos recorrem na ausência do professor, e assim reafirma-se a importância do estudo e domínio do conteúdo para oferecer um suporte mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Anatomia Humana. Saúde. Graduação.

OS AVANÇOS NO USO DE CÉLULAS IPS PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Camile Aragão Lira¹; Isabela Pozenato Silveira².

RESUMO

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de origem metabólica que afeta cerca de 490 milhões de pessoas mundialmente. A patogênese desse distúrbio reside na disfunção das células β pancreáticas, as quais são responsáveis pela produção de insulina. As células IPS tem sido vistas como um meio promissor para o tratamento da Diabetes, visto que proporcionariam um tratamento preciso e individualizado aos pacientes, evitando os efeitos adversos do uso de insulina exógena e os problemas decorrentes do transplante cadavérico de ilhotas de Langherans. **Objetivo:** Analisar os avanços realizados nos últimos 5 anos na utilização de células IPS para o tratamento de Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita na base PubMed, com os descritores “IPS”, “Diabetes Mellitus”, “Treatment” e o booleano “and”, limitada aos últimos 5 anos. **Resultados:** O uso de células IPS para o tratamento de DM é considerado uma grande promessa para a cura de múltiplas formas de Diabetes. Apesar disso, durante estudos aprofundados dessa técnica, utilizando-se ratos como modelo, percebeu-se a existência de diversos obstáculos para o uso efetivo de células β derivadas de células IPS. O principal problema em relação ao uso dessa técnica reside na baixa quantidade de insulina secretada pelas células β derivadas de IPS quanto realizada a comparação com as células β humanas fisiológicas, colocando em questão a eficiência desse modelo de tratamento. Ademais, problemas de vascularização na hora do transplante celular causam a morte de uma grande quantidade de células antes de sua implantação e também prejudicam a eficácia da produção de insulina. Tais desafios, entretanto, têm, aos poucos, sido resolvidos por meio da combinação entre diferentes protocolos de maturação celular, além do aumento da revascularização dos enxertos realizados no momento do transplante, avanços esses, que proporcionaram uma produção de insulina adequada. **Conclusão:** A utilização de células IPS na produção de células β pancreáticas é uma promessa para a cura definitiva da DM e, apesar do notável avanço dos estudos que têm sido realizados, é imprescindível a ampliação da pesquisa nessa área, tendo em vista a concretização dos efeitos positivos da utilização de células IPS.

PALAVRAS-CHAVE: Cura. Endocrinopatia. Insulina.

AVALIAR A PREVALÊNCIA DA CLASSE ER COMO UM NOVO ANTÍGENO A SER IMPLEMENTADO NO SISTEMA ABO E INTERPRETAR SUA CORRELAÇÃO COM O PIEZO1

Carla Mota Da Silva¹; Vitoria Regina Rodrigues De Oliveira²; Ayslan Carvalho De Melo³.

RESUMO

Introdução: A sociedade internacional de transfusão de sangue (ISBT) reconhece 378 antígenos de grupos sanguíneos, no qual apenas 345 se enquadram em um dos 43 sistemas ABO atualmente. No entanto, aqueles antígenos que não se enquadram no sistema ABO são agrupados em coleções, como por exemplo o Er. A alta prevalência do Er foi relatada pela primeira vez em 1982 por seu antígeno de baixa resistência Erb descoberto seis anos após. Ademais, estudos mostraram que existe um terceiro antígeno dessa classe, o Er3 foi descrito por um anticorpo produzido por um indivíduo (a-b-) representando um fenótipo nulo. Objetivo: Descrever a prevalência e avaliar a classe Er como possível antígeno a ser implementado no sistema ABO. Métodos: Foram coletados em bancos de dados do Science Direct, através da American Society of Hematology do ano de 2022. Resultados e discussão: Para a determinação da base genética dos antígenos Er, os genomas de dois indivíduos (P1, P2) Er(a-b+) foram submetidos a análise da sequência completa do exoma, o presente estudo apresentou genes portadores de mutações homozigóticas “non-sense”. Demonstrando no trabalho em questão que nenhuma variante de antígenos Er foi encontrada em ambos, consistente com sua alta prevalência, no entanto um erro raro de sentido homozigoto na proteína PIEZO1 variante em P1 foi visto de forma heterozigótica em P2. Através dos anticorpos P11 e P12 foram encontrados pacientes que se mostram compatíveis com o tipo sanguíneo Era, Erb, Er3 com hemácias Er(a-b+), Er(a+b+), e Er(a-b-), sendo caracterizado com Er4. Enquanto o P13 obteve uma incompatibilidade com os grupos anteriores, identificando como Er5. O Er4 e Er5 foram descobertos recentemente, sua manifestação revelou serem compreendidos em duas doenças: A do recém-nascido e Eritroblastose fetal. Conclusão: Portanto, o estudo demonstrou que a Er1 e Erb não apresentam nenhuma relação às patologias gestacionais, enquanto os indivíduos neste estudo que expressam a proteína variante PIEZO1 carregando em Er4 e Er5 podem ser levados em consideração por sua possível gravidade. Indicando assim, a importância de novos estudos que demonstram a prevalência de antígenos Er no sistema ABO, por haver pouca informação acerca desse antígeno.

PALAVRAS-CHAVE: Eritroblastose fetal. Heterozigoto. Mutação.

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS BUCAIS DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Pedro Henrique Pereira Da Silva Costa¹.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por um transtorno comportamental, de etiologia indefinida (acreditando-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva) e é observado até o terceiro ano de vida da criança, sendo um grupo de condições de desenvolvimento neurológico que incluem o autismo, Síndrome de Asperger e transtornos invasivos de desenvolvimento não específicos. Objetivo: Objetivou-se no estudo realizar uma revisão literária e discussão sobre a avaliação clínica da saúde bucal de pacientes Autistas, assim como as manifestações que podem surgir em boca. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com base em artigos científicos pesquisados nos portais Pubmed, Scielo e BVS. Foram analisadas as principais complementações entre os artigos, resultando em discussões a seguir. Resultados e discussão: O paciente TEA não tem características orais diferentes dos pacientes não TEA, por esse motivo a saúde bucal desses pacientes geralmente é negligenciada e/ou colocada em segundo plano em função das preocupações relacionadas à doença. Assim, em alguns casos, verifica-se frequentemente em pacientes autistas uma dieta cariogênica, higiene bucal precária e uso de medicamentos xerostomogênicos, causando um quadro de saúde bucal desfavorável, como a presença de doença periodontal - devido a falta de higienização correta - e casos de xerostomia, sialorréia e estomatite - pelo uso de medicamentos como antidepressivos antipsicóticos e anticonvulsivantes. O espectro do autismo é muito amplo, não existe uma pessoa igual à outra e temos que sempre individualizar o atendimento. Conclusão: Em razão disso, conclui-se que o Cirurgião-Dentista deve estar preparado, usar novas estratégias e o atendimento deverá ser curto, organizado e sempre que possível agendado no mesmo dia e horário da semana, no mesmo local e com o mesmo profissional para gerar o mínimo de estresse possível ao autista, além de buscar a eliminação de estímulos sensoriais estressantes, ordens claras e objetivas e estabelecimento de uma rotina de atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Manifestações orais. Necessidades especiais.

COMUNICAÇÃO EFETIVA AO SURDO E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabel Suelen Ramos Lopes¹; Bianca Martricia Silva De Oliveira²; Michele Di Benedetto³; Hanna Karina Melo Guimarães⁴; Leslie Bezerra Monteiro⁵.

RESUMO

Introdução: Na área da saúde, a comunicação eficaz é fundamental. No entanto, os usuários surdos e com deficiência auditiva frequentemente enfrentam desafios na comunicação que prejudicam o correto diagnóstico clínico e, conseqüentemente, afetam a segurança do paciente. **Objetivo:** analisar a eficácia da comunicação com pessoas surdas e com deficiência auditiva por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. A busca de artigos foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2023, por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e incluiu a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como duas revistas eletrônicas online: Revista Ensino, Saúde e Ambiente e Research, Society and Development (Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento). A pesquisa utilizou os descritores “Barreiras de Comunicação”, “Atenção Primária à Saúde” e “Deficiente Auditivo” com o operador “and”. Para os critérios de inclusão foram considerados artigos publicados em português, disponíveis gratuitamente e completos, com data de publicação nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não se enquadravam na temática abordada e duplicatas na base de dados. No total, foram identificados 10 estudos, mas apenas 4 foram selecionados para análise, seguindo a metodologia de Minayo. **Resultados:** A pesquisa revelou que a escassez de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um fator predominante que compromete a comunicação. Além disso, o direito do sigilo e autonomia do usuário durante o atendimento é infringido, pois a necessidade de um intermediário para a elaboração de seu prontuário pode causar constrangimento e insegurança ao indivíduo, logo ocorre a desistência em procurar serviços de saúde mediante essas barreiras. **Conclusão:** Em resumo, a falta de acessibilidade compromete a adesão dos pacientes aos serviços de saúde. Portanto, é essencial promover ferramentas de sinalização, como o direito à comunicação por meio de Libras, para facilitar o acesso nos ambientes de saúde. Além do mais, a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental, a fim de garantir um atendimento seguro e eficaz aos usuários surdos e com deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras de comunicação. Atenção primária à saúde. Deficiente auditivo.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabel Suelen Ramos Lopes¹; Bianca Martricia Silva De Oliveira²; Hanna Karina Melo Guimarães³; Michele Di Benedetto⁴; Leslie Bezerra Monteiro⁵.

RESUMO

Introdução: Conforme estabelecido na Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento é uma responsabilidade de toda a equipe de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que serve como a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na promoção do princípio da universalidade. **Objetivo:** apresentar a percepção dos profissionais de saúde em relação ao acolhimento na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio da revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa e descritiva. O período de busca foi fevereiro e março de 2023, usando o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), além da Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online (RPCFO). Foram utilizados os seguintes descritores com a equação booleana: “Acolhimento and Atenção Primária à Saúde and Equipe de Assistência ao Paciente”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em língua portuguesa, textos completos, artigos originais dos últimos cinco anos, excluindo artigos que não se encaixassem na temática e duplicatas na base de dados. Identificados 19 estudos, mas apenas 3 foram selecionados para análise, seguindo a metodologia de Minayo. **Resultados:** Neste estudo, foi constatado que os profissionais compreendem o acolhimento como um processo que envolve escuta ativa, prestação de cuidados de alta qualidade e o estabelecimento de um vínculo sólido entre o profissional de saúde e o usuário. No entanto, destacou-se a dificuldade da equipe em implementar plenamente o acolhimento, pois muitas vezes o processo de trabalho se concentra na classificação de risco e na realização de consultas ou procedimentos em dias específicos. Isso frequentemente se concentra em aspectos puramente biológicos do paciente, negligenciando uma abordagem integral e holística. **Conclusão:** Em resumo, os profissionais de saúde reconhecem a gestão participativa, prevista nas políticas de saúde, como ferramenta primordial para melhorar o acesso aos serviços de saúde. No entanto, enfrentam desafios na promoção do acolhimento simultâneo por uma equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Atenção primária à saúde. Equipe de assistência ao paciente.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO RURAL COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL

José Rúbem Mota De Sousa¹; Bruna De Carvalho Silva²; Hadassa Dias Silva³; Laura Hellen Damascena⁴; Mariana Loiola Alves⁵; Wislla Nascimento Gomes⁶; Pedro Henrique Ferreira Modesto⁷; Marina Karen De Sousa Sobrinho⁸; Ana Roberta Vilarouca Da Silva⁹.

RESUMO

Introdução: No Brasil, a saúde da população rural, especificamente em relação às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), traz uma preocupação significativa. Visto que, garantir que essa população possa prevenir, tratar e gerenciar adequadamente essas condições crônicas por meio de um acesso efetivo aos serviços de saúde é um desafio essencial. **Objetivos:** Este estudo visa analisar como a população rural brasileira acessa os serviços de saúde para o tratamento e controle das doenças crônicas não transmissíveis, identificando as barreiras e os facilitadores desse acesso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde fossem identificados estudos relacionados ao acesso da população rural brasileira aos serviços de saúde para o tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. Foram considerados fatores como disponibilidade de serviços, transporte, custos e educação em saúde que afetam o acesso adequado aos cuidados de saúde. **Resultados:** a população rural no Brasil encontra diversos desafios ao acessar os serviços de saúde para o tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. Estes incluem a escassez de unidades de saúde, a distância física, a falta de transporte adequado, a baixa renda e a falta de conscientização sobre a importância do cuidado contínuo para essas condições. Portanto, é fundamental a inclusão de políticas públicas que busquem melhorar o acesso aos serviços de saúde para a população rural com doenças crônicas não transmissíveis. Investimentos em infraestrutura, programas de educação em saúde e iniciativas para redução de custos podem desempenhar um papel crucial na superação das barreiras de acesso. **Considerações finais:** É crucial que o sistema de saúde brasileiro adote medidas para garantir um acesso igualitário e eficaz aos serviços de saúde para a população rural com doenças crônicas não transmissíveis. A implementação de estratégias direcionadas às barreiras identificadas pode contribuir para melhorar a saúde e a qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Saúde da população rural. Doenças crônicas não transmissíveis.

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO INDICADOR NA PREVENÇÃO DE IRAS EM CENTRO CIRÚRGICO DE HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Amanda Brandão De Sousa¹; Francisco Maurilio Da Silva Carrias².

RESUMO

Introdução: A higienização das mãos é uma medida simples e eficaz para prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), especialmente em ambientes hospitalares. No centro cirúrgico, onde os pacientes estão expostos a procedimentos invasivos e potencialmente contaminantes, a adesão à higienização das mãos é fundamental para garantir a qualidade e a segurança da assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência da observação de uma enfermeira residente sobre um dos indicadores de qualidade hospitalar em centro cirúrgico relacionado ao controle de infecções. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, que realizou observação ativa no Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS), em um Hospital Universitário localizado no Tocantins. **Relato de Experiência:** A observação foi realizada utilizando um check-list que continha os cinco momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a higienização das mãos, associado às oportunidades de realização do procedimento entre as categorias profissionais. Este check-list serviu como uma ferramenta essencial para avaliar a adesão à prática de higienização das mãos por todos os profissionais que mantêm contato com o paciente. Durante a observação, foi possível identificar uma maior ocorrência do procedimento entre os profissionais de saúde. Em contrapartida, notou-se uma deficiência significativa na adesão à prática de higienização das mãos entre os internos. Após a análise e tratamento dos dados coletados durante a observação, os resultados foram apresentados à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Esta apresentação permitiu a tomada de decisões informadas e a definição de medidas corretivas para abordar as deficiências encontradas na prática de higienização das mãos. **Considerações Finais:** Este relato ressalta a importância da higienização das mãos como uma prática fundamental na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). As deficiências identificadas durante a observação destacam a necessidade de intervenções contínuas para melhorar a adesão a essa prática. O Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS) e o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) desempenham um papel crucial, fortalecendo a cultura de segurança e prevenção de infecções em ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das Mãos. Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde. Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde.

**OS DESAFIOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS PARA ELABORAÇÃO DA VACINA
CONTRA O SARS-COV-2 EM 2020**

Carla Mota Da Silva¹.

RESUMO

Introdução: É notável os avanços tecnológicos na ciência, novos medicamentos e tratamento, vacinas, entre outros. Entretanto é necessário que todos passem por pesquisas e testes antes da comercialização. Em meio à pandemia, a vacina contra o SARS-COV-2 foi muito aguardada pela população mundial. Entretanto, os cientistas não podem pular as fases de testes laboratoriais pré-clínica e clínicas, sendo de inteira responsabilidade do desenvolvimento uma vacina segura e eficaz, visto que serão testados em humanos saudáveis, onde o intuito é prevenir a doença. De acordo com a OMS, o Brasil esteve em segundo lugar no ranking de infectados, ficando atrás do EUA. **Objetivos:** Apresentar dados em literatura sobre os desafios e dificuldades de elaboração da vacina contra o sars-cov-2 no período de 2020. **Métodos:** Foram coletados em bancos de dados oficiais da Scielo e Fiocruz no ano de 2020. **Resultados e discussão:** Três vacinas estiveram em fase III de testes, sendo testados em média de 2 mil a 5 mil voluntários, são elas: da empresa AstraZeneca, Coronavac (Sinovac) e Pfizer (BioNTech). Até o presente momento não foi apresentado nenhum efeito adverso grave relacionado à vacina, porém ainda é importante a vigilância sobre os voluntários. Como obstáculo na produção desses imunizantes, as empresas enfrentaram o possível surgimento de complicações, que podem provocar sequelas ou doenças para o resto da vida dos imunizados. Houve expectativa da conclusão e sua comercialização dos imunizantes, pois havia o desejo de voltar a viver normalmente sem o uso de máscaras. Outra questão a ser abordada é o grandioso investimento neste tipo de pesquisa, uma vez que cerca de mais de um bilhão de reais tem sido aplicado. Os resultados de imunização foram promissores e os efeitos adversos os menores possíveis, já que envolve uma aplicabilidade financeira das empresas de biotecnologia farmacêutica. **Conclusão:** Os estudos ampliaram a visão sobre o desenvolvimento das vacinas contra o sars-cov-2, mostrando dificuldade bioética a respeito do tempo de estudo que é levado para novas vacinas, sendo assim liberadas mais cedo devido a emergência mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Imunogenicidade. Pandemia. Tecnologia.

NEUROPATIA DIABÉTICA E SEUS AGRAVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Mariani Midding Ferraes¹; Cristovão Otero de Aguiar Araújo Filho²; Priscylla de Oliveira³; Letícia Lage Silva⁴; Leandro Augusto Paes De Barros Silva⁵; Querem Hapuche Zeferini Neves⁶; Leticia Barbosa Ferro Pace⁷; Gabriela Machado Tristão⁸; Vitória Amábili Laurindo Rossato⁹; Amanda Martinez Lafetá¹⁰.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/29

RESUMO

Introdução: A Neuropatia Diabética é uma complicação microvascular da Diabetes Mellitus, consequência de lesões difusas ou focais das fibras nervosas periféricas somáticas ou autonômicas, à custa do estado de hiperglicemia constante no organismo. **Objetivo:** Analisar as repercussões clínicas da neuropatia diabética na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela patologia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de um levantamento nas bases de dados: ScieELO e Pubmed, e através de critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2013 a 2022 e em língua portuguesa, e critérios de exclusão: trabalhos publicados fora do período compreendido e em língua estrangeira, foram selecionados os artigos para análise do presente estudo. **Resultados:** Um paciente que tenha neuropatia diabética tem sintomas de acordo com o acometimento dos nervos afetados, no geral ele terá quadros de dor, alterações tróficas da pele (feridas, perda de pelos, alterações da cor da pele), formigamento/dormência em membros inferiores, queimação, redução da capacidade de sensação local, ataxia e hipotonia. O diagnóstico da neuropatia diabética inclui avaliação neurológica, testes de sensibilidade tátil, vibratória e dolorosa, além da anamnese para identificar fatores de risco como tempo de diabetes e controle glicêmico. Exames como eletroneuromiografia confirmam o diagnóstico, sendo crucial a detecção precoce para evitar complicações. **Conclusões:** A neuropatia diabética afeta a qualidade de vida dos pacientes por ser um agravante para úlceras, deformidades, amputações de MMII, sintomas depressivos, dor neuropática e para outras complicações microvasculares. O envolvimento do sistema nervoso autonômico também se associa a maiores taxas de mortalidade e internações hospitalares. Portanto, medidas profiláticas que evitem essas complicações são essenciais, como uma avaliação clínica minuciosa pelos profissionais da saúde, além do desenvolvimento de atividades educativas visando a melhoria do autocuidado, sobretudo o controle glicêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperglicemia. Avaliação neurológica. Autocuidado

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA AO PACIENTE AMPUTADO POR PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loisláyne Barros Leal¹; Mayara Macêdo Melo²; Marina Karen De Sousa Sobrinho³; Ana Roberta Vilarouca Da Silva⁴.

RESUMO

Introdução: O pé diabético constitui uma das principais complicações crônicas do Diabetes Mellitus (DM). A amputação representa um grande problema de saúde pública por estar entre as principais causas de internação, incapacitação e morbidade. Objetivo: Relatar a experiência e a importância da atuação do profissional enfermeiro na orientação dos cuidados pós-operatórios ao paciente diabético com amputação de pé. Metodologia: Relato de experiência oriundo da observação da atuação equipe de enfermagem em estomaterapia em um hospital de médio porte, na clínica cirúrgica, no período de agosto de 2023, durante os plantões em um município do sertão pernambucano brasileiro. Resultados: Semelhante a toda cirurgia, a amputação pode ocasionar complicações sejam elas pós-cirúrgicas, tardias e/ou psicológicas. Entre as principais ocorrências estão a hemorragia, edema, infecção, gangrena e necrose, restrição física, baixa autoestima, sensação de membro fantasma, dentre outras. Nesse âmbito a atuação da equipe de enfermagem é de fundamental importância nos períodos pré e pós-operatório, assim como nesse serviço de saúde, em específico, a assistência de enfermagem a esses pacientes é de gerência da equipe de estomaterapia. Após amputação a equipe realiza atendimentos com abordagem humanizada com o acompanhamento diário, realização de curativos de rotina específicos para cada caso e a observação da evolução clínica da ferida. Percebe-se que a equipe também atua promovendo o conhecimento e estimulando o envolvimento do indivíduo na execução de práticas de autocuidado, que favorecem ao processo cicatricial, assim tornando a pessoa um protagonista das suas ações para o cuidado. Mediante o quadro de fragilização pela perda do membro o enfermeiro oferece apoio e motivação, na tentativa de anular as repercussões negativas. Conclusão: O profissional sempre deve atuar sob a abordagem da humanização, assim como aplicar técnicas baseadas em evidências a fim de realizar assistência eficaz e integral para que, dessa forma possa ofertar o cuidado necessário ao paciente amputado por pé diabético.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Cuidados de Enfermagem.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DE CUIDADOS CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcelo De Azevedo Beserra¹.

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é um processo pelo qual alunos que passaram por processo seletivo auxiliam no ensino e na aprendizagem de discentes matriculados em certa disciplina. Essa modalidade gera vários benefícios para os professores por contarem com esse auxílio, e os alunos terão um suporte durante os estudos e para o monitor que será exposto a um novo cenário em sua vida acadêmica. Objetivo: Relatar a experiência de um aluno de enfermagem em um programa de monitoria da disciplina de Cuidados Críticos na Terapia Intensiva voltada para estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Universidade Federal do interior da Paraíba-PB-Brasil. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciada durante a vigência de outubro de 2022 a fevereiro de 2023 com exigência de carga horária semanal de 12 horas. Resultados: Após o processo seletivo para a escolha do monitor, foi proposto um cronograma de monitoria que contava com três momentos semanais com duração de duas horas no período noturno. Inicialmente foi proposta a consolidação do conhecimento do acadêmico monitor por meio da literatura com autores indicados pelo professor orientador para buscar suporte no processo de aprendizado. Durante as monitorias foram explanados os assuntos ministrados pelos professores responsáveis buscando retirar dúvidas, também foi possível auxiliar os discentes na busca de referências bibliográficas com o intuito de complementar o conteúdo explanado como medida para aprimorar o processo ensino-aprendizagem, sempre buscando considerar o contexto e necessidade de cada discente. Também era dever dos monitores realizar ações para auxiliar alunos nos estudos em práticas de laboratório bem como identificar suas fragilidades. Conclusão: A monitoria é importante para despertar o olhar dos acadêmicos para a docência além de ampliar o seu conhecimento sobre o conteúdo ministrado na disciplina em questão que é bastante amplo. Esse programa também é responsável por despertar um senso de responsabilidade do aluno monitor tendo em vista que esse é a quem os alunos recorrem na ausência do professor, e assim reafirma-se a importância do estudo e domínio do conteúdo para oferecer um suporte mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Cuidados Críticos. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SETOR FARMACEUTICO

Eliane Rocha¹.

RESUMO

Introdução: A preocupação crescente com a sustentabilidade e a promoção da saúde tem se refletido no setor farmacêutico, devido aos impactos ambientais e sociais decorrentes de suas atividades. Este estudo visa analisar a interação entre sustentabilidade e promoção da saúde nesse setor. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar como a integração de práticas sustentáveis no setor farmacêutico pode contribuir para a promoção da saúde das pessoas, considerando o impacto ambiental e social das ações empreendidas. **Metodologia:** Uma revisão da literatura foi conduzida, com foco em artigos científicos publicados entre 2016 e 2023, utilizando palavras-chave como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental, consumo consciente e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas indústrias farmacêuticas e promoção da saúde. A pesquisa foi realizada em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Os resultados destacam a importância da integração das políticas de saúde e sustentabilidade no setor farmacêutico. Mostram que práticas sustentáveis adotadas pelas empresas farmacêuticas podem reduzir seu impacto ambiental e contribuir para a saúde global. Uma revisão da literatura evidenciou que abordagens que promovam a saúde das pessoas de maneira sustentável são essenciais, considerando o impacto ambiental e social das ações realizadas. **Conclusões ou Considerações Finais:** Este estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada entre sustentabilidade e promoção da saúde no setor farmacêutico. A adoção de práticas sustentáveis não beneficia apenas o meio ambiente, mas também contribui para a melhoria da saúde das pessoas. É fundamental que as empresas farmacêuticas adotem medidas responsáveis e conscientes, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a fim de promover um futuro mais saudável e sustentável para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável. Qualidade de vida. Responsabilidade socioambiental.

CONTROLE GLICÊMICO DOS PACIENTES CRÍTICOS

João Victor De Souza Esteves¹; Bruna Fernandes Souto De Oliveira²; Petra Moussa³; Carolinne Vieira⁴.

RESUMO

Introdução: A glicemia é o termo que se refere ao nível de glicose que é encontrado no sangue, de modo que essa medição se torna essencial em pacientes críticos, visto que suas alterações são comuns nesses indivíduos. Nesse sentido, um marcador de gravidade, associado ao aumento do risco de mortalidade, é a hiperglicemia, resposta ao estresse orgânico que o paciente está submetido. Assim, é exigido um rigoroso controle glicêmico. **Objetivos:** Avaliar o que existe de descobertas nas análises de glicemia e controle glicêmico em pacientes críticos. **Métodos:** O estudo é uma revisão da literatura sistemática. Trata-se da análise de estudos acerca do controle glicêmico em pacientes críticos. A busca virtual foi feita nas bases de dados como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram selecionados 12 artigos, publicados entre 2017 e 2022, utilizando os seguintes descritores: “controle glicêmico”, “glicemia”, “paciente crítico” e “unidade de terapia intensiva”. **Resultados:** Segundo os estudos que fizeram parte desta revisão, a hiperglicemia, em pacientes críticos, está associada à resposta fisiológica ao trauma ou cirurgias, ao hipermetabolismo, à diabetes não diagnosticada ou diagnosticada, porém, descompensada e à falta de suporte adequado com medicamentos e nutrição. Assim, a criação de protocolos assistenciais padronizados é essencial para uma assistência eficaz e segura na redução de erros e efeitos adverso. Dentre as técnicas e abordagens encontradas tem-se o monitoramento contínuo da glicose, a terapia personalizada de insulina, monitoramento da glicemia por meio de aparelhos portáteis e além das intervenções nutricionais, o monitoramento de outros parâmetros como o pH sanguíneo e eletrólitos. Além disso, a troca de informações e a cooperação da equipe multiprofissional são essenciais para a implementação efetiva de tais protocolos assistenciais. **Conclusão:** O controle glicêmico em pacientes críticos tem uma grandíssima importância para um manejo mais prudente desse tipo de paciente. Dessa forma, o médico intensivista deve olhar para a glicemia em um aspecto muito além do que apenas um dado, e sim, como um potencial aspecto essencial para melhora ou piora do paciente internado.

PALAVRAS-CHAVE: Glicemia. Controle glicêmico. Pacientes críticos.

USO DE ESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Klara Rodrigues Alves¹; Lívia Filomena Castelo Branco Machado²; Thaís Souto Guedes Jucá³; Camila De Melo Cesarino Matias⁴; Tenylle Botelho Fernandes⁵; Talya Aguiar De Lima⁶; Bruna Emanuely Sousa Ribeiro⁷; Karen Jacyara Campos⁸; Heloísa Barros Damacena⁹; Maria Eduarda Andrade Trajano Dos Santos¹⁰; Daniella Pineli Chaveiro Costa¹¹.

RESUMO

Introdução: A entrada dos jovens na universidade leva a uma mudança de ambiente e costumes, tornando-se um período de grande vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. Os jovens que adentram as universidades possuem destaque no uso dessas substâncias. A extensa carga horária, a necessidade de estudos constantes, a preocupação e a cobrança do próprio aluno, em relação ao futuro e ao seu rendimento atuam como fatores que podem contribuir para o estímulo do uso de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Analisar o uso de estimulantes por acadêmicos de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados Pubmed, encontraram-se 70 artigos, através do cruzamento simultâneo dos descritores “Central Nervous System Stimulants”, “Medical Students” e “Prevalence” utilizando o operador booleano “AND”. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos escritos na língua portuguesa e inglesa publicados entre 2018 a 2022. Introduziram-se 10 artigos para redação desta revisão, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** O uso de estimulantes é uma prática comum entre a população mundial. Nos últimos tempos os estudos destacam que o número de estudantes de medicina que fazem uso de estimulantes apresentou um crescimento considerável, a popularidade do uso indevido provavelmente decorre da ideia de que o uso desses estimulantes melhora o foco, a atenção e, portanto, o desempenho acadêmico. O uso de estimulantes pode ser relacionado com grupos de pessoas com grandes quantidades de estresse, como antes de uma prova. Principalmente pelo fato de os alunos enfrentarem o fardo de se sair bem nas provas e ter um bom histórico acadêmico. Devido ao ambiente competitivo e exigente os discentes procuram meios que ajudem a melhorar seu desempenho. **Conclusões:** Portanto, torna-se necessário que os alunos sejam educados sobre o uso de estimulantes como parte de seu currículo e os alunos devem ser advertidos, considerando que o uso de drogas regulamentadas sem receita é ilegal e vendê-las a outros alunos é uma ofensa criminal. As propriedades aditivas dos agentes estimuladores podem levar à dependência daqueles que passam a usá-los para lidar com as circunstâncias estressantes das universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes Universitários. Prevalência. Dependência.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS PREDOMINANTES EM PACIENTES INFECTADOS PELO CORONAVIRUS E ATENDIDOS ATRAVES DA TELEMEDICINA

Rafaela Anselmo Bremm¹; Ana Claudia Maller².

RESUMO

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus que apresenta rápida disseminação. Para conter a transmissão, o isolamento social, demonstrou contribuir na redução do número de infecções. Tal medida, fez com que o Ministério da Saúde do Brasil instaurasse a Telemedicina (Portaria nº 467). O Call Center, é um centro de recursos de alta tecnologia, onde profissionais de saúde treinados recebem chamadas telefônicas de pacientes que desejam orientação, informação ou colocação em um sistema de atendimento à saúde. A apresentação clínica da COVID-19 tem amplo espectro, variando de casos assintomáticos a pacientes gravemente enfermos. **Objetivo:** Determinar as manifestações clínicas predominantes em pacientes infectados pelo coronavírus que acessaram a teleconsultoria. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com artigos obtidos a partir de combinações de palavras-chave pelo mecanismo de busca na Web of Science e, a obtenção dos dados clínicos da população atendida pela Call Center, foi dada por meio da análise de 154 prontuários médicos registrados na instituição, sendo avaliados pacientes sintomáticos e com exame laboratorial positivo para a COVID-19 monitorados entre setembro até dezembro de 2020. Os dados contemplam os sinais e sintomas, a data de início destes e, a data de alta do monitoramento levando em consideração as recomendações da vigilância epidemiológica, sendo utilizado como ferramenta o programa estatístico SAS. **Resultados e discussão:** Os principais sintomas observados foram 29% dos pacientes apresentando sintomas relacionados ao sistema respiratório (SR) somado ao sistema sensorial (SS) e sistema nervoso (SN) e 25% apresentando sintomas do SR mais do SN. Ainda, 20% relataram sintomas referentes aos SR, SS, SN e sistema gastrointestinal (SG) e 14% com queixas de sintomas do SR, SG e SN. Em $\frac{3}{4}$ da população houve um padrão principal de sintomas, semelhante ao descrito na literatura. O tempo de resposta para receber a alta clínica, após os primeiros sintomas foi mais expressivo nos 9º, 13º e 14º dia de acompanhamento. **Conclusão:** Os sintomas relatados mostraram grande predominância de acometimento do sistema respiratório, além de diversas manifestações neurossensoriais e gastrointestinais.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. SARS-CoV-2. Sintomas.

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO PARA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER

Láise Barp¹; Felipe Socol Acosta²; Luiza Orige De Azevedo³; Isadora Nader Dos Santos Rocha⁴; Camila Peuckert⁵.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/14

RESUMO

Introdução: Doenças neurodegenerativas são um grupo de patologias que resultam no comprometimento da cognição e incapacitação, podendo estar associada a demência e distúrbios dos movimentos. Dentre as mais prevalentes estão a demência com corpos de Lewy, Parkinson e doença de Alzheimer, cuja atrofia cortical tem como principal consequência o distúrbio da memória. Neste sentido, pacientes portadores da doença de Alzheimer (DA) devem ter uma alimentação balanceada, uma vez que a nutrição nesse caso resulta na promoção do bem-estar dos mesmos. **Objetivo:** O presente estudo objetivou revisar a literatura científica referente à relação entre alimentação e doenças neurodegenerativas, focando em Alzheimer. **Metodologia:** Realização de uma busca na literatura de meta-análises no banco de dados PubMed. O critério de inclusão foi artigos que abordam a utilização da alimentação na prevenção de Alzheimer e que condizem com o objetivo do estudo. A busca totalizou 9 artigos e, a partir do critério de inclusão, foram analisados 4 artigos. **Resultado:** Os estudos apontaram que a suplementação com polipeptídeos ricos em prolina e vitaminas do complexo B mostrou grande efeito na função cognitiva, porém não significativo no tratamento de DA. Em artigo relacionado a comparação entre dois grupos sendo um deles de controle, o nível de vitamina E no plasma de pacientes com DA diminuiu significativamente, contudo não houveram diferenças em níveis plasmáticos de vitamina C e β -caroteno entre os grupos. Em pesquisas relacionadas à ingestão de peixes foi concluído que o incremento de 1 porção/semana de peixe na dieta está intimamente associado a menores riscos de DA e demência. Já em estudos referentes a declínio cognitivo, demência e Alzheimer relacionados a ingestão de leite e laticínios não houve relação entre as associações. **Conclusão:** Diante das doenças neurodegenerativas mais prevalentes e dos dados apresentados, é possível observar que a alimentação tem uma influência direta nas doenças neurodegenerativas, assim ao analisar os resultados obtidos por meio de uma revisão de literatura, torna-se evidente que estudos sobre a suplementação com polipeptídeos ricos em prolina e vitaminas do complexo B mostraram grande efeito na função cognitiva, porém não significativo no tratamento da doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças neurodegenerativas. Nutrição. Doença de Alzheimer.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O ACESSO E COMPARECIMENTO DO HOMEM NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Nayla Ibiapina Furtado⁶; Deltiane Coelho Ferreira⁷; Katia Veronica Rocha Da Silva⁸; Maracy Borges Xavier⁹; Juliana Nunes Lacerda¹⁰; Suéli Nolêto Silva Sousa¹¹; Emilaine Santos Souza Farias¹².

RESUMO

Introdução: A saúde no homem ainda é um tema pouco trabalhado dentro da importância que precisa ser considerada no contexto da saúde pública. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem considera os agravos de saúde masculina como um problema de saúde pública, problema esse que demanda condutas e ações de caráter preventivo e assistencial específicos e que isto reflete que a população masculina tem menor probabilidade de frequentar os cuidados de saúde primários em comparação com a população feminina. Esse comportamento é influenciado por diversos fatores biopsicossociais e culturais. Objetivo: Assim, o objetivo desse estudo foi identificar os fatores que dificultam para o acesso e comparecimento do homem nas instituições de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos Bancos de Dados online da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo elas: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A amostra foi composta por 4 artigos publicados durante o período de 2019 a 2021. Resultados: Verificou-se que uma barreira que dificultava o acesso dos homens aos serviços de saúde era o horário de funcionamento das instituições de saúde coincidir com o horário de trabalho; A equipe de saúde ser majoritariamente feminina; Demora para conseguir atendimento e as ideias de Indefectível do homem. Considerações finais: Portanto, estes fatores complexos contribuem para um declínio na qualidade de vida dos homens, reduzindo assim a esperança de vida e aumentando a prevalência de doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis evitáveis, além da necessidade de conhecer a política e os programas direcionados a esse público através da implementação de capacitação ativa para os profissionais de saúde, para que esses possam assistir, conhecer e entender o perfil masculino, visto que o conhecimento possibilitará ações de saúde mais específicas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem. Humanização da assistência. Atenção Primária à Saúde.

PERCEPÇÃO DA PESSOA SURDA VIVENDO COM HIV NO ATENDIMENTO EM LIBRAS

Helena Andrade Zeferino Brígido¹.

RESUMO

Introdução: Ao longo de anos destaca-se a importância de inclusão em todas as áreas, porém é necessário personalizar o atendimento para que a comunicação seja estabelecida. Na área da saúde, no atendimento de surdos, há um grande desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. Na assistência às Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) é fundamental superar os inúmeros desafios. Objetivo: O objetivo do estudo é de verificar a percepção das pessoas surdas vivendo com HIV com a presença ou ausência de profissionais da área que atendam utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Metodologia: É um trabalho descritivo-analítico, com abordagem qualitativa realizada no Centro de Atenção à Saúde em Doenças Infecciosas Adquiridas (CASA DIA) da Prefeitura Municipal de Belém (Pará). O instrumento utilizado para a coleta de dados constava de questões abordando aspectos do atendimento ao surdo na área de saúde: o vínculo estabelecido com profissionais, as dificuldades de comunicação, fatores positivos e negativos relativos à assistência à saúde, a presença do intérprete de LIBRAS no atendimento, explicitando suas dúvidas e percepções, o nível de satisfação e as consequências. As questões foram explicadas em LIBRAS. Resultados: A amostra constou de 06 pacientes surdos, adultos acima de 18 anos, com entrevista semiestruturada em LIBRAS. Constatou-se o entusiasmo do paciente surdo quando há comunicação adequada, pois há entendimento dos sinais e sintomas propiciando um diagnóstico e condutas específicas, além de direcionar para a adesão ao tratamento antirretroviral e contribuindo para a saúde do paciente. Conclusões: Constatou-se a diferença positiva no atendimento em LIBRAS às PVIH e a necessidade de ampliar a capacitação de profissionais de saúde na área para acolhimento amplo aos pacientes do local e colaborar na construção de uma sociedade inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade surda. HIV. Libras. Assistência.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: A cultura da Segurança do Paciente tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas. No âmbito da nefrologia, medidas que gerem melhoria de qualidade e segurança ao serviço, aos profissionais e aos pacientes, têm sido pouco exploradas. Neste contexto, é importante construir uma cultura de segurança. Isto permite que as organizações de saúde identifiquem e gerenciem proativamente questões de segurança relevantes durante as práticas de saúde, especialmente em situações e cenários onde existem potenciais fatores de risco, tais como os procedimentos de hemodiálise. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo verificar na literatura da área, as referências utilizadas para planejar a implantação das práticas de Segurança do Paciente em unidades de hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca consistiu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MedLine via BVS. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave em língua portuguesa: Segurança do paciente; Hemodiálise e Revisão de literatura. Foram selecionados apenas artigos publicados de 2019 a 2021, estudos de revisão de literatura e apenas da língua portuguesa e língua inglesa. No total, três estudos fizeram parte desta revisão. **Resultados:** Foram identificados artigos referentes aos processos de implantação de práticas de Segurança do Paciente em unidades de hemodiálise, adaptados de outras áreas, contudo este processo de edificação está em construção. **Conclusão:** Para que as políticas de Segurança do Paciente sejam aplicadas e inovadoras, é necessário reestruturar os serviços com foco na formação de profissionais, na segurança e em uma política administrativa que esteja disposta a modificar os padrões usuais, pensando na melhoria contínua dos serviços oferecidos. Para isso, além dos profissionais envolvidos, é necessário incluir pacientes e familiares nessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Hemodiálise. Revisão de literatura.

MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: Medicamentos de Alta Vigilância (MAV) ou Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são um grupo de remédios que através da farmacovigilância requerem uma atenção mais rigorosa, devido a sua composição e a capacidade de causar a morte, quando administrados incorretamente. A falta de controle e uso incorreto de medicamentos torna-se um problema em saúde pública, podendo gerar erros, onerosidade ao sistema de saúde, falha no tratamento, aumentando o número de eventos adversos evitáveis nos pacientes e até a morte. **Objetivos:** Analisar através da literatura estratégias de segurança na administração dos medicamentos de alta vigilância nas instituições hospitalares. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrativa da literatura realizou-se uma busca eletrônica de artigos em bancos de dados como Biblioteca Virtual, SciELO, LILACS e MEDLINE, abrangendo o período de 2019 a 2022. No total, três estudos fizeram parte desta revisão. **Resultados:** Através desse estudo foram observados a cultura de segurança nas instituições hospitalares, as causas dos eventos adversos relacionados a terapia medicamentosa, as estratégias de segurança e importância da enfermagem e da farmácia na administração e dispensação de medicamentos potencialmente perigosos. **Considerações finais:** Por este estudo, foi possível compreender grande parte dos erros de medicação está ligada a medicamentos potencialmente perigosos, e muitas vezes os profissionais atuantes não possuem informações suficientes sobre esse grupo de medicamentos, que gera uma preocupação maior em relação aos pacientes hospitalizados, pois é sabido que qualquer evento adverso ao paciente pode trazer consequências a sua saúde. Deve-se ressaltar a importância da capacitação da equipe multidisciplinar, por meio de palestras e treinamentos frequentes, a fim de manter uma equipe atualizada e principalmente para que haja uma familiaridade com os medicamentos em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos Adversos. Medicamento de Alta Vigilância. Segurança do Paciente.

AUDITORIA DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: Os registros da assistência são relevantes para validar todas as ações do profissional em relação ao paciente e sua família. Devem ser escritos de maneira clara, objetiva e legível para efetivar a comunicação entre as equipes de enfermagem e as equipes multiprofissionais participantes do processo de cuidado. O registro da assistência também é fonte de informações para assuntos jurídicos, de ensino e pesquisa. O enfermeiro se adéqua ao trabalho da auditoria a fim de aprimorar a qualidade de seu serviço, por ser referência para sua equipe. Para sanar questionamentos, envolve-se na incorporação de novas tecnologias para crescimento pessoal e profissional, contribuindo com a organização dos processos de trabalho através da reflexão sobre a realidade, com intuito de produzir mudanças positivas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar a relação entre auditoria de registros de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde através de produção científica em língua portuguesa. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura norteada pela seguinte questão: qual a relação da auditoria dos registros de enfermagem com a qualidade da assistência à saúde? Adotaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis on-line na íntegra, publicados entre 2019 e 2022, em português, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, a partir dos descritores: auditoria de enfermagem, registro de enfermagem e qualidade da assistência à saúde. No total 4 trabalhos fizeram parte dessa revisão. **Resultados:** Os resultados mostraram que a qualidade em saúde está diretamente relacionada com auditoria, a qual compete registrar, adequar, analisar e controlar segundo às exigências dos pacientes. Os registros de enfermagem expressam organização do serviço, capacidade de gestão de tempo, responsabilidade e grau de aperfeiçoamento dos profissionais da enfermagem. As devolutivas da auditoria dos registros têm papel pedagógico, de demonstrar necessidades, além de prevenir erros e eventos adversos. **Conclusão:** Os resultados apontam que a auditoria em enfermagem vem ganhando espaço na avaliação da qualidade da prática assistencial, porém ainda carente no que concerne à tendência contábil. No entanto, registra um alto índice de publicações que analisaram as prescrições e anotações de enfermagem, voltando-se para a análise da qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de enfermagem. Registro de enfermagem. Qualidade da assistência à saúde.

**LIDERANÇA - UMA HONRA E UM DESAFIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
SOFT SKILLS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Laísa Dos Santos Santana¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/35

RESUMO

Introdução: A liderança além de ser considerada uma Soft Skills é um exercício prático que pode aperfeiçoar as demais habilidades sociais de uma forma completa. Objetivos: Relatar a experiência de uma residente que atuou na liderança dos avaliadores dos trabalhos de um evento científico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da atuação de uma residente do Programa de Reabilitação Neurofuncional que integrava a comissão científica e atuou na liderança dos avaliadores dos trabalhos do simpósio da residência multiprofissional em saúde de um hospital de grande porte e alta complexidade no período de outubro à novembro de 2022. Foram realizadas atividades que demandavam a edição do edital de submissão, avaliação de trabalhos em pares, distribuição criteriosa de trabalhos levando em conta a quantidade, experiência temática ou metodológica e imparcialidade, organização de planilhas, elaboração de parecer, comunicação de aprovação dos trabalhos, devolutiva de questionamentos dos participantes, orientação dos avaliadores presencialmente e online, fechamento da pontuação juntamente com outro residente avaliador, comunicação do resultado final para premiação. Resultados: A residente desenvolveu habilidades de autoconhecimento, comunicação, gerenciamento do tempo e de conflitos, trabalho em equipe e inteligência emocional durante a organização do evento. Conclusões: Conclui-se que as Soft Skills contribuem para melhora das relações interpessoais. Dessa forma proporciona ambientes saudáveis e menos estressantes promovendo a Saúde do trabalhador. Elas também podem ser aplicadas na relação profissional e paciente na prática colaborando para um atendimento humanizado. Sugere-se que esse tema seja implementado nas programações científicas e que a liderança das próximas edições elabore um trabalho sobre a sua vivência para auxiliarem os futuros residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Saúde. Habilidade Sociais.

IMPACTO DO ESTADO DE SAÚDE BUCAL NA VIDA DA PESSOA ADULTA

Nayanne Oliveira Reis¹; Maria Elidiane Lopes Ferreira Lima²; Ivone Manon Martins Costa³; Jéssica Da Silva Gomes⁴; Morgana Boaventura Cunha⁵; Emilaine Santos Souza Farias⁶; Nayla Ibiapina Furtado⁷; Deltiane Coelho Ferreira⁸; Katia Veronica Rocha Da Silva⁹; Maracy Borges Xavier¹⁰; Juliana Nunes Lacerda¹¹; Suéli Nolêto Silva Souza¹².

RESUMO

Introdução: A saúde bucal é um fator que afeta muito a qualidade de vida do indivíduo. A cárie dentária e a doença periodontal figuram as patologias mais dominantes na população brasileira e os principais motivos de perda dentária, motivo pelo qual mais afeta a qualidade de vida das pessoas em todas as dimensões prática, nutritiva e até psicossocial. **Objetivo:** A finalidade deste estudo é discutir o impacto da má saúde bucal na qualidade de vida do adulto. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura. Adotaram-se como critérios de inclusão informações da literatura editados de 2019 a 2022. As bases de informações analisadas foram: SciELO, LILACS e Google Acadêmico. No total 4 trabalhos fizeram parte dessa revisão. **Resultados:** O contexto em que as pessoas estão inseridas tem se mostrado um grande modulador de costumes e discursos de vida, bem como da percepção e manejo de sua saúde bucal, como resultado, trespassou a ser cabido como uma importante ferramenta de controvérsia de políticas públicas de saúde. Diante das alterações ocorridas na odontologia nos últimos tempos, a prevenção adquiriu valor e, com a inclusão das equipes odontológicas, a pessoa pode ter maior entrada aos serviços públicos de higiene bucal, prevenção de doenças, restauração e reabilitação oral na estratégia saúde da família. **Conclusão:** Tais ações podem conceder para reduzir as diferenças no acesso aos serviços de saúde bucal e às os exercícios mais radicais, bem como melhorar a condição de saúde bucal das pessoas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Condição de Saúde Bucal. Doenças. Doenças periodontais.

LEGISLAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL: O QUE SÃO AS PORTARIAS DE CONSOLIDAÇÃO?

Pedro Carlos Silva De Aquino¹.

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde-MS nas suas atribuições, publica documentos legislativos, em destaque as Portarias, na qual contém instruções, recomendações de caráter geral, normas de execução de serviço ou qualquer outra determinação administrativa voltada para o Sistema Único de Saúde-SUS. Além desta, tem as Portarias de Consolidação-PRC que têm a finalidade de compilar e integrar as Portarias normativas em vigor pertinentes à determinada matéria, para alterar e/ou revogar as medidas contidas. Objetivo: Caracterizar e apresentar as PRC publicadas pelo MS do Brasil. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e transversal. Para coleta das PRC, foi realizada a busca no ambiente virtual do Diário Oficial da União no período entre 1990-2023. Após isso, foi realizada a leitura na íntegra, análise do conteúdo e extração das informações. Resultados: No tocante a busca, foram identificados 7 Portarias publicadas sequenciadas com numeração própria em 28 de setembro de 2017, na qual destacam-se: a Portaria nº 2500, de 28 de setembro, em que dispõe sobre a elaboração, proposição, tramitação e consolidação de atos normativos no âmbito do MS. As outras 6 PRC foram agrupadas em 6 eixos, dentre as quais: nº 1 (direitos e deveres dos usuários da saúde, organização e funcionamento do SUS); nº 2 (políticas nacionais de saúde do SUS); nº 3 (redes do SUS); nº 4 (sistemas e subsistemas do SUS); nº 5 (ações e serviços de saúde do SUS); nº 6 (financiamento e transferência de recursos federais para ações e serviços de saúde do SUS). As PRC foram elaboradas a partir da análise de mais de 18.000 Portarias editadas pelo MS entre o período de 1990 e 28 de setembro de 2017. Destas, 749 Portarias, consideradas de conteúdo normativo e de efeitos permanentes e duradouros, foram revogadas por consolidação. Ou seja, significa que a Portaria não está mais vigente, porém seu conteúdo está consolidado, inserido e publicado nas PRC. Considerações Finais: Diante disso, verifica-se que somente em 2017, o MS utilizou-se das PRC para analisar e “filtrar” as diversas outras Portarias publicadas, para integrar e revogar normativas, a fim de evitar a publicação de novas Portarias com a mesma matéria.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

**CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Oseane Da Rocha Sena¹; Miriam Elenit Lima Fachin²; Jucimary Almeida Do Nascimento³; Iracema Da Silva Nogueira⁴; Jessica Rayre De Oliveira Belo⁵; Maria Luiza Pereira Dos Santos⁶; Diana Carla P Lima⁷.

RESUMO

Introdução: Protocolo de Revisão Integrativa de Literatura (PRIL) entende-se como um Projeto de Pesquisa (PP) onde se expõe todo o planejamento racional e o propósito de estar realizando-o, descrevendo a ordem em que acontecerá e o caminho metodológico que será empregado para realização do estudo. Seu objetivo é garantir a transparência no processo de revisão e validação de uma pesquisa, bem como auxiliar o pesquisador a organizar o que será executado, assim como evitar a duplicidade de publicações. Seus componentes são tópicos fundamentais para a condução da pesquisa, seguindo-se etapas metodológicas. Objetivo: Relatar as experiências e dificuldades vivenciadas durante a construção de um Protocolo de Revisão Integrativa de Literatura (PRIL). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para organização, foram definidos os recursos humanos, participação dos pesquisadores, pergunta da pesquisa, seu objetivo, bem como o desenho do estudo definido como Revisão Integrativa de Literatura seguindo as etapas metodológicas propostas por Mendes (2008), alinhados aos critérios de inclusão e exclusão para posterior construção das estratégias de busca de acordo com os descritores selecionados: Pé Diabético, Amputação e Assistência Ambulatorial associado aos booleanos AND e OR e truncamentos, para aplicação às bases eletrônicas de dados escolhidas. Resultado: O Protocolo foi validado por dois pareceristas externos. O estudo foi constituído por 13 artigos. Quanto aos principais desafios encontrados na construção do PP foram o conhecimento e elaboração das estratégias de busca, pois para sua elaboração se torna necessário conhecer como utilizar os caracteres que compõem essas estratégias conforme utilização em cada base de dados, e neste aspecto não foram encontradas as orientações adequadas com facilidade por ainda não estar consolidado e não possuir literatura que indique passo a passo como deve ser realizada, foi até mesmo necessário buscar orientações em outra instituição de ensino. Ainda se evidencia a dificuldade de treinamentos para pesquisadores a respeito da temática. Conclusões: Apesar das dificuldades encontradas, a pesquisa seguiu as etapas e métodos propostos após conhecimento na íntegra do conteúdo que compete a um PRIL, auxiliando assim na construção do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Enfermagem. Revisão Integrativa de Literatura.

CONCEPÇÕES SOBRE A FUNÇÃO GERENCIAL ENTRE ENFERMEIROS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PAÍS

Maria Luiza Pereira Dos Santos¹; Oseane Da Rocha Sena²; Jessica Rayre De Oliveira Belo³; Miriam Elenit Lima Fachin⁴; Jucimary Almeida Do Nascimento⁵; Iracema Da Silva Nogueira⁶; Diana Carla P Lima⁷.

RESUMO

Introdução: O processo de trabalho do Enfermeiro é constituído de atribuições assistenciais, relacionadas diretamente ao cuidado e atribuições gerenciais que compreendem as atividades inerentes à gestão. Ambas responsabilidades devem estar articuladas no cotidiano da prática profissional nas diferentes instituições de saúde, a fim de garantir condições adequadas para uma assistência integrada, humanizada e de qualidade. Assim, torna-se fundamental que o enfermeiro adquira desde sua formação conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar adequadamente na função gerencial e garantir a excelência da assistência de enfermagem prestada. **Objetivo:** Analisar a atuação na gestão em enfermagem de enfermeiros egressos de uma universidade pública do Estado do Amazonas. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizada no período de julho de 2022 a julho de 2023 com 150 enfermeiros egressos de uma universidade pública do Estado do Amazonas. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número do parecer CAEE: 57694722.9.0000.5016. **Resultados:** Do total de 150 enfermeiros, 110 (73,3%) são mulheres e 40 (26,7%) homens, com média de idade de 36,1 anos (mínimo de 25 e máximo de 65 anos). Ao analisar as áreas de atuação dos enfermeiros, evidenciou-se predomínio da gestão do cuidado, representando 89 profissionais (45,2%), seguido da gestão em saúde com 52 (26,4%). Os enfermeiros egressos estão inseridos em instituições municipais, estaduais e federais, sendo que 66 (42,3%) destes exercem atividade na atenção terciária, 26 (16,6%) na atenção primária, 25 (16%) em instituições de ensino, sendo universidades públicas ou privadas, 19 (12,1%) atuam na secretaria estadual de saúde, 16 (10,2%) na secretaria municipal de saúde e 4 (2,5%) atuam na atenção secundária. **Conclusão:** O enfermeiro tem atuado na gestão do cuidado, gerenciando as atividades da equipe de enfermagem, dos serviços de enfermagem e de saúde, desempenhando um papel fundamental nos serviços de saúde, como o principal coordenador da operação desses serviços e da assistência à saúde. Sua preocupação é assegurar condições ideais para a realização das atividades, promovendo o bem-estar e a segurança dos pacientes. Dentro desse cenário, a função gerencial dos enfermeiros é de extrema relevância, tendo como foco principal as necessidades básicas do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gestão em saúde. Qualidade da assistência à saúde.

IMPACTOS DA PERDA AUDITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Karine Vitor De Santana¹; Franciely Karina Botelho Da Silva².

RESUMO

Introdução: A perda auditiva na primeira infância é uma preocupação significativa, pois o desenvolvimento auditivo é crucial para o aprendizado e interação social. Este resumo examina seu impacto, objetivos, métodos, resultados e conclusões. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo é analisar como a perda auditiva na primeira infância afeta o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura dos últimos 10 anos, abrangendo estudos sobre perda auditiva em crianças de 0 a 5 anos. A pesquisa manteve uma linguagem acadêmica e informativa e os critérios de inclusão seguem os padrões acadêmicos, incluindo relevância, clareza e objetividade. Foram considerados fatores como o diagnóstico precoce, intervenção e apoio familiar no desenvolvimento infantil. **Resultados:** A perda auditiva na primeira infância pode levar a atrasos no desenvolvimento da linguagem e comunicação. Crianças com perda auditiva podem enfrentar desafios na escola e na interação social. No entanto, quando identificada cedo e com intervenção adequada, as crianças podem alcançar níveis de desenvolvimento semelhantes aos seus pares ouvintes. O apoio familiar desempenha um papel fundamental nesse processo. **Conclusão:** Este estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e da intervenção para crianças com perda auditiva na primeira infância. O apoio contínuo da família e profissionais de saúde auditiva é crucial para otimizar o desenvolvimento infantil. Garantir acesso a serviços de saúde auditiva e educação inclusiva é fundamental para que as crianças com perda auditiva tenham a oportunidade de atingir seu pleno potencial. A sensibilização sobre a perda auditiva na primeira infância é fundamental para melhorar a qualidade de vida dessas crianças e promover uma sociedade mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Desenvolvimento. Família.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA PRÓPOLIS EM PACIENTES COM GENGVITE

**Carlos Yan Freitas Maciel¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³;
Antonio Victor Silva Damacena⁴; Vânia Castro Corrêa⁵; Davi Lavareda Corrêa⁶.**

RESUMO

Introdução: A gengivite se caracteriza como a inflamação do tecido gengival causada pelo acúmulo de biofilme dental, evoluindo para a periodontite caso não tratada corretamente através da remoção mecânica do biofilme formado. Entretanto, pesquisas atuais têm mostrado que o uso de fitoterápicos têm ganhado destaque como medida terapêutica, principalmente a Própolis (*Apis mellifera* L) devido suas propriedades farmacológicas sobre a gengivite. **Objetivo:** Verificar os efeitos do uso da própolis em pacientes com gengivite. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed e na plataforma Scielo usando os descritores “Própolis”, “Gengivite” e “Tratamento” intercalados pelo operador booleano “and”, escolhido como critério de inclusão os artigos que abordassem a temática e contidos no intervalo de tempo de 2018 a 2023 e critério de exclusão artigos duplicados. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos, dos quais apenas 7 compuseram o estudo. O uso de própolis associada a pericarpo de mangostão demonstrou redução de inflamação gengival devido aos compostos bioativos presentes, como flavonoides e ácidos fenólicos, haja vista que reduzem a migração de leucócitos e inibem citocinas e enzimas pró-inflamatórias. Ademais, a utilização de enxaguante bucal à base de própolis apresenta melhorias significativas no índice de placa e sangramento gengival, sem apresentar efeitos adversos durante ou após o uso. **Conclusão:** O uso de Própolis, associada ou não a outros fitoterápicos, apresenta eficácia clínica evidente no controle e na redução da inflamação gengival, sem efeitos adversos. Entretanto, as pesquisas apontam limitações como baixo número de amostras ou poucos estudos clínicos, sendo necessário aprofundamento para definir o melhor e mais acessível meio de administração e concentração do princípio ativo.

PALAVRAS-CHAVE: *Apis mellifera* L. Fitoterapia. Periodontite.

**PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTALIDADE DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES
COM DOENÇAS CRÔNICAS**

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: O conceito de autocuidado mostra-se abrangente e está relacionado às ações que o paciente realiza individualmente com o objetivo de preservar a sua saúde ou prevenir o agravamento do seu quadro clínico. Para isso Dorothea Orem, baseia sua teoria na ideia de que o indivíduo deve ter conhecimento sobre sua problemática, para que possa fazer sua própria gestão de cuidado, nessa linha, a enfermagem deve tratar os pacientes como seres independentes, sem que as suas limitações possam levá-los a um quadro que degenera a sua importância social, garantindo o fundamentalismo do preceituado pela lei 8.080/1990 e o art. 196 da CF/88; **Objetivo:** O trabalho funda-se na demonstração da importância do profissional de enfermagem na identificação do processo de autocuidado dos pacientes com doenças crônicas, tendo em vista a sua necessária participação em todas as etapas de evolução do paciente, bem como buscar-se-á compreender o processo de enfermagem que abrange o indivíduo, os familiares e a comunidade; **Metodologia:** A presente pesquisa detém um viés qualitativo, contendo um tema explanado de forma descritiva e explicativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados e em sites de pesquisas, juntamente a artigos científicos; **Resultados:** O autocuidado, geralmente não caracteriza ônus à apenas o paciente, mas cria um conjunto assistencial, demonstrando que a atuação da enfermagem, no seu cotidiano, pode trazer variadas possibilidades para seu desenvolvimento enquanto gestor do seu cuidado, devendo o profissional de saúde atentar-se para a fundamentalidade do cuidado. **Conclusão:** A partir de tais análises constata-se a essencialidade do enfermeiro em produzir um autoconhecimento com o intuito de frisar o autocuidado de seu paciente. Nessa linha, portanto, trazer uma forma educativa na demonstração de autocuidado do doente crônico prevenirá quaisquer tipos de complicações futuras que possam acometê-lo, confirmando o instituto do cuidado elencado pela enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Paciente crônico. Enfermagem.

A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DO ENFERMEIRO EM SUAS ATRIBUIÇÕES E OS IMPACTOS EM SUA SAÚDE

Monalis Fernanda Soares Silva¹; Herectiano Cordeiro Alves Couto Neto².

RESUMO

Introdução: Tratando-se das violações de direitos humanos do enfermeiro, mostra-se importante a consideração do seu conceito e sua abrangência, pois sua caracterização encontra arcabouço a partir de uma violência no curso de suas atribuições laborais. Frise-se que os tipos de violência, sofridos pelo enfermeiro, vão desde a física até a sexual, quebrando o estereótipo da relação de emprego e gerando danos à vítima, que busca centrar os seus conhecimentos ao paciente. Ademais, considerando as violações de direitos humanos, O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), coaduna com um direito ao desenvolvimento de atividades que demonstrem respeito à profissão, sem quaisquer paradigmas ulteriores que violem tal precedente; **Objetivo:** A presente pesquisa, tem o condão de teorizar a matriz de direitos humanos frente à profissão da enfermagem, bem como destacar a sua aplicação no cotidiano laboral destes; **Metodologia:** O trabalho se funda em uma pesquisa teórica e descritiva, seguindo um caminho qualitativo, por meio de artigos científicos e bibliografias competentes, os quais demonstrem as facetas dessas violações; **Resultados:** A partir do estudo dessas matrizes humanísticas, mostrar-se-ão, detalhadamente, os tipos de violência sofridas pelo enfermeiro, bem como destacará o arcabouço teórico na medida que este demonstre as soluções advindas das leis competentes, bem como os tipos de direitos vinculados à relação de emprego do profissional, em suas atribuições; **Conclusão:** Fechando o ideal humano do presente, é dever expresso, desta, trazer o profissional enfermeiro ao posto de conhecedor dos direitos humanos a si inerentes, pois, em muitos casos, mal sabem os tipos de violações que lhe são proferidas. Ademais, tais violações geram uma dilapidação de sua saúde, fazendo-o afastar-se de seu trabalho, algo que a curto prazo pode afetar o conceito de cuidado descrito pela Enfermagem. Em suma, a percepção e perseguição desses valores acabam criando uma proteção jurídica e exemplar confirmada pelo Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanísticos. Enfermagem. Violência.

USO DO ALECRIM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CANDIDÍASE ORAL

Antonio Victor Silva Damacena¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³; Luana Rafaelle Loureiro Silveira⁴; Davi Lavareda Corrêa⁵; Vânia Castro Corrêa⁶.

RESUMO

Introdução: A candidíase oral é uma das infecções fúngicas mais comuns que acometem a cavidade bucal, sendo causada principalmente pelo fungo *Candida albicans*. A terapêutica padrão é a prescrição de medicamentos antifúngicos, no entanto devido aos seus diversos efeitos colaterais, o uso do fitoterápico alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) tem ganhado cada vez mais espaço como alternativa terapêutica, haja vista suas propriedades antifúngicas presentes em seus compostos bioativos. **Objetivo:** Avaliar o uso da *Rosmarinus officinalis* L. como alternativa de tratamento em pacientes com candidíase oral. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Pubmed e na plataforma Scielo, utilizando os descritores: candidíase oral, alecrim e odontologia, além de utilizar como critério de inclusão artigos contidos no intervalo de tempo de 2018 a 2023. **Resultados:** Após a busca foram encontrados 12 artigos, dos quais, a partir da análise, foram selecionados apenas 8 artigos. Resultados pré-clínicos apontam que o extrato de alecrim pode ser eficaz na redução da infecção fúngica e na diminuição das lesões orais. Além disso, o óleo essencial contendo esse fitoterápico pode ter efeitos inibidores sobre o crescimento da *Candida albicans*, impedindo o desenvolvimento da doença. Isso se dá pela ação de compostos presentes no alecrim, como ácido rosmarínico, cineol, a-pineno e cânfora, que sensibilizam a bicamada fosfolipídica fúngica, o que promove o aumento da permeabilidade e a perda excessiva de eletrólitos que causa, conseqüentemente, a morte do fungo. Estudos clínicos apontam que o óleo essencial de alecrim possui propriedades eficazes contra as cepas testadas, uma vez que antioxidantes presentes no alecrim podem ajudar a reduzir o estresse oxidativo nas células, o que afeta negativamente a capacidade do fungo de se proliferar. **Conclusão:** A aplicação do alecrim demonstra eficácia pré-clínica e clínica na diminuição da infecção fúngica, não evidenciando efeitos adversos nos testes conduzidos. Porém, é crucial aprofundar as investigações para definir a forma mais eficaz e economicamente viável de administração do fitoterápico.

PALAVRAS-CHAVE: *Rosmarinus officinalis* L, *Candida albicans*. Fitoterapia.

ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helida Valéria Rocha Gomes¹; Regina Moura De Oliveira²; Julia Chaves³; Maria Júlia Isaque Figueredo⁴; Maria Da Glória C. Carvalho⁵; Mailla Vitoria Santana Lima⁶; Karen Rizia Alencar Siqueira⁷; Luiza Roberta Da Silva Lopes⁸; Gustavo Pacífico Maia Antero De Sousa⁹; Maria Misrelma Moura Bessa¹⁰.

RESUMO

Introdução: A deficiência visual é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde de acordo com os valores quantitativos de acuidade visual desde a perda visual leve até a ausência total de visão. No Brasil, em 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 3,4% (6,978 milhões) da população brasileira com 2 anos ou mais de idade referiram ter deficiência visual. Nessa perspectiva, apesar da grande representatividade dessas pessoas na sociedade brasileira, é sabido que o acesso à Atenção Primária à Saúde, porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, é mais difícil para esses indivíduos, haja vista a presença de barreiras arquitetônicas e comunicacionais. **Objetivo:** analisar as condições de acessibilidade das Unidades Básicas de Saúde em território nacional, enfatizando a UBS na Lagoa de Dentro, no município de Araripina-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo. No primeiro momento foi feita uma busca nas bases de dado Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando termos de indexação, como Atenção Primária à Saúde, Deficiência Visual e Atenção Básica. Outrossim, foi utilizado como instrumento, uma ficha, selecionada do artigo intitulado “Avaliação das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência visual em edificações em Brasília – estudo de casos”, para a avaliação da estrutura física da UBS Lagoa de Dentro no município de Araripina-PE, entre os meses de maio a setembro de 2023. **Resultados:** Verificou-se, através dos resultados obtidos com a ficha, que o Índice de Acessibilidade, ou seja, o quão acessível é a UBS Lagoa de Dentro para as pessoas com deficiência visual, é de 14,28%. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a Unidade não cumpre com os requisitos mínimos da estrutura física, os quais refletem os problemas de acessibilidade à APS que aflige grande parte do território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Visão. Unidade Básica de Saúde. Acesso.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA CURCUMINA SOBRE A MUCOSITE ORAL DE PACIENTE SUBMETIDO A ONCOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Stephany Albuquerque Miranda¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³; Davi Lavareda Corrêa⁴; Vânia Castro Corrêa⁵.

RESUMO

Introdução: A Mucosite Oral (MO) é uma condição caracterizada por uma inflamação na mucosa oral que provoca lesões ulcerativas dolorosas, causando dificuldade na mastigação e fala, além de náuseas e perda de peso. Etiologia ligada ao tratamento oncoterápico de cabeça e pescoço, sendo a radioterapia sua principal desencadeadora. Estudos atuais apontam que a curcumina, um composto fenólico extraído do rizoma da *Cúrcuma Longa*, apresenta propriedades farmacológicas que promovem diversos efeitos sobre a MO. **Objetivo:** Verificar os efeitos da curcumina no tratamento da mucosite oral. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Web of Science e Scopus, através dos descritores “Curcumin”, “Stomatitis” e “Therapy” intercalados pelo operador booleano “and”, utilizou-se o critério de inclusão artigos em inglês e português, publicados de 2019 a 2023, e como critério de exclusão artigos duplicados e estudos não pertinentes. **Resultados:** Foram encontrados 63 artigos, dos quais apenas 8 foram selecionados. A curcumina tem sido cada vez mais empregada como agente terapêutico e profilático devido suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, anticancerígenas, antimicrobianas e antioxidantes, bem como pela menor incidência de interrupções no tratamento, baixo custo e efeitos adversos mínimos. Nesse ínterim, seu efeito anti-inflamatório ocorre pela redução da atividade do óxido nítrico sintase e pela inibição do metabolismo do ácido araquidônico que, consequentemente, interrompe a produção de ciclooxigenase-2 e lipoxigenase, impedindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa. Ademais, a curcumina elimina os radicais livres dentro dos tecidos e previne seus danos, além de aumentar a liberação de mediadores analgésicos como serotonina, dopamina e noradrenalina, elevando, assim, o número de terminais pré-sinápticos desses neurotransmissores e o tempo de abertura desses. Além disso, a Terapia Fotodinâmica (PDT) e Fotobiomodulação (PBM) utilizada em conjunto com a curcumina apresenta a capacidade de penetrar nos tecidos e oferecer efeitos antimicrobianos, antioxidantes, anticancerígenos, assim como reduzem da dor, inflamação e edema. **Conclusões:** A curcumina demonstrou diversos efeitos benéficos sobre prevenção e tratamento da MO, seja nas formulações tópica, oral e fotobiomoduladora, visto que possuem boa tolerância, segurança no uso, alternativa de tratamento viável e economicamente acessíveis, quando comparados aos tratamentos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: *Cúrcuma Longa*. Úlceras orais. Fitoterapia.

TERAPIA DE VOZ PARA TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA NO ALINHAMENTO COM A IDENTIDADE DE GÊNERO

Franciely Karina Botelho Da Silva¹; Karine Vitor De Santana².

RESUMO

Introdução: Este resumo aborda a terapia de voz como uma intervenção essencial para indivíduos transgêneros que buscam modificar sua voz para que ela esteja mais alinhada com sua identidade de gênero. Para muitos transgêneros, a voz é um aspecto crítico da expressão de gênero, e a terapia de voz desempenha um papel fundamental nesse processo. **Objetivos:** O principal objetivo deste resumo é analisar a eficácia da terapia de voz para transgêneros, destacando a linguagem e as técnicas utilizadas na terapia, os critérios de inclusão para participação nesses programas e os resultados observados em termos de modificação vocal e satisfação dos indivíduos. **Métodos:** Para realizar essa análise, foram revisados estudos e relatos de casos que descrevem a terapia de voz para transgêneros. Os critérios de inclusão consideraram a identificação como transgênero, o desejo de modificar a voz e a participação na terapia de voz com um profissional especializado. Foram analisados métodos de terapia, incluindo exercícios vocais, treinamento de ressonância e ajustes na entonação, em um período de 10 anos. A pesquisa manteve uma linguagem acadêmica e informativa. **Resultados:** A revisão dos estudos e relatos de casos revelou que a terapia de voz para transgêneros é eficaz na modificação vocal desejada. A linguagem utilizada durante as sessões terapêuticas foi sensível à identidade de gênero dos pacientes, garantindo um ambiente inclusivo e respeitoso. A terapia geralmente resultou em melhorias na ressonância vocal, controle da entonação e no alinhamento da voz com a identidade de gênero autopercebida. A satisfação dos indivíduos com os resultados da terapia foi alta, demonstrando a importância dessa intervenção. **Conclusão:** A terapia de voz desempenha um papel significativo no processo de afirmação de gênero para indivíduos transgêneros. A utilização de linguagem respeitosa, métodos específicos e uma abordagem centrada no paciente são essenciais para o sucesso da terapia. Este resumo ressalta a importância da terapia de voz como uma ferramenta valiosa na jornada de afirmação de gênero de indivíduos transgêneros, auxiliando-os a alcançar uma voz mais autêntica e alinhada com sua identidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Voz. Identificação. Sexo.

CUIDADOS PALIATIVOS UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Monalis Fernanda Soares Silva¹.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos orientam-se para o alívio do sofrimento, focando na pessoa adoecida e não na doença, resgatando a valorização das relações interpessoais no processo de morrer. Trata-se de uma abordagem que visa a qualidade de vida do paciente e seus familiares, buscando o melhor tratamento para alívio da dor e sintomas. Dessa forma engloba medicamentos para alívio da dor até o suporte psicossocial e espiritual tendo os cuidados paliativos como algo que demonstra não uma finitude, mas uma atenção diferenciada, a partir da qual o paciente terá melhor qualidade de vida em seu tratamento. **Objetivos:** Demonstrar as novas discussões sobre o cuidado paliativo dentro do campo da assistência da enfermagem, visto que essa é uma tendência de tratamento que exige do profissional habilidade de comunicação interpessoal que irá servir de subsídio para efetivação do processo do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa elaborada a partir de uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados nacionais sobre a atuação da enfermagem dentro dos cuidados paliativos. **Resultados:** Embora a disseminação deste modo de cuidar cresce proporcionalmente à demanda por atenção aos pacientes portadores de doenças crônicas ou que não apresentam resposta à terapêutica curativa, esta modalidade ainda não apresenta bases sólidas em todo o território nacional, visto que a maioria dos centros voltados para essa prática se concentram em maior número na região sudeste. **Conclusão:** O enfoque no cuidado humanizado para com o paciente e seus familiares bem como a interação com a equipe multidisciplinar é de suma importância para o alívio da dor e conforto do paciente, não prolongando a morte, mas sim ajudando o mesmo a suportar de forma digna.

PALAVRAS-CHAVE: Alívio do sofrimento. Relações interpessoais. Cuidado humanizado

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CAPIM-LIMÃO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE ORAL

Luana Rafaelle Loureiro Silveira¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³; Antonio Victor Silva Damacena⁴; Davi Lavareda Corrêa⁵; Vânia Castro Corrêa⁶.

RESUMO

Introdução: A candidíase é uma infecção fúngica comum da mucosa oral, principalmente em pacientes imunocomprometidos. Devido a facilidade de acesso aos antifúngicos houve resistência das cepas da espécie *Candida Albicans* frente ao efeito inibitório do medicamento. Dessa forma, a utilização do óleo de *Cymbopogon citratus* (capim-limão) como terapêutica alternativa e complementar é válida, haja vista seus diversos efeitos benéficos sobre essa condição. **Objetivo:** Constatar os efeitos do uso do óleo de Capim-limão como tratamento complementar e alternativo em pacientes com candidíase oral. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Medline, Scopus, BVS e na plataforma SciELO, utilizando os descritores “Cymbopogon” e “Candidiasis Oral” com auxílio do operador booleano “and”. **Resultados:** Obteve-se um total de 13 artigos, apenas 5 foram selecionados de acordo com a temática central. A eficácia do suco de capim-limão no tratamento de candidíase oral em pacientes imunocomprometidos apresenta efeito inibitório sobre a proliferação do fungo, bem como boa adesão dos pacientes ao tratamento, tendo como efeito colateral apenas aumento do apetite. Estudos pré-clínicos apontam efeitos fungicidas e inibitórios do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* no biofilme de *Candida*. Para determinar a Concentração Inibitória Mínima (CMI) do óleo foram realizados vários testes de tempo de exposição onde obtiveram CMI=0,4 mL/mL (0,04% v/v), o biofilme fungico pré-estabelecido foi erradicado em 99% quando exposto a 8 vezes a CMI durante uma hora. Além disso, em outros estudos avaliou-se a atividade antimicrobiana do óleo onde sugerem que os terpenos são responsáveis por interferir na biossíntese das paredes celulares dos fungos, sendo o citral o principal e mais eficaz componente dessa espécie. Vale ressaltar que a associação do óleo com os fármacos é capaz de aumentar a atividade antifúngica, seja através da atuação sobre a parede celular ou na membrana da *Candida Albicans*, além de interagir no transporte entre os compostos. **Conclusão:** Conclui-se que o óleo essencial de capim-limão apresenta eficaz ação fungicida e fungistática, sendo dependente direto da dose e do tempo de exposição, para atuar como tratamento alternativo e complementar, assim como uma opção acessível, de baixo custo e sem efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: *Cymbopogon citratus*. *Candida Albicans*. Fitoterapia.

A RELAÇÃO ENTRE A HORMONIOTERAPIA E A PROBABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO CANCER DE MAMA EM TRANSEXUAIS

Pedro Mariano Da Silva Rodrigues¹.

RESUMO

Introdução: A transexualidade refere-se a não identificação do indivíduo com o sexo biológico de nascimento identificando-se como do sexo oposto, sendo compreendida como uma questão de identidade de gênero. Nesse contexto, homens e mulheres transexuais frequentemente passam por terapia hormonal como parte do processo de redesignação sexual. No entanto, é importante reconhecer que o uso desses hormônios podem acarretar riscos à saúde, incluindo a possibilidade de câncer de mama. Objetivo: Investigar a possível relação entre a hormonioterapia e o câncer de mama em indivíduos transexuais. Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados nos anos de 2011 a 2022 encontrados nas bases de dados SciElo e Pubmed/ Medline, utilizando os descritores: “câncer de mama”, “hormonioterapia”, “transexualidade”. Resultados: As pesquisas disponíveis indicam que a população transexual enfrenta vulnerabilidades em diversos aspectos, incluindo questões de saúde. Embora o câncer de mama seja uma condição relativamente rara na população transexual, ele pode ocorrer devido à exposição hormonal durante o processo de mudança de sexo. No caso das mulheres transexuais, existe uma possibilidade de desenvolvimento de câncer de mama devido à hormonioterapia, embora esse risco seja considerado baixo em comparação com mulheres cisgênero que naturalmente possuem estrogênio em seus corpos. Isso ocorre porque as mulheres em processo de redesignação de gênero têm menos tempo de exposição aos hormônios. Quanto aos homens transexuais, o risco de desenvolver câncer de mama é menor em indivíduos que passaram pela remoção das mamas durante a mudança de gênero e maior em homens transgênero que não realizaram essa cirurgia. Em vista disso, é importante observar que a maioria dos estudos não encontrou uma relação clara entre as terapias hormonais e o câncer em indivíduos transexuais. Portanto, ainda existem incertezas e há necessidade de mais pesquisas para compreender completamente essa relação. Conclusão: Assim, conclui-se que este estudo destaca a existência de casos de câncer de mama em pessoas transgênero que podem estar relacionados ao processo de redesignação de gênero. Logo, é crucial reconhecer que há lacunas e incertezas no conhecimento científico nesse campo é necessário pesquisas adicionais para uma compreensão mais completa dessas relações.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia Maligna. Hormônios. Transexualidade

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O FILME COBAIAS E A BIOÉTICA PROFISSIONAL EM PESQUISA CIENTÍFICA

José Marcelo De Azevedo Beserra¹.

RESUMO

Introdução: O filme “Cobaias” de 1997 trata do uso de seres humanos em estudos no contexto da sífilis no ano de 1932, onde nele, estudiosos teorizava-se que negros seriam mais suscetíveis a contrair a sífilis que brancos por serem considerados uma “raça” inferior, e assim seguiu uma investigação comparativo da evolução da infecção nessas populações. **Objetivo:** Relacionar a história da obra em questão com a bioética em pesquisa científica. **Metodologia:** Foi feita a leitura atenta de artigos que discorrem sobre a bioética profissional em pesquisa científica, em seguida o filme foi assistido na íntegra para subsidiar análise e comparação dos elementos neles presentes, identificação da relação entre ambos, avaliação crítica, reflexão e interpretação. **Resultados:** Um ponto chave do filme está no fato da equipe de médicos e enfermeiros pesquisadores envolvidos não comunicarem aos usuários do programa que estavam sendo estudados e prosseguiram com os testes experimentais mesmo, na época, já existindo a penicilina como um tratamento eficaz para a sífilis. O arco narrativo baseado em fatos reais ganhou fama após a descoberta do caso, onde dos 400 indivíduos que entraram no programa, mais de 300 desses morreram pela falta de bioética dos pesquisadores. **Conclusão:** O caso é famoso por ser tratar de um grande exemplo da falta de bioética e desrespeito com seres humanos que, nesse caso, tratava-se de pessoas de classe social inferior e sem oportunidade e informação além da questão racial. O filme chama atenção pela importância de bioética e levanta o debate dos limites em pesquisas para alcançar resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Filme. Reflexão. Bioética. Pesquisa Científica.

**UM PARALELO ENTRE OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS NA PESQUISA CIENTÍFICA COM
A HISTÓRIA DO FILME COBAIAS**

José Marcelo De Azevedo Beserra¹.

RESUMO

Introdução: O filme de 1997 dirigido por Joseph Sargent trata do uso de seres humanos em estudos no contexto da sífilis em 1932, onde acreditava-se que os negros seriam mais suscetíveis a possuir a sífilis que brancos e assim iniciaram uma pesquisa brutal que marcou pelo desrespeito com o ser humano e com a bioética no contexto de pesquisa científica. Objetivo: Relacionar a história da obra em questão os princípios bioética em pesquisa científica. Metodologia: Foi feita a leitura atenta de artigos que discorrem sobre a bioética profissional em pesquisa científica, em seguida o filme foi assistido na íntegra para subsidiar análise e comparação dos elementos neles presentes, identificação da relação entre ambos, avaliação crítica, reflexão e interpretação. Resultados: Dentre os quatro princípios bioéticos, podemos começar com a Autonomia dos pesquisados que é fortemente infringida no filme, onde esses não tiveram o direito em saber ao que estavam sendo submetidos, nem os riscos ou objetivos do estudo, em seguida a promoção da Beneficência que foi inexistente, não houve nenhum bem para os mais de 400 negros que poderiam receber tratamento adequado e foram negligenciados e acarretou em mais de 300 mortes. Outro princípio é a Justiça que assegura que todos devem ser tratados sem preconceito e sem segregação e principalmente terem direito a saúde, e por fim a Não-Maleficência, que é o ato de não causar nenhum dano intencional ao paciente assistido, fazendo um paralelo com a obra, exemplifica-se facilmente pela personagem amante da dança, que por conta do tratamento em questão, foi submetida a amputação de suas pernas impedindo a mesma de realizar tal atividade. Conclusão: O título do filme resume a situação apresentada, os quatro princípios foram burlados, sendo essa uma obra que merece atenção por pesquisadores para entender a importância da bioética frente a dignidade humana e abre questionamento dos limites da evolução da ciência e até onde ela é benéfica.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios de Bioética. Filme. Pesquisa Científica.

EFEITO DO EXTRATO SECO DE HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS NOS NÍVEIS DE FERRO NO MODELO NAUPHOETA CINEREA.

Carlos Alonso Leite Dos Santos¹; Amanda Maria Tavares Moreira²; Jailson Renato De Lima Silva³; Antonia Adeublena De Araújo Monteiro⁴; Antonia Eliene Duarte⁵.

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais representam uma das mais antigas abordagens terapêuticas utilizadas em prol da saúde, e nos últimos anos, tem havido um ressurgimento significativo do interesse por essas plantas, especialmente no contexto de doenças crônicas e inflamatórias. A *Harpagophytum procumbens*, conhecida como garra do diabo, é uma planta medicinal tradicional amplamente reconhecida por suas diversas aplicações terapêuticas. Originária da África Austral, especialmente de países como África do Sul, Namíbia, Botsuana, Angola, Zâmbia, Zimbábue e Moçambique, essa planta é valorizada por suas propriedades medicinais há muito tempo. **Objetivo:** O propósito deste estudo consistiu em avaliar os níveis de ferro após a administração de suplementação com o extrato seco de *Harpagophytum procumbens* no modelo *Nauphoeta cinerea*. **Metodologia:** A fim de avaliar as variações nos níveis de íons livres de ferro (II) no líquido sobrenadante das baratas, realizamos uma leitura de absorbância a 492 nm para quantificar o teor de ferro livre (II). Utilizamos sulfato de ferro (II) como referência padrão e apresentamos os resultados em micromols de Fe (II) por grama de tecido. **Resultados:** O tratamento com concentrações de 15,625 e 125 mg/mL resultou em uma diminuição nos níveis de ferro livre em comparação ao grupo controle. Por outro lado, as concentrações restantes (31,25, 62,5 e 250 mg/mL) exibiram um aumento nos níveis de Fe²⁺ em relação ao grupo controle. Esses resultados sugerem um aumento potencial no estresse oxidativo, possivelmente induzido pelas reações de Fenton. **Conclusão:** No modelo animal testado, observou-se que o extrato seco de *Harpagophytum procumbens* provocou uma diminuição nos níveis de ferro. No entanto, nas concentrações de 31,25, 62,5 e 250 mg/mL, houve um aumento nos níveis de ferro.

PALAVRAS-CHAVE: Garra do diabo. Ferro II. Barata.

CARTILHA DO PACIENTE SURDO: UMA ALTERNATIVA PARA FACILITAR A COMUNICAÇÃO

Thaysa Andrade Silva¹; Alef Rhauan Bezerra Lima²; Luiz Henrique Da Cruz Macedo De Melo³; Francisco Dulcídio Antão De Carvalho Filho⁴; Matheus Soejima⁵; Cícero Gustavo Cruz Macedo⁶; Tiago De Carvalho Pereira⁷; Caua Araujo Moura⁸.

RESUMO

Introdução: Atualmente, muito se fala sobre a inclusão de pessoas surdas na sociedade, principalmente porque ainda existem diversas barreiras para a Pessoa com Deficiência (PcD) no que se refere a inclusão, especialmente no âmbito da saúde. Dito isso, esse é um problema inquietante para uma parcela significativa da população, visto que os surdos encontram dificuldades de acessibilidade e limitações no que tange o atendimento pelos profissionais da saúde. Dentro desse contexto, é possível frisar que a comunicação não verbal é importante para que haja um atendimento assertivo aos pacientes surdos, e, dessa forma, viabilizar a excelência do cuidar em saúde destes indivíduos. Objetivo: Sendo assim, o objetivo geral desse estudo consiste em aplicar um plano de extensão através da elaboração de uma cartilha informativa para os pacientes surdos com o objetivo de impactar positivamente na inclusão dessas pessoas no âmbito da saúde. Metodologia: A metodologia escolhida nesse estudo consistiu em duas etapas, uma vez que inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica, visto que se fez necessário utilizar artigos científicos disponibilizados em plataformas acadêmicas para a construção de todo o arcabouço teórico, e, posteriormente, foi realizado um plano de ação com a finalidade de impactar positivamente os pacientes surdos através de cartilhas informativas. Resultados parciais: Diante disso, espera-se facilitar a comunicação da comunidade surda que frequenta a Unidade Básica de Saúde da Vila Serrânia no município de Araripina/PE. Logo, foi possível concluir que quando os pacientes surdos e os médicos se encontram, podem existir barreiras na comunicação, o que compromete de forma direta o vínculo a ser estabelecido, assim como também a assistência prestada, podendo interferir tanto no diagnóstico quanto no tratamento. Considerações Finais: Por esse motivo, a cartilha se faz essencial e indispensável, principalmente por ser um instrumento informativo, dinâmico e de fácil compreensão que impactará numa melhor troca entre os pacientes e profissionais, possibilitando a assistência adequada a esses usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência. Inclusão. Instrumento Informativo.

**USO DO EXTRATO DE AROEIRA DO SERTÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES
COM DOENÇA PERIODONTAL**

Gabriel De Braga Lima¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³; Davi Lavareda Corrêa⁴; Vânia Castro Corrêa⁵.

RESUMO

Introdução: A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos que sustentam os dentes e pode levar à perda dentária caso não for devidamente tratada. Desse modo, o extrato de *Myracrodruon Urundeuva* (aroeira do sertão) tem despertado interesse na área da saúde devido às suas propriedades farmacológicas no tratamento desta condição. **Objetivos:** verificar os efeitos do extrato de aroeira do sertão como tratamento alternativo de pacientes com doença periodontal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na base de dados MedLine e na plataforma Scielo através dos descritores “Gengivite”, “*Myracrodruon Urundeuva*” e “Plantas medicinais”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos que relacionassem a fitoterapia com a periodontite. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos que, após análise, foram selecionados 2 artigos. Estudos clínicos preliminares indicam benefícios do uso tópico de extrato de aroeira em géis ou enxaguatórios bucais no tratamento da doença periodontal, visto que podem auxiliar na redução da inflamação gengival e na melhoria da saúde periodontal geral. Isso ocorre devido a aroeira possuir atividade anti-inflamatória através da inibição de enzimas e citocinas ligadas a modulação da via do ácido araquidônico, com diminuição da atividade da COX-2, da 5-LOX e das enzimas iNOS, bem como da inibição de citocinas inflamatórias (TNF α , Il-1, 2, 6, 8, e 12, MCP e MIP-1a) e, inclusive, as propriedades antioxidantes e sequestradora de radicais contribuem para o mesmo efeito. Além disso, esse fitoterápico possui propriedades antimicrobianas, uma vez que interfere na aderência dos microrganismos formadores do biofilme dental, o que auxilia na prevenção do desenvolvimento da doença periodontal. **Conclusão:** O extrato de aroeira apresenta potencial como agente terapêutico no tratamento da doença periodontal devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, sendo uma abordagem complementar ao tratamento convencional da doença periodontal. No entanto, é fundamental aguardar mais evidências científicas robustas para confirmar suas propriedades farmacológicas e segurança no uso.

PALAVRAS-CHAVE: *Myracrodruon Urundeuva*. Fitoterapia. Gengivite.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS NA SALA VERMELHA DE UMA UPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mara Mikaelly Santos Da Silva¹; Blenda Medeiros Pinheiro².

RESUMO

Introdução: A sala vermelha de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é um ambiente crítico e desafiador, crucial para salvar vidas, onde acadêmicos de enfermagem desempenham um papel fundamental ao participar do atendimento de pacientes em situações urgentes. Objetivo: Destacar a visão e o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem que participaram ativamente das atividades na sala vermelha de uma UPA, enfatizando a importância dessas experiências práticas na formação. Metodologia: O presente trabalho caracterizou-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Os locais de busca para seleção dos estudos foram os indexadores Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se os descritores “Serviços de Atendimento de Emergência”, “Enfermagem em Emergência” e “Alunos de Enfermagem”. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações dos últimos cinco anos, relação com o tema a partir da leitura do resumo, idioma português e artigos disponíveis na íntegra para leitura, de forma gratuita. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, dissertações, monografias e cartas ao editor. Foram encontrados 20 artigos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 publicações. Resultados: Os resultados deste estudo revelam que os acadêmicos de enfermagem valorizam profundamente as experiências práticas na sala vermelha da UPA. Ainda, as atividades são de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades de avaliação clínica com agilidade, rapidez e eficácia, da capacidade para trabalhar sob pressão e para realizar uma comunicação efetiva em situações críticas. Além disso, reconhecem que essas experiências contribuem significativamente para a sua futura prática profissional, preparando-os para enfrentar desafios complexos no campo da enfermagem de emergência. Conclusão: A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as atividades práticas na sala vermelha de uma UPA é extremamente positiva. Essas experiências desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional, de modo que habilidades e conhecimentos essenciais sejam adquiridos para prestar cuidados de qualidade em situações críticas. A enfermagem desempenha um papel vital na equipe de atendimento de emergência, e essa vivência prepara os acadêmicos para assumir com confiança essa responsabilidade em sua carreira futura.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Enfermagem em Emergência. Estudantes de Enfermagem.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA ROMÃ NO CONTROLE DO BIOFILME DENTAL

Jennifer Da Silva Mendes¹; Ramon Ferreira Ribeiro²; Bianka Ferreira De Carvalho³;
Ana Carolina Moraes Costa⁴; Vânia Castro Corrêa⁵ Davi Lavareda Corrêa⁶.

RESUMO

Introdução: O biofilme dental é uma comunidade de microrganismos que se forma sobre as superfícies dos dentes e nas estruturas bucais, sendo composta principalmente por bactérias, mas, em menor quantidade, por fungos e vírus, o que favorece o desenvolvimento de doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal. Nesse sentido, estudos exploram o uso da romã (*Punica granatum*) para controlar formação desse biofilme. **Objetivo:** Verificar os efeitos da *punica granatum* no controle do biofilme na superfície dental. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica tanto nas bases de dados PubMed e Portal de periódicos Capes, quanto na plataforma SCIELO utilizando os descritores “*punica granatum*”, “biofilme dental” e “romã” com auxílio do operador booleano “and”, utilizando como critério de inclusão os artigos que abordassem a temática e contidos no período de tempo entre 2000 a 2023, haja vista que existe uma grande escassez de artigos sobre a temática. **Resultados:** Após a busca foram encontrados 6 estudos, dos quais apenas 5 artigos foram incluídos após os critérios. O extrato de romã contém compostos, como polifenóis e flavonoides, que possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Pesquisas pré-clínicas indicam que o extrato de *Punica granatum* pode inibir bactérias associadas à doença periodontal e reduzir a formação do biofilme dental, uma vez que esses compostos atuam sobre as membranas celulares bacterianas, promovendo desestabilização e, conseqüentemente, em sua morte. Além disso, a romã pode afetar a adesão bacteriana ao esmalte dental através de diversos mecanismos, incluindo ações antimicrobianas diretas e perturbação das fibras de adesão. Ademais, quando comparada com outros compostos, a romã demonstrou forte atividade antimicrobiana e inibição da síntese de glucano em bactérias presentes no biofilme dental, a exemplo da *Streptococcus mutans*. **Conclusão:** Observou-se que o uso do extrato da romã sobre o biofilme dental apresenta efeitos positivos no controle do biofilme, visto que impediu adesão do biofilme à superfície dental, bem como a formação do biofilme propriamente dito, através da inibição do crescimento de bactérias associadas a doença periodontal.

PALAVRAS-CHAVE: *Punica granatum*. Fitoterapia. Placa bacteriana.

ABORDAGEM DO PACIENTE EM CHOQUE, COMO OTIMIZAR A PERFUSÃO TECIDUAL E O USO DE CATECOLAMINAS

Thainá Reis De Deus¹; André Matheus Carvalho Silva Leite²; Kamila Santana Costa³; Micaele Cristina Rodrigues⁴.

RESUMO

Introdução: Choque é caracterizado pela diminuição da perfusão tecidual, associada a diferentes anormalidades celulares e metabólicas, causado por diferentes etiologias. Nesse sentido, observa-se que o uso de catecolaminas, como a norepinefrina, tem sido observado como estratégia para aumentar a pressão arterial, a pressão média de enchimento sistêmico e a pressão a montante do retorno venoso sistêmico. Contudo, novas estratégias têm sido analisadas com o intuito de otimizar a perfusão tecidual. Objetivo: Compreender a abordagem hemodinâmica do paciente em choque por meio do uso das catecolaminas e conhecer novos métodos capazes de otimizar a perfusão tecidual. Metodologia: Realizou-se uma busca no PubMed, utilizando-se os descritores (DeCS/MeSH): “(perfusion, shock)” “AND” “catecholamines”. Foram usados os filtros “Free Full Text” e data de publicação dos últimos 5 anos, dessa forma foram delineados 18 artigos, dos quais 2 foram excluídos. Resultados: Foi demonstrado que a norepinefrina é considerada a primeira escolha no tratamento do choque. Entretanto, altas doses e uso prolongado de drogas vasoativas estão associados ao aumento da mortalidade. Sendo assim, em um dos estudos analisados, comparou-se a eficácia da Norepinefrina à Fenilefrina (NE-PE), no qual o desfecho foi uma taxa de mortalidade hospitalar maior em pacientes que receberam NE-PE do que naqueles que receberam norepinefrina isolada (49,7% vs. 34,5%, $p < 0,001$). Outra análise avaliou a adição de terlipressina à norepinefrina no choque séptico e concluiu que a terlipressina melhora a perfusão renal, aumenta o volume sistólico e diminui a dose de norepinefrina e a frequência cardíaca em pacientes nesta condição. No entanto, essa combinação pode estar associada à vasoconstrição excessiva, resultando em prejuízos na perfusão tecidual depois de restaurada. A angiotensina II também foi alvo de estudos para o tratamento de choque de alto rendimento, tendo em vista sua aprovação da Agência Federal de Medicamentos para o tratamento de choque vasodilatador nos Estados Unidos. Contudo, o efeito na mortalidade e em outros resultados centrados no doente permanecem sem resposta. Conclusões: Portanto, verifica-se que novos modelos terapêuticos devem ser buscados para encontrar manejos seguros que visem diminuir as altas doses e tempo de administração de norepinefrina, assim como respostas para as variáveis sugeridas.

PALAVRAS-CHAVE: Vasodilatadores. Tratamento. Norepinefrina.

NOVIDADES NOS MECANISMOS DE OXIGENAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS

Thainá Reis De Deus¹; Amanda Gomes De Moura²; Gabriela Carvalho Costa³; Isabela Zulian De Sousa⁴; Kamila Santana Costa⁵.

RESUMO

Introdução: A oxigenoterapia, que tem como finalidade prevenir o desenvolvimento de hipoxemia e a resultante hipóxia tecidual, é um tratamento amplamente utilizado em ambiente hospitalar e, sobretudo, em pacientes sob cuidados intensivos. Embora as maneiras mais convencionais de administração de oxigênio dependam de máscaras faciais, cânulas e dispositivos nasais, atualmente, potencializado pelo contexto da pandemia de COVID-19, em que suas limitações foram expostas de forma aguda, muito se tem discutido a respeito de inovações nas técnicas disponíveis para a realização desse tipo de tratamento. **Objetivo:** Analisar as principais novidades presentes na literatura acerca dos novos mecanismos de oxigenação em pacientes críticos, descrevendo suas contribuições e/ ou dificuldades mais relevantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com pesquisa na base de dados PubMed, com artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizados os descritores: “oxygenation mechanisms AND ICU AND critical patients”, e aplicados os filtros “humans” e “free full text”. Após leitura seletiva de 37 artigos, 31 foram excluídos por divergirem da temática. Utilizando a plataforma Google Acadêmico, com o descritor “novidades nos mecanismos de oxigenação na UTI” foram selecionados 3 artigos. **Resultados:** Dentre as novas alternativas encontradas na oxigenação de pacientes críticos, destacou-se a oxigenoterapia nasal de alto fluxo (ONAF), que consiste na oferta de de oxigênio aquecido e umidificado com fração inspirada de oxigênio (FiO₂) controlada e fluxo médio máximo quatro vezes superior ao dos dispositivos convencionais. Seu uso tem sido considerado para pacientes com insuficiência respiratória aguda (IRA) hipoxêmica recorrente, intubação segura e prevenção de IRA após a extubação. No entanto, pode mascarar a piora do paciente, retardando a intubação, além de não permitir o monitoramento de pressões ou volumes. **Conclusão:** O estudo revelou que diversos aspectos têm sido analisados visando compreender quais são os mecanismos de oxigenação mais eficientes e menos invasivos aos pacientes. Diante disso, nota-se, dentre as possibilidades observadas, que a ONAF se apresenta como uma terapêutica promissora, contudo ainda é necessário identificar os pacientes beneficiados por essa técnica. Assim, nota-se que mais estudos são essenciais para analisar qual o tratamento mais adequado diante do estado vital do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Respiração Artificial. Hipóxia. Tratamento.

TERRITÓRIO VIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jucilene Nascimento Dos Santos¹; Maria Josiane Nascimento Dos Santos²; Ines Dolores Teles Figueiredo³; Francisca Odachara Machado⁴; Maria Grazielly Andrade Rocha⁵; Rebeka Moraes Alves Dos Santos⁶; Danilo O Andrade⁷; Daniele Alves Clementino⁸.

RESUMO

Introdução: A territorialização na atenção primária à saúde permite conhecer a dinâmica dos territórios, reorganizar práticas e modelo de atenção. **Objetivo:** relatar a atualização da territorialização de uma área localizada no interior do Ceará. **Metodologia** Relato de experiência quanti-qualitativo realizado em Unidade de Saúde da Família (USF), durante prática supervisionada proposta por uma instituição de ensino superior. ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2020. **Resultados:** a área contempla 05 microáreas assistidas pela equipe de saúde, sendo apenas 01 microárea coberta por Agente Comunitária de Saúde (ACS). Possui como barreira geográfica uma avenida que dificulta o acesso de uma parte da população à USF, terrenos desabitados e áreas sujeitas à deslizamento. Tem 856 usuários cadastrados, sendo 384 do sexo masculino e 472 do sexo feminino, compreendendo quase 60% (511) na faixa etária de 20 a 59 anos. Quanto à raça 688 identificam-se como pardos, 123 brancos, 40 pretos e 05 amarelos. Sobre a escolaridade cerca de 43% (368) tem ensino fundamental, 26% (219) ensino médio, 13% (112) ensino superior ou pós graduação, 8% (65) não tem formação e 3% (26) não informaram. São aposentados ou pensionistas 10% (87), 12% (101) assalariados, 8% (75) autônomos, 17% (149) não trabalham e 2% (25) desempregados. Quanto ao serviço de saúde 4% (30) tem plano privado. Quanto aos indicadores epidemiológicos notificou-se 01 caso de tuberculose, 04 acamados, 03 domiciliados, 79 tabagistas, 06 gestantes, 130 etilistas, 04 usuários de drogas, 39 diabéticos, 118 hipertensos, 12 casos de câncer, 15 casos de acidente vascular encefálico, 18 casos de problemas mentais, 08 infartos, 24 casos de agravos respiratórios, 09 asmáticos, 17 cardíacos, 12 renais, 27 deficientes, 647 consideram-se no peso adequado, 118 acima do peso e 17 abaixo do peso, 30 usuários internaram-se nos últimos 12 meses, 193 usam plantas medicinais, 03 utilizam práticas integrativas e complementares. A USF não possui sala de situação e desconhece os indicadores da população descoberta. **Conclusões:** esse processo permitiu uma visão panorâmica do território de saúde adscrito e possibilitou o planejamento e execução de ações com base nas demandas da população assistida.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização. Unidade básica de saúde. Saúde coletiva.

COMPLICAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA CHIKUNGUNYA

Raildo Oliveira Da Silva Filho¹; Thaís Marques Lima².

RESUMO

Introdução: O vírus do chikungunya (CHIKV), nos últimos 20 anos, infectou mais de 10 milhões de pessoas em 125 países e territórios. Já no Brasil, tendo sido introduzido há mais de dez anos, foi responsável por mais de 250.000 casos confirmados em laboratório, em quase 60% dos municípios do país, principalmente em sete ondas endêmicas de 2016 a 2022. Os acometidos pelo CHIKV costumam relatar frequentemente alta febre, mialgia, dores de cabeça e dores articulares, Embora pareçam de menor incidência, estudos apontam que 20% a 54,32% dos pacientes, na fase aguda da doença, apresentaram sintomatologia na cavidade bucal. Diante disso, torna-se relevante a busca de maior conhecimento a respeito das afecções bucais ocasionadas pela doença para que as intervenções pertinentes sejam realizadas. **Objetivo:** Objetivou-se realizar uma revisão de literatura elencando as principais manifestações bucais da doença Chikungunya. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada em setembro de 2023 nas bases de dados PUBMED e LILACS. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que entre as afecções bucais estão: úlceras aftosas; sensação de queimação, dor e sangramento nas gengivas; incapacidade de deglutir; halitose; e dificuldade de abrir a boca. Dentro das complicações odontológicas do CHIKV, as lesões orais foram as de maior incidência, sendo mais frequente em mulheres e dificultando a alimentação dos doentes. Os principais sítios de acometimento foram a língua (44%), as gengivas (44%), e os lábios (37,5%), além da mucosa jugal (22%). Os pacientes com CHIKV que mais apresentaram lesões bucais exibiram também de forma associada estatisticamente sintomas sistêmicos de rash, prurido, mialgia, edema e dor retroocular. O envolvimento articular além de 3 meses caracteriza a fase crônica da doença. Nesta fase, os estudos que avaliam os comprometimentos bucais da doença são escassos, porém apontam a ocorrência de gengivite, a qual parece ser mais severa que a observada na fase aguda, possivelmente como consequência da artralgia dos membros superiores, levando a medidas limitadas de saúde bucal. **Conclusão:** Dessa forma, os estudos evidenciaram um alto índice de manifestações bucais e o conhecimento dessas complicações permite aos profissionais intervirem de forma correta para o alívio das comorbidades apresentadas pelos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus Chikungunya. Incidência. Manifestações Bucalis.

GESTÃO PRÁTICA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL FILANTRÓPICO DE GOIANDIRA-GO

Carlos Eduardo Graça Junior¹.

RESUMO

Introdução: As entidades filantrópicas são definidas como instituições privadas, porém sem fins lucrativos, que possuem contrato com o sistema público para prestar atendimento aos pacientes do SUS. Possui exigência de 60% ou mais das internações ou atendimentos pelo SUS, ou, na impossibilidade, aplicação de 20% da receita bruta na gratuidade dos atendimentos/ internações, além de cumprir metas pré-estabelecidas que melhoram e qualificam o atendimento da população. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com foco na observação de gerenciamento de recursos obtidos. Será desenvolvido entre os meses de abril e junho de 2022, seguindo a observação da realidade do hospital e a descrição de suas individualidades. Resultados e Discussão: Foi realizada uma reunião via Meet entre os participantes deste estudo e o gestor do Hospital Filantrópico de Goiandira – Goiás, Luiz Mamede, onde foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer o Hospital e a realidade do mesmo. Na oportunidade, o gestor nos expôs a dificuldade que enfrentou quando assumiu o cargo, em 2018. Dentre os principais, foi citado: a precariedade da estrutura física do prédio, funcionários despreparados, perda de certificações importantes, interdição do laboratório bioquímico pela ANVISA, dentre outras não menos importantes. Considerações Finais: Ao analisar e estudar a estrutura organizacional do hospital em questão, consciente da realidade vivenciada hoje e visando melhorias a curto, médio e longo prazo, foram pensadas e propostas as seguintes hipóteses de solução: Criação de um novo cargo de gestor para que possa liderar a equipe e tomar decisões estratégicas do dia a dia; adquirir novos equipamentos médicos, para entre outras finalidades, evitar gastos com deslocamentos; Continuar a implementação de mais especialidades médicas, evitando assim, encaminhar os goiandirenses para a cidade de referência; celebrar convênios com planos de saúde; Pactuar com municípios circunvizinhos uma prestação de serviços; educação continuada da população a respeito do serviço de base, inserindo conceitos sobre a descentralização da saúde e a importância da utilização de Unidades Básicas de Saúde da Família

PALAVRAS-CHAVE: Filantrópico. Hospital. Goiandira.

USO DE POINT OF CARE NOS CUIDADOS INTENSIVOS

**Letícia Rodrigues Vasconcelos¹; Leonardo Valadão Faria Hummel De Alencastro²;
Isadora Soares De Souza³; Petra Moussa⁴; Gabriela Carvalho Costa⁵.**

RESUMO

Introdução: O point of care ultrasound (POCUS), ou ultrassonografia de emergência, é um exame complementar ao exame físico feito pelo médico, sendo utilizado na avaliação de pacientes que possuem uma enfermidade crítica. O POCUS é realizado na beira do leito, o que otimiza o cuidado com o mesmo. Tal aparelho pode ser usado para monitorar batimentos cardíacos, orientar procedimentos de emergência ou até mesmo na identificação, de maneira rápida, da causa do choque do paciente, correlacionando os achados com os sinais que o mesmo apresentou no exame físico. Devido a sua praticidade e eficiência, o POCUS é utilizado nos cuidados intensivos e, por isso, é preciso analisar a eficácia do seu uso neste contexto. **Objetivo:** Elucidar a importância e a eficácia do POCUS na avaliação de pacientes críticos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um resumo simples conduzido no PubMed, utilizando os descritores “Point of Care”, “Ultrasound” e tendo como critérios inclusivos: artigos publicados em inglês e português, sem recorte temporal de publicação; excluindo pesquisas duplicadas e que não se enquadram no objetivo do estudo. **Resultados:** O point of care ultrasound mostrou efetividade para o manejo e a avaliação pulmonar, cardíaca e vascular, adicionalmente auxiliando na realização de procedimentos médicos, como o acesso venoso e a intubação endotraqueal. Destaca-se o uso do POCUS para o diagnóstico complementar da Covid-19, apresentando alta sensibilidade e especificidade. As principais vantagens do uso do POCUS consistem no fato de ser um exame portátil, não invasivo e econômico, suas desvantagens encontram-se na possibilidade de atuar como fonte de contaminação e o pouco treinamento dos profissionais para seu uso eficiente. **Conclusão:** O manejo do POCUS em pacientes críticos é notável, já que, apesar da deficiente capacitação de profissionais e da possibilidade de contaminação, sua utilização na avaliação de condições instáveis e na operação de procedimentos importantes é de alta eficiência. Isso se dá, principalmente, por seu baixo custo, sua precisão e sua portabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia. Emergência. Ultrassom.

CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS ATENDIDAS PELO SUS NA ESPECIALIDADE DE ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA / PR

Roziane Borges Alves Dos Reis¹; Natália Concimo Santos²; Carolina De Azevedo³; Letícia Silva Leão⁴; Ester Nigro Dos Santos⁵; Gabriella Demétrio Moura Dos Santos⁶.

RESUMO

Introdução: A oncologia é uma disciplina médica dedicada ao estudo, diagnóstico e tratamento de cânceres, que são doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais no corpo. O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo, e a oncologia desempenha um papel fundamental na compreensão, prevenção e tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Descrever as características dos usuários agendados com suspeita de Câncer no nível secundário de assistência no primeiro semestre de 2023. **Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida a partir dos dados coletados da plataforma Saúde Web, na qual é utilizada como objeto central para o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão GEDIS, cujo objetivo é disseminar informações em saúde e contatar pacientes sobre procedimentos médicos, como exemplo consultas oncológicas, ao qual coletamos os dados da presente pesquisa. **Resultados:** Os resultados nos mostraram que entre Janeiro a Junho de 2023, 1.410 indivíduos passaram por consulta com o oncologista no município de Londrina, Paraná, pelo Sistema único de Saúde, o SUS. Com relação à faixa etária, observamos que há uma variável, na qual o paciente mais jovem nasceu em 2022, e possui 1 ano e 9 meses de idade, e o mais velho nasceu em 1924, totalizando 99 anos. Sobre o sexo dos pacientes, os dados nos trazem que 828 eram mulheres, totalizando aproximadamente 58,7% e 582 eram homens, sendo responsáveis por aproximadamente 41,3%. **Conclusão:** O Câncer é uma doença complexa e desafiadora, suas causas são enigmáticas e multifatoriais. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento bem-sucedido, em razão disso, reforçamos a importância ao se atentar aos sinais e sintomas. Em última análise, a oncologia desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida e na sobrevivência de pacientes com câncer, oferecendo esperança e promovendo o progresso na luta contra o mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia. Emergência. Ultrassom.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SENSAÇÃO DE FADIGA E ALTERAÇÃO DE MEMÓRIA EM PESSOAS APÓS A COVID-19

Matheus Lindorfer Rodrigues¹; Leonardo Capocci Vida Leal²; Gustavo Flacon Shiguihara³; Vinicius Hoffmann Da Silva⁴; João Pedro De Oliveira Pim⁵; Glória De Moraes Marchiori⁶; Braulio Henrique Magnani Branco⁷.

RESUMO

Introdução: Várias pessoas que tiveram a COVID-19 não recuperaram totalmente e apresentam uma ampla gama de sintomas crônicos durante semanas ou meses após a infecção, muitas vezes de natureza neurológica, cognitiva ou psiquiátrica. A fadiga ou sensação de cansaço e falta de energia e as queixas de alterações na memória têm sido relatadas como as queixas mais comuns em pessoas após a COVID-19. **Objetivo:** Verificar possível associação entre sensação de fadiga e alterações de memória em pessoas após a COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal que faz parte de uma pesquisa mais ampla, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição com amostra de pessoas após COVID-19 que responderam a um questionário padronizado sobre os sintomas de fadiga e memória, seguidos da aplicação da bateria CERAD para verificação das alterações de memória e da Escala de fadiga de Chalder. **Resultados:** Foram avaliados 105 participantes, sendo 61% (n = 64) do sexo masculino, com idade: 49,5 ± 11,7 anos. A prevalência de autorrelato de sensação de fadiga foi de 86,6 % (n = 91); e a prevalência de autorrelato de memória foi de 64,76 % (n = 68). Na análise comparativa, os dados mostraram uma associação entre a queixa de fadiga e queixa de alterações de memória (p = 0,028). Não houve correlação entre os escores bateria CERAD para verificação das alterações de memória e a Escala de Fadiga de Chalder (p > 0,05). **Conclusão:** Uma vez que houve associação significativa entre sensação de fadiga e alterações de memória nessas pessoas após a COVID-19, tais achados devem ser considerados na conduta clínica e terapêutica de pacientes com COVID longa.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Cansaço. Sars-Cov2.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DOR DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Keila Ellen Viana¹; Simone Milani Rodrigues²; Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo³.

RESUMO

Introdução: A compreensão da dor em recém-nascidos é fundamental na prática neonatal. Diariamente os recém-nascidos são expostos a muitos fatores estressantes e isso contribui para um estado de dor e desconforto, fazendo com que gaste a sua reserva de energia, as quais seriam utilizadas para o desenvolvimento e crescimento, deixando-o assim enfraquecido. Este tópico, de grande relevância clínica, suscita discussão sobre avaliação precisa, intervenções e impactos a curto e longo prazo. **Objetivo:** analisar o que a literatura trás sobre o papel da enfermagem no diagnóstico do quinto sinal vital em recém-nascidos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no ano de 2022. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS e BDEF. Foram utilizados os descritores: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem, Dor. Foram selecionados 15 artigos para compor a amostra final do estudo. **Resultados:** A leitura dos artigos originou dois eixos principais, o primeiro “Identificação da dor neonatal”, os estudos apontaram que o choro, a expressão facial, parâmetros dos sinais vitais, agitação e irritabilidade foram sinais que a maioria dos recém-nascidos apresentaram. Já o segundo eixo “Manejo da dor neonatal” identificou que o uso de glicose 25% via oral, contato pele a pele, amamentação, musicoterapia, posição canguru, foram ações não medicamentosas que obtiveram sucesso e ajudaram a acalmar o recém-nascido. **Conclusão:** O vigente estudo, mostra a importância dos profissionais buscarem mais conhecimento e atualizações voltadas para o tema, a fim de serem profissionais empoderados, podendo auxiliar para uma melhor assistência e humanização e incluindo melhor assistência de enfermagem no cuidado ao RN.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Cuidados de Enfermagem. Dor.

PROVAVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E QUALIDADE DE SONO NÃO RESTAURADORA EM PESSOAS APÓS A COVID-19

Matheus Lindorfer Rodrigues¹; Vinicius Hoffmann Da Silva²; Leonardo Capocci Vida Leal³; Gustavo Flacon Shiguihara⁴; Glória De Moraes Marchiori⁵; João Pedro De Oliveira Pim⁶; Braulio Henrique Magnani Branco⁷.

RESUMO

Introdução: Uma vez que o zumbido é uma percepção consciente de um som resultante de atividade anormal no sistema nervoso, alguns pacientes com zumbido podem relatar alterações na qualidade de vida, incluindo distúrbios do sono. Alterações no sono e zumbido tem sido sintomas frequentes em pessoas após a COVID-19. **Objetivo:** Verificar uma possível associação entre zumbido e qualidade do sono em pessoas após a COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal que faz parte de uma pesquisa mais ampla, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição com amostra de pessoas após COVID-19 que responderam a um questionário padronizado contendo dados sobre internação, queixa de zumbido e Escala Visual Analógica para verificar a intensidade do zumbido. A qualidade do sono foi medida por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. O teste Qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis categóricas. A Correlação de Spearman foi realizada entre os escores da EVA e os escores do Índice de Qualidade do Sono. **Resultados:** Participaram 192 pessoas, com média de idade de $47,8 \pm 12,6$ anos. A prevalência de zumbido autorreferido foi de 27,1% (n = 52). Dos 52 pacientes com zumbido, 27 iniciaram com o sintoma durante ou após o diagnóstico de COVID-19. Houve diferença significativa para qualidade do sono entre os grupos com e sem queixa de zumbido ($p = 0,038$), sendo que o grupo com zumbido apresentou os pior qualidade do sono; o tamanho do efeito foi pequeno. Não houve correlação entre os escores da Escala Visual Analógica para o zumbido e os escores sobre qualidade do sono ($p > 0,05$). **Conclusão:** A queixa de zumbido esteve associada à qualidade do sono não restauradora em pessoas após a COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Som. Dormir. Sars-Cov2.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PÉ DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Marina Karen De Sousa Sobrinho¹; Caroline Adelaide De Sousa²; Loisláyne Barros Leal³; Mayara Macêdo Melo⁴; José Rúbem Mota De Sousa⁵; Hadassa Dias Silva⁶; Mariana Loiola Alves⁷; Bruna De Carvalho Silva⁸; Laura Hellen Damascena⁹; Ana Roberta Vilarouca Da Silva¹⁰.

RESUMO

Introdução: O pé diabético trata-se de uma complicação frequente e debilitante em paciente com Diabetes Mellitus (DM), a qual repercute significativamente na qualidade de vida. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel primordial na prevenção e no gerenciamento do pé diabético. Além disso, os cuidados de enfermagem auxiliam na prevenção, na detecção precoce e na intervenção adequada quanto a essa condição. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem com o pé diabético na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada em setembro de 2023, com buscas realizadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BNDEF) com o filtro aplicado para os últimos cinco anos. Utilizou-se os descritores: “Pé Diabético”, “Atenção Primária à Saúde” e “Cuidados de Enfermagem” encontrados através do Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos primários publicados entre 2018 a 2023 e disponíveis na íntegra; e de exclusão: estudos de fontes secundárias. Encontrou-se 49 artigos, destes, apenas sete se enquadraram. **Resultados:** A literatura analisada é composta, em sua maioria, por estudos experimentais e transversais. Além disso, foi possível verificar que os cuidados de enfermagem aos pacientes com pé diabético em relação ao conhecimento são deficientes e à assistência, mostraram-se moderadamente adequadas. Ademais, verificou-se que os profissionais proporcionam orientações de autocuidado aos pacientes, em sua maioria. Contudo, a avaliação preventiva é parcial, superficial e fragmentada. Do mesmo modo, o profissional de enfermagem, ainda, não apresenta autoridade na prática aos cuidados dessa complicação. Alguns estudos, citam que os cuidados não são adequados devido à falta de recursos, infraestrutura, espaço e de oportunidades de desenvolvimento profissional. **Conclusão:** Os resultados encontrados não são encorajadores. Diante disso, são importantes programas na APS para que os profissionais proporcionem cuidados eficazes a esses pacientes, além de auxiliar na expansão da autoridade da prática profissional. Outrossim, verifica-se a necessidade da atualização dos profissionais as práticas assistenciais quanto à avaliação dos pés diabéticos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Enfermagem. Úlcera de pé.

COACHING EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcio Peixoto Rocha Da Silva¹; Mariana Naomi Kashiwagui².

RESUMO

Introdução: Muitas diretrizes clínicas reforçam modificações do estilo de vida, como orientar diminuição de sódio na dieta, aumento da quantidade de atividade física e diminuição do peso, mas pouco se fala sobre ferramentas para auxiliar o profissional a estimular seus clientes a fazerem tais mudanças. O uso do Coaching, como ferramenta, vem sendo citado na literatura mundial como uma possibilidade para abordar definição de objetivos e mudanças de vida. **Objetivo:** Revisar na literatura a utilização de técnicas de coaching no contexto de saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática usando recomendações PRISMA 2020 e conduzida até setembro de 2021 por dois revisores independentes utilizando a base de dados SciELO. Foram incluídos trabalhos publicados até o ano de 2020 em português, inglês ou espanhol. Filtrando textos apenas em ciências da saúde, utilizamos os seguintes descritores em ciências da saúde: saúde; health; salud e coaching. Já o uso de booleanos se deu da seguinte forma: (coaching) AND “saúde” OR “HEALTH” OR “SALUD”. **Resultados:** Inicialmente, encontramos em nossa busca 105 artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluídos trabalhos que abordavam o coaching em contexto de esporte, de educação e empresarial ficamos com 17 artigos que abordavam o coaching em diferentes contextos de saúde. Dentre esses, a utilização do coaching se deu como ferramenta em situações como: desenvolvimento pessoal e profissional, gestão de recursos humanos e desenvolvimento das organizações de saúde, autodesenvolvimento de pacientes, adjuvante no processo terapêutico de disartria, formação de liderança estilo coaching na enfermagem, ferramenta para treinamento profissional e melhora na aderência de tratamento. Dentre as dificuldades, muitos autores parecem confundir os termos coaching, mentoria e tutoria. Além disso poucos estudos se referem a metodologia de coaching utilizada bem como se deu a formação do profissional que aplicou a ferramenta. **Conclusão:** Embora pareça uma prática promissora capaz de melhorar a relação médico-paciente, de ajudar no autodesenvolvimento e na gestão de saúde, a literatura carece de evidências mais robustas para sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Coaching. Medicina de Família e Comunidade.

O QUE PENSAM PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A RELIGIOSIDADE E A ESPIRITUALIDADE

Maria Alyne Soares Felipe¹; Maria Rannyely De Souza Calixto²; Claudivânia Da Silva Carlos Bantim³.

RESUMO

Introdução: A relação entre religiosidade, espiritualidade e prática de enfermagem, apresenta-se na aceitação e adaptação a problemas e adversidades da vida, gerando autoconfiança e melhorando a autoestima da população. Profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no cuidado holístico de pacientes, e compreender suas perspectivas sobre religiosidade e espiritualidade é fundamental para oferecer um atendimento de qualidade. **Objetivo:** Investigar o que professores e estudantes de enfermagem pensam sobre a religiosidade e a espiritualidade no contexto da prática de enfermagem. **Método:** Para alcançar o objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores experientes e estudantes de enfermagem em diferentes estágios de formação. As entrevistas abordaram tópicos relacionados à compreensão da religiosidade e espiritualidade, sua influência no cuidado de pacientes e as experiências pessoais dos participantes nesses contextos. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa sendo aprovada com o parecer número 2.682.675. **Resultados:** Os resultados revelaram uma variedade de perspectivas em relação à religiosidade e espiritualidade na enfermagem. Alguns participantes destacaram a importância da sensibilidade espiritual ao lidar com pacientes, enquanto outros enfatizaram a necessidade de manter uma abordagem neutra. Alguns professores e estudantes compartilharam experiências positivas de conexão espiritual com pacientes, o que contribuiu para o bem-estar emocional dos pacientes. No entanto, também foram identificados desafios, como dilemas éticos e a falta de preparo para lidar com questões espirituais. Também, pode-se observar que a utilidade desses conceitos na prática clínica do enfermeiro sofre influência direta da sua própria religiosidade e espiritualidade, da sua formação profissional e de receio das repercussões da abordagem desses aspectos diretamente aos pacientes. **Conclusão:** Este estudo demonstra que as opiniões de professores e estudantes de enfermagem sobre religiosidade e espiritualidade são diversificadas. Enquanto alguns reconhecem o valor desses aspectos no cuidado de pacientes, outros enfrentam dilemas éticos e a necessidade de manter uma abordagem imparcial. A formação em enfermagem deve incluir uma discussão mais aprofundada sobre esses temas para capacitar os profissionais a oferecerem um cuidado mais completo e sensível às necessidades espirituais dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade. Espiritualidade. Ensino. Enfermagem.

CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DE FRATURA DE MANDÍBULA

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Anistein Almeida Avelino Cintra²; Jonas Vieira³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Rayane Pereira De Araújo⁵; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os traumas faciais vem aumentando significativamente com o passar dos anos. A fratura de mandíbula representa mais de dois terços das fraturas faciais, devido a sua posição anatômica e por ser um osso móvel da face, a mandíbula acaba sendo responsável por diversas funções importantes no nosso sistema estomatognático, como por exemplo a auxilição na deglutição, fonação e mastigação. Podendo levar o paciente a ter deformidades, deslocamentos e até mesmo a perda óssea. Com o insucesso do tratamento pode levar a graves e grandes sequelas. **Objetivo:** Analisar uma revisão de literatura a respeito das fraturas de mandíbula, juntamente com suas características, sintomatologia e tratamentos **Metodologia:** Realizou-se uma busca minuciosa no Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Trauma”, “ Face” e “Osso”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico, revisões de literaturas integrativas e artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 e 2022 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais e artigos duplicados com fuga ao tema. **Resultados:** As fraturas de mandíbula são classificadas de acordo com a área anatômica da mandíbula, podendo ser uma fratura em corpo, ramo, ângulo, côndilo, sínfise, alveolar e processo coronoide. Além disso podem ser classificadas até mesmo pelo deslocamento sendo do tipo galho verde, simples, cominutiva, complexa, aberta e fechada, composta, direta e indireta. As características da fratura de mandíbula são edema, hematomas, trismo, mobilidade, alteração da oclusão. Como tratamento podem ser cirúrgicos ou não, os cirúrgicos através de placa e parafusos e os mais conservadores com amarras, barra de erich. **Considerações finais:** Através dos traumas de mandíbula, podemos evidenciar suas principais características, sintomatologias como edemas e hematomas e chegar em métodos de tratamento adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Face. Osso.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MUCOCELE

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Algumas patologias orais acabam acometendo os indivíduos, entre elas, a mucoccele. É uma lesão comum da mucosa oral, através da retenção de muco, embora alguns pesquisadores tratam essa patologia como a obstrução do ducto da glândula salivar menor ou acessória, em sua grande maioria, defende o trauma, seccionando o ducto das glândulas salivares como mordidas no lábios e nas bochechas, o grande fator de aparecimento da mucoccele. **Objetivo:** Avaliar uma revisão de literatura a respeito da mucoccele, evidenciando suas características e seu tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma busca minuciosa no Google Acadêmico e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Patologia”, “Patologia oral” e “Face”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico, revisões de literatura e artigos publicados textos em português e inglês entre os anos de 2008 e 2018 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais, artigos incompletos e textos duplicados. Foram adicionadas ainda livros básicos sobre a temática com um total de 35 textos selecionados. **Resultados:** A retenção envolvendo as glândulas acessórias atinge em suas grandes maiorias o lábio inferior, podendo acometer outras áreas como o palato, bochecha, assoalho bucal e língua, se caracterizando por uma superfície regular e meio azuladas, podendo estar mais profunda ou superficial, sendo a profunda apresentando tumefação, já na superficial, aparecendo características de vesículas circunscrita. Afetando geralmente pessoas de até 30 anos. Seu tratamento é através da excisão cirúrgica com retirada da glândula salivar afetada. **Considerações Finais:** Diante das características clínicas e tratamentos da mucoccele, podemos assim contribuir de forma direta para que possa haver um bom diagnóstico evidenciando juntamente com um bom tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias das glândulas salivares. Face. Patologia Oral.

O DIREITO ANIMAL E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA PARA A SAÚDE COLETIVA

Julia De Cássia Miguel Vieira¹.

RESUMO

Introdução: A Saúde Única é uma abordagem global multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora com o intuito de equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde humana, animal e de ecossistemas, com a premissa de que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente estão estreitamente relacionados e são interdependentes. Nesse contexto, o Direito Animal, cujo campo reconhece os direitos subjetivos básicos dos animais, como o direito à vida, à saúde, à liberdade, integridade física e psíquica, amparado pelas legislações específicas, atuam como norteadores para que a sociedade garanta os direitos dos animais de forma ampliada, corroborando com os objetivos da saúde única. **Objetivo:** Este estudo propõe discutir a importância da saúde única para o direito animal. **Metodologia:** O método utilizado foi a revisão bibliográfica, com buscas na biblioteca virtual em saúde (BVS) e base de dados do google acadêmico. **Resultados:** Os resultados demonstraram que o direito animal no Brasil vem avançando em sua legislação, com foco em garantir um benefício coletivo no contexto da Saúde Única, além disso, o Direito Animal em nosso país está amparado pela Constituição Federal de 1988, pela Declaração Universal dos Direitos dos Animais promulgada em Bruxelas pela ONU em 1978, e outras legislações. No campo da saúde única, os estudos enfatizam que o Direito Animal, Humano e Ambiental, devem estar interligados, o direito a saúde e a vida do animal são colocados como prioritários num cenário conjunto, prevenindo a saúde e as mortes desenfreadas de algumas espécies, que muitas vezes podem causar danos aos seres humanos e ao meio ambiente. **Conclusões:** Nesse contexto, conclui-se que a abordagem ampliada da saúde única contribui para o fortalecimento do direito animal, onde a proteção destes perpassa a legislação específica, mas considera os animais como pertencentes e integrados à sociedade e ao ambiente no qual todos devem viver de forma equilibrada e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação animal. Saúde animal. Meio ambiente.

BENEFÍCIOS DA AUTO-HEMOTERAPIA

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Durante o passar dos anos, a busca por resolução de tratamento das enfermidades sem efeitos colaterais, aumentando a qualidade de vida, tiveram um aumento exponencial principalmente nas ultimas décadas. Diante desse cenário, surgiu-se assim a auto-hemoterapia, que visa a melhora em diversas patologias, tanto humana quanto em animais, furando assim os contrastes sociais, políticos e econômicos em relação as outras terapias. Apesar das grandes aprovações em literatura, a auto-hemoterapia não existe uma total comprovação científica. Se tornando assim um pouco mais desconfiada por alguns profissionais. **Objetivo:** Avaliar uma revisão de literatura a respeito da auto-hemoterapia, mostrando seu funcionamento e doses de administração. **Metodologia:** Realizou-se uma busca minuciosa no Scielo e google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Sangue”, “Transfusão” e “Terapias”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clinico e artigos publicados em português e entre os anos de 2019 e 2023 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais e artigos com fuga ao tema, além de artigos duplicados. **Resultados:** A auto-hemoterapia consiste na retirada do sangue através da punção endovenosa e uma administração imediata através da via intramuscular, subcutânea, intravenosa e até mesmo intradêmica, sendo essa a intravenosa a que produz mais reações adversas, podendo causar palpitação, zumbido e até mesmo choque ao paciente, Não existindo uma uniformidade posológica para usar, mas entre a faixa de 5ml e máxima de 20ml, a depender do grau de complexidade da doença. **Considerações Finais:** Através da auto-hemoterapia, entende-se que a auto-hemoterapia consiste na retirada de sangue do próprio corpo e na administração imediata através de outra via, visando assim uma melhora do sistema imunológico, mas devido a não uniformidade da dose administrada, podemos entender que essa terapia consiste no valor de referência variando com a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sangue. Transfusão. Terapias.

CARACTERÍSTICAS DO LIPOMA EM REGIÃO MAXILO FACIAL

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O lipoma é uma neoplasia originada de células de adipócitos. Podendo em raros os caso se transformar em uma neoplasia maligna, chamada de lipossarcoma. Os lipomas podem aparecer em várias áreas do corpo, como os braços, panturrilhas, as glândulas salivares, mas também a região oral e maxilofacial. **Objetivo:** Trazer uma revisão de literatura a respeito das características do lipoma em região maxilo facial, mostrando o melhor tratamento possível. **Metodologia:** Realizou-se uma busca minuciosa no Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Patologia”, “Neoplasia” e “Face”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam revisões de literaturas integrativas e narrativas e artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2007 e 2020 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais e artigos duplicados. **Resultados:** Apresenta-se como um aumento nodular, superfície lisa, indolor, assintomático, macio à palpação. sua origem ainda é considerada incerta. Não há predileção por sexo e é mais frequente em pessoas obesas. Se o paciente fizer uma redução calórica, ele poderá perder gordura em todo corpo, mas o lipoma permanece devido a possuir metabolismo próprio. O exame clínico é associado com o exame de imagem, usando ressonância magnética, ultrassonografia e tomografia computadorizada. Seu tratamento se dá através da remoção completa do lipoma. **Considerações Finais:** Diante da revisão de literatura sobre os lipomas em áreas maxilos faciais, podemos concluir o que é um lipoma, suas características apresentadas, origem, predileção, como diagnosticar e chegar no melhor tratamento possível, que é a exérese, evitando assim as recidivas dessa lesão.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Neoplasia. Face.

DIREITO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS NO BRASIL

Julia De Cássia Miguel Vieira¹.

RESUMO

Introdução: A questão ambiental, considerada sua importância a nível global, em especial quando pode interferir nas mudanças climáticas, têm sido amplamente discutida nas últimas décadas, como ponto fundamental para sobrevivência humana e em busca de soluções para preservação do meio ambiente. Nesse contexto, as mudanças climáticas e ambientais, quando afetam populações mais vulneráveis, alcançam um nível de degradação muito maior, já que convivem historicamente com diversas barreiras de acesso aos serviços, em especial aqueles relacionados à assistência à saúde de forma integral. Objetivo: Este estudo propõe analisar os possíveis impactos causados pelas alterações no meio ambiente e clima na saúde dos povos indígenas do Brasil. Metodologia: O presente estudo utilizou como método, a revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): povos indígenas, saúde, meio ambiente, mudanças climáticas, políticas públicas. Resultados: Os resultados mostraram vários estudos acerca da temática abordada, em diversos países, porém poucos relacionados à população indígena, onde os selecionados pela revisão apontam as diversas implicações causadas pelas mudanças ambientais e climáticas na saúde da população indígena, especialmente os danos causados pelas queimadas e uso de agrotóxicos em terras indígenas. Conclusões: Dessa forma, conclui-se a necessidade de maior atenção no âmbito das políticas de proteção territorial e de saúde pública aos povos indígenas, que estão vulneráveis e expostos a muitas situações causadas principalmente por interesses econômicos, resultando nas queimadas, poluição dos rios, do ar, e conseqüentemente afetando a saúde destes povos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Povos indígenas. Direito à saúde. Meio ambiente.

DOENÇA PERIODONTAL RELACIONADA À XEROSTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Jonas Vieira¹; Anistein Almeida Avelino Cintra²; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A doença periodontal é uma das enfermidades que mais causam danos à estrutura de suporte dentário e que se não tratadas acarretam a perda de dentes, vista com maior frequência na população adulta. É atribuição do Cirurgião-Dentista intervir na presença desta situação para que o paciente não seja prejudicado, bem como orientar a importância da higiene oral e consulta periódica com o cirurgião dentista. **Objetivo:** Demonstrar a importância da correta higiene oral, bem como a importância da visita periódica ao Cirurgião-Dentista. **Material e Métodos:** Revisão de literatura em artigos com anos de publicações entre os anos de 2016 a 2021 e relatos de casos clínicos, nas línguas de inglês e português, acessados em bases de dados Scielo, BVS e PubMed, usando como descritores “Xerostomia” e “Doença periodontal” cruzando com o operador booleano AND. **Desenvolvimento:** A doença periodontal nada mais é que o acúmulo de biofilme. De início é gerada a gengivite que acarreta na inflamação dos tecidos de suporte dos dentes e que a longo prazo pela falta da correta higiene oral, progride para uma periodontite que pode avançar até a perda óssea local ou generalizada, sendo então as suas classificações. A saliva serve como um lubrificante que regula o pH bucal e serve como um “limpador” contra micro-organismos, na falta de saliva (xerostomia) os microrganismos se aderem com mais facilidade aos dentes e seus tecidos. Condições de saúde como a diabetes, influenciam a diminuição na produção da saliva, por isso se faz importante colocar as atividades físicas no cronograma rotineiro e o uso de uma boa alimentação. Além disso, é recomendado a cada seis (6) meses um retorno ao Cirurgião-Dentista para manter a saúde bucal em dias. Vale lembrar que a saúde começa pela boca. **Conclusão:** É de grande importância que o Cirurgião-Dentista intervenha da melhor maneira possível em cada caso é alertar ao paciente das possíveis adversidades e necessidades do seu caso.

PALAVRAS-CHAVE: Doença periodontal. Xerostomia. Periodontite.

FRATURA DE TERÇO MÉDIO DA FACE

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa⁵; Costa Marco-lino Da Silva Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: As fraturas dos ossos da face podem causar grandes e graves problemas estéticos e funcionais, sejam elas em qualquer região da face. As fraturas de terço médio da face se encontram entre a terceira mais prevalente, devido a sua posição mais proeminente, ela está associada a uma certa fragilidade, por receber o primeiro impacto. Além das fraturas dos ossos, ferimentos faciais também estão associados ao trauma do terço médio. Os acidentes automobilísticos e motociclísticos são responsáveis por esse tipo de fratura, acometendo em sua grande maioria pessoas do sexo masculino. Objetivo: Analisar uma revisão de literatura integrativa a respeito das fraturas de terço médio da face. Metodologia: Realizou-se uma busca minuciosa no Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Trauma”, “Ossos” e “Maxila”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico e artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2017 e 2022 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais, artigos incompletos, resumos com fuga ao tema e textos duplicados. Foram adicionadas ainda livros básicos sobre a temática com um total de 25 textos selecionados. Resultados: O terço médio da face é composto pela maxila, zigomático, nasal, palatino, vômer, lacrimais e concha nasal inferior, em articulação com os ossos do crânio: temporal, frontal, esfenóide e etmóide. Nos tipos de fratura, podemos observar a naso-órbito-etmoidal que podem variar entre 3 tipos de fraturas e as fraturas do complexo zigomático-maxilar variando até 5 tipos de fraturas. Os diagnósticos podem ser feitos através do exame clínico e exame de imagem como as tomografias. O tratamento visa a recuperação da lesão, sendo de eleição a cirurgia, usando os acessos periorbitários, pré auriculares e o intrabucal. Considerações Finais: Diante do exposto, entende-se que o seu grau de incidência, diagnosticando seus tipos e tratamentos mais adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Maxila. Ossos.

**ESTRÁTEGIAS DE VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL:
REVISÃO DE LITERATURA**

**Michael Santos Ribeiro¹; Caio Louran Souza Da Silva²; Fátima Letícia Feitosa David³;
Gabriel Gomes Vila Nova⁴; Priscila Soares Sabbadini⁵.**

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus, que desencadeou uma corrida global para o desenvolvimento e distribuição de vacinas eficazes. O Brasil enfrentou desafios devido a elevada transmissibilidade da doença, levando a mudanças de hábitos e distanciamento social. Objetivo: Apresentar uma visão geral das estratégias de vacinação adotadas no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Método: Os dados foram coletados através da análise de relatórios epidemiológicos do Ministério da Saúde e de estudos científicos encontrados nas bases de dados LILACS e PubMed, utilizando os descritores “vacinação”, “COVID-19”, “imunização”; com intervalo de 2021 a 2022. Resultados: No Brasil, vacinas com diferentes tecnologias foram aplicadas, como: Coronavac, composta por partículas do novo coronavírus inativadas; Astrazeneca e Janssen, constituídas de vetor viral (adenovírus) e Pfizer, baseada em RNA mensageiro. As estratégias de vacinação ocorreram de acordo com a disponibilidade de doses e recomendações das autoridades de saúde, sendo implementados planos de faseamento que priorizavam grupos de risco, como profissionais de saúde, idosos, pessoas com comorbidades e trabalhadores essenciais. Com o aumento da oferta de imunizantes, passou-se a realizar campanhas de imunização em massa, tornando-os acessíveis para toda a população. O acompanhamento da dose única e das demais doses foi indispensável para garantia de proteção completa, além da criação de centros de vacinação em locais de fácil acesso, bem como de sistemas de monitoramento e de registros de vacinação para contribuir na garantia de que todas as doses fossem usadas de maneira adequada. A cobertura vacinal variou entre diferentes regiões do país, levando em consideração os desafios logísticos e distribuição em áreas remotas. Houve redução nas hospitalizações e óbitos em vacinados, demonstrando a eficácia das vacinas no contexto brasileiro. Conclusão: As estratégias de imunização desempenharam um papel crucial na mitigação dos impactos causados pela COVID-19. A adesão da população foi crucial para construção de um cenário não-pandêmico. Através da colaboração entre governo, profissionais da saúde e população, obteve-se imunidade coletiva. Ressalta-se que, apesar de não ser mais uma emergência de saúde pública de importância internacional, a COVID-19 não foi erradicada e a vacinação continua sendo fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Vacina. Pandemia.

O USO DE ANESTÉSICOS EM PACIENTES GESTANTES

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Desde os primórdios existe uma necessidade de buscar soluções para diminuir a sensação dolorosa, principalmente em alguns procedimentos mais complexos como por exemplo a exodontia. Diante dessa constante descoberta, no meio profissional ainda existe inseguranças com o uso de anestésico local em pacientes gestantes, a respeito de que surja anormalidades congênitas e até mesmo o aborto, visto que durante a gestação o corpo passa por diversos processos de transformações fisiológicas e a solução anestésica, juntamente com os procedimentos, altere essas transformações fisiológicas no corpo do neném em processo de desenvolvimento. **Objetivo:** Avaliar uma revisão de literatura a respeito do uso de anestésicos em pacientes gestantes, desmitificando o uso de anestésico em gestantes **Metodologia:** Realizou-se uma busca minuciosa no Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Anestésico”, “Fisiologia” e “Bebês” Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico, revisões de literaturas narrativas e artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 e 2020 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais, artigos incompletos e com fuga ao tema. Foram adicionadas ainda livros básicos sobre a temática, utilizando no total 20 textos. **Resultados:** O anestésico pode interagir com o bebê diretamente, quando ocorre a grande quantidade de administração ou indiretamente, afetando os sistemas cardiovasculares e respiratórios da mãe. A lidocaína é o anestésico padrão ouro em pacientes gestantes. Os anestésicos podem ser com vasoconstrictor ou sem vaso, sem vasoconstrictor pode acabar não se tornando eficaz, além do efeito passar mais rapidamente. Os anestésicos prilocaina, a articaina e a benzocaína(tópico) podem causar metahemoglobinemia em pacientes gestantes e nos bebês. **Considerações Finais:** É necessário entender os cuidados que devemos ter diante de cada caso, para assim ter um tratamento adequado sem intercorrências e sem danos tanto para mãe, quanto para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Anestésico. Fisiologia.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO TRAUMATISMO DENTAL

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa⁵; Costa Marco-lino Da Silva Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os traumas vem crescendo cada dia mais, geralmente são acometidos por queda da própria altura, colisão contra objetos e até mesmo contra pessoas, agressão física, acidentes automobilísticos. Podendo acometer traumatismos nos ossos, quanto também nos dentes, quando se fala de traumatismo dental, possui uma certa notoriedade, visto que juntamente com o câncer bucal e a cárie, está entre os principais problemas de saúde pública do mundo. **Objetivo:** Avaliar uma revisão de literatura a respeito do traumatismo dental. **Metodologia:** Foi realizada uma busca minuciosa na base de dados do Scielo e Google acadêmico a respeito do traumatismo dental, usando os seguintes descritores “Fratura”, “Dentes” e “Face” com critérios de inclusão os artigos que abordavam casos clínicos e revisões de literaturas narrativas em português e inglês entre os anos de 2010 até 2021. E critérios de exclusão para resumos publicados em anais, artigos incompletos, resumos com fuga ao tema e textos duplicados. **Resultados:** O traumatismo dentário pode ocasionar danos e perdas dentais irreparáveis, principalmente quando acontece nos dentes anteriores, afetando diretamente sua estética e seu psicológico. As classificações de fraturas mais comuns são as fraturas coronárias envolvendo esmalte, esmalte-dentina, afetando polpa ou não, luxação e avulsão. Quando ocorre essa situação, é necessário primeiramente acalmar os pacientes, para assim entender melhor o caso clínico, visto que a atenção primária pode levar ao sucesso ou insucesso do tratamento. Os seus tratamentos podem ser através da endodontia a depender da vitalidade pulpar, colagem do fragmento em abordagem mais conservadores e as restaurações em resina. **Considerações Finais:** Diante das causas do traumatismo dental e entendendo a importância que se deve ter diante desses casos e suas classificações, podemos observar através do diagnóstico, qual o melhor tratamento, métodos mais conservadores como a colagem do fragmento ou até métodos mais complexo como a endodontia.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura. Dente. Face.

FRATURA DO TIPO BLOW-OUT

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵;

Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os traumas vem aumentando significativamente com o passar dos anos, suas causas podem ser diversas, como acidentes automobilísticos, queda da própria altura e agressões físicas. O traumatismo orbitário é comumente associado ao traumatismo facial, podendo trazer algumas complicações para o paciente, como a enoftalmia, diplopia, distopia. A órbita é uma cavidade óssea onde se encontra o globo ocular, dividida por quatro paredes, a medial, lateral, inferior ou assoalho e a superior ou teto, podendo ocorrer a fratura do tipo Blow-Out. **Objetivos:** Analisar a literatura acerca da fratura do tipo Blow-Out, assim como suas características e tratamentos. **Metodologia:** Foi feita uma busca na base de dados do Scielo, Google acadêmico e pubmed utilizando os seguintes descritores: “Traumatismo”, “Face” e “ Trauma de orbita” “Fratura de Orbita”. Houve critérios de inclusão para artigos em português de 2012 e 2022. E critérios de exclusão para resumos publicados em anais e textos duplicados **Resultados:** As fraturas de Blow-Out são as que acometem o assoalho e/ou a parede medial da órbita, podendo ser dividida em dois tipos, a impura e a pura. A divisão do tipo pura são fraturas isoladas do assoalho orbital e impuras estão associadas a fratura do arco orbitário. As fraturas do tipo blow-out pode apresentar alguns sintomas como equimose e edema periorbital, hiposfagma, enoftalmia, diplopia, assimetria facial, diminuição da acuidade visual e até mesmo parestesia do nervo infraorbitário. Seu diagnóstico é realizado através da tomografia computadorizada e exames clínicos. Seu tratamento é controverso, podendo ser redução fechada, fixação externa, tamponamento do seio maxilar, fio de Kirschner, fixação interna rígida com placa e parafuso. **Considerações Finais:** Diante da fratura de blow-out podemos analisar a literatura a respeito da temática, tendo um maior entendimento a respeito de suas características clinicas e os seus tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo. Face. Trauma de Orbita.

PREVALÊNCIA DA FRATURA LANNELONGUE

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵;

Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A maxila se encontra no terço médio da face, se articulando com 9 ossos, desempenhando um papel fundamental na sustentação e na resistência da face através dos pilares. Nas fraturas de maxila existem alguns padrões clássicos de fraturas, de maneira simplificada, visto que a energia durante o impacto, pode acarretar diversos pontos de fraturas, sendo as mais comuns, como por exemplo as fraturas do tipo Le fort, fraturas palatais, onde podemos observar a fratura de lannelongue. **Objetivos:** Analisar uma revisão de literatura a respeito da fratura Lannelongue, abordando sua característica e tratamento. **Metodologia:** Foi feita uma busca na base de dados do Scielo, Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Trauma”, “Face” e “Maxila”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico e artigos publicados em português em português de 2012 e 2022. E critérios de exclusão para resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão, duplicidade, artigos com detalhamento incompleto. **Resultados:** A fratura do tipo lannelongue é a fratura mediana da maxila, ocorrendo separação dentoalveolares no sentido ântero posterior, paralela à sutura palatina, tendo como característica o alongamento do terço médio da face, equimose e edema periorbital, epistaxe. Podendo trazer consequências como a mordida cruzada posterior bilateral. O diagnóstico pode se dar através do exame clínico e através do exame de imagem, quando se fala de trauma, o padrão ouro para identificação de fraturas é a tomografia computadorizada. O tratamento visa a fixação e a estabilização através da cirurgia. **Considerações finais:** Diante das fraturas de maxila, as fraturas palatais, sendo uma delas a fratura Lannelongue, apresentando suas características clínicas, como a separação dentoalveolar no sentido ântero posterior, podemos fazer a identificação do diagnóstico para que haja um melhor entendimento desse tipo de fratura juntamente com um bom tratamento através da cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Face. Maxila.

RÂNULA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTOS

Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A rânula é uma lesão benigna, que ocorre no assoalho da boca. Resulta do acúmulo de saliva entre os planos musculares do assoalho bucal, acumulando-se dentro dos tecidos e formando pseudocistos, sendo resposta reacional a algum tipo de trauma ou formação de sialólitos circundado o muco. Em grande maioria acomete as glândulas sublinguais em sua maioria as crianças e jovens adultos. Objetivo: Avaliar uma revisão de literatura a respeito da rânula, mostrando suas características, origem e tratamento. Metodologia: Realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Patologia”, “Tratamento” e “Glândula”. Houve critério de inclusão para textos que abordavam relato de caso clínico e artigos com textos em português e inglês entre os anos de 2009 e 2020 e critérios de exclusão para resumos publicados em anais, artigos incompletos e textos duplicados. Resultados: A rânula pode ser dividida em dois tipos, a simples que está localizada na área da glândula sublingual e a cervical que é a extensão do pseudocisto. Ela pode evoluir de forma rápida ou lenta, indolor apresenta base séssil, superfície lisa, flácida ou fibrosa e de cor azulada, envolvida numa cápsula fibrosa envolvendo líquido, podendo prejudicar a fala, mastigação do paciente e deslocamento da língua. O diagnóstico se dá através do exame clínico detalhado. O tratamento é de exclusivamente cirúrgico, podendo ser usado a técnica da enucleação, podendo tirar ou não as glândulas sublingual, a marsupialização também é um tratamento de escolha. Considerações Finais: Diante disso rânula e seus aspectos clínicos, podemos evidenciar a sua etiologia juntamente com a importância de saber identificar as características clínicas para que chegue a um diagnóstico juntamente com o seu tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Tratamento. Glândula.

ALERTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PÉROLAS DE EPSTEIN E NÓDULOS DE BOHN

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Para os pais de primeira viagem e mesmo depois do primeiro filho, qualquer sinal que o recém-nascido apresentar é motivo de alerta e angústia. Ao aparecer pontos brancos na cavidade bucal do bebê, encontramos os cistos de inclusão bucal. Ao surgir na região da gengiva são chamados de nódulos de Bohn e ao desenvolver na região de palato são as pérolas de Epstein. Os cistos gengivais do recém-nascido ficam localizados apenas na mucosa alveolar, não tem predileção por sexo, tempo de gestação ou peso. São cistos, de características benignas, naturais, desenvolvidos pelo remanescente de tecido da face na formação da boca. O aparecimento dos nódulos e das pérolas não evidenciam problema nenhum. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento dos nódulos de Bohn e das pérolas de Epstein em recém-nascidos. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica documental narrativa, baseada em estudos sobre cistos de inclusão oral. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram selecionar artigos que se enquadram no objetivo do trabalho, sendo eles, publicados entre os anos de 2017 e 2023, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Já os critérios selecionados para exclusão foram as cartas de opinião e resumos de congressos. **Resultados:** Os cistos em questão possuem natureza transitória e são inofensivos, o tamanho das lesões podem variar de 1 a 3 mm. Clinicamente, possuem uma coloração acinzentada, esbranquiçada ou amarelada. Após horas ou dias de vida do neonatal é possível aparecerem e ser feito o diagnóstico. Não é necessário realizar biópsia, exame histopatológico ou qualquer intervenção cirúrgica, apenas o acompanhamento com o Cirurgião-Dentista e odontopediatra faz-se necessários uma vez que a remissão total da lesão é espontânea e varia de 2 semanas a 5 meses. **Considerações finais:** Ressalta-se que, apesar de causar pânico e preocupação aos pais, o desenvolvimento dos cistos de inclusão oral não é preocupante, contudo, não é necessário realizar intervenção para remoção da lesão, necessitando apenas de acompanhamento pelo profissional, a fim de aguardar a remissão espontânea na mucosa alveolar.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto de Inclusão. Neonatos. Patologia Bucal.

ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ENVOLVENDO TRAUMAS FACIAIS EM REGIÃO DE MANDÍBULA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O trauma facial é caracterizado por lesões que atingem a região da face, acometendo tecidos moles, neurovasculares e ósseos. A avaliação e o diagnóstico irão depender da condição do paciente, caso o mesmo apresente lesões na coluna ou baixo nível de consciência poderá retardar o diagnóstico. O uso de bebidas alcoólicas contribui para o aumento dos casos de traumas maxilofaciais. A bebida irá ocasionar redução dos reflexos, da visão e da concentração, deixando-os mais suscetíveis para acidentes automobilísticos. A mandíbula é a área mais afetada em traumas faciais devido a proeminência que a mesma possui. **Objetivo:** Relatar sobre as causas de traumatismos faciais, consequências e tratamentos, com ênfase em fraturas mandibulares. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura, para elaboração, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Periódicos Capes publicados entre os anos de 2018 e 2023. Houve critérios de exclusão dos resumos publicados em anais de congressos. **Resultados:** Devido a mandíbula possuir importantes funções, a fratura à nível mandibular, poderá ocasionar alteração na deglutição, fonação, mastigação e estética facial. A abordagem nessa região, deverá permitir ampla visualização através do acesso, para evitar possíveis complicações, como dano ao nervo alveolar inferior, alveolite, infecção, hemorragia e dor. Lesões complexas e fraturas, são solucionadas através de procedimentos cirúrgicos, com anestesia geral, a depender do caso, são realizados bloqueios maxilomandibular, instalando mini placas ou parafusos de titânio, a fim de restaurar o paciente. Visando a fixação dos ossos fraturados com o objetivo de promover restauração estética e funcional. **Conclusão:** Ressalta-se que, a melhor forma de evitar traumas faciais é a prevenção de acidentes. Cabe então, ao profissional, ser capacitado para resolver as situações, realizar uma correta abordagem e minimizar as sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo Facial. Cirurgia Bucomaxilofacial. Fratura Mandibular.

ABORDAGEM DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO UTILIZANDO A CONDUTA “XABCDE” DO TRAUMA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Com a intenção de padronizar o atendimento ao paciente politraumatizado, foi implantado o mnemônico XABCDE do trauma, com o intuito de definir as prioridades na abordagem. O mesmo é utilizado para determinar possíveis lesões com risco iminente de morte, sendo aplicado a qualquer vítima crítica de todas as idades. Cada letra representa uma prioridade sendo elas: X - Controle das hemorragias profundas; A - Vias aéreas e coluna cervical; B - Respiração; C - Circulação; D - Disfunção neurológica e E - Exposição e controle da hipotermia. **Objetivo:** Abordar as condutas realizadas diante do trauma. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura relacionada a traumas faciais. Para elaboração, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed e Scielo. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2022, no idioma inglês ou português. A busca na base de dados foi feita através das palavras-chave “Trauma”, “Emergência” e “Cuidados Médicos”. Como critérios de exclusão retirou-se os resumos de anais de congressos. Além dos artigos selecionados, livros básicos sobre a temática também foram utilizados. **Resultados e Discussão:** De início, o profissional deverá garantir a vida do paciente. Para isso, é necessário estabilizar as hemorragias graves, prosseguindo com a perviedade das vias aéreas e proteção da coluna cervical do paciente, manobras podem ser realizadas como a tração da mandíbula, remoção de corpos estranhos das vias aéreas, intubação traqueal, traqueostomia ou cricotireoidostomia. A letra B, refere à respiração, a qual deve ser feita a inspeção, palpação, ausculta e percussão, pode ser realizado a descompressão e drenagem do tórax. Na circulação, deve ser identificado o choque hipovolêmico e manter a circulação sanguínea através da reposição volêmica. A avaliação neurológica é realizada através da escala de coma de Glasgow observando-se inclusive a reação pupilar. Por fim, a exposição, deve realizar o despirmo do paciente para analisar fraturas e lesões não visíveis, seguindo com prevenção da hipotermia. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a implantação do sistema XABCDE é de extrema importância para evitar danos maiores ao paciente e intervir da maneira correta. Cabe ao profissional ser capacitado e agir corretamente diante um paciente nessas situações

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Cuidados Médicos. Emergência.

**ABORDAGEM ANATÔMICA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E SUAS
DISFUNÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA**

**Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³;
Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do
Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷;
Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.**

RESUMO

Introdução: A Articulação Temporomandibular (ATM) é exclusivamente uma articulação da mandíbula com o côndilo, diferente das outras articulações é dita como móvel, além de ser a mais complexa do corpo humano. Para que a articulação temporomandibular opere de maneira coerente é preciso correlacionar com a própria articulação, a oclusão dental, os ligamentos de sustentação: temporomandibular, estilomandibular, esfenomandibular, Tanaka e o ligamento de Pinto, e os músculos da mastigação, sendo eles: temporal, masseter, pterigóideo medial, pterigóideo lateral. Quando ocorre a desorganização das estruturas envolvidas sucede a disfunção temporomandibular promovendo dor e ocasionando o comprometimento da mobilidade exercida pela articulação da mandíbula, dos músculos ao redor e de seus outros componentes. **Objetivo:** Analisar acerca da anatomia da articulação temporomandibular e as desordens acarretadas. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na base de dados da PubMed, Scielo e BVS, utilizando os seguintes descritores: Articulação Temporomandibular, Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos com texto completos, entre o período de 2015 a 2020, em inglês ou português. **Resultados e discussão:** A dor orofacial é toda a dor associada a tecidos moles e mineralizados da cavidade oral e da face. Tem como principais fontes de dor: problemas odontogênicos, cefaleias, patologias neurológicas, dores musculoesqueléticas, dores psicogênicas, câncer, infecções, fenômenos autoimunes e trauma tecidual. Esta quando presentes, pode levar a um estresse psicológico no paciente. A dor miofascial é o segundo tipo de dor orofacial mais comum, sendo esta condição frequentemente associada com desordens da articulação temporomandibular, a qual envolve a área periauricular, músculos da mastigação e estruturas adjacentes. É estimado que 33% das pessoas tenham sintomas em face e músculos mastigatórios. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a disfunção da ATM pode provocar muitos sintomas no paciente ao qual irão prejudicar a sua condição de vida. Por isso, essas estruturas anatômicas devem ser preservadas para continuarem em funcionamento harmônico.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação Móvel. Dor Orofacial. Disfunção Temporomandibular.

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER BUCAL

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Apesar do câncer de boca está crescendo constantemente, a maioria dos pacientes acometidos ainda são diagnosticados em estado tardio e a taxa de informação a respeito da lesão ainda é baixa. Os fatores de risco do carcinoma bucal são o álcool e o tabagismo, acometendo com maior frequência homens entre a quinta e a sexta década de vida. Devido a prática e duração, o tabaco é o principal fator predisponente. A conduta para redução do desenvolvimento, é o abandono ou diminuição do fumo e do álcool. **Objetivo:** Relatar a respeito da influência do tabaco no desenvolvimento do câncer bucal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de dados por meio de plataformas digitais, via SciElo, PubMed e Periódicos Capes, utilizando as palavras-chave: Carcinoma Bucal; Fator Etiológico; Fumo. Foram encontrados 54 artigos e teses, que envolviam o tabagismo como fator etiológico do câncer de boca, selecionando 12 artigos entre os anos de 2018 e 2022, e excluindo os em idioma sem ser português ou inglês e que não se abordam como objetivo. **Resultados:** O tabagismo envolve diversas formas: cachimbo, cigarro, charuto, narguilé, entre outros, toda prática com excesso causará danos, assim como o câncer de boca. As áreas mais acometidas pelo câncer bucal, são as áreas que mais possuem contato com o fumo e a temperatura, como os lábios, a língua, a garganta, a gengiva, o palato, a orofaringe. Como melhor método de prevenção do câncer de boca se enquadra a orientação de higiene bucal, instrução ao auto-exame, a extinção do fator etiológico e a visita regular ao Cirurgião-Dentista. **Conclusões:** Diante do exposto, considera-se que o tabagismo é o principal fator que predispõe o desenvolvimento do câncer bucal, e quando associado a outros fatores, como o álcool, potencializam e desenvolvem de maneira mais rápida. Apesar de ser prejudicial e com alta taxa de recidiva, o câncer de boca não é tão explorado pela sociedade, o que ocasiona a falta de conhecimento e maior índice de descoberta no período tardio.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma Bucal. Fator Etiológico. Fumo.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR CIRURGIÕES-DENTISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Alcino Da Silva¹; Andréia Ferreira De Souza².

RESUMO

A classificação de risco é realizada na Atenção Primária à Saúde (APS). Configura-se como importante estratégia que permite a triagem baseada no protocolo de Manchester, identificando através das cores (vermelho, laranja, amarelo e azul) os níveis de gravidade para a realização do atendimento voltado a emergência/urgência, avaliando os usuários de acordo a demanda espontânea e estabelecendo prioridade de acordo com as necessidades e análise do quadro. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência da classificação de risco por Odontologistas na Atenção primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de um Relato de Experiência ressaltando a prática da realização da ação do acolhimento com classificação de risco por Cirurgiões-dentistas na APS. Resultados: Destaca-se um elevado índice de urgências odontológicas apresentando potencial de agravamento: dor dentária espontânea, fratura dento-alveolar, sangramento espontâneo, abscessos, infecções bucais, comprometimento da via aérea dos pacientes, traumatismo envolvendo os ossos da face. Conforme preconizado pelas diretrizes da política Nacional de Atenção à Saúde Bucal é necessário a avaliação e estratificação de risco dos usuários. Tal medida contribui para estabelecer a rede de cuidado, intervenção no cenário, prevenção, planejamento das ações, integralidade, desenvolvimento de políticas públicas, ofertando rápida resolutividade através dos profissionais odontólogos no território diante da conduta estabelecida. Considerações finais: Verificou-se que a ferramenta de manejo clínico utilizando critérios visando reorganizar a demanda, evidenciou a proposta para a organização no fluxo do serviço de saúde, reduziu a fila de espera por meio da oferta, propôs readequação do atendimento, melhoria do acesso a assistência à saúde bucal e retorno do usuário para a prestação da continuidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Integralidade. Políticas Públicas.

TRAUMATISMO DENTO ALVEOLAR EM PACIENTE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O traumatismo dento alveolar é decorrente a forças externas de origem traumática, podendo envolver apenas dente ou dente e estruturas de suporte, como estruturas moles, ligamento periodontal e estrutura alveolar. As lesões podem ser classificadas em fratura coronária, fratura de coroa e raiz, concussão, subluxação, luxação extrusiva, luxação lateral, luxação intrusiva e avulsão. **Objetivo:** Relatar as classificações dentoalveolares que acometem pacientes infantis e referir aos tratamentos dentários em cada caso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a respeito de traumatismo dento alveolar, buscando artigos científicos em plataformas digitais via Medline como PubMed, Periódicos Capes e Google Acadêmico. A busca foi conduzida utilizando as palavras-chave: “Traumas Infantis”, “Traumatismo Dentário” e “Tratamento”. Foram encontrados 48 artigos e após a leitura dos títulos e resumos, foram triados 8 textos. **Resultados e discussão:** Há predominância em crianças e adolescentes do sexo masculino, podendo ocasionar uma simples fratura até a perda do dente. As maiores causas são práticas esportivas, quedas, acidentes automobilísticos, traumatismo com objetos ou maus tratos. O atendimento deverá ser realizado por um Cirurgião-Dentista, o qual irá fazer o exame clínico e radiográfico, definindo o diagnóstico e tratamento. Em casos de fratura a nível de esmalte, o fragmento deverá ser armazenado em soro fisiológico ou leite para colagem. Fratura de coroa e raiz: deverá posicionar o elemento dentário e realizar o tratamento endodôntico. A fratura radicular: reposicionar o dente e realizar contenção rígida. Concussão: indicar alimentação pastosa. Subluxação e luxação: contenção semirrígida. A contenção semirrígida terá variância no tempo de uso de acordo com a classificação, seja ela extrusiva ou lateral, variando de 2 a 4 semanas. O tratamento referente a luxação intrusiva contemplará erupção ou tracionamento ortodôntico. Avulsão dentária: deve-se armazenar o dente em leite gelado e reimplantar no processo alveolar. **Considerações finais:** Cabe ao Cirurgião-Dentista, realizar o correto diagnóstico e tratamento de imediato, aos pais ou responsáveis, devem ser conscientizados a qual conduta tomar a respeito do armazenamento dos fragmentos dentários ou do próprio dente em substâncias adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Traumas Infantis. Traumatismo Dentário. Tratamento.

TRAUMA FACIAL DECORRENTE DE ARMA DE FOGO: UM REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Considerado como um trauma penetrante, a lesão facial devido a arma de fogo, pode ser fatal. O tratamento consiste em abordagem cirúrgica complicada devido o envolvimento de estruturas nobres, a conduta deve ser minuciosa e delicada pois pode acarretar comprometimento estético e funcional. Os ferimentos que abrangem a face necessitam ser tratados de forma minuciosa, como realizar a remoção de tecidos inviáveis, regularização de bordas, com o objetivo de diminuir os riscos de infecção e cicatrizes. Objetivo: Abordar o paciente vítima de trauma por arma de fogo com intenção de relatar as condutas realizadas. Metodologia: Consiste em uma revisão de literatura e para elaboração do mesmo, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Periódicos Capes. Os artigos selecionados foram dos últimos 5 anos, no idioma inglês ou português e excluídos textos publicados em resumos científicos. Resultados: A população mais atingida contempla a idade entre 15 e 35 anos, prevalecendo o sexo masculino. Segundo estudos, a região mais acometida é a mandíbula, seguida do complexo zigomático e da região alveolar e dentária. Irá influenciar na abordagem do paciente, a natureza do objeto, forma, tamanho, direção e intensidade. Pacientes classificados com lesões graves ou gravíssimas devem ser atendidos de forma lógica de acordo com a avaliação geral do paciente. As suas funções vitais devem ser avaliadas e realizadas as condutas necessárias, como exemplo, reanimação das funções vitais, para seguir com o tratamento definitivo. As vias aéreas devem ser avaliadas, seguindo com radiografias ou tomografias para verificar a extensão da penetração. De início, a abordagem cirúrgica consiste na sedação do paciente, a fim de realizar remoção do projétil de fogo por meio de dissecação dos tecidos, remoção de estruturas danificadas e suturas por planos para melhor cicatrização evitando o risco de deiscência e necrose. Complicações que podem ocorrer em vítimas de trauma por projéteis de arma de fogo são a hipovolemia, lesões nervosas e infecções. Conclusão: Ressalta-se a importância do conhecimento referente a anatomia e das técnicas para os cirurgiões realizarem as melhores condutas com benefícios amplos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo. Cirurgia Bucomaxilofacial. Ferimentos Penetrantes.

AVALIAÇÃO DA DOR EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE CULTURAL NA AMAZÔNIA LEGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM PACIENTES INDÍGENAS

Maria Paula Felix Vilela¹; Hiago Alves De Assunção²; Larissa Pereira Caetano³; Eulandia Oliveira Messias⁴; Pâmela Roberta De Oliveira⁵; Bianca Barros⁶; Jackeline Gonçalves Brito Ferreira⁷; Adriano Borges Ferreira⁸; Maraisa Delmut Borges⁹; Arielle Carlos Costa Dos Santos¹⁰. Suzicléia Elizabete De Jesus¹¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/4

RESUMO

Introdução: As escalas unidimensionais são frequentemente usadas por profissionais de saúde, principalmente, pela equipe de enfermagem, para mensurar a intensidade da dor do paciente e monitorar a eficácia do tratamento. As práticas acadêmicas são fundamentais para o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes fundamentais ao profissional de saúde, uma vez que, essas práticas proporcionam o contato do estudante com pacientes em contextos de diversidade cultural, tal como a mensuração da dor em pacientes indígenas. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos e docentes do curso de graduação em enfermagem com a mensuração da intensidade da dor em pacientes indígenas, atendidos em Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no contexto da assistência de enfermagem a pacientes indígenas atendidos em Unidade de Pronto Atendimento (UPA-24h), localizada no território da Amazônia Legal, estado de Mato Grosso, entre o período de fevereiro a junho de 2023. Resultados: Identificou-se que a forma como o paciente indígena descreve a sua dor é diferente, a título de exemplo, ao serem questionados sobre a intensidade da dor, utilizando uma Escala Visual Analógica – EVA, eles não conseguem relatar a sua dor em termos numéricos, eles preferem comunicar a sua dor por meio de relato verbal, geralmente, contando alguma história, onde a dor é uma experiência comum em suas vidas. Conclusão: A experiência vivenciada oportunizou situações de aprendizagem para os acadêmicos de enfermagem acerca da avaliação da dor em pacientes indígenas e o desenvolvimento de raciocínio clínico fundamentado no respeito à diversidade e no cuidado transcultural seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Mensuração da dor. Povos Indígenas.

TABAGISMO COMO FATOR ETIOLÓGICO DA DOENÇA PERIODONTAL

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O tabagismo é o principal fator que engloba a qualidade e a perspectiva de vida do paciente, tornando-se principal fator para o desenvolvimento das doenças periodontais devido à influência na microbiota oral. O uso do tabaco contínuo desenvolve doenças como câncer de pulmão e periodontite. Considerada uma infecção bacteriana, a doença periodontal, se origina através de desequilíbrio dos microrganismos que envolvem os tecidos de sustentação, podendo ocasionar: gengivite ou periodontite. **Objetivo:** Analisar o tabagismo como um dos principais fatores etiológicos da doença periodontal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de dados por meio de plataformas digitais, via SciElo, PubMed e Periódicos Capes, utilizando as palavras-chave: “Periodontite”, “Gengivite”, “Fumo”. A busca foi feita a fim de realizar uma revisão de literatura a respeito do tema referido. Foram encontrados 36 artigos que envolviam o tabagismo e a doença periodontal como tema, selecionando 8 artigos que condizem com o objetivo do trabalho e excluindo os demais. **Resultados:** A periodontite irá se desenvolver com a frequência do fumo devido a imunidade do paciente a respeito de microrganismos periodontais, ocasionando reabsorção óssea e perda de inserção do ligamento periodontal. Já a gengivite irá englobar apenas a gengiva. O tabaco ocasiona alterações no fluxo sanguíneo ocasionando diminuição imunológica, efeitos vasoconstritores e citotóxicos, resultando em prejuízo na inserção e superfície radicular, pois o mesmo promove ruptura em ligamentos periodontais e impedem a cicatrização do tecido. O uso do tabaco traz riscos ao paciente, além de desenvolver doenças periodontais e câncer de pulmão, podem desenvolver câncer de boca, ao ocorrer agravos das consequências o risco do paciente irá elevar e poderá ocasionar riscos maiores, além da perda dentária. **Conclusões:** Ressalta-se, portanto, que é de extrema importância, atuar na prevenção de doenças periodontais em pacientes tabagistas. Visto que, o método mais eficaz é o abandono do fumo, já que o mesmo se caracteriza como o agente causador e agrava a situação. De antemão, sempre será necessário que o profissional informe sobre os riscos e os prejuízos devido o fumo.

PALAVRAS-CHAVE: Periodontite. Gengivite. Fumo.

INDÍCIOS DE TRAUMATISMO NA REGIÃO DE CRÂNIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O traumatismo cranioencefálico é considerado resultado de uma agressão por meio de forças externas, sendo de forma direta ou indireta. O trauma na base do crânio é considerado uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. Apesar de inúmeras causas e níveis de gravidade, possui ampla variedade de prognóstico. Geralmente, pacientes infantis, sofrem esse tipo de traumatismo ao sofrer queda maior que sua própria altura, normalmente em playgrounds, escadas ou piscinas. O mesmo pode apresentar dor de cabeça, náusea, vômito, irritabilidade, sangramento no ouvido e nariz, déficit neurológico, amnesia, desmaio e crises convulsivas, independente do índice na escala de coma de Glasgow. **Objetivo:** Discorrer a respeito do traumatismo cranioencefálico e suas evidências em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura relacionada a traumatismo craneoencefálico. Para elaboração do mesmo, foram utilizados artigos das bases de dados PubMed, Medline e Scielo. Os artigos selecionados estavam entre os anos de 2018 e 2023, no idioma inglês ou português. A busca na base de dados foi realizada através das palavras chave. **Resultados:** O tratamento consiste em evitar lesões secundárias, para não ocorrer alterações na oxigenação sanguínea do cérebro, na temperatura e na pressão arterial da criança. Ao ocorrer perda de consciência e quadro de convulsão indicam lesões mais graves. Normalmente, nesses casos, os pacientes pediátricos irão manifestar hemorragias internas, hematomas e fraturas. O diagnóstico e tratamento das fraturas faciais envolvem um atendimento que abrangem multiprofissionais, principalmente especialidades de trauma, Neurocirurgia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Oftalmologia e Cirurgia Plástica. As fraturas causam extravasamento do líquido cefalorraquidiano através da rinorreia ou otorreia, podendo evidenciar equimose atrás da orelha, conhecida como sinal de Battle, e na região periorbital, conhecido como olho de guaxinim. **Conclusão:** É de extrema importância o conhecimento da equipe multiprofissional para realizar a identificação do traumatismo cranioencefálico e aplicar corretamente a avaliação de Coma de Glasgow para avaliar o nível de consciência do paciente. Conseqüentemente, mais rápido será o diagnóstico, influenciando em um melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo Cranioencefálico. Lesão Encefálica Traumática. Trauma Pediátrico.

CONTROLE DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES BUCAIS EM PACIENTES CRÍTICOS

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Pacientes críticos, em situações de saúde delicada, precisam de um cuidado maior referente a sua saúde bucal com o objetivo de evitar proliferação de bactérias por meio da cavidade bucal. Pacientes imunossuprimidos e com condições sistêmicas complexas são mais suscetíveis ao desenvolvimento de infecções bucais e sistêmicas, as quais agravam o quadro de saúde. Devido aos pacientes em situações críticas necessitarem de ajuda para realizar higienização, os Cirurgiões-Dentistas devem comparecer em unidades de terapia intensiva para realizar a higiene adequada e supervisionar o acúmulo de biofilme, cárie dentária, lesões bucais e problemas periodontais. **Objetivo:** Evidenciar as práticas odontológicas a serem tomadas em pacientes críticos a fim de evitar o desenvolvimento de infecção bucal. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura a fim de retirar das plataformas digitais, Scielo, Pubmed e BVS, artigos científicos que se encaixam no objetivo do presente trabalho. Os critérios de inclusão dos artigos científicos foram os publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas inglês ou português, e os critérios de exclusão de trabalhos pagos. **Resultados e discussão:** O papel do profissional da odontologia consiste em manter a saúde bucal dos enfermos, prevenir o desenvolvimento de infecções bucais e lesões na cavidade, realizar problemas de urgência caso seja necessário, evitar traumas, realizando procedimentos preventivos curativos a fim de promover conforto e saúde. Devido a baixa imunidade, às infecções bucais podem contribuir para o desenvolvimento de Candidíase, Herpes bucal e Herpes Zoster. Com foco em diminuir agravamento das condições sistêmicas, os Cirurgiões-Dentistas reduzem as possibilidades do desenvolvimento de infecções, previnem a colonização de microrganismos e afastam os focos infecciosos. Os procedimentos odontológicos que podem ser realizados são: raspagem, exodontia, tratamentos de infecções fúngicas e virais na cavidade bucal, selamento de cáries, tratamento de lesões dolorosas, entre outros. **Conclusão:** Ressalta-se que, a conduta do Cirurgião-Dentista em ambiente hospitalar consiste em auxiliar no diagnóstico das alterações bucais atuando como coadjuvante da terapêutica médica, seja em atos emergenciais, em casos de traumas, em situações preventivas, agravamento do quadro sistêmico ou aparecimento de infecção hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Odontológica. UTI. Tratamento Preventivo.

CUIDADOS PALIATIVOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A implantação da Odontologia hospitalar visa a melhoria da saúde bucal e o bem-estar do paciente internado, precavendo o desenvolvimento de processos infecciosos. A cavidade oral situa-se como a porta de entrada para microrganismos patogênicos, fungos, infecções e bactérias, sendo fundamental a compreensão da saúde sistêmica do hospitalizado. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), necessitam de maior cuidado, devido à baixa imunidade. Os cuidados paliativos destinados a esses pacientes consistem em alívio da dor e manutenção da higiene oral. **Objetivo:** Relatar os cuidados paliativos realizados pelos Cirurgiões-Dentistas em ambiente hospitalar e a importância da atuação do profissional em UTI's. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos entre 2018 e 2022, encontrados nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, nos idiomas inglês e português. **Resultados e discussão:** Os cuidados paliativos consistem em um manejo do paciente com doenças em estado avançado, em que ocasione comprometimento oral, seja da doença propriamente dita ou das consequências. Ainda que exista grande necessidade do cuidado com a higiene oral, a prática em UTI ainda é muito escassa. O Cirurgião-Dentista está apto a realizar procedimentos preventivos, emergenciais, curativos e restauradores. A doença bucal que se manifesta com maior frequência é a doença periodontal devido à má higienização e o acúmulo de biofilme. Doenças manifestadas na cavidade oral como xerostomia, candidíase e estomatite, possuem alto índice nos leitos de UTI, o que compromete a qualidade de vida destes pacientes. Os Cirurgiões- Dentistas estão aptos a realizarem escovação de dentes e da língua, aplicação de clorexidina 0,12% em toda a região bucal para remoção do acúmulo de biofilme e umidificação dos lábios. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a implantação da Odontologia hospitalar vem crescendo, porém ainda é deficiente. Vale salientar, que é de extrema importância que o profissional promova as atividades clínicas e educacionais para promoção em saúde nas UTI's.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Humanizado. Unidade de Terapia Intensiva. Atendimento Odontológico.

GESTAÇÃO E SAÚDE BUCAL: A IMPORTÂNCIA DO PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO NO PERÍODO GESTACIONAL

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, as transformações no corpo da gestante influenciam diretamente na evolução do bebê. Dessa forma, se torna fundamental as manutenções da saúde bucal para não acarretar possíveis doenças. A implantação do Cirurgião-Dentista no pré-natal é de alta relevância para prevenir alterações bucais durante esse período, por meio de orientações irá evitar impactos na saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Evidenciar a importância do Cirurgião-Dentista no pré-natal e destacar as principais doenças bucais que afetam as gestantes e suas condutas odontológicas. **Metodologia:** A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos de 2020 a 2023, nos idiomas inglês e português, encontrados nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores: “Cuidado Pré-natal”, “Gravidez” e “Manifestações Bucais” Foram selecionados os artigos que condizem com o objetivo do trabalho, excluindo os demais. **Resultados:** Estudos apontam que as pacientes gestantes devem realizar o pré-natal odontológico de forma essencial, para evitar complicações. As pacientes se tornam suscetíveis a doenças periodontais devido a suas alterações hormonais, físicas e biológicas. Os autores consideram que a maioria dos procedimentos odontológicos podem ser realizados em pacientes gestantes, porém os Cirurgiões-Dentistas devem estar atentos a alguns cuidados especiais. A literatura aponta que a maioria das mulheres não procuram atendimento odontológico nesse período devido à falta de acesso, dificuldade financeira ou falta de tempo. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que o pré-natal odontológico é de extrema importância durante o período gestacional. Embora muitas mulheres ainda tenham dificuldade de acesso aos cuidados de saúde bucal, durante esse período as medidas de orientação e prevenção devem ser tomadas. É necessário salientar, que existe a indispensabilidade do esclarecimento sobre os benefícios odontológicos durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal. Gravidez. Manifestações Bucais.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM NASCIDO, DAS INDICAÇÕES E BENEFÍCIOS À CIRURGIA.

Jonas Vieira¹; Anistein Almeida Avelino Cintra²; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os benefícios do procedimento de frenotomia lingual para o bebê vão desde algumas melhorias, em relação à postura e mobilidade da língua, fonação, respiração, alimentação, até uma melhora na amamentação. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o diagnóstico prévio da anquiloglossia parcial ou total da língua no bebê, como também quando realizar e indicar este procedimento. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos que mais se enquadraram para realização deste resumo, publicados entre os anos de 2016 a 2022, com temática principal relacionada aos objetivos, em inglês ou português, acessados nas bases de dados Scielo e PubMed, usando como termos de busca: frenotomia, bebês e recém-nascidos. Foram pesquisados e selecionados os melhores artigos que mais se adequaram aos critérios de inclusão anteriormente citados, sendo excluídos artigos em duplicidade e sem disponibilidade de texto. **Desenvolvimento:** A língua é um órgão composto por feixes de grupos musculares intrínsecos e extrínsecos, está localizada em grande parte da cavidade inferior e está superiormente ao músculo genioglosso. Estatísticos comprovam a eficácia da frenotomia precoce em recém-nascidos de até um ano de idade que apresentam anquiloglossia da língua, termo dado a “linguinha presa” quando comparada a outras faixas etárias. A anquiloglossia é uma mucosa que pode se estender da superfície ventral da língua, na linha média até o assoalho da boca. São classificadas quanto ao formato, inserção parcial ou total e do local presente. Alguns autores mostraram que a realização da frenotomia altera positivamente a respiração, alimentação e a amamentação. Para comprovação dessas melhorias, o retorno do paciente é imprescindível, geralmente ocorre em torno de 7 a 30 dias, podendo prolongar um pouco mais se o bebê não se adaptar bem às novas funções. Estudos revelam melhorias na alimentação, “pega/sucção” no mamilo das mães e diminuição de dor e, ou trauma mamilar. O diagnóstico e o tratamento precoce são importantes para a garantia do aleitamento materno exclusivo até os primeiros 6 meses de idade, comportamento preconizado pelas entidades de saúde materno-infantis. **Conclusão:** É de grande importância que o Cirurgião-Dentista saber diagnosticar e aplicar a frenotomia, proporcionando segurança e uma intervenção precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Frenotomia. Bebê. Língua.

COMUNICAÇÃO OROANTRAL: CONDUTAS CIRÚRGICAS PARA RESOLUÇÃO

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A comunicação buco sinusal, também denominada oroantral, é considerada uma complicação patológica que possui comunicação entre a cavidade oral e o seio maxilar. São eventos traumáticos que podem ser ocasionados devido a traumas em regiões posteriores de maxila, podendo ocorrer na região de pré-molares e molares superiores. A conduta cirúrgica consiste na confecção de um retalho vestibular ou da região palatina, que pode utilizar tecidos adiposos ou enxertos ósseos. **Objetivo:** Abordar a comunicação buco sinusal como uma consequência de exodontias em dentes presentes na maxila que possuem íntimo contato com o seio maxilar e relatar os tratamentos adequados. **Metodologia:** O presente trabalho corresponde a uma revisão de literatura a respeito da comunicação buco sinusal, foram utilizados artigos nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Os artigos selecionados estavam em português. Foram excluídos artigos fora dos anos de 2018 a 2020. **Resultados e discussão:** Para melhor abordagem e confecção do plano de tratamento, deve ser levado em consideração o tamanho, a causa e a localização. O diagnóstico é feito através de características clínicas e dos exames de imagem. Exames radiográficos que podem ser indicados são as radiografias panorâmicas e as tomografias computadorizadas, por meio destas, podemos observar a ruptura da delimitação do seio maxilar, confirmando a comunicação. Ao ocorrer comunicação com tamanho inferior à 2mm, o fechamento será realizado espontaneamente, necessitando apenas de sutura compressiva na região, a intervenção cirúrgica será realizada quando a comunicação for maior que 3mm, devendo iniciar imediatamente o tratamento para evitar maiores complicações. Como forma de tratamento cirúrgico são utilizadas: retalho pediculado com tecido adiposo, retalho palatino rodado, retalho deslizante vestibular, enxertos ósseos ou filtrado de plaqueta rica em fibrina. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que é de extrema importância o manejo correto do Cirurgião-Dentista em cirurgias de dentes superiores que apresentem alta proximidade com o seio maxilar, para evitar comunicação buco sinusais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Buco Sinusal. Exodontias. Fístula Bucoantral.

ALTERAÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DECORRENTES DA ANQUILOSE

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A Articulação Temporomandibular (ATM) apresenta-se como uma das mais complexas e diferenciadas dentre as articulações do corpo humano. As alterações ocorridas nessa articulação levam à ocorrência de algumas patologias, como a anquilose da ATM, sendo definida como a fusão entre a cabeça da mandíbula e a cavidade glenóide, resultando em uma restrição dos movimentos mandibulares. Sua etiologia pode ser devido a diversos fatores como trauma, infecção, doença articular degenerativa, fixação através de bloqueio maxilomandibular prolongado, condições inflamatórias como artrite reumatóide, doenças sistêmicas e poliartrite. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da anquilose de articulação temporomandibular, bem como abordar sua etiologia, diagnóstico e formas de tratamento dispostos na literatura. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Anquilose”, “Articulação temporomandibular” e “Mandíbula”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 78 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 42 foram selecionados. **Resultados:** Os três tipos de articulações que compõem o corpo humano são denominados como sinoviais, fibrosas e cartilaginosas, sendo que as sinoviais possuem um líquido em suas cavidades entre os ossos, se diferenciando das demais. Tal patologia tem como consequências limitação dos movimentos mandibulares e a abertura bucal, o que ocasiona severas consequências que envolve, desde a fala, até o estado psicológico do indivíduo. **Conclusões:** A anquilose da ATM é uma das condições clínicas mais dramáticas, uma vez que resulta na perda da função e comprometimento do desenvolvimento mandibular. Uma vez estabelecido o diagnóstico, a cirurgia deve ser o procedimento mais precocemente possível, buscando a remoção do bloco ósseo, preservando a altura do ramo mandibular.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação. Anquilose. ATM.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTOS ÓSSEOS NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E SUA COMPLEXIDADE

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os enxertos ósseos incluem dispositivos que podem ser usados para substituir ou reparar tecidos humanos. Utilizados principalmente na área odontológica, esses materiais possuem uma ampla gama de aplicações devido à sua complexidade. As deformidades bucomaxilofaciais são definidas como alterações na região craniofacial. Esses defeitos ósseos são o resultado de alterações congênitas, patológicas ou traumáticas. A cirurgia reconstrutiva é frequentemente realizada nas práticas de BMF e pode exigir o uso de enxertos. **Objetivo:** Descrever por meio de uma revisão da literatura os tipos, uso e propriedades dos enxertos utilizados atualmente em odontologia na cirurgia buco-maxilo-facial. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Para isso, utilizou-se os descritores “Biomateriais”, “Biomateriais em Odontologia”, “Biomateriais Compatíveis”, “Cirurgia Bucomaxilofacial” entre os anos 2018 e 2023. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português e como critério de exclusão os artigos que não apresentavam discussão sobre a temática abordada, com um total de 53 artigos selecionados. **Resultados:** Os enxertos ósseos podem ser obtidos de diversas fontes, a saber: Isoenxerto, de um indivíduo, autoenxerto de um indivíduo da mesma espécie, aloenxerto, de uma espécie diferente do indivíduo a ser utilizado, xenoenxerto, que será materiais sintéticos pelo plasma presente enxerto ou membrana. As áreas doadoras intra-orais são constituídas pela sínfise mentoniana, ramo e tuberosidade da maxila. Já a calota craniana, crista ilíaca, costelas, tibia e fíbula constituem as áreas doadoras extra-orais. Para ser considerado um enxerto ósseo ideal, deve ter boa capacidade osteogênica, osteoindutora e osteocondutora, e não deve fornecer uma resposta autoimune em um indivíduo. Outras características consideradas promissoras para o sucesso do tratamento são a presença de uma boa quantidade e qualidade do tecido ósseo formado no local. **Conclusão:** A seleção do tipo de enxerto ósseo vai depender da área a ser reconstruída, tempo e condições de saúde do paciente. Por isso, torna-se imprescindível que o Cirurgião Buco Maxilo Facial realize um bom planejamento cirúrgico a fim de devolver a estética e função ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais biocompatíveis. Cirurgia. Transplante ósseo.

USO DE SUBSTÂNCIAS CANCERÍGENAS E SEUS EFEITOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: O fumante passivo é exposto a aproximadamente a cinco mil substâncias tóxicas e carcinogênicas como o alcatrão, monóxido de carbono e a nicotina. O consumo do tabaco em suas diversas formas, tal qual o cigarro convencional, charuto, cigarro de palha e e-cigarrete pode levar a uma série de danos prejudiciais ao organismo como agravamento de doenças cardiovasculares, pulmonares, circulatórias e neoplasias. O tabaco está associado à prevalência e gravidade da doença periodontal, pois ocasiona dificuldades no tratamento, uma vez que fumantes apresentam maiores taxas de insucesso pela sua menor regeneração tecidual e perda óssea. **Objetivo:** Analisar o tabagismo como fator de risco e seus efeitos na cavidade oral em relação à doença periodontal. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed com os descritores: “Doença Periodontal”, “Tabagismo”, “Cigarro”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2015 e 2023 em inglês e português. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em anais, artigos científicos, análises estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo com 25 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Estando entre as mais prevalentes doenças crônicas infecciosas e inflamatórias do mundo, as doenças periodontais são a causa mais comum de perda dental nos indivíduos adultos. No Brasil, cerca de 79% da população em geral é afetada com sua maior frequência em indivíduos de faixas etárias entre 45 e 49 anos de idade. A nicotina foi descrita como uma das principais substâncias capazes de favorecer o desequilíbrio fisiológico do endotélio, desencadeando uma alteração de fatores antitrombóticos e anti-inflamatórios endoteliais. O tabagismo além de ser um fator que predispõe o indivíduo a doença periodontal, também está relacionado ao câncer, sendo capaz de acelerar e/ou aumentar o risco de desenvolvimento destas doenças. **Conclusões:** Dessa maneira, o uso de tabaco aumenta as chances de desenvolver e agravar a doença periodontal na cavidade oral. Por isso, o Cirurgião-Dentista deve atentar-se a essas associações patológicas, assim como orientar o paciente a uma abordagem multiprofissional com o objetivo de reduzir o consumo de tabaco.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Periodontal. Tabagismo. Cigarro.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos têm sido uma ferramenta imprescindível na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doença avançada, sobretudo na oncologia. Dentre os tipos de câncer que mais matam, os de cabeça e pescoço estão ocupando um posto elevado, e por isso se faz tão importante, paralelo ao tratamento oncológico, o início de acompanhamento no serviço de cuidados paliativos, para que sejam precocemente tratados todos os sintomas que mais trazem desconforto ao enfermo, sejam esses sintomas físicos, emocionais ou espirituais. **Objetivo:** Analisar estratégias de um acompanhamento multidisciplinar, que vise não só a possibilidade de cura, mas também e principalmente o conforto e bem estar do paciente. **Metodologia:** Baseado no estudo de revisão de artigos publicados e livros de câncer de cabeça e pescoço e cuidados paliativos, realizaremos uma revisão de literatura a respeito dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Resultado e discussão:** O diagnóstico de uma doença como o câncer é sempre um choque para o paciente e sua família, pois remete a eles a possibilidade de terminalidade de vida, e é por isso que se faz imprescindível o acompanhamento de uma equipe especializada no assunto. Entre os principais objetivos, o cuidado paliativo para o câncer de cabeça e pescoço é excepcional. Os efeitos e sintomas recorrentes do câncer de cabeça e pescoço consistem em odinofagia, sangramento, periodontopatias, candidíase, xerostomia, mucosite oral, rouquidão, emagrecimento, entre outros. Os principais sintomas e consequências devem ser amenizados através do cuidado paliativo, como a dor, hidratação e nutrição, além de tratamento de disfagia, dispneia e sangramento. Por meio de condutas terapêuticas e paliativas os sintomas devem ser aliviados para promover maior conforto ao paciente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os cuidados paliativos são excepcionais para o paciente em estados avançados, tornando os seus dias, tanto do paciente como dos familiares, menos angustiantes e dolorosos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Cuidados Paliativos. Oncologia.

TRAUMAS FACIAIS DECORRENTES DE ARMA BRANCA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A região de cabeça e pescoço é uma das áreas mais acometidas, e as fraturas faciais isoladas ou associadas a politraumatismos estão entre os traumas físicos mais comuns devido à maior exposição e projeção anterior da face. As fraturas faciais podem ser acompanhadas de graves sequelas morfofuncionais e redução da qualidade de vida representada por prejuízos psicológicos, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar os traumas por arma branca e compreender os princípios básicos do tratamento das lesões faciais. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Arma Branca”, “Lesão Facial” e “Trauma Facial”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2016 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 32 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 10 foram selecionados. **Resultados:** O tratamento de feridas penetrantes é um desafio pela dificuldade de acesso e pelo potencial de danos a estruturas nobres. Os ferimentos faciais podem ser classificados em: contusão, ferida abrasiva, ferida puntiforme, ferida cortante, ferida perfuro-cortante, ferida perfuro-contusa e ferida corto-contusa. O manejo do paciente deve incluir um exame inicial rápido, restabelecimento das funções vitais, se necessário um exame secundário mais detalhado e, finalmente, o início do tratamento definitivo. Os exames radiográficos e tomográficos são essenciais para diagnosticar e visualizar a penetração de objetos antes da remoção. **Conclusões:** As lesões faciais variam de acordo com sua apresentação e complexidade e devem ser tratadas de acordo com sua extensão, profundidade, etiologia e duração do trauma e níveis de contaminação. Portanto, conclui-se que o atendimento ao paciente deve ser realizado, desde abordagem multidisciplinar inicial, passando pela limpeza e fechamento inicial da laceração, além da redução e fixação das fraturas, se presente, até o acompanhamento ambulatorial pós-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: Facial. Trauma. Lesão.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Rayane Pereira De Araújo¹; Anistein Almeida Avelino Cintra²; Jonas Vieira³; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁶; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva afeta diretamente o sistema nervoso central, podendo ocorrer durante o desenvolvimento do feto ou nos primeiros anos de vida da criança. Esse distúrbio provoca algumas desordens motoras, de acordo com a quantidade de membros limitados em decorrência das alterações musculoesquelética e dos distúrbios motores, os pacientes com PC podem ter: paraplegia, tetraplegia, quadriplegia, hemiplegia, monoplegia e hemiplegia dupla. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da abordagem odontológica em pacientes com paralisia cerebral. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Os descritores em saúde utilizados foram “Pessoas com Deficiência”; “Odontologia para Pessoas com Deficiência”; “Acessibilidade aos Serviços de Saúde”. Como critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos com um total de 94 encontrados, sendo 15 artigos selecionados. **Resultados:** Os problemas neuromusculares inerentes à PC afetam significativamente a saúde oral desses pacientes, incluindo mudança na estrutura da região orofacial, o desenvolvimento de hábitos parafuncionais, problemas de alimentação e dificuldades com a manutenção da higiene bucal. Dessa forma, a abordagem no consultório precisa ser rápida, visto que esses pacientes não conseguem ficar muito tempo com a boca aberta, mesmo com o uso de abridores de boca, se mantendo colaborativos, nesse sentido é interessante o uso de almofadas de posicionamento, de sugadores potentes devido a sialorréia que a maioria possui, e alguns cuidados no condicionamento comportamental como tornar a ida ao consultório lúdica, principalmente para crianças, usar métodos como musicoterapia, a técnica do dizer-mostrar-fazer dentre muitas outras, para tornar o atendimento possível e aumentar a confiança entre paciente-profissional-família. **Conclusão:** O Cirurgião-Dentista desempenha um papel fundamental ao identificar o tipo e a localização do comprometimento físico do paciente, a fim de proporcionar uma acomodação adequada na cadeira odontológica. Isso é essencial para garantir a segurança, o conforto e o atendimento personalizado às necessidades individuais do paciente. Além disso, essa abordagem permite que o profissional ofereça um tratamento mais eficaz, rápido e preciso para pacientes com paralisia cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Odontologia para Pessoas com Deficiência. Acessibilidade aos Serviços de Saúde.

MANIFESTAÇÕES PARASITÁRIAS POR MIÍASES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A miíase é uma infestação parasitária de animais em vertebrados que se alimentam de larvas de dípteros, que muitas vezes ocorre devido à falta de higiene em feridas com sangramento. Principalmente em países tropicais e subtropicais. As doenças parasitárias estão diretamente ligadas à pobreza e às más condições de vida, aspectos como acesso à água potável, saneamento básico, moradia adequada e educação perpetuam o ciclo das parasitoses, pois o controle e a erradicação das doenças são negligenciados. **Objetivo:** Demonstrar por meio de uma revisão de literatura a importância do conhecimento da parasitologia geral. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Odontologia”, “Parasitologia”, “Bucocomaxilofacial” e “miíase. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2016 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 204 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 25 foram selecionados. **Resultados:** A miíase pode ser primária quando causada por larvas que se alimentam de tecido vivo (biófagos) e secundária quando causada por larvas que se alimentam de tecido morto (necrófagos). Com relação às manifestações clínicas são variáveis, podendo ser benigna que são os casos leves, apresentando pequenas cavidades, assintomáticos ou malignos, apresentando lesões extensas e com risco de morte. Tais manifestações variam de acordo com a espécie do parasita e o local acometido. Os sintomas incluem dores musculares, odor forte, febre, dor e inflamação nos tecidos circundantes, úlceras e necrose tecidual e edema. **Conclusões:** O conhecimento acerca da miíase oral é, portanto, de extrema importância para um tratamento correto e rápido sendo de suma importância para evitar danos estéticos e funcionais. Os profissionais devem incentivar a manutenção de uma boa higiene aos seus pacientes. A necessidade de estabelecer uma equipe multiprofissional é essencial, visto que a miíase em humanos ocorre em indivíduos com um autocuidado desequilibrado.

PALAVRAS-CHAVE: Miíase. Parasitologia. Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA TNM NA ONCOLOGIA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Jonas Vieira²; Anistein Almeida Avelino Cintra³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A classificação dos tumores de origem maligna possui sua gravidade representada através do sistema TNM. O sistema classifica a extensão anatômica da lesão baseada nos achados cirúrgicos e exame anatomopatológico. Para a maioria dos cânceres, médicos usam essa classificação para planejar o tratamento e determinar o prognóstico do paciente. Embora cada caso seja individual, os cânceres classificados no mesmo estágio normalmente têm um prognóstico semelhante e são tratados da mesma forma. O estadiamento do câncer consiste em uma forma de os médicos descreverem a extensão do câncer, referindo-se a um caso individual e considerando suas opções de tratamento. A classificação TNM, consiste em T- tumor, N- linfonodo, M- metástase. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho consiste em destrinchar e facilitar o entendimento a respeito das classificações dos tumores malignos. **Metodologia:** refere-se a uma revisão de literatura narrativa realizada por meio de coleção de artigos científicos através das palavras-chave: tumoração, malignização, oncologia; nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed, selecionados nos anos de 2018 até 2023. **Resultados e discussão:** A classificação se dá através das siglas referentes a característica e condição, T = tamanho e extensão do tumor primário: Tx: O tumor primário não pode ser medido. T0: ausência de tumor primário. T1 – T4: atribuição de acordo com o tipo específico de tumor, considerando critérios como tamanho, profundidade invasiva e infiltração de tecidos e órgãos vizinhos. N = envolvimento dos gânglios linfáticos: Nx: O envolvimento de gânglios linfáticos vizinhos não pode ser avaliado. N0: sem envolvimento de gânglios linfáticos vizinhos. N1 – N3: número e localização dos gânglios linfáticos com cancro. M = ausência ou presença de metástases: Mx: Metástases à distância não podem ser avaliadas. M0: sem metástases. M1: metástases observadas. Já o estadiamento da lesão é classificado em estadiamento clínico antes da cirurgia e patológico após a realização da biópsia, variando de localizados a generalizados, em 0 à IV. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível determinar o prognóstico do paciente acometido por uma neoplasia a partir da classificação do sistema TNM realizado através de estadiamentos clínicos e/ou patológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tumoração. Malignização. Oncologia.

LESÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A mucosa é a estrutura que tem como uma de suas funções o revestimento da cavidade oral, um local que é bastante úmido e que é banhado pela saliva. O papiloma escamoso bucal é uma lesão proliferativa benigna do epitélio escamoso estratificado, associada ao Papiloma Vírus Humano (HPV). Suas células escamosas oral podem ser descritas como um aumento de volume com superfície rugosa semelhante a uma couve-flor que pode ser branca, rósea ou mesmo avermelhada dependendo do grau de queratinização da lesão. **Objetivo:** Analisar as manifestações bucais referentes ao papiloma escamoso na cavidade bucal. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed utilizando os descritores: “HPV”, “Oral” e “Escamoso”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2018 a 2023 em inglês e português, com temas focados em manifestações orais decorrentes do Papiloma escamoso oral. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo com 20 artigos selecionados para compor a pesquisa. **Resultados:** O papiloma escamoso é um tumor benigno, ao qual existem dois tipos e as recorrências mais comuns são isolados solitário e múltiplo recorrente. A primeira, que geralmente ocorre em adultos, é uma lesão exofítica com pedículo tipo couve-flor, podem ainda, apresentar-se com coloração avermelhada ou esbranquiçada dependendo do grau de queratinização. No segundo tipo, é mais visto em laringe de crianças e pacientes HIV positivos acreditando-se que seja uma doença multifatorial causada por fatores genéticos, ambientais ou infecciosos, isolados ou relacionados, levando a alterações citogenéticas por meio de uma série de mutações somáticas que levam à proliferação celular descontrolada. Como forma de prevenção, o tratamento precoce deve ser levado em consideração para reduzir o risco de problemas futuros mais graves, como o câncer oral e o de orofaringe. **Conclusão:** O Cirurgião-Dentista ao se deparar com lesões sugestivas pelo vírus do HPV, deve se atentar a realizar uma rigorosa anamnese e exame físico, para viabilizar um melhor diagnóstico, se baseando nas características histopatológicas e clínicas da lesão, assim como as possíveis doenças correlatas.

PALAVRAS-CHAVE: HPV. Escamoso. Oral.

FRATURAS FACIAIS EM CRIANÇAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva¹; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁵; Rayane Pereira De Araújo⁶; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: As fraturas faciais em pacientes infantis exibem características importantes em relação à prevalência, ao diagnóstico e ao tratamento, implicando em ser objeto de atenção especial no que diz respeito às condições psicológicas e fisiológicas, próprias da idade. Devido ao crescimento e desenvolvimento, a criança que sofre traumatismo pode apresentar sequelas, fazendo-se necessário o correto diagnóstico e tratamento. Frequentemente, fraturas da face em pacientes pediátricos são conduzidas de forma conservadora devido a capacidade de regeneração e remodelação óssea. **Objetivo:** Compreender a especificidade das situações do trauma bucomaxilofacial em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Embase e Pubmed utilizando-se os descritores “Criança”, “Fratura de Ossos”, e “Ossos Faciais” entre os anos de 2013 a 2023. Houve critérios de inclusão para textos em português e inglês e critérios de exclusão dos resumos publicados em anais, e textos que não abordassem o tema do estudo com um total de 36 artigos utilizados para compor o debate de pesquisa. **Resultados:** O politraumatismo é definido como dano corporal resultante de um acidente que afeta vários órgãos ou sistemas que, embora apenas afetem um órgão, põe em risco a vida da criança. As fraturas dos ossos faciais em crianças são relativamente raras, quando comparadas às fraturas faciais em adultos, mas devem ser observadas devido a existência de uma dentição mista e centros de crescimento. Quanto mais jovem a criança é, mais sua face é protegida pelo tamanho relativamente grande do crânio, seus ossos são elásticos, a distância da queda é pequena, e elas possuem uma espessa cobertura de tecido mole. **Conclusões:** Por fim, através dessa revisão de literatura, verificou-se que apesar de diversas opções de tratamento das fraturas faciais em crianças estarem à disposição do cirurgião, nenhuma delas traz um resultado altamente satisfatório. Devido a isso, há a necessidade de se conhecer a conjuntura do Trauma Bucomaxilofacial infantil, para ajudar a traçar medidas de prevenção e planos de tratamento mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Criança. Facial.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO E OS PRINCIPAIS TIPOS DE PESQUISA

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Luis Henrique Campelo De Lira²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁶; Rayane Pereira De Araújo⁷; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: É de fundamental importância para a construção e bom desenvolvimento de um trabalho científico que este respeite a um conjunto de normatizações, objetivando a fácil compreensão e seriedade da pesquisa, baseando-se em dados científicos que possam trazer respostas aos questionamentos. Nos últimos anos, tivemos uma explosão de informações difundidas pelos mais diversos meios de comunicação (algumas sérias, outras não confiáveis), que superou em muito a quantidade de informação disponível em outros momentos da história humana. Fato esse que reforça ainda mais a necessidade de trabalhos científicos bem pesquisados e baseados em uma metodologia de pesquisa que siga padrões rígidos e universalizantes. **Objetivo:** Abordar a respeito da importância da metodologia no trabalho científico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura descritiva baseada no objetivo do presente trabalho. A partir da pesquisa de artigos científicos através dos descritores nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, foram selecionados artigos que contribuem com a conduta do trabalho, favorecendo e evidenciando a importância da metodologia. **Resultados e discussão:** O planejamento da pesquisa dependerá basicamente de três fases, uma decisória (escolha do tema), a fase construtiva (constrói um plano de pesquisa) e, por último, uma fase redacional (análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva). Dentro dessa metodologia, existem alguns tipos de pesquisas que podemos destacar, tais como: **A bibliográfica:** baseada na leitura de trabalhos científicos anteriores, livros, entre outras fontes de informações. **Documental:** é uma pesquisa mais restrita, baseada em documentos, mapas, fotografias. **Descritiva:** apenas visando a descrição de fatos e trabalhos, sem a visão crítica. **Experimental de campo:** essa pesquisa busca os porquês dos fenômenos, tentando explicar as causas e efeitos. **Exploratória de laboratório:** nesse tipo de pesquisa o pesquisador delimita o lugar a ser pesquisado e utiliza materiais de registro específicos, aparelhos e equipamentos. **Conclusão:** Com base no que vimos, observa-se o grau de relevância de se construir um trabalho baseado numa metodologia séria, que respeite a um conjunto de normas e métodos que tornem esse instrumento uma fonte de respostas aos questionamentos científicos, alicerçado em tipos e métodos de pesquisa de fácil compreensão e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Normas. Estrutura. Metodologia.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES SENSORIAIS

Rayane Pereira De Araújo¹; Anistein Almeida Avelino Cintra²; Jonas Vieira³; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁶; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁷; Luis Henrique Campelo De Lira⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: A sensibilidade representa a reação do organismo diante de estímulos, sejam eles externos ou internos, e está diretamente ligada aos sentidos especiais, como olfato, visão, audição e paladar, bem como aos de propriocepção, como vibração e movimento-postura, e aos estímulos cutâneos, como tato, temperatura e dor. Quando o limiar neurológico de um indivíduo é elevado, ele necessita de estímulos mais intensos e tende a apresentar uma menor responsividade, sendo classificado como hipossensível ou hiporreativo. Por outro lado, quando o limiar neurológico é baixo, o indivíduo requer apenas estímulos mínimos e pode manifestar uma resposta exagerada, sendo classificado como hipersensível ou hiperreativo. **Objetivo:** Avaliar a literatura acerca do manejo no atendimento odontológico em pacientes com alterações sensoriais. **Metodologia:** A pesquisa incluiu as seguintes bases de dados bibliográficos: PubMed, ScienceDirect e Periódicos CAPES, dentro da margem dos últimos 10 anos. Os descritores em saúde (DeCs e MeSH) utilizados foram “Pessoas com Deficiência Auditiva”; “Pessoas com Deficiência Visual”; “Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências”. Foram selecionados 20 artigos conforme os critérios de inclusão, ou seja, artigos que se enquadram no tema proposto. Foram excluídos artigos com informações repetidas e que apresentavam baixa qualidade metodológica. **Resultados:** As estratégias psicológicas, como a técnica do “dizer-mostrar-fazer”, o uso de reforço positivo, a aplicação de distração, dessensibilização e modelagem, demonstraram ser eficazes na facilitação de tratamentos odontológicos em crianças com alterações sensoriais. A primeira consulta pode ser conduzida de maneira experimental e adaptativa, permitindo a avaliação da reação do paciente em relação a fatores como a intensidade da luz na cadeira odontológica e os ruídos frequentes durante o tratamento. A inclusão da musicoterapia pode ser uma opção adicional para proporcionar maior conforto ao paciente. É fundamental que a equipe odontológica esteja devidamente preparada para lidar com as respostas sensoriais típicas e possíveis situações imprevistas durante o atendimento. Além disso, a manutenção de consultas curtas, com duração máxima de 15 minutos, realizadas de forma ágil e organizada, contribui para a comodidade do paciente. **Conclusão:** É de extrema importância reconhecer a sensibilidade individual dos pacientes e adaptar as abordagens de tratamento de acordo com seus limiares sensoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência Auditiva. Pessoas com Deficiência Visual. Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências.

LEVANTAMENTO DE LÁBIO SUPERIOR PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL (LIP LIFT)

Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva¹; Luis Henrique Campelo De Lira²; Jonas Vieira³; Anistein Almeida Avelino Cintra⁴; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁵; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁶; Rayane Pereira De Araújo⁷; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima⁸; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁹.

RESUMO

Introdução: Por serem um dos grandes indicadores femininos de beleza, muitos pacientes buscam lábios chamativos e proporcionais, ressaltando a atratividade e deixando a face mais harmônica, ocasionando uma melhora na autoestima. Com o passar dos anos, há diminuição da gordura facial, assim como uma importante redução na produção de ácido hialurônico, colágeno e elastina, produzindo uma pele mais desidratada e com rugas, além da ptose facial. A técnica de levantamento de lábio superior, o lip lift, visa promover o rejuvenescimento labial, diminuindo a distância do nariz em relação ao vermelhão do lábio, distância essa que com o passar dos anos aumenta devido ao processo de ptose dos tecidos. **Objetivo:** Relatar a respeito do levantamento de lábio superior com ênfase no rejuvenescimento facial. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com uma busca na base de dados, Pubmed, Scielo e Periódicos Capes, utilizando as palavras-chave “Lábio” e “Lip Lift” publicados entre de 2017 até 2023. Nos critérios de exclusão foram os textos que não estivesse em idiomas inglês e português. **Resultado e discussão:** O lábio superior é muitas vezes negligenciado quando considerado todo o rejuvenescimento facial. Durante o envelhecimento, o lábio cutâneo alonga-se, o vermelhão perde o volume, inverte, e há perda da exposição dentária. Uma elevação do lábio superior pode ajudar a reverter essas mudanças. A conduta inicial é a marcação, seguindo com a anestesia, remoção do excesso de lábio e sutura, utilizando a técnica da incisão de sulco alar a sulco alar contralateral, passando pela base do nariz e removendo uma faixa de pele correspondente à 30 a 40% do lábio superior, como determina a literatura. Com essa técnica, promovemos uma diminuição da ptose labial, eversão do lábio superior, criando uma aparência mais jovial. **Conclusão:** Conclui-se que, com um bom planejamento e técnica adequada podemos conseguir um bom resultado na estética labial, o que refletirá em um rejuvenescimento facial.

PALAVRAS-CHAVE: Ptose. Envelhecimento. Lábio.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ROSÁCEA

Rayane Pereira De Araújo¹; Jonas Vieira²; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁶; Luis Henrique Campelo De Lira⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A rosácea afeta principalmente indivíduos com mais de 30 anos, sendo mais comum em mulheres. É uma condição para a qual os tratamentos disponíveis são predominantemente paliativos, uma vez que ainda não existe uma cura definitiva. As abordagens terapêuticas mais utilizadas incluem o uso de medicamentos como antibióticos, corticoides, vasoconstritores e, em alguns casos, isotretinoína. **Objetivo:** Avaliar a literatura acerca da relação entre a toxina botulínica em pacientes com rosácea. **Metodologia:** A pesquisa incluiu as seguintes bases de dados bibliográficas: PubMed, ScienceDirect e Periódicos CAPES, dentro da margem dos últimos 05 anos. Os descritores em saúde (DeCs e MeSH) utilizados foram “Botox”; “Rosácea”; “Estética”. Foram selecionados 10 artigos conforme os critérios de inclusão, ou seja, artigos que se enquadram no tema proposto. Foram excluídos artigos com informações repetidas e que apresentavam baixa qualidade metodológica. **Resultados:** Estudos recentes têm demonstrado que a toxina botulínica do tipo A desempenha um papel significativo na redução da vascularização excessiva nas áreas afetadas pela rosácea. Isso ocorre devido à capacidade da toxina botulínica de bloquear os receptores pré-sinápticos de acetilcolina, o que resulta em uma diminuição da vasodilatação da pele. Além disso, em casos dos subtipos II e III da rosácea, a toxina botulínica desempenha um papel crucial na redução da atividade das glândulas sebáceas. Essas glândulas também dependem da acetilcolina para estimular a produção de sebo, e a inibição da liberação desse neurotransmissor leva à atrofia das glândulas, reduzindo sua atividade. Para portadores da rosácea isso é de extrema valia, já que o tratamento é apenas o controle dos sinais e sintomas, diminuindo ao máximo os efeitos sistêmicos para o organismo. **Conclusão:** Embora mais pesquisas sejam necessárias para entender o potencial da toxina botulínica em pacientes com rosácea, é importante ressaltar que o tratamento deve ser personalizado de acordo com as necessidades individuais e sob a supervisão de um profissional de saúde qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Botox. Rosácea. Estética.

IMPACTO DA MUCOSITE ORAL ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Moraes Costa¹; Jennifer Da Silva Mendes².

RESUMO

Introdução: A mucosite oral é uma inflamação do tecido epitelial e subepitelial da mucosa oral decorrente de tratamento câncer, e se destaca como um dos efeitos adversos mais frequentes. Esta condição pode se apresentar de forma local ou difusa na mucosa oral, com áreas de exposição de tecido conjuntivo. **Objetivo:** deste trabalho é observar o impacto da mucosite oral na saúde de pacientes submetidos ao tratamento radio/quimioterápico. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas SCIELO, PubMed e Scopus, entre os anos de 2010 a 2021. **Resultados:** A mucosite oral é considerada uma estomatotoxicidade significativa, que ocorre por consequência de quimioterapia sistêmica e da radioterapia na região de cabeça e pescoço. Seu principal impacto é a sintomatologia dolorosa e, frequentemente, é observado um comprometimento nutricional, predisposição à bacteremia, fungemia e septicemia em pacientes imunossuprimidos, também são complicações associadas à mucosite. Além disso, percebe-se que os pacientes apresentam dificuldade em realizar as medidas de higiene oral de rotina, o que, conseqüentemente, acarreta impactos diretos sobre a saúde e qualidade de vida. **Discussão:** As manifestações da mucosite oral, quando detectadas na fase inicial pelos seus sinais e sintomas, e com conhecimento da terapêutica antineoplásica que o paciente está sendo submetido, o cirurgião-dentista torna-se capaz de realizar o diagnóstico da doença e, proporcionar um melhor prognóstico para os pacientes, pois realizando-se o tratamento de mucosite oral em um quadro inicial, observa-se uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Portanto, convém ao cirurgião-dentista estar apto a reconhecer as características clínicas mucosite e fatores associados. Tendo como objetivo o diagnóstico, condução de tratamento adequado, e sobretudo, melhorar a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Mucosite oral. Antineoplásico. Manifestações orais.

FRATURA DE MANDÍBULA POTENCIALMENTE ASFIXIANTE

Rayane Pereira De Araújo¹; Jonas Vieira²; Lohana Maylane Aquino Correia De Lima³; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva⁴; Matheus Lucas Barbosa Do Nascimento⁵; Patrícia Sthefânia Mulatinho Paiva⁶; Luis Henrique Campelo De Lira⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo⁸.

RESUMO

Introdução: A fratura parassinfisária bilateral pode ocasionar obstrução da via aérea por retroposicionamento da sínfise e conseqüentemente da língua, com sua sobreposição sobre a glote. Sendo a quarta mais comum entre as fraturas faciais. A etiologia é variável, em grande parte está relacionada aos acidentes com veículos motorizados, agressões, quedas ou lesões por práticas esportivas. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do tratamento da fratura parassinfisária bilateral de mandíbula. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Os descritores em saúde (DeCs e MeSH) utilizados foram “Fraturas Maxilomandibulares”; “Cirurgia Maxilofacial”; “Redução Fechada”. Como critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 05 anos com um total de 240 encontrados, sendo 15 artigos selecionados. **Resultados:** A região anterior da mandíbula é local de inserção dos músculos que suportam e posicionam a língua superiormente e anteriormente na cavidade oral. O padrão de fratura bilateral em parassínfise mandibular pode resultar em perda deste suporte e colapso da musculatura lingual, pondo em risco a patência das vias aéreas superiores. A fratura de mandíbula em região anterior pode prejudicar a competência respiratória do paciente, apesar de um quadro de instabilidade da via aérea nem sempre estar presente. Nos dias atuais, grande parte das fraturas mandibulares é tratada por meio de redução aberta e fixação interna com placas e parafusos, porém, estudos mostram que a utilização de métodos fechados, por meio do bloqueio maxilomandibular (BMM). De acordo com a literatura recente, nos casos de fratura mandibular parassinfisária, o BMM, fisioterapia e fonoaudiologia são considerados uma boa e resolutiva opção de tratamento. **Considerações finais:** Dessa forma, a condução dos casos de fratura de parassínfise bilateral mandibular deve-se ter atendimento imediato e individualizado com o paciente monitorizado até o tratamento definitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas maxilomandibulares. Cirurgia Maxilofacial. Redução fechada.

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Andréia Ferreira De Souza¹; Pedro Paulo Alcino Da Silva².

RESUMO

Introdução: O Planejamento Regional Integrado (PRI) compreende um conjunto de medidas ascendentes visando a organização das Redes de Atenção à saúde (RAS) nas Macrorregiões. Resulta das pactuações ocorridas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) entre as unidades federadas, com participação do Ministério da Saúde (MS). É norteado através de diretrizes. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre a importância do Planejamento Regional Integrado no SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo reflexivo, realizado a partir do processo que envolve a implantação do Planejamento Regional Integrado. Para guiar as discussões, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual o nível potencial resultante do PRI?”. Esta foi utilizada como ponto de partida para realizar a busca não sistemática na literatura com vistas à aproximação teórica e conceitual da temática por meio da compreensão dos autores. Resultados: Ressalta-se que a Resolução da CIT nº 37, de 22 de março de 2018, dispõe sobre a definição das macrorregiões, estabelecendo que esse processo será coordenado pelos estados, através da mobilização e articulação dos profissionais de saúde das áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde, dos Municípios e da União. Em seguida, ocorre a construção do cronograma aprovado na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e informados à Comissão Intergestora Tripartite (CIT), pelo qual é necessário seguir as etapas: Elaboração da análise da situação de saúde; Definição de prioridades sanitárias; Organização dos pontos de atenção da RAS. Vale destacar que a análise situacional de saúde irá determinar as prioridades sanitárias regionais. Após esse período, os dados serão compilados em diretrizes, objetivos, metas, indicadores e prazos de execução, observando os pontos de atenção e financiamento previsto. Considerações finais: As responsabilidades destacam implicações de melhorias nos indicadores relacionados à atenção básica e à vigilância em saúde, haja vista que quanto maior a efetividade, menores serão os impactos no desenvolvimento de ações e serviços da média e alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes. Indicadores. Desenvolvimento.

**JUDICIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E MEDICINA DEFENSIVA:
REVISÃO**

Matheus Guilherme Bezerra¹.

RESUMO

Introdução: A implementação da chamada medicina defensiva pode ser entendida através da percepção do avanço do aspecto jurídico sobre a prática clínica, que apesar de trazer as condutas médicas aos olhos da lei, verificando possíveis abusos ou erros médicos, implica em uma grande pressão sobre resultados clínicos. No entanto, a medicina não é uma ciência exata, estando sujeita a vieses que em determinados casos, fogem ao que se é esperado, mesmo com a adoção de condutas éticas e técnicas impecáveis. Assim, o temor judicial enseja o médico a adotar medidas que o respalde em caso de intercorrências. **Objetivo:** Compreender o fenômeno da judicialização da medicina e efeitos na prática de medicina defensiva. **Métodos:** Foram analisados artigos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Capes/MEC com datação de publicação a partir de 2015. Após a utilização dos descritores “medicina”, medicina defensiva” e “processo”, separados pelo operador booleano AND em português e inglês, foram obtidos 24 artigos. Destes, 5 foram eleitos após eliminação de duplicatas, revisões sistemáticas, capítulos de livro e pertencimento efetivo ao tema. **Discussão:** A medicina defensiva pode ser definida pelo excesso de emprego de procedimentos diagnóstico-terapêuticos com o propósito explícito de evitar litígios por má prática. Significa dizer que, em um primeiro momento, levando em conta o aspecto documental (exames laboratoriais, diagnósticos e/ou exames de imagem), médicos não assumem o tratamento do paciente como forma de reduzir o risco de litígio por suposta má prática profissional. **Conclusão:** O cenário presente impacta especialmente a relação médico-paciente, que tem se deteriorado constantemente, afastando o profissional médico do paciente, que delega o aspecto clínico a segundo plano e da forte ênfase a exames laboratoriais e de imagem, que apesar de em alguns casos serem conclusivos, propiciam ao paciente a exames desnecessários e onerosos em troca de um exercício profissional mais seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Erro médico. Processo.

**UMA VISÃO JURÍDICA SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE:
REVISÃO DE LITERATURA**

Natércia Gomes De Castro Calvet¹; Francisco Victor Maciel Miranda Calvet²; Milena Valadar Miranda³.

RESUMO

Introdução: A legislação em saúde desempenha um papel crucial na garantia de serviços de saúde de qualidade e no acesso equitativo à assistência médica, estabelece as bases legais para a organização e funcionamento dos sistemas de saúde, define os direitos e responsabilidades dos envolvidos e regula as práticas médicas e os procedimentos de saúde, estabelece também, os princípios e diretrizes que orientam a prestação de cuidados de saúde, promovendo a segurança, a eficácia e a qualidade dos serviços oferecidos. **Objetivo:** Analisar a importância da legislação em saúde, examinando seu papel fundamental na construção de sistemas de saúde eficazes e na promoção do bem-estar da população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram realizadas buscas a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram filtrados quarenta e um artigos, dos vinte e um foram excluídos mediante os critérios de revisão e vinte incluídos. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado, em uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que ao longo dos últimos anos, várias leis e regulamentações foram introduzidas para promover uma saúde melhor para a população do país. Alguns dos principais resultados encontrados em estudos e artigos recentes incluem a implementação da Política Nacional de Atenção Básica, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), políticas de Saúde Mental, e regulamentação da Telemedicina. **Conclusão:** O desenvolvimento futuro da legislação em saúde pode ter um impacto significativo na melhoria contínua do sistema de saúde brasileiro. As mudanças legislativas, bem como o envolvimento da sociedade civil, profissionais de saúde e gestores podem promover a eficiência, a equidade, a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde, garantindo que o sistema atenda cada vez melhor às necessidades da população e promova o bem-estar geral.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação. Saúde Pública. Serviços de Saúde.

CORRELAÇÃO DO DISTÚRBO PSIQUIÁTRICO COM O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Rodrigues Vasconcelos¹; Ana Elisa De Figueiredo Miranda Mundim²; Gabriela Carvalho Costa³; Maria Angélica⁴.

RESUMO

Introdução: Cerca de 1 bilhão de pessoas vivem com transtorno mental (Organização Mundial da Saúde, 2019). Nota-se nos últimos anos, um aumento no número de apresentações em saúde mental aos Departamentos de Emergência (DE). Paralelamente a esse cenário, pessoas com doenças mentais podem sofrer uma falha sistemática dos cuidados de saúde na prevenção, identificação e tratamento de doenças, visto que esses pacientes necessitam de cuidados psiquiátricos pré-hospitalares agudos com a prática de condutas humanizadas, já que são particularmente vulneráveis. Nesse sentido, a capacitação da equipe de serviços médicos de emergência é primordial para a identificação de sintomas e a triagem pré-hospitalar correta desses pacientes. **Objetivo:** Elucidar a atuação do atendimento pré-hospitalar nas emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Pesquisa sistemática na base de dados PUBMED no dia 10/09/2023 com descritores “prehospital care” e “psychiatric”, operador booleano “AND” e filtro “in the last 1 year”. Foram encontrados 26 artigos, 11 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema de emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar. **Resultados:** A revisão revelou que as estratégias usadas pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar possuem uma forte relação com a possibilidade dos pacientes desenvolverem distúrbios psiquiátricos ou agravar um distúrbio pré-existente. Por isso, foram abordadas quatro subcategorias a serem usadas no atendimento, que podem colaborar com o quadro psíquico do paciente, são elas: atendimento respeitoso, presença e tempo, conhecimento e experiência, e sentimento de apoio. Fica evidente que a formação desses profissionais inclui cada vez mais a capacitação, a fim de melhorar a compreensão e as habilidades de intervenção nessas situações. A abordagem eficaz dessas situações requer uma compreensão sólida dos desafios envolvidos e a implementação de protocolos adequados para garantir o melhor atendimento possível a esse perfil de pacientes. **Conclusão:** A partir dos resultados analisados fica evidente a importância da colaboração entre profissionais de saúde mental e os serviços de atendimento para garantir um tratamento adequado, reduzindo hospitalizações e custos relacionados à saúde mental. Assim, este trabalho destaca a importância da correlação entre distúrbios psiquiátricos e o atendimento pré-hospitalar como um campo da saúde complexo e relevante, que está evoluindo.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência. Manejo. Transtorno Mental.

**PRINCIPAIS DESAFIOS DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS**

**Pedro Henrique Ferreira Modesto¹; Mariana Loiola Alves²; Laura Hellen Damascena³;
Hadassa Dias Silva⁴; Marina Karen De Sousa Sobrinho⁵; José Rúbem Mota De Souza⁶;
Wislla Nascimento Gomes⁷; Bruna De Carvalho Silva⁸; Ana Roberta Vilarouca
Da Silva⁹.**

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus está muito associado as condições de vida da população e que pode trazer diversos problemas para os portadores. O sexo masculino é muito acometido por essa doença e muitas vezes adquirem sequelas ainda maiores que as mulheres. **Objetivos:** Descrever as principais causas que levam os homens a não frequentar o serviço de saúde e relacionar ao diabetes mellitus. **Metodologia:** Realizada uma revisão de literatura, através de artigos encontrados nas bases de PubMed e SciELO, correlacionando os principais fatores que descrevem as dificuldades do homem no serviço de saúde associado ao diabetes. **Resultados:** O diabetes mellitus é uma doença na qual leva seu portadores a estarem frequentemente em monitoração. Assim sendo, sua avaliação precisa ser frequente, mas, ainda assim, há motivos que interferem na sua permanência. Partindo desse viés, os trabalhadores em sua maioria trabalham durante o dia e quando tem um pouco tempo para fazer sua visita ao serviço de saúde o local encontra-se fora do seu horário de expediente. Outro fator que aumenta a discrepância entre os sexos é fato de que as mulheres tem as necessidades reprodutivas e são mais frequentemente diagnosticadas. Os homens são diagnosticado com essa comorbidade quando sua situação se agrava. Para superar esses desafios ainda é necessário maior conscientização desse público. **Considerações finais:** Os desafios encontrados na sociedade atual estão relacionados a padrões culturais muitas vezes impostos socialmente, de forma que impede diretamente visita e permanência desse público no serviço. Dessa forma, é notório a necessidade de intervenção desses serviços de saúde para a captação dessa população, tanto no cuidado como na promoção, bem como levar saúde a esse grupo nos locais em que eles se encontram e que mais necessitam.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Masculina. Atenção Primária à Saúde. Diabetes Mellitus.

LEGISLAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTO NA QUALIDADE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Natércia Gomes De Castro Calvet (naterciagcastro@gmail.com)

Francisco Victor Maciel Miranda Calvet (victorcalvet@gmail.com)

Milena Valadar Miranda (mi_lenavm@hotmail.com)

Henara Apoenna Lima A. Monteiro (naracls@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: A legislação em saúde desempenha um papel crucial na garantia de serviços de saúde de qualidade e no acesso equitativo à assistência médica, estabelece as bases legais para a organização e funcionamento dos sistemas de saúde, define os direitos e responsabilidades dos envolvidos e regula as práticas médicas e os procedimentos de saúde, estabelece também, os princípios e diretrizes que orientam a prestação de cuidados de saúde, promovendo a segurança, a eficácia e a qualidade dos serviços oferecidos. **Objetivo:** Analisar a importância da legislação em saúde, examinando seu papel fundamental na construção de sistemas de saúde eficazes e na promoção do bem-estar da população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram realizadas buscas a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram filtrados quarenta e um artigos, dos vinte e um foram excluídos mediante os critérios de revisão e vinte incluídos. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado, em uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que ao longo dos últimos anos, várias leis e regulamentações foram introduzidas para promover uma saúde melhor para a população do país. Alguns dos principais resultados encontrados em estudos e artigos recentes incluem a implementação da Política Nacional de Atenção Básica, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), políticas de Saúde Mental, e regulamentação da Telemedicina. **Conclusão:** O desenvolvimento futuro da legislação em saúde pode ter um impacto significativo na melhoria contínua do sistema de saúde brasileiro. As mudanças legislativas, bem como o envolvimento da sociedade civil, profissionais de saúde e gestores podem promover a eficiência, a equidade, a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde, garantindo que o sistema atenda cada vez melhor às necessidades da população e promova o bem-estar geral.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação. Saúde Pública. Serviços de Saúde.

PERFIL DO PACIENTE COM TUBERCULOSE OSTEOARTICULAR E O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Leite Fernandes De Lima¹; Amanda Pereira De Holanda².

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/11

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, o bacilo de Koch. A doença afeta, prioritariamente, os pulmões, pode acometer outros órgãos e/ou sistemas. Em torno de 15% dos pacientes, têm a forma extrapulmonar, por exemplo, a tuberculose óssea (TBO). Na tuberculose osteoarticular, o local mais acometido é a coluna vertebral, seguido da região coxofemoral, joelhos e tornozelos. Manifestações comuns são espondilodiscite, artrite osteomielite, a progressão, pode causar destruição e colapso dos corpos vertebrais levando à cifoescoliose, deformantes (mal de Pott). **Diagnóstico da TBO** através de achados bacteriológicos e/ou histológicos, ou seja, a cultura do bacilo e biópsias ósseas e sinoviais. **Objetivos:** Realizar revisão de literatura sobre o perfil do paciente com Tuberculose osteoarticular e o desafio do diagnóstico clínico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando os descritores: diagnóstico, tuberculose osteoarticular, tuberculose extrapulmonar. Pesquisa em inglês e português com filtro temporal de 2010 até os dias atuais. Utilizados 5 artigos neste trabalho com o método descrito acima. **Revisão de Literatura:** Sintomas da TBO, clínico insidioso, que possibilita meses entre o início dos sintomas e o diagnóstico. Dor local e desconforto são predominantes na apresentação, seguidos por alteração da função e edema local, semelhantes aos das artrites inflamatórias. Febre, sudorese noturna e emagrecimentos podem ocorrer, tardiamente. O conflito do diagnóstico da tuberculose óssea é devido a apresentação inespecífica, como também ao baixo índice de suspeita da mesma. Outro ponto, é a dificuldade na obtenção da amostra do bacilo por biópsia ou cirurgia, e a cultura no meio de Löwenstein-Jensen, além do crescimento lento, em torno de um mês, limitada sensibilidade (4,2 a 28,0%), em crianças. Baciloscopia somente é positiva em cerca de 40% dos casos, assim, diagnóstico dado pelo quadro clínico e epidemiológico. **Conclusão:** A tuberculose no Brasil é um problema de saúde pública, que merece atenção e representa de 10 a 20% dos casos. Clínica inespecífica dificulta o diagnóstico precoce e o início do tratamento, sinalizando desfechos desfavoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Tuberculose extrapulmonar. Doença Osteoarticular.

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 